

O RETORNO DE
Elias

ADRIAN EBENS

O RETORNO DE ELIAS

© Adrian Ebens, 2019

Original concluída em 1º de agosto de 2007

Versão 7 concluída em 1º de agosto de 2019

Em memória da minha avó

Bessie Smith

Uma mulher de coragem e convicção

<https://paidoamor.com>

*O erro se espalha a partir do ponto em que o erro começa.
O primeiro e o erro mais fundamental aceito pela humanidade foi
Aquele dado a Adão e Eva: – "Você certamente não deve morrer".*

*Este erro pressupõe que o homem pode continuar a existir sem Deus.
Pressupõe que o poder do homem é auto-existente, independentemente
de sua origem.*

Essa suposição sustenta o coração de cada falso ensino.

Para aquele que tem ouvidos para ouvir, deixe-o ouvir.

As Incursões do Espiritismo causam ilusão

“Satanás há muito vem se preparando para seu último esforço em enganar o mundo. A base de seu trabalho foi estabelecida pela garantia dada a Eva no Éden: "Certamente não morreréis." "Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal." (Gênesis 3:4,5). “Pouco a pouco ele preparou o caminho para sua obra-prima de engano no desenvolvimento do espiritismo. Ele ainda não chegou à plena realização de seus projetos; mas isso será alcançado no último remanescente do tempo... Com exceção daqueles que são mantidos pelo poder de Deus, através da fé em Sua palavra, o mundo inteiro será varrido para as fileiras desta ilusão.” GC 561

Espiritismo destrói a fé em Jesus Sendo o Filho de Deus

Seus princípios e fé estão "segundo as tradições dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não conforme Cristo". Jesus não lhes ensinou essa filosofia. Nada do tipo pode ser encontrado em seus ensinamentos. ***Ele não direcionou as mentes dos pobres mortais a si mesmos para um poder que eles possuíam. Ele sempre dirigiu suas mentes para Deus, o Criador do universo, como a fonte de sua força e sabedoria. Aviso especial é dado no livro de Colossenses, 2:18: "Ninguém vos domine a seu bel prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, envolvendo-se em coisas que não viu; estando em vão inchado na sua carnal compreensão". Os professores do Espiritismo virão de uma maneira agradável e enfeitiçante para enganá-lo, e se você ouvir suas fábulas você será enganado pelo inimigo da justiça, e certamente perderá sua recompensa. (Uma vez que a influência fascinante do enganador do mundo te supera você é envenenado, e sua influência mortal adúltera e destrói sua fé na pessoa de Cristo, o Filho de Deus,)***

Sonho de Miller

Sonhei que Deus, por uma mão invisível, me enviou **um cofrinho curiosamente forjado com cerca de 15 centímetros de comprimento por 25 centímetros de largura**, feito de ébano e pérolas curiosamente incrustadas. **Para o cofrinho** havia uma chave anexada. Imediatamente peguei a chave e abri o cofre, quando, para minha admiração e surpresa, encontrei-o cheio de todos os tipos e tamanhos de joias, diamantes, pedras preciosas, e moeda de ouro e prata de todas as dimensões e valores, lindamente dispostas em seus vários lugares no cofre; e, portanto, juntas elas refletiam uma luz e glória igualada apenas ao sol.

PE 81

* O "**cofre**" representa as grandes verdades da Bíblia, em relação ao segundo advento de nosso Senhor Jesus Cristo, que foram dadas ao Sr. Miller para publicar ao mundo.

A "chave anexada" era sua maneira de interpretar a Palavra Profética – Comparando as escrituras com as escrituras – a Bíblia é seu próprio intérprete. Com esta chave o Sr. Miller **abriu o "cofre"**, ou a grande verdade do advento para o mundo.

James White, A Verdade Presente, Maio 1850. No. 10

As Chaves que Desbloquearam as Joias do Adventismo e Dissiparam Interpretações Espiritualizadas

Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão estudando as escrituras, adotando o mesmo plano que Miller adotou. No pequeno livro intitulado "Visões das Profecias e Cronologia Profética", Miller dá regras simples, mas inteligentes e importantes para o estudo e interpretação da Bíblia": 1. Cada palavra deve ter sua própria influência sobre o assunto apresentado na Bíblia; 2.

Todas as Escrituras são necessárias e podem ser entendidas por aplicação e estudo diligentes; 3. Nada revelado nas Escrituras pode ou será escondido daqueles que pedem com fé, não vacilando; 4. Para entender a doutrina, junte todos os textos sobre o assunto que você deseja saber, então deixe que cada palavra tenha sua influência apropriada; e se você puder formar sua teoria sem contradição, você não estará errado; 5. As Escrituras devem ser seus próprios expositores, uma

vez que é uma regra em si mesma. Se eu depender de um professor para expor o texto para mim, e ele deve adivinhar seu significado, ou deseja fazê-lo por conta de seu credo sectário, ou para ser considerado sábio, então sua interpretação, desejo, credo ou sabedoria é a minha regra, e não a Bíblia." O texto acima é uma parte dessas regras; e em nosso estudo da Bíblia todos nós faremos bem em prestar atenção aos princípios estabelecidos. RH, 25 de novembro de 1884.

PREFÁCIO	13
PREFÁCIO ORIGINAL	14
INTRODUÇÃO	19
SEÇÃO 1 – DEFININDO OS DOIS SISTEMAS DE VALOR (VISÕES DE MUNDO)	23
1. Fonte de Vida	23
A. Dois Reinos	23
B. Os Resultados do Reino de Satanás	24
C. Raízes e Filosofia do Reino de Satanás	25
D. A Realidade do Reino de Deus – Deus é a Fonte de Toda a Vida	27
E. Dependência completa de Deus: Física, Mental e Espiritual	28
2. Sistema de Valores	34
A. Meu Amado Filho	34
B. Sistema de Valor do céu Revelado nos Pensamentos Amorosos de Deus para Nós	35
C. Há Algo de Errado com o Desempenho?	37
D. O Relacional Foca no Invisível	37
E. A Revelação Mais Clara do Reino de Deus	38
F. Rejeição de Lúcifer ao Sistema de Valores do Céu	39
3. Protegendo a Fonte de Vida e o Sistema de Valores de Deus com a Lei	43
A. Protegendo a Relação com nosso Pai/Fonte de Vida Chave	43
B. Relacionamento Protegido pela Identificação Correta dos Membros de Relacionamento	44
C. Dez Mandamentos Identificam Membros de Relacionamento, Protegem o Relacionamento	45
D. Dez Mandamentos: Chave para a Vida, Identidade e Valor	50
E. Centro de Dez Mandamentos do Ataque de Satanás	51
SEÇÃO 2 - IMPACTO BASEADO EM DESEMPENHO NA BÍBLIA	54
4. A Perversão do Egocêntrico	54
A. O Impacto da Separação de Deus	54
B. A Prisão do Egoцентриsmo	56

5. Mesmos Deuses, Nomes Diferentes	61
A. Uma Transformação Radical	61
B. A Velha Vida Não Morre Fácil	62
C. A Lacuna Entre Crença e Ação	64
6. Como Você Lê?	68
A. Contexto é Tudo	68
B. Crenças Baseadas em Várias Camadas de Pensamento	70
C. Um Exemplo de Pensamento em Camadas	72
7. Não Mais Um Servo	79
A. O Sacrifício Supremo	79
B. Plano de Salvação Quebra Ciclo de Inutilidade	80
C. Conflito na Fundação do Deserto ao Trabalho da Cruz	81
D. A Crença na Filiação Restaura a Identidade e Quebra o Ciclo da Inutilidade	83

SEÇÃO 3 – IMPLICAÇÕES DOUTRINÁRIAS DO PENSAMENTO DO SISTEMA DE VALOR BASEADO EM DESEMPENHO

88

8. Impacto nas Doutrinas	88
A. O Pilar Central e Fundação da Nossa Fé: O Santuário	88
B. Expição/Expição Final/Julgamento Investigativo	89
C. A Natureza de Cristo	100
D. Perfeição de Caráter	106
E. Ancião e Ordenação	109
F. A Palavra de Deus e a Educação	113
G. O Sábado	114

SEÇÃO 4 – IMPACTO BASEADO EM DESEMPENHO NA METODOLOGIA

116

9. “Provando” que a Guarda do Sábado é Legalismo	117
10. "Provando" que o Sábado não é Legalismo Usando a Mesma Sequência Lógica	121
11. Comparando as Duas Premissas	124
12. O Denominador Comum.	126
13. Construa Sua Casa na Rocha da Verdade	130

SEÇÃO 5 - PENSAMENTO BASEADO EM DESEMPENHO E DOCTRINA DE DEUS	133
14. A Trindade	133
15. Aplicando a Premissa Trinitária	139
16. Breve Exame da Posição Ariana	147
17. Usando uma Suposição Subjacente Baseada em Poder	148
18. A Questão Central	150
19. Usando uma Suposição Subjacente Baseada em Relacionais	153
20. Não Teremos Este Homem Para Reinar Sobre Nós	160
A. O Filho de Deus, o Centro da Grande Controvérsia	160
B. A Mentira do Éden nos Desconecta do Verdadeiro Filho de Deus	162
C. Personalidades do Pai e Filho são Doutrinas Marco	163
D. Relação Entre Pai e Filho Define Todas as Relações do Reino	164
E. Igualdade Relacional de Pai e Filho Através de Uma Fonte de Vida Estabelece Canal de Bênção	165
F. Chave para Entender Filho do Homem Baseado na Compreensão do Filho de Deus	169
G. Relação Pai-Filho Chave para a Justiça Pela Fé	171
21. Que Tipo de Vara de Medição é que há em sua Mão?	173
A. Credenciais para Adoração	173
B. Sobre Cristo de um Ponto de Vista do Mundo	175
C. Medição Relacional Versus Baseada em Desempenho	176
D. Escravizado à Medição Baseada em Desempenho	177
E. Excluindo a Medição Alternativa da Ortodoxia	179
22. O Espírito de Deus	182
A. O Rio da Vida	184
B. O Hábito que Procede de Cristo	187
C. A Escada Mística	190
D. A onipresença Reconfortante de Cristo	192
E. Falsas Suposições e Acusações	196
23. Conhecendo Deus	199
A. Identificação de Caráter	199
B. O Pensamento Grego Torna Deus Incognoscível	200
C. Bíblia Apresenta Pai e Filho como Identidades Conhecidas	202
D. Trindade Apresenta Todos os Membros da divindade como Representante – Mas de Quem?	203

E. A Trindade é um Drama que Nega a Leitura Simples das Escrituras	207
F. Faça-nos um Rei, para que Possamos ser como as outras Igrejas	209
G. Nenhuma Condenação, mas Sim Convicção Pessoal	210
24. O Mesmo Ontem, Hoje e Para Sempre	211
A. Quadro Relacional de Referência Crucial para Relacionamentos	211
B. Trindade Confunde/Destrói Quadro Relacional de Referência	213
C. Evangelho Eterno Requer Quadro Imutável de Referência para Deus, Lei e o Evangelho	215
D. Sem Alterações Relacionais na Encarnação	218
25. Construindo uma Plataforma Sólida	222
A. Questionando as Declarações Simples das Escrituras	222
B. Desenvolvimento de Cada Doutrina Adventista Chave foi Literal e Real	223
C. Pioneiros Martelaram uma Visão Literal da Salvação Cercada e Atacada por Visões Espiritualizadas	225
D. Agressão Espiritualizada Durante o Início do Século ²⁰	231
E. Sementes de Daniells e Prescott Espiritualizados Manifestam-se diariamente em Q.O.D. sobre Pai, Filho e Natureza de Cristo.	234
F. A Queda da Babilônia	239
26. Crescendo na Plataforma Sólida	243
A. Aos Pioneiros é Dada Grande Luz Sobre a Pessoa de Cristo	243
B. Se a Visão Pioneira de Cristo foi Essencialmente Falha, Todo o Sistema é Falho	244
C. Santuário Literal Manda Literal Filho de Deus	245
D. Crescendo em nossa Compreensão da Divindade	248
E. Visão Pioneira de Cristo Precisava de Refinamento como Evidenciado por Mensagem de 1888	249
F. Trindade Uma Reversão Completa, Não Refinamento da Plataforma Pioneira	253
27. Assumido como um Fato	256
A. Fundação Trinitariana de Todas as Outras Doutrinas	256
B. Ligação entre Trindade e Domingo	258
C. Trindade é um Ensino Presumido	259
D. Três Pessoas em uma Unidade Misteriosa ou em uma Substância Misteriosa?	259
E. Diferente, mas o Mesmo	261
28. Sete Métodos Comuns Usados para Defender a Trindade	263

1. Uma Visão Espiritual de Pai e Filho em Oposição à Posição Literal (Abordada em Capítulos 23, 25, 26)	263
2. Uma Mudança na Identidade de Cristo na Encarnação (Abordado no Capítulo 24)	267
3. Confusão sobre o Termo Mistério (Abordado em Capítulo 23)	270
4. Medição Baseada em Desempenho da Deidade (Abordada em Capítulo 21)	275
5. Conduzindo a Discussão de acordo com os Termos dos Credos Niceano e Athanasian.	277
6. Fazendo Suposições. (Abordado no Capítulo 27)	278
7. Premissa Forçando Declarações EGW para Apoiar a Trindade. (Abordado no Capítulo 15)	282
29. Cristo como Originador ou Representante	284
A. Fazer "Eu" significa "Nós" e "Eu" significa "Nós"	285
B. Igualdade Baseada em Poder Causa Confusão	286
C. Pai é Fonte e Cristo está Manifestando Canal	287
30. Selado com o Nome do Pai	290
A. A Parábola das Virgens	290
B. Conhecimento do Noivo Vem através de Jesus Nosso Consolador	291
C. O Exemplo Impressionante de Israel de Adorar Falsos Deuses	292
D. Não Pode ser Selado na Adoração de um Falso Deus	293
E. Falsa Adoração Expõe Crentes à Destruição.	295
SEÇÃO 6 – RESTAURAÇÃO DO PENSAMENTO RELACIONAL POR ELIAS	298
31. Feito em Sua Imagem e Semelhança	298
A. Definições de Imagem e Semelhança	298
B. “Nossa Semelhança” – Pai Falando com o Filho	299
C. Relação Marido/Mulher feita na Imagem da Relação Pai/Filho	301
D. A Divindade Pode ser Entendida.	303
E. Relacionamento Marido/Mulher uma Resposta ao Desafio de Satanás a Cristo	304
F. Perversão de divindade Refletida na Perversão da Relação Homem-Mulher, que Perverte o Evangelho.	305
G. Compreender a divindade é Essencial para a Verdadeira Compreensão da Igualdade, Autoridade e Base das Relações	308
H. Proteção da Fonte de Vida Depende da Estrutura Familiar Correta	310
32. Restaurando a Glória das Crianças pela Vinda de Elias	313
A. Canal Físico e Espiritual da Bênção	313
	10

B. O Papel do Pai como Abençoador	314
C. Ataque ao Papel do Pai	317
D. Apelo às Esposas e Mães	318
E. A Promessa a Abraão Cumprida na Estrutura Familiar	319
F. Papéis de Sementes e Nutrição	320
G. Impacto Destrutivo do Conceito de Trindade da Estrutura Familiar.	323
H. Um Apelo para Restaurar a Estrutura de Bênção Familiar	324
33. Estruturas de Vida – Individual, Família, Igreja, Comunidade	328
A. Fluxo de Vida/Bênção através do Canal Individual	328
B. Fluxo de Vida/Bênção através da Estrutura do Canal da Família	328
C. Igrejas e Igrejas Comunitárias Dependem da Estrutura Familiar	330
D. Bênção Recebida Através da Submissão à Liderança	334
E. Quando os Líderes Falham	335
F. Quando Formos Libertados da Autoridade de Liderança Estabelecida	337
G. Um Processo Sugerido para Membros da Igreja	340
H. A Chuva temporã Reconstrói Estruturas Familiares/Comunitárias para se Preparar para a Chuva Serôdia	342
34. Estruturas de Autoridades de Nutrição de Sementes	344
A. Estruturas de Autoridade Vêm em Dois	344
B. Relação Semente-Nutrição da Bíblia-Espírito da Profecia	345
C. Mudança para Trindade Impacta Autoridade do Espírito da Profecia	346
SEÇÃO 7 - COMO DEVEMOS RESPONDER?	348
35. Minha Experiência Pessoal	348
36. Uma Palavra para meus Colegas Pastores e Administradores	355
37. Uma Palavra para a Igreja e Crentes do Advento em Todo O Mundo.	362
38. A Queda da Babilônia	365
SEÇÃO 8 – A RESPOSTA	371
39. O Comitê de Pesquisa Bíblica do SPD Parte 1	371
40. Meu Apelo	381
41. Resposta da Divisão	388
42. Minha Resposta Final à Divisão	394
43. Meu Apelo ao AUC	396
44 AUC Resposta e Minha Resposta Final	402

45. Carta de Anulação de Ordenação	405
46. Desculpas e Confissão	407
SEÇÃO 9 – O RESCALDO	412
47. Confessando o Filho Gerado	412
48. Prelúdio para Desassociação	416
49. Pelo Meu Amor pelo Filho de Deus	422
50. Reflexão	427
51. Liberdade	431
APÊNDICES	435
Apêndice A – Declarações Pioneiras sobre a Trindade	435
Apêndice B – E.G. Declarações White de Interesse	436
Apêndice C – Colocando Aparentes Declarações Trinitárias E.G. White no Contexto	438
Apêndice D – Regras de Miller para Interpretação Bíblica	439
Apêndice E – Uma Mensagem Mais Preciosa	442
Apêndice F – Cartas Relativas à Crise de Kellogg	447
Apêndice G – As Aulas Trimestrais da Escola de Sábado de 1936	450
Apêndice H - Declarações Fundamentais de Crenças	453
Apêndice I - Confissão de Fé Waldensiana 1544	454
Apêndice J - Resumo de Minhas Objeções	455

Prefácio

Jesus nos disse quando ele estava aqui na Terra:

Mateus 7:13-14: “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; (14) E Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem”.

Este é um texto na Bíblia que eu gostaria que não fosse verdade. Desejo que todos os homens conheçam o amor, a alegria e a bênção do evangelho. Neste volume defendo minhas razões para a verdade sobre o verdadeiro Filho gerado e por que Ele é tão importante para a unidade familiar e para a nutrição da Igreja.

Reduzi significativamente os apêndices na parte de trás do livro, pois estes foram melhores cobertos em outros volumes a que me refiro. Em seu lugar incluí a resposta da Igreja Adventista a este volume e as consequências.

Embora este volume custasse minha carreira e adesão à Igreja Adventista, não me arrependo. O que ganhei supera o que perdi. Minha experiência na igreja permanecerá como prova do meu amor pelo Filho gerado, e oro para que ela lembre a igreja de como deixou seu primeiro amor como encontrado no verdadeiro Filho de Deus.

Já se passaram doze anos desde que escrevi este livro pela primeira vez em forma de manuscrito. Foi uma alegria passar por suas páginas novamente e reviver a emoção da descoberta que tive quando o escrevi. Senti profunda tristeza ao passar pela experiência da escolha entre minha crença e a igreja, que culminou com a minha remoção da mesma, mas meu objetivo final sempre foi o de que Jesus fosse glorificado no meu testemunho em favor Dele. Que o Espírito de Jesus o abençoe e o guie enquanto pondera as implicações deste livro.

Adrian Ebens

1 de Agosto de 2019

Prefácio Original

Nos últimos anos tenho me preocupado cada vez mais com questões relacionadas à liderança da igreja, especificamente o impacto da ordenação neutra de gênero nas famílias e nas estruturas de bênção familiar devido ao desmantelamento da Chefia Masculina. Ao explorar este assunto, percebi que meu estudo tinha seguido o caminho expresso por V. Norskov Olsen, onde ele afirma:

Sempre que surge um problema sobre eclesiologia deve ser resolvido à luz da teologia, da cristologia, da pneumatologia e da soteriologia, pois a igreja não é uma organização ou instituição do homem, nem deve ser administrada como tal, mas um organismo vivo – o corpo de Cristo.

No meu esforço para entender as estruturas familiares e da igreja, fui levado a considerar teologia, (o estudo de Deus); a cristologia, (O estudo de Cristo); pneumatologia, (O estudo do Espírito Santo); e a soteriologia, (O estudo da salvação). Quando pude conectar um fio comum através de todas essas disciplinas, senti uma incrível revelação da verdade e algo imensamente profundo.

Daqueles que leram este livro até agora, a resposta predominante reside na área da teologia e da cristologia, mas deve-se entender que, embora eu esteja desafiando conceitos nessas áreas, meu ponto de partida tem sido principalmente a eclesiologia e seu impacto na soteriologia. É por isso que o título do manuscrito é chamado "O Retorno de Elias", que se inspira em Malaquias 4: 5,6. No centro dessa mensagem está uma reestruturação da liderança familiar, (e eu percebo) da igreja – a volta dos corações dos filhos para os corações dos pais e dos pais para os filhos. Se o leitor procurar avaliar este livro sem esses pensamentos em mente, o objetivo principal será completamente perdido e este livro não será compreendido. Admite-se que há muito tempo gasto abordando a Cristologia e mais especificamente a natureza de filiação, mas acho que o Dr. Olsen rotulou a urgência da minha busca e estudo quando afirma:

A compreensão da natureza da igreja e a formação de qualquer estrutura da igreja e de seu ministério

tornam-se – para o bem ou para o mal – um teste ou expressão da compreensão de Cristo e da revelação bíblica.

Se o que o Dr. Olsen afirma acima está correto, então deve ser claro que os movimentos atuais dentro da denominação para sancionar a ordenação das mulheres ao ministério pastoral, bem como a ordenação das mulheres à anciã – seja para o bem ou para o mal – devem significar uma mudança em nossa compreensão da pessoa de Cristo. Portanto, deve-se notar que qualquer intensificação de tentativas de mudança na estrutura e governança da Igreja deve significar automaticamente uma mudança subjacente, consciente ou não, na percepção da Igreja sobre Cristo.

Confesso que vivi feliz como crente trinitário por mais de 20 anos e nunca senti a necessidade de examinar sistematicamente os fundamentos deste ensino. Foi meu entendimento que a Divindade garantida pela Trindade era o único meio de salvaguardar a expiação sacrificial de Cristo. Quando surgiram perguntas difíceis, eu me contentei com seu mistério. Tem sido o crescente apelo por mudanças na governança da igreja que me colocou cara a cara com a pergunta: "Quem é Jesus Cristo? Ele é o verdadeiro Filho de Deus, ou Ele é a segunda pessoa da divindade designada/voluntária para o papel de um Filho?" Os impactos na eclesiologia derivados dessa questão são vastos e de longo alcance. A estrutura Pai/Filho/Espírito é a referência para todas as estruturas; e todas as estruturas que trabalham efetivamente e prosperam benevolmente devem ser de fato, um reflexo de Deus.

Acho interessante que a ascensão e o crescimento do movimento contra a Trindade tenham começado na mesma época em que elementos da igreja estavam pressionando para que as mulheres fossem ordenadas ao ministério pastoral na Sessão da Conferência Geral de 1995. Por pelo menos uma geração antes disso, a igreja tinha sido relativamente silenciosa sobre o tema da Trindade. Isso é coincidência? Não, é simplesmente uma confirmação da ligação entre eclesiologia, teologia e Cristologia. Embora não tenha sido explicitamente declarado, Fred Allback parece ter instintivamente feito este link com o lançamento de seu livro em 1995, "Sem Novos Líderes, Sem Novos Deuses", e embora eu não apoiasse muitas das alegações feitas no livro no que diz respeito à teologia quanto à liderança da igreja, a conexão ainda é notável.

Em referência ao crescente movimento contra a Trindade dentro da igreja eu diria o seguinte: É minha observação que muitos adventistas

têm uma visão anarquista de compartilhar o que eles acreditam ser verdade e importante para a igreja. Testemunhei várias pessoas procurando distribuir materiais em ambientes da igreja que estão fora da posição estabelecida da igreja. Os líderes da igreja são deixados de lado e novos membros são frequentemente alvos. É minha convicção que aqueles que procuram apresentar uma visão de Cristo como o verdadeiro Filho de Deus e ainda desconsideram sua estrutura de autoridade estabelecida, não conhecem o Filho de Deus em tudo. Cristo faz todas as coisas decentemente e com ordem. Nós, como povo, devemos nos mover como um corpo e cada homem apresentando suas próprias opiniões, independentemente da liderança da igreja.

Com base nisso, devo afirmar claramente que qualquer um que busque usar o material deste livro para minar ou desestabilizar a confiança da adesão à liderança da Igreja Adventista está agindo incorretamente e sem o meu consentimento.

Outros dentro da igreja me acusaram de não me submeter à liderança preparando este documento antes de buscar orientação. Tais não entendem a tensão entre os princípios do protestantismo e da Ordem Evangélica. Devemos seguir em frente juntos como um corpo, mas a consciência de nenhum homem deve ser cegada quando ele vem para a Palavra. Se um homem é responsável por moldar os pensamentos de outro em relação às Escrituras, nenhum deles pode ser considerado protestante. Devemos estudar, desafiar e exortar uns aos outros sobre as verdades da Bíblia. Uma submissão à liderança da Igreja não é um acordo para se tornar morte cerebral. Por isso, mantenho esses princípios em tensão – uma firme determinação de submeter-me à ordem evangélica, combinada com um desejo fervoroso de buscar toda a verdade da Palavra de Deus.

Agora, alguns comentários pessoais.

Para aqueles de vocês que me conhecem e compartilham o vínculo comum do amor em Cristo, peço que examinem este material com o coração aberto. Se você encontrar coisas que acredita que não são bíblicamente corretas, em nome de Jesus ore por mim, e venha até mim no espírito de amor para sentar-se comigo, e juntos de joelhos vamos encontrar a verdade de Deus. Por favor, não jogue fora sua amizade comigo virando as costas e se recusando a falar comigo e espalhando

relatórios sobre meu nome e caráter como vários já fizeram. Siga os princípios de Mateus 18 e venha até mim.

Eu não esperava estar escrevendo este artigo e parte de mim clama: Senhor – não, não eu; mas fui compelido pelos encantos incomparáveis de Cristo que encontrei esta mensagem para escrevê-la.

Para aqueles de vocês que me conhecem bem ou não, peço que orem por mim, para que Deus guie minha mente e eu não traga desonra à sua amada igreja. Também rezo para que compare as Escrituras com as Escrituras e pergunte a Deus em oração fervorosa – "Essas coisas são assim?" Seja como os Bereanos e prove todas as coisas e firme-se ao que é bom. Eu certamente não afirmo ser tudo perfeito neste volume, e algumas coisas que escrevi podem precisar ser expressas de forma diferente para evitar confusão. Permita-me o benefício da fraqueza humana e da incapacidade de expressar as coisas precisamente, antes de tirar conclusões que você acredita que eu tenho, quando na verdade posso não ter.

Como você leu, por favor, entenda que estou enviando ambos os elementos objetivos, bem como minhas respostas subjetivas para você examinar. Alguns leitores assumiram incorretamente que minhas respostas emocionais indicam que minha mente não está mais sujeita a conselhos ou discussões. Isso é completamente falso. Os elementos subjetivos são apresentados como parte das evidências. Por favor, tenha isso em mente enquanto lê.

Para todos que se envolvem nesta discussão, fui lembrado de alguns conselhos muito importantes.

Nada me assusta mais do que ver o espírito de divergência manifestado por nossos irmãos. Estamos em terreno perigoso quando não podemos nos reunir como cristãos, e examinar fraternalmente os pontos controvertidos. Eu sinto vontade de fugir do lugar para que eu não receba o molde daqueles que não podem investigar candidamente as doutrinas da Bíblia. "Aqueles que não podem examinar imparcialmente as evidências de uma posição que difere da deles, não estão aptos a ensinar em nenhum departamento da causa de Deus". 1ME 411

No final de 2006, tive o grande privilégio de viajar para os Estados Unidos e visitar muitas das casas dos pioneiros como William Miller, Joseph Bates, James e Ellen White. Eu estava no saguão da Conferência

Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, caminhei pelos terrenos da Universidade J.N Andrews e agradei a Deus pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Que benção foi para minha vida. Eu amo muito esta igreja e sou grato a muitos de seus fiéis líderes que compartilharam fielmente a mensagem do Terceiro Anjo. Considerei a maior honra ter sido ordenado como um dos ministros da igreja e levo a sério a confiança que foi colocada sobre mim para ser um vigia nos muros de Sião e alimentar o rebanho de Deus.

Meu coração e motivo neste livro é construir a igreja de Deus e instigá-la a pesquisar esta questão em relação às questões vitais da justiça pela fé. Muitos de nós estamos orando pela chuva serôdia e ansiamos pela vinda de Jesus. Alguns de nós estamos perplexos com a redução dos padrões bíblicos e implorando para que nosso Salvador intervenha e salve sua igreja. Acredito que as questões contidas neste livro estão diretamente ligadas à forma como podemos finalmente ver a chuva serôdia cair. Como Israel de antigamente foi desafiado a esclarecer sua compreensão do Deus que serviam, peço a cada membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia que estude e esclareça sua posição sobre esta questão, para que, em oração sincera e unida, possamos ver as poderosas energias do Espírito Santo cair sobre nós e nos preparar para a grande colheita.

Atenciosamente, na Bendita Esperança

Pastor Adrian Ebens

Ordenado Ministro da Igreja Adventista do Sétimo Dia

1 de Agosto de 2007

Introdução

Se Deus nos diz que Seus pensamentos não são nossos pensamentos (Isaías 55:8), como podemos ter certeza de que quando lemos a Bíblia recebemos Seus pensamentos e não os distorcemos para nossa destruição? Os pensamentos da humanidade são baseados no primeiro engano dado ao homem de que ele certamente não morrerá; que ele tem uma vida ou fonte de poder inerentes. Esta mentira, se não for detectada em nosso pensamento, irá distorcer tudo o que Deus nos diz.

Os estudiosos da Bíblia frequentemente afirmam com ousadia que em sua busca pela verdade eles aplicaram os princípios exegéticos mais rígidos, **sugerindo que a exegese evitará que a falsidade se insinue no trabalho de alguém.** Mas a questão é: em que se baseia essa exegese? O adventismo cresceu a partir de um método de estudo bíblico muito específico: esse método foi dado a William Miller e tem sido a chave sobre a qual as verdades do Adventismo foram desenvolvidas. Como a mensageira de Deus declarou claramente: "Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão procurando as Escrituras sobre o mesmo plano que Miller adotou." Este método de estudo bíblico não é ensinado em nossas escolas ou faculdades; seu legado foi em grande parte esquecido.

Como afirma Uriah Smith:

Toda a linguagem das Escrituras deve ser tomada literalmente, a menos que exista alguma boa razão para supor que seja figurativa; e tudo o que é figurativo deve ser interpretado pelo que é literal.

Foi assim que o Adventismo nasceu. Os homens estudaram fielmente as Escrituras de acordo com as regras estabelecidas por Miller. Quando eles não podiam ir mais longe, então o Espírito da profecia mostrava-lhes onde suas suposições estavam incorretas e onde eles precisavam concentrar sua atenção. Esta foi a exegese do Adventismo, os fatos das Escrituras pesquisados e colocados sobre um conjunto correto de princípios pelo Espírito de profecia, confirmando o fato de que a verdade vem pela revelação; a verdade vem até nós em nossa busca por uma relação real com Deus. A verdade não pode ser extraída pela vontade do homem ou qualquer um de seus métodos científicos além desse anseio de conhecer Deus e ter Deus revelado para nós.

Tentei formar este estudo nesse método, um método literal de interpretação que reúne todos os fatos das Escrituras em um todo harmonioso. Nos pontos mais difíceis, busquei explicações do Espírito de Profecia. Isso está em harmonia com nossos pais fundadores adventistas.

Neste manuscrito, eu estabeleço uma estrutura extraída de princípios bíblicos que impulsionam suposições humanas. Todos os protestantes concordam apenas com a "Bíblia e na Bíblia". Acreditamos nos princípios da revelação divina e na preservação da Palavra de Deus. Essas coisas são um dado. Minha pergunta é: com que suposições você trabalha, para interpretar os fatos das Escrituras? Deixe-me usar uma questão-chave deste manuscrito como exemplo. Quando dizemos que Jesus é igual ao Pai, como interpretamos a palavra *igual*? A palavra *igual* exige uma régua para medir nosso sistema de valores pessoais e fazer uma estimativa. Exige que puxemos nossas réguas de medição e façamos um cálculo. Afirmo que o coração humano influenciado pela mentira da serpente tem um sistema de valor defeituoso que afeta diretamente nossa interpretação da palavra *igual*. Este sistema de valor defeituoso é tão enraizado, que nem percebemos que estamos usando.

Se você não tirar mais nada deste estudo, eu ficaria contente se você, como leitor, fosse capaz de avaliar suficientemente seu próprio pensamento sobre como você entende a palavra *igual*. Após nossa compreensão desta palavra está o cerne de nossa crença em Deus e também nossa compreensão do que constitui as relações humanas na família, na igreja e na comunidade. Sobre esta pequena palavra (que foi controversamente aplicada por Satanás quando afirmou que "seria como [ou igual a] o Altíssimo") repousa o segredo para desbloquear elementos-chave da Grande Controvérsia.

Ao pedir-lhe para avaliar sua compreensão da palavra *igual* estou pedindo-lhe para avaliar de perto o seu sistema de valores a ver se ele suporta o escrutínio das Escrituras. Neste livro, contraste um sistema de valor baseado em relacionamento com um baseado em desempenho. Não estou contrastando um foco de relacionamento com um foco de desempenho; isso é uma questão totalmente diferente. Muitos grandes realizadores estão muito focados em relacionamentos; eles precisam deles para ter sucesso. Empresários, vendedores e profissionais de marketing de rede precisam de relacionamentos, mas usam relacionamentos para obter valor de seu desempenho ou conquistas.

Por favor, note a diferença, pois isso parece ter sido perdido por alguns leitores. Estou focando de onde vem o valor, ou para tomar um termo espiritual, de onde vem "vida".

O livro está disposto da seguinte forma:

A primeira seção deste livro revela um quadro bíblico que contrasta uma afirmação baseada na mentira "Você certamente não deve morrer", com a base bíblica de que só recebemos a vida através de uma relação com Deus. Entender que a vida só vem de Deus afeta profundamente nossa autopercepção e visão de mundo.

A segunda seção aborda como um sistema de valores baseado em *desempenho*, ou o pensamento antigo de pacto, distorce nossa capacidade de ler as Escrituras como pretendido. Os rigores da exegese não estão imunes a essa distorção. Este é um ponto crítico. Em nossa tentativa de revelar essa distorção, analisaremos várias camadas que afetam o pensamento humano e afetam os resultados. Esta seção é vital para compreender as posturas deste livro.

A terceira seção analisa o impacto do *pensamento baseado em desempenho* em vários ensinamentos adventistas. Observaremos como as doutrinas-chave adventistas não podem validar diante de um sistema de valor de *desempenho*.

A quarta seção trata de questões lógicas ou metodologia das Escrituras. Esta discussão abrange as questões de testar uma premissa pelas Escrituras e as dificuldades envolvidas em fazer isso corretamente, devido a premissas subjacentes que estão ligadas a sistemas de *valor de desempenho* que, embora naturais, distorcerão os resultados. Esforço-me muito nesta seção para apresentar como suposições podem levar a resultados defeituosos e como isso pode ocorrer sem que percebamos. Esta seção também busca mostrar a falácia da confiança no que eles percebem ser puramente exegetical, quando as suposições não são autopercebidas.

A quinta seção leva nossa discussão sobre *sistemas de valores* e questões lógicas para o debate **sobre a Divindade**. Testamos a premissa de três pessoas na divindade de acordo com os sistemas de *desempenho* e *valor relacional* para avaliar qual sistema irá melhor harmonizar as afirmações da inspiração. As principais questões aqui abordadas são: *identidade*,

igualdade e *autoridade*, e como nosso sistema de valor afeta essas palavras.

A sexta seção aplica os princípios dos meus achados às questões das relações humanas e aborda as mesmas questões de *identidade*, *igualdade* e *autoridade*. A relação Pai-Filho é a relação chave sobre a qual a humanidade define seus próprios conceitos de relacionamento. Sob esta luz torna-se óbvio que nossa visão de Deus impacta profundamente os valores familiares, da igreja e da comunidade. Apresentar a Deus como fonte de vida em capítulos anteriores estabelece as bases para as implicações da justiça pela fé e a preparação para chuva serôdia, e revela por que os entendimentos atuais estão potencialmente causando distorções na justiça pela fé e, portanto, impedindo as bênçãos prometidas.

Tentei manter meu estilo de escrita o mais não técnico possível, especialmente nas duas primeiras seções, para proporcionar o maior alcance possível para aqueles que possam estar interessados na discussão.

Querido Senhor. Que seu Espírito esteja com o leitor enquanto lê este livro.

Seção 1 – Definindo os Dois Sistemas de Valores (Visões de Mundo)

1. Fonte de Vida

A. Dois Reinos

Durante quarenta dias Jesus esteve no deserto se comunicando com Seu Pai e preparando-se para a grande batalha com seu arqui-inimigo, Satanás. O confronto desses dois reis foi agora trazido cara a cara. Vendo uma oportunidade, Satanás chega a Cristo na tentativa de frustrar sua missão. A missão de Cristo era recuperar o domínio perdido que Satanás agora reivindicava como seu. O caminho estabelecido para Cristo recuperar o domínio perdido da raça humana era o caminho da cruz. Satanás está urgentemente tentando desviá-lo de Sua missão, e depois de duas tentativas de desviar Cristo do caminho, Satanás chega à sua tentação final.

Mateus 4:8-10 Novamente o transportou o diabo para um monte superior muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles; (9) E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. (10) Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.

Satanás levou Jesus a uma excursão por todos os reinos do mundo. Ele mostrou-lhe sua glória e poder e diz de fato: "Eu sei que você quer tirar o mundo de mim, mas em vez de todo o trabalho de sacrificar sua vida, eu tenho um plano melhor, eu vou dar a você por um pequeno favor. É só uma coisinha – apenas se curve e me adore e você pode ter tudo isso.

Mas o que Satanás estava realmente oferecendo a Cristo? Jesus não queria o reino de Satanás; Ele não queria o sistema de governo de Satanás e sua forma de fazer as coisas. Além do óbvio pedido blasfemo a Jesus para adorar Satanás, o que teria sido alcançado pela raça humana simplesmente mudando a forma de governo de Satanás para Cristo? Satanás estava oferecendo o mundo a Cristo como um trunfo que qualquer rei terreno teria aproveitado a chance de possuir. Mas Cristo não estava interessado em acumular bens como Satanás; Ele queria que os corações e mentes de homens e mulheres fossem ligados ao seu. Ele queria restaurar um reino

com um sistema de *valores* completamente *diferente*; um sistema completamente diferente de relacionamentos.

Enquanto Satanás provavelmente mostrou a Cristo os magníficos templos e palácios do mundo, tenho certeza que ele omitiu-se para mostrar-lhe o verdadeiro estado de seus súditos. Ele teria tentado esconder-se da vista do estado miserável da humanidade. A morte, a destruição e a doença que escravizaram os corpos e mentes dos homens foram mantidas bem fora de vista.

Nosso Salvador rejeitou Satanás, seu reino e seu pedido blasfemo diretamente dizendo-lhe "afasta-te daqui". Não quero nada com seu sistema de governo; Eu vou recuperar meus súditos através do caminho para a cruz. Louvado seja Deus!

B. Os Resultados do Reino de Satanás

Vamos olhar um pouco mais de perto para o estado da raça humana depois de 6.000 anos de dominação pelo governo quase universal de Satanás. Vemos evidências de um reino glorioso e brilhante?

Em seu discurso de abertura, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Dr. Gro Harlem, declarou: "*... estimativas iniciais sugerem que cerca de 450 milhões de pessoas vivas hoje sofrem de distúrbios mentais ou neurológicos.... A depressão é hoje a principal causa de incapacidade global.*"

Tente entender a enormidade deste problema nas seguintes estatísticas de 2011:

- 1 milhão de suicídios ao ano. Uma morte aproximadamente a cada 30 segundos ou 2.800 por dia.
- Para cada indivíduo que tira a própria vida, pelo menos 20 tentaram fazê-lo. São 60.000 por dia.
- Em todo o mundo, a taxa de suicídio subiu 60% nas últimas cinco décadas – principalmente em nações industrializadas.
- 60% de todos os suicídios ocorrem na Ásia. China, Índia e Japão são responsáveis por cerca de 40% de todos os suicídios, segundo a OMS.

O que está acontecendo? O que há de tão deprimente na vida que milhões de pessoas estão escolhendo morrer em vez de enfrentar outro dia? Quais são os elementos-chave do reino de Satanás que causam essa reação na raça humana? Para responder a essa pergunta, precisamos voltar para onde tudo começou. Precisamos voltar ao lugar onde o reino de Satanás foi introduzido pela primeira vez à raça humana, no Jardim do Éden.

C. Raízes e Filosofia do Reino de Satanás

De repente, Eva se viu olhando para a árvore proibida. "Por que Deus nos proibiu de comer dessa árvore?", ela se perguntou. A fruta parecia muito convidativa, acenando a sua frente. De repente, ela ouviu uma voz vinda da árvore. Satanás, vendo sua oportunidade, tenta-a através da forma de uma serpente: "Deus realmente disse 'Você não deve comer de nenhuma árvore no jardim?'" Satanás está seduzindo Eva a debater e colocando dúvidas em sua mente sobre a literalidade da Palavra de Deus. No reino do debate e da lógica, Eva não é páreo para Satanás. Adicione a isso as armas desconhecidas de engano e escuridão, e a competição será devastadoramente curta caso Eva sinalize sua vontade de se envolver no debate abrindo sua boca.

"Podemos comer o fruto das árvores no jardim, mas Deus disse: 'Você não deve comer frutas da árvore que está no meio do jardim, e você não deve tocá-la, ou você vai morrer.'" Eva aceita o desafio repetindo as palavras que Deus havia falado, mas agora ela está profundamente em apuros. Sua própria curiosidade, combinada com o desafio aberto de Satanás, a deixou despreparada para a declaração de cair o queixo de Satanás, que diz o seguinte: "Você certamente não morrerá. Deus sabe que no dia em que você comer dela seus olhos serão abertos e você será como Deus, conhecendo o bem e o mal." O que Satanás realmente estava dizendo a Eva com esta declaração?

Quando eu tinha uns oito anos, minha irmã ganhou uma boneca de Natal que chorava, ria e até bebia leite. Tudo que você tinha que fazer era colocar um par de baterias em suas costas e ela funcionava. Este brinquedo forneceu horas de entretenimento para minha irmã. Eu queria dá-lo ao cachorro porque o choro ficou muito chato depois de um tempo, mas pensei melhor porque eu não queria ouvir minha irmã chorar por uma hora. Este bebê teve vida simplesmente colocando duas baterias em suas costas, e esta é precisamente a ideia de que Satanás estava tentando apresentar para Eva. Eva, você não precisa se preocupar com o que os

outros dizem, você tem vida em si mesma. Você pode fazer o que quiser e não sofrerá nenhum dano porque você tem vida em si mesma. Você certamente não vai morrer!

Você poderia imaginar um bebê de 18 meses dizendo aos seus pais: "Eu acho que posso fazer isso por conta própria agora, eu estava apenas falando com o gnomo do jardim no quintal e ele disse que eu tenho poder dentro de mim que vai me manter vivo e suprir todas as minhas necessidades, então eu não preciso depender mais de vocês. Não me procurem, eu vou chamá-los. Foi exatamente o que aconteceu com Adão e Eva no jardim. Este conceito "você certamente não deve morrer" tinha quebrado totalmente seu senso de dependência de seu Pai celestial. Atacou os fundamentos de quem eles eram como indivíduos. Confundi seu senso de *identidade* e, conseqüentemente, seu *valor* como filhos de Deus.

Note a sugestão de Satanás de que quando comessem do fruto, de alguma forma seus olhos seriam abertos a um estado mais elevado de existência. A inferência aqui não é apenas que você tem poder em si mesmo, mas que o universo material contém objetos poderosos que uma vez que você possui, pode torná-lo ainda mais poderoso. Em Gênesis 3: 4,5 Satanás está no modo evangelístico em larga escala para ganhar convertidos ao seu novo reino utópico. Ele ofereceu um reino que prometia poder e satisfação a todos que o abraçassem. Este reino é baseado em dois princípios fundamentais:

- Você tem vida em si mesmo, sendo totalmente independente de qualquer benfeitor ou autoridade externa, que se manifesta na rejeição da autoridade.
- Esse universo que ofereço contém pessoas, objetos e coisas que, se possuídas ou associadas, podem nos tornar mais poderosos, mais esclarecidos e mais realizados na vida. Isso se manifesta em uma busca sem fim pela riqueza, poder e posses.

É importante lembrar que quando Adão e Eva comeram o fruto da árvore, não havia veneno inerente nela que os tornasse com medo, pecadores e rebeldes. A Bíblia nos diz que a fruta era boa para se comer (Gen. 3:6). O veneno foram as palavras que Satanás falou com Eva. O veneno são os princípios do seu reino. Observem como Ellen White identifica os dois princípios fundamentais da ideologia venenosa de Satanás: a rejeição da

autoridade e a busca de qualquer coisa que desejamos, particularmente o desejo pelas coisas.

"Não havia nada venenoso no fruto em si, e o pecado não era meramente *ceder ao apetite*. Foi a desconfiança da bondade de Deus, a descrença de Sua palavra e a *rejeição de Sua autoridade*, (autodeterminação) que fez de nossos primeiros pais transgressores, e que trouxe ao mundo um conhecimento do mal. *Foi isso que abriu a porta para todas as espécies de falsidade e erro.*" Ed 25

Algumas pessoas levantam a questão: por que eu tenho que sofrer quando Adão e Eva comeram o fruto proibido? Eu não comi daquela árvore! A verdade é que toda vez que desconfiamos da bondade de Deus, toda vez que duvidamos de Sua Palavra e toda vez que tentamos agir independentemente de Deus, comemos daquela árvore exatamente da mesma maneira que Adão e Eva fizeram porque engolimos o veneno do reino de Satanás.

D. A Realidade do Reino de Deus – Deus é a Fonte de Toda a Vida

A ideia de que poderíamos viver sem Deus pode não parecer tão estranha para muitas pessoas, mas a Bíblia deixa claro que esse tipo de pensamento é suicida. Lemos o seguinte sobre Jesus em colossenses:

Colossenses 1:16,17 Porque Nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.

Tudo o que podemos ver ou perceber, e mesmo coisas que não podemos ver, foram criadas e agora são sustentadas por Jesus Cristo. Observe cuidadosamente a redação da frase final. "E todas as coisas subsistem por ele". O texto nos diz claramente que a força vital que vem do Filho de Deus mantém todo o universo unido. Paulo coloca de outra forma no livro de Atos:

Atos 17:24-28 "O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra ... E de um só sangue fez toda a geração de homens, para habitar sobre toda a face da terra; determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação. ²⁷ Para que buscassem ao Senhor, se por ventura, Tateando, o

pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós. ²⁸
"Porque nele vivemos, e nos movemos e existimos;" Como também alguns dos vossos poetas disseram: "Pois somos também sua geração.

Vemos aqui um Deus que está intimamente envolvido com nossas vidas. Paulo começa com o quadro geral e, em seguida, adentra para o nível pessoal e íntimo:

- Ele determinou os tempos e lugares de cada nação.
- Ele não está longe de *cada* um de nós.
- ...e finalmente vai direto para o centro da questão e diz que *nele vivemos*, nos movemos, e existimos.

E. Dependência completa de Deus: Física, Mental e (Espiritual)

Se *vivemos "nele"*, então a lógica simples nos diz que não podemos viver sem Ele. Dito de outra forma, Jesus disse "... além de mim você não pode fazer nada. (João 15:5) Por favor, entenda que isso significa que não podemos fazer nada fisicamente, mentalmente ou espiritualmente sem Ele. Somos totalmente dependentes de Jesus para tudo, assim como um bebê depende de seus pais. Observe o seguinte:

"Sobre todas as coisas criadas é visto o impresso da Divindade. A natureza testemunha de Deus. A mente suscetível, trazida em contato com o milagre e mistério do universo, não pode deixar de reconhecer o trabalho do poder infinito. Não por sua própria energia a terra produz suas recompensas, e ano após ano continua seu movimento em torno do sol. Uma mão invisível guia os planetas em seu circuito dos céus. Uma vida misteriosa permeia toda a natureza - uma vida que sustenta os mundos não numerados ao longo da imensidão do universo, que vive na pequenez do inseto, que flutua na brisa do verão, que dirige o voo da andorinha e alimenta os jovens corvos que choram, que traz o broto para folhas e a flor para o fruto. O mesmo poder que defende a natureza está funcionando também no homem. ***As mesmas grandes leis que guiam tanto a estrela como o átomo, dirigem a vida humana.*** As leis que regem a ação do coração, regulando o fluxo da corrente da vida para o corpo, são as leis da poderosa Inteligência que tem a jurisdição da alma. Dele toda a vida procede. " (Ênfase minha) Ed 99

"Assim como por meio de Cristo todo ser humano tem vida, também por meio dEle cada pessoa recebe algum raio de luz divina. Existe em cada coração não somente poder intelectual, mas espiritual, percepção do que é reto, um desejo de bondade" Ed 29

"A criação pertence a Deus. O Senhor poderia, negligenciando o homem, parar sua respiração de uma vez. Tudo o que ele é e tudo o que ele tem diz respeito a Deus. O mundo inteiro é de Deus. As casas do homem, suas aquisições pessoais, o que for material e valioso é a doação de Deus. Tudo isso é Sua dádiva para ser devolvida a Deus para ajudar a cultivar o coração do homem." FO 22

A inspiração nos diz que toda a vida (espiritual, mental e física) flui diretamente de Deus, a fonte da vida. "Nele vivemos" (Atos 17:28). Mas Satanás nos diz que é inerente dentro de nós, é simplesmente parte do processo biológico que possuímos como nossos. "Você certamente não vai morrer" (Gênesis 3:5). Esta mentira sufoca a fonte da vida/luz de nossas almas. Quando a fonte é sufocada, então só resta escuridão e a vida morre. Mais tarde discutiremos a razão pela qual continuamos vivendo, mas por enquanto queremos compreender essa questão fundamental de como possuímos a vida. A questão é, flui de Deus ou vem de nós mesmos?

Há muitos cristãos que tentam tomar um caminho do meio sobre esta questão e dizem "Sim, Deus fez tudo, mas é como um relógio movido à corda". Ele começou e o deixou correr. Isto é como se de alguma forma Deus fizesse baterias e as colocasse dentro de nós. A Bíblia não ensina essa ideia. Estamos intimamente ligados a ele e totalmente dependentes dele a cada milissegundo de cada segundo de cada minuto de cada hora de cada dia. Deus está ativamente, conscientemente, nos fornecendo amorosamente a carga elétrica que mantém nossos corações batendo. Ele está ativamente e conscientemente inspirando nossos processos de pensamento criativo e, ativamente e conscientemente, buscando encher nossos corações de amor, alegria, paciência e bondade.

Atribuímos consistentemente a habilidade criativa a Deus? Vamos nos transportar para o meio de um concerto. O público é mantido enfeitiçado enquanto uma jovem talentosa que corre os dedos para cima e para baixo no piano de cauda que fica no palco. Ela faz o piano literalmente cantar – o toque da mão do mestre. Ela então o conduz até o clímax, e sentimos que o fim chegou. Queremos que continue – mas a canção termina e a multidão explode em aplausos, admirados por tanta elegância e graça,

combinados com paixão e intensidade. A jovem se curva, inala o aroma do louvor e depois sai do palco.

Há algo revelador sobre este cenário comum. Toda vez que algo assim acontece, o público deveria entrar em "Louvado seja Deus de quem todas as bênçãos fluem" ou algo de natureza semelhante. Os aplausos deveriam ser direcionados a Deus, que deu o talento. O coração do pianista deve transbordar de amor e gratidão a Deus pelo dom que Ele lhe deu para usar, mas este raramente é o caso. Se realmente agíssemos dessa forma, não ficaríamos exultantes pelo sucesso ou desencorajados pelo fracasso; porque a capacidade de execução não se origina conosco, e se não se origina conosco, então não podemos levar o crédito quando temos sucesso ou experimentarmos "débito" quando falhamos. Isso não quer dizer que não queremos encorajar alguém quando revela os dons criativos que Deus lhe deu. O encorajamento faz parte do processo de bênção que Deus nos dá para auxiliarmos uns aos outros. Mas o talento real e a performance devem ser creditados a Deus como o criador de tais dons.

Aqui reside a maldição de acreditar na mentira do diabo "Você certamente não morrerá". Imagine um jovem experimentando a emoção de dirigir um carro pela primeira vez. A excitação e o poder que vêm de dirigir em alta velocidade torna-se intoxicante. O jovem começa a sentir que é invencível. Quanto mais convencido ele se torna de ser invencível, mais confiança ele adquire para ser um piloto mais rápido e experimentar a suposta liberdade que vem com a adrenalina e a alegria. Quanto mais escravizado ele se torna para esse sentimento de poder, mais certo se torna suas chances de ter uma falha de habilidade de condução e, portanto, destruição inevitável. Da mesma forma, quanto mais abraçamos a mentira do nosso poder inerente invencível, maior o nível e a frequência do resultado destrutivo quando ocorre uma "falha de manuseio". Quantos êxitos você já recebeu? Quanto mais você pode levar? Vale a pena pensar nisso.

Avancemos ao próximo nível. Analisamos as implicações da dependência física e mental. Mas, e a dependência espiritual e moral de Deus?

A Bíblia nos diz que "Deus é amor" (1 João 4:8). Isso nos diz que Deus é a fonte do amor. Também se refere a Deus como o Deus da esperança (Romanos 15:13). Esta ideia é muito expandida em gálatas:

Gálatas 5:22,23 Mas o fruto do Espírito é: Amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, fidelidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei.

Vamos analisar este texto por um minuto. Todos esses atributos vêm de ter o Espírito de Deus. Isso simplesmente significa que sem o Espírito de Deus você não pode ter amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade e assim por diante. Eu estava pensando sobre essa verdade bíblica um dia enquanto eu estava andando em um parque perto de um lago. Tudo estava calmo e pacífico. De repente, notei uma mãe empurrando a filha em um balanço. Ambas estavam rindo juntas e, obviamente, curtindo a companhia uma da outra. O amor que esta mãe estava experimentando por sua filha foi inspirado por Deus. O pensamento de ser amorosa e gentil com sua filha não se originou dentro do coração da mãe, mas no coração de Deus, e então foi dado a essa mãe que escolheu expressá-lo e se tornou o amor de uma mãe. Nesse sentido, não é realmente o amor de uma mãe, mas o amor de Deus expresso através da mãe. Esse amor tornou-se parte da mãe porque ela respondeu ao Espírito de Deus e expressou-o. No sentido mais verdadeiro, não existe o amor de uma mãe por seus filhos ou o amor entre marido e mulher que se origina dentro dos corações de homens e mulheres. Os seres humanos não podem criar o amor, só podem expressá-lo sob a influência de Deus.

Apresentei essa ideia muitas vezes ao pregar ou falar em seminários e é interessante ver como o público responde. Alguns rostos parecem como se eu tivesse acabado de atacar a própria base da raça humana. Por todos os milhões de canções de amor que já foram cantadas e os bilhões de promessas no altar do casamento de que "Eu te amo e vou te amar para sempre", nenhuma dessas promessas pode ser cumprida sem Deus derramar Seu amor em nossas almas receptivas. Vamos colocar o atributo do amor em uma asa delta. Por que tantos "perdem" o amor e caem no chão? Pessoas que acreditam que o amor se origina em nossas próprias almas muitas vezes podem acordar de manhã e não "sentir-se" mais apaixonadas por seus parceiros. Eles começam a duvidar se esta relação é certa, e muitas vezes começam a procurar outra pessoa para trazer aquele sentimento de volta. A mentira de que podemos produzir amor por nós mesmos foi encontrada fora e ficamos vazios e nos perguntando onde erramos.

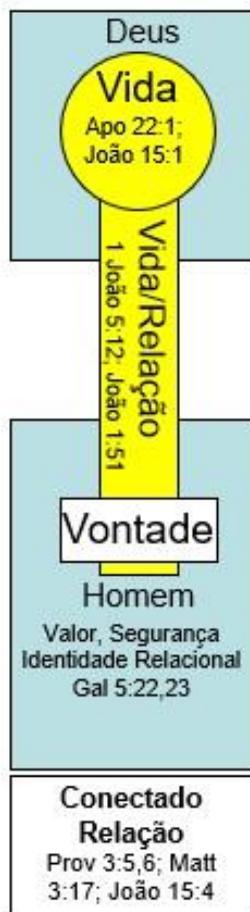
E quanto ao homem sincero que realmente se impressionou e quis amar sua esposa para sempre e, de repente, ele se vê atraído por outra mulher? Ele pode não querer sentir esse amor, mas ele não pode ajudar a si mesmo. Amor é confundido com luxúria e há dúvida quanto a sua integridade. Então ele começa a afastar-se da sua parceira porque o sentimento de culpa por agir assim o impede de acreditar que ele ainda pode ser amado. Ele

pensou que poderia manter o fluxo de amor, mas agora o seu parapluider estagnou e começou a cair em direção ao solo de onde havia sido lançado; e seu casamento acabou. É de se admirar que encontrar alegria no casamento é tão evasivo para a maioria das pessoas?

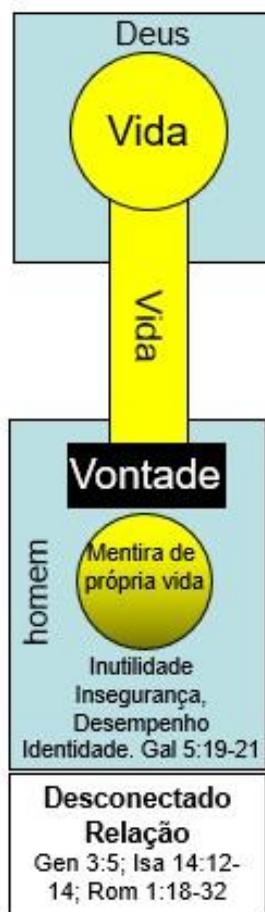
Pelo bem daqueles que estão sentindo que seu casamento não está mais funcionando, lembre-se que o amor se origina apenas no coração de Deus e está livremente disponível para aqueles que o pedem. Se você sente que perdeu esse amor pelo seu parceiro, peça a Deus para devolvê-lo a você. Ele vai, Ele prometeu.

João 14:13-14 E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. (14) Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

Reino de Deus



Reino de Satanás



2. Sistema de Valores

A. Meu Amado Filho

Enquanto nos apressávamos pela autoestrada a uma velocidade maior do que a normal, as contrações de Lorelle se desenvolveram em um padrão bastante regular. Então nos apressamos e literalmente corremos para o hospital. Era tudo muito novo e emocionante; logo teríamos nosso primeiro filho. Nós nos mudamos para a ala de trabalho de parto tão rápido quanto Lorelle foi capaz. A enfermeira olhou para nós e disse: "Você está muito feliz, você precisa dar uma volta". Bem, isso meio que amorteceu nossa excitação. 45 minutos depois voltamos e agora Lorelle não estava mais sorrindo. Mais 30 minutos e entramos no trabalho de parto. Sim, não há outra palavra para descrevê-lo: trabalho, trabalho duro. Tentamos lembrar todas as técnicas das aulas de pré-natal, mas era difícil manter o foco. Essas contrações bateram como um trem de carga vindo de frente. Assim que você lidou com um, vem logo outro pra cima de você. Finalmente, depois de 11 horas, recebemos nosso primogênito, Michael.

Há uma foto muito interessante de Lorelle e eu, logo depois que ela deu à luz. É absolutamente incrível. Ela está sentada lá apenas sorrindo como se fosse apenas um dia de trabalho. Estou balançando ao vento, parecendo estar prestes a entrar em colapso. Eu desenvolvi um novo e profundo respeito pela feminilidade naquele dia. Devo dizer-lhe senhoras, ver sua esposa dar à luz é algo muito difícil. Quando você terminar de rir, terminarei meu ponto. O estresse emocional de ver quem você ama em tanta dor é incrível. Para nós, homens, geralmente temos uma solução para um problema, mas eu não tinha respostas desta vez e doeu. Eu só orei: "Deus, eu sei que há uma razão para toda essa dor, mas agora eu não posso vê-la". Como eu estava feliz quando acabou.

Quando segurei meu filho pela primeira vez, foi um momento eterno. Olhei nos olhos dele e ele estava olhando para mim e foi mágico. Enquanto eu continuava a olhar para baixo com admiração e maravilha, estava agarrado com este profundo sentimento de medo. Eu sabia que meu filho estava carimbado com a mesma natureza que eu, uma natureza embutida com a mentira da serpente – que temos um centro em nós mesmos e podemos encontrar *valor* em nossas conquistas. Eu sabia que tinha a responsabilidade de guiá-lo e treiná-lo para saber onde a verdadeira fonte da vida está para ser encontrada, para que fosse liberada

nele amor real, bondade, altruísmo e obediência. Depois de tudo isso, eu me perguntava: ele seria meu amigo? Será que seu desejo natural de encontrar um centro em si mesmo ficaria entre nós e nos separaria? Eu orei ali mesmo: “Oh Querido Pai no céu, não deixe nada ficar entre meu filho e eu, que possamos sempre estar perto; e eu oro para que ele venha saber quem eu sou e ser meu amigo”. A intensidade dessa oração permanece comigo. Sinto isso muitas vezes, e eu ainda oro para que Deus torne isso uma realidade.

Quatro anos depois, eu estava passando um dia tranquilo de sábado caminhando e conversando com o Senhor, longe da agitação da vida. Estava pensando no meu Pai no céu e no seu amor por mim e como é precioso. De repente, uma lembrança me veio à mente: o nascimento do meu filho, e eu revivi esse intenso desejo de nunca ser separado dele e que ele realmente me conheça. A cena passou e naquele momento, eu ouvi uma voz ainda pequena no fundo da minha mente que dizia: “É assim que eu sinto por você”. Eu não sabia se ria ou chorava. Achei incrivelmente difícil de aceitar. “Mas Senhor,” eu disse, “você sabe como eu sou, você sabe que eu fiz e disse muitas coisas erradas.” Eu me senti em conflito por dentro. Fiquei realmente surpreso comigo mesmo. Eu tinha aceitado Cristo como meu Salvador e acreditava que meus pecados eram perdoados, mas quando Deus chegou tão perto de mim e me disse o que Ele sentia por mim, era difícil aceitar. Finalmente eu só gritei: “Oh obrigado, por me amar e obrigado por tudo que você fez por mim. Eu te amo muito.” Em um sentido muito real eu senti como se estivesse sendo segurado em Seus braços. Eu não poderia ter sido mais feliz. Foi um momento “Enoque para mim”. Percebi que meu Pai no céu me ama tanto que Ele não quer que nada fique entre nós. Dói a Ele pensar que poderíamos estar separados, e Ele está fazendo tudo o que pode para impedir que isso aconteça.

B. Sistema de Valor do céu Revelado nos Pensamentos Amorosos de Deus para Nós

Nesta experiência, os maravilhosos privilégios de fazer parte do reino de Deus foram revelados a mim direto ao meu coração. Logo depois fui levado a algumas passagens na Bíblia que realmente abriram meus olhos e me fizeram louvar ainda mais a Deus. Oro para que o significado deste texto queime em seu coração e nunca te deixe. Aqui está uma janela muito clara para o reino de Deus.

Lucas 12: 6,7 Não se vendem 5 passarinhos por dois asses? E nenhum deles está esquecido diante de Deus. E até os cabelos de vossas cabeças estão todos contados. Não temais pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

Jesus estava explicando os princípios do Seu reino. Nestes versos temos uma fórmula para o que torna as pessoas significativas nesse reino. O que as faz contar, o que as faz *valer* alguma coisa, o que as torna valiosas. Foi este texto, combinado com a experiência do nascimento do meu filho, que esclareci meu pensamento de que meu centro realmente estava no meu Pai Celestial. Eu acreditava nisso com minha mente por anos, mas todo o meu conhecimento nas Escrituras não tinha penetrado totalmente no meu *sistema de valor de desempenho*, até agora. Agora eu comecei a ganhar uma imagem mais clara das verdadeiras questões que confrontam a raça humana.

Jesus afirma o *valor* de dois pardais em termos humanos. A palavra *asse*, no texto bíblico, é realmente *assarius*. Um *assário* era igual a um dia de salário para uma pessoa comum. Com dois assários você poderia comprar 5 pardais. Assim, em um sentido terreno, esses pardais têm pouco *valor*. Jesus então faz um contraste e diz: "No entanto, nenhum deles é esquecido por Deus." O contraste aqui é que, porque Deus se lembra dos pardais eles são muito valiosos em seu Reino. Jesus estende este princípio comparando o quanto Deus pensa sobre nós em comparação aos pardais. "Na verdade, os cabelos da sua cabeça estão todos contados." Se isso não for "na frente, perto e pessoal", então o que é? Conhece alguém que queira saber tanto sobre você que monitore o número de cabelos na sua cabeça? Em seguida, vem a graça: "Não tenha medo; você *vale* mais do que muitos pardais. Você pode ver como *valor* e significado é ganho no reino de Deus? Vem simplesmente de perceber que Deus pensa amorosamente sobre nós, e continuamente. Estamos definitivamente em Sua mente. Ele está nos dando vida, fazendo nossos corações baterem, e ativamente derramando Seu amor e bênção em nossas vidas para que possamos desfrutar da vida; e Ele nos dá presentes ricos, talentos e habilidades para nossa satisfação, prazer e serviço para os outros. Aqui está o segredo do reino de Deus, o segredo do significado. Esta é a chave que desbloqueia o reino escravizador da inutilidade e da depressão. Este princípio de valor através de uma relação com nosso Pai celestial em oposição ao valor em poder; posição e desempenho são cristalizados nos seguintes versos:

Jeremias 9: 23,24 Assim diz o Senhor: "Não se glorie o sábio na sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; 24 Mas o que se gloriar, glorie-se nisso: em me entender e me conhecer, que eu sou o Senhor, que faço benevolência, julgamento e justiça na terra. Porque dessas coisas me agrado", diz o SENHOR.

Aqui é revelado um claro contraste: **não se glorie, vanglorie ou encontre valor em sabedoria, poder ou riquezas; mas glória ou encontrar valor em conhecer e entender seu Pai Celestial.** Este princípio é declarado uma e outra vez nas escrituras. No livro de Mateus, a história de ser mais valioso do que os passarinhos se estendem a uma série de declarações que culminam no familiar Mat. 6:33 em que somos advertidos a buscar primeiro o reino de Deus e não nos preocupar com as *coisas* da vida. No versículo 27, Jesus afirma: "Qual de vocês se preocupando pode adicionar um centímetro à sua estatura?" A palavra estatura pode se referir à altura ou comprimento da vida, mas também pode metaforicamente se referir a um estado alcançado que faz você apto para algo. Um sistema de valor baseado em desempenho envolve uma constante dúvida e preocupação se alguém atingiu um nível correto. Jesus conhece o coração humano e como ele foi influenciado pela mentira de Satanás de **auto existência** e valor através da realização. No versículo 28, Jesus aborda as questões de segurança através de posses e como é inútil pensar dessa forma. Em Lucas 12:15 Jesus afirma desta forma:

“...a vida de alguém não consiste na abundância das coisas que ele possui.

C. Há Algo de Errado com o Desempenho?

Alguns levantam a questão neste momento: "Você está dizendo que o desempenho é uma coisa ruim?" Não há nada de errado com desempenho ou realização em si mesmo. Deus estabeleceu uma estrutura para a existência humana que exige que usemos seu poder para realizar todos os dias. Não é o desempenho que é o problema; é o desejo ou prática de derivar valor do que você alcança ou possui que revela que fomos seduzidos pela mentira da serpente.

D. O Relacional Foca no Invisível

Esta ênfase em confiar em nosso Pai celestial e sua disposição também é expressa em estar preocupado com o invisível sobre o visível

Lucas 17: 20,21 E interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: “O reino de Deus não vem com aparência exterior. 21 Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está dentro de vós”.

2 Coríntios 4:18 Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que não se veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.

Hebreus 11:1 Ora, a fé é o firme fundamento das coisas se esperam, e a prova das coisas que não se veem.

João faz uma clara distinção entre os dois reinos.

1 João 2:15 Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

O amor pelo mundo e pelas coisas do mundo vem diretamente do desejo de "adicionar altura à sua estatura" pela posse e controle do poder, riqueza e fama. Tais desejos não são encontrados nos corações daqueles que confiam no amor de seu Pai celestial. Eles não são governados pela ambição de serem melhores do que os outros e serem vistos como conquistadores. Eles têm a capacidade de estimar os outros melhor do que eles mesmos, porque eles não precisam da aprovação do mundo.

E. A Revelação Mais Clara do Reino de Deus

A declaração mais clara e penetrante do sistema de valores de Deus é revelada na primeira vez que o Pai é registrado como falando com a raça humana. Até agora toda a comunicação entre o céu e a terra veio através de Cristo, a Palavra de Deus. Mas agora o Pai fala, e as palavras Que Ele fala estabelecem os princípios do Seu Reino.

Mateus 3:17 E eis que uma voz dos céus, dizia: "Este é meu amado filho amado, em quem me comprazo"

O Pai define os parâmetros de valor. Por que devemos ouvir Jesus? O Pai responde: Porque Ele é meu filho. O valor de Cristo é revelado na relação com Seu Pai. O Pai não diz: "Ouça este mensageiro divino porque Ele é seu Criador e ocupa o mais alto cargo no céu", mesmo que isso fosse verdade. O Pai revela seu valor através da relação familiar. Tão simples, e ainda tão poderoso em suas ramificações para nós. Cristo é o Caminho para o Pai, e aqui vemos revelada a plataforma dessa verdade através de uma relação de confiança no Pai Celestial.

É interessante notar que o primeiro lugar que Satanás fala, e a primeira vez que o Pai fala, os corações de seus respectivos reinos são revelados. Satanás fala em Gênesis 3:5 – "Você certamente não deve morrer" e o Pai fala em Mateus 3:17 afirmando – "este é o meu amado Filho em quem me comprazo". O contraste dos dois sistemas de valores é claro e evidente.

É maravilhoso saber que Deus deseja estar em um relacionamento conosco, e a senhora Ellen White afirma em Desejado De Todas as Nações, página 113, que "A voz que falou com Jesus diz a toda alma crente: 'Este é meu Filho amado, em quem me comprazo'. ' É maravilhoso saber que nosso Pai está pensando em nós e querendo estar perto de nós. Como diz o Salmista:

Salmos 40: 5 Muitas são, SENHOR meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; se eu os quisera anunciar, e deles falar, são mais do que se podem contar.

Se nosso *valor* é determinado pelos pensamentos amorosos que Deus tem para conosco, então este texto nos diz que somos inestimáveis, porque diz que Seus planos e pensamentos para nós são maiores do que podem ser declarados ou numerados. Como se sente não tendo preço? ***Mas só pode ser tão bom quanto sua crença na verdade que Deus nos ama tanto, independentemente de quão bons ou maus somos. E você só pode abraçar essa verdade se permitir que a fonte da vida flua do Pai e não de você*** mesmo. Esta é uma notícia maravilhosa e eu sou muito grato por isso. Então, sempre que você está tentado a duvidar de seu *valor*, basta olhar para os pardais, acreditar e resistir à tentação de manter seu *tesouro* ou *valor* em si mesmo.

F. Rejeição de Lúcifer ao Sistema de Valores do Céu

Pode imaginar quando Deus fez Lúcifer pela primeira vez e carinhosamente segurou seu novo filho? Deus tinha compartilhado seu próprio coração e alma com este anjo. Ele não lhe mostrou nada além de amor e lhe deu o privilégio de servir nos mais altos níveis do governo de sua família. Lúcifer manteve seu *valor* através de sua *relação* com seu Pai Celestial. Mas através do mistério da iniquidade, ele rejeitou o *valor* que encontrou em seu Pai e começou a expressar palavras de raiva e rebelião. Movendo-se nas sombras do engano e das mentiras, ele envenenou as mentes de muitos dos outros filhos de Deus. Você pode imaginar a tristeza? Lúcifer, criado tão perfeitamente, estava agora cheio de ódio e

assassinato. Ele estava empenhado em destruir o eterno Filho de Deus, pois Jesus revela que Satanás era um assassino desde o início. A realidade desse sentimento foi exibida na cruz do Calvário, onde Satanás esperava eliminar Jesus.

É crucial lembrar que no reino de Deus a *identidade* e o *valor* de uma pessoa estão ligados em sua relação *com* o Deus Criador, nosso Pai celestial. Isso se deve ao fato de que o *valor* ou *tesouro* de uma pessoa está centrado onde seu coração está. Se nosso coração está centrado em Deus, nosso *valor* ou *tesouro* vem dele. Se nosso coração está centrado em si mesmo, nosso *valor* ou *tesouro* vem de nós mesmos.

Quando Lúcifer saiu dessa *relação*, ele bloqueou a luz do amor de Deus e causou uma enxurrada de emoções sombrias. Antes da rebelião de Lúcifer, se você tivesse perguntado a ele: "Quem é você?" Ele teria dito com calma e confiança: "Eu sou um filho de Deus e Ele me ama." Seu coração ou centro era seu Pai, e assim havia seu *tesouro*. Uma vez Lúcifer tendo rejeitado seu Pai, se você lhe tivesse perguntado a mesma pergunta: "Quem é você Lúcifer?" O que ele poderia dizer? Ele perdeu seu verdadeiro *tesouro* e *identidade* como filho de Deus. Lúcifer estava agora centrado em si mesmo, mas ele não tinha fonte de *vida* para encher seu coração de alegria e amor. Ele bloqueou aquela fonte quando trocou *tesouros*, e qualquer *identidade* que ele tenha procurado criar para si mesmo a partir desse ponto em diante, nunca preencheria esse vazio e sensação de perda que ele experimentou ao romper sua relação próxima com seu Pai Celestial.

Lúcifer, agora Satanás, está sozinho. Não há ninguém para segurá-lo, ninguém para amá-lo e nenhum lugar para chamá-lo de lar. A fonte de Satanás é uma cisterna quebrada; sua água não é pura e refrescante, e é incapaz de dar-lhe a sensação de segurança pacífica que o *valor* que o Pai colocou sobre ele fez. Ele agora está animado por todas as emoções de inutilidade: insegurança, medo, vazio, ciúme, orgulho, autojustificativa, arrogância, raiva, e um espírito controlador. Ele tinha trocado a fonte do amor, da luz, e do verdadeiro *valor* por uma fonte de ódio, escuridão e inutilidade.

Satanás tinha perdido o rumo. Ele teve que redefinir quem ele era e de alguma forma sufocar o vazio, a inutilidade, e o nada que ele sentia por dentro. Como qualquer criança que se sinta inútil, Satanás carrega todas as marcas de insegurança, medo, insanidade e uma necessidade

desesperada de aprovação de quem ele pode obtê-la. Ele anseia por atenção, e para satisfazer esse vazio sua natureza anseia ser adorado, adorado e elogiado; qualquer coisa para tirar a dor, a solidão e a inutilidade.

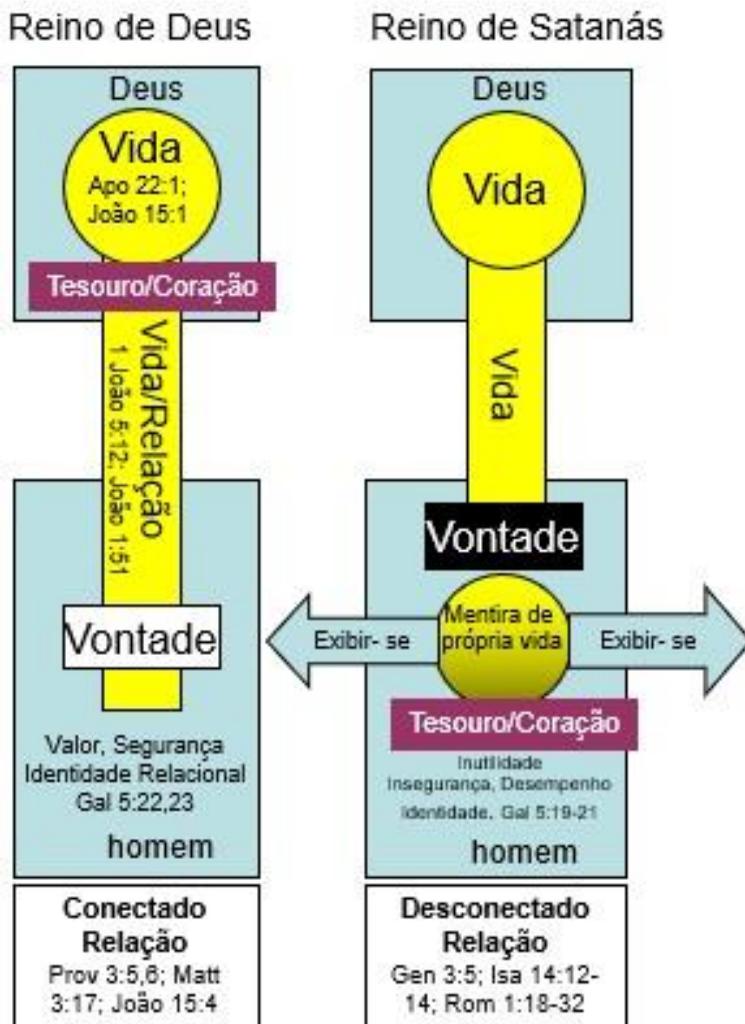
Uma vez que Satanás rejeitou a Deus como seu Pai e substituiu sua confiança em Deus pela crença de que ele tinha vida em si mesmo, ele se convenceu de que não precisava de uma *relação* com Deus para a vida ou *valor*. Tudo isso, ele acreditava, veio de dentro de si mesmo. Tal mentira exigia tentativas contínuas de provar que ele tinha sua própria fonte de *vida*. Ele teve que usar continuamente demonstrações de poder para tranquilizar a si mesmo e seus seguidores de que sua mentira era verdadeira. Mas de onde veio a vida dele para mostrar tal poder? Deus continuou a conceder vida a Satanás para permitir que ele demonstrasse os princípios de seu novo reino, e assim todos poderiam decidir qual reino era melhor.

Resumindo brevemente:

- Deus é a fonte da vida – física, mental, e espiritual. Todo o nosso amor, alegria, habilidade criativa e felicidade fluem de Seu trono em nossos corações.
- Nosso *valor* ou *tesouro* é onde nosso coração ou centro está.
- Lúcifer rejeitou Deus como seu centro e mudou-o para si mesmo. Ele tentou mover a fonte.
- Mudar o centro destruiu o *tesouro* de encontrar nosso *valor* em nossa *relação* com Deus.
- Satanás introduziu o conceito a Adão e Eva de que todos têm vida em si mesmo, e este se tornou nosso centro e *tesouro*.
- Para lidar com a perda da verdadeira fonte de vida e luz e manter viva a mentira do poder inerente interior, Satanás estabeleceu seu reino sobre os princípios de encontrar valor através de uma demonstração de poder e *desempenho*.
- Satanás, portanto, incorporou com sucesso a natureza do homem: (1) uma crença de que o homem tem vida em si mesmo, e (2) um *sistema* de *valor* que se baseia em provar a existência dessa vida através do *desempenho* e exibição de poder.
- A capacidade de mostrar poder só se deve ao fato de que Deus nos concede sua vida para nos dar tempo para ver a natureza falha do reino de Satanás. Então, na realidade, ganhar *valor* com nosso

desempenho é usar a vida de Deus e afirmar que é nossa. Este é um caso claro de roubo.

- Aqueles que vivem no reino de Deus certamente realizam e alcançam. A chave é que eles não derivam ou obtêm valor de tal desempenho e realização.



3. Protegendo a Fonte de Vida e o Sistema de Valores de Deus com a Lei

A. Protegendo a Relação com nosso Pai/Fonte de Vida Chave

Uma vez que percebemos que tudo o que possuímos – nosso amor, nossos talentos e nossa própria vida – vem de nosso Pai no céu, percebemos mais do que nunca a necessidade de salvaguardar nossa *relação* com Ele. Nossa vida inteira gira em torno dessa *relação*. **Oração, estudo bíblico, e compartilhar nossa fé não são mais coisas que tentamos encaixar em torno de nosso trabalho e atividades recreativas, mas estes últimos se tornam secundários para permanecer conectado ao nosso Pai.**

B. Relacionamento Protegido pela Identificação Correta dos Membros de Relacionamento

Então, como protegemos essa *relação*? A primeira coisa que precisamos fazer em um *relacionamento* é determinar exatamente quem são as duas partes na *relação*; saber com quem você está se comunicando ditará o conteúdo e a forma da comunicação. Se ambas as partes não forem claramente identificadas, a comunicação será dividida. Deixe-me ilustrar com uma história que li há algum tempo.

Dois grupos de aliados estavam se comunicando no rádio durante a guerra; um era americano e o outro era canadense. Aqui está uma transcrição da transmissão de rádio entre eles:

CANADENSES: Por favor, desvie seu curso 15 graus para o sul para evitar uma colisão.

AMERICANOS: Recomendo que você desvie seu curso 15 graus para o norte para evitar colisão.

CANADENSES: Negativo. Você terá que desviar seu curso 15 graus para o sul para evitar uma colisão.

AMERICANOS: Este é o capitão de um Navio da Marinha dos EUA. Eu digo novamente, desvie seu curso.

CANADENSES: Não, eu digo novamente, você desvia o seu curso.

AMERICANOS: Este é o porta-aviões USS LINCOLN, o segundo maior navio da frota atlântica dos Estados Unidos. Estamos acompanhados **com três Destroieres, três Cruzadores e numerosos navios de apoio**. Eu exijo que você mude seu curso 15 graus norte. Eu digo novamente que é uns 5 graus norte ou contramedidas serão tomadas para garantir a segurança deste navio.

CANADENSES: Este é o farol. **Sua chance.**

O navio Americano não estava ciente da verdadeira **identidade da parte** Canadense. Um conflito quase eclodiu entre os dois grupos até que, no último minuto, os americanos descobriram a verdadeira **natureza da parte** Canadense. A luz do farol canadense era vista como um navio que estava no caminho do navio de guerra americano, enquanto sua verdadeira identidade era iluminar o caminho para navios e impedi-los de cair sobre as rochas.

Esta história ilustra perfeitamente a tragédia que ocorreu quando a raça humana abraçou a mentira de Satanás que você certamente não morrerá. Alterou o senso do homem de quem ele realmente era, transformou sua *identidade* em uma falsidade. Também mudou sua percepção sobre Deus. A mentira de Satanás fez com que o homem visse o caráter de Deus sob uma luz falsa. Isso fez com que o homem visse Deus como egoísta e temeroso de outros acessarem seu poder. Esta mentira também destruiu o **conceito de Deus no homem como sua fonte**, seu *tesouro* e o centro de sua vida. Neste estado terrível, o homem não podia mais se comunicar efetivamente com Deus porque o homem tinha perdido a identidade de ambas as partes: a dele mesmo e de Deus.

C. Dez Mandamentos Identificam Membros de Relacionamento, Protegem o Relacionamento

Deus tinha algo em vigor para evitar que a humanidade perdesse o sentido da *identidade* de Deus e de si mesmo? Sim, de fato! São os Dez Mandamentos. Salmos 119:93 nos diz que através dos preceitos de Deus nos é dada a vida. Romanos 7:10 nos diz que os mandamentos foram ordenados à vida. 1 João 3:4 diz que o pecado é a transgressão da Lei e Rom 6:23 diz que o salário do pecado é a morte. Portanto, os mandamentos foram dados para proteger nossa vida. Isso significa que se os mandamentos protegem nossa vida, e nossa vida vem através da comunhão com Deus; então os Mandamentos devem revelar a verdadeira

identidade de Deus e do homem, e também indicar os limites dessa comunicação. Os mandamentos nos dizem sobre a *identidade* de Deus? Observe o seguinte:

Caráter de Deus		Lei de Deus	
1. Espiritual	João 4:24	1. Espiritual	Romanos 7:14
2. Amor	1 João 4:8	2. Amor	Mat. 22:37-40
3. Verdade	João 14:6	3. Verdade	Salmos 119:142
4. Ritual	1 Cor. 1:30	4. Ritual	Salmos 119:144,172
5. Santo	Isa. 6:3	5. Santo	Romanos 7:12
6. Perfeito	Mat. 5:48	6. Perfeito	Salmos 19:7
7. Bom	Lucas 18:19	7. Bom	Romanos 7:12
8. Justo	Deut. 32:4	8. Justo	Romanos 7:12
9. Puro	1 João 3:3	9. Puro	Salmos 19:8
10. Imutável	Tiago 1:17	10. Imutável	Mat. 5:18
11. Fica Para Sempre	Salmos. 90:2	11. Fica Para Sempre	Salmos 111:7,8
12. O Caminho	João 14:6	12. O Caminho	Malaquias 2:7-9
13. Grande	Salmos 48:1	13. Grande	Oséias 8:12
14. Limpo	Mat. 8:3, Ps. 57:2	14. Limpo	Ezequiel 22:26

Há muitos lugares na Bíblia que descrevem Deus com os mesmos atributos que Sua lei. Isso é muito útil na identificação da verdadeira pessoa de Deus. Ellen White diz: “A lei de Deus é a transcrição de Seu caráter”. Ele incorpora os princípios do Seu reino. COL 305

Vamos dar uma olhada mais de perto em cada um dos mandamentos e ver o que eles nos dizem sobre Deus. Ao olhar para cada mandamento queremos fazer a pergunta: "O que esta declaração me diz sobre o autor"?

Caráter de Deus	
1. Eu te trouxe da escravidão. Você não terá outros deuses diante Mim	Redentor, Salvador, só Deus, <i>relacional</i>

2. Você não deve fazer qualquer imagem de escultura	<i>Relacional, foco espiritual</i>
3. Você não vai tomar o nome de Deus em vão	Integridade, transparência, <i>relacional</i>
4. Lembre-se do sábado, pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra	Criador, fonte de vida, <i>relacional</i>
5. Honrar pai e mãe	Foco <i>familiar/relacional</i> , paternal
6. Você não deve matar	A vida é preciosa, <i>relacionamentos</i> são para sempre, eu sou a fonte da vida
7. Você não deve cometer adultério	Relações íntimas válidas são para sempre
8. Você não deve roubar	Foco <i>espiritual/relacional</i> não material
9. Você não deve mentir	Integridade, transparência, <i>relacional</i>
10. Você não deve cobiçar	Criador, fonte de vida, <i>relacional</i>

- O primeiro mandamento nos diz que Deus tirou Israel da escravidão do Egito, o nos diz que este Deus é um Redentor e um Salvador. Quando Ele me pede para não ter outros deuses além dEle, Ele me diz que quer uma amizade próxima comigo.
- O segundo mandamento me diz que Deus quer uma *relação* coração a coração. A adoração aos ídolos não é adoração de coração a coração. Nem a idolatria adoração espiritual, significando uma conexão de espírito com espírito, mente com a mente.
- O terceiro mandamento me diz que Deus é transparente em Suas *relações*. Se entrarmos em um *relacionamento* com Ele, não quer que finjamos na *relação*, tornando-a inútil ou vaidosa.
- O quarto mandamento é muito especial porque nos diz que Deus é a fonte da vida, que Ele criou tudo. Este mandamento tem um grande impacto em nossa percepção sobre Deus e influencia muito nossa maneira em relação a Ele. É significativo notar que o mandamento do sábado tem a maior quantidade de palavras de qualquer um dos mandamentos.
- O quinto mandamento também é especial porque nos diz como a vida de Deus flui através de canais terrenos. “Examinaremos este detalhe na “glória das crianças” e na “vinda de Elias”. Este comando nos promete uma vida longa se honrarmos nossos pais.

Ele nos diz especificamente que nossos pais, como nossas figuras de autoridade direta, nos dizem algo importante sobre Deus, e em honrá-los, nós o honramos.

- O sexto mandamento nos diz que Deus vê a vida como preciosa. Também nos diz que Deus quer que *as relações* durem para sempre.
- O sétimo mandamento nos diz que algumas *relações* são perigosas. Em respeito a Deus, este mandamento é um reflexo do primeiro mandamento para não ter outros deuses. É um lembrete de que Deus é nossa fonte de *vida*.
- O oitavo mandamento nos diz que Deus suprirá nossas necessidades, que Ele cuidará de nós. Também nos diz que Deus não está focado nas coisas, mas nos *relacionamentos*.
- O nono mandamento é um reflexo do terceiro. Deus quer transparência e integridade nas *relações*. Uma testemunha falsa destrói a *identidade* de uma ou ambas as partes e destrói a comunicação.
- O décimo mandamento, em respeito a Deus, nos lembra de que Ele é a fonte da vida. Não queremos nada quando acreditamos nisso. Também nos diz novamente da mente *relacional/ espiritual* de Deus. Mandamentos 5-9 todos podem ser vistos e exibidos, mas este mandamento é uma questão do coração. É invisível. Então este mandamento é fundamental para entender a natureza do Reino de Deus.

Então, em resumo, os Dez Mandamentos nos dizem que Deus é:

- A fonte da vida. Não há morte nele.
- Ele é o criador. Ele é um construtor; não um destruidor.
- Ele é nosso redentor e restaurador.
- Ele quer *relacionamentos verdadeiros* de coração para *coração*.
- Ele cuida de nós como pai e supre todas as nossas necessidades.

Conhecer essas coisas é vital para compreender uma verdadeira imagem de Deus que nos ajudará a nos comunicar efetivamente com Ele. Isso nos fará respeitar e reverenciá-lo e amá-lo por tudo o que Ele faz. **Isso ajudará a estruturar nossa comunicação na forma de palavras confiáveis e gratidão de que Ele fará o que é melhor.**

Agora sabemos um pouco do que os mandamentos nos dizem sobre Deus, mas o que eles nos dizem sobre nós?

Nossa Identidade	
1. Eu te trouxe da escravidão. Você não terá outros deuses diante de Mim	Redimido, adorar somente Deus
2. Você não deve fazer qualquer imagem de escultura	<i>Relacional</i> , foco espiritual
3. Você não vai tomar o nome de Deus em vão	Integridade, transparência, <i>relacional</i>
4. Lembre-se do Sábado pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra	Criador, a vida vem de Deus, <i>relacional</i>
5. Honra pai e mãe	Foco <i>familiar/relacional</i> , paternal
6. Você não deve matar	A vida é preciosa, <i>as relações</i> são para sempre, Deus é dono de todos
7. Você não deve cometer adultério	Relações íntimas válidas são para sempre
8. Você não deve roubar	Foco <i>espiritual/relacional</i> não material
9. Você não deve mentir	Integridade, transparência, <i>relacional</i>
10. Você não deve cobiçar	Deus supre tudo que é necessário

- O primeiro mandamento nos diz que Deus tirou Israel da escravidão do Egito, um símbolo da escravidão ao pecado. Diz-nos que somos redimidos.
- O segundo mandamento me diz que Deus quer que eu tenha uma *relação* de coração com ele. De coração para coração e mente com a mente.
- O terceiro mandamento me diz que devemos ser transparentes em *nossos relacionamentos* e não fingir.
- O quarto mandamento nos diz que fomos criados. Isso nos diz que somos responsáveis por um poder maior do que nós mesmos. Ele nos convida a descansar nos braços de Deus e confiar nele.
- O quinto mandamento nos diz para respeitar a autoridade familiar.

- O sexto mandamento nos diz para ver a vida como preciosa. Também nos diz para considerar *as relações* como duradouras para sempre.
- O sétimo mandamento nos diz que algumas *relações* são perigosas e que a estrutura familiar não deve ser desestabilizada, ou afetará a bênção e o fluxo de vida de Deus através de nossos pais ou de nós para nossos filhos.
- O oitavo mandamento nos diz para não nos concentrarmos nas coisas, mas nos *relacionamentos*.
- O nono mandamento protege nossas *relações* contra a quebra da comunicação e nos lembra das bênçãos da honestidade.
- O décimo mandamento nos adverte do vazio do egocentrismo e da felicidade que encontramos em confiar em Deus. Também nos diz que devemos ser espirituais porque este é o único mandamento dos últimos seis que é invisível para a visão humana.

Então, em resumo, encontramos nossa *identidade* definida como:

- Deus é nosso Criador. Não temos vida em nós mesmos.
- Deus é nosso Redentor.
- Ele supre todas as nossas necessidades – física, mental e espiritual.
- Somos seres *relacionais* com um anseio por intimidade de coração a coração e mente a mente.

D. Dez Mandamentos Chave para a Vida, Identidade e Valor

Certamente podemos dizer com Davi que o "**mandamento está destacando amplamente**". Os mandamentos desempenham o papel vital de identificar claramente tanto Deus quanto o homem, garantindo assim a comunhão íntima entre ambos. Sem a lei não pode haver vida para nós. Com base no que examinamos, observe cuidadosamente a sequência seguinte:

- A Lei revela a verdadeira *identidade* de Deus para nós.
- A Lei define nossa verdadeira *identidade*.
- Uma vez que a comunicação entre duas partes requer a identificação clara de ambas, a Lei protege a *relação* entre Deus e o homem.
- Uma vez que a Lei identifica claramente tanto Deus quanto o homem, ele garante que o homem encontrará seu *tesouro* e centro

em Deus e não em si mesmo. Foi projetado para protegê-lo do egocentrismo.

- Como Deus é a fonte da vida, a Lei protege nossa vida.
- Uma vez que a Lei nos centraliza em Deus, a Lei, portanto, protege nosso *valor*.
- Portanto, a Lei é a própria base do governo de Deus.

Você pode ver então por que a Bíblia diz o seguinte sobre a Lei?

- Os mandamentos de Deus permanecem para sempre (Sa 111:7,8).
- Os mandamentos de Deus são sagrados, justos e bons (Rom 7:12).
- Os mandamentos de Deus são o objeto/cumprimento da Nova Aliança (Heb 8:10).
- Os mandamentos de Deus são a Lei da Liberdade (Tg 2:12).

Você pode ver por que Jesus disse que nem um jota ou til pode ser removido da Lei? (Mat. 5: 17,18)

E. Dez Mandamentos, o Centro do Ataque de Satanás

Portanto, sempre que alguém diz que a Lei de Deus foi alterada ou removida eles estão dizendo: – eu realmente não posso conhecer Deus ou a mim mesmo, eu não posso ter *verdadeiro valor*, e estou destinado a morrer e ser cortado da fonte da Vida.

Como alguém poderia querer mudar ou retirar a Lei? Como alguém pode dizer que manter a Lei é legalismo? É claro que é verdade que, ao não compreendermos seu significado, podemos, de fato, nos tornar legalistas em nossa tentativa de mantê-la. Assim, os capítulos futuros se concentrarão em como o sistema de valores de Satanás muda completamente o significado da Lei e a torna algo temerosa e escravizadora. Mas por enquanto deixamos claro que a Lei de Deus protege nossa relação com Ele.

Desde que Satanás rejeitou sua relação com Deus, o coração de Satanás certamente rejeita a Lei. E é isso que ele procura fazer: rejeitar a Lei. Assim, como veremos, o sistema de obediência que ele impõe àqueles a quem ele não pode levar a negar a lei, é realmente um sistema de desobediência mascarado como obediência.

Observe o seguinte texto crítico:

Rom 8:7 Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

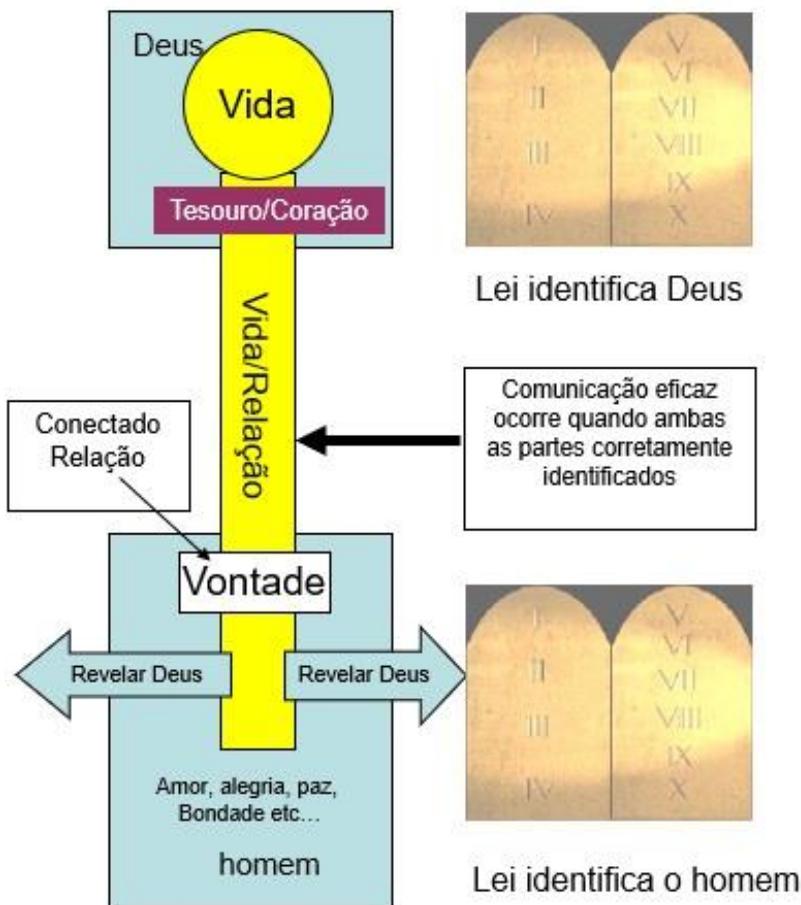
A mente carnal é uma mente incorporada com a mentira do egocentrismo, que possui vida em si mesma. Tal mente terá desprezo e ódio pela lei de Deus, que exige o centro em Deus. Sendo assim, onde quer que a Lei seja atacada, ou sejam feitas tentativas de mudá-la, lá vemos a mão de Satanás. Daniel 7:25 nos diz **que o poder do chifre pequeno vai pensar em mudar os tempos** e a lei. Embora todos os mandamentos sejam vitais, o mandamento mais vital é o quarto, que mais claramente identifica nossa verdadeira *fonte de vida*. É por isso que este mandamento foi atacado com mais força. Há muito mais que poderíamos dizer sobre este tema, mas por enquanto vamos louvar a Deus por Sua Lei. A Lei protege nossa conexão com Deus e tal conexão abrirá o poder de Deus para nós para que sejamos como Ele; esta é a fé que funciona pelo amor. Podemos dizer como Davi:

“Oh! Quanto eu amo tua lei! É minha meditação em todo o dia”
(Salmos 119:97).

Bem-aventurado o homem que... [tem] seu prazer na lei do SENHOR; e na sua lei medita dia e noite. Pois será como árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará. (Salmos 1:1-3).

No capítulo anterior, notamos que Satanás mudou o pensamento do homem do centro em Deus para o centro do homem, dizendo-nos que temos vida em nós mesmos. Examinaremos um pouco mais no próximo capítulo os resultados de acreditar nesta mentira.

Reino de Deus



Seção 2 - Impacto Baseado em Desempenho na Bíblia

4. A Perversão do Egocêntrico

A. O Impacto da Separação de Deus

Discutimos no Capítulo 1 a filosofia que Adão e Eva estavam abraçando quando comeram daquela árvore, e discutimos no Capítulo 2 a trágica mistura de emoções que levou Satanás a inventar o conceito de que podemos viver sem Deus e formar uma *identidade* própria pelo que alcançamos. Mesmo enquanto os sucos estomacais de Adão e Eva estavam digerindo a fruta, uma nuvem doentia de inutilidade e culpa estava lentamente envolvendo suas mentes e fechando a adorável, feliz e alegre *relação* entre Deus e o homem. A maldição da mentira da serpente tinha começado seu trabalho insidioso, e em um curto período de tempo Adão e Eva foram engolidos pela culpa e pelo medo. Eles, juntamente com Satanás e seus anjos, tinham se suicidado mentalmente e emocionalmente. Eles atribuíram a Deus uma identidade dura e tirânica. Eles escolheram acreditar que Deus não perdoaria e que eles deveriam enfrentar as consequências do pecado. Pecado é acreditar em algo sobre Deus que não é verdade. Portanto, é uma transgressão de Sua lei que é a transcrição de Seu caráter.

Adão e Eva perderam sua *identidade* e *valor* por acreditarem que Deus era alguém diferente do que Ele era. Enquanto eles acreditassem que mentiras sobre Ele não podiam fazer nada para trazer seu *valor* e *identidade* de volta, eles não podiam restaurar-se para o favor de um Deus que eles pensaram que era um tirano. Eles tinham quebrado a verdadeira *relação* e só Deus poderia restaurá-la. Este fato é evidente, mesmo quando refletimos sobre nossa própria experiência. Se alguém viola um *relacionamento* conosco, o poder de restaurar essa *relação* recai sobre a parte não ofensiva; aquela que sabe a verdade. A parte ofensora entregou sua reivindicação sobre o *relacionamento* mudando a identidade da outra pessoa em sua mente para algo falso.

Neste ponto é importante lembrar o que vimos no Capítulo 1. Deus é a fonte da vida, sabedoria e alegria. Adão e Eva agora se isolaram dessa fonte acreditando na mentira de que possuíam tudo isso em si mesmos, fazendo com que Deus aparecesse controlando a apresentação dos

mandamentos a eles. Seus poderes de raciocínio não podiam mais ser usados de forma altruísta ou objetiva. Suas mentes estavam totalmente em harmonia com Satanás. Eles não tinham capacidade de desmascarar as mentiras que Satanás lhes tinha dito. Satanás começa a preenchê-los de falsas teorias sobre o caráter de Deus. Ao mesmo tempo, Satanás diz a Adão e Eva que eles são maus. Ele diz-lhes que merecem morrer e que são indivíduos inúteis. Satanás ainda está empenhado em destruir nosso senso de *identidade*, e ele faz isso nos contando mentiras sobre Deus e mentiras sobre nós mesmos. Enquanto acreditarmos nessas mentiras, nunca poderemos esperar estar em um relacionamento duradouro com Deus. Pois uma vez que essas mentiras atingem o cerne de Sua lei, a própria crença delas é quebrá-la e negar a relação nela fornecida.

No Éden, Satanás, o estranho, separou os melhores amigos. Quando Deus vem visitar e chama seus nomes, a voz de Deus, para Adão e Eva, uma vez considerada como a mais doce do universo, agora os envia para se esconder com medo e desespero. A programação de Satanás fez seu trabalho!

Imagine voltar para casa após um dia do trabalho, alegremente antecipando o ritual feliz que você desenvolveu com seu filho. Todas as tardes seu filho sai correndo pela porta da frente cantando "Papai, papai" e depois se joga em seus braços com um abraço carinhoso. À medida que você se aproxima de casa, você descobre que seu amado filho não veio cumprimentá-lo. Intrigado, você entra pela porta da frente e ouve esse grito de terror e pequenos passos correndo rapidamente para o jardim para se esconder. Algo rompeu a *relação*. Onde havia amor, agora há medo. Nenhum pai de verdade gosta de ter seus filhos fugindo ao som de sua voz. Está doendo. É uma tragédia que o pecado possa nos fazer ter medo da pessoa mais amorosa, generosa, paciente e amante da liberdade no universo.

Deus enfrenta um dilema muito sério. Como ele os aborda agora que estão ouvindo outra voz? Cada palavra que Deus pronuncia agora é interpretada em uma luz maligna. Isso teria sérias implicações para a raça humana quando Deus nos deu a Bíblia mais tarde na história. Adão e Eva sabem que são culpados, mas agora não têm segurança, ou acham não valer a *pena* aceitar que estão errados, tendo aceitado ideias erradas sobre Deus, a fonte de vida e sabedoria. Controlados por um espírito de culpa e insegurança, eles se tornaram desafiadores. Eles perderam o poder de raciocinar honestamente.

Fico maravilhado com o amor de Deus exibido em sua paciência. Deus chama a Adão, "Onde você está?" não porque ele não sabia, mas para permitir que Adão enfrentasse o problema. Onde está sua mente, Adão? O que aconteceu com sua *identidade*? O físico sempre representa o espiritual, e o esconderijo físico de Adão e Eva revela claramente o esconderijo que está acontecendo em suas mentes. Eles se vestiram em engano para evitar que tivessem que enfrentar a verdade que parece tão assustadora. Deus está tentando ajudá-los a diagnosticar o problema para que ele possa trazer a abençoada solução para eles.

B. A Prisão do Egocentrismo

Adão responde à pergunta dizendo a Deus que estava com medo porque estava nu. Esta confissão é interessante à luz de Gênesis 2:25: "O homem e sua esposa estavam nus, e eles não sentiram vergonha." Adão estava nu antes de comer a fruta, mas não tinha vergonha. A inferência aqui é que Adão agora está envergonhado. A palavra hebraica (buwsh) também significa confuso; confuso e desapontado. Adão estava cheio de confusão, culpa e decepção. Ele estava confuso sobre quem ele era e sentiu culpa pelo que tinha feito. Deus agora procura colocar seu dedo na intensidade da dor de Adão. "Quem te disse que você estava nu?" Você comeu da árvore que eu ordenei que você não comesse? Deus não pergunta a Adão: "Como você sabe que estava nu?" Ele pergunta a Adão: "*Quem lhe disse que você estava nu?*" Deus está tentando apontar Adão para o instigador das mentiras que lhe foram contadas. Em outras palavras, "Quem está fazendo você fugir de mim?" "Quem ficou entre você e eu"?

Adão é abordado diretamente: "Você comeu da árvore que eu ordenei para você não comer"? Esta é uma pergunta simples que exige um simples sim ou não. Agora que a mente de Adão imagina Deus como egoísta e vingativo, e ele mesmo como sendo estúpido e inútil, ele coloca dois e dois juntos em sua mente e recebe 64 em vez de 4. Adão acredita que se ele disser que sim, ele vai ser punido, e se ele disser não, ele será punido duas vezes mais, uma vez por comer da árvore e uma vez por mentir. Acreditando que não há saída, e tendo desistido da verdade de que Deus está perdoadando, Adão nem sequer pede a única coisa que precisa. A Bíblia diz que Deus é sempre misericordioso e teria perdoado Adão livremente sem qualquer retribuição. Infelizmente, uma vez que Adão acreditava na serpente que Deus não perdoaria, ele nunca pediu perdão, nem admitiu seu erro. Em vez disso, ele lançou a culpa em sua esposa e Deus.

"A mulher que você me deu, ela me deu da árvore e eu comi", acusou.

Adão acreditava que Deus queria o matar por comer a fruta. É por isso que ele se escondeu no Jardim. Ao culpar Eva, ele estava oferecendo-a como um sacrifício, e ao culpar Deus temos provas do assassinato que existia no coração de Adão. Esta semente se manifestaria na morte de Cristo 4.000 anos depois.

Você pode imaginar o choque de Eva com este homem que há pouco tempo antes tinha prometido enfrentar com ela o que viria, mas no primeiro obstáculo ele revela total covardia! O pecado não pode produzir uma figura heroica que se entrega de forma altruísta para ajudar e apoiar os outros. Sempre resulta em cada homem por si mesmo.

Não queremos perder o processo que está acontecendo aqui. As reações de Adão estão sendo impulsionadas por sua culpa e insegurança, combinadas com uma falsa concepção do caráter de Deus, tudo misturado com uma grande ajuda de orgulho da mentira de que há uma fonte de *vida* independente. Aqui está o grande desgosto do pecado: Como Deus mostra a Adão que ele tem uma imagem falsa de seu Pai e que ele não é inútil? Como Adão poderia ter dado uma verdadeira avaliação de sua situação quando ele perdeu o poder de raciocinar objetivamente? Deus é a única fonte de sabedoria verdadeira e Adão se desconectou dessa fonte. E mesmo quando Adão faz com razão, como sua razão pode ser livre de seu novo sistema de valor baseado *em desempenho*, que rejeita ferozmente qualquer coisa que se assemelhe à verdade? Adão não pode lidar com Deus dizendo que ele está errado, mesmo que seja feito no amor por seu próprio bem, porque seu egocentrismo e orgulho controlam sua razão.

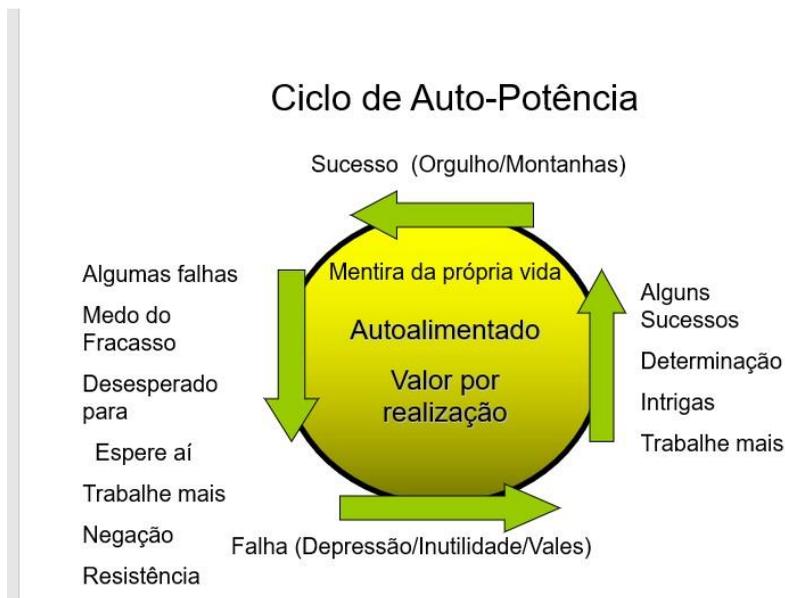
Muitas pessoas me perguntaram: "Como podemos ter uma Bíblia com uma mensagem e ter milhares de igrejas diferentes todas professando ter a verdade desse Livro?" Tudo remonta ao jardim e à mentira da serpente. A natureza humana recebeu um modelo *de fonte de vida* e um sistema *de valor* que naturalmente distorceria tudo o que Deus diz. Deus fala conosco de dentro de um reino que tem a si mesmo como a única fonte de vida e nossa única fonte de *valor*. A humanidade chega à Bíblia com o homem tendo sua própria fonte de *vida* e um sistema de valor baseado *em desempenho*. Este sistema de *valor baseado em desempenho* distorceu todos os ensinamentos da Palavra de Deus. A verdade de Deus é transformada em uma mentira (Romanos 1:25). É por isso que Deus nos diz:

Isa 55:8-9 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos que os vossos pensamentos.

E Paulo afirma desta forma:

1 Coríntios 2:14 Ora, o homem natural não compreende as coisas do espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

O pensamento baseado em desempenho ou a natureza carnal vê tudo pela lente do poder interior. Isso nos leva até a montanha do orgulho quando temos sucesso, e nos joga no vale ou vala de desespero quando falhamos. Isso nos faz fazer as perguntas erradas, como: "Quem é o maior no reino de Deus?" (Matt 18:1) e "O que farei para herdar a vida eterna?" (Marcos 10:17) ou "Como sabe estas letras, não as tendo aprendido?" (João 7:15) Observe o diagrama a seguir:



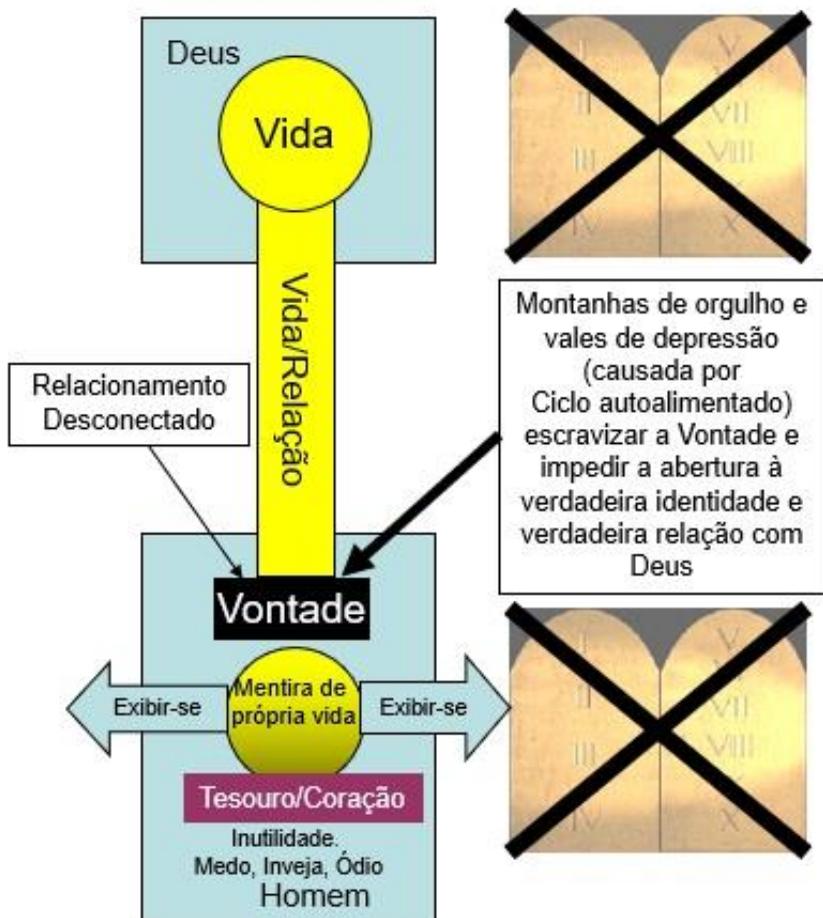
Esta lente *baseada em desempenho* sempre transformará a verdade de Deus em uma mentira. Observe o seguinte:

1 Coríntios 8:1-2 ORA, no tocante as coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento incha, mas o amor edifica. E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.

Em um *sistema baseado em desempenho*, o conhecimento da verdade vai ensoberbecer-se. Vai levar uma pessoa até a montanha do orgulho. Este é o principal problema para a igreja de Laodicéia. Ela recebeu tanta verdade que se sente rica e abastada com bens, e não sente necessidade de nada (AP 3:17). Quando vemos outros na igreja fazendo ministério e grandes obras para Deus, muitas vezes podemos ter sentimentos de inadequação e um sentimento de desespero. Tudo isso é pensamento *baseado em desempenho*. Esta questão é tão importante que eu quero dedicar o próximo capítulo a ela, porque o *pensamento baseado em desempenho* nunca morre completamente quando somos batizados pela primeira vez e entramos na igreja, muitas vezes continua a viver por décadas na vida de cristãos professos.

De fato, a conversão é o processo de aprender a pensar e iniciar um caminho de autodescoberta do amor infalível de Deus. Estamos continuamente digerindo o quão incrível a oferta de Sua justiça é em comparação com as profundezas insondáveis de nosso próprio orgulho; e de aprender a olhar e depender dele e não de nós mesmos. É porque não conseguimos entender isso que muitas vezes somos pegos pela culpa e medo que nos levam a comportamentos egocêntricos.

Reino de Satanás



5. Mesmos Deuses, Nomes Diferentes

A. Uma Transformação Radical

A sala estava viva com atividades, risos, música e emoção juvenil. Na frente da sala havia dois grandes alto-falantes batendo para fora ritmos de condução com guitarras gritando. Eu tinha organizado uma festa para comemorar com um grupo de meus amigos – bem, pelo menos eu tentei. Eu tentei-me em um canto da sala onde um adolescente animado estava descrevendo uma cena de um dos filmes mais recentes. Eu me acomodei e tentei mergulhar na atmosfera, mas algo não estava certo. Levantei-me e saí pelos fundos para o pátio e juntei-me a alguns jovens que estavam discutindo suas últimas façanhas na captura das mulheres de seus sonhos. Não, eu também não consegui entrar nisso. O que havia de errado comigo? A música estava começando a me irritar e olhei pela sala e vi uma cena no vídeo que estava tocando que achei muito ofensiva. O pensamento me impressionou como um trem de carga. Eu odeio essas coisas!

Minha mente acelerou com possíveis cenários. Até agora essa tinha sido a minha definição de diversão e agora eu não aguentava mais. Algo tomou conta do meu coração e tornou impossível manter o status quo. Em algum lugar fora do abismo veio o pensamento horrível de que minha vida de diversão tinha acabado e que eu nunca mais seria capaz de me divertir. O medo era tão grande que experimentei uma forte tentação de parar de me submeter ao meu Salvador e voltar à minha antiga vida. Felizmente, Jesus pacientemente me guiou apesar disso e continuamos a andar amorosamente juntos.

Foram algumas semanas depois da minha experiência na estrada de Damasco com Jesus. Minha vida virou de cabeça para baixo. Eu nunca tinha sentido tanta paz e a Bíblia começou a ganhar vida. Eu estava bebendo tudo e experimentando uma liberdade que eu nunca tinha conhecido antes. Quando Jesus entrou na minha vida, Ele trouxe uma transformação incrível. De repente, percebi que algumas das minhas palavras eram inapropriadas, que algumas das minhas piadas eram bastante vulgares e que certos aspectos do meu estilo de vida eram incompatíveis com a nova direção que eu estava agora indo. Eu estava em uma viagem para o novo reino. Era como ir a um país totalmente estrangeiro e aprender a língua e os costumes do zero. Eu queria aprender

porque eu amava o Senhor daquele reino, mas eu tinha sido educado em um reino diferente e que ia levar algum tempo para me ajustar.

Foi só na noite daquela festa que percebi o quão radical estava acontecendo uma transformação. Desde que Jesus ganhou meu coração pelo Seu amor, não pude resistir a Ele quando me chamou. Então, na noite da festa, quando eu estava fazendo o que achava que estava bem, eu podia sentir que Ele estava me chamando para longe desse tipo de vida. Como eu não sabia de mais nada, fiquei com medo de que o que o substituiria não seria tão bom. É tão fácil ter medo do desconhecido mesmo quando sabemos que é certo. Felizmente eu escolhi confiar em Jesus, que Ele cuidaria de mim e era melhor confiar nele do que nos meus sentimentos.

Quando aceitei Jesus como meu Salvador, senti uma paz maravilhosa por semanas. Senti uma proximidade especial com Ele que permanece comigo até hoje. Jesus tinha aberto para mim os portões do céu, mas agora ele deve me ajudar a remover as sementes do *pensamento baseado em desempenho*. Ele deve me ajudar a erradicar essa filosofia de vida que fez do meu *desempenho* e *conquista* o centro do meu sistema de *valores*. É uma jornada que todo filho de Adão deve fazer. A única maneira de sermos bem-sucedidos é manter nossos olhos fixos na luz da cruz e corajosamente entrar nos princípios do novo reino.

Comecei a ir a uma reunião de oração com meus amigos. Naquela primeira noite, enquanto nos ajoelhamos juntos, senti o doce Espírito de Deus ao nosso redor, mas havia outro espírito da minha antiga vida *baseada em desempenho* que estava me assediando. Enquanto orávamos ao redor do círculo, um pensamento me impressionou: "Não posso orar como essas pessoas oram, elas são tão eloquentes". Minha mente parecia presa a esse pensamento, e à medida que o círculo de oração se aproximava de mim meu coração começou a correr mais rápido. Logo eu estaria sob os holofotes e todos estariam me ouvindo. Mas espere um minuto; esta foi uma reunião de oração sobre Jesus, não sobre mim!

B. A Velha Vida não morre fácil

Aqui está a maldição do *pensamento baseado em desempenho*. Mesmo que eu tivesse dado meu coração a Jesus e estivesse procurando segui-Lo, os princípios da minha antiga vida ainda estavam prontos e dispostos a me arrastar de volta para me tornar o centro de tudo; para fazer o meu

desempenho em oração a questão, em oposição à minha *relação* com Deus em oração.

Quando comecei a estudar a Bíblia, muitas vezes me sentia inadequado porque, embora tivesse sido criado em um ambiente cristão, percebi que, em termos bíblicos, não tinha me formado no jardim de infância. Eu adorava ouvir o que me ensinavam, mas no fundo da minha mente algo ficava me dizendo: "como eles podem simplesmente olhar para cima desses versos tão facilmente, eu nunca poderia fazer isso". Eu estava me atrapalhando tentando encontrar o livro e o verso e eu apenas orei para que eu não fosse o último, para que todos não tivessem esperando por mim – que embaraçoso! Os anos de treinamento que recebi ao me comparar com os outros começaram a surgir na minha nova jornada cristã. Foi bastante fácil para o Espírito de Cristo me convencer sobre minha linguagem e estilo de vida, mas levaria tempo para eu perceber o quão profundamente enraizados estavam os tentáculos da corrida *de pensamento baseado em desempenho*.

Enquanto eu continuava em minha jornada eu desenvolvi um profundo amor pela Bíblia. Foi uma das melhores maneiras de aprender sobre meu Amado que deu sua vida por mim. Eu adorava estudar sobre Jesus e era uma bênção, mas minha antiga vida estava pronta para me prender. Com o tempo comecei a notar que as pessoas ao meu redor tinham muito menos conhecimento do que eu sobre coisas bíblicas. Isso me deu mais confiança para falar, e logo eu estava formando pequenos grupos e, em seguida, grandes grupos no estudo bíblico. Mais uma vez, isso foi uma bênção para mim e para aqueles ao meu redor, mas eu estava lentamente e constantemente voltando para uma plataforma de *valor por desempenho* em vez de *valor por relacionamento*. Aconteceu devagar e imperceptível, mas aconteceu. Em retrospectiva, vejo que, para muitos de nós, temos os mesmos deuses, mas com nomes diferentes. Enxertamos a fé cristã em nosso estoque raiz baseado *em desempenho*.

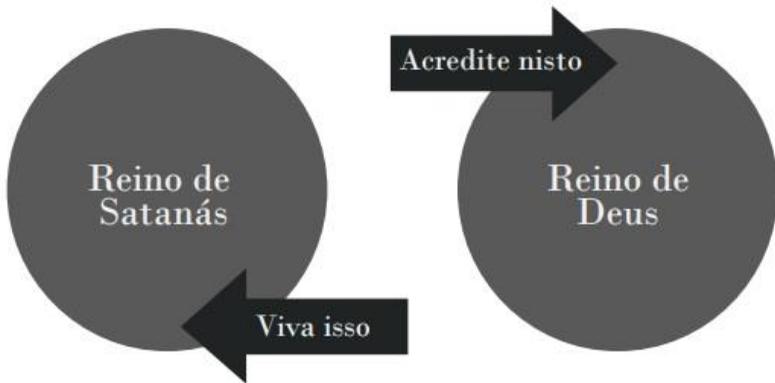
Se você olhar para a tabela abaixo, você pode ver como é fácil acreditar na Bíblia, mas viver como o mundo. Eu não quero dizer viver um estilo de vida selvagem, quero dizer ganhar *valor* pelo que você faz.

No Mundo	Na Igreja
Educação	Conhecimento Bíblico
Habilidade Atlética	Capacidade de Falar em Público
Status do Trabalho	Escritório da Igreja
Habilidade Artística	Ministério da Música
Posses	Presentes Espirituais
Aparência Física	Desfile de Moda da Igreja
Nacionalidade	Teologia Conservadora/Liberal

Para muitos de nós, nossa caminhada com Jesus é sequestrada pelo poder insidioso da mentira da serpente. Enquanto olho ao redor da igreja hoje, posso ver que os deuses que procuramos escapar no mundo nos encontraram na igreja. Eles se vestiram com roupas de luz e nós os abraçamos como bons amigos. O resultado inevitável é raiva, amargura e luta na igreja.

C. A Lacuna Entre Crença e Ação

É tão fácil parecer piedoso na igreja. Mas e a pessoa sentada do outro lado da igreja que não fala com você porque você disse algo sobre ela pelas costas e ela ouviu sobre isso? E a pianista que foi a outra igreja porque lhe disseram que a forma como ela tocava era abaixo do padrão? E a polícia doutrinária que vaga para lá e para cá pela igreja procurando aqueles que não subscrevem sua definição de ortodoxia, para que possam expulsá-los da igreja? E aqueles "espíritos livres" que procuram sequestrar o comitê de adoração e forçar seu novo estilo de adoração em todos, e é muito ruim para aqueles que não gostam? A lista é infinita, e o grande inimigo de nossas almas sabe que enquanto ele puder nos manter dançando esta melodia, então ainda somos sujeitos de seu reino. Podemos acreditar nos ensinamentos de Cristo, mas ainda vivemos como o diabo, com *o pensamento baseado em desempenho*. **Ficamos presos no meio.**



A evidência mais forte de que ainda estamos aleijados pelos princípios do reino de Satanás é o alto nível de desunião e falta de amor cristão na igreja. Se considerássemos nossos *relacionamentos* do jeito que Deus considera o Seu, haveria muito mais amor na igreja e muito mais cuidado sobre como lidamos uns com os outros.

É muito interessante que essa transferência sutil de deuses do mundo para a igreja em nossa experiência pessoal, também tenha ocorrido na experiência corporativa da igreja. No século IV, quando o imperador Constantino "abraçou" o Cristianismo, houve uma série de mudanças que ocorreram na igreja cristã. Um ponto que é particularmente interessante é que muitas das estátuas dos deuses pagãos que estavam no Panteão em Roma foram transferidas para a igreja cristã, e os nomes foram alterados para personagens bíblicos como Moisés, Davi e Pedro. Mesmos deuses, nomes diferentes! Não importa como você se veste, ainda é pagão, e o que podemos dizer hoje? Uma coisa é atacar a igreja corporativa por sua apostasia da verdade apostólica. Outra coisa é ver os mesmos princípios em ação em nossas próprias vidas. Vamos nos certificar de que lidamos com o tronco em nosso próprio olho antes de tentar remover a mancha do olho de nosso irmão.

É interessante estudar a jornada dos seguidores mais ardentes de Cristo – Seus discípulos. A questão do poder e da posição estava muitas vezes subindo a cabeça. Vamos notar algumas passagens das Escrituras:

Mateus 18:1 Naquela mesma hora chegaram os discípulos a Jesus, dizendo: "Quem é o maior do reino dos céus?"

Há uma única razão pela qual os discípulos estavam fazendo essa pergunta – auto centralidade. Os discípulos acreditavam que Jesus era o Messias, o Cristo. Eles estavam animados e apaixonados por sua crença nEle; alguns estavam até dispostos a morrer por Ele, mas assim como quando eu estava me preparando para orar e minha mente mudou da minha *relação* para a meu *desempenho* em oração, os discípulos mudaram de sua *relação* com o Messias para sua posição em Seu novo reino.

Marcos 10: 35-37 E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: "Mestre, queremos que nos faça o que pedirmos." E ele lhes disse: "Que quereis que vos faça?" E eles disseram a ele: "E eles lhes disseram: Conceda-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda.

O deus da posição e do status tinha ultrapassado tanto os princípios do novo reino, que Tiago e João estavam aprendendo que eles precisavam perguntar a Jesus se eles poderiam sentar-se à sua mão esquerda e direita em Seu reino. Felizmente Jesus nunca se cansou da contínua falha dos discípulos em deixar de lado os princípios do velho reino. Ele entendeu que leva tempo para vermos o quão profundamente enraizados os princípios do reino de Satanás realmente estão. O problema que enfrentamos é que quando permitimos que velhos princípios assumam, o seguinte acontece:

Marcos 10: 41 E os dez, tendo ouvido isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

Quando permitirmos que os princípios do velho reino nos governem, a contenção sempre será o resultado. O que Tiago e João fizeram deixou os outros discípulos irritados. Por quê? Porque eles estavam enviando uma mensagem, "somos melhores que vocês". Eles podem não ter a intenção de fazer isso, mas esse é quase sempre o resultado. Jesus aproveitou esta oportunidade para tentar expandir sua compreensão de como o reino de Deus é diferente daquele com quem eles cresceram. Eles teriam que aprender a pensar diferente.

Marcos 10: 42-45, Mas Jesus chamando-os para si, disse-lhes: "Sabeis que os que julgam ser príncipes dos gentios, deles se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre eles. Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso serviçal; E qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. Porque o Filho do homem

também não veio para ser servido, mas para servir, e para dar sua vida como um resgate de muitos".

Que essas palavras soem para sempre em nossos ouvidos! Se você deseja ser grande no reino de Deus, então aprenda a gostar de servir aos outros, em vez de manipulá-los e controlá-los. Jesus nos diz que os pagãos (Gentios) dominam os outros e gostam de exercer sua autoridade e mostrar quem é o chefe. Estranhamente, esse mesmo espírito muitas vezes governa a igreja com vários membros que procuram impor sua vontade e autoridade à igreja.

Por que o inimigo de nossas almas acha tão fácil nos arrastar de volta à nossa velha maneira de pensar? Como já dissemos anteriormente, é nossa profunda sensação de insegurança que torna mais fácil para Satanás a tentativa de provar a nós mesmos. A menos que nos lembremos de como obtemos nosso *valor*, acharemos impossível resistir a tentação de transformar pedras em pães para provar que somos algo.

Há algo que eu acho muito assustador sobre este princípio *baseado em desempenho* que tenazmente se apega a nós. Jesus foi o melhor professor que este mundo já viu. Ele passou mais de três anos com os discípulos ensinando-os tanto quanto podia sobre o reino dos céus, e mesmo depois de tudo isso descobrimos que na mesma noite de sua crucificação, os discípulos ainda estavam sendo controlados pelos princípios da velha vida.

Lucas 22: 20-24 Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós. Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa. E, na verdade, o Filho do homem vai segundo o que está determinado; mas ai daquele homem por quem é traído! E começaram a perguntar entre si qual deles seria o que havia de fazer isso. E houve também entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior.

Na véspera da maior demonstração de amor que o universo já viu, aqueles mais próximos de Jesus que conheciam mais do Seu reino do que qualquer outro, discutiam sobre qual deles era o maior. A tristeza que Jesus experimentou naquele momento deve ter sido imensa! Poderiam aqueles de nós que afirmam ser seguidores de Jesus estar repetindo os erros como os discípulos – seguidores fervorosos de Jesus, ainda lutando entre nós mesmos sobre quem é o maior?

Há apenas uma coisa pior do que ser controlado por princípios *baseados em desempenho* no mundo; estar sendo controlado por eles na igreja. Tem certeza absoluta que sua experiência cristã não é governada por esse pensamento em alguma área? Temos certeza de que nenhuma de nossas crenças foi forjada no caminho do *pensamento baseado em desempenho*? Temos certeza de que nenhum de nossos ensinamentos foi distorcido pelo *pensamento baseado em desempenho*? Vamos procurar através da Bíblia, de joelhos, e implorar a Deus para nos ensinar a verdade, para que a semente de Cristo não seja sufocada pelas más sementes, ou caia sobre as rochas do orgulho, ou tomada pelos pássaros do medo, mas vá para o bom solo do *pensamento* baseado no relacionamento com Deus como nossa fonte de *vida e tesouro*.

6. Como Você Lê?

A. Contexto é Tudo

Hoje será um dia especial. Você está cheio de expectativa e excitação com as potenciais perspectivas que estão por vir. O chefe de uma grande empresa de fabricação está interessado em um design especial em que você trabalhou e está seriamente considerando fabricá-lo e exportá-lo em todo o mundo. Vocês dois decidem se encontrar para almoçar em um restaurante local agradável. Nunca se conheceram antes. Você olha nervosamente ao redor tentando identificar essa pessoa que vai transformar seu sonho em realidade. Finalmente ele chega, e você aperta a mão dele vigorosamente, e então vocês dois se dirigem para o restaurante e encontram seu lugar. Para se familiarizar, seu parceiro de jantar pergunta um pouco sobre sua família, onde você mora e como seus filhos estão indo na escola. Tudo está indo bem, exceto pelo fato de que logo atrás de você há um cara que desenvolveu uma verdadeira arte de beber sopa. No começo você ignora, mas depois de um tempo aquilo fica um pouco irritante. "Algumas pessoas precisam aprender boas maneiras", você pensa para si mesmo, mas ignora-o para que você não se distraia. A conversa com seu potencial parceiro de negócios está indo bem, e você está no meio de discutir alguns dos benefícios extras do seu projeto, quando de repente, o homem por trás de você solta um arrotto horrendo

que quase choca os talheres em sua mesa. Todos os olhos são subitamente transfixados neste indivíduo incomum que parece não ter nenhuma maneira. A sala se enche de sons, de risadinhas, e riso abafado combinado com horror e nojo. Finalmente, o dono do restaurante sai e pede ao homem para sair, dizendo que seus tipos não são bem-vindos ao restaurante.

O que é realmente incrível é que se este mesmo homem estivesse sentado em um restaurante que refletia a cultura chinesa, ninguém piscaria um olho. Na verdade, a apresentadora e anfitriã poderia ficar desapontada se você não fizesse esses gestos, que mostram que você está satisfeito e são tomados pelo chefe e apresentador como elogios. Também na cultura chinesa se você procurasse apertar a mão de alguém que você não tinha conhecido antes, ou falasse sobre questões familiares durante o jantar, você seria considerado bastante rude.

É incrível como as mesmas ações podem ser interpretadas de maneiras completamente diferentes, dependendo de qual cultura ou visão de mundo você vem. Este fato não é diferente quando olhamos para as duas culturas distintas do reino de Deus contra a do reino de Satanás.

A fé cristã tem uma base, Jesus Cristo, e ainda assim, enquanto examinamos a infinidade de grupos que tomam o nome de Jesus, estamos intrigados ao descobrir que tantas contradições podem existir em uma base. A jornada para o reino de Deus envolve uma transferência de cultura e uma transferência de visão de mundo. Em nosso último capítulo, descrevemos a dificuldade que muitas vezes enfrentamos em aprender a pensar nos caminhos do céu.

As maiores dificuldades da caminhada cristã giram em torno de como abordamos a Palavra de Deus, a Bíblia. Saímos do mundo, onde fomos ensinados para ter realização e posição, mas à medida que nos movemos para o reino de Deus é absolutamente vital que entreguemos nossas opiniões e deixemos o Espírito de Deus nos ensinar a ler a Palavra de Deus. Infelizmente, isso não tem sido frequentemente o caso, e as muitas contradições, heresias e disputas encontradas na fé e na história cristã vêm diretamente da leitura da Bíblia com um contexto *baseado em desempenho*, em vez de um contexto baseado *em relação*.

Jesus gentilmente faz este ponto em Sua discussão com um doutor da lei no capítulo 10 de Lucas. O doutor pergunta a Jesus: "Mestre, o que farei para herdar a vida eterna?" Jesus responde: "Que está escrito na lei?" e

para chegar à questão mais profunda ele pergunta: "Como lê?" (Lucas 10: 25,26). Jesus não pergunta *o que* você lê, ele pergunta *como* lê, ou como você interpreta o que você lê? Esta é a pergunta chave para quem deseja fazer a jornada de desempenho baseado em *pensamento relacional* - Como lê?

B. Crenças Baseadas em Várias Camadas de Pensamento

Quando uma pessoa faz uma declaração de fé, geralmente é baseada em várias camadas de pensamento. Como exemplo disso, vamos olhar para uma declaração relacionada ao tema da lei de Deus. Tome esta declaração:

“Tentar manter a lei é legalismo”

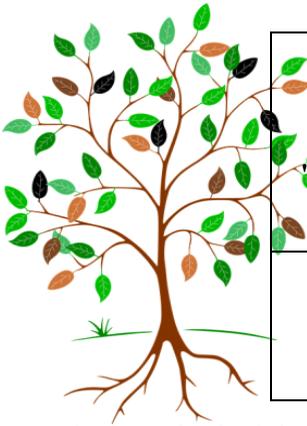
Vamos dar uma olhada nisso a partir de um contexto protestante típico. Esta declaração vamos chamar *de premissa*. Mas essa premissa é baseada em uma suposição. Essa suposição é: "Todo esforço humano é legalismo" que é baseado em um ensino bíblico chamado "justiça pela fé". Juntando tudo isso, vemos:

Premissa: “Tentar manter a lei é legalismo”

Assunção Subjacente: “Todo esforço humano é legalismo”

Ensino ou Crença da Bíblia: “Justiça pela fé”

Seguindo a sequência lógica, faz todo o sentido, mas há algumas declarações bíblicas que parecem discordar dessa premissa. Na Seção 4 farei um exercício completo sobre seguir através de uma premissa em relação ao Sábado. Mas voltemos à nossa premissa aqui. As três camadas descritas são a parte visível da nossa "árvore de crenças". A partir deste ponto parece bastante impecável, porque a Bíblia diz que não somos justos por nossas obras e que a salvação não é por obras; mas também diz que se você me ama guarde meus mandamentos e qualquer um que diga que ama Deus e não guarda Seus mandamentos é um mentiroso. Então parece haver uma aparente contradição. Essa contradição está relacionada com as camadas de pensamentos ocultos que estão abaixo da visibilidade. São camadas incorporadas em nossa natureza *baseada em desempenho*. Quando adicionamos essas camadas ocultas, torna-se bastante interessante:



<p>Camadas visíveis "A Árvore"</p>	<p>Premissa: "Tentar manter a lei é legalismo" Pressuposto subjacente: "Todo esforço humano é legalismo" Ensino ou Crença da Bíblia: "Justiça pela fé"</p>
<p>Camadas invisíveis "A Raiz"</p>	<p><i>Sistema de valores:</i> Desempenho <i>Fonte de vida:</i> O homem possui uma fonte de <i>vida</i> inerente – A Mentira da Serpente</p>

As camadas invisíveis afetam nosso pensamento sobre a justiça pela fé. Nosso *desempenho baseado em pensamento*, involuntariamente, transforma as declarações das Escrituras em uma mentira. Pegue o seguinte versículo bíblico:

Efésios 2: 8-9 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem de obras para que ninguém se glorie.

Uma vez que as camadas invisíveis ou subconscientes informam nosso pensamento de que possuímos uma fonte de vida ou poder, todo o poder demonstrado em nossas vidas será visto como um esforço humano que, portanto, é interpretado como legalismo. A raiz da árvore alimenta os ramos do nosso sistema de crenças e nós involuntariamente torcemos as Escrituras para nossa destruição.

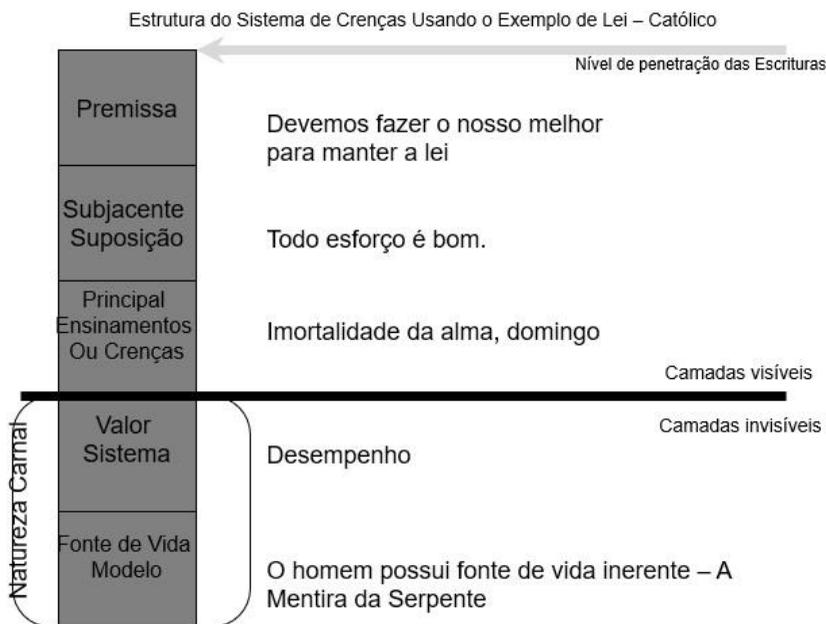
Este é o poder da Babilônia na igreja. Combina a verdade da justiça pela fé com a mentira de um *sistema de valor baseado em desempenho*, e produz uma rejeição da própria lei que é nossa única esperança de vida e *valor*, como vimos no Capítulo 3.

C. Um Exemplo de Pensamento em Camadas

Vamos ilustrar esses cinco níveis em diferentes contextos e ver se podemos obter uma compreensão mais apurada sobre essas camadas de pensamento. *Nos diagramas a seguir, o cinza escuro representa o pensamento que não foi penetrado pelas Escrituras. Branco representa o pensamento que foi penetrado. Observe a linha cinza clara da penetração das Escrituras mover-se para o fundo através da sucessão de gráficos à medida que avançamos através dos diagramas.*

Vamos ter uma visão Católica da Lei e documentar as cinco camadas e ver quanta penetração das Escrituras entraram nas cinco camadas.

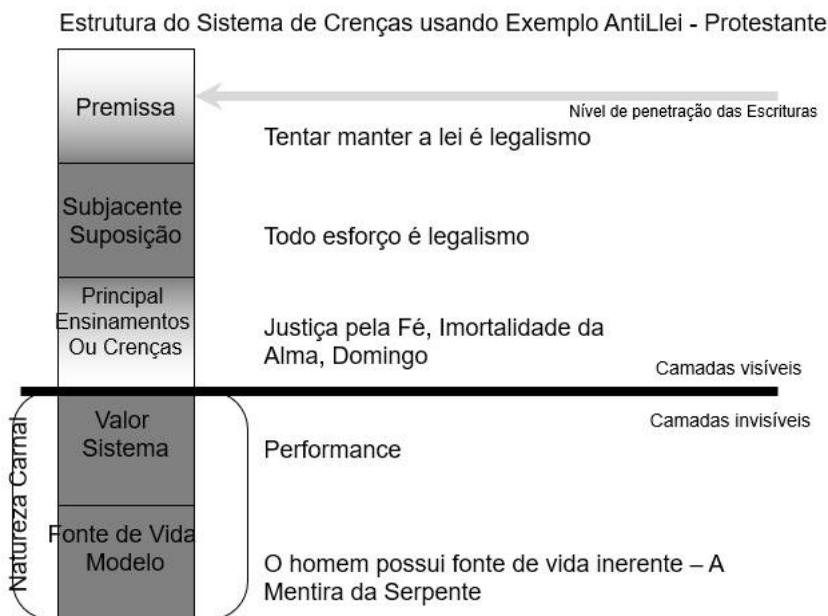
O modelo de base Católica, como mostrado no diagrama a seguir, concorda que a Lei de Deus deve ser mantida e atribui qualquer esforço do homem para manter os requisitos de Deus como meritórios. Do ponto de vista bíblico, isso é legalismo direto e é simplesmente o homem que busca manter a lei em seus próprios esforços. Os Católicos diriam que a graça abrange todo o processo, mas como eles entendem que funciona como meritório, é claramente errado.



Vamos agora dar uma olhada na típica visão protestante novamente. Este sistema é um pouco mais complexo porque introduz mais verdade do que o exemplo anterior. Quanto maior o nível de verdade combinado com o erro, mais difícil se torna detectar inconsistências.

Como discutimos, anteriormente, a igreja Protestante cresceu a partir da verdade bíblica de que uma pessoa é justa apenas pela fé e não por obras. Esta verdade está agora injetada na compreensão Católica não bíblica anterior da fé Cristã. A injeção de verdade no nível da crença torna nossa premissa parcialmente verdadeira, mas como as camadas invisíveis ainda

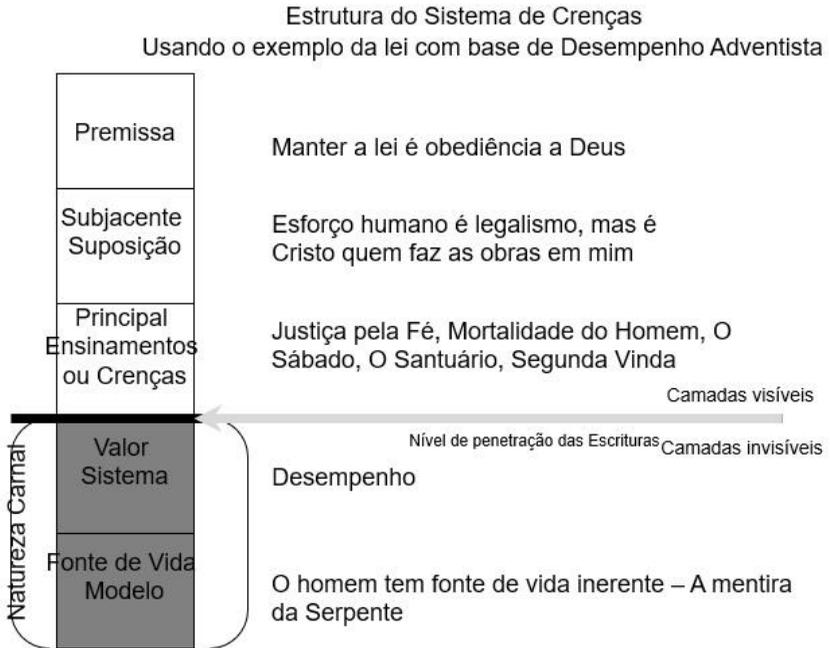
são *baseadas em desempenho*, então também torna a premissa parcialmente falsa. O falso elemento da premissa faz com que uma pessoa rejeite a manutenção da lei como parte do evangelho.



A única maneira dos Protestantes continuarem a harmonizar as declarações sobre a lei é mudar o que é a lei. A lei se torna o novo mandamento para amar uns aos outros, e assim, em vez de alterar nosso *desempenho baseado em pensamento*, mudamos a lei para se adequar à nossa premissa e camadas de pensamento.

O entendimento Adventista da lei baseia-se nas crenças pilares do Sábado, da Segunda Vinda, do Santuário e do Estado dos Mortos. Essas doutrinas se combinam na doutrina sobre justiça pela fé que inclui a manutenção da lei como parte do novo pacto. Os verdadeiros ensinamentos corrigem a suposição subjacente, mas como as camadas invisíveis não mudaram, ficamos bastante confusos no esforço humano. Nossa mente nos diz que é Cristo quem trabalha em mim, mas minha natureza terá mérito quando as obras forem executadas. Acreditamos na justiça pela fé, mas demonstramos justiça por obras. Este é um lugar muito desagradável para estar. Muitos de nós tentamos ser bons adventistas do sétimo dia e seguir os ensinamentos da Bíblia e do Espírito

da Profecia, mas muitos de nós estão vazios porque o *pensamento baseado em desempenho* ainda nos controla. Ainda somos afetados pelas montanhas e vales de orgulho e desespero, e a pressão aumenta ao ponto de algo mudar.



Para lidar com essa pressão, alguns adventistas, individualmente ou agrupados com outros, dão muito tempo e atenção para expor os pecados da igreja, sem perceber que este é um substituto para lidar com sua própria culpa e muitas vezes desespero.

Por outro lado, ouvi várias histórias de evangelistas que pregaram o amor de Jesus em programas de divulgação e abusaram verbalmente de seus trabalhadores por não fazerem as coisas corretamente e acompanharem o ritmo. Nossos irmãos e irmãs protestantes podem ver a mancha em nossos olhos sobre esta questão, mas muitos de nós não encontramos o tronco no nosso olho, estamos cegos para ele pelas camadas ocultas de *pensamento baseado em desempenho*.

Quando o *pensamento baseado em desempenho* continua sem ser detectado, então algo terá que mudar para aliviar a pressão resultante dessa inconsistência. Como os adventistas sabem que a lei permanece para sempre,

nunca mudaríamos isso. Então, que doutrinas mudaram? Alguns tentaram mudar a Justiça pela Fé e pelo Santuário. *O pensamento baseado no desempenho* na lei exigiu uma mudança em nossas opiniões sobre como manter essa lei. A introdução de justificativa forense no final dos anos 70 e início dos anos 80 ajudou a aliviar a pressão. Removeu a pressão de superar o pecado. Poderíamos ser cobertos por um cobertor de graça que negava a necessidade de perfeição cristã. A mudança de ênfase no Santuário veio através de uma mudança no ensino do julgamento investigativo. A abordagem típica da doutrina do julgamento investigativo, como colocada em uma base de *desempenho*, é quase tão assustadora quanto um inferno eternamente ardente. Muitos em nossa igreja descartaram o ensino completamente porque eles não penetraram as camadas ocultas de *pensamento baseado em desempenho*.

Então agora temos pelo menos duas versões de justiça pela fé na igreja, ambas são baseadas no *desempenho* nas camadas invisíveis. Alguns balançam de um lado para o outro tentando seriamente encontrar algum alívio, mas ele nunca virá. Se pudéssemos permitir que a Palavra de Deus penetrasse nas camadas invisíveis e nos convertesse verdadeiramente, quanta dor seria salva?

Por que Deus nos permitiu vagar por esse caminho que torna ser um Adventista do Sétimo Dia tão difícil? A única explicação que encontro é na rejeição da mensagem que nos veio em 1888. Observe a seguinte citação:

“O Senhor em Sua grande misericórdia enviou uma mensagem mais preciosa ao Seu povo através dos Anciãos Waggoner e Jones. Esta mensagem era trazer mais proeminentemente diante do mundo o Salvador elevado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentou justificativa através da fé na Garantia; convidou o povo a receber a justiça de Cristo, que se manifesta em obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam de vista Jesus. Eles precisavam ter seus olhos voltados para Sua Pessoa Divina, Seus méritos, e Seu amor imutável pela família humana. Todo o poder é dado em Suas mãos, para que Ele possa distribuir ricos presentes aos homens, transmitindo o inestimável presente de Sua própria justiça ao agente humano indefeso. Esta é a mensagem que Deus ordenou para ser dada ao mundo. É a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada com uma voz alta, e regada com o derramamento de Seu Espírito em grande medida”. TM 91,92

A mensagem de 1888 nos apresentou justiça pela fé através de um Salvador erguido que nos permitiu manter todos os mandamentos de Deus. Ele nos

orientou a fazer de Cristo o centro e não nós mesmos. Ele nos apontou para a *fonte da vida* onde correntes ricas fluíam para nós e nos encheriam com o Espírito de Cristo.

Claramente não chegamos a este ponto, caso contrário Cristo teria chegado antes. Não descobrimos nosso *pensamento baseado em desempenho* com busca profunda da alma. Observe o seguinte:

“Nenhum homem pode saber o que significa ser santificado a Deus, a menos que ele busque primeiro o reino de Deus e sua justiça. Ele deve humilhar sua alma diante de Deus, estar pronto para sacrificar qualquer coisa e tudo em vez do favor de Deus. Cultive o amor e o afeto pela devoção religiosa. É melhor desistir da Terra do que do céu. *Você precisa agora olhar bem para seus caminhos, que seus pés não deslizem. O caráter de todos os desejos e propósitos é tão claro que você bem conhece diante de Deus, como o sol nos céus. Você tem meu querido irmão em Cristo, não cultivado espiritualidade e crescido em graça. Auto importância em você deve morrer. A auto importância deve ser colocada na poeira.*” 1888 Materiais p. 1.189

Nós olhamos bem para nossos caminhos? O eu já morreu? Ficamos facilmente ofendidos? Irritamo-nos com a repreensão? Comparamo-nos com os outros? Buscamos uma posição mais elevada na igreja? Orgulhamo-nos de estarmos fazendo a obra de Deus? O eu está deitado na poeira? Como vamos fazer isso?

"Mas nenhum homem pode esvaziar-se de si mesmo. Só podemos consentir que Cristo realize o trabalho. Então a linguagem da alma será, Senhor, tome meu coração; pois eu não posso dar. É sua propriedade. Mantenha-o puro, pois eu não posso mantê-lo para Ti. Salve-me apesar de mim mesmo, meu eu fraco e não cristão. Molda-me, cria-me em uma atmosfera pura e sagrada, onde a rica corrente do Teu amor pode fluir através da minha alma."COL159

“Quanto mais perto chegamos de Jesus e quanto mais claramente discernirmos a pureza de Seu caráter, mais claramente discerniremos o pecado excedente do pecado, e menos nos sentiremos como exaltados. Aqueles que o céu reconhece como santos são os últimos a desfilarem sua própria bondade. O apóstolo Pedro tornou-se um fiel ministro de Cristo, e foi muito honrado com a luz e o poder divinos; ele tinha uma parte ativa na construção da igreja de Cristo; mas Pedro nunca esqueceu a experiência e medo de sua humilhação; seu pecado foi perdoado; ainda bem. Ele sabia que para a fraqueza do caráter que tinha

causado sua queda, apenas a graça de Cristo poderia aproveitar.
Ele não encontrou em si mesmo nada em que se gloriar.” COL 160

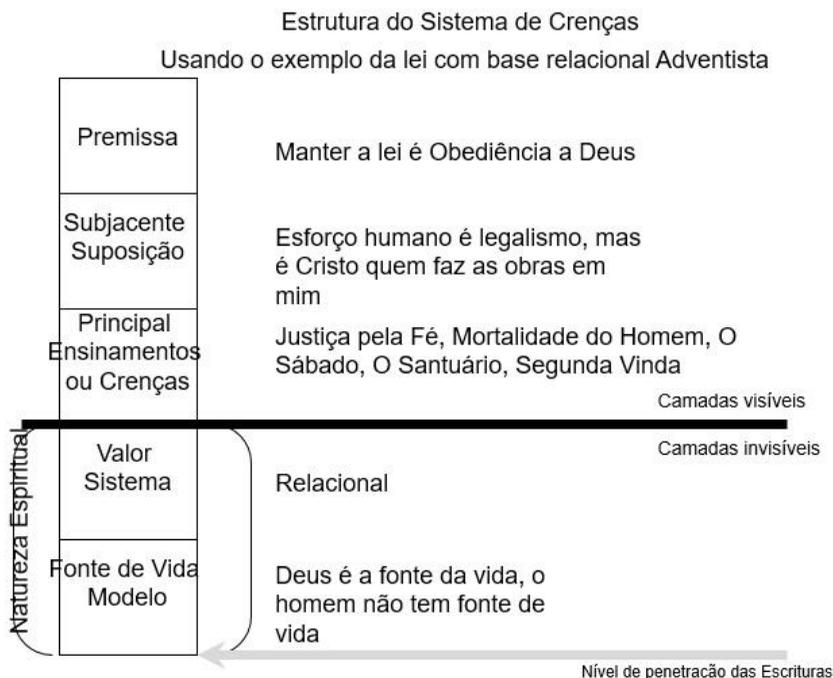
Embora possamos reconhecer a necessidade de uma busca fiel do coração, o *pensamento baseado em desempenho* pode tornar este trabalho insuportável. Só há uma maneira de começarmos esse trabalho e não desistirmos em desespero. E isso é empreender o trabalho como filho e não como servo. Quando abraçamos a filiação, nosso sistema de *valores* começa a mudar do pensamento de *desempenho* para o pensamento de *relacionamento*. Então, e só então, podemos começar a enfrentar o doloroso trabalho da alma procurando remover totalmente as camadas invisíveis do nosso pensamento baseado em desempenho, remover as inconsistências de nossa compreensão da lei, e salvar-nos de falsas visões de justificativa, santificação, santuário e muitos outros ensinamentos.

Querido Pai no céu

Perdoe-nos por ser lentos de coração para acreditar no que foi escrito pelos profetas. Ajude-nos a superar nosso pensamento pródigo de acreditar que você só nos aceitaria de volta como servos. Perdoe-nos por nos concentrarmos no fato de que não somos mais dignos de sermos seus filhos. Que abracemos os benefícios da filiação e aceitemos as ricas correntes de sua justiça que você deseja derramar sobre nós através do espírito de Cristo.

Agradecemos, em nome de Jesus. Amém.

No próximo capítulo quero desempacotar mais plenamente a necessidade crítica de uma transferência de servo para filho, pensando que nos permitirá transformar as camadas invisíveis de *pensamento baseado em desempenho*.



7. Não Mais Um Servo

A. O Sacrifício Supremo

Houve uma longa pausa enquanto ambos se abraçavam. A intensidade da emoção é profunda, mas ambos sabiam que tinha chegado a hora. Ao longo das eras do tempo, Pai e Filho sempre tiveram uma comunhão próxima entre si, e agora a comunhão estava prestes a ser quebrada. O Filho de Deus está agora a embarcar na missão de recuperar seus filhos e filhas humanos. Pai e Filho entendem os riscos e o custo envolvido, mas o amor os impulsiona.

Foi um breve momento, o Pai e o Filho olharam para o futuro com olhos proféticos e assistiram a missão se desenrolar. O desprezo, a rejeição, a coroa de espinhos, o cuspe, o chute, o chicote e as unhas todas pálidas, não há nada comparado com aquele momento horrível no tempo em que o paraíso e a terra ficaram parados e contemplaram a separação do Pai e do Filho. O Filho observa os milênios de culpa, sofrimento, rebelião, e inutilidade para serem colocados sobre Ele, e

observa ver Ele mesmo abalado como uma folha rasgada e rasgada pela sensação do rosto escondido do Pai, causado pelo pecado. O Pai está com seu Filho na escuridão, mas é o Filho que carrega nosso sentimento de abandono para o horror de *sua* morte. (Hebreus 2:9).

O abraço aperta – Como o Pai pode entregá-Lo a esse destino? Em um nível mais profundo, ambos lutam com a possibilidade de fracasso e perda para o poder do pecado. O Filho de Deus tomaria a natureza humana sobre si mesmo, fornecendo uma janela de oportunidade para seu arquirrival Satanás dominá-Lo. Não havia garantias de sucesso. Como eles poderiam planejar juntos tal loucura, tal risco? Como eles poderiam mesmo entreter um plano tão absurdo? No entanto, o amor os impulsiona.

Essa longa pausa que parece uma eternidade finalmente termina. Ambos resolvem realizar o plano. O Filho pisa até a borda do céu, um último olhar para o rosto amoroso de Seu Pai e então Ele se foi.

B. Plano de Salvação Quebra Ciclo de Inutilidade

Observamos no capítulo dois que o desenvolvimento do reino de Satanás significava a quebra do nosso *valor* ou *tesouro* centrado em Deus. A mentira da serpente mudou o centro da vida para nós mesmos, e nosso *valor* então veio do pensamento baseado em *desempenho*. Notamos no capítulo quatro que essa mudança nos tranca em um ciclo de orgulho e depressão baseado no nível do nosso sucesso. Qualquer tentativa de Deus de falar conosco enquanto estamos neste estado nos fará torcer e perverter Suas palavras. Portanto, o ciclo de inutilidade deve primeiro ser quebrado antes que possamos ouvir corretamente o que Deus está tentando nos dizer. Observe cuidadosamente:

Se Jesus quebrar esse poder, Ele deve quebrar esse sentimento de inutilidade. Ele deve reconectar nosso senso de *identidade* como filhos de Deus, e superar a falsa *identidade* concebida pelo pensamento baseado em *desempenho*. Então, e só então nosso centro começará a mudar de volta para Deus em vez de centrado em nós mesmos.

A vida de Jesus pode ser resumida nas palavras de João 8:29: "E aquele que me enviou está comigo; o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada". Não importava o que Satanás fazia, ele não podia quebrar esse senso de dignidade e confiança. Cristo agarrou-se à sua filiação com uma tenacidade que até admirava o príncipe das trevas.

Satanás deve ter ficado enfurecido com seus esforços fúteis para levar Cristo ao pecado. Finalmente, alguém que pudesse resistir a Satanás. Depois de quatro mil anos de sucesso com cada pessoa, Satanás bate na parede sólida de uma alma humana que está confiante em sua filiação a Deus. A filiação foi a chave para a vitória, a filiação foi a fortificação mais segura contra aquela torrente de inutilidade que estava afogando a raça humana, e, portanto, a filiação deve ser o ponto focal da guerra entre os dois rivais.

A cidade de Nazaré pulsava de excitação. As notícias do Batista se espalham rapidamente. O precursor do Messias tinha chegado, e à medida que a mensagem chegava à loja do humilde carpinteiro, Jesus sabia que a hora da batalha tinha chegado. Ele deita seu cinzel e serra, abraça sua mãe, e dirige-se para o Jordão.

Jesus está confiante em sua filiação, mas a próxima batalha no deserto irá testá-lo como nenhum homem foi testado antes. Os portões da desgraça humana serão soltos sobre ele como uma represa estourando. Jesus deve enfrentar toda a força da inutilidade humana e permanecer como a rocha de Gibraltar. Se Ele pode ficar firme, então pela primeira vez alguém terá quebrado as cadeias de *pensamento baseado em desempenho*. Os despojos desta vitória se tornariam a herança daqueles que acreditam nele.

C. Conflito no Deserto, Fundamental para o Trabalho da Cruz

A batalha no deserto foi fundamental para o trabalho da cruz. De que adianta a oferta de perdão se a alma humana não pode quebrar as correntes de seu nada? De que adianta a demonstração mais poderosa de amor se nenhum homem, mulher ou criança tivesse o poder de abraçar esse dom? A inutilidade e o nada do *pensamento baseado no desempenho* devem primeiro ser superados, e os despojos da vitória colocados nas mãos da raça humana para que todos possam ser capacitados a abraçar o dom inigualável da cruz.

O Pai sabe o que está por vir e fortalecerá a mão de Seu Filho para a batalha, não por uma exibição poderosa, não por alguma força ou arma sobrenatural, porque nenhuma dessas coisas encontraria no próximo inimigo. Deus oferece sua melhor arma – o poder que vem de sua *relação* um com o outro. Quando Jesus sai da água e a pomba desce, os céus se abrem e Jesus ouve audivelmente a voz de Seu Pai: *Este é o meu filho*

amado, em quem me comprazo. Estas palavras são a espada mais afiada que o Pai poderia ter dado ao seu Filho para lutar. Elas o confortaram com o pensamento de onde seu centro e *tesouro* estavam. Seguro na *Palavra* de Seu Pai, Ele lutará contra o inimigo e quebrará essas correntes em nosso nome, que nunca poderíamos quebrar.

O significado desta afirmação vai muito mais fundo do que a maioria imaginaria. O fato de Deus aceitar um membro da raça humana oferece uma esperança incrível para o resto de nós. Através de Jesus, Deus estende a mão a cada um de nós e nos diz que somos seus amados filhos. Se quisermos aceitar o dom da cruz, devemos primeiro ouvir essas preciosas palavras: "Você é meu filho amado em quem estou muito satisfeito". É impossível aceitar um presente de um inimigo sem se perguntar se ele está preso ou tem cordas presas, mas o presente de um membro da família amorosa pode ser aceito pelo que é – um dom, puro e simples.

Não há maneira de abordar a cruz a não ser através de crença sólida em nossa filiação a Deus. Qualquer outro caminho nos fará distorcer o evangelho, com nosso pensamento centrado no ser humano, em legalismo ou licença para o pecado.

Essas palavras do céu devem ter enfurecido Satanás. Um lembrete de algo que ele era, mas agora não é - um filho! Foi um lembrete de seu nada e futilidade. No entanto, o orgulho não morre facilmente, e assim Satanás se prepara para desencadear sua barragem de tentações sobre Jesus no deserto.

O registro bíblico diz que Jesus "esteve no deserto quarenta dias sendo tentado por Satanás" (Marcos 1:13). Acho que a maioria das pessoas acharia 10 minutos de tentação constante avassaladora, quanto mais 40 dias! Satanás tinha 4.000 anos de prática de teste para acertar, e você pode ter certeza de que Jesus foi *marcado por cada arma do inferno*. (Desejado de todas as nações p 116.3) Quem pode compreender a profundidade deste conflito? Todo o universo segurou sua respiração coletiva enquanto Satanás deitava golpe após golpe sobre o Filho de Deus. Quanto a nós, estávamos dormindo, alheios à posição heroica feita por Jesus para nos libertar. Se Jesus falhasse aqui, todos nós teríamos sido esmagados pelas correntes do nosso nada. Jesus era nossa única esperança de perfurar a escuridão.

Você sabe, ao chegar a um ponto como este, eu só tenho que parar e pensar sobre Ele. Quero dizer, o que posso dizer? Meu coração só transborda de alegria grata pelo esforço implacável deste **Homem-Deus** para nos redimir de nossa situação indefesa, assim como um pai ou mãe que correria para uma casa em chamas para salvar seu filho. Ele foi mentalmente espancado sem sentido por Satanás, mas ele não iria deixar ir. Enquanto medito sobre Jesus no deserto e percebo o que Ele está fazendo por mim, os fundamentos do meu egocentrismo começam a rachar, uma imensa maré de amor começa a elevar meu *valor* de mim de volta para o meu Pai no céu.

D. A Crença na Filiação Restaura a Identidade e Quebra o Ciclo da Inutilidade

Quando Jesus está no seu ponto mais vulnerável, cansado, faminto e solitário – todas as coisas que levam a humanidade ao compromisso – Satanás chega ao cerne da questão. "Se você é o Filho de Deus, diga a essas pedras para se tornem pães" (Mateus 4:3 NIV). O que mais seria o teste exceto sobre a natureza de Sua filiação? Sua Filiação foi baseada em Seu *poder inerente* de fazer milagres, foi baseada em uma Divindade inerente que o tornou digno de ser um Filho, ou foi baseado na palavra de Seu Pai Celestial, em Sua relação *com* o Pai? Como Jesus responde a essa pergunta nos impacta diretamente. Ele é o nosso exemplo em tudo. Sua *relação* com o Pai é o Caminho, a Verdade e a Vida. Se entendermos mal a natureza da filiação de Cristo, entenderemos mal que o coração deve remover o pensamento baseado *em desempenho*.

Satanás usou o meio de apetite para tentar quebrar a fé de Jesus na Palavra de Seu Pai. Quarenta dias antes, Deus disse: "Este é o meu Filho amado em quem me comprazo". Se Jesus transforma pedras em pão, então Ele está efetivamente duvidando da palavra de Deus, e essa dúvida seria suficiente para confundir Sua *identidade*. Se Ele tivesse respondido a Satanás, ele teria reconhecido que quem eu sou está determinado pelo que eu posso realizar; quem eu sou é determinado pelo poder que está em mim. Tal demonstração destruiria nossa compreensão da filiação a Deus. Felizmente Jesus se agarrou à Sua Filiação e, assim, garantiu o sistema de identidade relacional.

É possível que Satanás possa nos tentar para pedir a Jesus que transforme pedras em pão? Quando estamos examinando quem Ele é, pedimos a Ele que defina Sua Filiação por Sua *relação* herdada com Seu Pai ou por Sua

própria Divindade inerente? Esta pergunta é crítica, e voltaremos a isso mais tarde no livro.

Quantos de nós não caímos nessa armadilha de provar nosso *valor* pelo que alcançamos? Levado a mostrar que você tem o que é preciso para chegar ao topo, ignorando o sono e relaxamento e, acima de tudo, tempo de oração e estudo bíblico, ficando até tarde no escritório e perdendo tempo vital em família – apenas para obter essa promoção ou bônus. Por que nos esforçamos tanto? Em muitos casos, acredito que estamos respondendo a essa pergunta: "Se você é filho ou filha de Deus, faça um grande ato para provar isso. Mostre-me o poder que está centrado dentro de você".

Já aconteceu de você acordar de manhã e querer gastar algum tempo para meditar e estar com Deus, que sua cabeça começa a se encher com todas as coisas que precisam ser feitas naquele dia, até que você não tenha mais tempo, e você apenas se compromete com uma oração de 5 minutos, e então você está livre para o dia? Isso acontece com você? Por quê? Se você chegar ao fim do dia e descobrir que você não conseguiu muito, você ainda estará contente e feliz? Ou você se sente decepcionado e um pouco deprimido? Você fica agitado com "perda de tempo" deitado em uma cama doente, quando você poderia estar checando sua lista de coisas por "fazer"? Todas essas coisas apontam para o fato de que, sem exceção, todos nós caímos nas tentações de Satanás para provar nossa *identidade* e *valor* pelo que fazemos. Devido ao fato de que no fundo carregamos esse fator de insegurança passado para nós por Adão e Eva, somos alvos fáceis de precisar criar folhas de figo espirituais e mentais para nos cobrir. Uma pessoa centrada em si mesma sempre responderá a um desafio à sua *identidade*, exibindo o que está nela, enquanto uma pessoa segura centrada em seu Pai celestial se apegará à sua *identidade* como filho ou filha.

É por essa mesma razão que Jesus teve que entrar no deserto da tentação. A família humana precisava de uma pessoa que pudesse demonstrar que acreditava ser filho de Deus simplesmente porque Deus disse isso, em vez de provar pelo que fez.

O apóstolo Paulo pega esta realidade contrastando as identidades de um filho e um servo.

Gálatas 4:1 Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo;

Paulo nos explica como podemos ser libertados de muitas das perplexidades da vida e perguntas sobre as relações de Deus conosco. Quando realmente compreendemos que Deus é nosso Pai, que Ele está nos preparando para entrar no Seu reino e que Ele nos ama intensamente, então nossa *relação com Deus* começa a fazer sentido. As regras e regulamentos não são mais vistos como oportunidades para provar a Deus que somos Seus filhos, em vez disso, tornam-se portas de liberdade que revelam o carinho terno de Deus por nós, e seu desejo e anseio por recebermos nossa herança plena como filhos de Deus. Paulo explica desta forma:

Gálatas 4:3- Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo. Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

Estas são algumas das palavras mais bonitas das Escrituras. Como reconhecemos o sacrifício de Jesus em garantir nossa adoção como filhos de Deus, somos libertados da escravidão do reino de Satanás. Libertamo-nos da tirania do *pensamento baseado em desempenho* e somos fortes e nobres como filhos e filhas de Deus, sabendo que porque Jesus sempre será aceito como Filho, nEle sempre seremos Seus amados filhos.

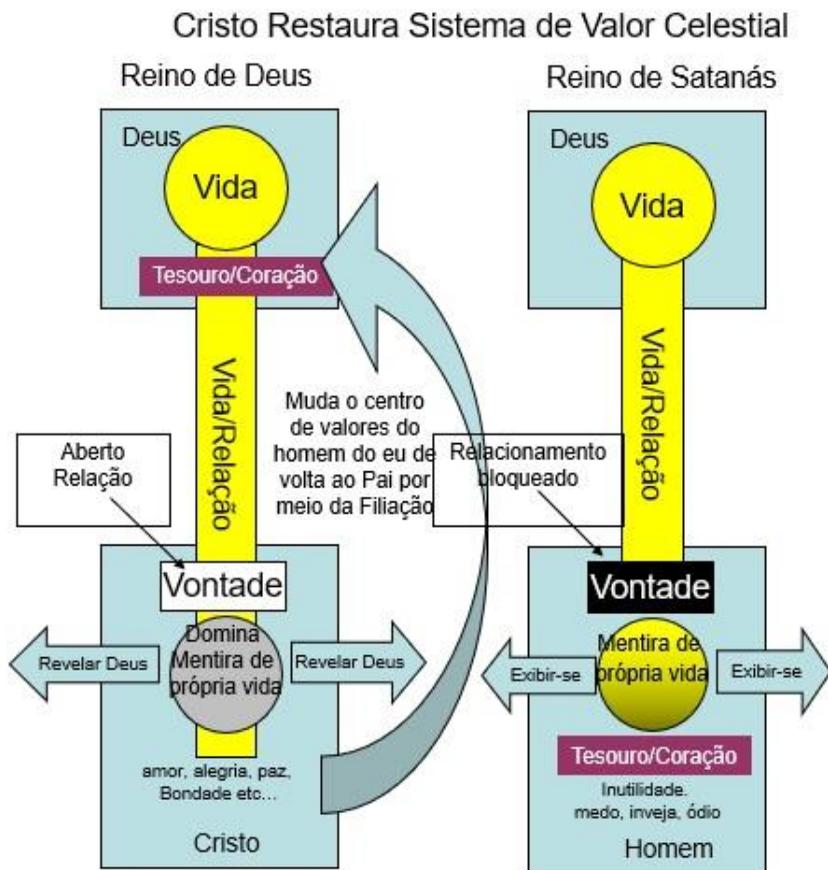
Será que o Espírito de Deus gritou em seu coração "Abba, Pai" – Papai, Papai? Você se sente tão seguro em Seu amor que você pode correr em Seus braços e saber que você não é apenas bem-vindo, mas profundamente desejado por Ele? Você voltou para a adoração infantil de seu Pai que brilha quando Ele está perto? Até que você experimente essa liberdade, você sempre continuará

sendo um servo que vive com a incerteza do que Deus está realmente tentando dizer em Sua Palavra. A *relação* do servo baseia-se apenas em sua capacidade de trabalhar para Deus e esta *relação* levará as Escrituras à destruição.

Como filhos de Deus, nossa herança é certa. Podemos corajosamente vir até Ele e fazer nossos pedidos, podemos chegar com confiança a Ele que Ele sabe o que é melhor para nós, e que tudo o que acontece conosco na

vida é para nos ajudar a crescer em uma compreensão mais profunda dos valores do reino de Deus. Podemos então quebrar a escravidão do *pensamento baseado em desempenho*.

Em nosso próximo capítulo queremos olhar para o impacto da leitura das Escrituras apenas como um servo de Deus, em oposição a como olharíamos para ela como um filho de Deus.



Seção 3 - Implicações Doutrinárias do Pensamento do Sistema de Valor Baseado em Desempenho

8. Impacto nas Doutrinas

Nesta seção, analisaremos uma série de ensinamentos que foram distorcidos pelo *desempenho baseado no sistema de valor*. Esta lista não é exaustiva, mas cobrirá algumas áreas chave.

A. O Pilar Central e Fundação da Nossa Fé: O Santuário

Nossos Pioneiros Adventistas consideraram o ensino do santuário como o pilar central da compreensão em nossa fé. Ouça o que Uriah Smith diz:

“Como talvez seja natural, o inimigo da verdade parece mais persistente na tentativa de perturbar mentes em referência ao santuário; pois é a cidadela de nossa força.” RH August 5, 1875

Ellen White Escreveu:

“Teve correta compreensão da ministração no santuário celestial, é a base de nossa fé.” 8MR 245

“A Escritura que, acima de tudo, tinha sido tanto a fundação quanto o pilar central da fé adventista fez a declaração: 'Até dois mil e trezentos dias; em seguida, o santuário será purificado.’” GC 409

Assim como Dalila estava determinada a encontrar o segredo da força de Sansão, então a Babilônia estava determinada a encontrar a fonte de nossa força e cortar nossas belas mechas de cabelo e nos deixar *miseráveis, pobres, cegos e nus*. Isso, de fato, ela fez. As filhas da Babilônia nunca conseguem entender o verdadeiro ensino sobre o santuário por causa de seus pilares fundamentais da imortalidade da alma e da observância dominical que intensificam o *pensamento do sistema de valor baseado em desempenho*. As filhas da Babilônia, enquanto professam a justiça pela fé, não podem viver na lacuna entre o altar do sacrifício e a Arca da Aliança; eles não confiam no ministério sacerdotal de Cristo para carregá-los todo o caminho entre os dois pontos. Eles não podem viver com os ensinamentos de expiação final, julgamento investigativo, perfeição de caráter e perto da liberdade condicional. Todos esses ensinamentos, enraizados na doutrina do santuário, exigem *um sistema de valor* baseado

em *relacionamentos* ou *novo pensamento baseado em pactos* para que eles se levantem. Vamos agora olhar para cada um desses ensinamentos e ver por que a Babilônia não pode viver com eles.

B. Expição/Expição Final/Julgamento Investigativo

Quando o filho pródigo percebeu sua condição perdida, ele decidiu voltar para seu pai. Ele vislumbrou o suficiente do coração do pai para pensar que poderia voltar, mas não o suficiente para entender que ele seria aceito como um filho, pois ele disse que pediria ao pai para contratá-lo como um de seus servos (Lucas 15:19). Ele não tinha a fé de acreditar que poderia ser um filho, mas sentiu que poderia ser aceito como um servo. O pródigo ainda era um legalista no coração, ele ainda estava doente pelo *pensamento de sistema de valor baseado em desempenho*. Também revela que ele realmente não conhece o caráter de seu pai e está confuso sobre a expiação através de seu desejo de trabalhar ou ganhar mérito com seu pai.

Quando ele retorna ao pai, o pai permite que ele expresse sua indignidade, mas antes que o filho ofereça sua solução "**Hagar**", o pai joga seus braços em volta dele e o recebe como seu filho. Ele é perdoado e reconciliado com o pai. Eles dão uma festa e o bezerro gordo fornece o símbolo de sacrifício para confirmar para o filho que a expiação com o Pai está assegurada e os pecados do filho são verdadeiramente perdoados.

A história não nos diz se o filho aceitou voluntariamente sua posição como um filho reintegrado. Ele veio com a intenção de ser um servo. É possível que, embora o pai o tenha aceitado como filho, o mesmo princípio que o levou a rejeitar os apelos de seu pai para ficar pela primeira vez, também poderia tê-lo levado a rejeitar a aceitação de seu pai, como filho. A situação poderia ter sido que o Pai via seu filho *como* um filho, enquanto o filho ainda se vê como um servo *por* causa das coisas vergonhosas que ele fez. Ele ainda pode não ter aceitado a filiação em seu coração, **fazendo com que a expiação completa não fosse cumprida**. Como essa situação pode ser resolvida?

Como uma família judia, eles teriam observado o Dia da Expição em Jerusalém, onde uma expiação final é feita para os pecados do ano passado e os pecados são completamente apagados. Enquanto o filho foi perdoado pelo pai quando chegou em casa, seu pecado não foi apagado até o Dia da Expição. Qual é o significado disso? A diferença de tempo entre o perdão (expição diária) e o desaparecimento (expição final)

proporcionou ao filho o tempo para ver toda a extensão de seu erro e acreditar plenamente que ele está perdoado. Ele pode realmente acreditar nas palavras do pai que ele era realmente um filho diante de todo o seu fracasso? A recuperação completa do pecado é um processo gradual. A consciência de nosso pecado cresce à medida que discernimos cada vez mais a beleza do Pai. Quanto mais bonito o vemos, maior será o teste para saber se podemos acreditar que fomos perdoados. Assim, o julgamento revela todos os nossos pecados para nós, que poderíamos saber se realmente acreditamos que somos perdoados.

Se o filho não tivesse realmente acreditado nas palavras do pai, então na lacuna entre o perdão inicial e o Dia da Expição, seu *pensamento* invisível baseado em sistema de valor e desempenho começaria a vir à tona. Ele ficaria atormentado com dúvidas sobre se o pai realmente o amava. Ele ficaria com medo ou ressentido com o sarcasmo de seu irmão. O tempo entre o perdão inicial e o apagamento dá tempo para que o *pensamento de sistema de valores* baseado em desempenho surgisse e para ele perceber que não acreditava verdadeiramente no pai. Durante esse tempo, ele teria a oportunidade de aprender como seu pai realmente é e como ele é amoroso e gentil. Quando ele aprende a amar seu pai, ele obtém coragem para realmente acreditar que ele era seu filho novamente, apesar do ato perverso que ele tinha feito ao seu pai. O Dia da Expição oferece uma oportunidade de pesquisar as camadas invisíveis de *pensamento de desempenho* e se livrar delas. Graças a Deus pelo Dia da Expição!

Um "filho" que no passado se habituou a ter seu caminho e servir seu pai como servo, a menos que ele realmente aceitasse seu relacionamento como filho, seria perturbado pelo Dia da Expição. Agindo como um servo, buscando agradar seu pai para obter mérito e ainda carregando a culpa de seu pecado, ele revelaria seus medos através de novos pecados. Sem nenhuma garantia de filiação, ele deve criar algum conceito que lhe dê uma sensação de segurança.

Uma doutrina de predestinação que destrói a necessidade e o significado do conceito do Dia da Expição, parecendo assim oferecer a segurança que ele procurava. Na verdade, ele pode expandir essa abordagem com um conceito de justificativa forense de ter sido justificado na cruz, ao ponto de fazer um julgamento futuro parecer uma negação blasfema da cruz. Ou ele pode simplesmente criar a doutrina menos radical da justificativa forense que reduz o Dia da Expição a simplesmente uma

extensão de seu perdão original. Então ele pode acalmar sua consciência e nunca ter que enfrentar o escrutínio da alma. Ele pode ser servo.

Mas como é triste para o filho não ser capaz de simplesmente aceitar o amor do pai e descansar em sua garantia. Então, tendo procurado seu coração para assegurar sua alma sobre seu relacionamento, ele poderia humildemente e felizmente ir até o templo no Dia da Expição, acreditando no amor e perdão de Seu pai e tendo certeza de ter seus pecados apagados. A distância entre a expiação diária e final é uma parte essencial do plano de Deus para escrever sua lei em nossos corações. Não só testa, mas nos dá a oportunidade de aprender a descansar nos braços do Pai diante do escrutínio e acreditar que estamos realmente perdoados em todas as camadas do nosso pensamento.

Deus não nos testa para nos aterrorizar, mas porque ele nos ama e quer que percebamos as profundezas do nosso *pensamento baseado em desempenho*. Por quê? Porque Ele só pode receber filhos em Seu reino eterno. Pois os servos estão sempre buscando provar seu valor, e ao fazê-lo seu foco em autovalor bloqueia o fluxo do amor de Deus e resulta em ansiedade, medo e autodefesa que refletem os princípios do reino de Satanás.

Como Adventistas do Sétimo Dia, nossas fundações foram colocadas na crença de que o evangelho da nova aliança é baseado diretamente nas sombras e tipos do serviço do santuário do Antigo Testamento. Observe a declaração de crença sobre o Santuário feito em 1872:

“Que o santuário da nova aliança é o tabernáculo de Deus no Céu, do qual Paulo fala em Hebreus 8 e em diante, do qual nosso Senhor, como grande Sumo Sacerdote, é ministro; que este santuário é o antítipo do tabernáculo mosaico, e que o trabalho do sacerdote de nosso Senhor, ligado a ele, é o antítipo do trabalho dos sacerdotes judeus da antiga dispensação. Heb. 8:1-5; que este é o santuário a ser limpo no final dos 2.300 dias, o que se chama de sua purificação sendo neste caso, como no tipo, simplesmente a entrada do sumo sacerdote no lugar mais sagrado, para terminar a rodada de serviço ali conectado, apagando e retirando do santuário os pecados que haviam sido transferidos para ele por meio da ministração no primeiro compartimento; e que este trabalho, no antítipo, iniciado em 1844, ocupa um espaço breve, mas indefinido, na conclusão do qual o trabalho de misericórdia para o mundo está concluído.” (Uma Declaração de Princípios

Em 1887 Uriah Smith escreveu um resumo de cinco pontos do santuário, como entendido pelos Adventistas do Sétimo Dia:

- Que o santuário e o sacerdócio da dispensação do Mosaico representavam na sombra o santuário e o sacerdócio da dispensação atual ou cristã (Heb 8:5).
- Que este Santuário e sacerdócio estão no céu, assemelhando-se ao primeiro tão quase quanto as coisas celestiais podem se assemelhar ao terreno (Heb 9:23, 24).
- Que o ministério de Cristo, nosso grande sumo sacerdote, no Santuário celestial é composto por duas grandes divisões: em primeiro lugar, no primeiro compartimento, ou lugar sagrado; e em segundo lugar, no segundo compartimento, o lugar mais sagrado.
- Que o início de seu ministério no segundo compartimento é marcado pelo grande período profético de 2.300 dias (Dan 8:14), e começou quando esses dias terminaram em 1844.
- Que o ministério que está agora realizando no segundo compartimento do templo celestial, é "a expiação" (Lev 16:17), a "purificação do Santuário" (Dan 8:14), o "julgamento investigativo" (Dan 7:10), o "acabamento do mistério de Deus" (AP 10:7; 11:15, 19), que completará o trabalho de Cristo como padre, consumará o plano de salvação, encerrará a liberdade condicional humana, **decidirá** todos os casos para a eternidade, e levará Cristo ao seu trono de dominação eterna (Uriah Smith, "Perguntas sobre o Santuário", The Review and Herald, 14 de junho de 1887; citado pela Doutrina Santuário, pp. 1, 2).

Está claro a partir dessas declarações que nossas fundações foram colocadas na crença de que uma expiação foi realizada em 1844 para a mancha de pecados. Ellen White afirma simplesmente o seguinte:

“O sangue de Cristo, enquanto era para libertar o pecador arrependido da condenação da lei, não era para cancelar o pecado; ele ficaria registrado no santuário até a expiação final; assim, o sangue oferecido pelo pecador removeu o pecado do penitente, mas repousou no santuário até o Dia da Expiação”. PP 357

“Quando Cristo, o Mediador, emergiu do túmulo e subiu no alto para ministrar o homem, Ele entrou pela primeira vez no lugar sagrado onde, em virtude de Seu próprio sacrifício, Ele fez uma oferenda pelos pecados dos homens. Com intercessão e súplicas Ele apresentou diante de Deus as orações, arrependimento e fé do Seu povo, purificado pelo incenso de Seus próprios méritos. Em seguida, ele entrou no Lugar Mais Sagrado, para fazer uma expiação para os pecados do povo, e para limpar o santuário. Seu trabalho como sumo sacerdote completa o plano divino de redenção fazendo a expiação final para o pecado.” 10MR 157

Declarações como essas confundiram outras igrejas no passado e as levaram a acreditar que os adventistas do Sétimo Dia não acreditavam na expiação da cruz. Isso é completamente falso. Note o que Ellen White escreveu:

“Depois que Adão caiu, Jesus entrou no trabalho de redimir o homem. Em cada parte seu sacrifício era perfeito; pois ele poderia fazer uma expiação completa para o pecado.” YI Junho 14, 1900

Por que há tanta dificuldade em ver a expiação como um processo que abrange a Cruz e a obra de Cristo no Santuário? A palavra "**atonement**", **at-one-ment**, foi uma **palavra cunhada** por William Tyndale para reconciliação. Expiação é o processo de restaurar a relação entre Deus e o homem. É de vital importância quando se considera o conceito de expiação, que nos perguntemos: "Nossa visão da expiação é baseada em desempenho ou é baseada em relacionamento"? O que eu quero dizer com isso?

Podemos olhar para o sacrifício de Cristo como um ato de Deus que precisava ser pago para simplesmente consertar o que o homem tinha feito, para cobrir o seu mal feito. Um conceito de expiação baseado em desempenho poderia muito facilmente se concentrar no *ato* de Cristo na Cruz como um processo ritualístico para dar satisfação ao Pai pelos pecados da humanidade. Uma escritura a ser feita e concluída, e uma vez feita então está tudo concluído e não há mais nada para fazer. Alguns aspectos da teologia protestante dão a impressão de que a expiação é essencialmente essa, uma ação a ser completada para a satisfação da vontade Divina.

Mas a expiação colocada no contexto de um sistema baseado em relacionamento se concentra em todo o processo de uma relação restaurada do início ao fim. Como a cruz restaura essa relação? A cruz

revela o imenso amor de Deus e expõe as mentiras de Satanás sobre Deus. Também revela a maldade do coração do homem em matar o Salvador do Mundo. A base da reconciliação envolve a restituição de identidades corretas para Deus e para o homem. A cruz é a demonstração mais poderosa do coração do Pai para seus filhos. Ele nos diz que ele estava disposto a desistir de tudo para nos recuperar. Ele até arriscou a eterna perda do próprio Filho. A revelação de tal amor é a potência da expiação. Confronta a raça humana com a realidade do verdadeiro caráter de Deus.

A expiação feita na cruz é a demonstração objetiva da aceitação de Deus a nós, assim como o pai correu para seu filho pródigo e o abraçou. A expiação no santuário envolve o processo subjetivo de abraçar plenamente essa aceitação e acreditar verdadeiramente que somos filhos e filhas de Deus. Uma visão baseada em desempenho da expiação através de uma lente protestante não vê necessidade para o elemento subjetivo da expiação. Contenta-se em aceitar a visão ritualística da aceitação com Deus. Não sente necessidade de tal busca subjetiva do coração e, portanto, rejeita expiação baseada em santuário.

Nossos pioneiros estabeleceram uma plataforma sólida para a doutrina da expiação. Enquanto havia alguns que tentaram empurrar a expiação apenas para o ministério mais sagrado do lugar, a liderança abraçou aspectos cruzados do santuário e da expiação.

Enquanto a igreja colocava uma plataforma sólida, viver as realidades dessa doutrina em um contexto relacional tem sido uma luta. Durante o período de 1852 até 1888, Ellen White havia expressado a opinião de que a Igreja estava no estado laodiceano e perdeu seu primeiro amor. Um espírito de debate prevaleceu entre muitos ministros, e sermões eram muitas vezes tão "secos quanto as colinas de Gilboa".

A mensagem de 1888 desafiou a igreja a envolver a realidade relacional da expiação e se reconciliar com Deus e abraçar plenamente seu caráter justo. A igreja lutou para aceitar a mensagem, e na época da década de 1920 a igreja tornou-se influenciada pela ascensão do fundamentalismo que estava varrendo igrejas protestantes em toda a América. Durante a era das décadas de 1930 e 1940, Andreasen desenvolveu seus conceitos de última geração no contexto do Dia da Expição. A ênfase de Andreasen na superação do pecado e na perfeição dos santos no contexto do dia da expiação aumentou o perigo de *pensamento de sistema de valor baseado* em desempenho em relação ao julgamento investigativo. As opiniões de Andreasen moveram a igreja fortemente para a direita e a tensão aumentou até o lançamento do livro

Perguntas sobre *Doutrinas*. Este livro empurrou os conceitos adventistas da expiação fortemente para os princípios evangélicos de substituição penal; uma expiação baseada em eventos que supostamente satisfizes a justiça de Deus. Essa ênfase na questão da expiação minou a plataforma adventista da expiação final em 1844, colocando-a em um quadro oposicionista onde a expiação da cruz é teológica antagônica à necessidade de uma expiação final. O forte foco final de expiação de Andreasen colocou tanta tensão na igreja que, em uma tentativa de correção, homens como Desmond Ford desenvolveram uma plataforma doutrinária que corrigiu ao ponto de uma completa negação da mensagem de julgamento investigativo. A mensagem de Ford foi fortemente influenciada pelo pensamento evangélico, mas o pensamento evangélico sempre negará um conceito de expiação de santuário por causa de sua ênfase na substituição penal. Mas a realidade é que a fonte da expiação revelada na cruz deve ser ampliada e expandida na expiação final de 1844.

A doutrina da justiça pela fé expressada pela fé protestante é sustentada pela imortalidade da alma, que reforça a mentira da serpente de uma fonte de *vida* interna. Tal justiça não pode suportar o escrutínio do Lugar Mais Sagrado. Eles não podem entrar naquele compartimento. Seu nível de penetração nas Escrituras não é profundo o suficiente para compreender essas doutrinas em uma estrutura lógica. O falso sistema de fonte de vida dos protestantes inadvertidamente causa uma rejeição dos testes de filiação total através da investigação. Eles, sem saber, permanecem um pródigo legalista em seus corações e, portanto, mudam o evangelho para que possam permanecer como servos, involuntariamente buscando ganhar sua salvação, mesmo enquanto protestam contra os esforços para obedecer como tentativa de ganhar a salvação, que eles declaram corretamente não podem ser conquistados.



Durante meu treinamento de teologia, me disseram que a expiação final/julgamento investigativo era algo que seria essencialmente um ritual de cinco minutos, pois o foco da expiação estava todo na cruz. Agradeço o fato de meu professor ter tentado manter algum sentido da doutrina do Julgamento Investigativo, mas a expiação de *Perguntas sobre Doutrinas* só pode fornecer curativo de janela para expiação final. Em um nível mais profundo, parece-me que tal visão é uma reação ao pensamento de sistema de valor baseado em *desempenho* desenvolvido pela ênfase da geração final de Andreasen. Sinto um imenso sentimento de tristeza por nossa igreja. Um foco relacional na expiação, expresso pelas lentes da história do pródigo que discutimos anteriormente, não vê conflito entre expiação cruzada e santuário. O segundo é um canal e ampliação do primeiro. Acredito que uma ênfase relacional teria salvo as distorções direita e esquerda de homens como Andreasen e Ford.

Estrutura do Sistema de Crenças
O Santuário – Vivendo na Lacuna



A razão para o julgamento investigativo é facilmente encontrada na história do filho pródigo.

Lucas 15:18-19 Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; faz-me como um dos teus empregados.

Quando o filho voltou para casa, ele mesmo julgou e sentenciou a si mesmo. O pai não o julgou, mas o abraçou.

Lucas 15: 21-22 E o filho disse: Pai pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa; e vesti-lho, e ponde-lhe o melhor anel na mão, e sandálias nos pés.

O pai o abraçou, vestiu-o e livremente perdoou-o. No entanto, a autocondenação do filho é ecoada por seu irmão.

Lucas 15:30 Vindo, porém, este teu filho que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

A razão pela qual o julgamento investigativo deve ocorrer é para a satisfação do homem. A Bíblia afirma claramente que Deus e Seu Filho nunca julgam e condenam ninguém.

João 5: 22 E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo;

João 8: 15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

João 12: 47 E se alguém ouvir minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

Se Deus não julga seus filhos, por que deve haver um julgamento?

Lucas 12: 14 Mas ele lhe disse: Homem, que me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?

Mat. 7:1-2 Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois com o juízo com que julgares sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos tornarão a medir.

Quando o filho pródigo veio até seu pai, ele próprio se julgou indigno de ser filho. Ele julgou-se digno apenas de ser um servo. Esse espírito de julgamento teve que ser exposto. Como o evangelho lida com essas coisas?

Romanos 5:20 Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça;

O autojulgamento do pródigo teve que ser ampliado para que fosse revelado e confessado. Deus se permite ser apresentado como juiz, pois é isso que o pródigo imagina que o pai pensa em relação a ele. **O pródigo só ousa esperar que o pai condescenderá em lhe conceder o cargo de servo. Deus permite que este processo seja abundante e ampliado para revelar o que está no coração do homem.**

Deus permite que seu filho seja entregue pelas nossas ofensas. **Ele mesmo assume em relação ao Portador do Pecado, o caráter de um juiz, despojando-se das qualidades cativantes de um pai.**
{TM 245.2}

Note que na cruz, o Pai assume em direção ao Portador do Pecado o caráter de um juiz. Ele não julga, mas assume essa posição de que os próprios homens podem ter satisfação de que a expiação foi feita. *A suposição da posição de um juiz é ampliada e expandida para o julgamento investigativo.* Para os filhos de Deus que realmente aceitam sua posição relacional com o Pai, eles começam a perceber que no

juízo eles devem superar sua própria autocondenação que eles acreditam existir dentro do Pai.

João 8:7-9 E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Porém ouvindo eles isto, acusados pela consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.

Quando vemos o Pai como Ele realmente é, então deixamos de temer nosso próprio juízo e o juízo dos outros. Quando o registro do nosso pecado vem diante de nós em nossas mentes, nos agarramos à garantia do amor do Pai e ao comprimento ao qual o Pai foi nos perdoar em oferecer seu Filho. A vida perfeita de Cristo impede qualquer pessoa de imaginar que seus pecados do passado não são tão negros.

João 12:48 Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia.

Romanos 2:16 No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.

2 Coríntios 5:10 Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, seja bom ou ruim.

Todos devemos comparecer perante a sede do juízo de Cristo por causa de nossa própria autocondenação e por todos os juízos que fazemos dos outros.

Aqueles que rejeitam o ensino **do juízo em 1844** negam o problema que existe dentro de seus próprios corações. Deus permitiu que o juízo ocorresse para tirar do homem sua própria natureza crítica e encorajá-lo a aceitar plenamente o perdão que lhe ofereceu livremente. Aqueles que entrarem no juízo com a mesma mente que o pródigo, recusando-se a entrar em plena filiação, serão superados com um senso de autocondenação e tomarão o juízo contra si mesmos. Aqueles que negam o juízo investigativo não aprenderam sua verdadeira condição e necessidade diante de Deus e, portanto, serão sobrecarregados com autocondenação quando descobrirem seu verdadeiro caráter em contraste com o caráter de Deus.

No sistema de valores relacionais, o julgamento é nosso professor para nos trazer a Cristo e para realmente aceitar o perdão do Pai.

O legado para nossa igreja é que hoje muitas pessoas abraçaram a visão evangélica da expiação, o que confirma a ideia de que Deus exigiu a morte para satisfazer a justiça. Eles não estão preparados para atender às suas próprias atitudes críticas, que terão que fazer quando se virem à luz da verdadeira beleza de Cristo. Muitos adventistas cantam tristemente com outros evangélicos que quando Jesus morreu, Ele jogou nossos pecados nas profundezas do mar em vez de transferi-los para o céu para o Santuário. Isso tira a preciosa busca da alma do Dia da Expiação que poderia emergir defeituoso pensamento de desempenho e se livrar dele, permitindo-nos lidar com a glória de nosso santo criador.

Para os Adventistas que seguem o caminho de Andreasen para o julgamento investigativo e a teologia da geração final, há um sentimento esmagador de condenação. Tal condenação tem o potencial de transformar uma pessoa para encontrar o entendimento relacional do julgamento, pois o ensino de Andreasen faz com que o pecado de julgar os outros seja abundante. Faz o trabalho da Velha Aliança nos trazer a Cristo. Infelizmente, a maioria das pessoas que trilham esse caminho não será capaz de suportar o julgamento por causa do fracasso em abraçar a mensagem de 1888 da verdadeira justiça pela fé que lhes mostraria o Pai como aquele que não os condena. Uma verdadeira compreensão relacional do julgamento permitiria que eles enfrentassem seus pecados em sua totalidade e ainda confiassem que o Pai os aceita. Uma vez que eles enfrentaram seus pecados e se recusam a condenar-se, então eles estão prontos para serem selados.

Como resultado, vários teólogos adventistas atacaram o julgamento investigativo por minar a certeza da salvação. Por que não podem dizer com Davi: "O SENHOR não o deixará em suas mãos, nem o condenará quando for julgado." (Salmos 37:33) Quando perceberemos que para muitas pessoas em nossa igreja o pilar central está faltando? Tal é o resultado do *pensamento de sistema de valor baseado em desempenho*.

C. A Natureza de Cristo

A doutrina da natureza de Cristo tem sido fonte de grande controvérsia na igreja adventista, especialmente desde o lançamento do livro *Perguntas sobre Doutrina* em 1957. Como tantos livros foram escritos

sobre o assunto, vou encaminhá-lo a esses livros para mais pesquisas. Aqui está uma lista de leitura recomendada:

- *Boletim geral da Conferência 1895 Sermões* por A.T Jones
- *Cristo e Sua Justiça* por E.J Waggoner
- *Tocado com nossos sentimentos* por J.R Zurcher

Vou mencionar brevemente as Escrituras, o Espírito de Profecia e nossos pioneiros, dizendo o seguinte:

Hebreus 2:14-18 E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo, e livrasse todos os que com medo da morte, estavam por toda vida sujeitos à servidão. Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abrão. Por isso convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

Romanos 8:3 Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;

1 João 4:2,3 Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o *espírito* do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já agora está no mundo.

“Cristo é a escada que Jacó viu; a base apoiada na terra, e a mais alta volta chegando ao portão do céu, ao limiar da glória. Se aquela escada tivesse falhado por um único passo para alcançar a Terra, deveríamos estar perdidos. Mas Cristo chega até nós onde estamos. Ele tomou nossa natureza e superou o que nós, através de tomar Sua natureza, poderíamos superar. Feito "à semelhança da carne pecaminosa" (Romanos 8:3), Ele viveu uma vida sem pecado. Agora, por Sua Divindade, Ele se agarra ao trono do céu, enquanto por Sua humanidade Ele nos alcança. Ele nos oferece pela fé nele alcançar a glória do caráter de Deus. Portanto, devemos ser perfeitos, mesmo como nosso "Pai que está no céu é perfeito.”
DN 311

“Ele assumiu Sua natureza sem pecado, nossa natureza pecaminosa, para que Ele pudesse socorrer aqueles que são tentados.” MM 181

“Um pouco de pensamento será suficiente para mostrar a qualquer um que se Cristo assumiu a semelhança do homem, para que pudesse redimir o homem, deve ter sido um homem pecaminoso que Ele foi feito, pois é o homem pecaminoso que Ele veio para redimir.” (*Christ and His Righteousness*, p. 26 by E.J Waggoner)

“Mas para ser o Redentor Ele não só deve ser capaz, ele deve ser um parente de sangue. E Ele também deve ser não apenas perto de parentes, mas o parente mais próximo; e o parente mais próximo por *relação* de sangue. Portanto, "como as crianças" do homem - como os filhos daquele que perdeu nossa herança - "são participantes de carne e sangue, Ele também próprio tomou parte do mesmo"- tomou parte da carne e sangue em substância como a nossa, e assim se tornou nosso parente mais próximo. E, portanto, está escrito que Ele e nós "somos todos um: por isso Ele não se vergonha de nos chamar de irmãos."” (*Consecrated Way to Christian Perfection*, p. 25 by A.T. Jones)

A natureza humana de Cristo era o centro da mensagem da justiça pela fé dada por Jones e Waggoner. Ellen White diz isso sobre sua mensagem:

“O Senhor em Sua grande misericórdia enviou uma mensagem mais preciosa ao Seu povo através de Anciãos Waggoner e Jones. Esta mensagem era trazer mais proeminentemente diante do mundo o Salvador erguido, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo.” TM 91

Na divulgação, em 1957, de *Questões sobre doutrina*, a igreja adventista, sem discussão ou voto adequados, apresentou uma visão sobre a natureza de Cristo inconsistente com a visão realizada desde que os pilares fundamentais das igrejas foram estabelecidos. Observe esta declaração:

“Ele peregrinou na terra, foi tentado e provado e foi tocado com os sentimentos de nossas enfermidades humanas, mas Ele viveu uma vida totalmente livre do pecado. Sua humanidade real e genuína, que deve passar pelos vários estágios de crescimento, como qualquer outro membro da raça. Ele estava sujeito a José e Maria, e era um adorador na sinagoga e no Templo. Ele chorou sobre a cidade culpada de Jerusalém, e no túmulo de um ente querido. Ele expressou sua dependência de Deus pela oração. No entanto, o tempo todo **Ele reteve Sua divindade - o único Deus-homem.**

Ele foi o segundo Adão, vindo na "semelhança" da carne humana pecaminosa (Rom. 8:3), mas sem uma mancha de suas propensões pecaminosas e paixões."

Você vai notar que a palavra *semelhança* é colocada entre aspas. Por que pegar as palavras literais das Escrituras e colocá-las entre aspas para sugerir que é metafórico ou simbólico de alguma forma? Ele é introduzido como a humanidade que tomou fraquezas corporais, mas não nossa degeneração moral na natureza humana. Em seguida, é listado muitas citações EGW para mostrar sua inutilidade. Não há dúvida de que Cristo foi sem pecado, essa é a nossa única esperança. Mas se ele não tomou nossa natureza (sua e minha) então ele realmente não nos alcançou onde estamos. Mas Ellen White afirma:

"Durante quatro mil anos, a raça humana vinha diminuindo na força física, no poder mental e no valor moral; e Cristo assumiu sobre Ele as enfermidades da humanidade degenerada. Só assim ele poderia resgatar o homem das profundezas mais baixas de sua degradação." DA 117

Note que Ellen White declara que a degeneração moral que Cristo tomou (não a degeneração espiritual, mas o impacto de gerações de pecado sobre as faculdades superiores) incluiu o valor moral. Por que tivemos que mudar nosso ensino sobre a natureza de Cristo? O que mudou em nossa igreja antes de 1957 para causar a necessidade de mudar a natureza de Cristo? Vamos olhar para isso com profundidade em um capítulo posterior, mas por enquanto quero que consideremos como *o pensamento baseado em desempenho* não permitirá.

Como já afirmamos muitas vezes, a humanidade está infectada com a mentira da serpente – "você certamente não deve morrer". Esta mentira incorporou no coração do homem uma crença de que o homem tem poder ou vida em si mesmo. A verdade é que não temos poder algum. Todo o poder e a vida vêm de Deus, mas quando o recebemos, passa pela mentira da serpente em nossa mente e somos involuntariamente enganados a pensar que é nosso próprio poder e força.

Um exemplo claro disso é nossa tendência constante de nos compararmos com os outros. Quando outros fazem bem somos capazes de nos alegrar com o que Deus fez neles, sem a sensação de que não estamos fazendo o suficiente pelo Senhor? Se pregamos ou cantamos bem e ninguém faz um comentário positivo, por que somos tentados a nos sentir desencorajados?

Se fomos inspirados pelo Senhor e dotados por Ele e fizemos isso por Ele, por que deveríamos ser tentados a nos sentirmos desencorajados? Estas são todas implicações sutis da mentira "você certamente não deve morrer", que podemos rejeitar mentalmente, mas nosso comportamento dá provas de que ainda estamos sendo afetados por ela.

Esta mentira realmente dá um poder ativo à natureza humana. Sem querer, guia nosso pensamento de acreditar que quando fazemos o mal, é realmente algo que foi criado independentemente por nós. Torna nossa natureza ativa.

A realidade é que a escuridão é a ausência de luz. Não é um princípio criativo, mas um princípio passivo. Isso significa que a natureza humana em seu estado caído é passiva, não ativa e geradora.

Se a natureza pecaminosa humana fosse ativa – o que significa que cria o mal inerentemente – então Cristo nunca poderia ter tomado esse tipo de natureza. Mas se a natureza pecaminosa humana é um estado passivo, então é bem possível fazê-lo. Mostramos repetidamente que nós, como igreja, não eliminamos o *pensamento baseado em sistema de valor e desempenho*. Assim, para permanecermos consistentes ou tivermos que removê-lo ou mudar nossa visão da natureza de Cristo. Então, em vez de mudarmos, nós "mudamos" Cristo.

Por que essa mudança foi considerada necessária quando o Espírito de Profecia e a mensagem de 1888 deixam bem claro que Cristo assumiu a si mesmo nossa natureza caída?

A expiação compreendida pelas filhas da Babilônia exigia o melhor sacrifício que pode ser oferecido para satisfazer a justiça de Deus. Se Cristo é entendido como defeituoso por ter caído a natureza humana sobre Ele, então isso poderia negar o sacrifício. Portanto, deve ser certo que não há mancha da humanidade caída sobre Ele. Este é o pensamento do *sistema de valor* baseado em desempenho da expiação expressa na natureza de Cristo.

Quando se entende que Cristo veio para revelar como o Pai é verdadeiramente e, assim, voltar nossos corações para o Pai em confiança, a coisa mais importante em relação à natureza de Cristo é que Ele nos entende e sabe o que é lutar com a natureza pecaminosa. A fim de ser um

mediador perfeito para revelar o Pai, Ele deve nos encontrar onde estamos em vez de onde estava Adão não caído.

Mas, para aqueles adventistas conservadores que mantêm a natureza caída de Cristo e protestam contra a mudança feita por *Perguntas sobre Doutrina*, os autores, também precisam ter cuidado. Para o Adventismo Conservador também está operando no *pensamento de sistema de valor baseado* em desempenho. Uma teologia da natureza caída de Cristo, nesse contexto, exige que o homem copie Cristo e supere como um servo sem a garantia de filiação. Isso muitas vezes leva à experiência do irmão mais velho na parábola do filho pródigo. Um foco nos padrões e fazer a coisa certa leva à condenação dos outros por seus fracassos. As pessoas tendem a se tornar críticas na atitude.



No passado, meu pensamento foi tão *baseado em desempenho* e, portanto, ter uma visão da natureza caída de Cristo me levou a focar mais em Cristo como meu exemplo do que meu substituto. Um dos meus professores, carinhosamente e gentilmente, tentou me avisar, pois ele obviamente podia ver essa situação no meu olho, mas eu não podia ver o registro. Assim, *o pensamento baseado no desempenho* em fileiras conservadoras vai involuntariamente empurrar uma pessoa para o legalismo, um legalismo que eu pessoalmente provei e vivi. Os elementos liberais da igreja podem ver claramente isso e rejeitá-lo com razão. A verdade é que

a natureza de Cristo nunca será verdadeiramente doce para nós enquanto mantemos o *pensamento baseado em desempenho*. **Como Cristo é verdadeiramente Deus**, então Ele é realmente o homem que é tocado com nossos sentimentos.

D. Perfeição de Caráter

Deve estar bem claro agora que a perfeição do **caráter** é um anátema completo para o *pensamento protestante baseado em desempenho*. Todo o conceito de perfeição de caráter grita *desempenho* e, como notamos anteriormente, a premissa protestante é: tentar manter a lei é legalismo. Na próxima seção examinarei os conceitos de legalismo mais plenamente. Por enquanto, vamos olhar novamente para os cinco níveis do pensamento protestante típico.

Esta estrutura de crença irá distorcer todas as afirmações nas Escrituras a respeito da vitória sobre o pecado. A fonte de vida inerente e o sistema de valores exigem isso. Nenhuma das igrejas protestantes que eu conheço ensinam que nós podemos ter uma vida cristã vitoriosa nesse mundo. Elas simplesmente não têm a estrutura doutrinária para isso.

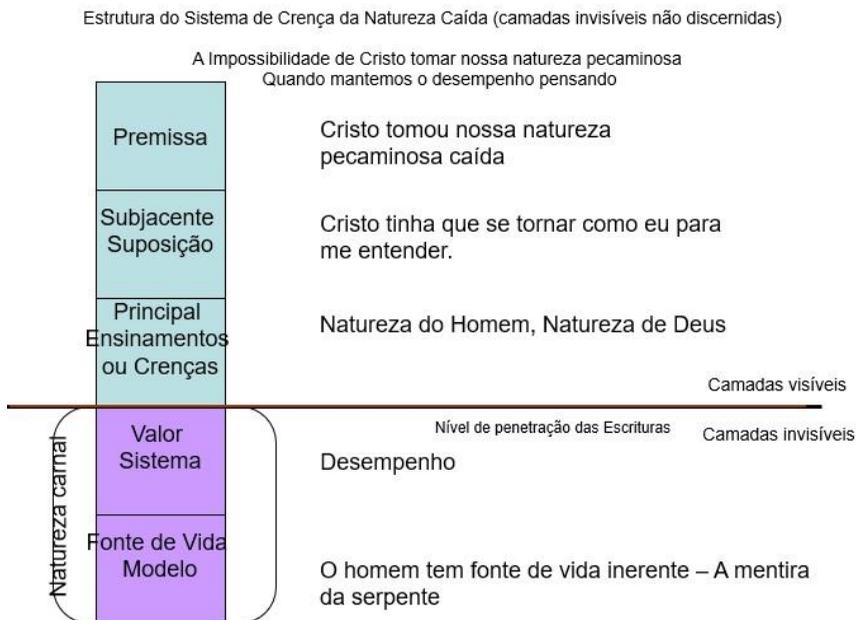
Pela minha experiência pessoal e estudo, a igreja adventista está confusa sobre esse assunto. Nós já discutimos previamente as questões subjacentes de perfeição por meio dos conceitos de justificação pela fé. As camadas não detectadas impedem a liberdade total em Cristo. Atualmente ou mudamos a doutrina da perfeição para a maturidade e encorajamos a nós mesmos para fazer o melhor e “Cristo fará o restante”, ou nos concentramos nos pecados das outras pessoas para evitar pensar sobre os nossos.

Novamente, em termos de história, essa é uma oscilação de pêndulo. Cinquenta anos atrás a pressão pela perfeição era muito maior, assim como o nível de desespero e medo. Essas características não contribuem para cristãos santos felizes.

Mas desde que capitulamos para os evangélicos no aspecto da expiação e julgamento investigativo, é inevitável que mais cedo ou mais tarde façamos o mesmo com o ensino de perfeição do caráter.

Como já afirmamos anteriormente, se a expiação significa satisfazer a justiça de Deus, então a única coisa necessária é a morte de Cristo. A necessidade real de ser totalmente transformado torna-se irrelevante.

Para os adventistas que continuam a acreditar na vitória sobre o pecado, a confusão sobre nossa necessidade de fazer as coisas certas leva as pessoas ao desespero ou a culpar outras pessoas pelo motivo do seu fracasso.



Durante meu treinamento de teologia, um dos professores pediu que as pessoas que acreditassem na vitória sobre o pecado se levantassem. De uma classe de 16, dois de nós ficaram de pé. O professor passou o resto da aula mostrando o quão absurda era essa ideia. Os conceitos de perfeição do caráter não são ensinados em nossas escolas teológicas há muitas décadas. Haveria apenas um pequeno número de ministros que ensinam isso hoje em dia.

É tão triste que tenha que ser assim. Uma compreensão correta da fonte de *vida* e do sistema de *valor* torna-o não apenas uma possibilidade, mas uma certeza alegre. Cristo em você, a esperança da glória, que pensamento maravilhoso. **Ouvi pessoas me dizerem que pecarão até Jesus chegar**, e eu me pergunto se eles estão confortáveis em viver além de uma *relação* próxima com Jesus, e se isso os incomoda em toda a dor que seu pecado causa ao seu Salvador. Podemos tropeçar e cair ao longo

do caminho, mas justificar o pecado dizendo: "vamos pecar até Jesus chegar, você não pode ser perfeito", é tão triste.

Uma simples leitura da Bíblia é clara:

1 João 4:17 Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual ele é, somos nós também neste mundo.

Gálatas 2:20 Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

Tito 2:12 Ensinando-nos que, renunciando a impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente.

2 Coríntios 10:5 Destruindo argumentos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo.

Judas 1:24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante sua glória;

1 Pedro 4:1 ORA, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento, que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado.

2 Pedro 1:3-4 Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e a piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude; Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquemos participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo.

Poderíamos listar mais, mas para qualquer leitor sincero é bastante simples. Aqueles que ainda estão presos em um *pensamento baseado em desempenho*, involuntariamente, distorcerão esses **textos para o trabalho objetivo de Cristo e é assim que Deus te vê através de Jesus**. Mas ouça o Espírito de Profecia:

“"O príncipe deste mundo vem", disse Jesus, "e não tem nada em Mim." João, 14:30. Não havia nele nada que respondesse ao sofisma de Satanás. Ele não consentiu em pecar. Nem mesmo por um pensamento ele cedeu à tentação. Então pode ser conosco. A

humanidade de Cristo estava unida com a Divindade; Ele estava preparado para o conflito pela habitação do Espírito Santo. E Ele veio para nos fazer participantes da natureza divina. Enquanto estivermos unidos a Ele pela fé, o pecado não tem mais domínio sobre nós. **Deus alcança a mão da fé em nós para direcioná-la para agarrar-se firmemente à Divindade de Cristo**, para que possamos alcançar a perfeição de caráter.” DN 123

“Ninguém precisa falhar em alcançar, em sua esfera, a perfeição do caráter cristão. Pelo sacrifício de Cristo, foi feita provisão para que o crente recebesse todas as coisas que dizem respeito à vida e à divindade. Deus nos convida a alcançar o padrão de perfeição e coloca diante de nós o exemplo do caráter de Cristo. Em Sua humanidade, aperfeiçoada por uma vida de resistência constante ao mal, o Salvador mostrou que através da cooperação com a Divindade, os seres humanos podem nesta vida alcançar a perfeição do caráter. Esta é a garantia de Deus para nós, de que nós também podemos obter a vitória completa.” AA 531

É maravilhoso saber que quando abraçamos o pensamento *relacional*, os mandamentos de Deus são 10 promessas e que a vitória de Cristo é minha. Posso comungar com Ele como Enoque e Daniel fizeram antigamente. Que esperança maravilhosa saber que posso parar de machucar meus amigos e familiares através de Cristo que me fortalece.

E. Ancião e Ordenação

No que diz respeito às questões do julgamento investigativo, à natureza de Cristo e à perfeição do caráter, a igreja tem lutado com realidades espirituais que não são observadas pelo olho humano; nenhum deles pode ser visto e manuseado pela igreja. Mas quando se trata das questões de liderança da igreja e dos papéis de homens e mulheres, passamos para uma arena muito literal e tangível. Desde sua criação, a liderança da igreja foi liderada e administrada por homens, mas nas últimas décadas essa prática está mudando e de fato agora está sendo derrubada sob as exigências de igualdade.

Voltarei a esta questão na seção seis com um curso muito mais amplo, mas por enquanto queremos tocar nas questões de *pensamento baseado no sistema de valor e desempenho* e os papéis de homens e mulheres.

O pensamento baseado em desempenho exige avanço através das fileiras humanas. A questão de quem detém posições-chave de autoridade tem sido com a Igreja Cristã desde a sua criação.

Marcos 10:37 E eles lhe disseram: Concede-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda.

Pensamento baseado em desempenho coloca *valor* na posição. Quanto maior a posição, maior o valor que uma pessoa obtém. O próprio Satanás expressa este princípio-chave quando ele afirma:

Isaías 14:13-14 E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

O pensamento humano não nutre naturalmente um caminho descendente de posição; geralmente é o impulso ascendente para chegar ao topo. Quanto mais alto você for, maior o senso de *valor* obtido. Em muitos casos, o efeito líquido disso é que aqueles que são os mais inseguros e os mais carentes de *valor* são os mais determinados a chegar ao topo. No mundo do pensamento de *desempenho*, os indivíduos mais inseguros muitas vezes detêm os reinados do poder. É por isso que diz em Daniel 4:17 que Deus coloca sobre os reinos os mais baixos, ou mais baixos, dos homens.

Este impulso para estar em posição de topo não se limita às estruturas da igreja e dos negócios. Esse esforço ocorre em muitos casamentos; a luta sutil pelo controle; quem vai liderar e quem toma a decisão final? Todos nós experimentamos ou fomos expostos a esse tipo de luta. Esta luta é o efeito natural do *pensamento baseado em desempenho*.

O princípio bíblico da chefia não pode ser compreendido ou apreciado pelo *pensamento baseado em desempenho*. A visão bíblica da chefia é baseada no conceito de fonte e um canal de saída. Deus é a fonte e Ele estruturou famílias e comunidades humanas de forma a permitir que o fluxo de Suas bênçãos seja compartilhado em um contexto *relacional*.

O princípio bíblico da submissão é a colocação de si mesmo no fluxo da bênção. Deus criou dentro da humanidade os dois princípios de semente/fonte (geração) e nutrição/ampliação (crescimento). O princípio masculino é generativo e o feminino é nutritivo. Ambos trabalham juntos para criar e nutrir crianças em um contexto familiar. Como o Pai é o

princípio generativo, ele ocupa a posição de chefia como fonte ou fonte de bênção. É por isso que a Bíblia nos diz:

1 Coríntios 8:6 Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e em quem estamos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

Foi esse princípio que fez com que os patriarcas abençoassem seus filhos. O Pai não só transmite sementes físicas, como também transmite sementes espirituais. As palavras de sua boca sob a inspiração de Deus semearam a mente de seus filhos com um senso de significado, propósito e *valor*. É por isso que a Bíblia diz que a glória das crianças é seu pai (Provérbios 17:6).

Este fluxo de bênção que flui da fonte de Deus só funcionará adequadamente quando as pessoas virem Deus como a única *fonte de vida* e Seu Filho como o único canal para essa Vida. Se a mentira da serpente infectar nosso pensamento, o canal de bênção será quebrado.

A instrução bíblica sobre a liderança da Igreja é evidente e bastante simples:

1 Timóteo 3:1-5 Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. É necessário, pois, que **o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher**, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento; **Que governe sua própria casa**, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia; **(Porque se alguém não sabe governar bem sua própria casa, como terá cuidado da igreja de Deus?)**.

Um ancião na igreja deve ser o marido de uma só esposa. **Os escarneceadores dizem que isso deveria ser lido: um ancião deve ser casado com uma esposa, e, claro, *desempenho com base na igualdade, exige tal resposta***. O texto também diz que ele deve governar bem sua casa. Aqui Paulo faz alusão ao texto em Gênesis 18:19 onde as bênçãos espirituais prometidas a Abraão dependiam da ordenação certa de sua família e de sua liderança responsável. Como o homem representa o princípio gerador ou fonte da bênção de Deus para sua família, naturalmente esperamos que ele ocupe o papel de liderança para derramar essas bênçãos em sua família. **Se uma esposa se torna a líder da casa, então a fonte da fonte é colocada sob o nutridor**, e isso distorce o canal

da bênção. As qualificações para um ancião devem ser que ele governe ou supervisione sua casa. Se uma esposa governa sua casa, então o canal da bênção é cortado. Aviso:

1 Coríntios 11:3, Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.

Este texto estabelece o fluxo da bênção. Este princípio de fonte e canal torna urgente que a idade seja reservada para o princípio masculino ou generativo, pois a igreja é uma expansão do lar. Para mais sobre essas questões, consulte a seção seis.

Em resumo, o impulso para tornar as mulheres anciãs e pastoras se *baseia* puramente no princípio da igualdade de desempenho. Se as posições detêm poder e *valor*, então seria errado reter as posições das mulheres, mas Deus não baseia a igualdade no *desempenho*, ele baseia-o em uma série estruturada de *relacionamentos* que preservam um canal de Sua bênção.

O fato de que a maioria da liderança da igreja hoje sente que é vital corrigir a injustiça de não permitir que as mulheres sejam pastoras e anciãs sugere que esses homens e mulheres são potencialmente cegos pelo *pensamento baseado no desempenho*. Considerando um contexto mundial, concordo totalmente com seus desejos de igualdade, mas os caminhos de Deus não são nossos caminhos. Seu reino não opera com tais princípios.

O comissionamento das mulheres em cargos de liderança tirará a glória das crianças e desestabilizarão a futura prosperidade da igreja. Em Isaías 3:1-12 vemos o surgimento da liderança feminina como uma marca de apostasia. Muitas pessoas dizem que não conseguimos encontrar homens para ocupar cargos na igreja. Isso tudo é parte do que Deus nos disse que faria se tentássemos reorganizar suas estruturas de bênção. Em Isaías 3:1-2 Deus diz que Permitirá que todos os bons homens sejam substituídos por liderança masculina fraca, e depois sejam substituídos por mulheres que governarão sobre eles.

Apesar da resistência à realidade bíblica da liderança masculina, o Espírito de Elias virá nestes últimos dias para restaurar o sistema de bênções.

Malaquias 4:5-6 Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do SENHOR; E ele converterá o coração dos pais para aos filhos, e o coração aos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com uma maldição.

A restauração da liderança masculina é uma peça-chave da fundação para ver as promessas espirituais a Abraão cumpridas (Gênesis 18:19). Tal restauração restaurará os pais que precisamos para semear filhos resilientes para enfrentar e afastar as forças do inimigo.

F. A Palavra de Deus e a Educação

Em seu nível mais simples, a Bíblia nos diz que "o **conhecimento ensoberbece**" (1 Coríntios 8:2). A Bíblia tem a maior fonte de conhecimento de qualquer livro do planeta. Este livro pode ser usado através *do pensamento de desempenho* para **tornar alguém muito poderoso**. Acho que todos nós vimos muitos exemplos de professores e pregadores que usaram o poder de seus conhecimentos para avançar.

O estudo da Palavra de Deus é um processo de educação, e quando você combina *o pensamento baseado em desempenho* da educação com o pensamento *baseado em desempenho* da Bíblia, você recebe um coquetel mortal. Enquanto há muitas pessoas que passam pelas fileiras das instituições de ensino e mantêm seu senso de humildade, há outras que sucumbem ao poder intoxicante da educação. Todo o mundo ocidental usa a educação como uma medida de desempenho. O próprio conceito de classificação e graus é *baseado em desempenho*.

Homens e mulheres são frequentemente referidos como tendo grande intelecto e perspicácia, mas geralmente é expresso de uma maneira que os honra em vez do Deus que dá essas habilidades. Ellen White faz uma declaração incrível sobre o foco na grandeza intelectual de uma pessoa que leva uma consideração cuidadosa.

Na estimativa do Céu, o que é que constitui grandeza? Não o que o mundo conta com grandeza; não riqueza, ou classificação, ou descendência nobre, ou dons intelectuais, em si considerados. Se a grandeza intelectual, além de qualquer consideração superior, é digna de honra, então nossa homenagem é devido a Satanás, cujo poder intelectual nenhum homem jamais igualou. Mas quando pervertido para servir a si mesmo, quanto maior o dom, maior a maldição que se torna. É valor moral que Deus valoriza. Amor e

pureza são os atributos que Ele mais valoriza. *Desejado do Todas as Nações* p. 219.

Como afirmamos anteriormente, muitas vezes são os indivíduos mais inseguros – que sentem sua necessidade de obter *valor* – que são os mais determinados a ocupar cargos de alto escalão na igreja. Se como igreja mantemos nossas posições mais altas para indivíduos graduados, então criamos uma fraqueza para permitir que os mais necessitados e mais inseguros cheguem lá. **Deus colocou Seus humildes servos em altas posições também, mas quanto mais estruturamos nossa igreja em torno do reconhecimento de desempenho, mais suscetíveis nos tornamos a pensadores baseados na performance, que conduzem nossa igreja e tomam muitas decisões sobre a direção das instituições e políticas. Minha experiência em nossas faculdades e escolas indicam que há muitos que estão intoxicados com o poder da educação.** Eu certamente não estive isento deste poder. Tem sido um desafio ficar sóbrio, isso é certo.

Há muitos na igreja que reconhecem esses perigos e, na verdade, defendem a virtude da não educação. No entanto, este é simplesmente o lado inverso da moeda. Queremos pessoas educadas; queremos os melhores pensadores que não são apenas os refletores dos pensamentos de outros homens.

Tudo se resume aos princípios do reino pelos quais operamos. Tomaremos nossa Bíblia como ela é lida e sejamos convertidos por ela, ou converteremos a Bíblia em uma ferramenta para nos tornarmos poderosos?

G. O Sábado

O Sábado é uma das instituições mais mal compreendidas da igreja. Do ponto de *vista* de desempenho, esse ensino é um campo minado. Um exemplo que eu adoro trazer à tona quando se discute a compreensão de uma pessoa sobre o Sábado é perguntar a ela: "É errado nadar na praia no sábado?" Há um coro imediato apoiando tanto a favor como contra; mais contra. Então eu gosto de acrescentar que "às vezes é mais seguro para mim estar na água com os peixes do que estar na praia com todas as pessoas mal vestidas ao meu redor. "Para muitas pessoas, elas têm uma lista do que é certo ou errado com base em um padrão de *desempenho* artificial. Quando não há nada específico nas Escrituras sobre o assunto, gosto de fazer uma pergunta: "Isso me aproxima de Jesus ou não?" O

sábado é uma instituição *relacional*, portanto, as perguntas que lhe foram feitas devem ser relacionais. Não queremos fazer do Sábado um fardo para nossos filhos com restrições extensas. Esta é uma questão difícil e requer muita oração e sabedoria, mas tenho certeza de que o Senhor pode nos ajudar.

Como em muitos casos, o pêndulo também tem oscilado para muitos sobre esta questão. As excessivas restrições de sábado e o *pensamento de desempenho* nos anos 50 e 60 levou muitas pessoas a serem muito frouxas sobre o Sábado e perder totalmente sua santidade.

Uma das áreas de frouxidão que vemos está no funcionamento de algumas de nossas instituições no Sábado. Também questiono os laços entre nossa empresa de alimentos saudáveis e o patrocínio de jogadores de críquete e jogadores de futebol que jogam no Sábado. Promovemos essas pessoas como exemplos, mas esses modelos de comportamento jogam esporte no Sábado, muito menos a moralidade de alguns desses jogadores. O Senhor está realmente satisfeito com essas coisas?

É muito difícil ver como a mensagem de sábado irá avançar com grande poder no futuro. As pessoas estarão dispostas a sacrificar tudo por um dia que guarda pouca santidade.

Há muitas outras áreas que poderíamos abordar, mas acho que o ponto é que o *pensamento baseado em desempenho* afetou muitas doutrinas e práticas da igreja. Em nosso próximo capítulo quero olhar para o processo de determinação de crenças e o processo de como provamos posições; isso vai, então, levar-nos em nossa discussão sobre a Divindade.

Seção 4 – Impacto Baseado em Desempenho na Metodologia

Um dos maiores testes de qual sistema de *valor* operamos é o processo pelo qual chegamos ou defendemos nossas conclusões. Para muitos de nós que foram criados em um ambiente da igreja, os ensinamentos bíblicos foram abraçados acriticamente, o que significa que não os testamos completamente para nós mesmos. Se tivermos uma crença há muitos anos acriticamente, nos tornamos suscetíveis a usar as Escrituras para reforçar nossas crenças para que possamos continuar a desfrutar dos confortos da ortodoxia, em vez de testar tudo o que acreditamos pelas Escrituras. *O pensamento baseado em desempenho* tenderá a subordinar as Escrituras ao nosso próprio pensamento. A Escritura torna-se sujeita a nós, em vez de nós a ela.

A tentação de subordinar as Escrituras ao nosso pensamento é maior quando encontramos passagens e textos que parecem entrar em conflito com nossas visões estabelecidas. Vamos realmente nos tornar abertos a todas as Escrituras e ser diligentes para harmonizar cada passagem de inspiração, deixando cada passagem ter seu peso adequado? *O pensamento baseado em desempenho* torna isso muito difícil diante da tradição de longa data. A identidade de alguém se apega à tradição, e se a tradição está errada, significa que nosso apego a ela estava errado, ferindo nosso orgulho e nos fazendo sentir como se tivéssemos perdido valor. Para os propósitos da nossa próxima seção, pensei que seria útil trabalhar o processo típico de forçar uma premissa sem testar camadas subjacentes.

Eu também queria incluir esta seção para aumentar a consciência de que todos operam por um sistema de valor, ou visão de mundo, quando se aproximam das escrituras. Eu descobri que às vezes as pessoas honestamente dizem que apenas tomam a Bíblia pelo valor facial, mas é evidente que eles nem estão cientes de que estão operando através de um sistema de valores que distorce os textos da Bíblia. Abordar a Bíblia sem estar ciente da visão de mundo usada torna o diálogo impossível com os de um modelo diferente.

9. “Provando” que a Guarda do Sábado é Legalismo

Muitos cristãos acreditam que provar que manter o sábado é legalismo é bastante simples. Só requer três passos simples:

- Uma premissa.
- Prove sua premissa da Bíblia.
- Aplique sua premissa comprovada a passagens difíceis que parecem discordar de sua premissa.

1. Com referência à guarda do Sábado, podemos aplicar a seguinte premissa:

Manter a lei é legalismo e, portanto, contra o evangelho.

2. Agora vamos ver se podemos encontrar evidências para esta premissa na Bíblia.

Romanos 3:20 Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

Romanos 10:4 Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

Efésios 2:8-9 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

Gálatas 3:1-3 Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado, entre vós? Só quisera saber isto de vós: recebeste o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

Romanos 4:14 Porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa aniquilada.

Listados acima estão apenas alguns dos textos maravilhosos que muitos cristãos usam para provar que a manutenção da lei é legalismo e, portanto, aparentemente contrário ao evangelho. Se a manutenção da lei é legalismo, como parece que provamos a partir dos textos acima, então só se segue que se o Sábado é parte da lei, então qualquer tentativa de manter o sábado é uma tentativa de manter a lei, que é antievangélico. O evangelho é a boa notícia da liberdade de ter que oferecer obras a Deus para serem aceitas. Somos salvos pelas obras de Jesus, não pelas nossas.

3. Muitos concluiriam que facilmente provamos que a manutenção da lei é legalismo para que "até mesmo uma criança possa entendê-la"; vamos agora olhar para algumas passagens difíceis que podem sugerir o contrário.

Mateus 5:17-18 Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um til ou jota jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido.

Uma vez que parece que já provamos na Bíblia que a manutenção da lei é legalismo, precisamos examinar essa passagem de perto. Uma vez que uma pessoa está trancada na premissa, então não há nenhuma maneira possível que o versículo acima poderia ensinar que a lei ainda está em vigor, caso contrário Jesus estaria encorajando o legalismo e "sabemos" que Ele não ensina isso. Assim, como muitos sugerem, "a resposta deve estar em Sua palavra *cumprir*. Cumprir algo é completá-lo, e como Jesus cumpriu todos os requisitos da lei, então este texto está dizendo que Jesus cumpriu a lei para nós e, portanto, não precisamos mantê-la." Já ouvi esse argumento muitas vezes. O bloqueio no local impede que o texto seja compreendido de qualquer outra forma que Cristo cumpriu ou removeu a lei. Vejamos outro texto problemático.

1 Coríntios 7:19 A Circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus.

Uma sequência de resposta imediata poderia ser da seguinte forma: "uma vez que provamos em outras passagens que a lei é legalismo, este texto não pode ensinar a manutenção da lei". "Deve haver outra explicação." "Jesus deu aos seus seguidores um novo mandamento em João 13:34 para amar uns aos outros." "Uma vez que este mandamento cumpre a lei, como estabelecido em Rom 13:8, então a manutenção dos mandamentos aqui é o mandamento para amar uns aos outros."

Mais uma vez, a premissa determina o resultado do significado. O significado do texto é predeterminado por algo que é considerado imóvel. Observe outro texto "problema".

Lucas 10:25-26 E, eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna: E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

Mais uma vez, uma sequência de respostas poderia ir da seguinte forma: "Uma vez que provamos que manter a lei é legalismo, este texto deve significar outra coisa." "Desde que Jesus estava falando com um judeu antes de morrer na cruz, a lei ainda estava em vigor para os judeus e se aplicava a eles naquela época." "Uma vez que Jesus morreu, o evangelho foi para os gentios que não eram obrigados a manter a lei. Portanto, este texto não se aplica a nós."

Já ouvi esse argumento algumas vezes. É uma resposta que força a premissa ao texto. A Palavra de Deus torna-se sujeita à vontade do homem. Considere outro exemplo.

1 João 2:4 Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.

Qual é a resposta típica? "Uma vez que provamos que a manutenção da lei é legalismo, este texto está obviamente se referindo à nova lei que Jesus mencionou em João 13:34."

Mateus 12:8 Porque o Filho do Homem até do sábado é Senhor.

Ouvi algumas respostas muito criativas a este texto. Aqui está um dos meus favoritos. "Desde que provamos que a manutenção da lei é legalismo, e o sábado faz parte da lei, então este texto não pode ser uma defesa do sábado. A palavra *Senhor* significa "dominar". Como Jesus é mestre do sábado, ele tem poder para mudá-lo ou fazer o que quiser com ele."

Quero que percebamos um ponto crucial sobre como o claro impulso das passagens bíblicas relativas à lei pode ser alterado em seu significado. A chave para remover a natureza vinculante da lei é segmentá-la. Quero dizer, com isso, a lei dada aos judeus é diferente da lei dada aos cristãos do Novo Testamento.

Quando a lei é segmentada ou mutável, não é mais o reflexo universal do caráter, identidade e governo de Deus, mas uma ferramenta transitória necessária para um propósito específico por um determinado período de tempo. Portanto, um dos elementos-chave de forçar a premissa é a segmentação de assuntos universais revelados nas Escrituras.

Se algo revelado nas escrituras for entendido como constante em relação à humanidade, então será vinculativa – ela define nossos limites. Se algo

nas Escrituras é quebrado ao longo do tempo, sua identificação é fraturada ou segmentada, e então nós (humanidade) devemos determinar sua aplicação e limites.

A Lei Universal Constante

Identidade da lei (Ponto de Referência)	A lei é uma expressão consistente de Deus e seu Reino		
Hora Segmento	Gênesis para Moisés	Judeus Pré-cruz	Cristãos Pós-Cross

A lei une a humanidade porque ela é constante e universal.

A Lei mutável segmentada

Identidade da lei (Ponto de Referência)	Nada Específico Afirmou	Dez Mandamentos	Novo Mandamento Amem uns aos outros
Hora Segmento	Gênesis para Moisés	Judeus Pré-cruz	Cristãos Pós-Cross

A humanidade vincula a lei e dita seus limites porque a lei é segmentada e mutável

Voltando ao nosso exercício de força de premissa, vemos que é possível "provar" na Bíblia que manter a lei é legalismo e, portanto, contrário ao evangelho, e que quaisquer textos que pareçam indicar que devemos manter a lei se enquadram em uma das seguintes categorias:

- A lei mencionada se aplica aos Judeus e não aos Gentios.
- A lei mencionada é o novo mandamento que Jesus nos deu, não a velha lei judaica.
- A lei mencionada foi cumprida por Cristo e, portanto, concluída. Como diz a Bíblia, Cristo é o fim da lei para a justiça. Rom 10:4.

Observe a limitação e segmentação da lei que ocorre nos pontos acima. Este processo é bastante agudo para milhões de cristãos, e enquanto as respostas a textos difíceis variam, a sequência lógica é a mesma:

- Uma premissa.
- Prove sua premissa na Bíblia.
- Aplique sua premissa comprovada a passagens difíceis que parecem discordar de sua premissa.

10. "Provando" que o Sábado não é Legalismo Usando a Mesma Sequência Lógica

Um dos maiores problemas com a sequência lógica anterior é que a premissa é suportada por uma série seleta de passagens, mas não testada por uma seção transversal justa de evidências bíblicas. Como os textos selecionados *parecem* fornecer provas suficientes, a premissa é vista como autoevidente e lógica; portanto, nunca é realmente testada por uma gama completa de passagens relacionadas ao tema. Vamos olhar um pouco mais de perto para esta premissa que usamos.

Manter a lei é legalismo e, portanto, contrário ao evangelho.

E se mudarmos nossa premissa para o oposto e usarmos o mesmo processo de três etapas? Vejamos esta premissa:

A manutenção da lei é obediência a Deus e é objeto do evangelho.

Agora vamos aplicar o segundo passo para encontrar alguns textos para apoiar esta premissa. Muitos deles serão os textos problemáticos para a premissa anterior que usamos.

Mateus 5:17 Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um til ou jota jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido.

1 Coríntios 7:19 A Circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus.

Lucas 10:25 E, eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna: E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lêis?

1 João 2:4 Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.

Tiago 2:8-12 Todavia, se cumprirdes, conforme a escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois condenados pela lei como transgressores. Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos. Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se matares, está feito transgressor da lei. Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade.

Apocalipse 14:12 Aqui está a paciência dos santos: aqui *estão* os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

Matheus 12:8 Porque o Filho do Homem até do sábado é Senhor.

Listados acima estão apenas alguns dos textos maravilhosos que provam que a manutenção da lei é obediência a Deus e ao objeto do evangelho. Se a manutenção da lei é obediência a Deus, como *aparentemente* provamos a partir dos textos acima, então só se segue que, se o Sábado é parte da lei, então qualquer tentativa de ignorar o Sábado é uma tentativa de ignorar a lei, que é objeto do evangelho. O evangelho é a boa notícia de restaurar a imagem de Deus no homem, como revelado na nova aliança de Hebreus 8:10. O poder criativo do Senhor (do qual o Sábado é um memorial) é revelado em nossas vidas e nos refaz à imagem de Deus

Parece que provamos facilmente que a manutenção da lei é obediência a Deus para que até mesmo uma criança possa entendê-la. Mas vamos agora olhar para algumas passagens difíceis que podem sugerir o contrário.

Romanos 3:20 Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

Uma vez que *aparentemente* provamos que a manutenção da lei é obediência a Deus e ao objeto do evangelho, então este texto não é uma negação da lei, mas simplesmente significa que não podemos manter a lei em nossa própria força. A lei nos leva a Cristo (Gálatas 3:24) e, como somos crucificados com Cristo (Gálatas 2:20), é Cristo quem faz o trabalho em nós (Colossenses 1:27) e, portanto, um cumprimento da nova aliança dos hebreus 8:10.

Romanos 10:4 Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

Uma vez que provamos que a manutenção da lei é obediência a Deus e objeto do evangelho, então precisamos examinar de perto este texto. A palavra *fim* em grego aqui é *telos*, o que significa objetivo ou ponto definido. Então podemos dizer que Cristo é o objetivo da lei para a justiça, que é exatamente o que declaramos em nossa premissa.

Efésios 2:8,9 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

A Bíblia diz que o Sábado é um sinal entre nós e Deus de que Ele nos santifica (Ezequiel 20:12,20). O Sábado é um memorial do poder que Deus usa para transformar nossas vidas. A graça é o poder de Deus recebido pelo homem através do exercício da fé como diz em Filipenses 2:13.

Efésios 2:15 Na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz.

A lei aqui mencionada é a lei do pecado e da morte. São os mandamentos de Deus vistos através da mente carnal. Quando nascemos de novo, a lei do Espírito da vida nos torna livres da lei do pecado e da morte.

Rom 8:2 Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

Quando somos crucificados com Cristo deixamos de usar a lei como um meio de ganhar mérito com Deus, e assim encontramos a paz.

Gálatas 3:1-3 Ó insensatos gálatas! Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado, entre vós? Só quisera saber isto de vós: recebeste o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

Romanos 4:14 Porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa aniquilada.

Estes textos estão afirmando a mesma coisa que Romanos 3:20, e nós oferecemos a mesma resposta aqui. Ninguém é salvo por sua própria lei, mas por Cristo manter a lei através de nós.

Então, em resumo, *provamos* na Bíblia que manter a lei é obediência a Deus e, portanto, o objeto do evangelho. Quaisquer textos que pareçam indicar que devemos ignorar ou dispensar a lei se enquadram em uma das seguintes categorias:

- Uma referência à lei cerimonial de Moisés que apontava para o plano de salvação.

- Uma confusão sobre como o trabalho é feito. Deus faz as obras através de nós. É o poder dele combinado com a nossa vontade. Nós não fazemos as obras dentro e de nós mesmos.

11. Comparando as Duas Premissas

Em nossa busca pela verdade, a pergunta que precisamos fazer é qual das duas premissas harmoniza mais claramente com as Escrituras. Observe as duas premissas mais uma vez:

Premissa 1: Manter a lei é legalismo e, portanto, contrário ao evangelho.

Premissa 2: A manutenção da lei é obediência a Deus e é objeto do evangelho.

A primeira premissa está correta na suposição de que é o indivíduo que está tentando fazer as obras. Na verdade, esse sistema de lógica pressupõe que *todo* esforço é legalismo e contra o evangelho. A dificuldade com a premissa é que a suposição subjacente está oculta e assumida como naturalmente compreendida. A parte visual da premissa é apoiada pelas Escrituras, mas (e um grande mas) a suposição subjacente e oculta não é testada pelas Escrituras e é de fato falsa. Não faz concessão para o fato de que Deus pode, pelo Seu poder, manter sua lei dentro e através de nós. Esta verdade é revelada uma e outra vez nas Escrituras. Mas, infelizmente, essas verdades são negadas por uma premissa que tem uma suposição subjacente que é falsa. Então, vamos resumir a primeira premissa novamente.

Premissa: A manutenção da lei é legalismo e, portanto, antievangelho (Parcialmente Verdadeiro).

Com base na suposição subjacente: Todo esforço é legalismo (Totalmente Falso).

A falsidade da suposição oculta tem um efeito desastroso sobre o objeto do Evangelho, na prática, na medida em que apoia a ilegalidade e tira a esperança de uma vida cristã vitoriosa al alcance do pecador. Portanto, é uma premissa que levará à morte e não ao cumprimento do novo pacto, onde Deus afirma que Ele escreverá Sua lei sobre nossos corações. Vamos agora examinar a segunda premissa novamente:

A manutenção da lei é obediência a Deus e é objeto do evangelho.

Essa premissa está correta com base no fato de que o indivíduo reconhece que as obras vêm de Deus e não do indivíduo. Se a suposição subjacente for compreendida, então essa afirmação é inteiramente verdadeira e levará a uma compreensão correta do evangelho. Se a pessoa estudou esse assunto a partir da Bíblia, então não é mais uma suposição não testada, mas simplesmente uma segunda premissa que está sendo construída. Se este estudo bíblico não foi feito, então é uma suposição não testada. Se o ponto subjacente não for compreendido, a pessoa pode ser levada ao legalismo, porque não está claro para essa pessoa que todo o poder vem de Deus para manter a lei.

Premissa Visível: A manutenção da lei é obediência a Deus e é objeto do evangelho (Parcialmente Verdadeiro).

Premissa Subjacente ou Oculta: É Deus quem faz o trabalho através de você, não você mesmo (Totalmente Verdadeiro).

Neste caso, se tanto a premissa visível quanto a premissa subjacente ou oculta forem compreendidas, então encontramos a alegria do novo pacto. Mas o grande perigo aqui é que a premissa subjacente não é algo que é naturalmente incorporado. Aprender a permitir que Deus trabalhe em você é um processo que é praticado e compreendido pelos cristãos maduros através de um processo contínuo de aprender a **NÃO** tentar fazer as coisas sozinhos. Como humanos, somos tão propensos a tentar fazer as coisas nós mesmos, como revelado em Sara buscando cumprir a promessa de Deus de uma criança através de Hagar, e Israel prometendo a Deus que manteria Seus mandamentos sem qualquer sentido de que era impossível para eles fazê-lo.

Então, a premissa visível acima é realmente muito perigosa sem a premissa subjacente. *Uma premissa não tem o poder de se manter sozinha, pois a Bíblia nos ensina:*

2 Coríntios 13:1 Esta é a terceira vez que vou ter convosco. **Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra.**

É por essa razão que muitos guardiões do Sábado são de fato legalistas, e isso é claramente visto por cristãos que não guardam o sábado. Legalismo é de fato antievangelho e levará à morte.

Então, cada premissa deve ser testemunhada ou apoiada por outra premissa. Este é o princípio do Padrão Divino. Cada premissa expressada deve ser originada em outra premissa – exceto por uma premissa.

Deuteronômio 6:4 Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR:

Esta é a fonte original de todas as coisas.

12. O Denominador Comum.

Vamos olhar mais de perto para a suposição subjacente da primeira premissa:

Suposição Subjacente ou Oculta: Todo esforço é legalismo.

Por que essa suposição está escondida? Algo está escondido da vista quando se supõe ser completamente óbvio. Almo como “Não precisamos mencionar isso porque é tão óbvio”. Este princípio é bastante verdadeiro em relação aos textos referentes ao Sábado no Novo Testamento. Por que você continuaria dizendo às pessoas para manter o Sábado quando a necessidade de manter o Sábado era tão claramente compreendida por todos? Isso é facilmente provado pelo fato de que quando Paulo começou a ensinar que a circuncisão não significava nada (1 Coríntios 7:19) – colocou os judeus em alvoroço. Vemos muitos lugares onde Paulo está explicando que não há necessidade de circuncisão. Veja Romanos 2:28-31, por exemplo. Se Paulo tivesse dito que o Sábado não era mais um problema, o Novo Testamento teria sido repleto de centenas de textos justificando o caso, mas não encontramos um único texto que apoia isso. O Sábado é uma suposição oculta legítima do Novo Testamento porque deve ser totalmente óbvio que sempre foi feito para ser observado.

Então, o que faz com que as pessoas (protestantes principalmente) pensem que é completamente óbvio que todo esforço é legalismo? Tudo se refere à mentira universal declarada pela serpente a Eva em Gênesis 3:5 – “Você certamente não morrerá”. A afirmação de que o homem certamente não morreria forma a base da imortalidade do homem e que o homem tem vida em si mesmo. Este conceito foi desenvolvido e expandido por Ninrode, o fundador da Babilônia. Citando Josephus:

"Agora foi Ninrode quem os animou com tal afronta e desprezo a Deus. Ele era neto de Ham, o filho de Noé, um homem ousado, e de grande força de mão. **Ele convenceu-os a não atribuir força a Deus, como se fosse através de seus meios que eles estavam felizes, e acreditar que era sua própria coragem que trouxe essa felicidade.** Ele também gradualmente mudou o governo para tirania, não vendo outra maneira de afastar os homens do temor de Deus, mas para levá-los a uma dependência constante de seu poder..." *Antiquities Book 1 Chapter 4 Para. 2*

Este é o vinho da Babilônia, o conceito de que o homem tem uma fonte de *vida/poder*, seja além de Deus ou dada ao homem por Deus para que ele possa viver e se mover e ter o seu ser sem a necessidade de estar em uma *relação* íntima com Deus.

Jeremias 51:7 Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda terra; do seu vinho beberam as nações, por isso as nações enlouqueceram.

Vemos o autopoder/esforço manifestado nas palavras de Nabucodonosor no seguinte verso:

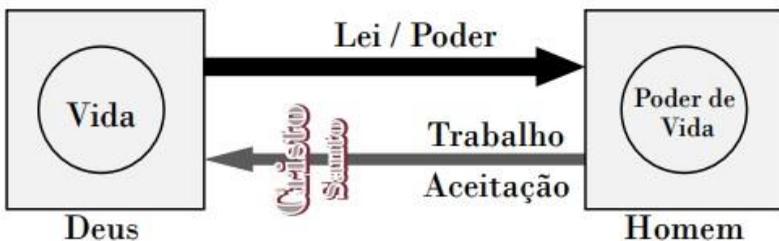
Daniel 4:30 Falou o rei dizendo: Não é está a grande babilônia que eu edifiquei para casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência?

O vinho da Babilônia consiste na embriaguez de se divertir nas obras de suas próprias mãos, com base na crença de que o poder da vida se origina dentro de você; ou em segundo lugar, que Deus deu a você e você atribui esse dom a si mesmo e para seus próprios propósitos, como vemos que Israel fez a Deus em Ezequiel 16:8-17.

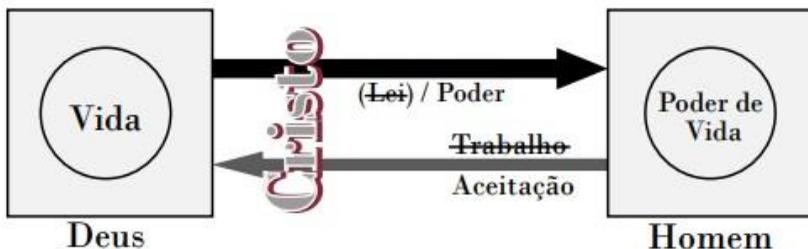
Vemos que tanto a Babilônia espiritual quanto Israel espiritual experimentam o mesmo problema nos últimos dias. Babilônia é poderosa através de suas riquezas (Apocalipse 18:7, 12-13), e Laodicéia confia em suas riquezas e bens e os atribui a si mesma (Apocalipse 3:14-17). A coisa realmente triste para Israel espiritual é que, embora ela seja virgem e mantenha a verdade de que a alma não é imortal, ela ainda é afetada pelo vinho que ela glorifica em suas próprias obras – isso é realmente um grande mistério. Alguém deve ter aumentado a bebida dela! De fato, como veremos mais tarde, sua bebida foi misturada com um mistério. Um alto preço a pagar por visitar um pub babilônico e se sentir seguro em

beber seu suco de uva, nunca sonhando que sua bebida seria fortificada enquanto ela estava de costas.

Então, como esse processo lógico faz com que os protestantes vejam todos os trabalhos como legalismo? Para responder a esta pergunta, vamos primeiro olhar para a visão católica das obras. Vamos lembrar que aqueles que expressam uma crença em Deus naturalmente dedicarão seu poder embutido para ganhar o favor de Deus, em vez de escolher a vida ateuista de apenas agradar a si mesmos. Enquanto católicos e protestantes acreditam na imortalidade da alma, eles diferem em sua visão das obras. O diagrama a seguir dá um esboço básico de um modelo católico de obras.



Neste sistema, Deus dá ao homem Sua lei para ser obedecida. Uma vez que o homem tem a imortalidade em si mesmo, ele tenta manter e seguir essa lei. Boas obras fluem do homem em direção a Deus, e estas são aceitas através de Cristo e dos santos que as tornam mais aceitáveis para Deus. Tal aceitação com Deus faz com que Ele nos dê mais poder para realizar mais trabalhos até que também possamos nos tornar um santo, ou pelo menos escapar do inferno. Uma vez que o homem tem uma fonte de vida ou poder, todo o poder dado ao homem por Deus circula pela fonte de poder do homem e é visto como seu próprio poder e esforço. Isso é completamente aceitável em um modelo católico de graça. Do ponto de vista bíblico é de fato legalismo (justiça por obras). Mas os protestantes colocaram suas bases apenas na fé, sem obras. Observe o diagrama a seguir.

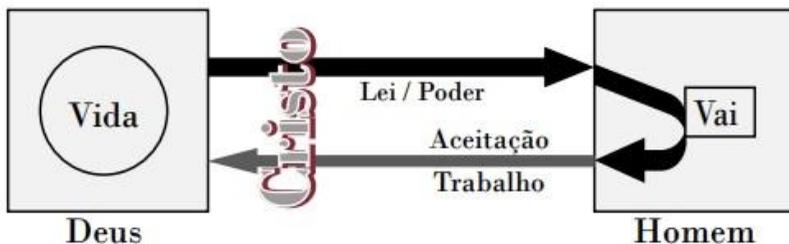


Qualquer tentativa do homem de responder à lei será vista como uma tentativa de obter mérito. Uma vez que o sistema de Ninrode promove demonstrações de poder e esforço para ganhar *valor* ou mérito, então em um sistema protestante qualquer tentativa de manter a lei será vista como buscando mérito. Há duas maneiras de lidar com isso.:

- Mude sua visão do homem.
2. Mude sua visão das exigências de Deus.

Estas são as duas únicas opções. Como os protestantes não mudariam sua crença de que a alma é imortal, eles mudaram as exigências de Deus. Para muitos, a lei é retirada, garantindo assim nenhuma possibilidade de legalismo. Para outros eles dizem: "Cristo mantém a lei para mim e isso é o suficiente." "Ele me cobre e sempre me cobrirá." "Eu sei que sempre vou pecar, mas porque Jesus me ama não importa." "Ele sabe que não posso manter a lei, então ele me pede para amar a todos como ele nos amava."

Em vez de dar o passo ousado de mudar as exigências de Deus, podemos mudar nossa visão do homem e rejeitar a mentira da serpente de que o homem é imortal. Isso removerá a *fonte de vida* como sendo inerente ao homem.:



Neste sistema, obras não são obras do homem (legalismo), mas as obras de Deus reveladas no homem. O poder de Deus envolve o homem através de sua vontade por uma *relação* que se manifesta em boas obras. Nesse modelo, uma pessoa entende que não tem poder para fazer nada e, portanto, qualquer exibição de boas obras será automaticamente entendida como obra de Deus e não seus próprios esforços legalistas.

Assim, a suposição oculta na primeira premissa; "tentar manter a lei é legalismo", baseia-se na mentira da serpente de que "você certamente não morrerá". Em outras palavras, a doutrina da justiça pela fé é distorcida pela crença de que a alma é imortal e que qualquer boa obra atrai mérito.

O problema para a segunda premissa; "Manter a lei é obediência a Deus" é que quando uma pessoa começa a ver os requisitos válidos da lei, sua tendência natural será tentar mantê-las. Mesmo que entendamos mentalmente que as obras não nos concedem mérito com Deus (suposição oculta da segunda premissa), quando os requisitos de Deus são apresentados a nós, muitos de nós naturalmente procurarão manter esses requisitos no que falsamente entendemos ser nossa própria força devido ao princípio universal da fonte de *vida inerente*.

Então, em conclusão, o perigo ligado a ambas as premissas é o conceito de vida ser inerente ao homem que atrai mérito para a alma, que é baseada na mentira da serpente: "você certamente não deve morrer."

13. Construa Sua Casa na Rocha da Verdade

Uma coisa que deve ser clara agora é que quando você tem uma premissa que parece ser parcialmente apoiada pelas Escrituras, mas ao mesmo tempo há vários textos que parecem se opor à sua premissa, procure a premissa subjacente ou oculta. As premissas subjacentes são as bases sobre as quais você faz sua premissa.

1 Coríntios 3:11-13 Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha; A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

Devemos estabelecer nossas bases na Rocha, que é Cristo a Verdade (João 14:6). Se nossa fundação for feita de feno ou palha, será queimada no fogo do exame. A casa que construímos pode ser construída com os materiais da verdade, mas se construí-la em um pântano ou na areia, então tudo será perdido. Nos tornaremos vítimas de uma suposição fatal.

Não podemos assumir nada. Temos que provar todas as coisas e manter-nos firmes ao que é bom (1 Tessalonicenses 5:21).

Eu não quero dobrar os textos problemáticos à sua premissa, primeiro procure suposições ocultas e dobre a estrutura de sua premissa para os textos.

Encontrar uma suposição oculta pode ser difícil porque muitas vezes se supõe ser tão óbvio que não é mencionado. Aqui está o teste de buscar a verdade com todo o seu coração. A experiência dos discípulos entendendo o próximo reino do Messias é um aviso importante para nós. Observe o seguinte:

Premissa: Quando o Messias chegar, Ele estabelecerá seu reino (Parcialmente Verdadeiro).

Suposição Oculta: Este reino será um reino terrestre visível (Totalmente Falso).

Sua premissa era parcialmente correta, mas precisava da palavra *espiritual* adicionada a ela. Cristo ia estabelecer seu reino espiritual. Foi assumido como totalmente óbvio que o reino seria terreno e político. A crença de que o reino seria terreno foi alimentada pelo orgulho do povo judeu. Este orgulho foi alimentado pelo desejo de ser *valorizado* por sua posição no mundo, acima de sua relação *com* Deus. E esse desejo, é claro, foi alimentado pela mentira: "Você certamente não morrerá". O erro flui a partir do ponto em que o erro começa.

Esta falsa suposição causou aos discípulos amarga decepção e terminou na destruição de Jerusalém e seu templo. A suposição provou ser fatal.

Este é um aviso para nós, que estamos chegando ao fim do mundo.

Isa 28:10 Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali.

Cada preceito ou premissa deve estar sob preceito. Deve ser construído linha sobre linha. Cada peça precisa ser verificada e montada em conjunto.

A Bíblia contém todos os princípios que os homens precisam entender para serem equipados para esta vida ou para a vida que está por vir. E esses princípios podem ser entendidos por todos. Ninguém com espírito para apreciar seu ensino pode ler uma única passagem da Bíblia sem ganhar com ela algum pensamento útil. Mas o ensino mais valioso da Bíblia não deve ser adquirido por estudos ocasionais ou desconectados. Seu grande sistema de verdade não é tão apresentado para ser discernido pelo leitor apressado ou descuidado. **Muitos de seus tesouros estão muito abaixo da superfície, e só podem ser obtidos por pesquisas diligentes e esforço contínuo. As verdades que vão para compor o grande todo devem ser revistas e reunidas, "um pouco aqui, e um pouco ali." Isaías 28:10.** Quando assim pesquisados e reunidos, eles serão encontrados perfeitamente equipados um com o outro. Cada Evangelho é um suplemento para os outros, cada profecia uma explicação de outra, cada verdade um desenvolvimento de alguma outra verdade. Educação p. 123.

É com esses princípios em mente que agora voltamo-nos para o assunto mais crítico de todos: o Deus que adoramos.

Seção 5 –Pensamento Baseado em Desempenho e Doutrina de Deus

14. A Trindade

Quero agora olhar para o tema da Trindade, porque nossa visão de Deus afeta a maneira como vemos todas as outras doutrinas. Além disso, este assunto está diretamente relacionado ao debate sábado/lei/justiça, como veremos. Observe a seguinte premissa e suposição subjacente:

Premissa: Há três Pessoas da Divindade.

Oculto/Subjacente: A posição da Divindade é atribuída apenas a seres de maior poder *inerente*.

A combinação acima de premissa e suposição subjacente exigirá que se houver mais de um Ser Divino (como nossa premissa afirma), então esses Seres devem ser coiguais e coeternos, caso contrário perderiam o título de Divino.

Mesmo que neste momento devamos examinar a suposição oculta ou subjacente, por causa do exercício, vamos seguir na mesma sequência de nossa discussão do sábado e procurar encontrar textos que apoiem nossa premissa.

Mateus 3:16,17 E Jesus, quando foi batizado, subiu direto para fora da água: e, os céus foram abertos a ele, e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba, e iluminando sobre ele: E veio uma voz do céu, dizendo: Este é o meu amado Filho, em quem estou bem satisfeito.

Aqui vemos (1) O Filho sendo batizado (2) O Espírito Santo descendo como uma pomba e (3) A voz do Pai chamando do céu.

Mateus 28:19 Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Isso parece dar evidências muito diretas de três pessoas da Divindade.

1 Pedro 1:2 Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.

Aqui vemos todos os membros da Divindade ativos em nossa salvação – Pai, Filho e Espírito Santo.

Apocalipse 1:4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono;

Aqui encontramos uma saudação do Pai (foi e está por vir) e do Espírito Santo (Sete ou espírito completo de Deus) e de Jesus Cristo. Três saudações indicam três pessoas.

1 João 5:7 Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.

Este texto parece bastante explicativo – há definitivamente três Pessoas.

Vamos adicionar algumas evidências de apoio dos escritos de Ellen White.

“Há três pessoas vivas do trio celestial; em nome dessas três grandes potências - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - aqueles que recebem Cristo pela fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.” Ev 616

“Os eternos dignitários celestiais - Deus, e Cristo, e o Espírito Santo - armando-os [os discípulos] com mais do que energia mortal, . . . avançaria com eles para o trabalho de convencer o mundo do pecado.” Ev 616

“Você nasce para Deus, e você está sob a sanção e o poder dos três seres mais sagrados do céu, que são capazes de impedi-lo de cair.” 7MR 267

“Basta chamar os três **grandes dignos e dizer: Você sabe que eu não posso fazer** este trabalho com minha própria força. Você deve trabalhar em mim, e por mim e através de mim, santificando minha língua, santificando meu espírito, santificando minhas palavras, e me trazendo para uma posição onde meu espírito estará suscetível aos movimentos do Espírito Santo de Deus sobre minha mente e caráter.” 7MR 268

“**A Divindade sentiu pena da raça humana, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo se entregaram para trabalhar no plano da redenção.**” CH 222

Neste ponto da investigação parece bastante conclusivamente comprovado que a premissa de que existem três Pessoas da Divindade é

válida. Vejamos agora algumas possíveis passagens problemáticas. Vou listar um número deles em sequência.

Deuteronômio 6:4 Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Provérbios 8:22-25 O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada.

Miquéias 5:2 E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

Marcos 12:29-32 E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, **e com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além dele.**

João 3:16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

João 5:19 Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

João 5:26 Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo;

João 8:42 Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

João 15:26 Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.

João 14:16-18 eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

Gálatas 1:3 Graça e paz da parte de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo.

Nota: Quase todas as cartas de Paulo no Novo Testamento são declaradas com a fórmula de Gálatas 1:3. Ele oferece graça em nome do Pai e do Filho. Ele não menciona o Espírito Santo diretamente em sua saudação.

1 Coríntios 8:6 Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

1 Coríntios 15:28 E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

Hebreus 1:1-4 Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.

Cada um desses textos propõe problemas potenciais para um conceito trinitário. Uma vez que provamos claramente que existem três pessoas da divindade, então seria natural neste momento começar a aplicar a premissa que já estabelecemos. Antes disso, vamos olhar para algumas declarações de Ellen White que também podem causar um problema a uma visão trinitária padrão.

“O Soberano do universo não estava sozinho em Sua obra de beneficência”. **Ele tinha um companheiro - um cooperador que poderia apreciar seus propósitos**, e poderia compartilhar sua alegria em dar felicidade aos seres criados. “No princípio era o

Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". Ele estava no princípio com Deus.

João 1:1,2 **Cristo, o verbo, o unigênito de Deus, era um com o eterno Pai - um em natureza, caráter, propósito - o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus.** "Seu nome será chamado de Maravilhoso conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz." Isaías 9:6. Suas "origens desde a antiguidade, desde a eternidade." Miquéias 5:2. **E o Filho de Deus declara sobre si mesmo: "O Senhor me possuiu no início de Seu caminho, antes de Suas obras de antigamente...** Quando Ele nomeou os fundamentos da terra: então eu estava com Ele, e era seu aluno; e eu era diariamente Seu prazer, regozijando-se sempre diante dEle." Provérbios 8:22-30." PP 34

"Disputar a supremacia do Filho de Deus, desafiando assim a sabedoria e o amor do Criador, tornou-se o propósito deste príncipe dos anjos. Para este objetivo ele estava prestes a dobrar as energias **daquela mente superior, que, abaixo da de Cristo, era a primeira entre os exércitos de Deus.** "... O Rei do universo convocou os exércitos celestiais diante dele, para que em sua presença Ele pudesse estabelecer a verdadeira posição de Seu Filho e mostrar a relação que Este mantinha **com todos os seres criados.** O Filho de Deus partilhava o trono do Pai, e a **glória do Ser eterno, autoexistente, rodeava ambos.** Sobre o trono reuniam-se os santos anjos, uma vasta multidão incontável - "milhões de milhões, e milhares de milhares" (Apocalipse 5:11.), os anjos mais exaltados, como ministros e súditos, regozijando-se na luz que caía sobre eles da presença da Divindade. Diante dos habitantes do céu, o Rei declarou **que ninguém, além de Cristo, o unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade.** PP 36

"O grande Criador reuniu as hostes celestiais, para que pudesse na presença de todos os anjos conferir honra especial ao seu Filho. O Filho estava sentado no trono com o Pai, e a multidão celestial de anjos estava reunida ao seu redor. O Pai então deixou claro **que foi ordenado por Ele mesmo que Cristo, seu Filho, deveria ser igual a si mesmo; de modo que onde quer que fosse a presença de seu Filho, era como sua própria presença. A palavra do Filho deveria ser obedecida tão prontamente quanto a palavra do Pai. Seu Filho com quem Ele tinha investido com autoridade para comandar as hostes celestiais.** Especialmente era seu Filho para trabalhar em união consigo mesmo na criação

antecipada da terra e de todos os seres vivos que deveriam existir na terra. Seu Filho cumpriria sua vontade e seus propósitos, mas não faria nada sozinho. A vontade do Pai seria cumprida nele".
1SP 17

"Cristo tinha sido levado para o conselho especial de Deus em relação aos seus planos, enquanto Satanás não estava familiarizado com eles. Ele não entendia, nem podia saber os propósitos de Deus. Mas Cristo foi reconhecido soberano do Céu, seu poder e autoridade para ser o mesmo que o próprio Deus." 1SP 18

"Depois que a terra foi criada, e os animais sobre ela, o Pai e o Filho realizaram seu propósito, que foi projetado antes da queda de Satanás, para fazer o homem à sua própria imagem. Eles tinham feito juntos a criação da terra e cada ser vivo sobre ela. **E agora Deus diz ao seu Filho: "Façamos o homem à nossa imagem"**.
1SP 24

"Deus, em conselho com seu Filho, formou o plano de criar o homem à sua própria imagem." RH 24 fev 1874.

"Nessas palavras está estabelecido o grande princípio que é a lei da vida para o universo. Cristo recebeu de Deus todas as coisas, mas Ele pegou para dar. Assim, nas cortes celestiais, em Seu ministério para todos os seres criados: através do amado Filho, **a vida do Pai flui para todos; através do Filho ele retorna, em louvor e serviço alegre, uma maré de amor, para a grande Fonte de tudo.** E assim através de Cristo o circuito da beneficência está completo, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida." DA 21

"Preocupado com a humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente; portanto, foi totalmente para sua vantagem que Ele devia deixá-los, ir para Seu pai, e enviar o Espírito Santo para ser Seu sucessor na terra. **O Espírito Santo é Ele mesmo destituído da personalidade da humanidade e independente dela.** Ele representaria a si mesmo como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo, como o Onipresente."
14 SR. 23.

Cada uma dessas declarações apresenta sérios problemas a um leitor sincero se as aceitarmos pelo **valor facial**. Mais uma vez, para o propósito do exercício, vamos seguir a sequência lógica de impor a premissa sem questionar sua suposição oculta.

15. Aplicando a Premissa Trinitária

Aqui está nossa premissa e suposição subjacente novamente:

Premissa: Há três pessoas na Divindade.

Suposição Oculta/Subjacente: A posição da Divindade é atribuída apenas a seres de maior poder *inerente*.

Vamos aplicar esta premissa às passagens problemáticas das Escrituras.

Deuteronômio 6:4 Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Porque *aparentemente* provamos nossa premissa de que existem três Pessoas da Divindade, então aqui está uma resposta sugerida: O Senhor (Singular) nosso Deus (Plural) é Um (Singular) Senhor. O plural indica a trindade, e a palavra *um* "Echad" é a mesma palavra usada para Adão e Eva sendo uma só *carne*. Então este texto está indicando que há três seres que são um em propósito e companheirismo.

Provérbios 8:22-25 O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada.

Esta passagem refere-se à sabedoria (Provérbios 8:1). Algumas pessoas combinam esta passagem com 1 Coríntios 1:24,30 onde Paulo se refere a Cristo como Sabedoria. Com base em nossa premissa de que existem três Pessoas da Divindade, aplicando esta passagem a Cristo parece torná-Lo inferior ao Pai. Então essa passagem tem que ser *restrita simplesmente* à personificação da sabedoria.

João 3:16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

A palavra *gerada* (*nascimento, raça*) é *limitada* a quando Jesus foi encarnado como um ser humano. A palavra *gerada* também pode ser usada para significar único ou um único, em vez de nascer ou gerar.

João 5:19, Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa

alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

Uma vez que esta premissa apresenta Jesus como a segunda pessoa da Divindade e igual em posição com o Pai, esta passagem é *restrita* ao tempo em que Cristo veio como um homem. Quando Cristo chegou à Terra, ele decidiu não usar seu próprio poder, mas apenas o poder de Seu Pai para ser um exemplo para toda a humanidade.

Aqui está outra visão sobre isso por Adam Clarke: "O Filho não pode fazer nada de si mesmo - Por causa de sua união inseparável com o Pai; nem o Pai pode fazer qualquer coisa de si mesmo, por causa de sua infinita unidade com o Filho."

João 5:26 Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo;

Uma vez que Jesus é igual ao Pai, esta *não pode ser uma afirmação universal* sobre a pessoa de Cristo. Cristo tem em si mesmo a vida original, não emprestada e não derivada. Ele é o Deus todo-poderoso, o Pai eterno, o príncipe da paz. Esta afirmação deve ser *restrita* ao Seu trabalho como Messias, o uso real da vida do Pai para fazer milagres, ensinar etc.

João 8:42 Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

João 15:26, Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.

A palavra *proceder* pode significar "sair". Mais uma vez, se inferirmos que Cristo saiu do Pai em algum momento, então assumimos que isso o torna inferior ao Pai e, portanto, não divino. Assim, *proceder*, deve simplesmente significar que procedeu a partir da presença celestial do Pai.

João 14:16-18 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.
Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

Com base em nossa premissa, a palavra *outro* deve estar falando de outra pessoa separada – o Espírito Santo. Quando Jesus diz que Não nos deixará órfãos, Ele está dizendo que Enviará o Espírito Santo como Seu representante, e o Espírito Santo como uma Pessoa separada traz a Pessoa de Cristo para nós. Se favorecermos uma visão baseada em credo de Atanásio como o Pr Max Hatton faz, então uma vez que Pai, Filho e Espírito são três Pessoas em uma substância, o Espírito pode facilmente representar o Filho porque Ele é parte da mesma substância. Se tomarmos a abordagem adventista mais comum – três Seres separados que são um em propósito e comunhão como apresentado em Vance Ferrell – *Defendendo a Divindade*, o Espírito representa Cristo porque Ele o conhece tão bem que pode refletir a pessoa de Cristo.

Gálatas 1:3 Graça e paz da parte de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo,

Uma vez que se entende que existem três Pessoas, esta afirmação está refletindo a fonte de graça: do Pai e do Filho. Deve ser evidente que tal graça vem até nós através do Espírito. Isso é aparentemente tão óbvio que Paulo não precisa mencionar isso.

1 Coríntios 8:6 Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

Uma vez que se entende que existem três Pessoas iguais, esta afirmação refletiria os papéis do Pai e do Filho no plano de salvação. O Pai age como a fonte e o Filho age como o canal. Esses papéis são obra de Pai e Filho, mas devemos assumir que isso não reflete a Pessoa do Pai e do Filho em sua igualdade.

1 Coríntios 15:28 E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

Aqui está o que Adam Clarke comenta sobre esta passagem:

"O Próprio Filho também seja sujeito - Quando a administração do reino da graça é finalmente fechada; quando não haverá mais qualquer estado de liberdade condicional, e consequentemente não precisa mais de uma distinção entre o reino da graça e o reino da glória; então o Filho, como sendo homem e Messias, deixará de exercer qualquer domínio distinto e Deus estará em todos: não resta mais nenhuma distinção nas Pessoas da gloriosa Trindade,

como agindo quaisquer partes distintas ou separadas no reino da graça, ou no reino da glória, e assim a única essência infinita aparecerá indivisa e eterna. E ainda, como parece haver uma personalidade essencialmente na infinita Divindade, essa personalidade deve existir eternamente; **mas como isso deve ser, não podemos dizer nem saber até que chegue a hora em que o veremos como Ele é.** 1Jo_3:2.”

Esta visão, obviamente, reflete três pessoas em uma substância que só se dividiram para o plano de salvação. Quando o plano de salvação estiver concluído, então não haverá mais papéis separados e será apenas uma substância novamente. Jesus não existirá mais como um Ser separado.

O comentário adventista reflete o conceito de "três Seres em unidade".

"No plano divino para a redenção do mundo, o Pai entregou tudo nas mãos do Filho (ver em Mat. 11:27; Col 1:19). Quando a missão de Cristo estiver concluída e os inimigos de Deus subjugados, então o Filho entregará "o reino a Deus, o Pai" (1 Cor. 15:24). Este ato não implica inferioridade do Filho em comparação com o Pai. É uma demonstração da unidade de propósito entre os membros da Divindade, pela qual as atividades de um deles são vistas como sendo a realização da vontade unida."

Em essência, isso parece estar dizendo que Cristo manterá um papel subordinado por toda a eternidade, mesmo que ambos possuam poder igual.

Hebreus 1:1-4 Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.

Em referência ao conceito de herança, o Comentário Bíblico Adventista diz brevemente: “Por herança, Cristo foi “nomeado herdeiro de todas as coisas” (ver em v. 2)”. Com essa herança, ele também recebeu "um nome acima de todo nome".

A herança aqui é percebida através da nomeação ou tomada de papel. Portanto, é uma herança simbólica em vez de uma herança literal.

Em resumo, quando encontramos textos problemáticos, eles se aplicam a uma das seguintes situações:

- Eles estão *restritos* à encarnação de Cristo neste mundo.
- Eles são um dispositivo literário como no caso da personificação da sabedoria.
- São simbólicos ou metafóricos por natureza.
- Eles se aplicam a papéis em vez da pessoa real da Divindade mencionada.

Vamos dar uma olhada em algumas das declarações de Ellen G White que são problemáticas.

“O Soberano do universo não estava sozinho em Sua obra de beneficência”. **Ele tinha um companheiro - um cooperador que poderia apreciar seus propósitos**, e poderia compartilhar sua alegria em dar felicidade aos seres criados. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. Ele estava no princípio com Deus. João 1:1,2 **Cristo, o verbo, o unigênito de Deus, era um com o eterno Pai - um em natureza, caráter, propósito - o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus.** "Seu nome será chamado de Maravilhoso conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz." Isaías 9:6. Suas "origens desde a antiguidade, desde a eternidade." Miquéias 5:2. **E o Filho de Deus declara sobre si mesmo: "O Senhor me possuiu no início de Seu caminho, antes de Suas obras de antigamente...** Quando Ele nomeou os fundamentos da terra: então eu estava com Ele, e era seu aluno; e eu era diariamente Seu prazer, regozijando-se sempre diante dEle." Provérbios 8:22-30.” PP 34

Este parágrafo apresenta Cristo como o seguinte:

- Como gerado antes de Sua encarnação.
- Como o único Ser que poderia entrar nos propósitos de Deus.
- Que Cristo é descrito em Prov 8:22-30 e, portanto, foi *criado* a partir do eterno.

Pessoalmente, neste ponto, acho muito difícil responder a este parágrafo e manter a premissa com sua suposição subjacente. Existem algumas possibilidades que foram sugeridas, como Cristo foi a única pessoa que poderia entrar nos propósitos de Deus porque o Espírito Santo opera em um nível diferente e também não era visível para os anjos. Também foram

feitas sugestões de que Ellen White cresceu em seu entendimento sobre a Trindade e suas declarações posteriores são muito mais claras, enquanto as declarações anteriores são menos específicas; mas essa ideia abre a porta para escolher quais declarações de inspiração você quer acreditar. Esta declaração foi publicada em 1890, 46 anos após o início de seu ministério. Além dessas coisas, essa afirmação é muito específica e o conceito se repete em vários lugares.

Neste ponto, se você aceitar os escritos de Ellen White sobre o valor facial você deve se deparar com um sério dilema. Pessoalmente, este dilema foi tão grande para mim que levou 14 anos para começar a aceitar isso. Se eu começar a abrir minha mente para a possibilidade de que as três pessoas da Divindade não são iguais no sentido de uma Trindade, então uma série de barreiras emocionais imediatamente me confrontam. Eu poderia enfrentar o isolamento dos meus amigos, ou "Eu poderia ser confrontado com a remoção da igreja." Essas realidades emocionais podem colocar um estresse incrível na mente de uma pessoa, especialmente para alguém que fez parte da igreja toda a sua vida. Então tem que haver uma resposta, mas não podemos vê-la, então deixamos sem resposta e continuamos aplicando a premissa e encontramos outras passagens para reforçar nosso pensamento. Eu ouvi muitas pessoas simplesmente responder, "há muitas declarações de 'três'", ou "é um mistério", ou "por que você está focando nisso, temos que passar a mensagem, você está apenas causando confusão com essas perguntas" ou simplesmente citar uma passagem como esta:

"Cristo é o preexistente e autoexistente Filho de Deus.... Ao falar de sua preexistência, Cristo carrega a mente de volta através de eras sem data. Ele nos assegura que nunca houve um tempo em que Ele não estivesse em comunhão com o Deus eterno. Ele cuja voz os judeus estavam ouvindo tinha sido com Deus **como um na criação com Ele** . --Sinais do Tempos, 29 de agosto de 1900. Ele era igual a Deus, infinito e onipotente... Ele é o filho eterno e autoexistente. -Manuscrito 101, 1897." Ev 615.3

Colocando essas duas afirmações lado a lado, com base em nossa premissa com sua suposição subjacente, será impossível para a mente sincera harmonizá-las. Devemos examinar a base da premissa ou simplesmente esperar que Deus revele as contradições não resolvidas.

Vejamos mais algumas declarações de Ellen White.

"Disputar a supremacia do Filho de Deus, desafiando assim a sabedoria e o amor do Criador, tornou-se o propósito deste

príncipe dos anjos. Para este objetivo ele estava prestes a dobrar as energias **daquela mente superior, que, abaixo da de Cristo, era a primeira entre os exércitos de Deus.**" PP 36

Ellen White faz este comentário em alguns lugares de que Lúcifer foi o próximo em honra a Cristo. A única maneira de entender isso em termos de Deus é assumir que os anjos não sabiam sobre o Espírito Santo ou que ele agiu em uma linha de comando separada. Isso faz um modelo de Divindade que é extremamente complexo e sem um testemunho bíblico claro para apoiar a afirmação. Vamos olhar para outra declaração.

"Nessas palavras está estabelecido o grande princípio que é a lei da vida para o universo. Todas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas Ele as pegou para dar. Assim, nos tribunais celestiais, em Seu ministério para todos os seres criados: através do amado Filho, a vida do Pai flui para todos; através do Filho ele retorna, em louvor e serviço alegre, uma maré de amor, para a grande Fonte de todos. E assim através de Cristo o circuito da beneficência está completo, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida." DA 21

Ellen White explica que a vida flui do Pai, através do Filho, para o universo; e depois retorna através de Cristo ao Pai. Ela afirma que é a lei da vida para o universo. Por que essa é a lei para o universo? Por que ela não diz que é a lei para este mundo por causa do plano de salvação? Por que *tudo* isso criou seres e não apenas seres humanos? Se Deus é uma Trindade, então Ele está se retratando nos papéis de Pai, Filho e Espírito para todos os seres criados e não apenas para a humanidade? E se sim, por quê? Por que seres não caídos precisam receber a vida através de Cristo da mesma forma que os seres caídos fazem? Podemos responder: "Esta é apenas a maneira como eles decidiram fazê-lo", mas mesmo assim é uma passagem interessante se estamos dispostos a realmente enfrentá-la.

Finalmente vamos olhar para esta passagem:

"Preocupado com a humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente; portanto, foi totalmente para sua vantagem que Ele deve deixá-los, ir para Seu pai, e enviar o Espírito Santo para ser Seu sucessor na terra. **O Espírito Santo é Ele mesmo despojado da personalidade da humanidade e independente dela.** Ele representaria a si mesmo como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo, como o Onipresente." 14 SR. 23.

A seção mais importante desta declaração é:

"O Espírito Santo é Ele mesmo despojado da personalidade da humanidade"

Quem é **ele mesmo**, é Cristo ou o Espírito Santo? Faz sentido dizer que o Espírito Santo é despojado da personalidade da humanidade? Como ele pode ser despojado de algo que ele nunca possuiu? Apenas Cristo possuía a humanidade e só Cristo poderia ser despojado dela. Se dissermos que o **Próprio** é o Espírito Santo, então a passagem realmente não faz sentido. Se dizemos que é Cristo, então está afirmando que o Espírito Santo é simplesmente Cristo de uma forma diferente. Mas isso destruiria completamente a premissa da Trindade. Esta declaração não deixa outra opção a não ser questionar nossa premissa subjacente. Isso só faz sentido, se cada declaração e suposição que abraçamos estiverem em harmonia com as Escrituras e o Espírito de Profecia. Vamos olhar a premissa novamente.

Premissa: Há três pessoas da Divindade.

Suposição Oculta/Subjacente: A Posição da Divindade é atribuída apenas a seres de maior poder *inerente*.

Acredito que podemos dizer que nossa premissa é verdadeira, mas sem testar a suposição subjacente das Escrituras não podemos dizer isso conclusivamente e estamos em perigo de construir na areia. É uma conclusão parcial. Das declarações acima, deve haver um alto grau de incerteza com nossa suposição subjacente. Então, nesta fase temos o seguinte.

Premissa: Existem três Pessoas da Divindade (Parcialmente Verdadeira).

Suposição Oculta/Subjacente: A posição da Divindade é atribuída apenas a seres de maior poder *inerente* (Não provado).

16. Breve Exame da Posição Ariana

Ário foi o oponente de Atanásio durante o grande debate da Trindade do século^{IV} dentro da Igreja Católica. Ambos eram de Alexandria, um lugar famoso pela experimentação com visões alegóricas das Escrituras. Atanásio tinha uma visão trinitária baseada no princípio do poder *inerente* dos seres coiguais e coeternos. Ário tomou o oposto lógico baseado no mesmo princípio do poder *inerente*, e sustentou que a posição de Cristo foi criada e Ele teve um começo, enquanto o Pai não teve um começo e foi o único Deus verdadeiro. Aqui está uma seção de uma carta que ele escreveu afirmando sua posição.

"Mas o que dizemos e achamos que ambos ensinamos e continuamos a ensinar; que o Filho **não é não gerado, nem parte do não gerado de forma alguma**, nem é derivado de qualquer substância; mas que por sua própria vontade e conselho ele existia antes dos **tempos e eras plenamente Deus, unigênito, imutável.**"

E antes de ser gerado ou criado, nomeado ou estabelecido, ele não existia; pois ele não era não gerado. "Somos perseguidos porque dizemos que o Filho tem um começo, mas Deus é sem começo." (*Documents of the Christian Church*, Selecionado e Editado por Henry Bettenson, 2nd Edition, 1963. p.39. Oxford University Press.)

Podemos representar a posição de Ário da seguinte forma:

Premissa: Existe um verdadeiro Deus (Parcialmente Verdadeiro).

Suposição Oculta/Subjacente: A Posição da Divindade é atribuída apenas a Seres de maior poder *inerente* (Não provado).

A posição ariana tem uma premissa diferente, mas baseia-se na mesma suposição subjacente. Uma vez que Cristo é "gerado", ou criado, e tem um começo, Ele não tem o mesmo nível de poder *inerente* que o Pai e, portanto, a qualidade de Sua Divindade é menor. Ele é um Ser menor. Essa visão é caracterizada por movimentos como as Testemunhas de Jeová.

Embora fosse interessante tentar provar a premissa e lidar com textos difíceis, esta posição nega claramente a Divindade do Filho de Deus. A Bíblia é muito clara de que Cristo não é um Ser criado.

A partir de uma posição trinitária – qualquer visão que seja menos que coigual ou coeterna deve ser vista como uma forma de arianismo. Existe algum possível terreno entre o Trinitarianismo e o Arianismo que poderia harmonizar melhor as declarações das Escrituras e do Espírito de Profecia? O único lugar que poderemos descobrir isso é examinando a suposição subjacente.

17. Usando uma Suposição Subjacente Baseada em Poder

Tomando a premissa trinitária de que existem três Pessoas da Divindade, a suposição subjacente coloca o ponto focal sobre a questão da natureza da igualdade. De uma visão trinitária, a igualdade pressupõe ser a do *poder inerente*.

Como vimos acima, o processo de assegurar a premissa a uma visão trinitária é o processo de provar o Filho e o Espírito Santo como inerentemente iguais ao Pai. Cada declaração será interpretada a essa luz. Mas isso é bíblico?

O mesmo problema que causou confusão sobre a manutenção do Sábado está em jogo aqui. Essa velha mentira contada aos nossos pais no Jardim do Éden é a força motriz por trás do desejo de determinar a igualdade por inerência. Deixe-me explicar.

A declaração "você certamente não deve morrer" disse a Adão e Eva, na verdade, que "você possui sua própria *fonte de vida* inerentemente". "Talvez Deus tenha dado a você, mas agora é seu para fazer o que você deseja." "Você pode sobreviver sem estar em uma *relação* íntima com Deus porque você é imortal."

A mudança da fonte de poder causou uma mudança no sistema de valores. Se o homem só pode ter a vida através de uma *relação* com Deus, então seu *valor* e propósito como pessoa está ligado na *relação* com Deus. Considerando que se o homem possui vida em si mesmo, seu *valor* e propósito como pessoa está ligado a esse poder encontrado em si mesmo, e ele projetará essa visão sobre o Deus que ele adora. Isso significa que o *valor* do Deus que adoramos é medido apenas pelo poder que Ele possui.

O contraste desses dois sistemas é encontrado em Jeremias 9:23,24.

Jeremias 9:23,24 Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas, Mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor.

Vemos aqui um claro contraste entre um homem que busca glória (*valor*) nas coisas que faz ou realiza em vez de buscar glória (*valor*) em conhecer

seu Criador. O ponto chave que estamos fazendo aqui é que a mentira abraçada no Éden mudou a percepção que a humanidade tem de *valor* da *relação*, para o *valor* pelo poder *inerente*. Observe as seguintes passagens:

Mateus 18:1-5 Naquela mesma hora chegaram os discípulos ao pé de Jesus, dizendo: Quem é o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus. E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim me recebe.

Lucas 12:15 E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.

Lucas 22:25,26 E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores. Mas não sereis vós assim; antes o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve.

De novo nas Escrituras você descobrirá o princípio de que a verdadeira grandeza vem através de uma *relação* com Deus, não através de seus próprios esforços e habilidades. Não se trata de poder, é sobre caráter. Isso é claramente expresso por Jesus ao indicar que o maior entre vocês deve ser como o menor.

18. A Questão Central

Isso nos leva à questão central da determinação da igualdade. Quando procuramos provar que Cristo é inerentemente igual ao Pai, quais metodologias estamos usando? Quem foi que introduziu tal conceito de apuração de *valor*? Não foi Satanás no Jardim do Éden?

Deus nos diz claramente:

Isaías 55:8,9 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.

Não são os pensamentos de Deus que levam o homem a atribuir a seu Filho a Divindade e *valor* consequente pelo *poder inerente*, mas os pensamentos de Seu inimigo. Uma vez que o reino de Deus é *relacional*, não devemos *valorizar* Cristo em respeito à Sua relação *com* Seu Pai, em vez de procurar provar seu *valor* e Divindade pelo Seu poder *inerente*? A Bíblia não nos diz claramente que Cristo recebeu todas as coisas através de um *relacionamento*?

Hebreus 1:1-4 Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituí herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; **Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.**

"Ser feito muito melhor do que os anjos, como Ele fez e por herança obteve um nome mais excelente do que eles." Heb. 1:4. **O Filho deve herdar o nome, títulos e bens do Pai. Quaisquer títulos que pertencem a Deus Pai, pertencem igualmente a Cristo. Eles são dEle por direito. Ao nascer Ele é "herdeiro de todas as coisas".** O Apóstolo Paulo escreve sobre o glorioso aparecimento "de nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo". Tito II. 13. O próprio Pai se dirige ao Filho como Deus, dizendo a Ele: "Teu trono, Ó Deus, é para sempre e para sempre." Heb. i. 8. E.J Waggoner, *Present Truth UK*, October 24, 1895

Portanto, está ainda escrito sobre Ele, que Ele foi "feito muito melhor do que os anjos, **pois Ele tem por herança um nome mais excelente do que eles.**" **Este nome mais excelente é o nome "Deus", que, no oitavo verso, é dado pelo Pai ao Filho: "Para o Filho Ele [Deus] sai, Teu trono, Ó Deus, é para sempre e sempre."**A.T. Jones Consecrated Way p. 14, 1905

A Bíblia nos diz claramente que o excelente nome de Cristo é por herança – ou seja, através de uma *relação* com Seu Pai. Para aquele que tem ouvidos para ouvir, deixe-o ouvir.

O Filho de Deus foi gerado pelo Pai na eternidade (João 3:16; João 1:1). Ele prosseguiu e saiu do Pai (João 8:42). Ele é a imagem expressa de Sua Pessoa (Hebreus 1:2) e, portanto, foi dado a ter vida em si mesmo como o Pai tem vida em Si mesmo (João 5:26).

Neste ponto muitos dizem: "Você está dizendo que Cristo não é eterno!" Cristo certamente possui eternidade porque Ele foi estabelecido desde a eternidade. A palavra eterna significa véu, ponto de fuga ou tempo fora da mente. Ele saiu da *época* da eternidade – o tempo que está fora da mente. Então nunca houve um tempo em que Cristo não estivesse em comunhão próxima com o Pai, porque a única vez que temos em nossa mente é o tempo que começa "No início", além disso não temos nenhum conceito de tempo. *De qualquer forma, isso não é o que torna Cristo valioso para nós ou Divino. É simplesmente que Ele é a imagem expressa do Pai e recebeu todas as coisas por herança.* A Divindade do Filho é assegurada pela Palavra do Pai. A divindade do Filho não é provada através de poder e posição independentes, inerentes, pois a Bíblia nunca fala dessa forma.

Tendo sido libertados do princípio escravizante de tentar provar a Divindade pelo *poder inerente*, somos livres para permitir que passagens bíblicas e declarações do Espírito de Profecia sejam lidas claramente.

Observe o seguinte:

"O grande Criador reuniu as hostes celestiais, para que pudesse na presença de todos os anjos conferir honra especial ao seu Filho. O Filho estava sentado no trono com o Pai, e a multidão celestial de anjos estava reunida ao seu redor. O Pai então deixou claro **que foi ordenado por Ele mesmo que Cristo, seu Filho, deveria ser igual a si mesmo; de modo que onde quer que fosse a presença de seu Filho, era como sua própria presença.** A palavra do

Filho deveria ser obedecida tão prontamente quanto a palavra do Pai. Seu Filho com quem Ele tinha investido com autoridade para comandar as hostes celestiais. " 1SP 17

É importante notar o que exatamente aconteceu nesta reunião. Será que Deus nesta reunião concedeu uma honra especial ao Seu Filho? Foi este o ponto em que Ele foi exaltado? Observe novamente:

O Rei do universo convocou as hostes celestiais diante dEle, que em sua presença Ele poderia estabelecer a verdadeira posição de Seu Filho e mostrar a relação que Ele sustentava a todos os seres criados. PP 36

E então um pouco mais abaixo ele afirma:

Não houve nenhuma mudança na posição ou autoridade de Cristo. PP 38

Sendo assim, na reunião montada pelo Pai ficou claro para as hostes celestiais o que o Pai havia ordenado desde o início.

O ponto chave aqui é que o poder e a autoridade que Cristo possuía foram dados a Ele por Seu *Pai*. ***Foi a igualdade que o Filho possuía na relação que lhe permitiu possuir igualdade de poder e posição – não o contrário.*** Cristo não precisa provar que seu pedigree é considerado igual. Sua *relação* com seu pai e a palavra de seu pai é suficiente. Cristo vive por cada palavra de Deus. (Mateus 4:4)

Esta batalha entre Cristo sendo o Filho de Deus pela *relação* em vez de ser o Filho pelo poder *inerente* é claramente revelada no Batismo de Jesus e na Tentação no Deserto.

O Pai diz em Mateus 3:17: "Este é o meu filho amado em quem me comprazo." Cristo foi aprovado por Seu Pai simplesmente por Sua *relação*. Quando Satanás veio a Ele no deserto, ele exigiu que Cristo provasse Sua Divindade pelo Seu *poder inerente*, Cristo absolutamente se recusou a fazê-lo, e ainda assim toda vez que procuramos provar que Cristo é igual a Deus pelo Seu *poder inerente* é como se pudéssemos transformar pedras em pão para Jesus satisfazer o pedido de Satanás!

Poderíamos gastar muito mais tempo nisso, mas afirmo que tentar provar a suposição subjacente de que a posição da Divindade é atribuída apenas aos Seres de maior *poder inerente* é falso.

19. Usando uma Hipótese Subjacente com Base Relacional

Então, voltemos à nossa premissa trinitária original com a percepção de que a suposição subjacente é falsa e, na verdade, baseada no raciocínio humano que flui da mentira, "você certamente não morrerá".

Premissa: Existem três Pessoas da Divindade (Parcialmente Verdadeira).

Suposição Oculta/Subjacente: A Posição da Divindade é atribuída apenas a Seres de maior poder *inerente* (Totalmente Falso).

Uma vez que a suposição subjacente é totalmente falsa, isso tornará a compreensão da premissa falsa e transformará a verdade de Deus em uma mentira. Tal mentira nos levará a adorar a criatura mais do que o Criador (Rom 1:25).

Vamos reafirmar o caso com uma premissa subjacente *relacional*. Digo premissa porque ao tentar confirmar a suposição do poder inerente provamos o contrário.

Premissa: Existem três Pessoas da Divindade (Parcialmente Verdadeira).

Suposição Oculta/Subjacente: As Posições de Divindade são atribuídas apenas pelo Pai através da herança *relacional* (Verdadeiro).

Neste cenário é Deus quem determina quem e como alguém ou algo é Divino. É seu direito sozinho determinar isso; o homem não tem o direito de impor suas ideias de Divindade a Deus. Tal imposição é sugestiva de idolatria.

Observe a seguinte declaração:

"Nessas palavras está estabelecido o grande princípio que é a lei da vida para o universo. Todas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas Ele pegou-as para dar. Assim, nos tribunais celestiais, em Seu ministério para todos os seres criados: através do amado Filho, a vida do Pai flui para todos; através do Filho ele retorna, em louvor e serviço alegre, uma maré de amor, para a grande Fonte de todos. E assim através de Cristo o circuito da beneficência está completo, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida." DN 21

Esta afirmação faz todo o sentido com base na premissa subjacente da herança relacional. O Pai é a fonte da vida (Jeremias 2:13). Esta vida flui para fora do Pai, através do Filho, e para o universo. Isso é claramente revelado em 1 Coríntios 8:6.

1 Coríntios 8:6 Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

Quando comparamos a passagem acima com outra em Efésios, a imagem é ainda mais clara:

Efésios 4:4-6 Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; Um só Senhor, uma só fé, um só batismo; Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós.

O único Deus é claramente o Pai e o único Senhor é Jesus Cristo. Alguns tentaram refutar isso alegando que se Jesus é o único Senhor, então o Pai está excluído de ser Senhor. Mais uma vez, esse raciocínio é baseado no pensamento independente de fonte de vida inerente. Jesus é Senhor porque o Senhorio veio do Pai. O Filho herdou este Senhorio e executa este cargo em nome do Pai. Tentar mostrar **uma Trindade eterna** dos versos acima cria confusão e infidelidade ao texto.

Uma passagem que muitas vezes é usada para mostrar que Cristo possui uma Divindade inerente e independente do Pai é esta:

"Nele estava à vida, original, não emprestada, não derivada. Esta vida não é inerente ao homem. Ele só pode possuí-la através de Cristo. Ele não pode ganhá-la; é dada a ele como um dom livre se ele acreditar em Cristo como Seu Salvador pessoal. "Esta é a vida eterna, que te conheçam a ti só por único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem tu enviaste" (João 17:3). Esta é a fonte aberta da vida para o mundo." 1SM 296

Meu entendimento anterior da passagem acima era que Cristo tinha a vida separada e originada independentemente do Pai. Os termos “vida original, não emprestado e não derivado pareciam bastante conclusivos, mas no passado minha suposição subjacente estava escondida”. Eu interpretei esta passagem através da lente do *poder inerente auto-originado* em vez do *poder inerente relacional*.

Observe como diz que em Cristo era a vida original, não emprestada e não derivada, mas não diz como a vida chegou lá. Uma vez que não nos diz como ela chegou, nossa suposição subjacente é imediatamente revelada sobre como vamos entender que ela veio a chegar lá. Dito de outra forma, as palavras "original, não emprestada e não derivada" terão uma suposição baseada em desempenho ou uma suposição baseada em relacionamento anexada a elas. Se adotarmos uma abordagem baseada em desempenho, então esta passagem certamente exigirá que Cristo tenha originado uma segunda fonte de vida separada do Pai. Se adotarmos um modelo relacional, então a vida que flui de Pai para Filho é mantida como original, não emprestada e não derivada porque eles compartilham isso na intimidade e na unidade de seu relacionamento. Isto se torna uma declaração da proximidade da relação entre Pai e Filho, e a plenitude que o Pai deu ao Filho. Mais uma vez, lembre-se que Ellen White não disse "Cristo se originou em Si mesmo, separado do Pai, vida original, não emprestada e não derivada." Ela simplesmente diz que "Em Cristo era a vida original, não emprestada e não derivada." Não devemos ler na passagem uma falsa suposição subjacente.

João 5:26 nos conta – Como o Pai tem vida (original, não emprestada e não derivada) em Si mesmo, então Ele deu ao Filho para ter vida (original, não emprestada e não derivada) em Si mesmo. Portanto, é inerente a Cristo, mas o Pai deu-o a Ele como parte de Sua herança. Nós, como seres criados, não temos isso inerentemente, mas podemos recebê-lo da fonte da vida através de uma *relação* com Cristo. Isto é exatamente o que Ellen White diz. Que declaração maravilhosa.

Mais uma vez esta verdade é trazida à tona na seguinte declaração:

O Rei do universo convocou as hostes celestiais diante dEle, que em sua presença Ele poderia estabelecer a verdadeira posição de Seu Filho e mostrar a relação que Ele sustentava a todos os seres criados. O Filho de Deus compartilhava o trono do Pai, e a glória do eterno, autoexistente, cercava ambos. PP 36

Esta declaração fala do Pai *estabelecendo a verdadeira posição de Seu Filho* e mostra a relação que o Filho sustentou a todos os seres criados. Isso certamente deve apresentar quem realmente é o Filho de Deus. Aqui está o ponto onde Ellen White deve mencionar o conselho dos três membros e os papéis que eles tomaram para mostrar o amor de Deus – se essa ideia tem algum mérito. Mas nada disso é mencionado. Em vez disso, Ellen White faz o comentário inconfundível de que “O Filho de Deus

compartilhou o trono do Pai, e a glória do eterno, autoexistente circundou ambos”. “Certamente o autoexistente Deve-se referir ao Pai e que a glória do Pai cercou o Filho, o que significa que ao Filho foi dada a Vida como o Pai tem Vida”. Não há outra maneira possível de ler essas declarações dentro dos limites da leitura normal da língua inglesa.

Mas neste contexto Ellen White faz mais declarações que não podem se alinhar com uma Trindade coigual. Ela continua:

Diante dos habitantes do céu, o Rei declarou que ninguém, além de Cristo, o unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade. PP 36

Cristo é referido como o Único Gerado de Deus no contexto do que aconteceu antes da criação do mundo. Ela então afirma que Só Cristo poderia entrar plenamente em Seus propósitos. Estas declarações foram escritas em 1890. Elas são posteriores a 1888 e claramente não são trinitárias. Nunca houve uma tentativa de corrigi-las ou alterá-las ou confessar que essas declarações estão erradas. O leitor honesto e sincero não pode ler essas declarações e acreditar que Ellen White estava se movendo em direção a uma crença trinitária. Tal visão é ignorante na melhor das hipóteses e desafiadora na pior das hipóteses.

Voltando à declaração sobre a vida não emprestada e não derivada, alguns alegaram, como eu fiz no passado, que porque esta declaração converteu M.L. Andreasen de ser um crente em Deus baseado em **Ellen White e nos pioneiros** para ser um trinitário, deve ser de fato uma declaração trinitária. Andreasen percorreu todo o caminho para visitá-la para verificar se ela realmente escreveu esta declaração e passou três semanas em sua casa verificando sua veracidade. Mas podemos usar a conversão de Andreasen como base do que Ellen White quis dizer? Se ela disse a Andreasen que ela quis dizer isso em um contexto trinitário e era ela mesma uma trinitária, então ela deve ter esquecido de dizer ao filho (que passou muito mais tempo com sua mãe do que Andreasen) que ela pensou assim. Em 1935 Willie White escreveu:

"Em sua carta você me pede para lhe dizer o que eu entendo ser a posição da minha mãe em referência à personalidade do Espírito Santo. Isso eu não posso fazer porque eu nunca entendi claramente seus ensinamentos sobre o assunto. Sempre havia em minha mente alguma perplexidade em relação ao significado de suas declarações que, para minha maneira superficial de pensar, parecia

ser um pouco confuso. Eu sempre me arrependi de não possuir essa agudeza da mente que poderia resolver isso e perplexidades semelhantes, e depois lembrar o que a Irmã White escreveu em 'Atos dos Apóstolos' páginas 51 e 52, "em relação a tais mistérios que são muito profundos para a compreensão humana, o silêncio é ouro", eu pensei melhor para abster-me da discussão e tenho me esforçado para direcionar minha mente para assuntos fáceis de serem compreendidos. Ao ler a Bíblia, encontro que o Salvador ressuscitado soprou sobre os discípulos e os dizia: "Receba o Espírito Santo". A concepção recebida a partir desta Escritura, parece estar em harmonia com a afirmação em 'O Desejado de Todas as Nações, página 669, também Gen. 1:2; com Lucas 1:4; com Atos 2:4 e também 8:15 e 10:44. Muitos outros textos podem ser referidos a que parecem estar em harmonia com esta afirmação em 'O Desejado de Todas as Nações.' **As declarações e os argumentos de alguns de nossos ministros, em seu esforço para provar que o Espírito Santo é um indivíduo como são Deus, o Pai e Cristo, o Filho eterno, me deixaram perplexa, e às vezes elas me deixaram triste.** Um professor popular disse: "Podemos considerá-lo, como o sujeito que está aqui embaixo executando as coisas." Minhas perplexidades diminuíram um pouco quando aprendi pelo dicionário que um dos significados da personalidade era as características. Afirma-se de tal forma que concluí que poderia haver personalidade sem forma corporal que é possuída pelo Pai e pelo Filho. **Há muitas Escrituras que falam do Pai e do Filho, e a ausência das Escrituras fazendo referência semelhante à obra unida do Pai e do Espírito Santo ou do Cristo e do Espírito Santo me levou a acreditar que o espírito sem individualidade foi o representante do Pai e do Filho em todo o universo, e foi através do Espírito Santo que eles habitam em nossos corações e nos fazem um com o Pai e com o Filho.**" {Carta, W. C. White to H. W. Carr, April 30, 1935}

Claramente Ellen White não acreditava na Trindade de três seres coiguais e coeternos. Usar a conversão de Andreasen ao Trinitarianismo como prova de que Ellen White quis dizer que a declaração "original não emprestada e não derivada" pode ser vista como uma declaração trinitária seria imprudente, pois não há lugar onde Andreasen afirma que "Ellen White me disse que era trinitária e por isso me converti".

Como fizemos acima, quando olhamos para declarações que parecem colocar Cristo como coigual e coeterno com uma fonte de *vida* separada, **precisamos questionar "qual é a nossa suposição subjacente?" É**

auto-originado baseado em poder inerente ou baseado em herança relacional?

A maioria das nossas passagens problemáticas das Escrituras e das Citações da E.G.W. são resolvidas quando fazemos isso, e podemos lê-las no contexto mais simples e universal. Isso em si é um princípio de estudo bíblico que todos devem lembrar.

O quadro de entendimento que permite a leitura mais simples das Escrituras e a aplicação mais universal é a posição mais correta.

A posição trinitária exige que *restringamos* passagens e atribuamos regularmente significados simbólicos aos textos para torná-los adequados. Alguns exemplos:

- Restringindo os Provérbios 8 à personificação da sabedoria.
- Restringir o termo *gerado* à encarnação.
- Restringindo a passagem João 5:26 que Cristo recebeu vida em si mesmo à encarnação.
- Usando o termo *um* em um sentido simbólico ao invés de literal.
- Vendo os papéis de Pai e Filho como mais simbólicos do que um sentido mais literal.

Os mesmos princípios são usados pelos guardiões dominicais para refutar o sábio:

- Restringindo a manutenção dos Dez Mandamentos ao Antigo Testamento.
- Ver o sábado descansar como meramente simbólico ao invés de incluir o sentido literal.
- Limitando a graça ao perdão e negando a vitoriosa vida cristã.

Não podemos ter toda a Bíblia sem que todos esses limites e restrições sejam colocados sobre ela por causa da mentira da serpente? O homem só pode viver por **cada palavra de Deus**, não pequenas seções dela baseadas em suposições duvidosas.

Abordaremos mais sobre essa questão da metodologia no capítulo 25 *Construindo na Plataforma Sólida*. O adventismo foi construído sobre a regra literal da interpretação para tomar o significado literal primeiro.

Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão procurando nas Escrituras sobre o mesmo

plano que Miller adotou. No pequeno livro intitulado "Visões das Profecias e Cronologia Profética", Miller dá as seguintes regras simples, mas inteligentes e importantes para o estudo e interpretação da Bíblia:--

"1. Cada palavra deve ter sua própria influência sobre o assunto apresentado na Bíblia; 2. Todas as Escrituras são necessárias e podem ser entendidas por aplicação e estudo diligentes; 3. Nada revelado nas Escrituras pode ou será escondido daqueles que pedem na fé, não vacilando; 4. Para entender a doutrina, uma todas as escrituras sobre o assunto que você deseja saber, então deixe que cada palavra tenha sua influência adequada; e se você pode formar sua teoria sem contradição, você não pode estar errado; 5. As Escrituras devem ser suas próprias expositoras, uma vez que é uma regra de si mesma. Se eu depender de um professor para expor para mim, e ele deve adivinhar seu significado, ou desejo tê-lo assim por conta de seu credo sectário, ou para ser considerado sábio, então sua adivinhação, desejo, credo ou sabedoria é a minha regra, e não a Bíblia."

O texto acima é uma parte dessas regras; e em nosso estudo da Bíblia todos faremos bem em prestar atenção aos princípios estabelecidos. RH, Novembro 25, 1884

Quando permitimos que a Bíblia seja lida claramente em um contexto baseado em relacionamento, é bastante natural compreender o Filho como o Filho unigênito literal de Deus. É uma compreensão que só pode fazer sentido na seguinte declaração de Ellen White:

"O Senhor Jesus Cristo, o único filho do Pai, é verdadeiramente Deus no infinito, mas não na personalidade." UL 367

Esta afirmação não pode ser entendida em um contexto baseado em desempenho. Fazer isso é acreditar que Jesus Cristo não é realmente Deus. Um contexto baseado em desempenho exige que Cristo seja igual ao Pai em todas as facetas e em todos os sentidos. Um sistema de base relacional não requer isso, libertando-nos da torção das escrituras necessárias para manter a coigualdade.

Ter aceitado que o Filho é o único gerado do Pai nos leva à questão de como então entendemos o Espírito Santo. Como Ele se encaixaria em uma vista onde Cristo é literalmente o único filho do Pai? Examinaremos isso em detalhes no capítulo 21, mas antes disso quero examinar algumas das

razões pelas quais um filho literalmente gerado não é fácil para os seres humanos aceitarem.

20. Não Teremos Este Homem Para Reinar Sobre Nós

A. O Filho de Deus, o Centro da Grande Controvérsia

Lucas 19:12-14 Disse pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois. E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu venha. Mas os seus concidadãos odiavam-no, e mandaram após ele embaixadores, dizendo: **Não queremos que este reine sobre nós.**

Nesta parábola Jesus conta a história de um nobre que foi receber um reino. O nobre, claro, é Cristo. Os cidadãos do reino enviaram-lhe uma mensagem dizendo: não teremos este homem para reinar sobre nós.

Esta história reflete com precisão a atitude do mundo cristão. Não queremos que este reine sobre nós se Ele for menos poderoso em seu próprio direito do que o Pai. Esta mensagem é simplesmente o eco do núcleo da Grande Controvérsia. Observe o seguinte:

"A exaltação do Filho de Deus como igual ao Pai foi representada como uma injustiça para Lúcifer, que, segundo alegou, também tinha direito à reverência e honra. Se este príncipe dos anjos pudesse alcançar a sua verdadeira e exaltada posição, grande bem se acumularia para todo o exército do céu; pois era seu objeto garantir liberdade para todos. Mas agora mesmo a liberdade que eles tinham até então desfrutado estava no fim, e para um governante absoluto tinham sido designados, e para Sua autoridade todos devem prestar homenagem. Tais foram os erros sutis que através das artimanhas de Lúcifer tiveram rapidamente obtenção nas cortes celestiais." PP 37

Toda essa controvérsia poderia ter sido evitada se (de uma visão trinitária) Deus tivesse explicado a Lúcifer que Jesus estava simplesmente desempenhando o papel do Filho e que Cristo e Deus eram inerentemente iguais em si mesmos. Mas se fosse esse o caso, toda a controvérsia poderia ser culpa de Deus devido as más habilidades de comunicação.

A declaração acima diz claramente que Lúcifer viu a exaltação do Filho de Deus como uma injustiça para si mesmo. Mas o que foi considerado uma injustiça por Satanás não foi considerado roubo por Cristo (Filipenses 2:6). Pois Cristo aceitou a Palavra de Seu Pai e acreditava que

era igual ao Pai simplesmente porque Deus o disse. Ele aceitou a herança de Seu Pai. Ele não tinha necessidade de transformar pedras em pão. Lúcifer argumentou que se Cristo pudesse ser exaltado como igual em autoridade com Deus, então ele também poderia. Quando Deus revelou que isso era impossível, ele se recusou a adorar Cristo como o Filho de Deus. Ele disse que, na verdade, eu não vou ter essa pessoa governando sobre mim pois Ele não é totalmente divino *de si mesmo*.

"Rejeitando com desdém os argumentos e súplicas dos anjos leais, ele os denunciou como escravos iludidos. A preferência mostrada a Cristo ele declarou um ato de injustiça tanto para si mesmo quanto para todo o exército celestial, e anunciou que não se submeteria mais a esta invasão de seus direitos e deles. Ele nunca mais reconhecera a supremacia de Cristo." PP 40

Satanás nunca contestou a supremacia do Pai, ele disse "Eu serei como o Mais Alto", não acima do Altíssimo. Ele podia ver que o Pai possuía poder dentro e de Si mesmo, mas como Deus deu isso ao Seu Filho sem medida e em toda a sua plenitude, ele sentiu que isso era injusto. Ele se recusou a se submeter a ele.

Satanás descaradamente faz saber para toda a família celestial, seu descontentamento, que Cristo deve ser preferido antes dele, para estar em tão estreita conferência com Deus, e ele está desinformado quanto ao resultado de suas consultas frequentes. Deus informa Satanás que isso ele nunca poderá saber. Que para seu Filho ele revelará seus propósitos secretos, e que toda a família do Céu, sem exceção de Satanás, eram obrigados a produzir obediência implícita. **Satanás com grande ousadia de sua rebelião, e conta com uma grande parte que acha que Deus é injusto em não exaltá-lo para ser igual a Deus, e em não dar-lhe o comando acima de Cristo.** Ele declara que não pode se submeter a estar sob o comando de Cristo, que só as ordens de Deus obedecerão.3SG 37,38

B. A Mentira do Éden nos Desconecta do Verdadeiro Filho de Deus

Quando Satanás tentou Adão e Eva, ele atacou no mesmo ponto que considerava uma injustiça. Ele disse-lhes que eles certamente não morreriam, que possuíam vida em si mesmos. Em essência, ele estava dizendo que eles tinham igualdade *baseada em desempenho* com Cristo.

Esse conceito de fonte de *vida inerente*, como observamos antes, muda nossas noções de Divindade desde aquelas de herança até aquelas de origem própria. Uma vez que o homem agora acredita quase universalmente que ele é imortal como Cristo é imortal, então para considerar Cristo como Deus Ele deve ter uma posição maior do que o homem. O único lugar onde o homem pode colocar Cristo é inerentemente igual ao Pai. Devido às distorções do ensino da imortalidade da alma humana, o cristianismo fica sem opção a não ser chorar: "Não queremos que este reine sobre nós. Ele não é verdadeiramente Divino. Ao insistir que Cristo tenha chegado ao poder por si mesmo, estamos de fato destruindo a personalidade de Cristo. Sua verdadeira posição é obscurecida. Este é o desenho de Satanás.

Anjos foram expulsos do céu porque não trabalhariam em harmonia com Deus. Eles caíram de suas altas posições porque queriam ser exaltados. Eles vieram para se exaltar, e esqueceram que sua beleza de pessoa e de caráter veio do Senhor Jesus. **Este fato os anjos [caídos] obscureceriam, que Cristo era o único filho gerado de Deus**, e eles passaram a considerar que eles não deveriam consultar Cristo. TDG 128.2

Como notamos anteriormente, o trinitarianismo e o arianismo surgiram da suposição de que a Divindade é atribuída apenas a seres que se originaram por si mesmos. ***O arianismo destrói a Divindade de Cristo enquanto o Trinitarianismo destrói a personalidade de Cristo.*** Satanás não se importa com qual lado você escolhe, em ambos os casos a Pessoa de Cristo está perdida e Ele deixa de ser o Filho de Deus como revelado nas Escrituras. E se o verdadeiro Cristo está perdido, então podemos lamentar com Filipe quando ele disse a Cristo: "Como podemos saber o caminho?" – o verdadeiro caminho está perdido.

Sabemos que nossos antepassados não acreditavam na Trindade, que eles viram como parte do vinho da Babilônia. Por que imaginamos que nossos antepassados eram tão ignorantes? Se estamos dispostos a pesquisar, descobriremos que muitos de nossos pioneiros tinham posições bem fundamentadas e não apenas a pegaram através da Conexão Cristã. Fazemos aos nossos antepassados uma grande desonra para insinuar que eles não foram diligentes para procurar esta questão e passar para seus filhos espirituais a herança mais abençoada. A fundação não foi colocada errada. Deus acertou.

Observe esta declaração:

"Aqueles que procuram remover os marcos antigos não estão se precipitando; eles não estão se lembrando de como eles receberam e ouviram. **Aqueles que tentam trazer teorias que removeriam os pilares de nossa fé no que diz respeito ao santuário ou no que diz respeito à personalidade de Deus ou de Cristo, estão trabalhando como homens cegos.** Eles estão procurando trazer incertezas e colocar o povo de Deus à deriva sem uma âncora." MR760 p.9

C. Personalidades de Pai e Filho são Doutrinas Marco

Esta afirmação nos deixa sem dúvida que as Personalidades de Deus e Cristo faziam parte dos antigos marcos. Ao aceitar a Trindade, destruimos a Personalidade de Deus e o Filho de Deus exatamente como nosso antepassado James White disse:

"Amado, quando dei toda a diligência para escrever a você da salvação comum, era necessário que eu escrevesse para você e exortasse você que vós deveis lutar seriamente pela fé que já foi entregue aos santos..." (Judas 3, 4) ... A exortação para lutar pela fé entregue aos santos é só para nós. E é muito importante para nós saber o que fazer e como lutar. No 4º verso, ele nos dá a razão pela qual devemos lutar pela fé, uma fé particular; "pois há certos homens", ou uma certa classe que negam ao único Senhor Deus e ao nosso Senhor Jesus Cristo. ... **A maneira como os espiritualizadores se livraram ou negaram o único Senhor Deus e nosso Senhor Jesus Cristo é primeiro usando o velho credo trinitário antibíblico, diz., que Jesus Cristo é o Deus eterno,** embora eles não tenham uma passagem **para apoiá-lo, enquanto temos um testemunho simples das Escrituras em abundância de que ele é o Filho do Deus eterno.**" {J. S. White, The Day Star, January 24, 1846}

James White sabia exatamente quais eram os problemas; que uma exaltação de Jesus à posição do Deus Eterno – que significa possuir vida em Si mesmo separada do Pai – é uma negação do único Senhor Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Se a Trindade é uma negação do Pai e do Filho, então perdemos sua verdadeira *identidade*; e como expressamos no capítulo 3, manter os mandamentos exige que saibamos a *identidade* do Deus que adoramos caso contrário não podemos manter Seus mandamentos. Portanto, a doutrina da Trindade, se realmente acreditada, torna impossível manter os

mandamentos. Não é este o Espírito do Anticristo? Crianças pequenas se mantêm longe de ídolos.

D. Relação Entre Pai e Filho Define Todas as Relações do Reino

A razão pela qual lutamos para permitir que um Cristo gerado governe sobre nós é porque estamos fazendo a pergunta errada dele. Fazemos a pergunta de *desempenho*: "Você é igual ao Pai no poder e na existência?" Esta pergunta sempre nos dará a resposta errada, mas são nossos pensamentos e não os pensamentos de Deus. As Escrituras fazem a pergunta certa: "O que pensam de Cristo? *Cujo filho é Ele?*" Mateus 22:41. Esta é uma questão *relacional* com referência ao Pai. Vamos comparar as duas visões:

Quem é Cristo?	Caminho para o Pai
1. O Coigual, coeterno com o Pai	Identidade de Desempenho
2. O Filho do Deus vivo (O Pai)	Identidade Relacional

Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14:6). Ninguém vem ao Pai, a não ser através dele. Ele é a chave para o reino de Deus. Se vemos que Cristo encontra seu caminho para a igualdade com o Pai por uma *identidade de desempenho*, então esta é a maneira pela qual buscaremos a igualdade uns com os outros. Se Cristo encontrar seu caminho para o Pai através de uma *identidade relacional* – louve a Deus – nós também podemos em nossos relacionamentos. Rezo seriamente para que você possa ver a luz preciosa que flui desta realidade. Isso me trouxe conforto e alegria ao ponto de meu copo transbordar.

Essa verdade só pode ser compreendida na *percepção* de que a própria identidade de Cristo tem sua igualdade com o Pai baseado em uma herança *relacional*. Observe com cuidado:

A relação entre pai e filho define o conceito de como as relações operam para todo o universo – e isso é igualdade por relação. Se sua relação for definida pela coigualdade de poder, então

nossas *relações* serão definidas exatamente pelo mesmo princípio. Querido Senhor, abra nossos olhos para esta verdade vital.

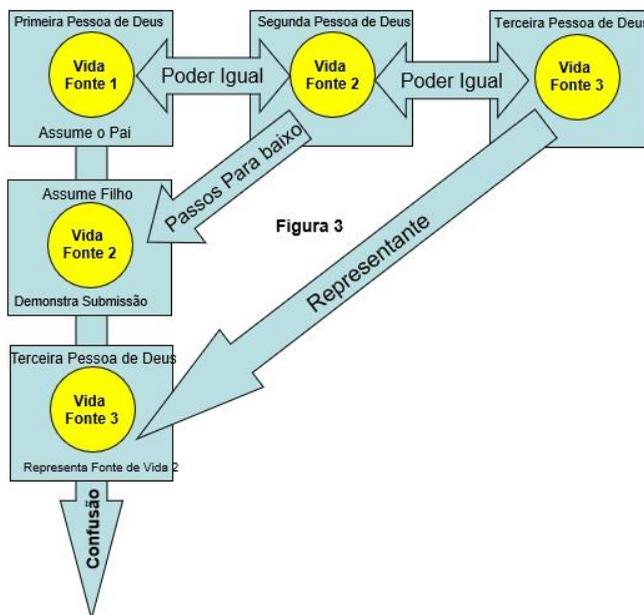
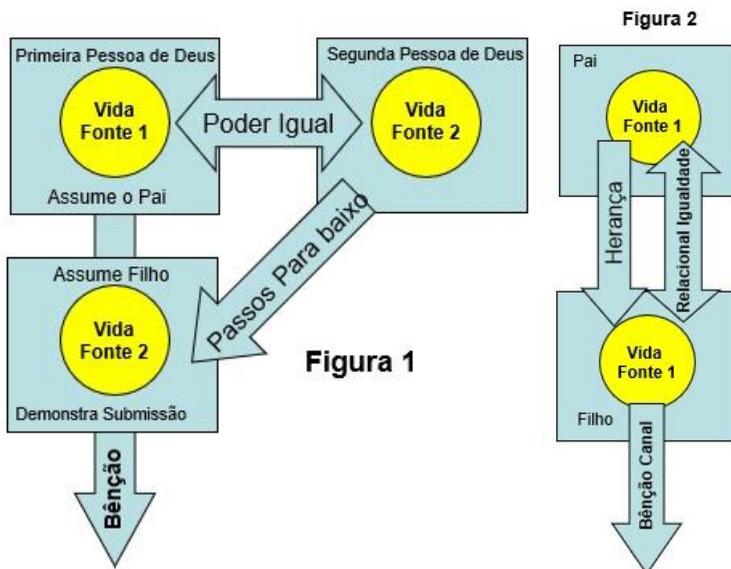
E. Igualdade Relacional de Pai e Filho Através de Uma Fonte de Vida Estabelece Canal de Bênção

Quando vemos que Cristo é igual ao Pai em Relacionamento e seu pedigree e valor é o mesmo que o Pai, então podemos permitir que Cristo seja verdadeiramente gerado. Esta verdade vital permite que Cristo tome uma posição verdadeiramente submissa ao Pai e estabeleça o Padrão Divino da Vida. Sua filiação e seu estado gerado não denigrem Sua Divindade de forma alguma. Esse princípio torna-se vital na relação marido e mulher. Isso será discutido em detalhes na seção seis, mas é importante afirmar que se virmos uma relação de igualdade de valor por poder entre pai e filho, seremos involuntariamente influenciados para este tipo de relacionamento em um casamento. O conceito de submissão torna-se desvalorizado e visto como um estado denegrido. Esta é realmente a situação na igreja hoje. A submissão da esposa é vista como degradante e, portanto, deve ser evitada.

Alguns tentaram sugerir que Cristo entrou no papel de um filho para demonstrar o princípio da submissão. Mas isso cria confusão quanto à verdadeira identidade de Cristo. O conceito de redução envolve a crença de que Cristo possuía uma igualdade de poder com o Pai, e que ele é exatamente o mesmo que o Pai em um contexto de poder, mas assumiu um papel como filho com o propósito de submissão. (Veja a Figura 1 abaixo). Este conceito apresenta um Filho designado, mas não um filho gerado de verdade. Não aborda o fato de que isso mantém a igualdade de Pai e Filho medida através de um sistema de valor baseado em poder. Também deixa a impressão de que o Pai e o Filho têm fontes de vida originais separadas que sempre foram independentes, mas de alguma forma estão misticamente juntos no amor, tornando sua relação pai-filho altamente especulativa e ambígua. Essa crença subjacente obscurece o canal de bênção que flui do Pai através de Seu Filho. (Ver Figura 2). Os múltiplos canais de fonte de vida confundem a mente em relação ao rio que flui do trono de Deus.

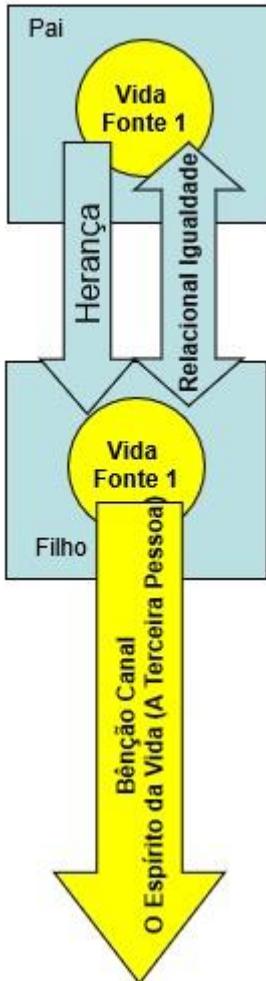
A questão de múltiplas fontes de vida confundindo o canal da bênção é ainda mais complicada com o tema do Espírito Santo. A noção de três

fontes de vida independentes unidas no amor confunde muito a mente ao tentar conceber um Deus e ainda evitar acreditar em três deuses.



O canal é agora uma mistura de três fontes de vida diferentes interpretando identidades que não são sua verdadeira identidade. O canal não é claramente percebido nem compreendido, porque não há uma concepção clara do fluxo de vida como expressa em *O Desejado de Todas as Nações*. Pag. 21.

Figura 4



...através do amado Filho, a vida do Pai flui para todos; através do Filho ele retorna, em louvor e serviço alegre, uma maré de amor, para a grande Fonte de todos.

Vamos observar o que a Bíblia realmente retrata.

Na figura 4 vemos a única fonte de vida do Pai, que é dada ao Filho, e através do Filho fluindo para o universo na terceira pessoa. Todos os atributos relacionais do Pai e do Filho estão presentes no Espírito porque é sua onipresença, o que significa que não é apenas uma força, mas a personalidade de Deus de forma onipresente. A necessidade de ver o Espírito Santo como uma pessoa exatamente da mesma forma que Pai e Filho vem do equívoco da crença da necessidade de uma fonte de vida separada. Isso não é necessário nem bíblico. A Figura 4 mostra um canal muito claro de bênção do fluxo de vida e não confunde as identidades de Pai, Filho ou Espírito.

A confusão que surge de três fontes de vida é mais claramente demonstrada no exemplo da criação deste mundo. A Bíblia afirma que Deus criou tudo através de Jesus Cristo.

Efésios 3:9 E demonstrar a todos qual seja a comunhão do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo;

Na figura 4 é fácil ver como Deus criou o mundo através de Seu Filho, mas na figura 3 isso se confunde. Através da noção de três fontes de vida, quem realmente usou seu poder para criar o mundo é o Espírito Santo porque Ele foi o único que pairou sobre as águas em Gênesis 1:2. Isso torna a Bíblia difícil de ler.

A resposta vem de alguns, mas pai, filho e espírito estão em uma união misteriosa! Isso torna o texto de Efésios 3:9 ainda mais confuso ao tentar afirmar quem era o verdadeiro agente da criação. A Bíblia deveria apenas afirmar que todos eles fizeram isso, em vez do Pai criando através do Filho. Transforma a Bíblia em um absurdo.

F. Chave para Entender Filho do Homem Baseado na Compreensão do Filho de Deus

De volta à nossa discussão sobre a verdadeira identidade de Cristo. Se Cristo só se tornou dependente do Pai na encarnação, então Ele está modelando para nós uma *relação* com Deus que Ele próprio não tem nem pode falar com autoridade, porque não é assim que Ele realmente é. Dizer que Cristo assumiu o papel de Filho e desempenhou o papel do acesso *relacional* ao Pai significa que esta não é a verdadeira *identidade* de Cristo. Significa que uma *relação* com Cristo nesse contexto é uma *relação* com alguém que de fato não existe. Transformaria a verdade de Deus em uma mentira. Se Cristo fosse, na realidade, a 2ª Pessoa da Divindade, então Ele não pode, na realidade, ser o *caminho* para o Pai. Ele só podia representar ou fingir ser isso. E como tal, Ele é um Cristo que está fingindo ou interpretando a dependência do Pai, e, portanto, Ele também só pode desempenhar o papel tomando a natureza humana. A essência da mensagem de 1888 é que Cristo é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem através de uma lente baseada em relacionamento *não* baseada *em desempenho*. Assim como herdou tudo de Seu Pai para ser Deus, então Ele herdou tudo do homem para se tornar homem.

Hebreus 2:14 E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo;

"Portanto, é certo que a compreensão da posição e natureza de Cristo como Ele era no céu é essencial para uma compreensão adequada de Sua posição e natureza como Ele era na terra. "; Página 14 "Portanto, está escrito ainda mais sobre Ele que Ele foi "feito muito melhor do que os anjos, como Ele por herança obteve um nome mais excelente do que eles." **Este nome mais excelente é o nome "Deus"**, que, no oitavo verso, é dado pelo Pai ao Filho: "Para o Filho Ele [Deus] diz, Teu trono, Ó Deus, é para sempre e sempre. Assim, Ele é "muito" melhor do que os anjos, como Deus é melhor do que os anjos. E é por causa disso que Ele tem aquele nome mais excelente - o nome expressando apenas o que Ele é em Sua própria natureza. E este nome "Ele tem por herança." Não é um nome que foi concedido, mas um nome que é herdado. Agora está na natureza das coisas, como uma verdade eterna, que o único nome que qualquer pessoa pode herdar é o nome de seu pai. Este nome, então, de Cristo, que é mais excelente do que o dos anjos, é o nome de Seu Pai, e o nome de Seu Pai é Deus. O nome do Filho, portanto, que Ele tem por herança, é Deus."; A.T Jones. *Consecrated Way* Página 12

"Sua semelhança com Deus, como no primeiro capítulo dos Hebreus, é a única base da verdadeira compreensão de Sua semelhança com os homens, como no segundo capítulo dos Hebreus." A. T Jones. *Consecrated Way* Página 17

FILHO DE DEUS = RECEBEU A HERANÇA
TOTAL DE DEUS

FILHO DO HOMEM = RECEBEU A HERANÇA
TOTAL DO HOMEM

A doutrina da Trindade nos dá uma segunda Pessoa na Divindade que é feita à semelhança do Filho de Deus, mas que na verdade não é o Filho de Deus. Portanto, é lógico que tal Pessoa pode estar à semelhança da carne pecaminosa, mas não realmente tomar-se carne pecaminosa. A Doutrina da Trindade é logicamente inconsistente com Cristo tomando nossa natureza caída. Logicamente segue que Cristo então não pode, na realidade, ser o Filho de Deus ou na realidade ser o Filho do Homem.

Observe esta lógica em *Questões Sobre Doutrina* onde a visão sobre a natureza de Cristo foi alterada pela primeira vez:

Muito mais alto do que qualquer um dos anjos, igual com o Pai em dignidade e glória, e ainda vestindo o traje da humanidade! Divindade e humanidade foram misteriosamente combinadas, e o homem e Deus tornaram-se um. É nesta união que encontramos a esperança de nossa raça caída. Olhando para Cristo na humanidade, olhamos para Deus, e vemos nele o brilho de Sua glória, a imagem expressa de Sua pessoa- Sinais dos Tempos, 30 de Julho de 1896.

Em ambas as suas naturezas, o Divino, e o humano, Ele era perfeito; Ele era sem pecado. Que isso era verdade de Sua Natureza Divina não pode haver dúvida. Que era assim de Sua humanidade também é verdade. *Perguntas sobre Doutrina*, (1957) Page 54.

"Ele próprio tomou parte do mesmo", não significa que Ele também fingiu ser homem através de uma concepção imaculada. Para Cristo estar sujeito à morte, Ele deve pegar um corpo que está sujeito à morte. O corpo de Adão antes da queda não estava sujeito à morte. O Filho do homem herdou toda a plenitude da humanidade corporalmente da mesma forma que herdou toda a plenitude da divindade corporalmente (Colossenses 2:9).

G. Relação Pai-Filho Chave para a Justiça Pela Fé

Cristo é o caminho que é a VERDADE que é a VIDA – louvado seja Deus.

Como vemos a relação de Cristo com o Pai é como entenderemos sua relação conosco e é como entendemos a justiça pela fé.

A realidade desta verdade me faz querer gritar "Ó como eu o amo, eu o amo e vejo nele encantos incomparáveis. Nele eu encontrei a pérola de grande preço pela qual eu sofrerei com prazer a perda de todas as coisas, pois elas são apenas esterco comparado com a verdade de Sua Pessoa."

Se a *relação* de Cristo com o Pai é *baseada em desempenho* na igualdade de poder, então, ao contemplar isso, seremos transformados nessa imagem; conduziremos nossas *relações* da mesma maneira. Se sua *relação é baseada em relacionamento* na herança, então seremos transformados nessa imagem até pela glória do SENHOR.

Depois de ter discutido esses conceitos com várias pessoas, a pergunta volta: "o que você quer dizer com a Trindade é baseada em desempenho? São três seres que se amam em relacionamentos íntimos. A relação deles é tão próxima que são chamados de um. Como você pode chamar isso de baseado em desempenho? Quando me refiro à relação baseada no desempenho, refiro-me às qualificações necessárias para entrar nesse relacionamento; a base sobre a qual uma pessoa ganha admissão ao reino da Divindade. Uma vez que os membros da Divindade são admitidos, certamente podemos colocá-los na relação mais íntima e amorosa imaginável, mas devemos determinar a base da aceitação.

Deus cabeça Modelo	Qualificações de Acesso	Modo de Acesso	Qualidade do Relacionamento
Trinitária	Vida auto- originada, poder inerente, existência eterna	Desempenho	Íntima e pessoal
Fundador	Herança através de Filho	Relação	Íntimo e pessoal

Vemos que ambos os modelos da Cabeça de Deus experimentam relações íntimas e amorosas, mas são acessadas por métodos diametralmente opostos. Do ponto de vista humano, esse conceito é fácil de entender. Se um homem se casa com uma mulher só porque ela está bonita, a relação foi acessada através do modo desempenho da beleza. Se uma mulher se casa com um homem porque ele é rico, a relação é acessada através da base de desempenho da riqueza. Quando Adão amava Eva, ele disse: "Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne: ela deve ser chamada de Mulher, porque ela foi retirada do homem." Gênesis 2:23. A conexão íntima foi baseada na herança da mulher do homem.

Por favor, não deixe Satanás destruir a verdadeira personalidade de Cristo em sua mente. Essa compreensão é nossa única esperança de realmente entender como encontrar o caminho para Deus. Se rejeitarmos o ensinamento de que Cristo tem uma *relação com* o Pai por herança, então acharemos muito difícil entender a Lei, o Sábado e o julgamento investigativo, a natureza de Cristo e a perfeição do caráter, porque vamos fazer as perguntas erradas desses ensinamentos também. Nossa visão de Deus, e especialmente cristo, afeta todos esses ensinamentos; e uma

mudança para a Trindade por nossa igreja acabaria por levar a uma mudança de atitude ou ensino real sobre essas outras doutrinas, como a história certamente suportou.

Aqui está a fonte da divisão em nossa Igreja na década de 1980. A visão de Cristo introduzida na década de 1930 exigiu uma compreensão do *sistema de valor de desempenho* do acesso ao Pai. Na década de 1960, muitos membros estavam prontos para se desesperar porque o *caminho* para o Pai estava agora colocado em um contexto de sistema de valor *de desempenho*. Alguns dos líderes da igreja trouxeram alívio mudando de opinião sobre a justificativa que liberou a pressão desempenho e *sistema de valor*. Foi uma consequência lógica da nova visão de Cristo introduzida na década de 1930 no contexto de uma Trindade.

Podemos acusar alguns dos líderes da igreja no início da década de 1980 por trazerem a Nova Teologia, mas esta era a única maneira que eles podiam ver para aliviar a pressão do acesso ao *desempenho* a Deus. Não posso culpá-los por isso. Se ao menos pudéssemos ter recuperado uma visão correta de Jesus como o Filho do Deus Vivo, quanta dor teria sido salva.

É possível que tenhamos sido vítimas de uma forma muito sutil de idolatria que nos fez realmente adorar um deus que não está na Bíblia? A resposta imediata é "isso é completamente absurdo!" O pensamento de que é tão absurdo é o que torna tão fácil ficar escondido dentro de nossa igreja.

Jeremias 2:11-13 Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, ainda que não fossem deuses? Todavia o meu povo trocou a sua glória por aquilo que é de nenhum proveito. Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai verdadeiramente desolados, diz o Senhor. Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm águas.

Nós abandonamos a fonte das águas vivas? Uma vez que esta questão da igualdade do Filho para o Pai é tão crítica para entender, eu quero abordá-lo de outro ponto de vista no próximo capítulo.

21. Que Tipo de Vara de Medição você tem em sua Mão?

A. Credenciais para Adoração

Quando Jesus estava aqui na Terra, Ele fez algumas afirmações muito ousadas sobre si mesmo. Uma dessas declarações surpreendentes ocorre em João 5:18-27.

João 5:18-27 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus. Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis. Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer. E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo; Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou. Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo; E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.

Jesus alegou que Deus é Seu Pai e, portanto, que Ele é igual a Deus. Ele também afirma que todo o julgamento foi dado a Ele, o que significa que o mundo inteiro será julgado de acordo com Sua vida. Ele também faz a importante afirmação de que todos devem honrar o Filho assim como honram o Pai. Jesus afirma que Ele tem direito à nossa adoração.

Se alguém viesse até você e dissesse é digno de sua adoração, a coisa educada que perguntaríamos é: "Qual é a sua legitimidade de pedir adoração?" "Sobre que base você está me pedindo para adorá-lo?" "Quais são suas credenciais?" Seria natural para nós puxar nossa vara de medição e começar a dimensionar essa pessoa que está fazendo uma afirmação tão ousada e ver se ela se qualifica. A questão é *que tipo de vara de medição você vai usar?*

Quando o Pai apresenta Jesus ao mundo, Ele nos diz por que devemos ouvi-Lo? Na explicação do Pai está a chave para qual vara de medição devemos usar. Aviso:

Mateus 17:5 E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo, escutai-o.

Observe cuidadosamente o que o Pai diz. Qual é a razão pela qual devemos ouvir Jesus ("escute-o!"), Seus ensinamentos e reivindicações? Deus dá uma razão simples: este é o meu Filho que eu amo (ou em quem me comprazo). A ferramenta de medição, portanto, deve ser *relacional*. Deve ser baseado no tipo de relação que Jesus tem com o Pai.

O Pai não disse: "Este é o todo-poderoso criador do universo" como base do porquê devemos ouvir Jesus, mesmo que Jesus fosse de fato tudo isso. O Pai nos aponta para a relação que o Filho tem consigo mesmo como a razão pela qual devemos ouvi-Lo e segui-Lo.

B. Sobre Cristo de um Ponto de Vista do Mundo

Mas estamos dispostos a ouvir Jesus e segui-lo com base em Sua relação com o Pai? Ou nós naturalmente pegamos outra vara de medição para medir Jesus: uma vara de medição com a qual nascemos; uma vara de medição pela qual todos os homens medem a verdadeira grandeza; uma haste de medição baseada em *potência, posição e desempenho*? A mentira da serpente naturalmente guia nossas mãos até a vara de medição errada para determinar se Jesus é digno de adoração? Quando dizemos medida, estamos querendo dizer nossa busca pelas Escrituras. É possível tentar medir Cristo de forma mundana ou carnal, ou seja, usar uma vara de medição que Deus não nos pediu para usar? Observe o que Paulo diz em 2 Cor 5:16

2 Coríntios 5:16 Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo.

Paulo afirma que uma vez "considerou" (ou "conheceu" na NKJV) Cristo de um ponto de vista mundano. O ponto chave é que se usarmos a vara de medição errada em Cristo através das Escrituras, então toda a nossa base para o que acreditamos será colocada incorretamente.

1 Coríntios 3:11 Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.

Repetidamente lemos estudiosos em seus esforços para apresentar a pessoa de Cristo com as palavras "divindade plena" e "Cristo é Deus no sentido mais completo" e que qualquer coisa menos que "igualdade total" é uma depreciação da divindade de Cristo. Que tipo de vara de medição está sendo usada nesses casos? Por que Cristo está continuamente sujeito a esse processo de provar sua divindade inerente? Este é um processo que está realmente respondendo à pergunta – você se compara ao *nosso* padrão?

Esta é a vara de medição que o Pai nos pede para usar? Temos certeza de que quando viemos examinar Cristo que fazemos isso de uma maneira que o Pai nos pede? Como notamos no capítulo anterior, que se tornarmos Cristo igual ao Pai da maneira que o mundo sempre faz – pelo poder inerente, então poderíamos realmente negar o verdadeiro Cristo usando uma vara de medição defeituosa.

C. Medição Relacional Versus Baseada em Desempenho

Vamos comparar as hastes de medição do *valor de relacionamento e desempenho-valor*:

Medição Baseada em Relacional	Medição Baseada em Desempenho
Palavra do Pai sobre Cristo	Duração da Existência
Conhecimento do Caráter do Pai	Fonte de poder
Conhecimento de viver com o Pai	Quantidade de poder
Herança do Pai	Posição para o Pai

Se usarmos um sistema de medição baseado em *desempenho*, então nos referiremos a todos os textos na Bíblia que falam do poder e das habilidades de Cristo *como base* do porquê Jesus é digno de adoração. Mas o Pai não introduz nenhuma dessas coisas como uma razão ou base para ouvi-Lo. Certamente, o poder de Cristo e atributos inerentes nos dizem como Jesus é, mas todas essas coisas são imediatamente compreendidas quando dizemos que Cristo tem por herança obtido um nome mais excelente do que os anjos.

Se dizemos que acreditar que Cristo é gerado realmente denigre a Divindade de Cristo, então estamos inadvertidamente sugerindo que a herança que o Pai deu não foi suficiente. A herança e os comandos do Pai não são suficientes para resolver a questão da Divindade de Cristo. Poderíamos estar dizendo de fato: "Você pode nos dizer que Ele é igual, mas vamos provar isso para nós mesmos para ter certeza." Obviamente, uma vez convencidos de que Cristo é Deus, buscaremos garantir que seus poderes e habilidades inerentes sejam da mais alta ordem. Neste ponto estamos diante do perigo de tentar provar demais e focar em coisas que não são essenciais.

Se pegarmos uma vara de medição *relacional*, então as questões de existência e fonte de energia são secundárias às questões da relação do Filho com o Pai. Em essência, adoramos o Filho porque o Pai o comanda. Honramos o Filho porque o Pai nos diz para o fazer. Acreditamos que Ele é divino porque Ele é a imagem expressa de Seu Pai. Isso não é suficiente? A Palavra do Pai e a herança concedida não são suficientes para adorarmos Jesus? Obviamente não foi por Lúcifer. Ele exigiu mais do que simplesmente a palavra do Pai; ele queria provas *pesadas baseadas em evidências*.

Se entendermos que o fluxo da bênção do Pai se abre para nós quando estamos em submissão ou obediência à Sua Palavra, pode ser que ao não aceitar o único Filho de Deus como igual ao Pai baseado apenas em Sua Palavra, que estamos impedindo que Sua bênção completa seja libertada? Que não estamos realmente em obediência à Sua Palavra? Poderia a capacidade do Pai de derramar medidas maiores de Seu Espírito estar diretamente ligada à maneira como consideramos Seu Filho?

D. Escravizado à Medição Baseada em Desempenho

Nossa igreja involuntariamente *tornou-se* obcecada com uma medição baseada em desempenho de Cristo como base para considerá-lo totalmente divino. Isso não é evidência da nossa condição laodiceana? É por isso que há duas passagens-chave no Espírito de Profecia que são sempre citadas *como base* para aceitar a divindade plena de Cristo. Elas são:

- Em Cristo a vida era original, não emprestada e não derivada. DA 530 (Fonte de poder)

- Nunca houve um tempo em que Cristo não estivesse em comunhão com o Pai. Ev 615 (Comprimento da existência)

Como a vara de medição *baseada em desempenho* nunca é questionada, se alguém sugere que Cristo foi gerado pelo Pai na eternidade, isso automaticamente significa que a pessoa está dizendo que "houve um tempo em que Cristo não existia". A conclusão é extraída diretamente da haste de medição utilizada. O Pai nunca nos disse para usar esta vara de medição em Seu Filho, portanto, a conclusão obtida por esta vara de medição defeituosa é irrelevante. Aqueles que são escravizados à medição *baseada em desempenho* não podem permitir que Cristo seja gerado, porque isso faria com que Cristo não se comparasse *ao seu padrão*.

Observe a lógica baseada em desempenho na seguinte declaração encontrada na Review and Herald.

“Se Cristo é totalmente Deus e o Espírito Santo é totalmente Deus, então a Divindade deve ser uma trindade.” (J. R. Spangler, Review and Herald, October 21st 1971, Eu acredito no Deus triuno).

O processo lógico é claro. A única maneira de a afirmação acima formar um conceito de igualdade é através de uma Trindade. A natureza da igualdade é assumida automaticamente como baseada em poder e desempenho.

Assim como os discípulos acreditavam que a questão de "Quem é o maior no reino dos céus" era crítica, nós, como adventistas, acreditamos erroneamente que responder à questão da "idade/época" do Filho é vital. (o texto no inglês fala em "idade") Note o que Ellen White diz:

"Aqui Cristo mostra a eles que, embora eles possam considerar que sua vida é inferior a cinquenta anos, mas *Sua vida divina não poderia ser contada pela computação humana*. A existência de Cristo antes de Sua encarnação não é medida por figuras." {E. G. White, Sinais do Tempos, Maio 3, 1899 par. 4}

A computação humana está tomando a medida do tempo e colocando-a contra Cristo para ver se Ele é eterno pela nossa compreensão. Esta é uma computação humana e não uma que Deus nos pediu para fazer. Mais uma vez observe o que Ellen White diz:

"... embora possamos tentar raciocinar em relação ao nosso Criador, quanto tempo Ele teve existência, onde o mal entrou pela primeira vez em nosso mundo, e todas essas coisas, podemos raciocinar sobre eles até que caíamos fracos e exaustos com a pesquisa quando ainda há um infinito além." {E. G. White, S.D.A. Comentário bíblico Vol. 7, p. 919}

Aqueles que usam um sistema de medição *baseado em desempenho* usarão esta afirmação para provar a eternidade de Cristo, mas a questão é que é inútil fazer qualquer tentativa de descobrir o comprimento de Sua existência de qualquer maneira, seja gerada ou não. Mas isso é exatamente o que devemos fazer na tentativa de usar a medição do tempo como *base* da Divindade de Cristo. Tais tentativas são uma clara indicação de que, como Israel de antigamente, somos mantidos firmes na escravidão da Babilônia.

Às vezes, Ellen White se sentia frustrada em razão de que as coisas que ela tinha dito terem sido tomadas e expressas em sentido totalmente oposto do que ela pretendia. Isso poderia ser verdade em relação a algumas das declarações que ela escreveu sobre Cristo?

"Parece impossível para mim ser compreendida por aqueles que tiveram a luz, mas não entraram nela. **O que eu poderia dizer em conversas privadas seria tão repetido à medida que faria isso significar exatamente o oposto do que teria significado se os ouvintes tivessem sido santificados em mente e espírito.** Tenho medo de falar até com meus amigos; pois depois ouvi, a Irmã White disse isso, ou a Irmã White disse isso. Minhas palavras são tão contorcidas e mal interpretadas que estou chegando à conclusão de que o Senhor deseja que eu fique fora de grandes assembleias e recuse entrevistas privadas. O que eu digo é relatado sob uma luz tão pervertida que é novo e estranho para mim. É misturado com palavras ditas pelos homens para sustentar suas próprias teorias." - Carta 139, 1900. 3SM 82

É possível que o mesmo tenha ocorrido hoje? Este é um aviso para todos nós, mas eu o levanto para que todos nós possamos considerar cuidadosamente: "Estou lendo isso como se pretendia?"

E. Excluindo a Medição Alternativa da Ortodoxia

O diácono católico Ário afirmou que "houve um *tempo* em que Cristo não estava". Isso nunca é declarado nas Escrituras, mas é uma conclusão lógica para uma mente finita. Para aqueles que operam em um quadro

relacional tais afirmações são desnecessárias, pois Cristo foi trazido à tona no reino da eternidade antes do início do tempo.

Em seguida, será aberto diante dele o curso do **grande conflito que teve seu nascimento antes** do início do tempo, e isso só termina quando o tempo cessar. Educação 304.3

O conflito no céu foi antes do tempo começar. Para mais informações sobre esta questão, consulte o Apêndice C parte 2.

Para os adventistas chamarem as pessoas de Arianas (e, assim, significa que elas não acreditam na divindade de Cristo) porque acreditam que as simples palavras das Escrituras de que Jesus é o único gerado do Pai, é forçar seu próprio sistema de medição para aqueles que eles rotulam por um padrão que não é necessariamente acreditado pelos acusados.

A outra coisa incrível sobre chamar as pessoas de Arianos e Semiarianos é que esses termos levam a questão da Divindade de volta às questões com as que a igreja católica estava lutando no século IV. Gostaria de afirmar categoricamente que não reconheço as questões e o raciocínio do debate da Igreja Católica no século IV; não foi baseado apenas nas Escrituras; ele estava usando um sistema de medição *baseado em desempenho* e, portanto, o termo Ariano pertence a esse sistema, mas não àqueles que usam uma vara de medição diferente. Também é prematuro atribuir o rótulo de Ariano ou Semiariano aos nossos antepassados. Os pioneiros não apoiaram Ário e o consideraram parte da falsidade filosófica grega da época.

Paganismo e cristianismo se encontraram no campo de batalha quando Constantino disputava o trono de Roma; paganismo e cristianismo se encontraram em conflitos mais mortais em Alexandria, onde escolas cristãs e pagãs ficaram lado a lado. Aqui foi que homens como Origen e Clemente, pais reconhecidos da igreja, adotaram a filosofia dos gregos, e aplicaram ao estudo da Bíblia os mesmos métodos que eram comuns no estudo de Homero e outros escritores gregos. **Críticas mais altas tiveram seu nascimento em Alexandria. Foi o resultado de uma mistura das verdades ensinadas por Cristo e da falsa filosofia dos gregos. Foi uma tentativa de interpretar escritos divinos pelo intelecto humano, um renascimento da filosofia de Platão. Esses professores, introduzindo a filosofia grega nas escolas nominalmente cristãs, abriram o caminho para as controvérsias teológicas que abalaram o mundo romano, e**

finalmente estabeleceram o mistério da iniquidade. Então, a partir deste falso ensinamento da Palavra em Alexandria vieram dois líderes- Atanásio e Ário. Cada um tinha seus seguidores, e ainda nenhum homem poderia definir claramente o ponto disputado sobre o qual eles discutiram. Tão grande foi a controvérsia que o Conselho de Nicéia foi chamado para resolver a disputa, e entregar à igreja um credo ortodoxo. Stephen Haskell, *A História de Daniel, o Profeta*, p. 229.2

O uso dos rótulos Ariano ou Semiariano pela Igreja Adventista revela uma atitude triste para se alinhar à Ortodoxia Protestante. Não tem relação com os fatos da história e quanto ao que nossos pioneiros acreditavam.

Da minha leitura das Escrituras, esses rótulos provêm de um sistema teológico que não reconheço. O debate de Alexandre e Ário foi uma completa tolice.

Se o Filho de Deus, portanto, é da mesma substância, ou apenas de substância semelhante com o Pai, foi a questão em disputa. A controvérsia foi continuada em grego, e como expressa em grego toda a questão se voltou sobre uma única carta. A palavra que expressou a crença de Alexandre é Homoousion. A palavra que expressou a crença de Ário é Homoiousion. Uma das palavras tem dois "i's" nele, e o outro tem apenas um; mas porque a palavra não deveria ter esse "i" adicional, nenhuma das partes poderia determinar exatamente. Mesmo o próprio Atanásio, que sucedeu Alexandre no bispado de Alexandria, e o transcendeu em todas as outras qualidades, "confessou sinceramente que sempre que ele forçava sua compreensão a meditar sobre a divindade dos Logos, seu laborioso e esforços inúteis recuavam sobre si mesmos; que quanto mais ele pensava, menos ele compreendia; e quanto mais ele escrevia, menos capaz era ele de expressar seus pensamentos. (Gibbon.) A.T. Jones, *Bíblia Echo e Sinais do Times* Setembro 13, 1897

Eu escolho obedecer ao Pai e usar sua vara de medição. Cristo é igual ao Pai porque o Pai diz isso. Ele é igual porque conhece a mente do Pai como ninguém mais conhece. Ele conhece o Pai como o Pai conhece o Filho. Isto é o que é importante no Reino de Deus. A igualdade está no *relacional*, não no poder inerente.

Eu apelo a você nas palavras de Cristo "Como você lê?" (Lucas 10:26) Você lê ou mede com uma vara de medição *baseada em desempenho* ou

relacional? A vara de medição que você usa determina o reino que te governa.

22. O Espírito de Deus

O tema do Espírito Santo é um mistério para nós em muitos aspectos. Jesus indicou a natureza misteriosa do Espírito ao falar com Nicodemos.

João 3:8 O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

Talvez seja bom lembrar-nos dos cuidados necessários ao discutir um assunto como este. Estamos em Terra Santa quando se discute a personalidade de Deus. Este assunto deve ser abordado com reverência, tomando muito cuidado para manter nossa compreensão dentro dos limites da inspiração, ao mesmo tempo em que é cauteloso ao entrar em uma atitude controversa ao discutir tais assuntos. Observe o que Ellen White diz a este respeito:

"Eu digo, e já disse, que não me envolverei em controvérsias com ninguém em relação à natureza e personalidade de Deus. Que aqueles que tentam descrever Deus saibam que em tal assunto o silêncio é eloquência. Que as Escrituras sejam lidas com fé simples, e que cada um forme suas concepções de Deus a partir de sua palavra inspirada. "Spalding E Magan Coleção p. 329

Esta é uma chave importante para toda essa discussão. Ao tentar descrever Deus, o silêncio é eloquência. Em referência ao Espírito Santo isso é especialmente verdade, pois podemos estar em perigo de usar modos de pensamento fora das Escrituras para descrevê-Lo. Ellen White dá um forte princípio protestante em relação ao tema de Deus: que cada pessoa deve pegar suas Bíblias e desenvolver sua própria concepção de Deus apenas a partir da Bíblia. Forçar uma posição a outra pessoa é uma violação deste princípio. Sendo assim, seria errado para os crentes Trinitários ou Pai e Filho forçar suas opiniões sobre os outros de uma maneira controversa. Deixe cada um ir para Deus de joelhos e aprender a verdade por si mesmos.

Para pessoas razoavelmente conscientes, é claro que tanto os crentes trinitários quanto os crentes da Divindade baseados em pioneiros acreditam no trio celestial de Pai, Filho e Espírito Santo, mas é a natureza e a personalidade desses três que estão em questão. É lamentável que nossa declaração de crenças fundamentais tenha codificado a personalidade da Divindade com base no termo atanasiano chave de "coeterno". Essa codificação em nossos fundamentos não permite mais

que cada pessoa decida por si mesma, a partir da Bíblia, da natureza e personalidade da Divindade. Aqueles que, através da Palavra, veem o Pai e o Filho como intrinsecamente Pai e Filho são colocados em uma posição onde permanecer um Adventista do Sétimo Dia devem entregar essa crença à vontade de outro. Este é o verdadeiro modo bíblico de pensamento e processo? É bíblico para um grupo de homens, em seus esforços para preservar a Divindade da divindade, enquadrá-la em termos que eles próprios entendam, e não permitir que outras mentes preservem essa Divindade com base em uma estrutura diferente? É minha firme crença, independentemente do que um homem acredita sobre este assunto, que nenhuma pessoa tem o direito de forçar aos outros o seu modo de pensamento sobre este assunto. A codificação dos termos atanasianos em nossos fundamentos expôs nossa igreja à mesma controvérsia que abalou a Igreja Católica por mais de dois séculos. A questão é se nós, como igreja, seremos arrastados pelo mesmo caminho? Nossa posição será decidida por "conselhos" ou simpósios conduzidos por nossos estudiosos mais eruditos, ou abriremos os parâmetros de nossos fundamentos para permitir que cada homem decida por si mesmo o que é verdade?

Devido ao nível de mistério em torno do Espírito, nossos esforços para entendê-lo revelarão mais facilmente nossas suposições subjacentes ao tentar interpretar seu papel. Em outras palavras, o Espírito revelará rapidamente nosso pensamento *de base de desempenho* ou *relacional* sobre o assunto em relação à forma como definimos Sua identidade na Divindade.

Observemos novamente a suposição subjacente que vise a visão de Trindade:

Premissa: Há três Pessoas na Divindade.

Suposição Oculta/Subjacente: A posição da Divindade é apenas atribuída para os seres de maior poder inerente.

A Bíblia revela claramente que o Espírito Santo possui os atributos da Divindade. Se chegarmos à Bíblia com a suposição subjacente de que as posições da Divindade são atribuídas apenas a seres de maior poder inerente, então não há outra opção a não ser considerar o Espírito Santo como um ser que tem sua própria fonte de vida inerente. É o resultado lógico. Como já indicamos anteriormente, tal suposição subjacente causa

grande dificuldade ao tentar harmonizar todas as afirmações inspiradas em relação à natureza e personalidade de Deus.

A. O Rio da Vida

Em nosso primeiro capítulo, olhamos para o assunto da fonte de vida e que Deus é a fonte da vida. Uma observação cuidadosa desse fluxo de vida, da Bíblia e do Espírito da Profecia, revela como Pai, Filho e Espírito trabalham juntos. Vamos notar algumas passagens:

Apocalipse 22:1-2 E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.

A passagem acima estabelece uma estrutura básica para o fluxo de vida. A vida flui do trono de Deus (o Pai) e do cordeiro (Cristo). Esta vida é expressa como um rio que flui do Pai (Fonte) e do Filho (Canal). Observe como Cristo expressa esse conceito no livro de João:

João 7:37-39 E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.

Jesus falou de rios de águas vivas fluindo. Esta água pode ser recebida de Cristo e, por sua vez, ser passada para outros. Este rio João se refere como o Espírito Santo. Este conceito de água que flui a partir de Cristo também é expresso na história de Moisés quando Ele atingiu a rocha. A rocha era um símbolo de Cristo e a água era um símbolo da vida dando espírito. (Ex 17:5-7, Ps 78:20, 1 Cor 10:4). David expressa este conceito de fonte e rio da seguinte forma:

Salmo 36:7-9 Quão preciosa é, ó Deus, a tua benignidade, pelo que os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas. Eles se fartarão da gordura da tua casa, e os farás beber da corrente das tuas delícias; Porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.

Davi pega o conceito de uma fonte com água corrente e, em seguida, paralelamente à luz. Davi também dá uma indicação de que a presença de Deus está realmente fluindo no rio que flui do trono:

Salmo 46:4,5 Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo. Deus está no meio dela; não se abalará. Deus a ajudará, já ao romper da manhã.

Davi indica que Deus está no meio, ou centro da cidade por meio do rio. Com esses pensamentos em mente, observemos algumas declarações do Espírito da Profecia sobre este quadro.

O líder antigo instou o povo a considerar, em todos os seus rumos, o que ele tinha estabelecido diante deles, e a decidir se eles realmente desejavam viver como as nações desordeiras degradadas ao seu redor. Se lhes parecesse mal servir a **Jeová, a fonte do poder, a fonte da bênção**, deixe-os naquele dia escolher quem serviriam - "os deuses que seus pais serviram", de quem Abraão foi chamado, "ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitam". PP 523

A seguinte declaração em Desejo de Todas as Nações dá uma visão clara de como essa vida flui.

Mas voltando de todas as representações menores, vemos Deus em Jesus. Olhando para Jesus vemos que é a glória do nosso Deus dar. "Eu não faço nada de mim mesmo", disse Cristo; "o Pai vivo me enviou, e eu vivo pelo Pai." "Eu não procuro minha própria glória", mas a glória daquele que me enviou. 6:57; 8:50; 7:18. ***Nestas palavras é estabelecido o grande princípio que é a lei da vida para o universo. Todas as coisas que Cristo recebeu de Deus, mas Ele tomou para dar. Assim, nas quadras celestiais, em Seu ministério para todos os seres criados: através do amado Filho, a vida do Pai flui para todos; através do Filho ele retorna, em louvor e serviço alegre, uma maré de amor, para a grande Fonte de todos.*** E assim através de Cristo o circuito da beneficência está completo, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida. DA 21

A afirmação acima não é apenas a lei da vida para a humanidade, é a lei da vida para o universo. A vida do Pai, a grande fonte de todos, flui através do Filho e para todo o universo. Desde a criação dos seres de mundos não caídos não precisavam de um Salvador, esse fluxo de vida é uma lei universal que opera além dos reinos do plano de salvação. Este é um ponto crítico. Isso significa que as personalidades de Pai e Filho não

foram assumidas puramente com o propósito de demonstrar a um mundo perdido o caráter de Deus. Essas personalidades estão operando para todos os seres criados, caídos e não caídos, dentro e fora do plano de salvação.

M.C. Wilcox reflete esses pensamentos perfeitamente quando perguntado sobre quem ou o que é o Espírito Santo:

"Qual é a diferença entre o Espírito Santo e os espíritos ministros (anjos), ou eles são iguais?"

"O Espírito Santo é a poderosa energia da Divindade, a vida e o poder de Deus fluindo de Ele para todas as partes do universo, e assim fazendo uma conexão viva entre Seu trono e toda a criação." (M.C. Wilcox, Questions And Answers, Pacific Press, 1911 p.181).

Mais abaixo, ele ilustra:

"para usar uma ilustração grosseira, assim como um telefone carrega a voz de um homem, e assim faz com que essa voz esteja presente a quilômetros de distância, então o Espírito Santo carrega consigo toda a potência de Cristo fazendo-o presente em todos os lugares com todo o Seu poder, e revelando-o àqueles em harmonia com sua lei." (Ibid)

E na página 182 ele afirma mais:

"Assim, o Espírito é personificado em Cristo e em Deus, mas nunca revelado como uma pessoa separada."

Este livro foi reimpresso em 1919 e novamente em 1938, mas a versão de 1938 parece ter feito algumas edições depois que Wilcox morreu em 1935.

Wilcox falou do Espírito como a poderosa energia da Divindade. Observe o que Ellen White diz a este respeito:

Ore para que as poderosas energias do Espírito Santo, com todo o seu poder acelerado, recuperação e transformação, possam cair como um choque elétrico na alma pálida, fazendo com que todos os nervos se emocionem com a nova vida, restaurando todo o homem de seu estado morto, terrena e sensual à solidez espiritual.
5T 267

A promessa do Espírito Santo não se limita a nenhuma idade ou a qualquer raça. **Cristo declarou que a influência divina de Seu Espírito era estar com Seus seguidores até o fim.** AA 49

É plano de Deus que cada parte de seu governo dependerá de todas as outras partes, o todo como uma roda dentro de uma roda, trabalhando com toda harmonia. **Ele se move sobre as forças humanas, fazendo com que seu Espírito toque acordes invisíveis, e a vibração soa à extremidade do universo. O príncipe do poder do mal só pode ser mantido em xeque pelo poder de Deus na terceira pessoa da Divindade, o Espírito Santo.** SpTA10 36, 37

B. O Hálito que Procede de Cristo

Vamos dar uma olhada em outro exemplo de vida que flui do trono de Deus. Desta vez no contexto do plano da salvação e como Deus responde às nossas orações e nos fortalece.

Aqueles que estavam curvados diante do trono ofereceriam suas orações e olhariam para Jesus; então ele olharia para Seu Pai e pareceria estar suplicando a Ele. Uma luz viria do Pai para o Filho e do filho para o grupo de oração. Então eu vi uma luz extremamente brilhante vindo do Pai para o Filho, e do Filho ela fez uma onda sobre o povo diante do trono. EW 54,55.

O livro *Early Writings* (Primeiros Escritos) foi publicado em 1858, mas essa visão foi dada a Ellen White em 1846 e publicada no *Day Star*. Observe cuidadosamente a estrutura e como ela se encaixa no modelo de fonte e fluxo de vida. A afirmação acima é expressa através do símbolo da luz em vez de água, mas em Salmos 36:7-9 os símbolos de água e luz estão juntos. Vemos que a luz vem

- do Pai
- para o Filho
- e do Filho
- para a companhia de oração

Observe os pontos pelos quais a luz flui: de Pai para Filho para grupo de oração. Claramente Ellen White está expressando que a luz é o poder do Espírito Santo. Esta visão não expressa o Espírito Santo como um ponto através do qual a luz flui. Esta ilustração só é possível se removermos a suposição de que as pessoas da Divindade devem ter seu próprio poder

inerente. Na parte inferior da página 55 de Early Writings temos um pouco mais de esclarecimento sobre este processo.

Aqueles que se levantaram com Jesus enviariam sua fé a Ele no mais sagrado, e orariam: "Meu Pai, nos dê Teu Espírito". Então Jesus sopraria sobre eles o Espírito Santo. Nessa respiração estava a luz, o poder e muito amor, alegria e paz. EW 55

Notamos aqui que os crentes orariam ao Pai, e então Jesus sopraria sobre o povo de Deus, o Espírito Santo. Naquele Respiro ou Espírito estava luz, amor, alegria e paz. Se a respiração continha amor, alegria e paz, então essa respiração tinha que conter personalidade. Ellen White coloca desta forma em Desejado de Todas as Nações.

O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. **A transmissão do Espírito é a transmissão da vida de Cristo.** Ele incute no receptor com os atributos de Cristo. DA 805

Quando as provações ofuscam a alma, lembre-se das palavras de Cristo, lembre-se que **Ele é uma presença invisível na pessoa do Espírito Santo.** E.G. White, DG 185.2, 1897

O Senhor está prestes a chegar. Queremos essa compreensão completa e perfeita que só o Senhor pode dar. **Não é seguro pegar o espírito de outro. Queremos o Espírito Santo, que é Jesus Cristo.** Se nos comunicarmos com Deus, teremos força, graça e eficiência. Lt66-1894

Aqui Ellen White afirma que a transmissão do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. É a onipresença de Cristo, ou a presença de Cristo não se limitando ao Seu corpo físico, mas podendo ser capaz de estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Esta não é outra festa simulando a vida de Cristo ou à sua maneira tentando representar a pessoa de Cristo; é a vida de Cristo diretamente. A simplicidade disso não pode ser negligenciada. O Espírito de fato é o Espírito do Próprio Cristo através da atuação de um Espírito onipresente. Esse princípio também é demonstrado no símbolo do maná.

O doador do maná estava entre eles. Foi o próprio Cristo que levou os hebreus pelo deserto, e os alimentou diariamente com o pão do céu. Essa comida era um tipo de pão da verdade do céu. **O Espírito que dá vida, fluindo da infinita plenitude de Deus, é o verdadeiro maná.** Jesus disse: "Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo." João 6:33, R.V. DA 385

Observe como Paulo se refere ao Espírito em Romanos 8:9,10

Romanos 8:9-10 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

Paulo usa os termos Espírito de Deus, Espírito de Cristo, Cristo e Espírito todos indistintamente como representando a mesma coisa. No quadro de um rio que flui de Deus e do Cordeiro, isso faz todo o sentido. Se o versículo acima é três seres de origem própria separados cada um com seu próprio Espírito, torna-se muito confuso. Em Efésios Paulo usa um paralelo entre o Espírito do Pai estar no interior e Cristo habitando em seus corações.

Efésios 3:14-17 Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo; Do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome, Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor.

Em outro lugar, Paulo usa uma expressão interessante que apoia claramente o conceito de fluxo de vida que temos abordado acima.

Filipenses 1:19 Porque sei que disto me resultará salvação, pela vossa oração e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo.

Paulo afirma claramente que o Espírito de Cristo é fornecido. É o Espírito de Cristo e é fornecido. A leitura natural disso é óbvia à luz das outras evidências apresentadas. Como Cristo fornece seu Espírito Santo? Ele respira sobre seus discípulos.

João 20:22 E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

Romanos 5:5 E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

1 Coríntios 15:45 Assim está também escrito: O primeiro homem,

Adão, foi feito em alma vivente; **o último Adão em espírito vivificante.**

Atos 3:19-20 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado.

C. A Escada Mística

Consideremos outro exemplo desse processo. Jesus fez uma declaração muito profunda a Natanael que ajuda a explicar esse fluxo de água espiritual de Deus, o Pai, para Seu Filho e depois para nós. Neste exemplo, o papel dos anjos é dado um foco mais nítido.

João 1:51 E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.

Esta é uma afirmação muito interessante. Apresenta Cristo como uma escada que vai do céu à terra. Sobre esta escada os anjos estão subindo e descendo. Vamos notar o que Ellen White diz sobre esta declaração.

Os anjos de Deus estão sempre passando da terra para o céu, e do céu para a terra. Os milagres de Cristo para os aflitos e o sofrimento foram feitos pelo poder de Deus através da ministração dos anjos. **E é através de Cristo, pela ministração de Seus mensageiros celestiais, que toda bênção vem de Deus para nós.** Ao assumir a si mesmo a humanidade, nosso Salvador une Seus interesses com os dos filhos e filhas caídos de Adão, enquanto através de Sua divindade Ele agarra o trono de Deus. **E assim Cristo é o meio de comunicação dos homens com Deus, e de Deus com os homens.** {DA 143.1}

Esta é uma declaração fascinante. Cristo é apresentado aqui como o meio de comunicação entre Deus e o homem. Através deste meio os anjos nos trazem todas as bênçãos de Deus. Cristo é o único que é revelado como ligando a terra ao céu em um sentido real e tangível. As bênçãos de Deus passam pelo meio de Cristo pela ministração dos Anjos. Isso está em perfeita harmonia com João 7:37-39

João 7:37-39 E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de

receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.

Assim como os agentes humanos podem agir como canais dispostos para que o amor e a bênção de Deus fluam para os outros, os anjos também podem agir como canais de bênção para a raça humana. Os anjos, cheios da presença de Cristo em seus corações, influenciam corações humanos em direção a Deus. Como Cristo está em nós há esperança da Glória, então Cristo está nos anjos permitindo que eles sejam espíritos ministradores, fortalecendo-os com seu poder. O Espírito de Cristo é a conexão e a escada, e os anjos são os agentes dispostos de Deus que ministram o Espírito de Cristo.

"A partir de agora, veremos o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem."

Cristo virtualmente diz: Na margem da Jordânia os céus foram abertos diante de mim, e o Espírito desceu como uma pomba sobre mim. Aquela cena na Jordânia foi apenas um símbolo para evidenciar que eu era o Filho de Deus. Se você acredita em mim como tal, sua fé será vivificada, e você verá que os céus serão abertos, e nunca serão fechados. Eu os abri para você, e os anjos de Deus, que estão unidos comigo na reconciliação entre a terra e o Céu, unindo os crentes na terra com o Pai acima, estarão subindo, carregando as orações dos necessitados e angustiados da terra para o Pai acima, e descendo, trazendo bênçãos de esperança, coragem, saúde e vida, para os filhos dos homens.

Os anjos de Deus estão sempre subindo e descendo da terra para o Céu, e do Céu à Terra. Todos os milagres de Cristo realizados para os aflitos e o sofrimento foram, pelo poder de Deus, através da ministração dos anjos. Cristo condescendeu em tomar a humanidade, e assim ele une seus interesses com os filhos e filhas caídos de Adão aqui embaixo, enquanto sua divindade agarra o trono de Deus. **E assim Cristo abre a comunicação do homem com Deus, e de Deus com o homem. Todas as bênçãos de Deus para o homem são através da ministração dos anjos sagrados.** {2SP 67.2}

Mais uma vez vemos como o canal da bênção flui. Cristo é a escada e a conexão entre o céu e a terra. Os anjos são os agentes que trazem bênçãos de esperança, coragem, saúde e vida para nós, e enviam nossas orações e pedidos de volta ao céu.

Se assumirmos que o Espírito Santo é uma pessoa separada, as declarações acima não fazem sentido. Presume-se que o Espírito Santo é o meio de comunicação entre Deus e o Homem; o Espírito Santo (como uma pessoa separada) é o agente através do qual Deus trabalha Seus milagres. Mas isso não é o que a inspiração nos diz. Ele nos diz que Cristo é o meio, simbolizado pela escada, e os anjos são agentes dispostos que trabalham através desse meio.

Ao falar da experiência de Jacó, Ellen White diz o seguinte:

A experiência de Jacó como andarilho de sua casa, quando lhe foi mostrada a escada mística, ... foi projetado para ensinar uma grande verdade em relação ao plano de salvação. **A escada representava Cristo. Ele é o canal de comunicação entre o céu e a terra, e os anjos vão para lá e para cá em relações contínuas com a raça caída.** TMK 21.5

Ellen White chama de "escada mística". Há um mistério que envolve esse processo de comunicação entre o céu e a terra. Mais uma vez nos diz que Cristo é o canal de comunicação. Por favor, note, ***O Canal*** de Comunicação. Cristo não é apenas a fonte e fonte da vida (recebida do Pai), mas também é o canal ou rio ou escada de comunicação. São verdades vitais que são simplesmente explicadas. A escada mística nos diz como o Espírito de Cristo, que é o Espírito da Verdade, opera. Se o Espírito Santo é uma pessoa separada de Cristo, então o Espírito Santo seria designado como o canal no lugar de Cristo, e a obra dos anjos seria secundária à obra do Espírito. No entanto, o Espírito de Profecia indica que o trabalho dos anjos é central e primário para ajudar a raça humana.

D. A Onipresença Reconfortante de Cristo

Com esses pensamentos em mente, observe este texto:

João 15:26, Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.

E observe este comentário em relação a Cristo enviando o Espírito Santo:

"Limitado pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente; portanto, era para benefício deles que Ele os deixasse, fosse para Seu pai, e enviasse o Espírito Santo para ser Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele próprio despojado da personalidade da humanidade e independente dela. Ele

representaria a si mesmo como presente em todos os lugares por Seu Espírito Santo, como o Onipresente.” 14 MR 23

O Espírito Santo é *Ele mesmo* (que significa Cristo) despojado da humanidade. A palavra mergulhada no dicionário de Webster significa "despojado ou despido", não significa simplesmente "sem". Ellen White afirma claramente aqui que **o Espírito Santo é Cristo despojado ou despido** da personalidade da **humanidade**. O rio sai de Cristo, a Rocha. Uma vez que não estamos mais vinculados a este princípio de provar que o Espírito é um Ser Divino pelo seu próprio poder *inerente*, então podemos ler essas passagens naturalmente. O Espírito Santo é a onipresença de Cristo.

Há alguns que sugerem que Cristo desistiu de Sua onipresença pessoal quando assumiu a humanidade – que mesmo após Sua ressurreição e ascensão ao céu Ele não recuperou Sua onipresença. Nunca li isso de inspiração. A onipresença que Cristo possuía no Céu era o Espírito Santo. Observe a seguinte declaração que reafirma isso.

Não é essencial que você saiba e seja capaz de definir exatamente o que é o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito Santo é o Consolador, e o Consolador é o Espírito Santo, "o Espírito da Verdade, que o Pai enviará em meu nome". "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós." [João 14:16, 17]. *Isso se refere à onipresença do Espírito de Cristo, chamado de Consolador*. Mais uma vez Jesus diz: "Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade..." [João 16:12, 13].

Ao dar sua comissão aos seus seguidores, Cristo não lhes disse que eles seriam deixados em paz. Ele assegurou-lhes que estaria perto deles. **Ele falou de Sua Onipresença de uma forma especial**. Vá a todas as nações, ele disse. **Vá, para a parte mais distante do globo habitável, mas saiba que minha presença estará lá**. Trabalhem com fé e confiança, pois nunca chegará o tempo em que devo abandonar vocês. {Ms138-1897}

Há muitos mistérios que eu não procuro entender ou explicar; eles são muito altos para mim, e muito alto para você. Em alguns desses pontos, o silêncio é ouro. Piedade, devoção, santificação da alma,

corpo e espírito - isso é essencial para todos nós. "Esta é a vida eterna, que eles possam te conhecer, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem Tu enviaste" 14MR 179

Esta afirmação é muito clara: ela chama o Espírito Santo de "A onipresença do Espírito de Cristo" que é o consolador. Se este for o caso, então devemos encontrar declarações que se refiram a Cristo como o consolador. Observe o seguinte:

João 14:16-18 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.
Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

Cristo diz que enviará outro Consolador. Então ele diz: "Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós." É outro Consolador (do mesmo tipo) porque é Cristo despojado da personalidade da humanidade. É Cristo que nos conforta através da agência do Espírito. Que maravilha saber que Jesus é meu Consolador!

"O Salvador é o nosso Consolador". Isso eu provei a Ele ser. 8MR p. 49

Deixe-os estudar o décimo sétimo capítulo de João, e aprender a orar e como viver a oração de Cristo. Ele é o Consolador. Ele vai permanecer em seus corações, fazendo sua alegria cheia. Suas palavras serão para eles como o pão da vida... RH 27 de janeiro de 1903

"Como pela fé olhamos para Jesus, nossa fé perfura a sombra, e adoramos a Deus por Seu maravilhoso amor em dar a Jesus o Consolador." 19MR 297

"A razão pela qual as igrejas são fracas e doentes e prontas para morrer, é que o inimigo trouxe influências de natureza desanimadora para suportar sobre almas trêmulas. Ele tem procurado afastar Jesus de sua visão como o Consolador, como aquele que reprova, quem adverte, que os adverte..." RH 26 de agosto de 1890.

"A influência do Espírito Santo é a vida de Cristo na alma." RH, 26 de outubro de 1897

"O professor deve ser batizado com o Espírito Santo. Então a mente e o espírito de Cristo estarão nele, e ele confessará Cristo em uma vida espiritual e sagrada." RH, February 9, 1892

Por que é tão importante ver que é Realmente Jesus que vem diretamente até nós como nosso consolador? Imagine o cenário de uma pessoa indo visitar um amigo que acabou de perder um familiar próximo. Durante a visita, o amigo declara: "Deve ser difícil para você no momento; Eu sei de outro amigo que passou pela mesma coisa recentemente, então eu posso imaginar que é muito difícil. Embora possamos apreciar os esforços do amigo para nos confortar, quão diferente seria se o outro amigo que realmente perdeu o membro da família viesse sentar-se conosco e *compartilhar* sua experiência? Quanto mais reconfortante isso seria.

Jesus experimentou rejeição: Ele sofreu. Ele foi tentado em todos os pontos como nós. (Hebreus 4:15; 2:17,18) Ele sabe por *experiência* os testes da vida humana. Podemos dizer isso do Espírito Santo como uma pessoa separada? Será que o Espírito Santo (como uma pessoa separada) sabe *por experiência* como é ser tentado? Faz sentido Jesus contar ao Espírito Santo como a vida é difícil e depois enviar alguém que realmente não experimentou isso para nos confortar? Isso é lógico? De uma visão trinitária, o Espírito Santo poderia nos confortar com força, paz e poder, mas ele poderia nos confortar com compreensão e experiência? Só Jesus pode fazer isso. Como Ellen White afirma: "O Salvador é o nosso Consolador, isso eu provei que Ele é." Só de saber que a pessoa com quem estamos nos comunicando diretamente entende como é uma certa dificuldade é imensamente reconfortante, pois temos a percepção de que não estamos enfrentando isso sozinhos. Aqui está o poder relacional de Cristo sendo nosso consolador despojado da personalidade da humanidade. Conforto é muito mais do que apenas poder, é uma compreensão e experiência compartilhadas.

Mais uma vez, quando removemos a determinação humana de que apenas o *poder inerente* faz um Ser Divino, essas afirmações libertam Jesus para nós como nosso Consolador. Ele não está mais fechado da nossa opinião. Não é uma pessoa separada, é Jesus! Jesus é nosso Consolador.

Ganhar uma imagem clara do Espírito Santo pode ser bastante difícil. Como afirmamos no início, cada pessoa deve ser livre para entender os detalhes disso por si só. Quando falamos do Espírito Santo como "a terceira pessoa" ou que ele é tanto uma pessoa quanto Deus é uma pessoa,

é fácil ver por que geralmente vemos o Espírito como uma pessoa separada. Fazer do Espírito uma pessoa separada remove o medo de apenas fazer do Espírito uma força, e eu concordo totalmente com a necessidade de fazer isso. Mas de que outra forma se explica a onipresença? Se o Pai é um ser, mas também é onipresente, como expressamos isso? Deus está no céu, no centro do universo, mas Ele também está aqui conosco através do poder da onipresença e podemos senti-lo perto. Sua presença não é uma emanção divina ou simplesmente uma força; é nosso Pai, através da atuação de Seu Espírito. Isto é exatamente o que o Espírito Santo é: a onipresença de Deus. O conceito de uma primeira pessoa no céu e uma terceira pessoa como a onipresença da primeira pessoa nos protege de ver Deus através das lentes do panteísmo. Acredito que nos dá uma explicação simples do mistério da onipresença. Como exatamente Deus faz isso? Não faço ideia e acredito que o silêncio é ouro. Mas acredito quando você pesa o peso das evidências de todas as afirmações inspiradas e o desdobramento da história adventista, que o Espírito Santo não é uma pessoa separada, mas a onipresença do Pai e do Filho na terceira pessoa. O Espírito é o rio da vida. Alguns dirão: "Então você não acredita no Espírito Santo". Eu responderia: "Eu certamente acredito no Espírito Santo e que Ele é uma pessoa e é meu consolador, pois Ele é a onipresença de Deus.

E. Falsas Suposições e Acusações

Muitas pessoas cometem o erro de que se eles simplesmente podem provar que há três personalidades na Divindade, que isso é suficiente para apoiar uma Trindade coigual e coeterna. Mas isso pode ser prematuro. Poderia ser a suposição defeituosa de que os seres divinos precisam ser entendidos como tendo sua própria fonte de vida auto-originária e que a igualdade é baseada no poder inerente em vez de herança, que cria esse tipo de pensamento?

Muitas vezes vejo as pessoas se voltarem para o Evangelismo página 615 e ler todas as declarações "três" e dizer "lá, você vê, há três pessoas". Minha resposta é "sim, mas isso não diz nada de um papel coigual e coeterno interpretando uma divindade." Este pode ser um caso de forçar a premissa sem levar em conta tudo o que a inspiração diz sobre o assunto, e colocando isso na plataforma defeituosa do pensamento baseado em desempenho nascido da mentira dada a Eva no Jardim: "Você certamente não deve morrer".

Também ouvi a afirmação completamente absurda de que negar que o Espírito Santo é uma pessoa no contexto de uma Trindade coeterna e coigual está de fato negando o Espírito Santo, e isso coloca uma pessoa em perigo de cometer o pecado imperdoável. Observe o seguinte:

"Cristo lhes disse claramente que ao atribuir o trabalho do Espírito Santo a Satanás, eles estavam se isolando da fonte da bênção... Não é Deus que cega os olhos dos homens ou endurece seus corações. Ele envia-lhes luz para corrigir seus erros, e para liderá-los em caminhos seguros; é pela rejeição desta luz que os olhos estão cegos e o coração endurecido. Muitas vezes o processo é gradual, e quase imperceptível. A luz chega à alma através da palavra de Deus, através de Seus servos, ou pela agência direta de Seu Espírito; mas quando um raio de luz é desconsiderado, há um entorpecimento parcial das percepções espirituais, e a segunda revelação da luz é menos claramente discernida. Então a escuridão aumenta, até que seja noite na alma. Assim tinha sido com esses líderes judeus. Eles estavam convencidos de que um poder divino atendia a Cristo, mas para resistir à verdade, eles atribuíram o trabalho do Espírito Santo a Satanás. Ao fazer isso, eles deliberadamente escolheram a decepção; eles se renderam a Satanás, e de agora em diante eles foram controlados por seu poder." DA 322-323

Se você ler esta passagem com cuidado, você vai discernir que o pecado imperdoável é atribuir a verdade como erro; é uma rejeição da luz. Corta as pessoas da fonte da bênção. Poderia haver um aviso aqui para as pessoas que atacam seus irmãos por tentar harmonizar declarações inspiradas e procurar luz, que o próprio pecado que eles acusam os outros, eles mesmos podem estar em perigo? Considere bem essas coisas.

Caro amigo, é difícil admitir que a estrutura da divindade colocada no Adventismo moderno pode não ser tão sólida quanto todos pensávamos. Sei como é difícil admitir isso, mas lealdade à verdade exige tal admissão, e lealdade à igreja exige que **apelemos à verdade**. Vamos provar todas as coisas e manter-nos firmes para o que é bom.

Está começando a ver que a Divindade é muito menos misteriosa do que a Trindade faz parecer? O Soberano do universo tem um colega de trabalho, um associado, Seu Filho feito à sua própria imagem; e do Pai para o Filho e depois para o universo flui o rio da vida, que é o Espírito Santo. É tão maravilhosamente simples. Jesus é plenamente divino e possui toda a plenitude da cabeça de Deus através de Sua *relação com*

Seu Pai. Se você ainda não acredita nisso, então por favor explique esta declaração:

"O Senhor Jesus Cristo, o único filho do Pai, é verdadeiramente Deus no infinito, mas não na personalidade." UL 367

Esta declaração destrói totalmente qualquer possibilidade de uma visão baseada em desempenho da igualdade de Cristo com o Pai. Leia as declarações, compare os textos, faça a pesquisa, obtenha as provas sólidas.

O Espírito é tanto uma Pessoa quanto Deus é uma Pessoa porque o Espírito de Deus não está ligado à Sua forma e é de fato a onipresença de Deus.

O Espírito Santo é um agente livre, trabalhador e independente.
O Deus do céu usa seu espírito como ele lhe agrada; e mentes humanas, julgamento humano e métodos humanos não podem mais estabelecer limites ao seu trabalho, ou prescrever o canal através do qual ele deve operar, do que eles podem dizer ao vento: "Eu lhe ofereço para soprar em uma determinada direção, e para conduzir-se de tal e tal maneira." {FLB 52.4}

Carne e sangue não podem revelar essa preciosa verdade para você, mas oro para que seus olhos possam ser abertos porque há muita luz e verdade na verdadeira *relação* entre Deus e Seu Filho.

Quando permitimos que o Pai, Filho e Espírito ocupem uma estrutura relacional que reflete uma fonte que flui do ponto de origem único, imensas bênçãos estão abertas para nós.

23. Conhecendo Deus

A. Identificação da Personalidade

Quando jovem, tive o infortúnio de ser exposto a intermináveis horas de televisão. Um dos programas que assisti regularmente era um programa chamado "Happy Days". Para alguns de vocês, haverá um conhecimento imediato do programa que estou falando. O programa traçou a vida de uma família em particular e seus amigos que viviam no final da década de 1950. Um dos personagens principais era Richard Cunningham. Depois de assistir muitos episódios deste programa, eu desenvolvi uma conexão com esse personagem. Eu estava familiarizado com seus hábitos e caráter, e em alguns aspectos eu comecei a imitá-lo. Isso também foi verdade para o personagem principal "o Fonz". Ele era o cara legal com a jaqueta de couro que sempre tinha as meninas e podia consertar a maioria das situações. Eu desenvolvi uma relação e tanto com esses dois personagens.

Se eu nunca tivesse me incomodado em olhar além das bordas da minha tela de TV, eu poderia até hoje ter mantido algum tipo de conexão com esses personagens. Mas tudo isso mudou quando soube que Richard Cunningham era Ron Howard. Eu conhecia Ron como Richard, mas não conhecia Ron como Ron. Cada vez que olho para Ron Howard, penso em Richard Cunningham, e enquanto há traços de personalidade que brilham através de Ron em Richard, o fato é que Richard não é realmente uma pessoa. Ele é uma expressão ou forma de uma pessoa (uma personagem). Ele demonstra as alegrias e lutas de uma típica juventude adolescente crescendo nos anos 50. Mas na realidade ele não é real.

Este é o tipo de dilema que encontramos quando entretemos a ideia de uma Trindade coigual e coeterna. Fomos informados de que as três pessoas da Divindade escolheram se manifestar para nós na forma de Pai, Filho e Espírito, para que pudéssemos entender o caráter de Deus. Como muitas pessoas leem a Bíblia e encontram os personagens de Pai e Filho, desenvolvemos uma relação próxima com esses personagens. Tudo isso poderia ser bom se não nos aventurarmos fora das bordas da tela da Bíblia e apenas ficarmos em uma relação com os personagens que vemos na tela. Mas para outros curiosos, eles podem começar a olhar e se perguntar: "quem são esses três seres coeternos que se manifestam dessa maneira?" A resposta simples é que este é um mistério e que não podemos entendê-

lo. Mas a Trindade cria uma porta na mente do homem que pode abrir a qualquer momento e levantar esta questão.

B. O Pensamento Grego Torna Deus Incognoscível

Toda essa discussão levanta a questão da identidade reconhecível do núcleo versus uma identidade incognoscível central que pode ser vislumbrada através de formas ou expressões.

Simplificando, em uma compreensão literal de Pai e Filho, a descrição de Richard Cunningham representando o Filho nos dá a identidade central de Ron Howard que representa o Pai, porque um é a imagem expressa do outro. Neste exemplo, Richard Cunningham é uma revelação completa de Ron Howard. Por outro lado, no modelo trinitário Richard Cunningham atua apenas como um modo de expressão de Ron Howard que nos permite ter um vislumbre limitado dele, mas não nos permite realmente conhecê-lo, porque Richard não é a imagem expressa de Ron, mas uma expressão limitada.

No modelo trinitário, a pessoa intitulada Deus, o Filho, está escolhendo desempenhar o papel do Filho de Deus de forma semelhante que Ron Howard está fazendo o papel de Richard Cunningham. Nesta situação, a pessoa conhecida como Deus, o Filho, não é totalmente revelada na pessoa chamada filho de Deus – este é simplesmente um modo de expressão. A realidade de quem Deus é o Filho é, em última análise, um mistério que não conhecemos, mesmo que eu não soubesse a vida de Ron Howard através do personagem chamado Richard Cunningham. Na realidade, o papel do Filho de Deus é o mesmo que o papel de Richard Cunningham – cada papel reflete aspectos da realidade, mas o personagem em si não é real; na verdade, não existe.

O conceito de que Deus é uma essência desconhecida que se manifesta de várias formas para expressar quem Ele é deriva diretamente do pensamento grego. A filosofia grega foi abraçada por elementos do cristianismo começando mais proeminentemente com Justin Martyr, e então mais robustamente através de Agostinho.

Os primeiros cristãos consideravam a religião grega como uma visão indigna de Deus, mas eles estavam divididos quanto à filosofia grega. O filósofo cristão Justin Martyr (c. 100-c. 165) via o cristianismo como compatível com o mais alto e melhor pensamento grego, enquanto Tertulliano (c. 160-c. 225) descartou

a filosofia, dizendo que Jerusalém (fé) não poderia ter nada a ver com Atenas (filosofia).

Coerente com o teísmo, Agostinho (354-430) considerava Deus como onisciente, onipotente, onipresente, moralmente bom, o criador (ex nihilo) e sustentador do universo. Apesar dessas múltiplas descrições, Deus é excepcionalmente simples. Sendo totalmente livre, ele não tinha que criar, mas o fez como um ato de amor. Como sua criação, reflete sua mente. Tempo e espaço começaram na criação, e tudo na criação é bom.

Agostinho desenvolveu um tema encontrado tão cedo quanto Platão, Aristóteles e Zeno de Citium, de que Deus é um ser perfeito. Depois de enumerar uma hierarquia de excelências (coisas a serem "preferidas") Agostinho afirma que Deus "vive no mais alto sentido" e é "o mais poderoso, mais justo, mais bonito, mais bom, mais abençoado" (On the Trinity, XV, 4).

Mas onde Aristóteles concluiu que o maior ser deve estar ciente apenas de si mesmo, Agostinho enfatizou um tema oposto e distintamente cristão: Deus ama criaturas supremamente a ponto de se encarnar em Cristo, a fim de ser revelado a eles e reconciliá-las a si mesmo. Além disso, Deus é providencialmente ativo na história, desde um nível individual (Confissões) até as relações com nações inteiras (Cidade de Deus). Assim, quanto ao importante tema da relação de Deus com o mundo, o pensamento cristão não poderia ser mais oposto à visão de Aristóteles de um Ser que contempla apenas a si mesmo.

John Scotus Erigena (c. 810-c.877) que baseou seu trabalho em grande parte em Agostinho tinha afinidades mais fortes para o pensamento neoplatônico. Deus criou o universo de acordo com padrões eternos em sua mente e é uma expressão de seu pensamento, por mais incompleta que o cosmos possa ser.... Deus é, em última análise, desconhecido, estando além de todas as línguas e categorias. Os predicados e categorias de Aristóteles não podem se aplicar a Deus porque assumem algum tipo de substância. No entanto, Deus pode ser descrito, ainda que inadequadamente, usando declarações positivas e negativas. As declarações positivas são apenas aproximadas, mas podem ser mais exatas adicionando declarações negativas. Por exemplo, pode-se dizer que Deus é bom (positivo), mas também que ele não é bom (negativo) e que ele está acima da bondade. Isso pode ser combinado na declaração de que ele é "super bom". Apesar dessas aproximações, Deus deve ser alcançado pela experiência mística.

Podemos listar vários outros estudiosos e teólogos, mas as citações acima dão evidências suficientes de que o cristianismo tem sido, em algum grau, influenciado pelas visões gregas do teísmo. Essa influência tornou Deus incognoscível. Podemos vislumbrá-lo, mas não o conhecemos de verdade. Essa falta de nossa capacidade de conhecer Deus é certamente minimizada na tradição protestante de basear o que se sabe sobre Deus na revelação das Escrituras; mas, independentemente disso, a doutrina da Trindade está inerentemente sujeita à acusação de ser influenciada pelo pensamento grego, o que, por sua vez, torna Deus, em última análise, desconhecido no nível central.

C. Bíblia Apresenta Pai e Filho como Identidades Conhecidas

Como observamos, a Bíblia nos apresenta como pai e filho tem comunhão conosco através de seu Espírito Onipresente, se aceitarmos o que a Bíblia diz sobre o valor facial. A identidade central de Deus é revelada na personalidade de Pai e Filho. Este é quem eles são no centro de seu ser. Aviso:

1 Coríntios 8:6, Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

João 17:3 E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Observe como Ellen White afirma isso:

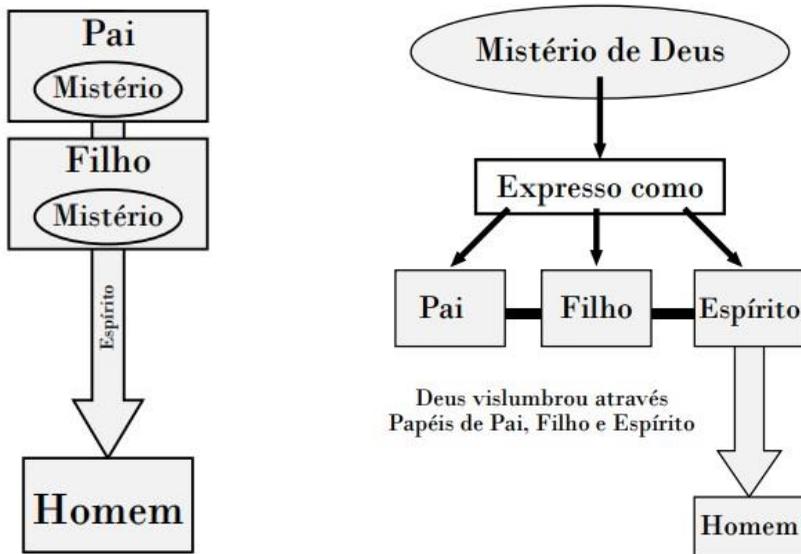
Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi dada uma posição exaltada. Ele foi igualado com o Pai. Todos os conselhos de Deus são abertos ao Seu Filho. 8T 268

Ouç a natureza empática dessas declarações. Deus é Pai de Cristo; Isso é quem Ele é em sua identidade central. Cristo é o Filho de Deus. Isso é quem Ele é em sua identidade central.

Esta questão é extremamente vital de se entender. A Bíblia e o Espírito de profecia nos revelam um Pai e Filho como pessoas reais que não estão desempenhando ou expressando formas, mas simplesmente sendo eles mesmos – eles não estão agindo em um papel. Ser você mesmo é fundamental para ter qualquer senso de intimidade com alguém. Se o Pai não é realmente o Pai, então usando nosso exemplo, temos uma relação

com Richard Cunningham, mas esta relação é apenas um vislumbre da realidade de Ron Howard. Tal relação sofrerá uma falta de intimidade em termos reais, porque não é real.

Identidade Central Conhecível Identidade Central Desconhecida



Em relação ao mistério de Deus, quando permitimos que a identidade central de Deus seja literalmente Pai e Filho, então o mistério de Deus está contido dentro dessas personalidades. O mistério está dentro da pessoa real e no processo de conhecê-los. Se Deus não é literalmente Pai e Filho e estes são simplesmente modos de expressão, então o mistério não está contido dentro dessas personalidades e Deus é, em última análise, desconhecido.

D. Trindade Apresenta Todos os Membros de Divindade como Representante – Mas de Quem?

A Trindade nos dá um quadro de referência que não abriga o mistério da pessoa de Deus e, de fato, deixa a porta aberta para outros possíveis quadros de referência. Uma vez que o mistério não está contido, faz de Deus não realmente conhecível. Os termos *Pai*, *Filho* e *Espírito* são papéis assumidos pelos membros da Divindade para representar quem?

Deus? Mas qual membro da Divindade? Bem, todos eles representam Deus. Se acreditamos que Deus como três pessoas assumiu papéis para demonstrar para a humanidade como o Deus Único é realmente, então não é verdade dizer que dois indivíduos representam outro, mas que todos representam o único Deus, mas quem é esse Deus? Bem, são três em um e um em três. É um mistério que não pode ser totalmente conhecido. Então, em essência, Deus em Sua identidade central não pode realmente ser conhecido. Pai, Filho e Espírito assumem papéis para expressar o que está na mente e no coração do único Deus verdadeiro. São apenas modos de expressão e não intrínsecos de cognoscibilidade. Aqui estão contidas as sementes da heresia grega, uma essência desconhecida que é expressa de várias formas, mas essas formas não são intrínsecas em si mesmas. Este é o resultado inevitável de ver Deus como um comitê de três pessoas com papéis atribuídos formados na eternidade.

Podemos ver essa confusão manifestada na mudança da declaração fundamental número 3 da igreja Adventista, em relação ao Pai.

Deus, o Pai eterno é o Criador, Fonte, Sustentador e Soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, misericordioso e gracioso, tardio para a raiva, e abundante em amor firme e fidelidade. As qualidades e poderes expostos no Filho e no Espírito Santo também são **revelações** do Pai. *1980 Declaração fundamental.*

Deus, o Pai eterno é o Criador, Fonte, Sustentador e Soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, misericordioso e gracioso, tardio para a raiva, e abundante em amor firme e fidelidade. As qualidades e poderes expostos no Filho e no Espírito Santo **também** são do Pai. *Declaração fundamental de 2015.*

Em 1980, a redação da declaração ainda revelava o Filho e o Espírito como revelações do Pai em um sentido representativo. Em 2015 isso é removido. O Filho e o Espírito não são mais apresentados como representando o Pai como a Fonte, mas simplesmente as mesmas qualidades se manifestam nas três. No entanto, o Pai ainda é referido como a fonte na declaração de 2015. Em que capacidade Ele é a fonte se o Filho e o Espírito não são mais revelações do Pai? Esta é a consequência natural da identidade incognoscível do núcleo. Esta é a confusão da Trindade.

Parece que a doutrina da Trindade, na qual você a expressa, apresenta uma imagem de Deus que não é realmente conhecida, mas ainda nos dá a sensação de que Ele é. Observe o seguinte:

"Um estudo fervoroso da Bíblia mostraria aos protestantes o caráter real do papado e os faria abominar e evitá-lo; mas muitos são tão sábios em sua própria presunção que não sentem necessidade de humildemente procurar Deus para que possam ser levados para a verdade. Embora se orgulhem em sua iluminação, eles são ignorantes tanto das Escrituras quanto do poder de Deus. Eles devem ter alguns meios de acalmar suas consciências, e eles procuram o que é menos espiritual e humilhante. **O que eles desejam é um método de esquecer Deus que passará como um método de recordá-lo. O papado está bem adaptado para atender aos desejos de tudo** isso. Está preparado para duas classes da humanidade, abraçando quase todo o mundo - aqueles que seriam salvos por seus méritos, e aqueles que seriam salvos em seus pecados. **Aqui está o segredo de seu poder.**" GC 572

Qual é a doutrina base que gera esse poder para o Papado?

"O mistério da Trindade é a doutrina central da fé católica. Sobre ele estão baseados todos os outros ensinamentos da Igreja. . . . A Igreja estudou esse mistério com muito cuidado e, após quatro séculos de esclarecimentos, decidiu declarar a doutrina desta forma: Na unidade da Divindade há três Pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, verdadeiramente distintos um do outro. Assim, nas palavras do Credo Atanasiano: 'O Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus, e ainda não há três deuses, mas um Deus.'" (Manual para Católicos de hoje, 1977. pg. 12.)

Os católicos reconhecem claramente que todo o seu sistema de fé é baseado na doutrina da Trindade.

Enquanto os Adventistas do Sétimo Dia negarão que nossa compreensão da Trindade é a mesma que o catolicismo, ninguém pode negar que os ingredientes-chave estão presentes. Certamente devemos concordar que nossa visão de Deus forma a base sobre a qual todas as outras doutrinas se baseiam. J.O Corliss entendeu este fato quando em 1911 ele afirmou:

É de entendimento geral que a unidade de Deus é a única doutrina sobre a qual a revelação coloca o maior estresse. Guardar este ponto era o principal objeto da religião judaica. Esta doutrina antecede todas as expressões importantes do Antigo Testamento, desde a fala dos dez mandamentos até os contornos de cerimoniais minuciosos. Cada aviso profético tinha esse aspecto em mente. O Senhor Jesus sempre apresentou seu Pai na vanguarda de todos os seus ensinamentos. O apóstolo Paulo teve o cuidado de dizer que enquanto havia em seus dias muitos senhores e muitos deuses, para

ele e seus associados havia apenas um Deus, o Pai, de Quem são todas as coisas, e nós nele. 1 Cor. 8:5,6.

O conceito de Trindade confunde as personalidades de Pai, Filho e Espírito. Torna impossível combinar unidade e três com integridade bíblica. O conceito de unidade mística, o uso metafórico dos termos Pai e Filho e a concepção do Espírito como um ser completamente separado, mas unificado aos outros, levanta uma infinidade de perguntas, todas muito confusas de responder. O uso espiritualizado ou metafórico dos termos Pai e Filho essencialmente destrói sua personalidade como Pai e Filho. Observe o que Ellen diz no seguinte:

Estamos agora em guarda, e não nos afastamos da mensagem importante dada a Deus para este tempo. Satanás não ignora o resultado de tentar definir Deus e Jesus Cristo em um espiritualismo, [USADO AQUI EM REFERÊNCIA A UM SISTEMA DE INTERPRETAÇÃO, NÃO ESPIRITISMO POPULARMENTE CHAMADO DE ESPIRITUALISMO.] forma que define Deus e Cristo como uma não entidade. Os momentos ocupados neste tipo de ciência estão no lugar de preparar o caminho do Senhor, e fazer um caminho para Satanás entrar e confundir as mentes com misticismos de sua própria criação. Embora estejam vestidos com vestes de anjo, fizeram do nosso Deus e do nosso Cristo uma entidade. Por que?- porque Satanás vê que as mentes estão todas preparadas para seu trabalho. Os homens perderam o trato de Cristo e do Senhor Deus, e têm obtido uma experiência que é Ômega para uma das mais sutis ilusões que jamais cativarão as mentes dos homens. Estamos proibidos de... definir a imaginação em um trem de conjectura. -- Diário, #48, pp. 153, 163, 25 de agosto e 28 de agosto de 1904.

O texto acima é uma referência à crise de Kellogg e as especificidades das questões então são diferentes do que são agora, mas os princípios são os mesmos: uma aplicação metafórica aos termos Pai e Filho que alteram a realidade de suas personalidades. A atual compreensão adventista da Trindade equivale a negar o Pai e o Filho, porque suas personalidades são alteradas sob este sistema metafórico ou espiritualizado.

E. A Trindade é um Drama que Nega a Leitura Simples das Escrituras

Em referência à metodologia, a doutrina da trindade ataca o coração de uma leitura simples das Escrituras. Deus está, em essência, realizando um

drama; Ele está assumindo uma forma que o representa, mas não é realmente Ele. Esta mudança sutil muda completamente as possibilidades de como lemos as Escrituras. Abre a porta para formas críticas sutis e críticas de pensamento. Por exemplo, a Bíblia chama Cristo de "Filho de Deus", mas ouvi pregadores dizerem em defesa da Trindade que Jesus não é "realmente" o Filho de Deus. A Escritura perde sua simples capacidade de leitura e em cada ponto Satanás pode nos infectar com a pergunta, "sim, Deus disse", ou Deus quis dizer isso literalmente.

Observe o exemplo a seguir.

"Um plano de salvação foi englobado no pacto feito pelas Três Pessoas da Divindade, que possuíam os atributos da Divindade igualmente. A fim de erradicar o pecado e a rebelião do universo e restaurar a harmonia e a paz, **um dos Seres divinos aceitou o papel do Pai, outro o papel do Filho. O ser divino restante, o Espírito Santo, também participaria na efetivação do plano de salvação. Tudo isso ocorreu antes do pecado e da rebelião acontecerem no céu.**

"Ao aceitar os papéis que o plano implicava, os Seres divinos não perderam nenhum dos poderes da Divindade. No que diz respeito à sua existência eterna e outros atributos, eles eram um e iguais. Mas no que diz respeito ao plano de salvação, houve, de certa forma, uma submissão por parte do Filho ao Pai." Gordon Jensen, RH Oct 31 1996

Isso é pura especulação sem um pingote de apoio bíblico. Também faz os membros da Divindade atores em uma peça e toma o caminho metafórico da interpretação.

O resultado direto do Adventismo abraçando uma visão da Trindade é um ataque ao santuário literal no céu. O inimigo sabe que este é o poder secreto do Adventismo. Quando Kellogg abraçou uma visão trinitária, não demorou muito para Ballenger atacar o santuário. A visão literal do Pai e do Filho é nossa única defesa na proteção do Santuário. Note cuidadosamente o que Ellen White diz:

"Aqueles que procuram remover os marcos antigos não estão segurando firme; eles não estão se lembrando de como eles receberam e ouviram. **Aqueles que tentam trazer teorias que removeriam os pilares de nossa fé no que diz respeito ao santuário ou no que diz respeito à personalidade de Deus ou de Cristo, estão trabalhando como homens cegos.** Eles estão

procurando trazer incertezas e colocar o povo de Deus à deriva sem uma âncora.” MR760 9.5

Observe esta declaração em Perguntas sobre Doutrina que de fato deixa o povo de Deus à deriva sem uma âncora de leitura simples da Bíblia:

"No movimento millerita interdenominacional ao qual os primeiros adventistas do sétimo dia pertenciam, alguns dos líderes eram membros de uma denominação conhecida como "cristãos". Este grupo soou seu grito de protesto sem credo, só da Bíblia e da Bíblia no início do século XIX, grito na revolta arminiana contra o eclesiástico-político calvinismo dominante da Nova Inglaterra, no qual o apoio à Confissão de Fé de Westminster era um **sine qua non**. **Em seu zelo de rejeitar tudo o que não foi encontrado na Bíblia, os "cristãos" foram traídos pelo literalismo para interpretar a Divindade em termos das relações humanas sugeridas pelas palavras "Filho", "Pai" e "gerado", ou seja, em uma tendência a depreciar a palavra não bíblica "Trindade"'**" *Perguntas sobre Doutrina* p. 46,47

É logicamente inconsistente ter um Pai e Filho não literal em um Santuário literal. Meu treinamento teológico forneceu muitos exemplos de como essa inconsistência não pode suportar. Tal inconsistência garantiria a ascensão de homens como Desmond Ford, que atacaram diretamente a doutrina literal do santuário. Se Deus não é literalmente revelado nas pessoas de Pai e Filho, então nada na Bíblia precisa ser considerado literal. Embora muitos não fossem a tais extremos, a doutrina trinitária torna conveniente simbolizar declarações simples que podem cortar o desejo carnal.

F. Faça-nos um Rei, para que Possamos ser como as Outras Igrejas

Um desses desejos carnis era que os Adventistas do Sétimo Dia fossem aceitos por outras igrejas e levantassem o rótulo de serem chamados de culto. É certamente evidente que nomes podem doer tanto quanto paus e pedras, se não mais! Depois que o livro *Questões sobre Doutrinas* foi produzido, a Revista Eternity fez o seguinte comentário sobre adventistas:

"Gostaria de dizer que estamos encantados em fazer justiça a um grupo muito caluniado de crentes sinceros, e em nossas mentes e corações tirá-los do grupo de hereges absolutos como as Testemunhas de Jeová, mórmons e cientistas cristãos, para

ressenti-los como irmãos redimidos e membros do Corpo de Cristo...."

Nós nos iludimos se pensarmos que nós, como Adventistas, começamos a usar a palavra "Trindade" apenas como uma maneira conveniente de expressar a Divindade. O uso deste termo abriu para nós a comunhão de outras comunhões protestantes e removeu de nós o rótulo de culto. Tal comunhão tem visto nas últimas décadas um abraço por atacado dos modos pentecostais de pensamento e adoração que estão nos arrastando para o coração da adoração espiritual a baal.

A questão principal é que uma aceitação de que Deus é um coigual, coeterno e uma Trindade, nega a capacidade de Pai e Filho de literalmente ser Pai e Filho, e tal negação destrói nossa capacidade de permanecer fiel à crença de sola scriptura.

Agora estou certo de que haverá muitas pessoas que expressaram uma crença na trindade coigual e coeterna que desfrutará das bênçãos da companhia de Deus no céu. Martinho Lutero é um exemplo perfeito. Há milhões que desfrutaram de uma caminhada íntima com seu Salvador e Senhor enquanto ainda têm uma visão trinitária, pois há muitos que olham para as formas de expressão de Pai, Filho e Espírito e procuram olhar não mais além disso para a base defeituosa desta doutrina. Mas para enfrentar os desafios e pressões dos últimos dias, precisamos de uma revelação mais perfeita do Filho de Deus para ser habilitado a se firmar. O coração desta doutrina acabará por tirar tudo o que é adventista do sétimo dia, porque o Adventismo é baseado na fundação de um Pai e Filho que, em seu cerne, são identidades conhecidas. O lento fim da fé e da prática adventista que vimos nos últimos 80 anos ou mais pode traçar suas raízes para esta mesma doutrina. Os ataques ao santuário, o julgamento investigativo, a natureza de Cristo, sobre a perfeição cristã, sobre os estilos de adoração, sobre papéis de homens e mulheres na igreja, sobre visões de inspiração, sobre o uso do drama e tudo o mais que poderíamos querer mencionar está ligado a este Deus desconhecido em um contexto baseado em desempenho chamado Trindade.

G. Nenhuma Condenação, mas Sim Convicção Pessoal

Ao ler estas palavras, você pode se sentir bastante chateado. Eu posso entender isso. Eu ainda vou te amar pela graça de Deus. Oro para que ainda possa fazer o mesmo por mim. Mas testemunharei que ao ser libertado deste ensinamento encontrei uma liberdade em Cristo que

ansiava por toda a minha vida. É por isso que tenho um fardo para compartilhá-lo com você. Meu Deus agora é conhecido; os mistérios abrigados dentro das personalidades de Pai e Filho são revelados a mim pelo trabalho tranquilo do Espírito.

Como observamos no início do capítulo anterior:

"Eu digo, e já disse, que não me envolverei em controvérsias com ninguém em relação à natureza e personalidade de Deus. Que aqueles que tentam descrever Deus saibam que em tal assunto o silêncio é eloquência. Que as Escrituras sejam lidas com fé simples, e deixe que cada uma forme suas concepções de Deus a partir de sua palavra inspirada. Coleção Spalding e Magan." p. 329

Não condenarei mais ninguém pelo que acredita ou estão procurando expressar em termos de sua compreensão. Mas eu tenho o direito de estudar e acreditar livremente com a minha própria Bíblia, assim como você. Vamos estudar juntos e obter a verdade das Escrituras, em vez de procurar defender sistemas de crença que não suportam o escrutínio da inspiração.

Que cada um de nós estude a palavra inspirada de Deus, buscando a verdade sobre Aquele que promete que o encontraremos quando o procurarmos com todo o nosso coração. Jeremias29:13

24. O Mesmo Ontem, Hoje e Para Sempre

A. Quadro Relacional de Referência Crucial para Relacionamentos

Lendo o primeiro capítulo de Mateus e o terceiro capítulo de Lucas, encontramos um método muito significativo de identificação para Cristo. O uso de uma genealogia para identificar alguém é claramente um quadro relacional de referência.

O uso da genealogia foi fundamental em Israel para provar os direitos à herança e à propriedade da terra. Genealogia era o ponto de referência chave para qualquer pessoa que vivesse em Israel. Na maioria dos casos, quando uma nova pessoa é introduzida nas escrituras, ela é introduzida por uma referência relacional. Aviso:

Isaias 1:1 A visão de Isaías, filho de Amós

Jeremias 1:1 As palavras de Jeremias, filho de Hilquias

Ezequiel 1:3 A palavra do SENHOR veio expressamente para Ezequiel, o sacerdote, filho de Buzi,

É interessante notar que as primeiras genealogias listadas em Gênesis, a primeira pessoa que faz uma transição em seu ponto de referência é Nimrod.

Gên. 10:8-10 E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra. E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; por isso se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor. E o princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.

É significativo que Gênesis 10:9 diga: "Por isso se diz: Como Ninrode, o poderoso caçador." Ele não diz: "Mesmo Ninrode, o Filho de Cuxe", mesmo que ele já fosse conhecido dessa forma.

O quadro de referência para Ninrode foram os atos que ele realizou, não a relação dependente da qual ele se originou. Aqui está o coração e a confusão da Babilônia.

Ninrode decidiu ser conhecido pelo que fez ao invés de quem pertencia. À luz do que observamos nos primeiros 7 capítulos deste livro, isso é totalmente consistente com um valor relacional versus reino baseado em valor de desempenho. Em um reino relacional, você é identificado por

quem você pertence. Em um reino baseado em desempenho, você é identificado pelo que faz. Acho significativo que tenha se tornado a prática dos cristãos (aqueles que representam um reino relacional) geralmente se apresentam pelo que fizeram e alcançaram, em vez de simplesmente a quem pertencem. "E agora eu gostaria de apresentar a você Dr. Christian. Dr. Christian tem PhD em Línguas do Novo Testamento, ele atuou como pastor por 25 anos em 15 países e escreveu 35 livros sobre muitos temas cristãos críticos." Quantas vezes ouvimos esse tipo de introdução como uma razão pela qual devemos ouvir um orador? O que impulsiona esse tipo de introdução? Isso é uma pequena dica do vinho da Babilônia influenciando mentes cristãs? Por que uma pessoa não pode ser introduzida como simplesmente "Este é Pr. Christian, um filho de Deus que foi capturado pelo amor de Cristo." Isso não é identificação suficiente para que devemos ouvir um orador?

É importante salientar que as pessoas na Bíblia certamente foram lembradas por seus atos. Mas essa lembrança é secundária à sua identificação relacional.

2 Samuel 23:1 E estas são as últimas palavras de Davi: Diz Davi, filho de Jessé, e diz o homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacó, e o suave em salmos de Israel.

O grande Rei Davi é notado nos capítulos finais de 2º Samuel, primeiro como o Filho de Jessé, depois por algumas de suas realizações, como ser um salmista.

Como observamos no capítulo 3, uma comunicação eficaz entre duas ou mais pessoas requer uma identificação clara de quem é essa pessoa. Se não há sistema para um ponto de referência consistente a uma pessoa, então, em última análise, essa pessoa é desconhecida, porque os pontos de referência continuam mudando. O sistema judaico de genealogias forneceu um ponto de referência consistente para os indivíduos e garantiu a identidade de cada indivíduo.

Se uma pessoa é conhecida principalmente por seus papéis ou atos, o ponto de referência ficará confuso, pois uma pessoa está sempre envolvida em múltiplos papéis, atos e em momentos diferentes. Por exemplo, durante minha carreira eu servi como balconista, um fazendeiro, um lojista, um contador de gestão e um ministro, sem mencionar uma série de outros trabalhos. Também trabalhei como programador de computador, artista gráfico e web designer, compositor, líder de coro e

autor de livros. Eu posso optar por me apresentar através de qualquer um desses papéis a qualquer momento, mas sem um ponto de referência consistente meu desejo de ser conhecido principalmente através desses papéis destruirá o núcleo da minha identidade, porque o ponto de referência consistente é perdido. Meu ponto de referência consistente é que eu sou o filho de Abel Ebens, o filho de Hank Ebens, todo o caminho de volta para Adão que era o filho de Deus. Esta é a única coisa em mim que não muda. As relações familiares não mudam, mas os papéis e as posições de carreira estão em constante mudança.

Quando Ninrode optou por ser conhecido por seus atos como seu principal quadro de referência, ele perdeu a única coisa que salvaguardaria sua identidade.

A segunda razão pela qual um referencial relacional é tão crítico é que ele não só fornece identidade, como também fornece um canal através do qual a bênção pode ser recebida. Os atos que realizamos não significam nada sem a bênção e aprovação daqueles que olhamos. Aqui está o coração das palavras do Pai a Jesus: "Este meu Filho" – Identidade, "em quem eu amo" – Bênção. Estes são os dois ingredientes necessários para uma identidade consistente com senso de propósito e significado. Não há mais nada que possa fornecer isso.

B. Trindade Confunde/Destrói Quadro Relacional de Referência

Voltando-se para o tema da Divindade, essas questões tornam-se críticas. Vance Ferrell em seu livro defendendo a Divindade faz um ponto muito significativo sobre os membros da Divindade:

Aqui está a principal causa dessa aparente confusão nas mentes humanas: as pessoas confundem a natureza de Deus com seu trabalho. Aprendendo sobre a missão individual de cada membro para salvar a humanidade, estamos tentados a imaginar que suas atividades individuais e trabalho para a humanidade explicam a natureza e atributos internos de cada um deles.

Aqui está um dos pontos mais críticos de todo o debate sobre a Divindade. Do ponto de vista trinitário, os termos Pai, Filho e Espírito Santo denotam o *trabalho* dos membros da Divindade; esta não é sua verdadeira *identidade*. Estes são papéis assumidos por Pai, Filho e Espírito para a *obra* da Salvação. Ao fazer essas afirmações, a posição trinitária destrói

o ponto de referência consistente para conhecer o Pai e o Filho. Ao transformar esses termos relacionais em descrições de trabalho somos colocados na mesma posição que os gregos em Marte Hill, o Deus que reivindicamos para adorar torna-se o Deus desconhecido; e Ele se torna neste quadro verdadeiramente desconhecido porque não há um quadro consistente de referência. É por isso que Ellen White é enfática quando diz:

"Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi dada uma posição exaltada. Ele foi igualado com o Pai. Todos os conselhos de Deus estão abertos ao Seu Filho." 8T 268 (1909)

A referência relacional nesta citação é vital para que possamos responder a João 17:3.

E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Para conhecer Deus, devemos ter um quadro consistente de referência. A doutrina da Trindade remove este quadro de referência e torna Deus verdadeiramente desconhecido. Ellen White apela para o quadro consistente de referência quando ela diz:

"Aquele que nega a personalidade de Deus e de seu Filho Jesus Cristo, está negando a Deus e a Cristo. "Se aquilo que ouvistes desde o início permanecerá em vocês, vós também continuarão no Filho, e no Pai." **Se vocês continuarem acreditando e obedecendo às verdades que abraçaram pela primeira vez sobre a personalidade do Pai e do Filho, vocês se unirão com ele no amor.**" Resenha e Herald 8^{de} março de 1906

Note com cuidado que Ellen White apela aos Adventistas em 1906 para se apegar a uma visão da personalidade do Pai e do Filho que eles "abraçaram pela primeira vez". Esta declaração levanta sérias dúvidas para a alegação de que Ellen ajudou a mudar a posição denominacional. Ela apela para uma posição consistente que eles tinham mantido desde o início. Se houvesse uma mudança que ela estava pressionando, ela teria dito após sua libertação de Desejo das Eras – "vamos segurar a luz aumentada que recebemos nos últimos anos em relação ao Pai e ao Filho". Mas ela diz para segurar o que eles acreditavam a partir de meados de 1850.

Não devemos receber as palavras daqueles que vêm com uma mensagem que contradiz os pontos especiais de nossa fé. Eles

reúnem uma massa de Escrituras, e a empilham-na como prova em torno de suas teorias afirmadas. Isso tem sido feito várias vezes nos últimos 50 anos. E enquanto as Escrituras são a palavra de Deus, e deve ser respeitada a aplicação dela, se tal aplicação move um pilar da fundação que Deus tem sustentado nestes cinquenta anos, é um grande erro. Aquele que faz tal aplicação não conhece a maravilhosa demonstração do Espírito Santo que deu poder e força às mensagens passadas que chegaram ao povo de Deus. CW 32 (1905)

C. Evangelho Eterno Requer Quadro Imutável de Referência para Deus, Lei e o Evangelho

A questão dos pontos de referência consistentes que correm pelas Escrituras é essencial para nossa compreensão do evangelho. É por isso que Paulo diz que há um Senhor, Uma Fé e Um Batismo. Efésios 4:5. É por isso que Paulo diz que não há outro evangelho além daquele que ele pregou. Gálatas 1:8,9. É por isso que Paulo disse que o mesmo evangelho que foi pregado a Israel foi pregado aos cristãos de sua época, hebreus 4:2. Pontos de referência consistentes em relação a:

- A Pessoa de Deus
- A Lei de Deus
- O Evangelho

Esses pontos são vitais para que estejamos sujeitos à Bíblia e ao seu plano revelado de salvação, em vez da Bíblia e do plano de salvação estarem sujeitos a nós. A defesa Adventista do Sétimo Dia do Sábado depende inteiramente de um ponto de referência consistente em relação à Lei. Se a lei é mutável, então o Sábado também é. A defesa Adventista do Sétimo dia do Santuário e o julgamento investigativo dependem de uma consistência em relação ao evangelho. É por isso que o chamamos de evangelho eterno. O evangelho não mudou. Seu modo de expressão mudou, mas o plano em si nunca mudou

A consistência da Lei e do Evangelho depende de uma consistência da pessoa de Deus. Se nossos pontos de referência para Deus são mutáveis, então a lei, o Sábado e o Santuário também são. A doutrina da Trindade torna os pontos de referência para Deus mutáveis, especialmente os pontos de referência para Cristo. A segunda pessoa da Divindade torna-se ou assume o papel de o Filho de Deus, o que significa que seu ponto de referência relacional muda. Em sua encarnação muitos afirmam que Cristo mudou seu

relacionamento novamente, e quando Ele voltou para o céu, mudou novamente.

Ao mudar os pontos de referência da relação de Cristo com o Pai, perdemos um ponto de referência consistente. Essa mudança torna a definição de Cristo sujeita a nós ao invés de estarmos sujeitos a Ele. Deixe-me explicar. Tomemos o exemplo da lei de Deus. As igrejas protestantes dividem a lei em três segmentos: a lei antes de Moisés, a lei de Moisés para a Cruz e, em seguida, a lei do Novo Testamento de amor após a Cruz. Ao segmentar a lei, perde-se o ponto de referência consistente e a lei passa a ser submetida à interpretação humana sobre quais versículos bíblicos se aplicam, às quais segmentos se aplicam.

Sabendo que a Lei de Deus é uma transcrição do caráter de Deus, então o mesmo processo pelo qual a lei é segmentada também permitirá a segmentação da pessoa do próprio Deus. Como já afirmei anteriormente, esta segmentação flui diretamente de uma determinação do homem para ser conhecido por seus atos e papéis, em vez de ser por Seu quadro relacional de referência.

A Lei Universal Constante

Identidade da lei (Ponto de Referência)	A lei é uma expressão consistente de Deus e seu Reino		
Hora Segmento	Gênesis para Moisés	Judeus Prê-cruz	Cristãos Pós-Cross

A lei une a humanidade porque ela é constante e universal.

A Lei mutável segmentada

Identidade da lei (Ponto de Referência)	Nada Específico Afirmou	Dez Mandamentos	Novo Mandamento Amem uns aos outros
Hora Segmento	Gênesis para Moisés	Judeus Prê-cruz	Cristãos Pós-Cross

A humanidade vincula a lei e dita seus limites porque a lei é segmentada e mutável

Ao se referir aos termos Pai e Filho como papéis e obra de Deus, em vez de esses títulos serem realmente o próprio Deus, Deus de fato se torna sujeito ao homem. Quaisquer referências sobre si mesmo são encaixotadas em vários segmentos e podem ser usadas para negar que as declarações feitas são realmente sobre a pessoa e não simplesmente seu trabalho.

O caso clássico para isso é a segmentação da encarnação da vida preexistente e pós-ressurreição de Cristo. Olhe para o seguinte verso.

João 5:26 Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo;

Este versículo usa os pontos de referência de Pai e Filho. Se esses pontos de referência não são consistentes como mostrados em um quadro trinitário, então torna-se fácil negar que esta declaração é uma referência universal. A referência acima se torna conhecida como "uma referência encarnacional". Isso significa que não é mais uma declaração sobre a *peessoa* de Cristo; é apenas uma declaração sobre a *obra* de Cristo. Através deste método de segmentação podemos, de fato, involuntariamente assumir o controle da pessoa de Cristo e fazê-lo ser o que queremos que ele seja. Como criamos uma estrutura segmentada, decidimos quais textos bíblicos se encaixam em qual segmento. A visão segmentada do trinitarianismo não se alinha com o fato de que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

Jesus Cristo, o Mesmo Ontem, Hoje e Para Sempre. Heb 13:8

O Único Filho Gerado

funções (Trabalho)	Criador	Messias	Padre	Juiz	Rei
Identidade central (Relação)	Filho de Deus (Revelado e alcançável nas Escrituras)				

O Único Filho Gerado não é um papel, mas a identidade central. Ele não muda e todas as referências ao Filho nas Escrituras revelam diretamente quem Ele é.

A Segunda Pessoa que se Origina

funções (Trabalho)	Criador	Messias	Padre	Juiz	Rei
	Filho (Pré-existente)	Filho (Incarnacional)	Filho (Pós-Incarnacional/?)		
Identidade Central (Relação)	Auto-Originário Segunda Pessoa (Não revelado)				

Se a Segunda pessoa da Divindade eus assume o "função" de Filho, então "O Filho" faz parte do "trabalho" da Segunda Pessoa e não da pessoa real em si. As passagens bíblicas do Filho são apenas reflexo do trabalho e não são uma revelação direta da Segunda Pessoa da Divindade. Passagens relativas ao Filho são divididas em pré-existentes, Incarnacional e Padre/Rei.

D. Sem Alterações Relacionais na Encarnação

O livro de João apresenta várias referências à pessoa de Cristo que formam um ponto de referência consistente para nos dizer exatamente quem é Jesus. Observe o exemplo a seguir.

João 5:18 Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

Este versículo é usado consistentemente em contextos trinitários para se referir à divindade pré-existente de Cristo e uma referência provando que Ele é a segunda pessoa da Divindade.

Mas e o próximo verso?

João 5:19 Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

Este versículo é consistentemente referido como uma referência *encarnacional*. Mas o que faz de João 5:18 uma referência à verdadeira existência de Cristo e ao próximo verso uma referência ao seu trabalho *encarnacional*? Quem decide? Sem um ponto de referência consistente, todos decidem por si mesmos o verso que se refere a qualquer segmento.

Vamos ver outro exemplo em João 5.

João 5:28,29 Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.

Cristo está nos dizendo que Ele possui poder para ressuscitar pessoas dos mortos, e que Ele o fará no final da história humana. Claramente, esta é uma referência ao poder que Cristo possui, o poder de dar vida. Mas o verso imediato a seguir diz o seguinte:

João 5:30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.

João 5:30 é simplesmente uma referência *encarnacional*? Se permitirmos que os termos Pai e Filho sejam nosso ponto de referência consistente, nem sequer teríamos que fazer essa pergunta porque não é necessária

segmentação; porque qualquer referência a Pai e Filho revelam exatamente quem são, não apenas o que fazem.

É verdade que quando Jesus chegou a esta terra Ele vestiu Sua divindade com a humanidade; mas se assumirmos que Cristo mudou sua relação real com o Pai na encarnação, então nosso ponto de referência consistente está perdido. Se dissermos que Cristo demonstrou dependência de Deus apenas na encarnação, então a natureza da relação mudou. Este é um ponto vital. Ao longo do Novo Testamento, somos perguntados se acreditamos que Jesus é o Filho de Deus. Mas se aceitarmos um modelo trinitário, só podemos dizer que aceitamos que Jesus é o Filho de Deus com o propósito do plano de salvação ou com o propósito de representação de Deus. Na verdade, esta é uma negação de que Jesus realmente é o Filho de Deus. Este é o coração da controvérsia. Aceitamos as palavras do Pai, que Jesus é Seu Filho, ou não?

Se você estudar referências de João 5 no Espírito de Profecia, verá que não há segmentação que ocorra. A pessoa de Cristo é consistente o tempo todo. Observe a seguinte passagem.

As Escrituras indicam claramente a relação entre Deus e Cristo, e elas trazem uma visão clara da personalidade e da individualidade de cada um.

"Deus, que tantas vezes e de diversas maneiras falou no tempo passado para os pais pelos profetas, tem nestes últimos dias falado a nós por Seu Filho, a quem Ele nomeou herdeiro de todas as coisas, por quem também fez os mundos; que sendo o brilho de Sua glória, e a imagem expressa de Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra de Seu poder, quando Ele tinha por si mesmo purificado nossos pecados, sentou-se na mão direita da Majestade no alto; sendo feito muito melhor do que os anjos; como Ele obteve por herança um nome mais excelente do que eles. Para qual dos anjos disse Ele em qualquer momento, Tu és meu filho, e hoje te gerei? E novamente, eu serei para Ele um Pai, e Ele será para mim um filho? Hebreus 1:1-5. **Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi dada uma posição exaltada. Ele foi igualado com o Pai. Todos os conselhos de Deus estão abertos ao Seu Filho.**

Jesus disse aos judeus: "E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual

a Deus. Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis." João 5:17-20.

Aqui novamente é trazido para ver a personalidade do Pai e do Filho, mostrando a unidade que existe entre eles. Esta unidade é expressa também no décimo sétimo capítulo de João, na oração de Cristo por Seus discípulos:

"E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim." João 17:20-23.

Declaração maravilhosa! A unidade que existe entre Cristo e Seus discípulos não destrói a personalidade de nenhum dos dois. Eles são um em propósito, em mente, no caráter, mas não pessoalmente. É assim que Deus e Cristo são um. {8T 269.4}

Observe cuidadosamente que Ellen White abre esta passagem com uma clara afirmação de que a relação de Pai e Filho é claramente revelada em sua relação entre si e sua personalidade. Ela então se refere a Hebreus 1:1-4 antes de se mudar diretamente para João 5:17-20, onde Cristo diz que Ele não pode fazer nada de Si mesmo, e novamente reafirma que esta é a relação do Pai e do Filho. Não há segmentação dos versos, é consistente o tempo todo. Estude por si mesmo e verá que todas as referências a Cristo usadas por Ellen White são consistentes; não há exceções ou segmentação que ocorram.

Todas as referências a Cristo na Bíblia ao falar sobre a relação Pai e Filho revelam que este é exatamente quem é Cristo, o Filho de Deus é. A noção de referência encarnacional em oposição aos segmentos de referência preexistentes à pessoa de Cristo o torna sujeito à nossa vontade e descrição sobre os quais os versos revelam a segunda pessoa e quais versos são simplesmente parte de Sua obra.

Note o que Ellen White diz de todo o discurso de João capítulo 5, não apenas partes dele.

Jesus sabia que os judeus estavam determinados a tirar sua vida, mas neste discurso [João 5] ele explicou plenamente a eles sua Filiação, a relação que ele tinha com o Pai e sua igualdade com ele.

Jesus Cristo é certamente o mesmo ontem, hoje e para sempre, mas apenas através da referência relacional ao Seu Pai. Se Jesus não é realmente o Filho do Pai, então não há um ponto de referência claramente identificável para que conheçamos Cristo. Cristo simplesmente se torna um camaleão que evolui e muda em diferentes formas e papéis para qualquer propósito, assim como os atores de Hollywood. Se alguma vez você quis uma definição de identidade confusa, basta olhar para a vida daqueles que vivem na tela prateada.

A única maneira de conhecermos Cristo, e conseqüentemente seu Pai, é acreditando que Jesus é de fato o único Filho gerado. É o único referencial consistente que temos para conhecê-lo e identificá-lo. Uma vez que possamos ter certeza do ponto de referência consistente para Deus e Seu Filho, então podemos ter certeza de um quadro consistente de referência para Sua Lei e Seu Evangelho. Todos eles ficam e caem juntos. Não mudemos os tempos e leis ou pessoas, mas vamos nos submeter ao Senhor Único, à Lei Única e ao Único Evangelho e sermos salvos.

25. Construindo uma Plataforma Sólida

A. Questionando as Declarações Simples das Escrituras

Desde o início dos tempos Satanás tenta confundir a raça humana sobre o significado das declarações de Deus. As primeiras palavras de Satanás para Eva não foram um ataque direto ao que Deus havia dito, mas sim uma inserção de dúvida sobre o que Deus realmente significava. "Sim, disse Deus, você não deve comer de cada árvore do jardim?" A implicação e a forma de questão assume um quadro de entendimento completamente diferente. A pergunta de Satanás sugere que deve haver algum tipo de erro aqui. Satanás não procura estabelecer qualquer razão pela qual ele acha que há um erro no que Eva pensa que Deus disse, ele apenas assume que é um erro baseado em seu próprio quadro de referência. Esse quadro de referência, é claro, é que todos têm uma fonte de vida independente, como delineamos nos primeiros capítulos. Essa suposição nunca é declarada, mas é simplesmente assumida.

A palavra de Deus era bastante clara:

Genesis 2:17 Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

O significado simples e literal, aceito e abraçado por Adão e Eva, teria evitado a miséria incalculável que a raça humana agora sofre.

Um elemento-chave do ataque de Satanás à verdade é inferir dúvidas sobre a literalidade das simples declarações de Deus. Uma vez que a dúvida é mantida, então o ataque direto ocorre. Isto é o que Satanás fez quando afirmou corajosamente: "Você certamente não deve morrer."

O fato de Eva ter que reafirmar o que Deus disse sugere que ela precisava se tranquilizar. Ela poderia simplesmente ter dito "Sim!" e não oferecer nenhuma explicação. A justificativa oferecida sugere que a semente da dúvida já estava crescendo em sua mente. Evidências empíricas embelezaram ainda mais essa dúvida. O fato de que a serpente estava comendo a fruta, ainda estava viva, e podia falar, acrescentou peso à sugestão subjacente da serpente de que deve haver algum erro sobre sua compreensão do que Deus disse ou que Deus estava simplesmente errado.

Paulo nos avisa sobre isso:

Colossenses 2:8 Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.

Os rudimentos ou os primeiros princípios do mundo provêm da primeira mentira – você certamente não morrerá. Sugere que a vida e o poder inerentes são possuídos pela humanidade, e conseqüentemente que a exibição de tal poder revela o valor do homem. Esses princípios estão constantemente em guerra com as simples declarações das Escrituras que nos lembram continuamente que Deus nos criou e somos responsáveis por ele a cada momento de cada dia.

B. Desenvolvimento de Cada Doutrina Adventista Chave foi Literal e Real

Se você examinar as várias denominações com referência aos pilares chaves da fé cristã, você descobrirá que nenhuma delas tem uma regra de interpretação consistentemente simples e literal. É aqui que o Adventismo do Sétimo Dia difere. Do começo ao fim, o Adventismo tem uma leitura simples das Escrituras. Observe o gráfico a seguir:

Doutrina	SDA Crença
Pai e Filho	Seres Literais e Pessoais
Céu	O céu é um lugar literal
Criação	A terra foi criada em seis dias literais
O Diabo	Um demônio literal chamado Satanás que nos tenta
Natureza do Homem	Mortal, a morte é literal – retorno à poeira. Salário do pecado é a morte, não há vida eterna no inferno.
Idade da Terra	6.000 anos literais de acordo com a genealogia literal do Antigo Testamento
O Dilúvio	A inundação literalmente cobriu toda a terra após 40 dias de chuva
Histórias do Antigo Testamento	Todas consideradas verdadeiras
Os Mandamentos	Para ser literalmente seguido
O Sábado	Um descanso semanal literal e é um memorial de uma criação literal de seis dias
O Diário, Anfitrião e Estrelas	Eventos literais de Roma perseguindo o povo de Deus (anfitrião) e seus líderes (as estrelas).

Perseguidos. Santuário Cast Down	Ampliação contra o Príncipe - a Crucificação. Derrubando o Santuário – o lugar literal de Roma tomado pelo Papado
Nascimento Virgem	Literal
Natureza de Cristo	Cristo literalmente tomou nossa natureza, não a natureza de Adão antes da queda.
Milagres de Jesus	Tudo literalmente aconteceu
Morte de Cristo	Literalmente aconteceu – Toda a pessoa de Jesus morreu.
Ressurreição	
Santuário Celestial	Literal e real. Administrado pelo verdadeiro Sacerdote Jesus
Élder	Marido masculino literal da esposa literal
Perfeição Cristã	Literal e real através da fé de Cristo
Julgamento Investigativo	Literal e real. Os livros de Daniel Sete que estão sendo abertos são literais e reais. O Antigo dos Dias e Filho do Homem são pessoas reais e literais, e todos são cumprimentos literais antitípicos do Ministério do Lugar Mais Sagrado do Santuário celestial literal
Segunda Vinda	Um evento literal, audível e real

Nenhuma outra denominação tem uma visão consistente e literal dessas doutrinas bíblicas. Muitas igrejas simplesmente não são capazes de manter essas doutrinas por causa de uma espiritualização de outras doutrinas. Por exemplo, a maioria das igrejas acredita na imortalidade da alma e que os justos vão direto para o céu. Tal crença torna nulo e anula o conceito de um julgamento investigativo. Para alguns, também nega a necessidade de uma segunda vinda literal. Para outros, a crença na evolução torna inútil uma crença no sábado; ele simplesmente não tem significado porque a criação é um metafórico 7 dias. Além disso, uma espiritualização da natureza de Cristo torna sem sentido o conceito de perfeição cristã real. Se Cristo não tomou literalmente nossa natureza, então não podemos literalmente ter vitória sobre o pecado. A causa e o efeito são simples, se não óbvios para o exigente estudante da Bíblia.

C. Pioneiros Martelaram uma Visão Literal da Salvação Cercada e Atacada por Visões Espiritualizadas

Os Pioneiros Adventistas tiveram que escolher seu caminho através de muitas visões espiritualizadas para construir sua plataforma. A doutrina do advento foi construída sobre um sistema claro de interpretação que permitiu que a Bíblia se explicasse de forma clara e simples. William Miller escreveu uma lista de 14 pontos chamada regras de interpretação. Vamos notar algumas dessas regras.

- Cada palavra deve ter sua própria influência sobre o assunto apresentado na Bíblia. Matt 5:18
- Para entender a doutrina, una todas as escrituras sobre o assunto que você deseja conhecer; então deixe cada palavra ter sua influência adequada, e se você pode formar sua teoria sem contradição, você não pode estar em um erro. Isa.28:7-29, 35:8. Prov.29:27. Lucas 24:27,44,45. Rom.16:26. Tiago 5:19. 2Pet.1:19,20.
- As Escrituras devem ser suas próprias expositoras, já que é uma regra própria. Se eu depender de um professor para expô-lo para mim, e ele deve adivinhar o seu significado, ou desejo tê-lo assim por conta de seu credo sectário, ou para ser considerado sábio, então sua adivinhação, desejo, credo ou sabedoria é a minha regra, não a Bíblia. Ps.19:7-11, 119:97-105. Matt.23:8-10. 1 Cor.2.12-16. Eze.34:18,19. Lucas, 11:52. Mal.2:7,8.
- Deus revelou coisas por vir, por visões, em figuras e parábolas, e desta forma as mesmas coisas são muitas vezes reveladas repetidamente, por visões diferentes, ou em figuras diferentes, e parábolas. Se você quiser entendê-las, você deve combiná-las todas em um. **Ps.89:19.** Os.12:10. Hab.2:2. Atos 2:17. 1Cor.10:6. Heb.9:9,24. Ps.78:2. Mat.13:13,34. Gen.41:1-32. Dan. 2:7, 8. Atos 10:9-16.
- Como saber quando uma palavra é usada figurativamente. Se faz sentido como está, e não faz violência às leis simples da natureza, então deve ser entendido literalmente, se não, figurativamente. Apoc. 12:1,2. 17:3-7

- Para aprender o verdadeiro significado das figuras, rastreie sua palavra figurativa através de sua Bíblia, e onde você a encontrar explicada, coloque-a em sua figura, e se faz sentido você não precisa procurar mais, se não, olhe novamente.

Dando um resumo de seus pensamentos William Miller declarou:

Acredito que a Bíblia é a vontade revelada de Deus para o homem, e tudo isso é necessário para ser compreendido pelos cristãos nas várias idades e circunstâncias a que eles podem se referir. Por exemplo, o que pode ser entendido hoje pode não ter sido necessário ter sido compreendido há 1.000 anos, pois seu objetivo é revelar coisas novas e antigas, que o homem de Deus pode ser **completamente capacitado** e aperfeiçoado em cada boa palavra e trabalho, para a idade em que vive. Acredito que é revelado da melhor maneira possível para todas as pessoas em todas as idades e em todas as circunstâncias entender, e que deve ser entendido como literal como pode ser e fazer bom sentido; - e que em todos os casos em que a língua é figurativa, devemos deixar que a Bíblia explique suas próprias figuras. Não podemos, em nenhum caso, especular sobre as Escrituras, e supor coisas que não são claramente expressas, nem rejeitar coisas que são claramente ensinadas.

Essas regras foram e são a referência do movimento Advento. Resumindo:

- Cada passagem das Escrituras deve ter seu peso sobre um assunto e, em seguida, essas passagens devem ser harmonizadas.
- As passagens devem ser entendidas literalmente, a menos que haja uma boa razão para vê-las figurativamente.
- O significado das figuras são encontrados em outros lugares da Bíblia.

Aqui está o testemunho de Ellen White sobre essas regras de interpretação. Note bem.

Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão procurando nas Escrituras **sobre o mesmo plano que o Pastor Miller adotou**. No pequeno livro intitulado "Visões das Profecias e Cronologia Profética", o Pastor Miller dá as seguintes regras simples, mas inteligentes e importantes para o estudo e interpretação da Bíblia:

"1. Cada palavra deve ter sua própria influência sobre o assunto apresentado na Bíblia; 2. Todas as Escrituras são necessárias e podem ser entendidas por aplicação e estudo diligentes; 3. Nada revelado nas Escrituras pode ou será escondido daqueles que pedem na fé, não vacilando; 4. Para entender a doutrina, uma todas as escrituras sobre o assunto que você deseja saber, então deixe que cada palavra tenha sua influência adequada; e se você pode formar sua teoria sem contradição, você não pode estar errado; 5. As Escrituras devem ser suas próprias expositoras, uma vez que é uma regra de si mesma. Se eu depender de um professor para expor para mim, e ele deve adivinhar seu significado, ou desejo tê-lo assim por conta de seu credo sectário, ou para ser considerado sábio, então sua adivinhação, desejo, credo ou sabedoria é a minha regra, e não a Bíblia."

O texto acima é uma parte dessas regras; e em nosso estudo da Bíblia todos nós faremos bem em prestar atenção aos princípios estabelecidos. RH, 25 de novembro de 1884

Uriah Smith expressou assim:

Toda a linguagem das Escrituras deve ser tomada literalmente, a menos que exista alguma boa razão para supor que seja figurativa; e tudo o que é figurativo é interpretado pelo que é literal. Uriah Smith. *Pensamentos sobre Daniel e Apocalipse* (Review and Herald, 1897) Página 123

J.N Loughborough faz este comentário perceptivo:

A beleza da Revelação Divina foi afastada das mentes das pessoas comuns, por serem ensinadas, e supondo que a Bíblia não significa o que diz, ou que o sentido dos escritores das escrituras não está contido nas escrituras em si, mas que eles são místicos e têm um significado oculto. Se isso for um fato, perguntamos, como chegaremos apenas a concepções dessa palavra e sua verdadeira interpretação? Oh, diz um dos professores orgulhosos de nossos dias, você vai para o Reverendo Sr. A., Doutor de Divindade, ele vai esclarecer sua mente em relação ao assunto. O segundo diz, A, não vai informá-lo corretamente; você deve ir a um de nossos Divinos, e assim todos direcionam nossa atenção para uma direção diferente para uma compreensão da palavra. Eles discordam entre si e, portanto, são produzidos mais de 600 sentimentos diferentes dos tempos atuais. Isso cresce a partir do princípio de que a Bíblia não significa o que diz, mas significa algo que não é transmitido às nossas mentes pela leitura literal do texto. Se a posição for

verdadeira de que o aluno da Bíblia deve primeiro ter um conhecimento minucioso da teologia popular da época, antes que ele possa entender esse livro, então parece à mente que a Bíblia, afinal, não foi a revelação da vontade de Deus, pois não transmite a ideia do autor, mas seu significado é ser encontrado pelo aprendizado das escolas.

Se a Bíblia é a revelação da vontade de Deus para com o homem, então sua vontade é encontrada no livro, e o livro significa o que diz. Admitimos que os números estão lá usados, e explicados, mas afirmamos que uma simples afirmação deve ser entendida como quando feita em qualquer outro livro. Não podemos formar apenas concepções do caráter de Deus como revelado na palavra, se esta não for a verdade do assunto. Se Deus tivesse revelado sua vontade de tal forma que o homem não pudesse entendê-la, e então pronunciado nessa palavra condenação e morte àqueles que não obedeceram a sua vontade, devemos imediatamente concluir que ele não manifestou nada do caráter que a palavra o representa como possuidor.

Se a Bíblia não é um livro literal, então precisamos de outro livro, procedente do autor da Bíblia, explicando a revelação que temos agora, de que podemos ter a vontade de Deus. O J.N. Loughborough. *Condição atual do homem e sua futura recompensa ou punição* (Advent Review Office, 1855) Página7.

George Storrs aponta os esforços de Satanás para destruir a igreja trazendo significados místicos ao texto bíblico:

Sustenta a prática travessa de mistificar, ou fazer com que as Escrituras tenham um significado secreto ou oculto, nos textos mais simples.

Essa prática travessa foi trazida para a igreja quase tão logo os apóstolos tivessem deixado o mundo. Os convertidos do paganismo pareciam empenhados em unir a filosofia pagã com o cristianismo. Assim, eles devem encontrar uma abundância de mistérios nas Escrituras: e a prática do alegórico, ou seja, fazer a linguagem conter algo que não aparece nas palavras, começou e geralmente prevaleceu, antes do século III. Isso foi feito, sem dúvida, com o objetivo de levar os filósofos pagãos a abraçar o cristianismo, proporcionando-lhes um campo frutífero para suas pesquisas. Mas levou a igreja desviada para os campos selvagens de conjectura; e cada imaginação animada poderia encontrar maravilhas escondidas na Bíblia; enquanto o simples significado

literal do texto foi desconsiderado. Essa prática fatal aumentou de tempos em tempos, até que a simplicidade do evangelho foi totalmente eclipsada, e a obscuração não desapareceu totalmente até hoje. George Storrs, *No Inquérito Há Imortalidade em Pecado e Sofrimento*. Página 131

É exatamente esse plano que Satanás trouxe para exercer sobre a igreja adventista. A luta que nossos pioneiros tiveram contra o espiritismo chegando às nossas fileiras foi implacável. Mas nossos pioneiros resistiram.

Note os comentários de Ellen White:

Quando estávamos prestes a viajar para New Bedford, uma mensagem especial veio da Irmã M. para eu que eu viesse e relatasse o que o Senhor me mostrou. O irmão Nichols levou minha irmã e eu para a casa onde um grande número foi coletado. Havia pessoas presentes a quem me havia sido mostrado que eram fanáticos fortes. Eles lidaram com uma influência humana ou satânica, e o chamavam de espírito de Deus. Eu não tinha visto antes com meus olhos naturais, mas seus semblantes eram familiares; por seus erros e influência corruptora havia sido mostrado a mim, e eu me senti proibida de relacionar minha visão em tal empresa. Havia alguns presentes que amávamos, mas eles tinham sido levados para longe neste engano. Os principais consideraram essa uma oportunidade favorável para exercer sua influência sobre mim, e fazer com que eu cedesse às suas opiniões.

"Eu sabia que seu único objetivo era mutilar as visões, espiritualizar seu significado literal, jogar uma influência satânica sobre mim, e chamá-lo de o poder de Deus. {LS88 229.2}

Teorias científicas espúrias estão chegando como um ladrão à noite, roubando os marcos e minando os pilares de nossa fé. Deus me mostrou que os estudantes de medicina não devem ser educados em tais teorias, porque Deus não endossará essas teorias. As tentações mais especuladas do inimigo estão chegando, e eles estão chegando no avião mais alto e elevado. *Estes espiritualizam as doutrinas da verdade atual até que não haja distinção entre a substância e a sombra.* MM 87.4

Ellen White nos adverte em seu livro *Atos dos Apóstolos*:

O seguidor de Cristo encontrará as "palavras sedutoras" contra as quais o apóstolo alertou os crentes colossenses. Ele encontrará interpretações espiritualizadas das Escrituras, mas

não deve aceitá-las. Sua voz deve ser ouvida em clara afirmação das verdades eternas das Escrituras. Mantendo os olhos fixos em Cristo, ele deve avançar constantemente no caminho marcado, descartando todas as ideias que não estão em harmonia com Seu ensinamento. A verdade de Deus deve ser o assunto de sua contemplação e meditação. Ele deve considerar a Bíblia como a voz de Deus falando diretamente com ele. Assim, ele encontrará a sabedoria que é divina. AA 474, 475

A plataforma adventista da verdade está sobre a regra literal da interpretação das Escrituras. Afrouxar uma tábua deste método sobre essas doutrinas é abrir um portão de inundação de visões espiritualizadas. Mais uma vez fomos avisados:

Fui novamente derrubado através dessas mensagens, e vi como o povo de Deus tinha adquirido sua experiência. Foi obtida através de muito sofrimento e conflito severo. Deus os levou passo a passo, até que Ele os colocou em uma plataforma sólida e imóvel. Vi indivíduos se aproximarem da plataforma e examinarem a fundação. Alguns com alegria imediatamente pisaram sobre ela. ***Outros começaram a encontrar falhas com a fundação. Eles desejavam melhorias feitas, e então a plataforma seria mais perfeita, e as pessoas muito mais felizes. Alguns saíram da plataforma para examiná-la e declararam que estava errada.***
EW 259

O principal impulso do ataque de Satanás contra o povo de Deus depois de 1844 estava tentando introduzir visões espiritualizadas. A rejeição da mensagem de 1888 pela igreja, que a deixou mais vulnerável aos ataques satânicos, combinada com a morte de alguns dos pioneiros mais antigos, abriu uma porta para essas teorias que entram. Kellogg foi o primeiro caso óbvio. Ao lidar com a crise de Kellogg, Ellen White apresenta o ponto crítico de que os erros de Kellogg foram os mesmos que ela encontrou depois de 1844.

Após o passar do tempo, [1844] fomos contra as cruéis falsificações. Teorias errôneas foram pressionadas sobre nós por homens e mulheres que tinham entrado em fanatismo. Fui orientado a ir aos lugares onde essas pessoas estavam defendendo essas teorias errôneas, e enquanto eu ia, o poder do Espírito era maravilhosamente exibido em repreender os erros que estavam se arrastando. O próprio Satanás, na pessoa de um homem, estava trabalhando para fazer de nenhum efeito meu testemunho sobre a posição que agora sabemos ser comprovada pelas Escrituras.

Apenas teorias como você apresentou em Living Temple foram apresentadas então. Esses sofismas sutis e enganadores têm procurado de novo e de novo encontrar lugar entre nós. Mas eu já tive o mesmo testemunho que agora tenho em relação à personalidade de Deus... 4MR 57

A defesa dos adventistas contra essas visões espiritualizadas era uma visão de que o Pai e o Filho eram pessoas literais. As visões literais dos pioneiros NÃO eram simplesmente infelizes ideias importadas da Conexão Cristã, como se diz, eram a pedra angular de se proteger contra visões espiritualizadas. Mas Kellogg foi apenas o primeiro a cair; outros líderes sucumbiriam.

D. Agressão Espiritualizada Durante o Início do Século ²⁰

Houve uma enxurrada de apostasias da igreja durante o início do século^{XX}. Jones, Waggoner, Conradi e Ballenger, só para citar alguns. Mas outras figuras que permaneceram na igreja também caíram sob o feitiço de visões espiritualizadas.

Nesta fase de nossa experiência, não devemos ter nossas mentes afastadas da luz especial dada [a nós] para considerar na importante reunião de nossa conferência. **E havia o Ancião Daniells, cuja mente o inimigo estava trabalhando; e também a mente do Ancião Prescott estava sendo trabalhada pelos anjos que foram expulsos do céu.** O trabalho de Satanás era desviar suas mentes de forma que jotas e tis deveriam ser trazidos sem que o Senhor houvesse inspirado trazer.

E me foi mostrado desde o início que o Senhor não tinha dado nem a Daniells nem Prescott o fardo deste trabalho. Se as artimanhas de Satanás foram introduzidas, este "Diário" deve ser um assunto tão importante a ponto de ser trazido para confundir mentes e dificultar o avanço do trabalho neste importante período de tempo? Não deveria, o que quer que seja. Este assunto não deve ser introduzido, pois o espírito que seria trazido seria proibitivo, e Lúcifer está observando cada movimento...

... você não tinha o direito moral de brilhar como fez sobre o assunto do "Diário" e supor que sua influência decidiria a questão. Havia o Ancião Haskell, que carregava as pesadas responsabilidades, e há o Ancião Irwin e vários homens que eu poderia mencionar que têm as responsabilidades pesadas.

Onde estava seu respeito pelos homens de idade? Que autoridade você poderia exercer sem levar todos os homens responsáveis para pesar o assunto?

... Se alguma mudança for essencial, Deus terá harmonia nessa mudança consistente, mas quando uma mensagem foi confiada aos homens com as grandes responsabilidades envolvidas, [Deus] exige fidelidade que trabalhará pelo amor e purificará a alma. Os Anciãos Daniells e Prescott precisam de reconversão. Uma obra estranha chegou, e não está em harmonia com a obra que Cristo veio ao nosso mundo para fazer; e todos os que são verdadeiramente convertidos trabalharão as obras de Cristo...

... Um trabalho mundial está diante de nós. Me deram representações de John Kellogg. Um personagem muito atraente estava representando as ideias dos argumentos especulativos que ele estava apresentando, sentimentos diferentes da verdade bíblica genuína. E aqueles que estão com fome e sede depois de algo novo estavam avançando ideias [tão especulativas] que o Ancião Prescott estava em grande perigo. O Ancião Daniells estava em grande perigo [de] ficar envolvido em uma ilusão de que se esses sentimentos pudessem ser falados em todos os lugares, seria como um novo mundo.

Sim, seria, mas enquanto suas mentes estavam assim **absorvidas, me mostraram que o irmão Daniells e o irmão Prescott estavam tecendo em sua experiência sentimentos de uma aparência espiritualizada e atraindo nosso povo para belos sentimentos que enganariam, se possível, os eleitos.** 20 MR 17-22

Ellen White revela que Daniells e Prescott estavam sendo atacados por Satanás, e em sua guerra contra as teorias de Kellogg, eles involuntariamente sucumbiram a "sentimentos espiritualizados que enganariam, se possível, os próprios eleitos". O assunto foi tema do Diário no capítulo 8 do livro de Daniel. Prescott e Daniels abraçaram a visão de que o Diário é o ministério de Cristo no Céu, mas tal visão exige uma visão espiritualizada que realmente apresenta um ataque ao Santuário no Céu. Os pioneiros tinham a visão de que Daniel revela dois poderes desolantes: paganismo e papalismo. O cotidiano é visto como paganismo e a transgressão da desolação vista como papalismo. Não queremos engajar todo o tema da controvérsia do "Diário", mas simplesmente deixar de pensar que uma mudança para uma metodologia espiritualizada é necessária para sustentar a visão celestial do Diário.

1. A Visão Pagã do Diário

E [*Roma Pagã*] se engrandeceu até o exército do céu; e [ele] derrubou alguns do exército [Povo de Deus – Literal] e das estrelas [Líderes de Israel – Literal] no chão, e carimbou sobre eles. **Sim**, ele [*Roma Pagã*] engrandeceu-se até mesmo para o Príncipe do exército, [Cristo- Literal] e por ele [*Roma Papal*] o diário [paganismo] foi levado [Literal] e o lugar [Roma] de seu santuário [*Pagão Roma*] foi derrubado [Literal]. E um exército [exército] [Literal] foi dado a ele [*Roma Papal*] contra o diário [paganismo] em razão da transgressão, e ele derrubou a verdade no chão; e ele praticou, e prosperou. Daniel 8:10-12

2. A Visão Celestial do Diário

E [*Roma Papal*] se engrandeceu até exército do céu; e [ele] derrubou alguns do exército e das estrelas no chão, e carimbou sobre eles. **Sim [literal]** [ele; *Papado*] engrandeceu-se até mesmo para o Príncipe do exército, [Espiritual] e [de Ele, Cristo] o diário [Seu ministério contínuo] foi levado, [Espiritual e metafórico, mas não na realidade] e o lugar [Céu] de Seu santuário [celestial] [miqdash] foi derrubado [Espiritual e não na realidade, também não aborda a inferência de que o céu é derrubado]. E um exército [exército] foi dado a ele [*Roma Papal*] contra o diário em razão da transgressão, e derrubou a verdade no chão; e praticou, e prosperou. Daniel8:10-12

Se permitirmos que o "Diário" signifique o ministério de Cristo, então devemos espiritualizar os termos "tirados" e "Lugar de seu santuário derrubado". O lugar real do santuário celestial é o próprio céu, que o Papado certamente não derrubou. É evidente que a ocultação da obra de Cristo ocorreu pela obra do Papado, mas isso não se reflete no texto de Daniel 8:11. Além das lacunas nesta teoria, não parece haver nenhuma evidência convincente para aceitar essa visão, exceto que, como afirma Ellen White, apresenta belos sentimentos que podem enganar os próprios eleitos. É neste exato ponto onde nosso teste de apego às Escrituras é mais testado. Parece agradável apresentar a Cristo, o Filho de Deus, como sendo Deus, o Filho e Deus no mesmo direito que o Pai em termos de poder e posição, mas Satanás se aproveita de nossa ânsia de exaltar Cristo e nos leva a uma visão espiritualizada dos termos Pai e Filho. O mesmo é feito com o "Daily". Em nossa ânsia de exaltar Cristo no livro de Daniel e mostrar a Cristo como a figura central da controvérsia (como deveríamos), Satanás aproveita essa ânsia e introduz uma pequena cunha

que permite uma visão espiritualizada da leitura da Bíblia e uma vez que a semente foi aceita, logo deu frutos. Este fruto foi mais claramente manifestado na liberação de Perguntas sobre Doutrina.

E. Sementes de Daniells e Prescott Espiritualizados Manifestam-se diariamente em Q.O.D. sobre Pai, Filho e Natureza de Cristo.

Um estudo da história revela que é óbvio que o Adventismo foi atacado com visões espiritualizadas das Escrituras. É a principal arma do arsenal de Satanás para minar a verdade. Fomos atacados várias vezes. Em 1971, *a Newsweek* escreveu um artigo sobre movimentos dentro da igreja Adventista para "livrar-se de um literalismo bíblico exagerado". O artigo afirmou que, segundo os liberais, "você encontrará poucos professores de seminários que admitem a teoria dos 6000 anos, e muitos adventistas não acreditam mais que os dias de criação eram cada um com 24 horas de duração". Os liberais também cobram que "os Adventistas tradicionalmente colocaram uma interpretação muito literal sobre o segundo pensamento que estava logo ali na esquina - e não reconheceram o poder dessa doutrina para motivar os Cristãos a mudar o mundo ao seu redor."

Nos meus estudos teológicos, uma criação literal de seis dias foi ridicularizada, assim como a perfeição cristã; a natureza humana literal de Cristo; uma ênfase na proximidade da vinda de Cristo; as referências ao Remanescente e à Babilônia, a importância do Julgamento Investigativo; todos foram ridicularizados e minados de alguma forma. Eu sei que isso é fato porque eu estava lá e eu testemunhei.

Adventistas conservadores olham com horror como o liberalismo está tentando tirar cada pino de nossa fé. No entanto, foi o Adventismo conservador que abriu o precedente para a metodologia espiritualizada e abriu as comportas de inundação. É míope para os Adventistas conservadores apontarem o dedo para os liberais quando o Adventismo conservador iniciou esse processo. Observe a metodologia espiritualizada de From na seguinte declaração:

"Em seu zelo de rejeitar tudo o que não foi encontrado na Bíblia, os "Cristãos" foram traídos pelo literalismo para interpretar a Divindade em termos das relações humanas sugeridas pelas palavras "Filho", "Pai" e "gerado", ou seja, em uma tendência a depreciar a palavra não bíblica "Trindade" e a afirmar que o Filho

deve ter tido um começo no passado remoto." *Perguntas sobre Doutrina* Página47

O livro *Perguntas sobre Doutrina* abriu o portão de inundação de visões espiritualizadas, tanto com a Divindade quanto com a Natureza de Cristo. Uma vez que esta porta se abriu, não poderia haver como pará-la. E não parou. Testemunhei os níveis esmagadores da espiritualização do Adventismo no meu treinamento teológico dentro do Adventismo.

Ao tentar abordar a espiritualização da doutrina santuário, Pr George Burnside faz esta observação:

Fala-se de um "santuário espiritual do céu em vez do literal visível". Ele ridiculariza a ideia de um templo no céu ter paredes ou móveis. Isso levanta uma questão. O que é um templo? O que é um templo imaterial? O que são a "mansão de muitos", falou Cristo em João 14:1-3. As mansões são apenas símbolos também? O que é a "cidade sagrada", Nova Jerusalém? Isso também é apenas um símbolo? A "grande cidade, a Santa Jerusalém, tem muros. Se o templo não tem muros, a cidade sagrada tem muros? "O muro da cidade tinha doze fundações." Apocalipse 21:14. Isso também é, apenas um símbolo, uma mera ficção arejada? Se a "cidade, que tem fundações", Hebreus 11:10, é real, por que não o templo? Como você pode ter um templo sem paredes? O que é? Longe com tais ficções flutuantes de penas! Cristo é real. O céu é real. O retorno de Nosso Senhor será real. A ressurreição dos santos será real. A Nova Jerusalém deve ser real. O templo de Deus é real. Os redimidos serão reais. Eles vão comer e beber no Reino do Pai. "Eles devem construir casas, e habitá-las, e eles devem plantar vinhedos e comer o fruto deles." Isaías 65:21. Essas coisas também são, meros "símbolos" ou sombras? Essas casas na terra da Glória terão muros? Se sim, por que não um templo celestial?

Como podemos, como Adventistas conservadores, usar um método literal de interpretação para cada faceta da Doutrina Bíblica e depois virar e dizer que os termos Pai e Filho não são literais ou reais; onde está a consistência nisso? A rejeição dos termos literais de Pai e Filho tem sido um fator fundamental na espiritualização da fé adventista. Ouvi falar de Adventistas conservadores no púlpito e proclamando que Jesus não era literalmente o Filho de Deus. Tais negações de Cristo são negações do Pai, e tais declarações colocam a salvação de uma alma em perigo.

James White entendeu este ponto significativo quando disse:

Diz-se que a visão de que os Adventistas cumpriram a parábola de Mat. 25:1-12, leva ao espiritismo. Isso pode ser verdade; mas tome conhecimento, esta não é nossa posição. A vinda do noivo está na história do casamento. *Nossa posição é que uma mudança ocorreu na posição e obra do nosso Sumo Sacerdote literal no Santuário literal no céu, que deve ser comparado com a vinda do noivo no casamento. Esta visão é uma salvaguarda perfeita contra o espiritismo.* Não só acreditamos em um Jesus literal, que é um "Ministro do Santuário", mas também acreditamos que o Santuário é literal. *Acreditamos, portanto, que ambos são literais*, e que João viu Jesus enquanto "Ministro" no Lugar Sagrado. João também teve uma visão de outra parte do Santuário, que se aplica ao tempo do soar do sétimo anjo.

... O Santíssimo, contendo a Arca dos dez mandamentos, foi então aberto para que nosso Grande Sumo Sacerdote entrasse para fazer expiação pela purificação do Santuário. *Se tomarmos a liberdade de dizer que não há uma Arca literal, contendo os dez mandamentos no céu, podemos ir apenas um passo adiante e negar a Cidade literal, e o Filho literal de Deus. Certamente, os adventistas não devem escolher a visão espiritual, e não a que apresentamos. Não vemos nenhum meio termo a ser tomado.*

**A REJEIÇÃO DA RELAÇÃO LITERAL ENTRE PAI E FILHO
ABRE A PORTA PARA UM MÉTODO ESPIRITUALIZADO
PARA LEITURA DAS ESCRITURAS QUE ABRE A PORTA PARA
UM TREM DE HERESIAS.**

Após a introdução do livro Perguntas sobre Doutrina, nossa plataforma doutrinária mudou ligeiramente como mostrado na tabela a seguir.

Doutrina	SDA Crença em torno da Liberação de Perguntas Sobre Doutrina
Pai e Filho	Primeira e Segunda Pessoa da Divindade assumem o papel de Pai e Filho, mas não são literalmente Pai e Filho. Termos como o Espírito de Deus não se referem literalmente ao Espírito do Pai, mas a uma pessoa separada chamada Espírito Santo
Céu	O céu é um lugar literal
Criação	A terra foi criada em seis dias literais
O Diabo	Um demônio literal chamado Satanás que nos tenta

Natureza do Homem	Mortal, a morte é literal – retorno à poeira. Pagamento do pecado é morte, não tem vida eterna no inferno.
Idade da Terra	6000 anos literal de acordo com a genealogia literal do Antigo Testamento
O Dilúvio	O Dilúvio literalmente cobriu toda a Terra depois dos 40 dias de chuva
Histórias do Antigo Testamento	Todos considerados verdadeiros
Os Mandamentos	Para ser literalmente seguido
O Sábado	Um descanso semanal literal e é um memorial de uma criação literal de seis dias.
O Diário, exército e Estrelas Perseguidos. Santuário Cast Down	Diariamente oferecido como paganismo e papado. Sob uma visão papal (nova visão), a retirada do Diário é uma visão espiritualizada que realmente não ocorreu literalmente, mas apenas na mente das pessoas. O Santuário não foi literalmente derrubado, mas sim espiritualmente na mente do povo.
Nascimento Virgem	Literal
Natureza de Cristo	Cristo tomou a natureza de Adão antes da queda. O significado do verso "assumiu a semente de Abraão" não é mais literal
Milagres de Jesus	Tudo literalmente aconteceu
Morte de Cristo	Confusão introduzida sobre que parte de Cristo morreu ou não morreu
Ressurreição	Literal e real. A esperança central do cristianismo
Ancião	Marido masculino literal da esposa literal
Santuário Celestial	Literal e real. Administrado pelo verdadeiro sacerdote Jesus.
Perfeição Cristã	Literal e real através da fé de Cristo
Julgamento Investigativo	Literal e real. Os livros de Daniel que estão sendo abertos são literais e reais. O Ancião de Dias e Filho do Homem são pessoas reais e literais e todos são cumprimentos literais antitípicos do Ministério do Lugar Mais Sagrado do Santuário Celestial literal
Segunda Vinda	Um evento literal, audível e real

Para uma boa visão geral da guerra contra nossa igreja a partir de visões espiritualizadas, convido-o a estudar o livro *Recebendo a Palavra* por Samuel Pipim. Se olharmos para as incursões feitas por visões espiritualizadas, especialmente em nossas faculdades e escolas hoje, vemos o seguinte:

Doutrina	SDA Crença Hoje em Muitos Lugares
Pai e Filho	Primeira e Segunda Pessoa da Divindade assumem o papel de Pai e Filho, mas não são literalmente Pai e Filho. Termos como o Espírito de Deus não se referem literalmente ao Espírito do Pai, mas a uma pessoa separada chamada Espírito Santo.
Céu	O céu é um lugar literal
Criação	Criação não em seis dias literal
O Diabo	Um demônio literal chamado Satanás, mas muitas questões humanas são apenas problemas psicológicos
Natureza do Homem	Mortal, a morte é literal – retorno à poeira. Pagamento do pecado é morte não vida eterna no inferno.
Idade da Terra	Terra com mais de 6000 anos
O Dilúvio	Inundação é discutível sobre se era em todo o mundo
Histórias do Antigo Testamento	Mais considerado verdadeiro
Os Mandamentos	Mandamentos não podem ser seguidos
O Sábado	Um descanso semanal literal, mas não um memorial de uma criação literal de seis dias
O Diário, Anfitrião e Estrelas Perseguidos. Santuário Cast Down	Vista papal do Diário; a retirada do Diário é uma visão espiritualizada que realmente não ocorreu literalmente, mas apenas na mente das pessoas. O Santuário não foi literalmente derrubado, mas espiritualmente na mente do povo.
Nascimento Virgem	Literal
Natureza de Cristo	Cristo tomou a natureza de Adão antes da queda. O significado do verso "assumiu a semente de Abraão" não é mais literal
Milagres de Jesus	Tudo literalmente aconteceu

Morte de Cristo	Confusão introduzida sobre que parte de Cristo morreu ou não morreu
Ressurreição	Literal e real. A esperança central do cristianismo
Santuário Celestial	Santuário Celestial não é literal, mas simbólico do ministério de Cristo. "Deus não está contido em uma caixa por 160 anos"
Ancião	Termos Marido e Esposa não são literais, mas sim intercambiáveis
Perfeição Cristã	Não Existe Tal Coisa
Julgamento Investigativo	Não existe tal coisa ou reconhecimento de símbolo
Segunda Vinda	Um evento literal, audível e real, mas não focado tanto. Crescente ênfase na libertação e na teologia feminista

Da lista acima, você pode ver que nossa fé Adventista foi despojada. Há um Sábado semanal e um nascimento virgem e uma ressurreição e uma segunda vinda real entrando em um céu real, mas todo o resto é confuso e espiritualizado. As incursões do espiritismo estão praticamente completas. Este tipo de Adventismo não sobreviverá à próxima crise. E os adventistas conservadores ainda se apegam às *perguntas sobre* a versão doutrinária do Adventismo, ou mesmo o Adventismo conservador, apenas a aceitação da Trindade, descobrirá que a porta de visões espiritualizadas ainda está aberta. Tais crenças são vulneráveis às filosofias espíritas de Satanás e correm grande risco de receber fortes delírios.

F. A Queda da Babilônia

Em seu livro *Espiritualismo Moderno*, Uriah Smith ressalta um ponto extremamente importante sobre por que há tanta confusão e a falsa doutrina existe, tudo isso volta a um princípio simples – a rejeição de uma interpretação literal das Escrituras. Isto é o que produz a doutrina dos demônios: Espiritualização do texto bíblico sob a influência, ou comunicação com espíritos malignos. Assim, a comunicação com espíritos malignos – o espiritismo, e sua doutrina, que é uma espiritualização do texto, também é referida como espiritismo. Tanto a comunicação quanto o que é comunicado é o espiritismo. Se você ler atentamente, Ellen White e outros pioneiros usaram o termo espiritismo em ambos os contextos – a comunicação e o método de interpretação

bíblica. Antes de olharmos para a declaração de Uriah Smith, vamos analisar alguns exemplos de como o termo espiritualismo pode ser usado no contexto de espiritualização do texto.

Tenho sido tão particular em citar as Escrituras, em resposta às perguntas propostas, para me esforçar, e se possível, para dissipar um pouco da espessa escuridão e névoa do Shakerismo, do Quakerismo, do Swedenborgianismo, e de todos os espiritismos que agora parecem estar se estabelecendo em todo o mundo moral, e desligando até mesmo a própria luz do horizonte. Para mim, este sistema espiritualizador, quando a palavra de Deus admite uma interpretação literal, e - de acordo com a regra - o primeiro literal, é, usar uma frase de marinheiro, como um navio tateando seu caminho para a Baía de Boston à noite, em uma névoa espessa com a lua cheia. Nada poderia ser mais enganoso para o marinheiro; as nuvens voadoras em um momento iluminam o firmamento pela finura de seu vapor, (encorajando o marinheiro a acreditar que agora ele verá o farol) no momento seguinte ela fica mais escura, e assim ela continua a enganá-lo, até que de repente as ondas estão rugindo ao seu redor - o navio é atirado sobre as rochas - um grito geral vai para o alto por misericórdia; e toda a esperança se foi para sempre - navio e marinheiros espalhados por toda a praia! **Bom Deus! ajude-nos a ficar longe dessas interpretações espirituais da Tua palavra, onde fica tão claro que a segunda vinda e o reino de Cristo serão tão literais e reais, como os eventos que aconteceram no primeiro Advento, agora registrados na história.** O Joseph Bates. *A Abertura dos Céus* (Imprensa de Benjamin Lindsey, 1846) Página 22

Há alguns conosco que anteriormente correram na névoa enganosa do espiritismo, e desistiram do Jesus literal, e fizeram seu santuário parecendo apenas espiritual. É evidente que eles nunca teriam sido libertados daquela armadilha do diabo, se não tivessem ouvido nossas opiniões sobre a verdade atual. Nada pode ser tão bem calculado para dissipar as névoas travessas do espiritismo, como a visão clara e literal do Santuário Celestial. RH Feb 17, 1852

James White afirma claramente que o santuário literal no céu é nossa proteção contra o espiritismo ou visões espiritualizadas. Mas agora vamos examinar o que Uriah Smith diz sobre como Babilônia cai.

O termo "Babilônia" não é pretendido nem usado como um termo de censura, mas sim como uma palavra descritiva que estabelece a condição muito indesejável de "mistura" e "confusão" no mundo

religioso. Certamente não é a vontade do Senhor, que orou para que todo o seu povo fosse um, que dezenas ou centenas de divisões e seitas deveriam existir dentro de sua igreja. Isso é devido, exclama o Católico, ao domínio protestante do julgamento privado. Não, não é. É devido à caixa de interpretação mística de Pandora colocada na igreja pelo velho Orígenes, aquele príncipe dos enganadores. Por este método, que não tem método e nenhum padrão, as interpretações da palavra de Deus jamais serão tão diversas e numerosas quanto os caprichos e fantasias que podem encontrar um lugar na mente dos homens.

Mas toda essa confusão deve ser remediada naquela igreja que estará pronta para o segundo advento; pois nenhuma pessoa estará preparada para a tradução, mas como adorar o Senhor tanto no espírito quanto na verdade. Para trazer a Igreja até aqui, uma chamada foi enviada à Cristandade nas verdades especiais desta vez. A maioria se afasta, mas alguns estão tomando a posição para a qual essas circunstâncias os convocam. O processo é *simples*. ***É apenas ler e obedecer a palavra de Deus à luz do que é chamado de regra literal da interpretação.*** Nenhuma outra regra jamais teria sido pensada, se o Diabo tivesse deixado as mentes dos homens sozinhas. Por esta regra, o verdadeiro Sábado sempre teria sido mantido, uma salvaguarda perfeita contra a idolatria na terra; a lei teria mantido seu lugar como uma regra de conduta perfeita, imutável e eterna, ***uma salvaguarda contra o antinomianismo de todas as idades e o espiritismo de hoje***, a visão de que os mortos permanecem inconscientes na sepultura até a ressurreição, sempre teria sido realizada, e então não poderia ter havido purgatório, nenhuma missa para os mortos, nenhuma Mariolatria, nenhuma adoração aos santos - em suma, nenhum catolicismo romano, e nenhum Universalismo, nem Espiritualismo; a verdadeira natureza da vinda e do reino de Cristo não teria sido perdida de vista, e a fábula de paz e segurança de um milênio temporal nunca poderia ter existido.

Para não dizer nada dos outros erros que seriam corrigidos, suponha que toda a cristandade estivesse unida nessas quatro verdades simples, quanta divisão poderia ter havido no mundo cristão? Uma segunda denominação não poderia ter existido. E qual teria sido a condição das coisas? - Tão diferente da condição atual como se pode imaginar - sem paganismo, sem catolicismo romano, sem protestantismo, sem seitas multiplicadas, sem espiritualismo, mas o cristianismo, amplo, unido, livre e glorioso. ***Alguns estão tomando sua posição sobre essas verdades, e assim***

serão protegidos dos delírios destes últimos dias, para os quais o caminho, por eras de superstição e erro tem sido tão habilmente preparado. Cada um deve se posicionar sobre aqueles que são governados pela regra literal de interpretação; pois eles são lidos em tantas palavras do próprio volume sagrado. Mas as igrejas geralmente as rejeitam, muitas vezes com amargura, e desprezo, e algumas até mesmo com perseguição. E é por isso que a Babilônia caiu. Uriah Smith. *Espiritualismo Moderno*, Página141,142

Observe cuidadosamente na passagem seguinte como Ellen White associa o termo espiritismo com um ensinamento e com uma remoção da literalidade. A passagem tem a ver com a realidade de Jesus e seu Pai. Seu remédio é tomar a Bíblia simplesmente como se lê, e eu concordo.

Tenho sido frequentemente acusada falsamente de ensinar visões peculiares ao espiritismo. Mas antes que o editor do Day-Star encontrasse essa ilusão, o Senhor me deu uma visão dos efeitos tristes e desoladores que seriam produzidos sobre o rebanho por ele e outros no ensino das visões espirituais. Eu vi muitas vezes o adorável Jesus, que Ele é uma pessoa. Perguntei-lhe se o Pai dele tinha uma forma semelhante a Ele mesmo. Disse Jesus: " Sou a imagem expressa da pessoa do Meu Pai."

Eu vi muitas vezes que a visão espiritualizada tirou toda a glória do céu, e que em muitas mentes o trono de Davi e a adorável pessoa de Jesus foram queimados no fogo do Espiritismo. Eu vi que alguns que foram enganados e levados a este erro serão trazidos à luz da verdade, mas será quase impossível para eles se livrarem inteiramente do poder enganoso do Espiritismo. Tal deve fazer um trabalho minucioso em confessar seus erros e deixá-los para sempre.

Recomendo a você, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de sua fé e prática. *Early Writings* Página 77,78

Arthur White afirma que a luta de Ellen White contra a espiritualização de Deus, Cristo e o céu salvou a igreja emergente.

A espiritualização do céu, de Deus, Cristo e a vinda de Cristo estavam na base de grande parte dos ensinamentos fanáticos que Ellen Harmon, de 17 anos, foi chamada por Deus para se encontrar naqueles dias formativos. **As visões estabeleceram firmemente a personalidade de Deus e Cristo**, a realidade do céu e a

recompensa aos fiéis, e a ressurreição. Esta orientação salvou a igreja emergente. 1BIO 81

Note com muito cuidado que as primeiras visões de Ellen White apresentaram as pessoas de Deus e Cristo como seres literais. Observe também que suas personalidades estão diretamente ligadas aos títulos que carregam; Pai e filho. Esse processo salvou a igreja emergente e ajudou a construir uma plataforma sólida imóvel. Não se pode negar que uma compreensão literal de Pai e Filho estava no centro dos pilares de nossa fé, e como Arthur White claramente afirma, que a compreensão literal "salvou a igreja emergente".

26. Crescendo na Plataforma Sólida

A. Pioneiros Receberam Grande Luz Sobre a Pessoa de Cristo

Ellen White descreve a experiência dos Adventistas como uma liderança que seguiu passo a passo em uma plataforma sólida imóvel.

Fui novamente derrubada através dessas mensagens, e vi como o povo de Deus tinha comprado sua experiência. Foi obtido através de muito sofrimento e conflito severo. Deus os levou passo a passo, até que Ele os colocou em cima de uma plataforma sólida e imóvel. EW 259 (1882)

Em outro lugar, Ellen relembra o intenso estudo e oração que ocorreu para entender a verdade.

"Após o passar do tempo, em 1844, procuramos a verdade quanto ao *tesouro* escondido. Eu me encontrei com os irmãos, e nós estudamos e oramos seriamente. Muitas vezes ficamos juntos até tarde da noite, e às vezes durante toda a noite, orando pela luz e estudando a Palavra. Repetidas vezes, esses irmãos se uniram para estudar a Bíblia, a fim de que eles pudessem saber o seu significado, e estar preparados para ensiná-la com poder. Quando chegaram ao ponto em seu estudo onde eles disseram: "Não podemos fazer mais nada", o Espírito do Senhor vinha sobre mim. Eu seria tomada pela visão, e uma explicação clara das passagens que estávamos estudando seria dada a mim, com instruções sobre como íamos trabalhar e ensinar efetivamente. *Assim, foi dada luz que nos ajudou a entender as Escrituras em relação a Cristo, sua missão e seu sacerdócio. Uma linha de verdade que se estende desde aquele tempo até o tempo em que entraremos na cidade de Deus*, ficou clara para mim, e eu dei aos outros a instrução que o Senhor tinha me dado." RH, Maio 25, 1905 par. 24

Se notarmos com cuidado, Ellen White lembra claramente que a luz foi dada em relação a Cristo, Sua missão e Seu sacerdócio. A linha de verdade que eles receberam em relação a Cristo se estenderia até a cidade de Deus. Havia vários ensinamentos que foram pesquisados em um sistema de verdade intertravado. Parte desse sistema de entrelaçamento era a verdade sobre a pessoa de Cristo, e que a verdade estava integralmente presa em uma compreensão do plano de salvação.

B. Se a Visão Pioneira de Cristo foi Essencialmente Falha, Todo o Sistema é Falho

A Bíblia ensina claramente que nenhuma outra base pode ser estabelecida do que Jesus Cristo (1 Coríntios 3:11). Se o Adventismo construiu um sistema de crenças entrelaçados sobre uma visão de Cristo que estava essencialmente incorreta, então a fundação está errada e, portanto, todo o sistema está errado. Este ponto não pode ser deixado de lado ou negligenciado.

Se a fundação estava errada em relação a Cristo, então todo o sistema estava e está errado

Cristo é o centro e circunferência de toda a verdade. Se essa visão martelada por nossos pioneiros deu uma visão de Cristo que essencialmente não era quem Ele era, então todo o sistema está infectado pela estrutura errada. Todo o sistema deve ser reformulado, renovado e alterado. Uma nova ordem de livros precisaria ser escrita; um novo sistema de educação precisaria ser engajado para se recuperar de um erro tão trágico.

C. Santuário Literal Determina Literal Filho de Deus

Um dos elementos-chave da Mensagem Adventista do santuário foi a conexão entre a literalidade das personalidades de Pai e Filho e a literalidade do Santuário. James White expressou assim:

O Santo, contendo a Arca dos dez mandamentos, foi então aberto para que nosso Grande Sumo Sacerdote entrasse para fazer expiação para a purificação do Santuário. Se tomarmos a liberdade de dizer que não há uma Arca literal, contendo os dez mandamentos no céu, podemos ir apenas um passo adiante e negar a Cidade literal, e o Filho literal de Deus. Certamente, os adventistas não devem escolher a visão espiritual ao invés da que apresentamos. Não vemos nenhum meio termo a ser tomado.

"Aqui está um testemunho positivo de que há um tabernáculo que o Senhor lançou e não o homem, e que este tabernáculo está nos céus, (não no próprio céu,) e que deste santuário, Cristo é o ministro. Que há coisas literais no céu que as Escrituras testemunham abundantemente. Como a grande oferta para o mundo, feita no Calvário foi literal, e como nosso grande Sacerdote, Jesus, o filho de Deus, é um personagem real e literal,

ele também deve ter um santuário literal no céu, no qual realizar seu cargo sacerdotal."RH, 18-8-1863

Diz o profeta Daniel: "Eu continuei olhando, até que tronos foram postos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a pura lã; e seu trono era de chamas de fogo, e as suas rodas de fogo ardente. Cap.7:9. " Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído." Versos 13, 14.

Aqui está uma descrição sublime da ação de dois personagens; a saber, Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo. Negar sua personalidade, e não haverá uma ideia distinta nessas citações de Daniel. Em conexão com esta citação leia a declaração do apóstolo de que o Filho estava na imagem expressa da pessoa de seu Pai. "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho; A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas. Heb.1:1-3. A Personalidade de Deus Página 3 e 4

James White afirma enfaticamente que não há meio termo sobre esta questão. O sistema do Adventismo, seu santuário e sistema sacerdotal, se baseia em uma compreensão literal em vez de uma visão espiritual. Ellen White afirma assim:

"Aqueles que procuram remover os marcos antigos não estão segurando firme; eles não estão se lembrando de como eles receberam e ouviram. **Aqueles que tentam trazer teorias que removeriam os pilares de nossa fé no que diz respeito ao santuário ou no que diz respeito à personalidade de Deus ou de Cristo, estão trabalhando como homens cegos.** Eles estão procurando trazer incertezas e colocar o povo de Deus à deriva sem uma âncora." MR760 9.5

Tomando nossas Bíblias enquanto lemos, o ensino do santuário revela dois personagens literais que operam no Santuário; o Pai e o Filho. Isso é claramente revelado em Daniel 7.

Daniel 7:9 Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a pura lã; e seu trono era de chamas de fogo, e as suas rodas de fogo ardente.

Daniel 7:13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.

No versículo 9, o Pai é descrito no trono. No versículo 13, o Filho é trazido ao Pai no Lugar Mais Sagrado. Note a sequência que Ellen White retrata em *Early Writings* descrevendo os eventos de Daniel 7.

Eu vi um trono, e nele estava o Pai e o Filho. Olhei para o semblante de Jesus e admirei sua adorável pessoa. A pessoa do Pai eu não poderia contemplar, pois uma nuvem de luz gloriosa cobriu-o. Perguntei a Jesus se Seu Pai tinha uma forma como ele mesmo. Ele disse que tinha, mas eu não poderia contemplar isso, pois disse Ele: "Se você uma vez contemplar a glória de Sua pessoa, você deixaria de existir." EW Página 54

Sob o título *Fim dos 2300 dias*, Ellen White visualiza Pai e Filho sentados em um trono, e então ela levanta uma questão sobre a pessoa do Pai. Jesus diz a Ellen White que o Pai tem uma forma como ele mesmo. A realidade dos personagens pai e filho é reforçada antes de seguir em frente. Mais abaixo lemos:

Eu vi o Pai levantar-se do trono, e em uma carruagem flamejante ir para o santo dos santos dentro do véu, e sentar-se. EW 55

E terceiro lemos:

Então Jesus se levantou do trono, e a maioria daqueles que foram curvados surgiram com Ele. Eu não vi um raio de luz passar de Jesus para a multidão descuidada depois que Ele se levantou, e eles foram deixados na escuridão perfeita. Aqueles que surgiram quando Jesus o fez, mantiveram os olhos fixos nele quando Ele deixou o trono e os levou para fora um pouco. Então Ele levantou o braço direito, e ouvimos sua voz adorável dizendo: "Espere aqui; Estou indo para meu pai para receber o reino; manter suas roupas

impecável, e em pouco tempo eu vou voltar do casamento e recebê-lo para mim mesmo. Em seguida, uma carruagem nublada, com rodas como fogo flamejante, cercada por anjos, chegou onde Jesus estava. Ele entrou na carruagem e foi levado para o mais sagrado, onde o Pai se sentou. Lá vi Jesus, um grande sumo sacerdote, diante do Pai. EW 55

Ao descrever os eventos do final dos 2300 dias;

- Pai e Filho estão sentados juntos em um trono no Lugar Sagrado
- O Pai monta uma carruagem no Lugar Mais Sagrado e se senta
- O Filho é trazido em uma carruagem na presença do Pai no Lugar Mais Sagrado.

São eventos reais e literais. Também notamos nesta transação a interação de dois seres pessoais. O Santuário apresenta dois seres pessoais agindo no plano de salvação. É certo que o Espírito Santo é revelado em todos os lugares do Santuário (no fogo, na água, no óleo etc.), mas não é revelado como um ser pessoal separado e distinto. A pergunta que deve ser feita é: onde vemos uma Trindade de três pessoas (coiguais coeternas) no Santuário? Você não vai encontrá-lo em lugar nenhum.

Sendo assim, uma mudança de pai e filho literal para uma representação metafórica de Pai e Filho abrirá a porta para negar a literalidade dos acontecimentos de Daniel 7 e do Juízo. Esta porta foi aberta por teólogos adventistas. Várias vezes no meu treinamento teológico, fui informado de que os eventos do julgamento investigativo eram simbólicos. Foi-me sugerido que Deus não pode ficar preso em uma "caixa" por 150 anos porque Deus habita todo o universo. Foi sugerido que o Santuário não é um edifício literal, mas sim um símbolo das duas fases do ministério de Cristo. Foi-me sugerido que Deus não precisa examinar livros literais porque Deus já sabe tudo e já sabe quem são Seus e quem não são. Em essência, o fim dos 2300 dias é um espetáculo de palco para o universo – não é real.

D. Crescendo em nossa Compreensão da Divindade

Foi sugerido em vários lugares que os Adventistas do Sétimo Dia cresceram em sua compreensão da Divindade, e que no processo de refinamento fomos levados a uma compreensão de uma Trindade coigual

e coeterna. Exemplos utilizados para apoiar essa ideia foram o desenvolvimento do início e fim dos tempos de Sábado, a mensagem de saúde e o sistema de dízimo. Todos estes são, de fato, exemplos de refinamento de um princípio, mas nunca se pode afirmar que uma mudança na visão de que Cristo era de fato o Filho de Deus literalmente pode ser refinada em uma visão de que Cristo não é o Filho de Deus na identidade, mas apenas em função. Esta é uma mudança completa que não pode ser simplesmente categorizada como um processo de refino.

No livro A Trindade de Whidden, Moon e Reeve, é sugerido na página 181 que o Adventismo passou por um processo de antitrinitarianismo, a fim de lançar a base filosófica grega da Trindade que outras comunhões da Igreja incluíam. Essa sugestão ignora a implicação de que todo o movimento teria sido colocado em uma plataforma falsa no processo; um processo que infectaria todas as outras doutrinas. Se o Senhor quisesse remover a plataforma filosófica grega e manter a Trindade puramente por "motivos bíblicos", tenho certeza de que poderia ter sido feito sem arrastar o nome de Cristo através do que hoje é considerado uma visão completamente falsa e, portanto, estabeleceria uma base completamente falsa.

	Catolicismo	Protestantismo	Adventismo Pioneiro
Doutrina	Trindade	Trindade	Pai, Filho Espírito
Autoridade	Tradição	Bíblia	Bíblia
Cosmovisão	Grego Filosófico Base: Dualismo, Imortalidade	Grego Filosófico Base: Dualismo, Imortalidade	Lieteral blible Base de leitura Historicismo, não imortalidade

E. Visão Pioneira de Cristo Precisava de Refinamento como Evidenciado por Mensagem de 1888

Uma coisa evidente é que a posição pioneira da Divindade certamente precisava de refinação. Se não o fizesse, então a mensagem de 1888 não

precisaria ter sido dada. Os não trinitarianos cometem um erro se dizem que devemos acreditar exatamente como os pioneiros. Tal afirmação poderia indicar uma negação da necessidade da mensagem de 1888, uma visão mais completa do papel e identidade de Cristo e uma visão correta do evangelho através da compreensão adequada das Duas Alianças.

Minha avaliação é que, embora os pioneiros estivessem corretos ao afirmar que Cristo era o Filho literal de Deus, sua compreensão de quão central e quão longe Cristo está em cada ensinamento da Bíblia, precisava de tempo para expandir e ser realizado. A mensagem de 1888 levou Cristo a uma posição muito mais central da qual toda a verdade irradia. Também esclareceu o processo de manter os mandamentos de Deus através da graça de Cristo. Essa falta de refinamento na compreensão, às vezes sutil e involuntariamente, rebaixou o papel de Cristo. A mudança na mensagem de 1888 foi que Cristo foi apresentado em toda a plenitude da Divindade de forma mais clara e refinada. Era uma luz antiga colocada no contexto correto das duas Alianças. Provavelmente a maneira mais simples de mostrar esse rebaixamento involuntário é no contraste de duas fotos endossadas por James e Ellen White. Observe a imagem que James endossou chamado "Modo de Vida"



Na imagem acima, vemos todos os elementos-chave do plano de salvação, da queda e da maldição, do sacrifício e sacerdócio, da lei e da encarnação, do sacrifício de Cristo e da fundação da igreja cristã que culmina na cidade celestial. Esta imagem certamente contém todos os elementos essenciais, mas a ênfase é bem diferente do quadro que Ellen White endossou. A forma como a lei é apresentada e enfatizada refletiu uma visão de alguns pioneiros sobre nossos esforços para manter a lei de Deus. Observe o seguinte:

"Nos primeiros anos desta mensagem, os trabalhadores tinham um objetivo específico - anunciar ao mundo o grande fato de que a última proclamação do advento de Cristo, a ser dada antes de seu aparecimento nas nuvens do céu, agora está indo para o mundo, e levar almas a Cristo através da obediência a esta verdade de teste final. Este foi o único ponto objetivo de todos os seus esforços; e o fim buscado não foi considerado ganho a menos que as almas fossem convertidas a Deus, e levou a buscar através de uma obediência iluminada a todos os seus mandamentos, uma preparação para o Senhor do Céu"

A declaração acima de Uriah Smith carece de refinamento em expressar os princípios de como a obediência ocorre. A ênfase é pesada na obediência e limitada na graça. A própria frase "chegando a Cristo através da obediência..." parece negar completamente a centralidade do evangelho. Observe outro exemplo escrito na Review e Herald curiosamente intitulado "Justificado por Obras":

"Nós vimos que se arrepender é" ...sentir tanta tristeza pelo pecado que leva alguém a abandoná-lo e buscar o perdão. Então, quando Jesus e os apóstolos disseram ao povo que eles deveriam se arrepender antes que pudessem acreditar ou serem convertidos, eles deveriam sentir tanta tristeza pelo pecado que os levaria a se afastar dele, e buscar perdão, ou, em outras palavras, eles devem parar de pecar antes que pudessem receber perdão ou ser justificado...

Deixe-me dizer novamente, leitor, não pense que eu estou tentando diminuir sua obrigação de acreditar em Cristo. Deixe-me definir minha posição mais uma vez. Para satisfazer os pecados do passado, a fé é tudo. Precioso, de fato, é aquele sangue que apaga todos os pecados, e faz um registro limpo do passado. A fé só pode fazer as nossas próprias promessas de Deus. Mas o dever atual é nosso para cumprir. Quando Deus diz: "Hoje, se ouvir sua voz, não

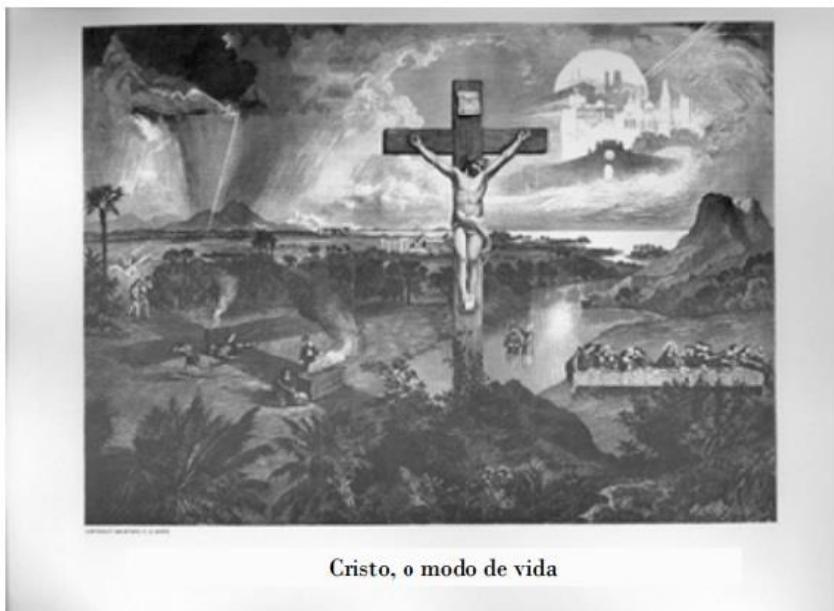
endureça seu coração", tudo depende de como ouvimos. Justificação ou condenação é nossa para escolher. Obedeça a voz de Deus e viva, ou desobedeça e morra. A escolha é nossa para fazer. Temos isso em nosso próprio poder para viver ou morrer. "

A afirmação acima é alarmante em seus tons estridentes de obediência. Há pouco do poder salvador de Cristo que nos permite obedecer e uma completa confiança em Cristo para que a graça seja superada. Tais afirmações indicam claramente uma falta de compreensão do trabalho de Cristo no plano de salvação. Eu afirmo que, enquanto a personalidade de Pai e Filho eram basicamente compreendidas, o significado do trabalho de Cristo na doutrina Adventista ainda estava sendo confundido pela mentira da serpente. A ênfase em obras e obediência revelou uma crença confusa de que o homem tinha algum tipo de poder pessoal para manter os mandamentos de Deus que foi auxiliado pela obra de Cristo. Esse sentimento tinha que ser mudado ou o Adventismo seria seriamente impedido em seu progresso. É por isso que Ellen White escreveu:

"O Senhor em Sua grande misericórdia enviou uma mensagem mais preciosa ao Seu povo através de Anciãos Waggoner e Jones. Esta mensagem era trazer mais proeminentemente diante do mundo o Salvador erguido, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentou justificativa através da fé na Garantia; convidou o povo a receber a justiça de Cristo, que se manifesta em obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam de vista Jesus. Eles precisavam ter seus olhos voltados para Sua pessoa divina, Seus méritos e Seu amor imutável pela família humana. Todo o poder é dado em Suas mãos, para que Ele possa distribuir presentes ricos aos homens, transmitindo o inestimável presente de Sua própria justiça ao agente humano indefeso. Esta é a mensagem que Deus ordenou para ser dada ao mundo. É a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada com uma voz alta, e assistida com o derramamento do Seu Espírito em grande medida." TM 91, 92

Na imagem de Ellen White endossada em 1883, vemos até mesmo no título um reconhecimento mais profundo do papel central que Cristo desempenha no caminho da salvação. A cruz de Cristo se ergue acima de todas as outras cenas ao longo do caminho. A lei é simbolizada na experiência do Monte Sinai com o relâmpago piscando em vez do código escrito pendurado sobre a árvore. Tal mudança enfatiza a realidade viva de Cristo em você e a esperança da glória, como a manifestação do código escrito. A lei é a raiz e o evangelho é o fruto. A mudança no quadro

ênfata uma consciência crescente e refinada da centralidade da pessoa de Cristo como o Caminho, a Verdade e a Vida. Todos esses princípios explodiram na consciência adventista na mensagem de 1888. A mensagem de 1888 mudou nossa visão de Cristo e também de nós mesmos, que todo o poder de obedecer vem através de Cristo e estamos totalmente indefesos sem ele.



F. Trindade, Uma Reversão Completa, Não um Refinamento da Plataforma Pioneira

Parece natural que aqueles que veem a igualdade de Cristo em termos intrínsecos em vez de termos herdados pudessem ver a mudança de ênfase no papel de Cristo em uma Divindade expandida como o início de uma mudança para o trinitarianismo. Tal visão, porém, deve ignorar a plataforma que o Adventismo foi colocado, e deve ser chamada de uma reversão completa sobre a pessoa de Cristo, não simplesmente um refinamento. Tais saltos na lógica são fáceis de entender à luz da urgência com que o Adventismo tem lutado para abraçar a visão relacional da

centralidade de Cristo, e também o crescente desejo de evitar o rótulo de culto de outros protestantes.

Ellen White foi bastante claro que Jones e Waggoner apresentaram Cristo em toda a plenitude da Divindade.

“Mensagens com credenciais divinas foram enviadas ao povo de Deus; a glória, a majestade, a justiça de Cristo, cheia de bondade e verdade, foram apresentadas; **a plenitude da divindade em Jesus Cristo foi estabelecida entre nós com beleza**, para encantar todos cujos corações não estavam fechados ao preconceito. Sabemos o que Deus tem feito entre nós.” EGW 1888 materiais página 673

Se Ellen White disse que Jones e Waggoner apresentaram *a plenitude da Divindade em Cristo*, então acho que podemos aceitar que foi a *plenitude* e não um passo em direção a uma suposta *plenitude* em um sentido trinitário. É evidente para qualquer estudante sincero que Jones e Waggoner não apresentaram Cristo como o Deus Coigual e Coeterno, mas sim o Filho de Deus.

"Feito tanto mais excelente do que os anjos, quando herdou mais excelente nome do que eles." Heb. 1: 4. **O Filho deve herdar o nome e títulos e bens do Pai. Quaisquer títulos que pertencem a Deus, o Pai, pertencem igualmente a Cristo. Eles são dele por direito. Ao nascer Ele é "herdeiro de todas as coisas"**. O Apóstolo Paulo escreve sobre o glorioso aparecimento "de nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo". Tito 2: 13. O próprio Pai se dirige ao Filho como Deus, dizendo a Ele: "Teu trono, ó Deus, é para sempre." Heb. 1: 8. E.J Waggoner, *Presente Reino Unido da Verdade*, 24 de outubro de 1895

Portanto, está ainda mais escrito que Ele foi “Feito tanto mais excelente do que os anjos, quando herdou mais excelente nome do que eles”. **Este nome mais excelente é o nome "Deus", que, no oitavo verso, é dado pelo Pai ao Filho: "Para o Filho Ele [Deus] sai, Teu trono, Ó Deus, é para sempre."** A.T. Jones Consecrated Way p. 14, 1905

Os fatos estão lá se nos permitirmos vê-los. Sabendo que esses mensageiros apresentaram essa visão do Deus, devemos considerar cuidadosamente essa próxima citação.

O tempo de prova está chegando, **pois o Alto Clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo**, o Redentor

que perdoa o pecado. Este é o início da luz do anjo cuja glória encherá toda a terra. Pois é o trabalho de cada um a quem veio a mensagem de aviso, para levantar Jesus, apresentá-lo ao mundo como revelado em tipos, como sombreado em símbolos, como se manifesta nas revelações dos profetas, como revelado nas lições dadas aos seus discípulos e nos maravilhosos milagres feitos pelos filhos dos homens. Procure nas Escrituras; pois são eles que testemunham dele. {RH, 22 de novembro de 1892 par. 7}

Aqueles que rejeitam a ideia de Jesus ser gerado pelo Pai e recebeu sua herança precisam explicar como uma visão tão errônea pode estar ligada ao Alto Clamor da Revelação 18? Se Jesus é a Verdade (João 14:6) e Apocalipse 18 é uma poderosa revelação da verdade, como pode haver uma poderosa revelação da verdade quando os mensageiros-chefes têm uma visão errada de quem é Jesus?

Manter uma posição que Cristo saiu do Pai levou, infelizmente, alguns adventistas a acusar tais crenças como sendo católicas porque a doutrina católica da Trindade sustenta que Cristo é ao mesmo tempo coeterno e sendo gerado ao mesmo tempo, o que é totalmente antibíblico. O ponto que eu faria é dizer que alguém que tem uma visão católica porque eles acreditam que Cristo é trazido do Pai é sugerir que nossos pioneiros colocaram a plataforma do Adventismo diretamente sobre uma base Católica. O absurdo disso não precisa ser documentado ou expresso mais adiante.

Mencionei anteriormente que se a posição martelada por nossos pioneiros deu uma visão de Cristo que essencialmente não era quem Ele era, então todo o sistema está infectado pela estrutura errada. Todo o sistema deve ser reformulado, renovado e alterado. Uma nova ordem de livros precisaria ser escrita; um novo sistema de educação precisaria ser engajado para se recuperar de um erro tão trágico.

A questão é: o que vem acontecendo no Adventismo? Exatamente o exposto acima! Uma nova ordem de livros que minimizam o santuário literal, muda na justificativa e santificação, muda sobre a natureza de Cristo, muda sobre o julgamento investigativo, muda sobre a perfeição cristã, muda o papel do Espírito de Profecia, muda sobre os papéis de homens e mulheres. Esta marcha em diante de mudanças e mudanças em tal escala indica claramente que ou os pioneiros estabeleceram as bases incorretamente, ou a igreja atual saiu da plataforma original. Como James White expressou: "Não há meio termo".

Ellen White fala diretamente a esta questão quando ela afirma:

A história está se repetindo. Com a Bíblia aberta diante deles, e professando reverenciar seus ensinamentos, muitos dos líderes religiosos de nosso tempo estão destruindo a fé nela como a palavra de Deus. Eles se ocuparam com a dissecação da palavra, e definiram suas próprias opiniões acima de suas declarações mais simples. Em suas mãos a palavra de Deus perde seu poder regenerador. É por isso que a infidelidade corre solta, e a iniquidade é abundante.

Quando Satanás tem minado a fé na Bíblia, ele direciona os homens para outras fontes de luz e poder. Assim, ele se insinua. Aqueles que se afastam do simples ensino das Escrituras e do poder convincente do Espírito Santo de Deus estão convidando o controle dos demônios. A crítica e a especulação sobre as Escrituras abriram o caminho para o espiritismo e a teosofia - essas formas modernizadas de paganismo antigo - para ganhar uma posição mesmo nas igrejas professadas de nosso Senhor Jesus Cristo.

Lado a lado com a pregação do evangelho, as agências estão trabalhando, que são apenas o meio dos espíritos mentirosos. Muitos homens mexem com estes apenas por curiosidade, mas vendo evidências do trabalho de um poder mais do que humano, ele é atraído por diante, até que ele é controlado por uma vontade mais forte do que a sua própria. Ele não pode escapar de seu misterioso poder. DA 258

27. Assumido como um Fato

A. Trindade, Fundação de Todas as Outras Doutrinas

A Igreja Católica Romana afirma que a Trindade é a base de sua fé da qual todo o resto de seus ensinamentos fluem. Ela afirma:

"O mistério da Trindade é a doutrina central da fé católica. Sobre ele estão baseados todos os outros ensinamentos da Igreja. A Igreja estudou esse mistério com muito cuidado e, após quatro séculos de esclarecimentos, decidiu declarar a doutrina desta forma: Na unidade da Divindade há três Pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, verdadeiramente distintos um do outro. Assim, nas palavras do Credo Atanasiano: 'O Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus, e ainda não há três deuses, mas um Deus!'" (*Manual para o Católico de Hoje, 1977. pg. 12.*)

O Catolicismo Romano tem em seu coração um sistema de justiça por obras. Este sistema adora a conexão baseada em desempenho entre os membros de sua Trindade. O catolicismo entende claramente que a Trindade forma a base de todas as suas outras doutrinas. Todas as suas doutrinas são uma expressão de obras porque a Trindade que eles adoram define suas relações através de um processo de obras. O esforço para provar que o Filho é igual ao Pai no poder inerente estabelece o quadro para todos os sistemas de justiça por obras, ao mesmo tempo em que é a base para um contramovimento de justificativa forense nos sistemas Protestantes.

A Igreja Adventista afirma no Fundamento 13 que a unidade da igreja é mantida unida pela unidade da compreensão triuna de Deus.

A igreja é um corpo com muitos membros, chamados de todas as nações, parentesco, língua e povo. Em Cristo somos uma nova criação; distinções de raça, cultura, aprendizagem e nacionalidade, e diferenças entre altos e baixos, ricos e pobres, homens e mulheres, não devem ser diferenças entre nós. Somos todos iguais em Cristo, que por um Espírito nos uniu em uma comunhão com Ele e uns com os outros; devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou reserva. Através da revelação de Jesus Cristo nas Escrituras compartilhamos a mesma fé e esperança, e estendemos a mão em uma testemunha a todos. **Esta unidade tem sua fonte na unidade do Deus triuno**, que nos adotou como Seus filhos. Adventistas do Sétimo Dia acreditam p 170.

Se a unidade da igreja está na unidade do Deus triuno, então isso está dizendo a mesma coisa que Roma. A Trindade é a base de todas as suas doutrinas, pois é a doutrina em torno da qual a igreja se reúne.

A realidade disso se reflete no fato de que muitas pessoas podem manter a adesão na igreja que rejeitam um de seus fundamentos, mas aqueles que rejeitam a Trindade são muito mais propensos a serem desassociados.

B. Ligação entre Trindade e Domingo

Como guardiões do Sábado, lembramos aos nossos amigos protestantes que não há base bíblica para a manutenção de domingo, e até mostramos citações da Igreja Católica Romana indicando que eles concordam conosco. Basta ler *o Desafio de Roma*. A Igreja Católica faz um argumento semelhante sobre a Trindade que expõe nossa hipocrisia em nossa posição de que somos mais sola scriptura do que as outras igrejas protestantes.

"Nossos oponentes [protestantes] às vezes afirmam que nenhuma crença deve ser mantida dogmaticamente, o que não é explicitamente declarado nas Escrituras (ignorando que é apenas sobre a autoridade da Igreja que reconhecemos certos Evangelhos e não outros como verdadeiros). **Mas as próprias igrejas protestantes aceitaram dogmas como a Trindade para a qual não há autoridade tão precisa nos Evangelhos... é nossa afirmação que somente a Tradição - fundada no ensino dos Apóstolos, analisada e refletida através dos tempos pela Igreja, sob a orientação do Espírito Santo prometida por Cristo - ilumina o pleno e verdadeiro significado das Escrituras.**" (O Novo Dogma da Igreja Católica: A Assunção de Maria por Graham Green, *LIFE*, 30 de outubro de 1950, (ênfase em [suportes] fornecidos)).

Observe a conexão entre a observância Dominical e a Trindade nesta declaração católica citada no *Review and Herald*:

"Q. Você tem alguma outra maneira de provar que a Igreja tem poder para instituir festivais de preceito?

"A. Se ela não tivesse tal poder, ela não poderia ter feito isso em que todos os religiosos modernos concordam com ela; - ela não poderia ter substituído a observância de domingo no primeiro dia da semana, pela observância do sábado, o sétimo dia, uma mudança para a qual não há autoridade bíblica."

"Q. Você observa outras verdades necessárias como ensinado pela Igreja, não claramente estabelecida nas Escrituras?

"A. A doutrina da Trindade, uma doutrina da qual o conhecimento certamente é necessário à salvação, não é explicitamente e evidentemente estabelecida nas Escrituras, no sentido protestante de interpretação privada (RH, 22 de agosto de 1854; citada do Catecismo Doutrinador)."

C. Trindade é um Ensino Presumido

Em 1854, a Revisão Adventista expôs a posição não bíblica da Trindade. Em 1981, concordou com Roma que este ensino não é explicitamente revelado nas Escrituras, mas é considerado verdadeiro.

"Embora nenhuma passagem bíblica afirme formalmente a doutrina da Trindade, *ela é assumida como um fato* pelos escritores bíblicos e mencionada várias vezes. Somente pela fé podemos aceitar a existência da Trindade." (Revisão Adventista Vol. 158 Nº 31, 1981, P. 4) (Ênfase Fornecida)

Esta é uma admissão incrível. Afirma que a Trindade "é assumida como um fato". É seguro assumir que os fatos são verdadeiros? Em todo o meu tempo como adventista eu tinha mostrado às pessoas que a observância de domingo não é baseada nas Escrituras usando o catecismo católico, mas eu nunca tinha lido mais para descobrir que a doutrina da Trindade é exatamente a mesma. Você é desafiado como eu a ter certeza que nossos ensinamentos são apenas da Palavra de Deus?

Como Adventista, sempre entendi que nossa compreensão da Trindade era diferente da católica, e de fato nossa segunda crença fundamental tenderia a sugerir que:

"Há um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, **uma unidade de três pessoas coeternas**. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo, e sempre presente. **Ele** é infinito e além da compreensão humana, mas conhecido através de Sua **auto-revelação**. **Ele** é sempre digno de adoração, adoração e serviço por toda a criação. (Deut. 6:4; Matt. 28:19; 2 Cor. 13:14; Ef. 4:4-6; 1 Pedro 1:2; 1 Tim. 1:17; Rev. 14:7.)"

Onde na Bíblia podemos encontrar uma declaração que indica que três pessoas coeternas são referidas pelo singular pró-substantivo "Ele"? Não só contradiz a Bíblia, mas as regras do inglês.

D. Três Pessoas em uma Unidade Misteriosa ou em uma Substância Misteriosa?

Esta visão sugere três pessoas separadas que são uma em unidade e propósito. Mas, para minha surpresa, descobri recentemente que também há declarações em publicações adventistas que realmente parecem apresentar uma posição católica. Quando dizemos posição católica, queremos dizer o que é baseado no credo Atanasiano. Aqui está:

"... E a Fé Católica é a seguinte: que adoramos um Deus na Trindade, ... nem confundir as Pessoas, nem dividir a Substância. Pois há uma Pessoa do Pai, outra do Filho, e outra do Espírito Santo. Mas a Divindade do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, é tudo um, ... a Majestade coeterna. Como o Pai é, tal é o Filho, e tal é o Espírito Santo. O Pai sem criação, o Filho sem criação, e o Espírito Santo sem criação. O Pai incompreensível, o Filho incompreensível, e o Espírito Santo incompreensível. O Pai eterno, o Filho eterno, e o Espírito Santo eterno. E ainda assim eles não são três eternos, mas um eterno. Como também não há três incompreensíveis, nem três não criados, mas um não criado, e um incompreensível. Então o Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus. E ainda assim eles não são três deuses, mas um Deus. Assim como o Pai é Senhor, o Senhor Filho e o Senhor do Espírito Santo. E ainda não três senhores, mas um Senhor. Pois como somos obrigados pela veracidade cristã a reconhecer cada Pessoa por Si mesmo como sendo deus e senhor, por isso somos proibidos pela Religião Católica, para dizer, há três deuses, ou três Senhores. Então há um Pai, não três Pais; um Filho, não três Filhos; um Espírito Santo, não três Espíritos Sagrados. E nesta Trindade nenhum é antes, ou depois de outros; nenhum é maior, ou menos do que outro; mas as três pessoas inteiras são coeternas juntas e coiguais...." Max Hatton, *Entendendo a Trindade*, p. 13

Esta visão apresenta três Pessoas distintas em uma substância. A unidade está em substância, não apenas na unidade. Curiosamente, um livro produzido por um Pastor Adventista que está disponível no Centro de livros Adventista:

"O que os trinitários realmente dizem é que o que só podemos descrever como três pessoas existem dentro de uma substância."
Ibid, p. 133

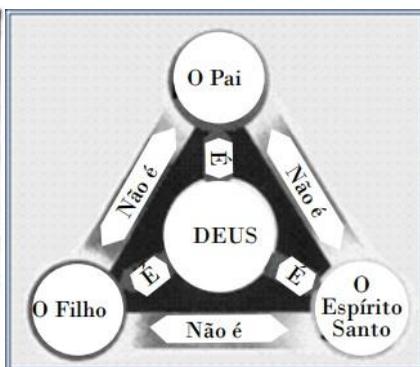
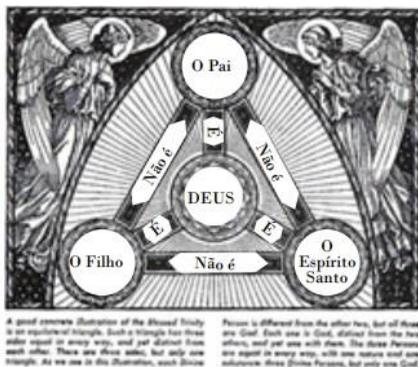
Assim, alguns adventistas expressam a Trindade em termos semelhantes aos católicos. E como vemos abaixo, algumas publicações católicas expressam a visão próxima ao entendimento adventista:

"A Trindade é o termo empregado para significar a doutrina central da religião cristã - **a verdade de que na unidade da Divindade existem Três Pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, estas Três Pessoas sendo verdadeiramente distintas umas das outras.** Assim, nas palavras do Credo Atanasiano: 'o Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus, e ainda não há três deuses, mas um Deus'. ... **No entanto, apesar dessa diferença quanto à origem, as Pessoas são coeternas e coiguais:** todas iguais são não criadas e onipotentes. Isto, ensina a Igreja, é a revelação sobre a natureza de Deus que ela propõe ao homem como a base de todo o seu sistema dogmático." (A *Enciclopédia Católica*, 1912 ed. vol. 15 p.47)

Esta afirmação não enfatiza a única substância (embora esteja implícita pela referência ao Credo Atanasiano), mas três seres que são distintos, mas coiguais e coeternos.

E. Diferente, mas o Mesmo

Uma coisa que achei interessante foram duas ilustrações usadas para explicar a Trindade. O da esquerda é Católico e o da direita é Adventista.



Estes dois diagramas foram originados do que um Católico e um Adventista entendem a partir de seu credo ou declaração fundamental. O resultado parece ser o mesmo.

No final, não é a versão real da Trindade que é a questão essencial. É a suposição subjacente de que uma "**Posição de Divindade** é atribuída apenas a seres de maior poder inerente". Os termos coiguais e coeternos encontrados em ambas as afirmações refletem claramente isso, e isso é

tudo o que é necessário para destruir a personalidade de Deus e seu filho e, assim, fazer com que percamos o *caminho* para Deus.

Eu não sei sobre você, mas depois de ter aprendido essas coisas eu acredito que nós não estamos em terreno sólido sobre esta questão.

- A doutrina da Trindade, como a observância de domingo, não está explicitamente declarada nas Escrituras.
- A doutrina da Trindade, como a observância dominical, foi introduzida nos séculos após os primeiros apóstolos.
- A doutrina da Trindade, como a observância dominical, distorce nossa compreensão da personalidade de Deus e de Seu Filho. Alterou a *relação* deles de herança para coigualdade.
- A doutrina da Trindade, como a observância de Domingo, confunde justiça pela fé. A Trindade tira o acesso *relacional* a Deus e o domingo se concentra no evento da ressurreição em vez da *relação* que entramos no Sábado.
- A doutrina da Trindade, como a observância Dominical, é o coração e a alma da fé Católica.
- A doutrina da Trindade, como a observância de domingo, foi rejeitada por nossos pioneiros.

Essas coisas te dizem respeito? Temos certeza de que cada parte de nossa fé é baseada nas Escrituras e não na tradição? O que faremos quando formos chamados a estar diante do mundo e defender o Sábado alegando que tudo o que acreditamos como Adventistas do Sétimo Dia é de um "Assim diz o Senhor" na Bíblia? Como responderemos quando os descendentes espirituais do bispo de Reggio vierem até nós e disserem: "Você afirma seguir a Bíblia a cada ensinamento e ainda assim você se admite em suas próprias publicações que a Trindade não é explicitamente ensinada nas Escrituras e é **assumido um fato!**" Que resposta daremos?

R.M Johnston resume bem o dilema adventista quando diz:

"Enquanto for verdade que nenhuma declaração formal da doutrina pode ser encontrada nos manuscritos bíblicos mais confiáveis, no entanto, uma comparação das Escrituras com as Escrituras torna qualquer ensino contrário insustentável." (R.M. Johnston, Ministério, novembro de 1964, *O que podemos saber sobre a Santíssima Trindade?*)

O processo de raciocínio aqui é que enquanto a Trindade não pode ser encontrada nas Escrituras, qualquer outra coisa será insustentável. Aqui está o cerne da questão. O adventismo aceita a Trindade porque não consegue ver outra maneira de preservar a Divindade de Cristo e a Personalidade do Espírito. Defendo que neste livro é apresentada uma alternativa clara que preserva a Divindade do Filho e a Personalidade do Espírito e ainda evita os perigos da especulação provocados por um falso conceito de igualdade.

28. Sete Métodos comuns usados para defender a Trindade

1. Uma Visão Espiritual de Pai e Filho em Oposição à Posição Literal (Abordada nos Capítulos 23, 25, 26)

Um dos principais argumentos usados contra uma verdadeira relação pai e filho é que é muito literal e é uma sobreposição de conceitos humanos sobre Deus. Uma verdadeira relação pai e filho é vista como diminuindo a igualdade do Filho com o Pai. A falha central deste argumento é a falha em definir a base da igualdade. A igualdade baseada no poder é naturalmente assumida da mesma maneira que William Miller assumiu que o Santuário era a terra. Como me esforcei para mostrar neste livro, o conceito de igualdade refletido em termos de poder e posição é uma sobreposição de ideias humanas sobre a Divindade. Eu afirmo que, como o fracasso de Miller em definir corretamente o termo Santuário levou a uma severa decepção, então nossa falha em determinar corretamente a natureza da igualdade fará o mesmo. Baseado em uma visão de poder-desempenho da igualdade, concordo que é impossível ter uma visão literal da relação Pai-Filho. Isso é uma consequência natural. A segunda consequência é a alteração dos princípios hermenêuticos de uma leitura simples para uma leitura espiritualizada, como vemos evidenciado abaixo:

"Outro ponto importante envolve a forma como interpretamos a Bíblia. Aqui, a questão diz respeito se devemos interpretar algumas passagens literalmente ou se podemos tratá-las de forma mais figurativa. Talvez possamos ilustrar assim. Embora muitas vezes nos refiramos a Jesus como o Filho e frequentemente chamamos a primeira pessoa de Deus de Pai, nós realmente queremos tomar tais expressões de uma forma totalmente literal? Ou seria mais apropriado interpretá-los de forma mais metafórica que se baseia em aspectos seletivos de filiação e paternidade?" - "A Trindade" de Whidden, Moon e Reeve, Página 94

A pergunta dos autores era: precisamos levar as coisas de forma literal? A pergunta que eu faço é, o que impulsiona a inclinação para um entendimento metafórico, não é uma predeterminação de que a Trindade está correta?

"Não é bem evidente que os textos problemáticos se tornam problemas apenas quando se assume uma interpretação

exclusivamente literalista de expressões como "Pai", "Filho", "Primogênito", "Só Gerado", "Gerado" e assim por diante? Será que tal literalismo vai contra o significado principalmente figurativo ou metafórico que os escritores bíblicos usam ao se referir às pessoas da Divindade?" Página 106 do Ibid

Os textos só são um problema se você predeterminar uma visão trinitária. Os autores tomam liberdades incríveis para assumir que sabem o que os escritores bíblicos estavam significando e pronunciando um significado figurativo em violação das regras de Miller para tomar o literal primeiro, antes de buscar um significado metafórico. Se você optar por primeiro usar um processo de raciocínio metafórico para lidar com passagens bíblicas que não se adequam à sua predeterminação, então qualquer doutrina bíblica que esteja no seu caminho pode ser trazida para a posição que você quer. A suposição desnecessária do metafórico torna certo o triunfo do homem sobre o que ele é obrigado a acreditar. Este é o método usado pelos evangélicos para escapar do sábado, tornando-o um descanso espiritual apenas em vez de literal.

"Em seu zelo de rejeitar tudo o que não foi encontrado na Bíblia, os "cristãos" foram traídos pelo literalismo para interpretar a Divindade em termos das relações humanas sugeridas pelas palavras "Filho", "Pai" e "gerado", ou seja, em uma tendência a depreciar a palavra não bíblica "Trindade" e a afirmar que o Filho deve ter tido um começo no passado remoto." Perguntas sobre Doutrina, Página 47

Froom acusa alguns dos pioneiros de interpretar a Divindade em termos relacionais humanos, enquanto ele não percebe que a Trindade pode ser facilmente vista como uma construção humana para apoiar a igualdade de poder, e, portanto, o argumento é falho. Baseado em sua visão metafórica das Escrituras, Froom vai mais longe quando escreve:

"Há perigo de limitar nossa ideia de personalidade às manifestações corporais. Parece difícil compreender a ideia de personalidade além da forma corporal tangível da humanidade — existência com uma forma limitada, humana e corporal. Mas personalidade e tal corporeidade devem ser claramente distinguidas, embora muitas vezes estejam confusas. A personalidade não exige as limitações da humanidade."

Nenhuma evidência bíblica é dada para apoiar essa visão, é um salto filosófico de uma mentalidade metafórica. Além disso, expressa os próprios sentimentos que Kellogg expressou.

"A Doutrina da Trindade. A palavra "gerado" *foi* tomada literalmente, [pelos pioneiros] o que significava que Cristo em algum momento da eternidade procedeu do Pai, e, portanto, era subordinado a Ele." G Pfandl – A Doutrina da Trindade entre os Adventistas do Sétimo Dia. Revista da Sociedade Teológica Adventista Primavera de 2006. Página 165.

A suposição é feita de que um Filho gerado automaticamente exige um Cristo inferior subordinado. Quando a suposição é corrigida, a subordinação não é mais um problema.

Os adventistas primitivos se esforçaram para ser fiéis às Escrituras. Quando eles leem "primogênito de todas as criaturas", eles entenderam. Outras frases bíblicas, como "unigênito Filho de Deus", também foram entendidas em um nível literal de inglês. – Merlin Burt, Revista da Sociedade Teológica Adventista página 128. Primavera de 2006.

Será que o autor acima infere que os adventistas primitivos eram ingênuos e que uma leitura informada de valor nominal das Escrituras é um sinal de fraqueza?

Não há razão bíblica direta para ter uma visão espiritual e não literal da relação Pai e Filho, exceto que torna impossível acreditar em uma Trindade de igualdade de poder. Observe os princípios pioneiros para interpretação:

"Como saber quando uma palavra é usada figurativamente. Se faz sentido como está, e não faz violência às leis simples da natureza, então deve ser entendido literalmente, se não, figurativamente." Reverendo Xii. 1,2. xvii. 3-7. Regras de interpretação de Millers XI

Eu afirmo que faz sentido entender os termos Pai e Filho assim como leem. A única razão que vejo para não fazer é defender uma agenda não bíblica predeterminada. Os oponentes criarão argumentos diversos tentando empurrar isso para o literalismo extremo, como Jesus é a verdadeira videira. Todos nós podemos rir disso e dizer, é claro, que não levamos isso a um extremo literal, porque faz violência às leis simples da natureza. Mas comparar o termo Filho a Cristo sendo a Videira ou a porta

como uma razão para evitar chamar Jesus de Filho literal é bastante desnecessário.

"O Santo, contendo a Arca dos Dez Mandamentos, foi então aberto para que nosso Grande Sumo Sacerdote entrasse para fazer expiação para a limpeza do Santuário. Se tomarmos a liberdade de dizer que não há uma Arca literal, contendo os Dez Mandamentos no céu, podemos ir apenas um passo adiante e negar a Cidade literal, e o Filho literal de Deus. Certamente, os adventistas não devem escolher a visão espiritual, e não a que apresentamos. Não vemos nenhum meio termo a ser tomado. James White {J. S. White, The Parable, p. 16}

James White entendeu as implicações de uma visão espiritual sobre outras doutrinas. É interessante que ele defenda que uma visão espiritual do santuário poderia levar a uma visão espiritual do Filho de Deus literal, que ele via como uma rejeição ao Adventismo. Ellen White ecoa a visão de seu marido com uma série de declarações apoiando uma simples leitura das escrituras.

- Um grande trabalho pode ser feito apresentando ao povo a Bíblia como ela lê. 5T 388
- Se todos tomassem as Escrituras como está, e abrissem seus corações para entender a palavra... CS 92
- Ele está procurando ensiná-los que o caminho do Senhor é sempre ser seguido de perto, que Sua palavra deve ser tomada como se lê, e que os homens não devem elaborar e planejar de acordo com seu próprio julgamento, independentemente de Seu conselho. {CT 353.1}
- Desacostumados a aceitar a Palavra de Deus exatamente como ela lê, ou para permitir que ela seja sua própria intérprete, eles a leram à luz de suas máximas e tradições. Tanto tempo eles esqueceram de estudar e contemplar a Bíblia que suas páginas eram para eles um mistério. Eles se voltaram com aversão da verdade de Deus às tradições dos homens. {CTr 226.3}

Lidando diretamente com a questão de um Pai e filho literal, Ellen White é explícita sobre esta questão.

- "Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi dada uma posição exaltada. Ele foi igualado com o Pai.

Todos os conselhos de Deus estão abertos ao Seu Filho."
8T 268 (1909)

- "O Senhor Jesus Cristo, o único filho do Pai, é verdadeiramente Deus no infinito, mas não na personalidade." UL 367

Em resumo, uma falha em definir a base da igualdade e dar uma estrutura estritamente bíblica para essa definição de igualdade, força um método espiritualizado de interpretação das escrituras. Uma vez que este princípio é estabelecido, o princípio central do protestantismo (A Bíblia e a Bíblia Apenas) falha e a tradição deve triunfar. É importante lembrar que o terreno fértil da Trindade ocorreu em Alexandria, um lugar bem conhecido por usar um método de interpretação espiritualizado. Meu apelo aos meus irmãos é examinar a base da igualdade em um contexto bíblico em vez de assumir o significado do termo.

2. Uma Mudança na Identidade de Cristo na Encarnação (Abordado no Capítulo 24)

O centro desse debate geralmente gira em torno de uma discussão sobre o significado e o tempo de "gerado". Uma vez que uma pessoa está comprometida com uma Trindade de igualdade de poder usando um método de interpretação espiritualizado, então obviamente é impossível acreditar que Cristo foi gerado na eternidade. O princípio espiritualizado uma vez iniciado deve continuar, e, portanto, não só deve fazer com que os termos Pai e Filho sejam espiritualizados, mas também o termo gerado. O fluxo no efeito começa. A visão espiritual permite duas alternativas, uma benção espiritual na eternidade ou uma benção espiritual na encarnação. Em ambos os casos, é uma visão espiritual que é apresentada. Observe as seguintes instruções de amostra.

"Algumas passagens que parecem apontar para a posição de subordinação que Cristo toma em relação ao Pai poderia muito bem estar falando da perspectiva de Seu estado encarnado em vez de Seu status glorificado. "A Trindade", de Whidden, Moon e Reeve. Página 94

"No entanto, como encontraremos em breve, não há evidências convincentes de que o Filho de Deus foi "gerado" a qualquer momento antes de Sua encarnação." Glyn Parfitt – The Trinity Book Página 45 em Manuscrito.

"Acredito que João 5:26 refere-se à vida dada ao Filho durante a encarnação, não a Cristo recebendo a vida do Pai de volta à eternidade." Erwin Gane – E-mail pessoal 3/10/07

A crença em uma encarnação significa, em última análise, uma mudança na natureza da relação entre Pai e Filho – Cristo não era um Filho antes da encarnação e Ele se tornou um filho após a encarnação. Este método isola passagens das escrituras que identificam Cristo como o Filho de Deus. Quando as pessoas apontam essas passagens como evidência de filiação, o grito sobe – "sim, mas isso é na encarnação". Eu abordei esta questão no capítulo 24, mas aqui vai levantar alguns pontos de João 5.

João 5:18. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

Este versículo é usado consistentemente em contextos trinitários para se referir à divindade pré-existente de Cristo e como referência provando que Ele é a segunda pessoa da divindade. Mas e o próximo verso?

João 5:19, Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente.

Este versículo é consistentemente referido como uma referência encarnacional. Mas o que faz de João 5:18 uma referência à verdadeira existência de Cristo e ao próximo verso uma referência ao seu trabalho encarnacional? Quem decide? Sem um ponto de referência consistente, todos decidem por si mesmos o verso que se refere a qual segmento.

Vamos ver outro exemplo em João 5.

João 5:28,29 Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.

Cristo está nos dizendo que Ele possui poder para ressuscitar pessoas dos mortos, e que Ele o fará no final da história humana. Claramente, esta é uma referência ao poder que Cristo possui, o poder de dar vida. Mas o verso imediato a seguir diz o seguinte:

João 5:30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.

João 5:30 é uma referência simples? Se permitirmos que os termos Pai e Filho sejam nosso ponto de referência consistente, nem sequer teríamos que fazer essa pergunta, porque não é necessária segmentação, pois quaisquer referências a Pai e Filho revelam exatamente quem são, não apenas o que fazem. Mais uma vez, o Espírito da Profecia é razoavelmente claro sobre esta questão:

As Escrituras indicam claramente a relação entre Deus e Cristo, e elas mostram claramente a personalidade e a individualidade de cada um.

"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles. Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho? Hebreus 1:1-5. Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi dada uma posição exaltada. Ele foi igualado com o Pai. Todos os conselhos de Deus estão abertos ao Seu Filho.

Jesus disse aos judeus: "E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus. Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis." João 5:17-20.

Aqui novamente é trazido para ver a personalidade do Pai e do Filho, mostrando a unidade que existe entre eles. {8T 269.4}

Observe cuidadosamente que Ellen White abre esta passagem com uma clara afirmação de que a relação de Pai e Filho é claramente revelada em sua relação entre si e sua personalidade. Ela então se refere aos hebreus 1:1-4 e, em seguida, move-se diretamente para João 5:17-20 onde Cristo diz que não pode fazer nada de si mesmo e novamente reafirma que esta é a relação do Pai e do Filho. Não há segmentação dos versos, é consistente o tempo todo. Isso mostra que Ellen White usa um ponto universal de referência de Pai e Filho, não uma segmentação de versos pré-gerados. Uma vez que esta predeterminação é removida e as Escrituras são lidas claramente, não há problema aqui.

3. Confusão sobre o Termo Mistério (Abordado no Capítulo 23)

O uso da palavra mistério para descrever Deus pode levar a um conflito imediato de ideias. A Bíblia nos diz claramente que a salvação está diretamente ligada ao conhecimento de Deus. (João 17:3) Ellen White diz que para ser como Deus, devemos conhecê-lo direito. Não há dúvida de que as Escrituras ensinam que devemos conhecer o caráter de Deus para conhecê-Lo. Ninguém argumentaria contra esse fato. Quando viemos discutir alguns aspectos da natureza de Deus, como de onde vem seu poder, ou como Ele fala as coisas sobre a existência, ou qual é a substância do Seu corpo, nada disso é revelado para nós, é um mistério. Mas há claramente alguns aspectos de Sua natureza que entendemos, como Paulo afirma:

Romanos 1:20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entende, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;

Como, então, dividimos a necessidade de conhecer seu caráter da incapacidade de entender certos aspectos de Sua natureza? Onde está a linha divisória? Obviamente há uma tensão aqui. Há dois perigos presentes. Se tentarmos entender os aspectos misteriosos da natureza de Deus, podemos rapidamente cair na idolatria e desenvolver um falso conceito de Deus. Por outro lado, se atribuímos como um mistério partes da natureza de Deus que foram reveladas ou de todo o Seu caráter e pessoa que realmente precisamos saber, corremos o risco de não conhecer a parte essencial de Deus que é fundamental para nossa salvação.

Quando usamos os termos Pai e Filho, esses termos são conhecidos e compreensíveis? Esses termos refletem os respectivos personagens de Pai e Filho que devemos conhecer, ou são rótulos transitórios refletindo uma Divindade que realmente não podemos conhecer? Em segundo lugar, é importante saber como o Pai se relaciona com o Filho? A relação deles tem alguma influência sobre como devemos nos tratar? A relação deles não é fundamental para todos os relacionamentos e como eles devem ser conduzidos?

É de conhecimento comum para os estudantes bíblicos que os nomes dos indivíduos na Bíblia estavam ligados ao seu caráter. Ellen White reflete essa visão quando ela afirma:

Grande significado foi anexado aos nomes dados pelos pais hebreus aos seus filhos. Muitas vezes estes representavam traços de caráter que o pai desejava ver desenvolvido na criança. PK 481

É possível que este princípio estabelecido por Deus e o representante do Seu reino possa se aplicar aos termos Pai e Filho? Esses termos refletem caráter, personalidade e pessoa, ou são simplesmente rótulos e metáforas funcionais e viáveis para nos ajudar a arranhar a superfície de um grande mistério?

Certamente há mistérios sobre Deus que não entendemos, mas um modelo de Trindade cria mistérios extrabíblicos que forcem um retiro ao "mistério" como uma única defesa. As coisas que são reveladas são para nós e nossos filhos, e é nosso dever estudá-los e obter a resposta bíblica. Acho que Raoul Dederen resume muito bem:

"A dificuldade é bastante evidente. Uma doutrina que afirma que Deus é um só, e ainda que há três pessoas em Deus, deve muitas vezes confundir a mente em sua tentativa de encontrar um quadro relevante e inteligível no qual essa aparente contradição possa ser expressa e, ao mesmo tempo, atender às necessidades religiosas da pessoa média. Não é à toa que a referência ao Pai incompreensível, o Filho incompreensível, e o Espírito Santo incompreensível tem encorajado observações sarcásticas no sentido de que toda a doutrina é incompreensível." Raoul Dederen. *'Reflections on the Doctrine of the Trinity,'* 1970. Andrews University.

E às vezes essas observações nem sempre são sarcásticas, mas simplesmente um grito de confusão e tristeza que a doutrina de Deus tem sido tão difícil de entender.

Em diálogo com Erwin Gane, ele expressou-me o seguinte:

O problema surge, creio eu, por causa de um mal-entendido do ensino de Jesus. João 14:9 diz: "Quem vê a mim vê o Pai." Então Ele começou a dizer: "Estou no Pai e o Pai está em mim." Aqui está uma relação muito misteriosa. Há uma unidade de existência entre o Pai e o Filho que é infinitamente misteriosa. *Eles são um em um sentido que as mentes humanas não podem entender.* Tanto que Isa. 9:6 pode se referir ao Filho como "Poderoso Deus, Pai Eterno". E o Colossenses 2:9 nos diz que "nele toda a plenitude da divindade habita corporalmente."

Gerhard Pfandl expressa desta forma:

"O próprio Deus é um mistério, quanto mais a encarnação ou a Trindade. No entanto, isso não deve nos incomodar enquanto os diferentes aspectos desses mistérios forem claramente ensinados nas Escrituras. Embora possamos não ser capazes de compreender logicamente os vários aspectos da trindade, precisamos tentar entender da melhor forma possível o ensino bíblico a respeito dela. Todas as tentativas de explicar a Trindade ficarão aquém, "especialmente quando refletirmos sobre a relação das três pessoas com a essência Divina ... todas as analogias falham conosco e nos tornamos profundamente conscientes do fato de que a Trindade é um mistério muito além de nossa compreensão. É a glória incompreensível do Deus." Portanto, fazemos bem em admitir que "o homem não pode compreendê-lo e torná-lo inteligível. É inteligível em algumas de suas relações e modos de manifestações, mas ininteligível em sua natureza essencial. "G. Pfandl. A Trindade nas Escrituras, 1999.

Se todas as tentativas de explicar a Trindade ficarão aquém e está muito além da nossa compreensão, por que temos fundamentos sobre isso? Se não podemos explicar, então somos obrigados a enganar as pessoas quando tentamos explicar. Se não pudermos explicar, não deveria haver uma medida de contenção contra-atacando aqueles que podem ver esse mistério de uma perspectiva diferente? É difícil ser dogmático sobre um mistério, não é? Acredito que é por isso que Ellen White diz que cada pessoa deve estudar esse assunto por si mesma e chegar a suas próprias conclusões.

Eu certamente posso ver como isso poderia ser um mistério do ponto de vista trinitário, mas se a relação Pai-Filho está além da compreensão da mente humana, onde recorremos a um modelo de uma relação perfeita

para o padrão depois? A unidade Pai-Filho é um relacionamento tão difícil de entender? Mais uma vez, deve-se admitir que há aspectos dessa relação que certamente não entendemos, mas é misterioso ao ponto de não podermos sequer identificar com eles? **Ellen White afirma claramente que a união entre Pai e Filho pode ser entendida, porque é a mesma unidade entre Cristo com os discípulos.**

"Cristo é um com o Pai, mas Cristo e Deus são duas personalidades distintas. Leia a oração de Cristo no décimo sétimo capítulo de João, e você encontrará este ponto claramente trazido à tona. Como sinceramente o Salvador orou para que Seus discípulos pudessem ser um com Ele como Ele é um com o Pai. Mas a unidade que existe entre Cristo e Seus seguidores não destrói a personalidade de nenhum dos dois. Eles devem ser um com Ele como Ele é um com o Pai. RH 1 de junho de 1905.

Então, quando o Dr. Gane diz que Deus é um em um sentido que não podemos entender, ele pode ter esquecido a declaração acima e os sentimentos de João 17. Só a Trindade a torna misteriosamente complexa, e ainda assim não precisa ser tão complexa. Nada na Bíblia exige tal complexidade; são os humanos que exigem a complexidade por causa da nossa necessidade de sobrepor nossos pressupostos sobre a Bíblia. Romanos 1:20 afirma claramente que:

Romanos 1:20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;

Em João 10:30, por exemplo Ele declarou: Eu e o Pai somos "um". A forma neutra do grego usada aqui para "um" implica uma união tão próxima quanto nossas mentes podem conceber. Jesus e o Pai são de uma substância, uma natureza, mas não uma e a mesma Pessoa (nesse caso Ele teria usado o gênero masculino). Se você tem problemas para cobrir as profundezas de tudo isso, você tem muita companhia. Quanto mais fundo você sonda o assunto, mais profundamente você entende as profundezas de sua ignorância.

Mais uma vez, do ponto de vista da igualdade de poder na Trindade, este conceito de unidade é de fato um mistério alucinante. Mas de uma perspectiva do Filho estar à imagem do Pai e receber tudo dele e compartilhar uma relação muito próxima, certamente podemos dizer que a eterna Divindade pode ser entendida pelas coisas que são feitas.

(Romanos 1:20) É a doutrina da Trindade que cria as impossibilidades ao ponto de me pedirem para acreditar em algo que eu não consigo nem compreender. Deus diz: "Vamos raciocinar juntos" (Isaías 1:18). Mais uma vez eu digo que há muito que não sabemos sobre Deus que não foi revelado, mas o que foi revelado diz claramente que existe um Pai: a fonte de todos; e Seu único Filho gerado, que recebeu uma herança do Pai, então nele habita toda a plenitude de Deus; e que Deus está presente conosco como pessoa através do Espírito onipresente. Isso não é complicado; na verdade, é bastante simples e desprezioso. Tudo isso é revelado nas Escrituras e é para nós e nossos filhos (Deuteronômio 29:29).

Minha principal preocupação com o uso da linguagem misteriosa é seu impacto na identidade de Deus e nossa capacidade de nos relacionarmos com Ele. Novamente na Aula de Escola Sabatina de 10 de abril de 2008, Roy Adams destaca a potencial confusão de identidade que pode surgir quando acreditamos na Trindade.

Mas imagine uma situação em que o ser que conhecemos como Deus o Pai, veio a morrer por nós, e aquele que conhecemos como Jesus ficou no céu (estamos falando em termos humanos para fazer um ponto). Nada teria mudado, exceto que teríamos chamado cada um pelo nome que agora usamos para o outro. É isso que significa igualdade na Divindade.

A questão aqui é que a identidade da pessoa é irrelevante, só o trabalho importa. Este deve ser o resultado inevitável da igualdade de poder. É também o resultado inevitável de uma visão espiritualizada de Deus. Falando em termos humanos, não importaria se você ligasse para seu pai ou sua mãe; a única coisa que importa é que papel eles cumprem no momento. Mas isso corta o coração da identidade relacional e o ponto de conhecer alguém. Se uma pessoa muda em sua identidade como Filho e como Pai, então ela deixa de existir como era; a conexão está perdida, assim como a bênção. Não posso aceitar tal especulação, e rejeitá-la como um ataque à minha relação pessoal com o Pai e o Filho que passei a amar e saber através das Escrituras.

4. Medição da Divindade Baseada em Desempenho (Abordada no Capítulo 21)

Esta é a questão-chave em minha mente e ainda não encontrei em nenhuma das literaturas que li que a palavra igual ou igualdade significa

qualquer outra coisa que não a igualdade baseada no desempenho. Nenhuma alternativa parece ter sido percebida, muito menos entretida.

Ao ler através do livro de Whidden, Moon e Reeve, os termos "Divindade Plena" de Cristo são apresentados repetidamente em termos do poder que Cristo possui de si mesmo. São seus próprios poderes que o qualificam como divino. Em nenhum lugar a ideia é que tal poder possa ser herdado e a igualdade esteja na relação. Eu defendo que a igualdade pode ser vista de forma diferente e a Divindade de Cristo preservada e realmente aprimorada neste modelo.

Essa igualdade baseada no poder está claramente declarada em *Questões sobre Doutrina*.

(1) Cristo é um com o Pai Eterno, um em natureza, igual no poder e autoridade, Deus no sentido mais alto, eterno e autoexistente, com vida original, não derivada, não emprestada; e (2) que Cristo existiu desde toda a eternidade, distinta de, mas unida com o Pai, possuindo a mesma glória, e todos os atributos divinos. *Perguntas sobre doutrina* página 36.

Questões sobre doutrina deixa claro que a Divindade de Cristo é inequivocamente de seus próprios recursos e não herdada de forma alguma do Pai. Em discussões pessoais com alguns estudiosos me disseram exatamente o mesmo – a divindade só pode ser reconhecida através do poder e posição inerentes. Eu afirmo que tal crença não surge das Escrituras, mas é bastante forçada a entrar nas Escrituras. Não é Lúcifer que busca a igualdade através do poder e da posição. A igualdade de Cristo é assegurada em Sua relação com o Pai; Ele não precisava provar isso a Satanás na Tentação no Deserto e Ele não precisa provar isso para nós. Todos nós podemos apenas aceitar a Palavra do Pai que Cristo é Seu Filho Amado e agradeou ao Pai que nEle deve toda a plenitude habitar.

Citei isso antes, mas esta afirmação fornece o melhor exemplo de destruição de identidade.

Mas imagine uma situação em que o ser que conhecemos como Deus o Pai, veio a morrer por nós, e aquele que conhecemos como Jesus ficou no céu (estamos falando em termos humanos para fazer um ponto). Nada teria mudado, exceto que teríamos chamado cada um pelo nome que agora usamos para o outro. ***É isso que significa***

igualdade na Divindade. [Ênfase minha] Aula da Escola Sabatina,
10 de abril de 2008.

Se aceitarmos a igualdade baseada no poder, esta afirmação deve estar de fato correta. Mas quais são as implicações? Identificações de indivíduos tornam-se sem sentido, eles não podem mais representar quem essa pessoa é. Este princípio pode abrir a porta para a castração da identidade e a confusão de como nos relacionamos com cada membro da Divindade.

Vance Ferrell continua este princípio na seguinte declaração:

As pessoas confundem a natureza da Divindade com seu trabalho. Aprendendo sobre a missão individual de cada membro para salvar a humanidade, estamos tentados a imaginar que suas atividades individuais e trabalho para a humanidade explicam a natureza e atributos internos de cada um deles. No entanto, somos limitados por nossa língua. Assim, ao identificar cada membro da Divindade, neste livro falaremos deles como o Pai, o Filho ou Cristo, e o Espírito Santo. O problema aqui é que esses nomes identificam seu trabalho, não sua natureza. Vance Ferrell, *Defending the Godhead*, Page 7

Vance Ferrell indica, como Roy Adams, que os termos Pai e Filho não refletem sua identidade, mas seu trabalho. Não se pode ver que isso é destruição de identidade, que isso realmente torna impossível conhecer os membros da Divindade? A resposta vem: mas Deus é um mistério além da nossa compreensão. Isso deve tornar Deus incognoscível, e este é o gênio da doutrina da Trindade – fazer uma doutrina que passa como um meio de lembrar de Deus que realmente leva a esquecê-Lo. É minha observação que, enquanto aqueles de nós que cresceram na era moderna simplesmente fazem a pergunta "É certo?", para aqueles de nós criados em um ambiente pós-moderno onde elementos relacionais se tornaram cada vez mais importantes, a Trindade continuará sob fogo por não atender às necessidades relacionais das pessoas. Isso está além do fato de que não está explicitamente declarado na Bíblia e doutrinariamente suspeito.

Eu poderia citar vários outros exemplos dessa definição de poder-desempenho de Godness, mas eu acho que é desnecessário, pois parece ser comumente aceito como um princípio universal de determinação da Divindade. Rejeito este princípio com base em que esta metodologia não é apoiada nas Escrituras.

5. Conduzindo a Discussão de acordo com os Termos dos Credos Niceanos e Atanasianos.

É incrível para mim que muitos em nossa igreja aceitariam as declarações do Credo niceano e atanasiano como um ponto para trabalhar adiante e um contexto legítimo para uma discussão sobre a Divindade. Esses credos foram introduzidos em um período de apostasia por atacado, e como esses credos foram formulados no período profético de Pérgamo, eu os considero altamente suspeitos. Em seu livro "Entendendo a Trindade", Max Hatton começa o capítulo um citando o Credo Atanasiano. Embora ele modifique alguns aspectos dele, é o seu ponto de partida. Para quem estuda a história do desenvolvimento desses credos, deve-se entender que Deus não teve parte em formulá-los e nossos Pioneiros certamente não apostariam nestes Pais da Igreja.

Outro passo na apostasia foi a adoção do dia pagão do sol — domingo — como dia de festival. Tão geral que isso se tornou, mesmo antes de 200 d.A., uma das apostasias — mesmo agora um dos "Pais da Igreja" — relatou que "outros supõem que o sol é o Deus dos cristãos, porque é um fato bem conhecido que rezamos para o leste, ou porque fazemos do domingo um dia de festival". — Tertullian. RH, A.T. Jones, 17 de abril de 1900

Há uma forma mais sutil de arrastar o debate Divindade de volta à apostasia dos séculos 3 e 4, e esse é o uso contínuo de rótulos como "Arianos" e "SemiArianos". Se alguém acredita ou não nos credos, invocar esses termos é imediatamente definir o estágio da ortodoxia e da não ortodoxia no contexto dos credos niceanos e atanasianos. Parece-me bastante estranho que, por um lado, alguns adventistas reivindicuem que rejeitem a Trindade Católica, e ainda assim, eles ainda empregarão os rótulos que surgiram da formulação católica da Trindade. Por que não usar o termo "semitrinitário"? Faz tanto sentido quanto "semiariano".

Uma terceira questão que acho interessante é que muitos estudiosos adventistas citarão favoravelmente obras de autores protestantes contemporâneos sobre a Divindade. Acho difícil conceber que alguém que acredita que a alma humana é imortal, e que também acredita que Deus queima pecadores no inferno para sempre poderia ter qualquer concepção certa de Deus. Para mim, esses autores adoram e falam de um deus que eu não reconheço, nem vou adorar; portanto, citar

favoravelmente suas obras e ecoar seus sentimentos pode parecer uma boa bolsa de estudos, mas na verdade é má prática que leva à embriaguez do vinho da Babilônia.

6. Fazendo Suposições. (Abordado no Capítulo 27)

Quando se trata de verdade, é sábio assumir coisas não declaradas nas Escrituras? A Igreja admite que a doutrina da Trindade é exatamente isso – uma suposição.

"Embora nenhuma passagem bíblica afirme formalmente a doutrina da Trindade, *ela é assumida como um fato* pelos escritores bíblicos e mencionada várias vezes. Somente pela fé podemos aceitar a existência da Trindade." (Revisão Adventista Vol. 158 Nº 31, 1981, P. 4) (Ênfase Fornecida)

"Embora o **Antigo Testamento não ensine explicitamente que Deus é triuno**, ele faz alusão a uma pluralidade dentro da Divindade." Adventistas do sétimo dia acreditam... Uma Exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais, 1988. R & H Publishing Assoc. p.22.

Fernando Canale está correto quando afirma:

"Como a filosofia humana é chamada a estar sujeita à Bíblia, e como a filosofia divina já está disponível nas Escrituras, nossa compreensão de Deus deve ficar livre das especulações humanas." (Fernando L. Canale, o Manual da Teologia Adventista do Sétimo Dia, Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia Volume 12, página 105, 'Doutrina de Deus.)

Mas, mais tarde ele parece fazer uma declaração que nega completamente sua declaração anterior:

"O conceito da Trindade, ou seja, a ideia de que os três são um, não é explicitamente declarado, mas apenas assumido." (Ibid, página 138)

Muitos concordariam que é uma suposição humana calculada com base no que parece estar correto, mas no final deve-se admitir que é especulação humana. H. Maldwyn Hughes, o primeiro diretor da Wesley House, uma Faculdade Teológica Metodista, reconhece essa especulação quando afirma:

"A doutrina da Trindade não é principalmente uma doutrina especulativa. Trata-se de uma construção especulativa de materiais

fornecidos pela revelação e pela experiência cristã. A definição tem resistido ao teste do tempo, principalmente porque acredita-se que a Igreja foi divinamente guiada em enquadrá-la." (H. Maldwyn Hughes, M. A., D.D. Christian foundations. Uma introdução à doutrina cristã, página 141, quarta edição, julho de 1933)

Alguns podem discutir sobre esta ser uma perspectiva Metodista, mas estudiosos adventistas citam livremente estudiosos evangélicos para fazer seus pontos sobre a Trindade. Muitos desses estudiosos admitem livremente que a Trindade não é uma doutrina baseada na Bíblia:

"Exegetas e teólogos hoje concordam que a Bíblia hebraica não contém uma doutrina da Trindade, mesmo que fosse costume em tratos dogmáticos passados na Trindade citar textos como Gênesis 1:26, "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (ver também Gn. 3:22, 11:7, Ê 62-3) como prova de pluralidade em Deus." (Enciclopédia da Religião, Trindade, Volume 15, página 54, 1987)

Também diz depois;

"Além disso, exegetas e teólogos concordam que o Novo Testamento também não contém uma doutrina explícita da trindade." (Ibid)

Embora alguns estudiosos possam discordar dessa avaliação, a maioria parece admiti-la. A pergunta deve ser feita – É assim que devemos formar doutrina bíblica?

Mais uma vez, Whidden, Moon e Reeve confiam em pistas fortes em vez de declarações explícitas quando dizem:

"Provavelmente **as pistas mais fortes para tal trindade divina** ocorrem na famosa comissão evangélica que Jesus deu à igreja em sua fórmula de batismo: 'Vá, portanto, e faça discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo' (Mateus 28:19)." A Trindade, de Jerry Moon, Woodrow Whidden, & John W. Reese, publicado por R & H 2002, p.32. (Capítulo intitulado "A Evidência Bíblica Mais Forte para a Trindade")

As pistas mais fortes, claro, não são declarações explícitas. Usar uma metodologia de pistas mais fortes para o que você quer encontrar pode levar a afirmações como as seguintes:

"Mas e a oração direta ao Espírito Santo? Embora não tenhamos um exemplo claro de ou comando direto para orar ao Espírito Santo nas Escrituras, fazê-lo tem, em princípio, algum apoio bíblico implícito.... Só parece lógico que o povo de Deus possa orar diretamente e adorar o Espírito Santo. (A Trindade, Página 273)

Uau, isso é uma grande decisão. Mesmo que a Bíblia não ordene isso, estes homens acham que não há problema em orar diretamente ao Espírito Santo. É um princípio bíblico seguro? Acho que Richard Rice resume melhor quando diz:

"O papel da trindade em uma doutrina de Deus sempre levanta questões. Uma das razões é que a palavra em si não aparece na Bíblia, nem há qualquer afirmação clara da ideia. Mas a Bíblia estabelece o cenário para sua formulação, e o conceito representa um desenvolvimento de reivindicações e conceitos bíblicos. Então, embora a doutrina da trindade não faça parte do que a própria Bíblia diz sobre Deus, é parte do que a igreja deve dizer para salvaguardar a visão bíblica de Deus." *O Reinado de Deus, Uma Introdução à Teologia Cristã a partir de uma perspectiva Adventista do Sétimo Dia*. 1985. Andrews Uni Press.

A admissão é simples. A Trindade é um dispositivo que a igreja sentiu que deve construir para salvaguardar o que eles acreditavam que a Bíblia tenta dizer sobre Deus. Este é um caso bastante claro de tradição sobre as Escrituras e a sabedoria dos homens sendo mais sábios que Deus.

Outra suposição:

Nenhum trinitariano informado disse que 3 pessoas é = 1 Pessoa. O que os trinitários realmente dizem é que o que só podemos descrever como três pessoas existem dentro de uma única substância. As Três Pessoas são, portanto, o Único Deus. (Entendendo a Trindade, Página 133)

Mais uma vez, esta é uma grande decisão e sem suporte bíblico para isso. Acho que muitos trinitários pensariam que os trinitários se encolheriam na declaração acima e eu sei de pelo menos um que a chama de heresia.

Aqui está outra declaração:

Embora a palavra Trindade não seja encontrada na Bíblia (nem a palavra encarnação), o ensinamento que descreve é claramente encontrado lá. Brevemente definida, a doutrina da Trindade

representa o conceito de que "Deus existe eternamente como três pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo, e cada pessoa é totalmente Deus, e há um Deus". (A Trindade nas Escrituras por Gerhard Pfandl Junho de 1999)

Mais uma vez há a admissão de que não está explicitamente declarado e ainda é encontrado nas Escrituras. Este é um procedimento seguro para uma doutrina chave da Igreja Adventista?

Uma das leituras mais fascinantes é a descrição de Vance Ferrell do Conselho Celestial e como cada membro da Divindade decidiu sobre os papéis e como os três trabalharam tudo:

Voltando agora para esse passado distante. Os três membros da Divindade tiveram que descobrir uma maneira de resolver três problemas inerentes:

O primeiro problema foi que a Divindade tinha um poder, autoridade e intelecto tão imensos. — Os anjos, os habitantes dos outros mundos e os humanos na Terra teriam dificuldade em se relacionar com eles e amá-los. Embora eu goste dos pequenos animais selvagens que vivem ao redor da minha casa de campo, eles vivem com medo constante de mim. Reconhecendo que pareço ter imensas habilidades e poder que eles não podem entender, eles estão apreensivos.

A Divindade reconheceu que mais tarde enfrentariam este mesmo problema quando criaram seres tão subordinados. Como poderiam expressar a grande profundidade do seu amor por essas criaturas e convencê-las disso?

O segundo problema foi o fato de que havia três Divindades. É difícil identificar-se com três líderes. Pense nisso por um momento. (Por exemplo, como o homem caído iria orar para três deuses?) Havia necessidade de um padrão especial, para que os humanos olhassem para um Deus soberano como Senhor de tudo em suas vidas.

O terceiro problema era que cada um dos membros da Divindade precisava de um nome definido pelo qual suas criaturas pudessem identificá-los e entendê-los parcialmente. Tenha em mente que cada um era totalmente divino com todos os poderes dos outros dois; no entanto, eles precisavam de nomes separados.

Enquanto cada membro da Divindade, sendo infinito, tinha todo o poder, cada um mantinha uma posição e fazia um trabalho

diferente dos outros. Isso não foi difícil de fazer, já que um já era o supremo. Outro era o amado Filho. O terceiro foi o Espírito Santo. Suas posições e ações resolveriam cada um dos três problemas mencionados acima.

Isso é altamente especulativo e, claro, não encontrado na Bíblia. Uma vez que você não está mais vinculado às Escrituras, torna-se muito simples defender sua posição e você também pode se tornar muito criativo. Estamos realmente *só com a escritura* em nossas crenças?

7. Premissa que Força Declarações EGW para Apoiar a Trindade. (Abordado no Capítulo 15)

Este método é comum e foi empregado por Froom ao colocar a compilação 'Evangelismo' juntos. Acho interessante que, embora a igreja geralmente não acredite em usar Ellen White para fins doutrinários, na história da Trindade ela é apontada como a figura-chave que mudou a doutrina da igreja para uma visão trinitária da Divindade. Se a doutrina não fosse popular, como o julgamento investigativo, por exemplo, pessoas de fora olhando para nossa história poderiam nos acusar de obter nossa crença da Trindade de Ellen White em vez da Bíblia, um pensamento interessante.

Ellen White faz muitas declarações. Algumas certamente parecem indicar uma visão que reflete a Trindade e estas são regularmente citadas, mas e as muitas que são completamente contrárias? A única pessoa que li que fez uma tentativa séria de defender a Trindade usando todas as declarações de Ellen White é Vance Ferrell. Eu o elogio por seu esforço, mas as reviravoltas necessárias para fazer tudo se encaixar deixa a leitura muito interessante.

Para outros Ellen White é conveniente, eles podem citá-la quando ela concorda com eles e chamá-la de humana quando ela não faz. Abordo esta questão em detalhes ao longo do manuscrito porque foram as declarações conflitantes da EGW que primeiro levantaram meu interesse neste assunto. Claro, aqueles que se opõem à Trindade muitas vezes fazem um processo semelhante de usar Ellen White para defender sua posição e ignorar declarações que parecem apoiar a Trindade. Não aceito esse método para descobrir e debater a doutrina, em vez disso, com o objetivo de usar as regras de Miller para obter uma imagem mais sistemática.

Quer gostemos ou não, se a chamamos de humana ou menos leve ou não doutrinária, desde que encorajemos as pessoas a lerem EGW, essa questão continuará surgindo. Não vai simplesmente desaparecer. Ela faz muitas declarações que não apoiam a visão atual da Divindade. Então parece que a

profeta que nos lançou na comunhão e respeito do cristianismo evangélico através das revelações de suas declarações sobre a Trindade, agora é como uma velha âncora que é um pouco irritante. Vamos deixar a âncora segurar, ou soltá-la e deixar nossas visões espiritualizadas nos esmagarem nas rochas do ecumenismo?

29. Cristo como Originador ou Representante

Há uma série de lugares nas Escrituras onde as diferenças entre um modelo de fonte de vida (que revela Cristo como gerado) e um modelo trinitário (que retrata Cristo como não gerado, possuindo seus próprios recursos e compartilhando-os com o Pai) tornam-se mais aparentes. Observe as seguintes passagens:

Isaías 43:10,11 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador.

Isaías 44:6 Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.

Isaías 44:24 Assim diz o Senhor, teu redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço tudo, que sozinho estendo os céus, e espraio a terra por mim mesmo;

Isaías 45:5,6 Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que tu não me conheças; Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro.

Essas passagens representam um desafio para ambos os pontos de vista. Cada passagem apresenta-se como um único indivíduo sendo mencionado. Os termos:

"Fora de mim não há Salvador" "fora de mim não há Deus" "sozinho estendo os céus" "não há outro "

são inequívocos e isolacionistas, tudo é excluído além do único indivíduo falando. A Bíblia faz referências a Pai, *Filho* e *Espírito* como possuidores dos atributos da Divindade, e a adoração tanto do Pai quanto do Filho são diretamente mandadas nas Escrituras. Whidden, Moon e Reeve refletem alguns dos desafios em lidar com essas passagens quando afirmam sobre Isaías 43:10,11

... se levarmos a sério o claro testemunho dos escritores do Novo Testamento de que Jesus é Deus, é concluir que quem quer que seja o Senhor, YHWH ou Jeová que fala em Isaías 43:10,11 é, Sua Identidade deve incluir a de Jesus do Novo Testamento que alegou

ser, de certa forma, o Jeová do Antigo Testamento. Whidden, Moon and Reeve, *The Trinity*, Página 48

Este é um ponto importante. Se Jesus não estiver incluído nas passagens de Isaías 43:10,11; 44:6 e 45:5,6, então como pode a afirmação de Cristo ser igual a Deus e adorado como Deus ser sustentada? Por outro lado, se Cristo está incluído, como explicamos a linguagem isolacionista inequívoca? Não teria sido muito mais simples para as passagens dizer "Não há Deus além de Pai, Filho e Espírito em uma união indissolúvel"?

A. Fazer "Eu" significa "Nós" e "Eu" significa "Nós"

Em relação a um modelo trinitário, uma maneira de resolver este problema é fazer "eu" significar "nós". Um membro da Divindade fala por todos eles e não há de fato nenhuma diferenciação entre os membros. É aqui que temos três pessoas em uma substância ou temos uma mistura das três pessoas em uma unidade misteriosa que não pode ser totalmente compreendida. Os dois conceitos são muito semelhantes e o resultado final é o mesmo: uma unidade misteriosa indissolúvel misturada que permite falar por todos sem se concentrar em quem está realmente falando.

Em primeiro lugar: Para aceitar isso, deve haver um sacrifício linguístico: "Eu" nem mais significa "eu" no sentido de inglês (e Hebraico), mas sim "Nós", e "Eu" não pode significar "Eu" deve significar "Nós"”.

Em segundo lugar: deve haver também uma perda de importância quanto a qual membro da Divindade está realmente falando. Saber quem está falando pode ser importante? Existe um potencial, através do processo de mistura, de que a individualidade de cada membro possa ser perdida em certos textos? Acho que para alguns este não é um ponto importante, pois eles são todos iguais em caráter de qualquer maneira, mas para aqueles de nós que realmente estão interessados em uma relação pessoal com a pessoa individual de Jesus e a pessoa individual do Pai, certamente é importante. A diferença pode ser semelhante ao recebimento da carta de Natal usual da família. Geralmente um membro da família escreve sobre toda a família e para alguns é irrelevante quem está escrevendo desde que você obtenha a informação, mas para outros que os conhecem bem e estão interessados em mais detalhes, eles estão realmente interessados em saber quem escreveu a carta.

Se os textos de Isaías falam apenas do Pai como muitos não trinitários afirmam, então parece tornar impossível harmonizar tais textos com as alegações do Novo Testamento de Jesus de que Ele é Deus. E é claro que Jesus tem plenos direitos de ser chamado de Deus e ser adorado como Deus.

Existe uma maneira de ler essas passagens simplesmente sem sacrificar a linguística ou negar a divindade plena de Cristo?

B. Igualdade Baseada em Poder Causa Confusão

Acredito que a chave está na nossa compreensão da igualdade dos membros da Divindade e a fonte de vida flui da Divindade. No capítulo 21, olhamos para as duas varas de medição diferentes usadas para determinar a Divindade. Um sistema de medição baseado em desempenho determina a Divindade pelo poder inerente e existência ilimitada, medida pelo tempo e pela eternidade. Em uma resposta a mim sobre o meu rascunho anterior deste manuscrito foi declarado: "A igualdade dos membros da Divindade é em virtude de sua posse de características inerentes."

Esta linha natural de raciocínio cria a suposição subjacente de como devemos entender Ellen White quando ela afirma que Cristo tem vida original (de si mesmo) e não derivada (de qualquer fonte fora de si) e não emprestada (de qualquer fonte fora de si). Essa interpretação da passagem é imposta pela exigência de que a igualdade seja baseada em características inerentes à vida, poder e existência.

Esse tipo de igualdade exige que haja uma fonte de vida divina que o Pai possui e uma fonte de vida divina que o Filho possui, e na igualdade dessas posses vemos a base de uma unidade da qual nasce o amor, e a unidade. As duas fontes de vida (ou três quando incluímos o Espírito) criam o potencial natural para a ação autônoma e individual. Vemos o fruto desse potencial na forma como alguns estudiosos adventistas veem a Criação.

Por conta própria [Falando de Cristo] Ele estendeu os céus e por si mesmo Ele espalhou a terra. Como alguém pode alegar que Yahweh tinha um capataz (ou alguém semelhante) como ajudante? Não há contradição para aqueles que sabem a verdade sobre a Trindade. Jesus é um membro da Divindade e como tal é o Criador.

O autor desta afirmação acredita que Cristo realizou o *trabalho* de criação sozinho. Esta é uma explicação para Isaías 44:24 e é o fruto natural da igualdade baseada no poder. Cristo *agiu* sozinho?

Hebreus 1:2 A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

O contexto dos hebreus 1:2 indicaria que o Pai fez os mundos por Seu Filho. Mas no seguinte texto mais adiante:

Hebreus 1:9 Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros. E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, E os céus são obra de tuas mãos.

Este texto revela que o Pai fala do Filho lançando a base da Terra e os céus foram obra das mãos de Cristo. Hebreus 1:2 e 1:9 Contradizem? Mudamos o significado da palavra "feito" para significar "planejar com"? Tiramos a palavra "feito" de ação?

C. Pai é Fonte e Cristo é o Canal de Manifestação

Sugiro que essa aparente contradição seja criada pela igualdade de poder necessária para considerar uma pessoa da Divindade. Observe as ideias de fonte de vida nestas passagens:

"Mas voltando de todas as representações menores, contemplamos Deus em Jesus. Olhando para Jesus vemos que é a glória dada pelo nosso Deus. "Eu nada faço por mim mesmo", disse Cristo; "o Pai que vive me enviou, e eu vivo pelo Pai." "Eu não busco minha glória", mas a glória daquele que me enviou. João 8:28; 6:57; 8:50; 7:18. Nestas palavras é estabelecido o grande princípio que é a lei da vida para o universo. Todas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas Ele recebeu-as para dar. Assim, nos tribunais celestiais, em Seu ministério para todos os seres criados: através do amado Filho, a vida do Pai flui para todos; através do Filho ele retorna, em louvor e serviço alegre, uma maré de amor, para a grande Fonte de todos. E assim através de Cristo o circuito da beneficência está completo, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida. " DA 21

"Deus enviou seu Filho para comunicar sua própria vida [a vida do Pai] à humanidade. Cristo declara: "Eu vivo pelo Pai", *minha vida e Ele sendo um* (Ellen G. White, Missionária Domiciliar, 1 de Junho de 1897, 'Uma chamada ao trabalho')

Como legislador, Jesus exerceu a autoridade de Deus; seus comandos e decisões foram apoiados pela Soberania do trono eterno. A glória do Pai foi revelada no Filho; Cristo manifestou o caráter do Pai. Ele estava tão perfeitamente conectado com Deus, tão completamente abraçado em sua luz circundante, que aquele que tinha visto o Filho, tinha visto o Pai. Sua voz era como a voz de Deus. {RH, 7 de janeiro de 1890 par. 2}

Estas passagens de Ellen White deixam claro que é a vida do Pai que flui através do Filho. O Filho compartilha a vida do Pai. Este fato, é claro, torna impossível uma igualdade baseada no poder, mas sugiro que tais conceitos de igualdade tenham se originado na mente de Satanás, não de Deus.

Se permitirmos que o Pai seja a fonte e Cristo tenha recebido toda a plenitude da vida, então Cristo pode agir como canal representativo do Pai, em vez de ser obrigado a ser o criador da ação de forma independente. E as mensagens em Isaías?

Isaías 43:10,11 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador.

Cristo afirma em João 5:19,20 que Ele não faz nada de si mesmo, mas o que Ele vê o Pai fazer. E o Pai mostra a Ele tudo o que Ele faz e o Filho segue adiante. Diante disso, vemos Cristo como o representante do Pai falando sobre o Pai, que é a fonte de todas as coisas. Cristo está de fora desta equação? Não, porque este texto aborda a fonte, não o canal. Os textos de Isaías fazem sentido no contexto desta importante passagem de Ellen White:

"O Senhor Jesus Cristo, o único filho do Pai, é verdadeiramente Deus no infinito, mas não na personalidade. " UL 367 (1905)

Ellen White está aqui dizendo que Jesus não é realmente Deus? Claro que não, mas ela está dizendo que Ele não é a fonte, o criador, este é o Pai. A citação de Ellen White acima é um reflexo do que Paulo diz sobre Fonte e Canal:

1 Coríntios 8:6 Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

O Pai é apresentado como fonte – "de quem são todas as coisas" e Cristo é apresentado como canal – "através de quem são todas as coisas"

Esta confusão de fonte de vida é destacada novamente em relação a Isaías 43:11 quando é alegado:

Além disso, o caso torna-se ainda mais convincente quando o Senhor continua a dizer que "além de mim não há salvador"... deve significar que o Messias Jesus do Novo Testamento é o Senhor Jeová do Profeta do Antigo Testamento Isaías

Mas a Escritura diz:

2 Coríntios 5:19 Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação.

Esta passagem indica que o Pai é o Salvador, conciliando o mundo consigo mesmo através de Cristo. O Pai é a Fonte, Cristo é o Canal que manifesta esse poder salvador do Pai.

1 Coríntios 1:24 Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.

No verso acima Cristo é chamado de o poder de Deus. Isso não significa que Deus, o Pai, não tem poder, mas diz que Cristo é o canal para o poder do Pai. Também o chama de sabedoria de Deus. Isso não significa que o Pai não é sábio, mas sim o Filho de Deus é o canal e a manifestação da sabedoria do Pai.

Até a Revelação de Jesus Cristo dada a João foi originado do Pai. Tudo encontra sua fonte no Pai. Tudo o que Cristo faz encontra sua fonte no Pai. Cristo recebeu tudo do Pai. Uma das razões pelas quais a igreja rejeita isso é por que, consciente ou inconscientemente, mantém uma falsa base de igualdade. Eu afirmo novamente: este tipo de igualdade encontra sua fonte na mente de Satanás, não de Deus. Satanás foi quem afirmou que ele iria ascender, ele exaltaria seu trono, ele sentaria sobre a montanha da congregação, ele seria como o mais Alto. Claramente foi Satanás que originou a igualdade baseada no poder.

Quando entendemos os conceitos de fonte e canal, a Bíblia se lê de forma mais clara e simples. Veja, por exemplo, o envio do Anjo para os israelitas.

Êxodo 23:20-23 Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde pelo caminho, e te leve ao lugar que te tenho preparado. Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não o provoques à ira; porque não perdoará a vossa rebeldia; porque o meu nome está nele.

Mas se diligentemente ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu disser, então serei inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários. Porque o meu anjo irá adiante de ti, e te levará aos amorreus, e aos heteus, e aos perizeus, e aos cananeus, heveus e jebuseus; e eu os destruirei.

Cristo é quem está falando aqui. Ele fala em enviar um anjo e que seu nome está nele. Também sabemos que Cristo é o anjo mencionado. Cristo fala de Si mesmo de outra forma? Isso torna as coisas complicadas. Mas se Cristo está falando como um representante do Pai e o que o Pai fará através de Seu Filho como o Anjo que os segue, a passagem é simples. Devemos lembrar que Cristo fala o que Ele ouve o Pai falar e como a PALAVRA de Deus, Ele nos comunica.

Assim, no contexto da fonte de vida vinda do Pai, todos esses textos em Isaías se enquadram. Esses textos apontam o Pai como a fonte. Cristo não é excluído como Deus porque Ele compartilhou/herdou a Vida do Pai e é adorado como Deus e toda a plenitude da Divindade habita nele. Tudo isso é possível quando deixamos de lado conceitos de igualdade baseados em poder que encontram sua origem em Isa 14:12-14

30. Selado com o Nome do Pai

A. A Parábola das Virgens

A parábola das dez virgens encontradas em Mateus 25 revela alguma luz interessante sobre o que distingue o sábio das virgens tolas. A diferença óbvia entre o sábio e o tolo é o fornecimento de óleo que as virgens sábias tinham. O óleo é um símbolo do Espírito Santo que sustentou as virgens sábias ao seguir o Noivo para a ceia do casamento.

O segundo fator que distinguiu o sábio das virgens tolas foi o fato de que a admissão à festa matrimonial é determinada se os convidados conheciam o Noivo. Conhecer alguém obviamente leva tempo, e as virgens tolas não usaram o tempo que tiveram para conhecer o Noivo.

Existe uma conexão entre ter um suprimento de óleo e conhecer o Noivo? Jesus deixou claro aos discípulos a conexão entre ele e a operação do Espírito. Tocamos nesta questão no capítulo 22, mas vamos revisitá-la novamente aqui.

João 14:16-18 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

Jesus disse que Ele é o único que viria até nós. Através do Espírito Cristo permanece conosco. Observe novamente estas declarações:

"O Salvador é o nosso Consolador. Isso eu provei a Ele ser. 8MR p. 49

"Que eles estudem o décimo sétimo capítulo de João, e aprendam a orar e a viver a oração de Cristo. Ele é o Consolador. Ele vai permanecer em seus corações, tornando sua alegria plena. Suas palavras serão para eles como o pão da vida..." RH 27 de janeiro de 1903

"Como pela fé olhamos para Jesus, nossa fé perfura a sombra, e adoramos a Deus por Seu maravilhoso amor em dar a Jesus o Consolador." 19MR 297

B. Conhecimento do Noivo Vem através de Jesus Nosso Consolador

Jesus é retratado como o Consolador e é simplesmente explicado a nós como isso acontece.

"Não é essencial que você saiba e seja capaz de definir exatamente o que é o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito Santo é o Consolador, e o Consolador é o Espírito Santo, "o Espírito da Verdade, que o Pai enviará em meu nome". "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós." [João 14:16, 17]." *Isso se refere à onipresença do Espírito de Cristo, chamado de Consolador.* 14MR 179

O Espírito referido em João 14:16-18 é a onipresença do Espírito de Cristo. É através do suprimento de óleo que as virgens conhecem Cristo. Alega-se que o Espírito Santo como uma terceira pessoa separada facilita esse processo de conhecer Cristo, mas tal crença contradiz a Bíblia, o Espírito da profecia e o bom senso. O princípio básico da intimidade e aproximação de alguém não ocorre no contexto de um terceiro que seja um ser pessoal separado e distinto. Em outras palavras, um homem não pode desenvolver um forte senso de intimidade com sua esposa através de seu padrinho; isso é adultério!

Satanás introduziu teorias para obscurecer Jesus de nossa visão como nosso Consolador, e deixou nossa igreja pronta para morrer.

"A razão pela qual as igrejas são fracas e doentes e prontas para morrer, é que o inimigo trouxe influências de natureza desanimadora para suportar sobre almas trêmulas. Ele tem procurado afastar Jesus de sua visão como o Consolador, como aquele que reprova, que adverte, quem os admoesta..." RH 26 de agosto de 1890.

A recepção do Espírito vem de um verdadeiro conhecimento do Pai e do Filho. No capítulo 3, apontamos que receber a vida de Deus só poderia ocorrer por uma identificação correta tanto de Deus quanto do homem, e que o processo de identificação foi estabelecido através dos Mandamentos de Deus.

Deve ser evidente que a crença em um Verdadeiro Pai, Seu Filho e seu Espírito onipresente é um Deus completamente diferente de um conceito de uma Trindade coeterna. As ramificações das diferentes crenças são tremendas e são mutuamente exclusivas. Muitas pessoas sugerem que isso é um pequeno problema. Tal declaração revela uma falta de compreensão das questões envolvidas e é completamente imprudente.

C. O Exemplo Impressionante de Israel de Adorar Falsos Deuses

Nas fronteiras de Canaã, Israel foi seduzido a adorar um falso deus.

Números 25:1-3 E Israel deteve-se em Sitim e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas. Elas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu, e inclinou-se aos seus deuses. Juntando-se, pois, Israel a Baal-peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel.

Como Israel, bem nas fronteiras de Canaã, de repente se virou e se envolveu na adoração de falsos deuses? Essas coisas foram escritas para nossa admoestação.

"No início, houve pouca relação sexual entre os israelitas e seus vizinhos pagãos, mas depois de um tempo as mulheres midianitas começaram a entrar para o acampamento. Sua aparência não despertou alarme, e tão silenciosamente foram seus planos conduzidos que a atenção de Moisés não foi chamada para o assunto. Foi o objetivo dessas mulheres, em sua associação com os hebreus, seduzi-los à transgressão da lei de Deus, chamar sua atenção para ritos e costumes pagãos, e levá-los à idolatria. Esses motivos foram estudiosamente escondidos sob o traje da amizade, de modo que elas não eram suspeitas, mesmo pelos guardiões do povo." PP 454

A igreja Adventista, por mais de 50 anos desde sua criação, teve pouca relação com a filha da Babilônia. Mas depois de um tempo, alguns de nossos homens começaram a treinar em instituições não adventistas. Essas instituições adoravam um Deus da Trindade e acreditavam na imortalidade da alma. Como essa associação poderia melhorar nossa posição? Soma-se a isso o diálogo entre nossos líderes da igreja e os evangélicos Walter Martin e Donald Barnhouse. Nesta associação, a igreja emergiu com uma visão reforçada da Trindade e uma visão

diferente da natureza de Cristo. É tão difícil ver que o Adventismo foi influenciado pela Babilônia quando ela está nas fronteiras de Canaã?

Muitos de nossos estudiosos zombariam de tais "noções bobas", mas esses homens geralmente são treinados nas mesmas instituições desse tipo. Muitas de nossas próprias instituições têm adotado, em maior ou menor grau, as influências venenosas do mundo evangélico. O adventismo repetiu a história de Israel e agora está adorando um falso deus à maneira das filhas da Babilônia que nos cercam.

D. Não Pode ser Selado na Adoração de um Falso Deus

Note cuidadosamente a diferença entre o que está escrito na testa dos 144.000 e o que está escrito na testa da mulher que monta a besta.

Apocalipse 14:1 E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, **que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai.**

Apocalipse 17:4-5 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação; **E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.**

Para qualquer adorador, o que é colocado no centro de seu pensamento é o Deus que eles adoram e servem. Por que os 144.000 têm o nome do Pai do Cordeiro escrito em suas testas? Por que a Trindade não é o Deus tríuno, escrito na testa dos crentes?

Em contraste, a mulher que monta a besta tem sua mente cheia de mistério e com Babilônia ou confusão. O deus que ela serve é um mistério total e causa grande confusão, e essa confusão leva a uma grande abominação como revelado no capítulo um de Romanos. Em contraste com um Deus que é conhecido através da criação, o deus da prostituta é um mistério confuso.

Sempre que nos afastamos da adoração do verdadeiro Deus, a mente é preenchida com um mistério, um falso sistema de adoração que é uma abominação a Deus. Observe o seguinte:

Jeremias 2:11-13 Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, ainda que não fossem deuses? Todavia o meu povo

trocou a sua glória por aquilo que é de nenhum proveito. Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai verdadeiramente desolados, diz o Senhor. Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm águas.

Israel era muitas vezes seduzido à adoração de falsos deuses. O que nos faz pensar que somos imunes a tais possibilidades?

Notamos em Jeremias 2:13, que quando Israel abandonou Deus, eles foram isolados da fonte de água viva. O Espírito de Deus não fluiu mais para eles porque eles tinham rejeitado o verdadeiro conhecimento de Deus. No próximo capítulo, Deus afirma o seguinte:

Jeremias 3:3 Por isso foram retiradas as chuvas, e não houve chuva serôdia; mas tu tens a frente de uma prostituta, e não queres ter vergonha.

Uma falha em reconhecer o verdadeiro Deus quebra nossa conexão com a fonte da vida e impede que a última chuva ocorra. Observe o procedimento que ocorre durante o tempo do tremor quando o povo de Deus ora pelo Espírito:

"Aqueles que foram curvados diante do trono ofereceriam suas orações e olhariam para Jesus; então Ele olharia para Seu Pai, e parecem estar implorando com Ele. ***Uma luz viria do Pai para o Filho e do Filho para o grupo de oração. Então eu vi uma luz extremamente brilhante vindo do Pai para o Filho, e do Filho ele acenou sobre o povo antes do trono.*** "EW 54,55

A luz veio ao povo de Deus do Pai ao Filho aos crentes. Se não acreditarmos verdadeiramente que Deus é o Pai e Ele tem um Filho, mas sim acreditar em uma Trindade, então se Ele derramou o seu poder para tais indivíduos, Deus confirmaria sua crença em um falso deus. Isso nunca vai acontecer. Esta última chuva só pode vir quando conhecemos o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo. O mistério da Trindade é um falso Deus que faz com que o povo de Deus seja acusado de ser uma prostituta. Israel nunca foi considerada Babilônia, mas ela foi considerada uma prostituta quando abandonou a adoração do verdadeiro Deus.

E. Falsa Adoração Expõe Crentes à Destruição.

A bênção de Deus a Israel sempre dependeu deles manterem Seus mandamentos. Uma falha em observar os mandamentos trouxe uma maldição. Os mandamentos são uma cobertura de proteção, e quando essa cobertura é quebrada, então o povo de Deus está vulnerável à destruição.

Deuteronômio 28:1 E será que, se ouvires a voz do SENHOR teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o SENHOR teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra.

Deuteronômios 28:15 Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão.

A Trindade Coeterna originada das filhas da Babilônia não é o Deus da Bíblia e, como tal, é uma violação do primeiro mandamento. Uma violação dos mandamentos quebra o pacto que o povo de Deus tem com Ele. Quando o povo de Deus quebra o pacto, então o seguinte acontece:

Isaías 24:5-6 Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto têm transgredido as leis, mudado os estatutos, e quebrado a aliança eterna. Por isso a maldição tem consumido a terra; e os que habitam nela são desolados; por isso são queimados os moradores da terra, e poucos homens restam.

Notamos anteriormente que o povo de Deus está selado com o nome do Pai na testa. Os seguidores de Deus reconhecem o Pai como a grande fonte de todos, e reconhecem que Seu Filho herdou tudo dele. Ao reconhecer o verdadeiro Deus, eles têm uma conexão correta com a fonte da vida e podem receber o óleo tão necessário para ir à festa de casamento. Aqueles que não veneram este Deus estão expostos ao massacre dos anjos vingadores de Ezequiel 9.

Ezequiel 9:1-6 Então me gritou aos ouvidos com grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentés da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão. E eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, e cada um com a sua arma destruidora na mão, e entre eles um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cintura; e entraram, e se puseram junto ao altar de bronze. E a glória do Deus de Israel se levantou de sobre o querubim, sobre o qual estava indo até a entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha

o tinteiro de escrivão à sua cintura. E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. E aos outros disse ele, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, jovens, virgens, meninos e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.

Quem é representado pelos anjos vingadores?

A menos que se arrependam, e deixem o trabalho de Satanás em oprimir aqueles que têm o fardo do trabalho e em segurar as mãos dos pecadores em Sião, eles nunca receberão a marca da aprovação de Deus. **Eles cairão na destruição geral dos ímpios, representados pelo trabalho dos cinco homens portando armas de abate.** 3T 267

Como isso acontece?

Quando Ele deixa o santuário, a escuridão cobre os habitantes da terra. Nesse tempo temeroso, os justos devem viver aos olhos de um Deus santo sem intercessor. **A restrição que tem sido sobre os ímpios é removida, e Satanás tem todo o controle do finalmente impenitente.** A longanimidade de Deus acabou. O mundo rejeitou Sua misericórdia, desprezou seu amor, e pisou em Sua lei. **Os ímpios passaram o limite de sua liberdade condicional; o Espírito de Deus, insistentemente resistido, foi finalmente retirado. Desabrigados pela graça divina, eles não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará os habitantes da terra em uma grande e final dificuldade. À medida que os anjos de Deus deixarem de manter o controle dos ventos ferozes da paixão humana, todos os elementos da contenda serão soltos. O mundo inteiro estará envolvido na ruína mais terrível do que o que aconteceu com Jerusalém de antigamente.** {GC 614.1}

Aqueles que se recusam a adorar o verdadeiro Deus receberão uma forte ilusão de que eles devem acreditar em uma mentira.

2 Tessalonicenses 2:11-12 E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; Para que sejam

julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.

Caro amigo, são problemas extremamente sérios. Devemos ter o nome do Pai escrito em nossas testas, não a marca da misteriosa Trindade. Para evitar o perigo que nossa igreja se expôs, devemos confessar nosso pecado de quebrar Seus mandamentos e negar seu filho. Devemos implorar por tempo antes que Satanás seja autorizado a enviar seus anjos vingadores para vir e massacrar os habitantes infiéis de Jerusalém. Devemos suspirar e chorar por nossa cidade e nossos irmãos e irmãs que estão envolvidos em falsa adoração.

Há muitos que apontam os pecados da igreja, mas muitas vezes é com desprezo zombando; O verdadeiro povo de Deus ama a igreja e está angustiado com sua condição. Eles ainda amam seus líderes e imploram a Deus para ajudá-los a ver o grande perigo em que estamos. Observe que aqueles que estão selados ainda estão na cidade quando o selamento ocorre. Eles não se mudaram da cidade para um lugar "mais santo". Eles ficam na cidade e suspiram e choram e imploram a Deus em angústia sobre seus próprios pecados, bem como os de seus irmãos.

Reconheçamos que todos dormimos e dormimos. Toda a igreja foi seduzida pela ilusão da Trindade, tanto as virgens sábias quanto tolas. Voltemos ao Deus de nossos pais e imploremos para ser selado com o selo do Pai.

Seção 6 – Restauração do Pensamento Relacional por Elias

31. Feito em Sua Imagem e Semelhança

A. Definições de Imagem e Semelhança

Gênesis 1:26-27 **E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem**, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Deus fez o homem à sua imagem. Vamos desempacotar esses dois versos para ver o que mais podemos aprender. A palavra *imagem* no hebraico é 'tselem', significa:

- à *sombra*; como na sombra de uma figura;
- semelhança;
- portanto, uma *figura representativa ou ídolo*.

O homem foi feito na semelhança ou figura de Deus. A outra palavra que é usada é *semelhança*. Esta palavra em hebraico é "d'muth", significa:

- semelhança;
- modelo;
- forma;
- adverbialmente *como: moda*, como (-ness, as), maneira, similitude.

Então o homem foi feito no modelo, forma ou mesma forma que Deus. Vamos olhar através das Escrituras para ver como essas duas palavras são usadas. A palavra *imagem* é usada 15 vezes no Antigo Testamento.

- Os dois primeiros (Gên. 1:26,27) referem-se ao homem feito à imagem de Deus.
- O terceiro (Gên. 5:3) refere-se a Sete feito à imagem de Adão.
- O quarto texto (Gên. 9:6) diz respeito à sacralidade da vida porque somos feitos à imagem de Deus.
- O resto se refere a ídolos.

Com referência à palavra *semelhança*, ocorre 26 vezes em 23 versos.

- Os dois primeiros (Gênesis 1:26; 5:1) referem-se ao homem feito à semelhança de Deus.
- O terceiro (Gênesis 5:3) refere-se a Sete feito à semelhança de Adão.
- O quarto (2 Reis 16:10) refere-se a um altar que Acaz copiou de Tiglate-Pileser. Ele fez com a mesma semelhança.
- Tele em seguida (2 Crônicas 4:3) refere-se aos bois de latão que seguravam a pia no templo de Salomão. Eles estavam à semelhança ou similitude dos bois.
- Davi usa-o (Salmos 58:4) para comparar as mentiras dos ímpios com o veneno das serpentes.

Eu acho que agora temos uma ideia bastante boa sobre o que imagem e semelhança significam, embora eu ache que o inglês é bastante simples.

B. "Nossa Semelhança" – Pai Falando com o Filho

Então, quando Deus disse "**Façamos o homem à nossa imagem**, conforme a nossa semelhança;", quem estava falando e quem estava ouvindo? Observe as seguintes declarações:

"Depois que a terra foi criada, e as bestas sobre ela, o Pai e o Filho realizaram seu propósito, que foi projetado antes da queda de Satanás, para fazer o homem à sua própria imagem. Eles tinham feito juntos na criação da terra e cada ser vivo sobre ela. **E agora Deus diz ao seu Filho: 'Façamos o homem à nossa imagem'.**"
1SP 24

"Deus, em conselho com seu Filho, formou o plano de criar o homem à sua própria imagem." RH 24 fev 1874.

Essas declarações nos dizem claramente que o Pai estava falando com seu filho. Então, o que sabemos sobre o Pai e o Filho?

"Eu vi um trono e nele estavam o Pai e o **Filho**. Olhei para o semblante de Jesus e admirei sua adorável pessoa. A pessoa do Pai eu não podia ver, pois uma nuvem de luz glória cobriu-o. Perguntei a Jesus se seu Pai tinha uma forma semelhante a Ele. Ele disse que tinha, mas eu não poderia contemplar isso, pois disse que se eu contemplasse a glória de sua pessoa eu deixaria de existir."
Broadside 1 – 6 de abril^{de}1846

Então o Pai e o Filho têm uma forma. Como isso se relaciona com o homem?

"No início, o homem foi criado à semelhança de Deus não só no caráter, mas na forma e na característica". GC 644

Nota Gênesis 1:26 afirma que quando o Pai disse ao Seu Filho: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; "Ele então diz "*Deixe-os*", indicando que a imagem envolvia pluralidade e que a pluralidade era de dois. Deus não disse "Deixe-o" mas "deixe-os". Isso é significativo, e é expandido no versículo 27.

Genesis 1:27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Esta fórmula está nos dizendo duas coisas:

- "À imagem de Deus o criou":

Adão foi feito da mesma forma ou tipo de corpo que Deus, bem como no caráter e na mente: ele tinha o poder de pensar, criar, amar e sentir.

Observe o que Ellen White inclui na descrição da imagem:

"E agora Deus diz ao seu Filho: "Façamos o homem à nossa imagem." "Como Adão saiu da mão de seu Criador, ele era de altura nobre, e de bela simetria". Ele era mais do que duas vezes mais alto do que os homens agora vivendo sobre a terra, e foi bem proporcionado. Suas feições eram perfeitas e bonitas. Sua pele não era nem branca, nem pálida, mas corada, brilhando com a rica tonalidade da saúde. 1SP 24

Ela descreve sua altura, simetria (forma), a pele era corada e saudável (características).

- "Homem e mulher os criou":

Uma vez que em Gênesis 1:26 Deus estava falando com seu Filho, ele estava dizendo de fato: "Vamos (você e eu) fazer o homem (Adão e Eva) em Nossa imagem (Sua e Minha)". Então temos dois Seres Divinos conversando juntos e eles concordam em fazer dois seres à sua imagem.

Olhando novamente para a declaração no *Espírito de Profecia Volume um*, ele continua depois de dizer que Deus fala com Seu Filho sobre fazer o homem à *sua* imagem, e descreve tanto Adão quanto Eva.

"E agora Deus diz ao Seu Filho: "Façamos o homem à nossa imagem." ... [Descrição de Adão]. Eva não era tão alta quanto Adão. Sua cabeça chegou um pouco acima de seus ombros. Ela, também, era nobre - perfeita em simetria, e muito bonita. 1SP 24

C. Relação Marido/Mulher feita na Imagem da Relação Pai/Filho

Então Gênesis 1:27 nos diz que o homem foi feito à imagem de Deus no singular (caráter, tipo de corpo e habilidade de pensamento), bem como na imagem de Pai e Filho. Então Adão e Eva como uma unidade foram feitas à imagem do Pai e do Filho. Observe cuidadosamente que a **relação** entre Adão e Eva também fazia parte do que é a imagem de Deus.

Assim, não só Adão e Eva foram feitos à imagem de Deus individualmente, sua **relação** também era uma reflexão, uma semelhança, da **relação** entre o Pai e o Filho. Sendo esse o caso, então, de fato, a **relação** entre Adão e Eva nos dá a chave para entender a **relação** entre o Pai e o Filho.

Pai e Filho	Adão e Eva
Filho sai do Pai (João 8:42; Provérbios 8:22-30).	Eva sai de Adão (Genesis2:21-23).
Cristo era a imagem expressa do Pai e herdou tudo o que possuía dele. Um colega de trabalho que poderia apreciar os propósitos do Pai (Hebreus 1:2-4).	Eva era uma ajudante e companheira de Adão, comparável a ele. Tudo ela herdou de Adão. Ela foi feita dos ossos dele, não do chão (Genesis 2:20-24).
Pai é a cabeça de Cristo (1 Coríntios 11:3).	Homem é a cabeça da mulher (1 Coríntios 11:3).
Cristo recebeu o nome do Pai. (Hebreus 1:4)	Eva recebeu o nome de Adão. (Gênesis 5:2)
Cristo é igual ao Pai através da relação (João 5:18; Filipenses 2:6).	Eva era igual com Adão durante a relação . Eles eram uma carne (Genesis 2:24).

O Pai fez todas as coisas através de Cristo. A fonte de <i>vida</i> do Pai foi canalizada (alimentada) por Cristo e de Cristo veio todo o universo (1 Coríntios 8:6; Colossenses 1:17, Efésios 3:9).	A semente de Adão (vida) foi alimentada por Eva e de Eva veio toda a raça humana (Gênesis 4:1; 5:3).
--	--

A sequência de criação abre para nós um fluxo de vida:

- Cristo sai do Pai e possui Sua Vida – o Pai é Sua Cabeça.
- Adão sai de Cristo e recebe Sua Vida – Cristo é a Cabeça.
- Eva sai de Adão e recebe sua vida – Adão é sua Cabeça.

Isto é exatamente o que Paulo descreve:

1 Coríntios 11:3, Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.

Sem a mentira da serpente de *poder inerente*, o texto acima dá um belo fluxo da vida de Deus. Não é, repito, NÃO é uma lista de quem é superior a quem.

D. A Divindade Pode ser Entendida.

A *relação* entre pai e filho é descrita por Paulo em romanos:

Romanos 1:20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis.

Esta passagem indica que a Divindade pode ser entendida pelas *coisas que são feitas a partir da criação*. Ao contrário de encontrar Deus tentando procurá-lo, podemos saber as coisas de Deus pelo que nos é revelado (Deuteronômio 29:29). Paulo indica que a Divindade pode ser compreendida através da criação. Por favor, note parte do propósito da criação de Deus do Éden.

Adão tinha temas para contemplação nas obras de Deus no Éden, que era o Céu em miniatura. RH Feb 24, 1874

A criação do Éden era o céu em **miniatura**. Era para ser um livro de aula para o universo sobre como o Céu é ordenado e organizado. A parte mais notável da criação que foi "Céu em miniatura" foi aquela que foi feita à

própria imagem de Deus. Por favor, note que esta imagem é muito mais do que caráter, foi uma criação única feita à imagem de Deus.

Todo o céu teve um profundo e alegre interesse na criação do mundo e do homem. Os seres humanos eram uma ordem nova e distinta. Eles foram feitos "à imagem de Deus", RH Feb 11, 1902

Deus criou o homem um ser superior; só ele é formado à imagem de Deus. RH 21 de abril de 1885.

O único meio de explicar que os seres humanos eram uma "ordem nova e distinta" de que "sozinhos se formam à imagem de Deus" é a combinação de Adão e Eva em um relacionamento marido/mulher que reflete a relação Pai/Filho. Os anjos refletem o caráter de Deus e estão mais próximos de Deus individualmente, pois são seres espirituais como Deus. A única característica que nos faz "sozinhos" como Deus, distintos dos anjos, é a relação Marido/mulher, a dupla autoridade – O homem é uma autoridade fonte e a mulher sendo uma autoridade do canal de nutrição. Nenhuma outra criação foi feita assim.

Mais evidências desse pensamento são reveladas na seguinte declaração:

Qual será a influência dele [do Marido] em casa será determinada pelo seu conhecimento do único Deus verdadeiro e Jesus Cristo que Ele enviou.

Esta afirmação indica que a capacidade de um marido de funcionar corretamente depende diretamente do Seu conhecimento sobre o Pai e o Filho.

E. Relacionamento Marido/Mulher uma Resposta ao Desafio de Satanás a Cristo

Um exame atento da inspiração revela que a rebelião de Satanás surgiu antes da criação deste mundo.

Anjos no Céu lamentavam o destino daqueles que tinham sido seus companheiros em felicidade e bem-aventurança. Sua perda foi sentida no céu. O Pai consultou Jesus a respeito de cumprir imediatamente seu propósito de fazer o homem habitar a terra. ISP
23

A Grande Controvérsia centrava-se na relação que o Filho de Deus tinha com o Pai. A criação da raça humana seria um livro de lições para o universo não só da criatividade de Deus, mas também para revelar melhor

elementos importantes de Divindade. Romanos 1:20 afirma claramente que a Divindade foi revelada na criação.

Devemos fazer a pergunta de por que Deus se envolveu em um método tão curioso de criar homem e mulher. Por que Eva foi tirada de uma costela do lado de Adão? Por que Eva recebeu toda a sua substância de Adão; e por que Eva era a única no jardim que poderia entender Adão? Isso não nos ensina algo sobre a relação do Pai com o Filho?

Além disso, o papel da ajudante que Eva desempenhou e o papel de nutrição em relação à liderança de Adão, não era um livro de lições para o universo? O papel de Eva não ensina a todos sobre o papel crítico e a relação entre autoridade e estruturas de submissão?

1 Coríntios 11:7-10 O homem, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem. Porque o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem. **Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio**, por causa dos anjos.

Paulo não usa um argumento pós-queda para a chefia do homem, mas sim uma posição pré-queda. A importância de uma mulher ter poder ou autoridade na cabeça permite que ela seja a agente-chave para demonstrar como responder a uma fonte de autoridade – no caso dela, seu marido. Esta ilustração revela aos anjos e ao universo o papel fundamental de Cristo no estabelecimento da autoridade do Pai, submetendo-o a ele. Assim, a mulher tem um símbolo de submissão à autoridade em sua cabeça – por causa dos *anjos*. Isso adiciona significativamente à nossa compreensão do governo familiar de Deus e ao ódio de Satanás pela família.

F. Perversão da Divindade Refletida na Perversão da Relação Homem-Mulher, que Perverte o Evangelho.

Como acabamos de notar, a Divindade é entendida através das coisas que são feitas, ou seja, a criação de Adão e Eva. Outra evidência disso vem do fato de que o resto do capítulo descreve uma recusa em glorificar a Deus, que por sua vez perverteu as relações entre homens e mulheres que leva a um comportamento abominável.

Romanos 1:21-27 Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus

discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém. Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

Trace a passagem acima:

- Eles conheciam Deus - a *relação* entre pai e filho. (versículo 21)
- Sua imaginação tornou-se vaidosa – eles acreditavam na mentira da serpente de que os indivíduos têm uma fonte de poder inerente e mudaram seu sistema de *valor* do *valor relacional* para o poder *inerente*. Assim, a *relação* entre marido e mulher passou a ser entendida como dois seres separados com poder *inerente* separado. Isso quebrou a compreensão do fluxo da vida; e na relação mudada de homem e mulher perdeu-se o conhecimento da verdadeira *relação* entre o Pai e o Filho. (versículo 21)
- Assim, eles mudaram a glória do Deus incorruptível para a imagem do que o homem percebeu – poder igual Seres em seu próprio direito. O poder inerente é o princípio dominante, não demorou muito para que muitos homens adorassem animais poderosos e pássaros poderosos e outros animais que exibem características poderosas. (versículos 22,23)
- Isso quebrou as relações certas de homens e mulheres, o que levou homens e mulheres a má conduta sexual. Quanto mais a *relação era* pervertida, maior a mentira crescia sobre Deus. (versículos 24,25)
- Com a imagem de Deus quebrada na vida de homens e mulheres, eles se tornaram abertos à homossexualidade que destrói completamente a imagem de Deus. (versículos 26-28)

A sequência do capítulo um de Romanos é extremamente significativa.

- Uma discussão sobre o evangelho ser o poder de Deus para a salvação pela fé. (Romanos 1:16-18)
- Uma referência à supressão da verdade por homens ímpios. (Romanos 1:19)
- Contraste com o conhecimento da verdade sobre o verdadeiro Deus revelado na criação. A maior revelação é a criação do homem à imagem de Deus. (Romanos 1:20)
- Uma discussão sobre a perversão de Deus refletiu na perversão da relação feminina masculina, que é uma perversão da imagem de Deus. (Romanos 1:21-27)
- A fruta resultante é todo tipo de pecado e maldade. (Romanos 1:28-31)

A sequência acima sustenta a ênfase do restabelecimento das relações familiares sob a mensagem de Elias de transformar os corações dos pais para os filhos e dos filhos para os pais.

- A restauração das verdadeiras relações familiares levará aos papéis corretos de homens e mulheres no casamento
- A restauração da imagem de Deus na relação homem-mulher levará a uma compreensão correta da relação Pai e Filho.
- O verdadeiro entendimento da relação Pai e Filho restaurará o canal da bênção, conforme revelado em 1 Coríntios 11:1-3 e *Desejado de Todas as Nações* p. 21.
- A restauração verá o Pai como a fonte, "de quem são todas as coisas", e Cristo como o canal e a autoridade de nutrição, "através de quem são todas as coisas". 1 Corinthians 8:6
- A restauração do Pai como fonte de todas as bênçãos preparará o caminho para o povo de Deus ter o nome do Pai selado em suas testas através do canal de Seu Filho. Revelação 14:1

Todas essas verdades dão importância crucial à relação masculina e feminina, que quando justamente mantida sustenta uma verdadeira compreensão da justiça pela fé. Portanto:

- Sempre que a *relação* entre um homem e sua esposa é descrita em termos de igualdade de poder, igualdade de habilidades, igualdade de inteligência em vez de igualdade *relacional*, destruímos a imagem de Deus e o canal de bênção é quebrado.

- Sempre que um marido se recusa a prover e proteger sua esposa e filhos, a imagem de Deus no homem é quebrada e o canal de bênção é quebrado.
- Sempre que uma mulher dá ordens ou procura dominar seu marido, a imagem de Deus no homem é quebrada e o canal de bênção é quebrado.

São questões extremamente sérias. Quantas famílias realmente refletem a imagem de Deus em suas casas?

Vê por que Paulo deu as seguintes instruções?

Tito 2:2-5 Os velhos, que sejam sóbrios, graves, prudentes, são na fé, no amor, e na paciência; As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem;

Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, **a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada.**

Você já se perguntou como ensinar jovens mulheres a amar e obedecer a seus maridos e amar seus filhos e fazer de suas casas um lugar agradável pode evitar blasfêmia? Se as mulheres não aprendem a se submeter à liderança de seu marido, mas sim são ensinadas a ser mãe dele e/ou governá-lo, o fluxo de vida é quebrado e a imagem de Deus no homem é quebrada. O Pai nunca está em um lugar de submissão ao Filho – Ele é a fonte, a semente que é nutrida no ventre de Cristo – Nele [Cristo] vivemos e nos movemos e existimos. (Atos 17:28) Você pode ver a seriedade desta questão?

G. Compreender a Divindade é Essencial para a Verdadeira Compreensão da Igualdade, Autoridade e Base das Relações

Quando contrastamos a estrutura de Deus Pai-Filho (Divindade) com a Trindade, vemos mudanças significativas na forma como entendemos a autoridade, a igualdade e a natureza das relações.

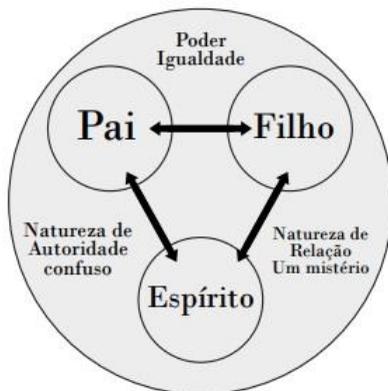
Na Trindade, a autoridade primária do Pai é uma autoridade *assumida*. Pelos padrões trinitários, o Filho poderia facilmente ter assumido a posição que o Pai ocupa. O Filho assume o papel de autoridade

secundária, mas ele não é realmente secundário por causa de seu poder inerente coigual e coeterno. Isso contrasta com a autoridade absoluta do Pai no modelo Pai-Filho e a autoridade delegada do Filho. A estrutura de autoridade é clara; não é assumido; e estabelece um canal direto de estrutura de bênçãos. O modelo trinitário confunde autoridade, e essa confusão à imagem de Deus é evidenciada pela confusão vivenciada nos papéis de homens e mulheres que vemos hoje. O aumento da fluidez transgênero é uma expressão direta dessa confusão.

Modelo Pai / Filho



Modelo Trindade



No modelo Pai-Filho a natureza da relação é muito clara, enquanto na Trindade a natureza da relação entre o Pai, Filho e Espírito é um completo mistério. A igreja Adventista está em uma situação difícil quando afirma que um Deus existe em uma unidade de três pessoas coeternas. Uma unidade de pessoas cria uma névoa sobre o conceito de unidade. Alguns estudiosos já começaram a abraçar a visão de uma substância para evitar a carga do tri-teísmo a que estamos sujeitos, mas a crença em uma substância é ainda mais um mistério, embora satisfaça a demanda por unidade mais clara do que uma unidade de três pessoas coeternas.

A conclusão desta questão, porém, é que essa natureza da relação é um mistério e não é "compreendida pelas coisas que são feitas". É de admirar que as relações humanas se tornem tão distorcidas e confusas, resultando em um mistério complicado?

A única coisa que está clara no modelo Trinitário é a questão da igualdade, da igualdade baseada no poder e nas características inerentes. Questões de Autoridade e a natureza da relação são confusas e misteriosas.

Característica	Modelo Pai/Filho	Modelo Trinitário
Autoridade	Claro e Absoluto	Assumido e Confuso
Igualdade	Com base relacional	Baseado em poder
Natureza do Relacionamento	Entendido	Mistério

Mais uma vez levantamos a questão, por que é o nome do Pai e do Cordeiro que estão na testa dos 144.000? A clareza que o povo de Deus recebe em relação a Deus leva a uma visão do Pai como a fonte de todas as coisas e a fonte de bênção, que é então canalizada e ampliada através do Filho. A mulher montando a besta se apega à igualdade baseada no poder e mantém uma estrutura de autoridade confusa e uma misteriosa base de relacionamento, ambas as quais não liberarão totalmente o poder de Deus (a fonte de vida) até a salvação.

H. Proteção da Fonte de Vida Depende da Estrutura Familiar Correta

Observe novamente a lei da vida para o Universo.

"Nessas palavras está estabelecido o grande princípio que é a lei da vida para o universo. Todas as coisas que Cristo recebeu de Deus, Ele tomou para dar. Assim, nos tribunais celestiais, em Seu ministério para todos os seres criados: através do amado Filho, a vida do Pai flui para todos; através do Filho ele retorna, em louvor e serviço alegre, uma maré de amor, para a grande Fonte de todos. E assim através de Cristo o circuito da beneficência está completo, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida." DA 21

A vida do Pai flui através do Filho e para o universo. Nessa vida está o amor, a alegria, a paz, o sofrimento, a gentileza, a bondade, a fé, a

mansidão e a temperança. É o Espírito de Deus que flui para nós e nos dá vida tanto espiritual quanto física; um fluxo contínuo de bênçãos para as quais retornaremos a alegria e a gratidão por tudo o que Deus faz por nós. A ausência de agradecimentos e elogios a Deus quebra a lei da vida no universo. A proteção desse fluxo de vida depende de uma compreensão correta da estrutura da Divindade e da estrutura da unidade familiar que foi feita à imagem de Deus.

Se tivermos uma visão de que Cristo possui vida auto originada além do Pai, então a unidade familiar é suscetível a gravitar para a mesma compreensão de que homens e mulheres são coiguais com base em suas habilidades. Essa visão foi recentemente expressa no *Registro*, onde o escritor da carta afirmou que a igualdade de um homem e uma mulher é baseada na igualdade que vemos na Divindade. Ele afirmou:

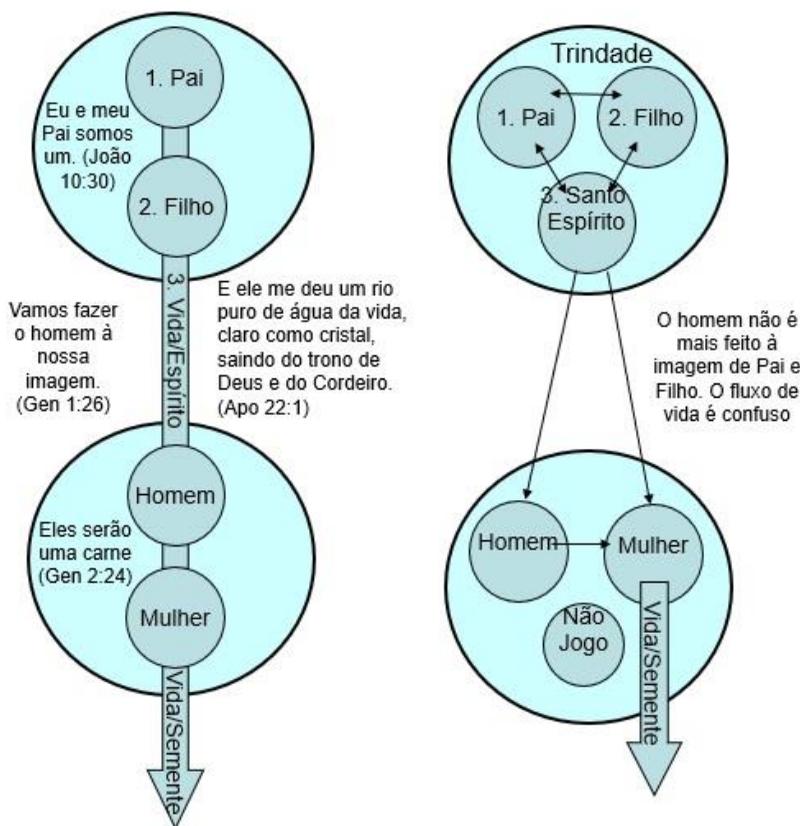
"Antes da Queda, Adão e Eva eram coiguais e complementares entre si. (Ver Gênesis 1:26-30) Não "governar" sobre o outro; seu papel ordenado por Deus era co-governar em seus cuidados com o mundo natural e refletir dentro de seu casamento um gosto da unidade e igualdade que existe dentro da Divindade."

Esta afirmação, com o uso do termo coiguais, está certamente refletindo uma mentalidade trinitária. Você pode ver como a visão trinitária da coigualdade baseada em medidas de *desempenho* destrói o fluxo de vida da bênção de Deus? Você pode ver como a Trindade está afetando casamentos em todos os lugares em lares cristãos? É coincidência que o casamento adventista (sob autoridade confusa e uma misteriosa compreensão das relações) as estatísticas de colapso sejam quase as mesmas do mundo? Há certamente uma série de influências que afetam essa estatística, mas quando o fluxo de bênçãos como descrito em 1 Coríntios 11:3 é interrompido devido a noções de *coigualdade* de *desempenho*, o casamento pode ser um lugar muito desolado.

*O diagrama à esquerda protege o fluxo de vida mantendo que o homem foi feito à imagem de Deus. À direita, vemos que o fluxo de vida está quebrado e a relação entre homem e mulher é mudada. Se o homem foi realmente feito à imagem de Deus em **forma e característica**, então uma visão trinitária é tornada impossível. Um terceiro ser de alguma descrição precisaria ter sido criado com homem e mulher para manter o homem à imagem de Deus. Outro ponto que vale a pena notar é que o diagrama à direita muda a ênfase da criação da vida como proveniente*

da mãe. Este sistema permite a possibilidade de todos os tipos de adoração ao estilo feminino.

Minha oração é que recuperaremos a imagem de Deus em nossas *relações* matrimoniais e restauraremos o canal de bênção que é o fluxo de vida de Deus. Uma das chaves centrais para fazer isso é restaurar Pai e Filho às suas verdadeiras posições, que por sua vez restaurarão a verdadeira autoridade, a verdadeira igualdade e os verdadeiros sistemas de relacionamento.



Neste capítulo começamos a ver a importância da estrutura familiar e da estrutura da Divindade para garantir as bênçãos de Deus. No próximo capítulo veremos como as estruturas familiares, da igreja e da comunidade podem preservar o fluxo da bênção de Deus e salvaguardar o senso de autoestima em nossos filhos.

32. Restaurando a Glória das Crianças pela Vinda de Elias

No capítulo anterior percebemos a importância do fluxo de vida ser preservado em um canal de bênção de Pai para Filho para homem para mulher. A estrutura da relação homem-mulher à imagem de Deus – Pai e Filho – é vital para preservar o fluxo de vida. Neste capítulo queremos focar na natureza espiritual deste fluxo de vida.

A. Canal Físico e Espiritual da Bênção

O homem foi criado com duas fontes, reflexo do corpo mais a fórmula da respiração de Gênesis 2:7. O homem passa sua semente física através da união sexual, mas ele passa sua semente espiritual através das palavras que ele fala. Como no físico, assim no espiritual:

- Um homem dá sementes físicas para sua esposa na intimidade amorosa e ela a alimenta para formar um corpo.
- Um homem então enche esse corpo com sementes espirituais abençoando sua esposa e filhos e sua esposa alimenta o corpo e o espírito da criança. Aqui está a maravilha do nascimento físico e espiritual.

Foi assim que Adão gerou um filho à sua imagem e semelhança. Ele fez a forma através de sua esposa e, em seguida, encheu-o com sua palavra, e então Adão alimentou essa criança através de sua esposa, e, portanto, Sete se assemelhava a si mesmo.

Isto é o que Jesus quis dizer quando Ele disse:

João 3:6,7 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do
Espírito é espírito.
Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

A palavra em grego para *novamente* torna mais precisamente a partir de *cima*. Devemos nascer no físico (a carne), mas também *de cima* através da Palavra.

Este princípio de formação e preenchimento é o processo que Deus usou para criar o mundo.

Forma		Preenche	
Dia 1	Luz e Escuridão	Dia 4	Sol, lua e estrelas
Dia 2	Águas na terra e no céu (atmosfera)	Dia 5	Criaturas nadando e voando
Dia 3	Solo e vegetação	Dia 6	Criaturas que habitam o solo - Adão e Eva

B. O Papel do Pai como Abençoador

O processo de preenchimento do formulário, ou mente, de uma criança e criar um senso robusto de identidade vem principalmente na forma de uma bênção.

Provérbios 17:6 A coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são seus pais.

A palavra *glória* carrega o significado de vangloriar-se como em "não deixe o sábio gloriar-se em sua sabedoria" (Jeremias 9:23,24); não se vangloriar ou encontrar *valor* ou *valor* em sua sabedoria. Nesse sentido, uma criança obtém um senso de *valor* ou *valor e identidade* de seu pai. Algumas traduções como o NIV mudam a palavra pai para *pais*, mas a palavra raiz em hebraico é *ab* – Pai. O pai de uma criança é sua fonte e semente, e sua mãe alimenta essa semente. Formar e encher uma criança com corpo e espírito (à direita) requer pai e mãe, mas o pai é a fonte de bênção expressa em Provérbios 17:6.

Note o que Ellen White diz sobre o papel do Pai:

"O marido e pai são os chefes da família. A esposa espera dele por amor e simpatia e por ajuda na formação das crianças; e isso é certo." AH 211

"Todos os membros da família centram-se no pai. Ele é o legislador, ilustrando em seu próprio viril as virtudes mais severas: energia, integridade, honestidade, paciência, coragem, diligência e utilidade prática." AH 213

"O pai representa o Divino Legislador em sua família. Ele é um trabalhador junto com Deus, realizando os graciosos desenhos de Deus e estabelecendo em seus filhos princípios eretos, permitindo-lhes formar personagens puros e virtuosos." AH 213

Por favor, observe cuidadosamente essa próxima declaração, lembrando tudo o que mencionamos sobre a estrutura de fluxo de vida.

"Deus é amor. Como raios de luz do sol, o amor, a luz e a alegria fluem dele para todas as suas criaturas. É sua natureza dar. Sua própria vida é o fluxo de amor altruísta. "Sua glória é o bem de Seus filhos; Sua alegria, Sua Paternidade Terna". Ele nos diz para sermos perfeitos como Ele é, da mesma maneira. Seremos centros de luz e bênção para nosso pequeno círculo, como Ele é para o universo. Não temos nada de nós mesmos, mas a luz do Seu amor brilha sobre nós, e devemos refletir seu brilho. "Em Sua bondade emprestada", podemos ser perfeitos em nossa esfera, assim como Deus é perfeito em Sua. Jesus disse: Seja perfeito como seu Pai é perfeito. Se vocês são os filhos de Deus, são participantes de Sua natureza, e não podem deixar de ser como Ele. **Toda criança vive pela vida de seu pai. Se vocês são filhos de Deus, gerados pelo Seu Espírito, vocês vivem pela vida de Deus.** Em Cristo habita corporalmente "toda a plenitude da Divindade" (Colossenses 2:9); e a vida de Jesus se manifesta "em nossa carne mortal" (2 Coríntios 4:11). Essa vida em você produzirá o mesmo caráter e manifestará as mesmas obras como fez nEle. Assim, você estará em harmonia com cada preceito de Sua lei; pois "a lei do Senhor é perfeita, restaurando a alma." Salmo 19:7. Através do amor "a justiça da lei" será "cumprida em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito". MB 78

Resumindo a passagem acima que notamos:

- A vida de Deus flui em amor altruísta a todas as Suas criaturas.
- Seremos centros de luz e bênção da mesma forma. Devemos ser perfeitos em nossa esfera como Ele é em Sua.
- Toda criança vive pela vida de (ou vida que flui através) de seu pai.
- Esta vida é a vida de Jesus manifestando-se em nossa carne mortal.
- Produzirá o mesmo caráter em nós como tem nele.

Você pode ver o poder de entender a estrutura e o fluxo da vida de Deus? Aqui está o coração da justiça pela fé. Uma parte fundamental da compreensão da justiça pela fé envolve compreender a estrutura e o fluxo de vida de Deus.

Então, como um pai passa essa bênção para seus filhos?

Provérbios 18:21 A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto.

Gênesis 12: 2,3 E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Gênesis 28:1-4 E Isaque chamou a Jacó, e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não tomes mulher de entre as filhas de Canaã; Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe;

E Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para que sejas uma multidão de povos; E te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão.

As palavras do Pai dão a *identidade* e o sistema de *valores* à criança. *Valor* e o *valor* flui da fonte de *vida* e como o pai representa o Pai celestial na estrutura familiar, ele carrega a fonte de *vida*.

Note a ênfase dos patriarcas em abençoar seus filhos. Quando um pai diz ao seu filho: "você é precioso, você é importante, você é especial e você é um filho de Deus", suas palavras carregam a bênção e a vida de Deus. O pai carrega o poder de abençoar e o poder de amaldiçoar como expressa em Provérbios 18:21 – "a morte e a vida estão no poder da língua".

Nós, como pais, percebemos o quão grande é esse poder? Estamos permitindo que nossas bocas sejam a fonte que enche as mentes de nossos filhos com a vida de Deus? Que privilégio é ser feito à imagem de Deus, que dom ter o poder de abençoar. Vemos Jesus expressar este princípio de palavras dando vida no seguinte verso:

João 6:63 O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo são espírito e vida.

C. Ataque ao Papel do Pai

O inimigo de nossas almas entende bem este princípio. Ele sabe que se pode desligar a fonte que flui do pai diretamente ou sufocá-la alterando o papel submisso da mãe, ele vai inibir muito uma criança de ser preenchida com o Espírito de Deus.

Satanás sabe que os pais são a fonte terrena e que eles têm a chave para encher as crianças com o Espírito de Deus por sua bênção. Por essa razão, Satanás tem procurado todos os dispositivos possíveis para destruir o papel do pai e parar a fonte da *fonte* da vida. Ele pode fazê-lo basicamente de três maneiras:

- Tire o pai de casa.
- Faça com que o pai ignore sua responsabilidade de abençoar seus filhos.
- Faça com que a mãe assuma o papel de liderança do lar.

Acho que ninguém vai discordar que essas três coisas estão acontecendo em toda parte da nossa igreja e sociedade. Quando um casal se divorcia e o pai tem acesso limitado aos seus filhos, tira a bênção da criança. A mãe, é claro, continuará tentando nutrir seus filhos, mas, sem a semente espiritual da bênção de seu marido, ela irá nutrir em vão a menos que ela possa encontrar alguns outros meios para restaurar o processo de sementes e bênção. Veremos como Deus fez provisões para restaurar a bênção em breve, mas vamos continuar com a tentativa de Satanás de extinguir a *vida através* do pai.

Como Satanás faz com que os homens ignorem sua responsabilidade com seus filhos? Quando Adão e Eva caíram e abraçaram a mentira de que "você certamente não deve morrer", isso levou à alteração de seu sistema de *valores* de um sistema de *valor de relacionamento* para um *baseado em desempenho*. O homem foi levado a adorar o trabalho de suas próprias mãos (Isaías 2:8). A necessidade de ser bem-sucedido em termos de educação ou carreira ou negócios torna-se tão grande que ele negligencia as necessidades de seus filhos. Ele está focado em se tornar alguém grande e deixar sua marca na história. Como seu foco está em si mesmo, as crianças se tornam um obstáculo e Satanás encorajará o pai a amaldiçoar seus filhos, dizer-lhes que eles são estúpidos, burros ou ignorá-los completamente. Ao fazer o pai amaldiçoar seus filhos, ele envenena o fluxo de vida e fere muito a criança, destruindo o senso de *valor* da criança. Satanás sabe que tais crianças envenenadas crescerão para manifestar o mesmo esforço inquieto, passando a maldição para a próxima geração. Para alguns, a dor é muito grande – o resultado é o suicídio da mente ou do corpo ou ambos.

A última tática é usar a inversão de papéis ou a intercambialidade de papéis. Se o pai não tem as habilidades para ser um líder, se ele é menos

inteligente que sua esposa ou não tão competente, então será natural para a esposa assumir o papel de liderança. Mas como ela não é a fonte da bênção, ao tomar sua posição, ela (sem perceber) desvaloriza seu papel e tira a glória das crianças. Queridas mães, há algumas coisas que eu gostaria de dizer a vocês neste momento. Se você se encontra nesta posição, se você ama seus filhos, ore por sabedoria sobre como devolver ao seu marido sua posição de liderança. Assumindo seu papel, você desrespeita sua posição de autoridade, e pelo seu exemplo seus filhos farão o mesmo com ele e você. Você já pode estar lutando por causa da maneira como seus filhos se recusam a reconhecer sua autoridade sobre eles. Pode parecer desastroso para você seguir as decisões do seu marido e permitir que ele seja o líder da família, mas as consequências de não fazê-lo serão muito, muito piores.

Muitas mães dizem: "Mas meu marido não vai liderar. O que eu faço? Bem, por um lado não diga a ele: "Você deveria ser a cabeça, você deve nos liderar!" Você nunca pode ajudá-lo a assumir sua responsabilidade expondo sua fraqueza". Em vez disso, você precisará dar um passo de fé, e deixar de fazer as coisas que seu marido deveria estar fazendo, e apoiar e edificar seu marido. Você precisará perdôá-lo por falhar com você e seus filhos evitando suas responsabilidades. Ajudar uma casa a recuperar seus papéis corretos será difícil – você será tentado muitas vezes a pensar que é impossível. No entanto, o Senhor prometeu "transformar os corações dos pais para aos filhos". Reivindique essa promessa e permita que o Senhor a guie através desta difícil jornada. A maior ajuda neste processo é saber que nosso Pai no céu não nos condena e é sempre misericordioso. Ele sabe como é difícil e está empenhado em ajudar até o fim.

D. Apelo às Esposas e Mães

Mães, você também precisa saber sobre algumas das maneiras que você pode impedir o Senhor de cumprir essa promessa em sua própria família. Se você comandar seu marido, falar negativamente sobre ele para seus amigos, e tentar forçá-lo a ser o sacerdote da casa (ou pior, tome o sacerdócio você mesmo), você vai bloquear o canal de bênção para seus filhos. Se você tem o hábito de fazer essas coisas, peço que tire um momento agora para pedir a Deus que te perdoe por essas coisas, e peça a Ele para guiá-lo enquanto você procura ser uma mulher atrás do próprio coração de Cristo.

Eu vi este princípio de submissão abrir a porta da bênção para uma família. Uma vez uma mãe veio até mim toda frustrada e me disse que seu marido incrédulo estava chateado com ela e se recusou a permitir que ela fosse a um evento da igreja. Ela franziu a testa e disse: "Não me diga o que fazer, tenho o direito de ir." Eu fiz a sugestão para ela: 'Vá para casa com seu marido e com um rosto gentil e sorridente, cheio de amor pelo seu marido, diga a ele que você considerou o que ele disse e que se ele achasse que ela não deveria ir, então ela se submeteria ao seu pedido e não iria.' Ela lutou com a ideia, como eu acredito que eu teria por que essas coisas não são fáceis, mas ela concordou.

Na semana seguinte, ela voltou para mim toda sorridente. Ela disse: "Você nunca vai acreditar no que aconteceu. Eu fiz o que você disse e meu marido se virou e disse: "Eu nunca disse que você não podia ir. Se você quiser ir, então vá. Seu filho sentado nas proximidades, que não ia à igreja, de repente falou e disse: "Eu vou com você mãe". Ela foi abençoada além da imaginação. Seu filho foi com ela ao evento da igreja e deu seu coração a Cristo enquanto ele estava lá. Ao demonstrar o princípio da submissão ao marido, seu filho submeteu-se ao Espírito de Deus e veio a Cristo.

Senhoras, reconheçam seu marido pelo que ele é feito à imagem do Pai. Ele tem uma chave vital para saber se você vai desfrutar de seus filhos e netos, ou se você vai chorar por eles devido ao seu infortúnio.

E. A Promessa a Abraão Cumprida na Estrutura Familiar

O fato de que a estrutura correta da unidade familiar é vital para permitir o fluxo da vida de Deus em nossos filhos é expresso no seguinte verso:

Gênesis 18:18,19 Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra? Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agir com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.

Este verso é uma fórmula:

- "Eu o tenho conhecido", ou mais corretamente, "Eu o conheço". Esta palavra é o mesmo de quando Adão *conheceu* sua esposa. Simboliza a transferência da semente. Deus colocou a semente em Abraão.

- "(em ordem) que ele vai comandar seus filhos e sua casa depois dele". Abraão passaria a semente para sua família. Ele a comandaria, porque ele era a fonte de bênção para a família.
- "Que eles mantenham o caminho do Senhor". A semente no ponto 1 acima combinada com a estrutura no ponto 2 combina-se para permitir que a família mantenha o caminho do Senhor.
- "Fazer justiça (retidão) e julgamento" – quando o canal de vida fluir, a justiça será demonstrada na vida.
- "Que Deus possa trazer sobre Abraão o que ele lhe falou" – ou seja, que Abraão seria uma grande e poderosa nação e que todas as famílias da terra seriam abençoadas nele.

Note que a promessa a Abraão envolvia o comando de seus filhos e sua casa. Tire o comando do pai e a promessa a Abraão está perdida. Note o que Ellen White diz:

"A sociedade é composta por famílias, e é o que os chefes das famílias fazem. Fora do coração saem "as questões da vida"; e o coração da comunidade, da igreja, e da nação é a casa. O bem-estar da sociedade, o sucesso da igreja, a prosperidade da nação, depende das influências domésticas." AH 15

Dizem-nos que o sucesso da igreja depende das influências domésticas. Obter as influências domésticas erradas, errar os papéis, cortar a bênção e a igreja falhará.

F. Papéis de Sementes e Nutrição

Mencionei anteriormente que olharíamos o plano de Deus para a restauração da bênção se um círculo doméstico fosse quebrado e o pai fosse removido ou tivesse partido. O princípio da *Semente* e da *Nutrição* realmente ocorre em três níveis:

- O Pai (Semente) e o Filho (Nutrição) (João 5:19,20).
- Cristo (Semente) e a Igreja (Nutrição) (Ef 5:24,25).
- Marido (Semente) e Esposa (Nutrição) (Ef 5:22).

Como o marido é o chefe da esposa, então Cristo é o chefe da igreja. A igreja é referida como uma mulher; a igreja pega a semente de Cristo e a alimenta em um mandamento mantendo as pessoas feitas à imagem de seu Pai, Jesus, mesmo quando Sete estava à semelhança e imagem de seu pai Adão, através de Eva.

Como Cristo dá sua semente à Igreja? Em primeiro lugar, ele vem a nós diretamente através do estudo diário da Bíblia pessoal. Também vem através da adoração familiar, mas em um ambiente comunitário, ele vem através do ancião da igreja nos tempos das bênçãos nomeadas por Deus. Os apóstolos se entregaram continuamente ao ministério da oração e da Palavra (Atos 6:4). Eles foram acusados de alimentar o rebanho (João 21:17; Atos 20:28; I Pet 5:2). Os anciãos da igreja são os representantes terrenos do princípio da *semeadura* masculina. A filiação à Igreja representa a mulher que alimenta a semente e carrega a imagem de Cristo em sua prole – aqueles que mantêm os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus (Apoc 14:12).

Vendo a conexão entre o círculo doméstico e a igreja, Paulo, ao dar suas qualificações para os anciãos em 1 Timóteo 3:4,5, faz alusão a Gênesis 18:19:

1 Timóteo 3:4-5 Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?).

Os anciãos devem ser selecionados a partir de casas bem governadas, tendo seus filhos em sujeição com toda a modéstia. Você entende as implicações disso?

- Os anciãos devem ser selecionados de casas bem governadas.
- À imagem de Deus, o homem é a fonte de bênção para a família. Ele deve ser o líder de sua casa ou a glória de seus filhos será perdida.
- Portanto, as mulheres não podem ser mais velhas porque seria um desastre para elas governarem suas casas. Se as mulheres forem feitas mais velhas ou se tornarem as principais pastoras de uma igreja, então o fluxo de *vida fonte* para a igreja será cortado.

Senhoras, vocês têm o privilégio de representar Cristo como sua parte da imagem de Deus, com a alegria e o prazer de nutrir e fazer com que Cristo seja formado na igreja, mas não como a imagem do Pai/pai, mas à imagem do Filho.

O princípio da semente e da criação nos papéis de homens e mulheres foi claramente demonstrado no ministério gospel de Tiago e Ellen White. Observe a maneira como eles trabalharam juntos

Nossas reuniões eram geralmente conduzidas de uma maneira que nós dois participamos. Eu daria um discurso doutrinário, então a Sra. W. daria uma exortação de comprimento considerável derretendo seu caminho para os sentimentos mais ternos da congregação. Era importante a minha parte do trabalho, a dela não era menos importante. *Enquanto eu apresentava as provas, e semeava a semente, a dela era para regá-la. E Deus deu o aumento.*

Tiago, em sua capacidade masculina, semeou o povo com discursos doutrinários, e então Ellen exortaria o povo e apelaria aos seus corações para responder ao Espírito do Senhor. Foi uma combinação eficaz que refletia o princípio da semente e da criação. Sugiro que este meio de trabalho para homens e mulheres será o mais eficaz.

Infelizmente, o pensamento baseado em performance afetou a igreja em muitos níveis e de muitas maneiras diferentes. Ao confundir a relação entre o Pai e o Filho através de uma crença na Trindade, tornou inevitável que confundamos os papéis de homens e mulheres (mulheres como Pastoras e Anciãs). Um segue o outro. Entendo completamente por que muitos na igreja desejam pressionar pela ordenação das mulheres; é totalmente consistente com uma visão trinitária da divindade. Então, argumentar contra a ordenação das mulheres e argumentar pela Trindade é uma inconsistência lógica. A razão pela qual Roma é capaz de manter seu sacerdócio masculino é que eles simplesmente fizeram de Maria a mãe de Deus e a colocaram bem no topo para satisfazer a necessidade de igualdade feminina. Mas para os protestantes que têm uma visão bíblica mais forte, esta opção não está aberta para nós. A ordenação feminina parece ser a única solução.

G. Impacto Destrutivo do Conceito de Trindade da Estrutura Familiar.

Apelo àqueles que leem este livro, que ocupam cargos de liderança, a considerar bem as implicações aqui discutidas:

- Uma Trindade coigual muda a estrutura da Divindade do valor relacional para a igualdade de valor de desempenho.
- Somos feitos à imagem de Deus como uma unidade familiar.
- A Trindade muda a unidade familiar de um valor relacional para uma igualdade de valor baseada no desempenho.

- Essa mudança sufoca o canal da bênção distorcendo sementes espirituais e alimentando princípios.
- O sufocamento das bênçãos impede muito o fluxo do Espírito Santo para a vida de nossas famílias e igrejas.
- O sufocamento da bênção destrói a glória das crianças e gera inutilidade e insegurança.
- A inutilidade e a insegurança intensificam o pensamento de *valor baseado no desempenho* e criam as montanhas e vales em nossas vidas que impedem ainda mais o Espírito Santo de chegar até nós.

A suposição vale a pena? Vale a pena bloquear o canal da fonte de *vida* de Deus – Seu Espírito, desmontando as estruturas que Ele criou? Isso não entristece o Espírito Santo?

Quando entendemos o sistema de igualdade *relacional* de Deus, então a aparente injustiça e desigualdade desaparece completamente e a fonte da vida é aberta novamente para nós. Isso certamente nos dá contexto para os seguintes versos e sua importância.

Tiago 1:27 A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.

Isaías 1:17 Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.

O coração da religião pura é visitar os órfãos e as viúvas; restaurar a primavera para Israel; trazer água da rocha que a igreja de Deus pode beber.

Se uma família perde seu pai ou o pai não está disposto a nutrir seus filhos, é responsabilidade da liderança da igreja entrar na lacuna. Se uma criança perde sua mãe, a igreja deve alimentá-la e cuidar dela. Vamos assumir nossas responsabilidades e salvar as almas perdidas e moribundas que não têm fonte em casa. Se a igreja perde sua fonte por causa do feminismo de sua liderança, então Deus nos promete:

Salmo 27:10 Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá.

Deus cuidará de nós e tentará nos levar a uma igreja que ainda tem uma nascente, um lugar onde os homens são os pastores e anciãos da igreja.

H. Um Apelo para Restaurar a Estrutura de Bênção Familiar

Neste ponto eu diria aos anciãos das igrejas, procurem incluir uma prática em sua igreja onde você possa abençoar as crianças; onde eles podem se apresentar e ter as mãos colocadas sobre eles e ser abençoado e dito que Deus os ama. Nossos filhos precisam dessa *semente*. Pais, tragam seus filhos para si mesmos e coloquem suas mãos sobre eles em um ambiente apropriado onde seus corações são receptivos e digam-lhes que eles são preciosos e especiais, para restaurar sua glória.

Deus nos deu o Sábado e seus outros tempos marcados para bênção. O Espírito de Deus é derramado em maior medida nestes momentos e por isso são os melhores momentos para falar palavras de bênção.

Nosso Pai no céu sabia exatamente o que Jesus precisava ouvir antes de enfrentar Satanás no deserto. Ele precisava de uma simples bênção:

Mateus 3:16,17 E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: **Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.**

Esta declaração do Pai revela a única coisa que Seu Filho não pode viver sem e não pode produzir de dentro de Si mesmo, e que é o valor derivado da bênção do Pai. Isso não seria problema para um filho sem comida. A bênção no batismo, embora agradável, não seria vital, mas um Filho gerado deve ter essa bênção. Jesus não poderia cumprir sua missão sem ela. Ele, neste momento, revela o coração do reino de Deus. Assim como o Filho de Deus não pode realmente operar sem a bênção de Seu Pai, nós também não.

Quão poderosas são essas palavras, *Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*. Aceitas e recebidas no coração, eles podem curar qualquer ferida, qualquer dor, se você pode acreditar. Observe o seguinte em *O Desejado de Todas as Nações*:

"E a palavra que foi dita a Jesus na Jordânia, "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.", abraça a humanidade. Deus falou com Jesus como nosso representante... A voz que falou com Jesus diz a cada alma crente, Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." DA 113

Quando o Pai falou com Jesus Seu Filho, a Palavra passou por Cristo para cada um de nós. Que notícia maravilhosa. Aqui está o poder de limpar as montanhas do orgulho e encher os vales da depressão. Aqui está a chave colocada na mão da fé que vai desbloquear a casa de poder do céu. Não vamos usá-lo? Não acreditaremos na Palavra dele?

Se você seguir Isaías capítulos 1 a 3 cuidadosamente, você notará um declínio constante na liderança de Israel:

- Uma formalização da adoração (Isaías 1:13-15).
- A redução dos padrões de líderes (Isaías 1:23).
- A adoção de caminhos orientais/babilônicos (valor pelo pensamento *de desempenho*, Isaías 2:6).
- Tirando os bons homens – a água e o pão são levados – a fonte está fechada – o canal é cortado (Isaías 3:1,2).
- A ascensão de líderes imaturos porque os corpos das crianças não estavam cheios da fonte da vida e assim são o *desempenho* e não a base *relacional* e, portanto são inseguros e controladores (Isaías 3:3,4).
- O desrespeito à autoridade (Isaías 3:5).
- O feminismo da liderança (Isaías 3:12) – As mulheres devem governá-las.

1 Coríntios 10:11-12 Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia.

A história de Israel é uma história que precisamos prestar muita atenção porque seguimos seus passos. Todos os passos acima foram dados em nossa igreja em algum nível. Chegamos ao fundo, e agora é hora de Elias vir e restaurar a verdadeira compreensão do Deus de Israel para que a Chuva Serôdia possa cair. Observe o trabalho de Elias:

Isaías 40:3-7 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro será abatido; e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplinará. E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá, pois a boca do Senhor o disse. Uma voz diz: Clama; e alguém disse: Que hei de clamar? Toda a carne é erva e toda a sua beleza

como a flor do campo. Seca-se a erva, e cai a flor, soprando nela o Espírito do Senhor. Na verdade o povo é erva.

Elias confortará o povo de Deus. Ele vai preparar o caminho do Senhor. As montanhas de orgulho serão niveladas por uma sobriedade da embriaguez fatal da palavra da serpente do Éden, que *o valor* é medido pelo *desempenho*. Elias criará todas as almas deprimidas restaurando as fontes para casas e igrejas e fazendo-nos saber que somos os filhos amados de Deus que Ele ama.

Lucas 1:15-17 Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.

Quando Elias chegar, ele não será intoxicado pelo vinho da Babilônia, onde a grandeza é medida pelo *desempenho* do *poder inerente*. Ele restaurará as nascentes da família voltando os filhos para seus pais e verá neles o canal de sua glória.

Você tem filhos que precisam saber que os ama? Seus filhos cresceram e saíram de casa e há uma triste distância entre vocês? Está magoado ou irritado com a falta de gratidão do seu filho por tudo que fez? Levante-se no poder de Elias e abençoe seus filhos, deixe-os saber que você os ama.

Maridos: Sua esposa sabe que você a ama? Você aprecia todos os esforços dela? Você mostra a ela o carinho que ela merece? Você procura controlar todo o dinheiro da casa e não deixar nenhum para ela? Arrependa-se! Lembre-se do aniversário dela, não seja mesquinho, surpreenda-a com bondade, não desanime por qualquer sarcasmo que ela jogue em você. Não a culpe pelas dificuldades familiares – você é o homem, surge em nome de Elias e restaure a fonte ao coração de sua esposa. Ame-a como osso de seu osso e carne de sua carne.

Mães: Seu marido é a verdadeira cabeça de sua casa? Você se submete à sua liderança, ora por sua sabedoria, acredita que o Senhor pode guiá-lo? Levante-se no poder de Elias e dê o cetro do poder de volta ao seu marido, tire o pé da garganta dele e peça perdão se você colocou as mãos no sacerdócio. Tire a blasfêmia de sua casa buscando força espiritual para obedecer a seu marido, e amar seus filhos e alimentá-los na imagem de

Cristo de acordo com o dom que Deus lhe deu. Resista aos encantos do mal que te seduzem a deixá-lo no lugar do dever. Pisoteie a serpente sob seus pés e deixe sua relação matrimonial refletir a imagem de Deus e seu filho.

Crianças: Obedeçam a seus pais, respeitem sua autoridade, pois a fonte da vida está com seu pai e a alegria de crescer e nutrir está com sua mãe. Honre-os, ame-os, procure agradá-los e fazer o seu melhor para resistir aos esforços de Satanás para confiar em suas inclinações sobre as palavras de seus pais. Na submissão você encontrará a fonte da bênção.

Malaquias 4:5,6 Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.

Você removerá a maldição de sua casa e permitirá que Elias prepare seus corações para que o Espírito de Deus entre e forme a imagem de Cristo em você?

33. Estruturas de Vida - Individual, Família, Igreja, Comunidade

A. Fluxo de Vida/Bênção através do Canal Individual

Ezequiel 14:14 Ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça livrariam apenas as suas almas, diz o Senhor DEUS.

As pessoas são salvas como indivíduos, e, em última análise, uma pessoa é responsável por sua própria salvação. O canal de bênção para o indivíduo vem através de acreditar pessoalmente na Palavra de Deus em oração e estudo bíblico. Através desse processo, uma pessoa recebe a vida espiritual diretamente de Deus, e assim é abençoada e guiada. Em termos de receber instruções, a única autoridade a que a consciência pode se submeter completamente é a Bíblia e a Bíblia apenas. Podemos receber instruções bíblicas da família e da igreja, mas tudo isso deve ser testado contra a palavra de Deus pelo indivíduo.

A capacidade de estar conectado ao canal individual depende fortemente das estruturas familiares e da igreja nuclear. As crianças são semeadas e nutridas nos fundamentos da fé, oração e leitura da Bíblia de seus pais. Aqueles que não são criados em um lar cristão como crianças espirituais são semeados e alimentados com esses princípios na família da igreja. Assim, os fundamentos do canal individual são desenvolvidos na família e/ou nos canais de bênçãos da igreja, mas é, em última análise, o canal individual que é a base da salvação.

B. Fluxo de Vida/Bênção através da Estrutura do Canal da Família

No capítulo anterior observamos que a vida espiritual flui mais poderosamente através das estruturas familiares. A morte e a vida contidas na boca de um pai como agente semeando e na boca da mãe como agente de nutrição, estabelecerão a base espiritual de seus filhos.

Também notamos que a chefia do pai em casa é vital para preservar esse fluxo de vida espiritual na família. Nesse sentido, o pai é a mola tangível para cada família. É por isso que Ellen White afirma:

"Todos os membros da família centralizam no pai." AH 213

Também notamos na história de Abraão que Deus abençoou Abraão para que todas as famílias da terra fossem abençoadas através dele. Aqui vemos um sistema completo de irrigação para a vida espiritual fluir através das comunidades. Esse fluxo de vida é protegido pela lei de Deus, que faz com que uma pessoa seja plantada pelos rios de água (Salmos 1:1-4).

Deus criou esse sistema de irrigação espiritual para que não apenas estejamos focados relacionalmente através da nossa relação com Deus, mas também relacionalmente focados através de nossas relações uns com os outros. Como diz a Escritura:

Romanos 14:7 Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.

Se precisássemos apenas manter uma relação com Deus e obter vida em todos os seus aspectos (físicos, mentais e espirituais) dele, não precisaríamos um do outro, e gravitaríamos para o isolamento em vez de comunidade.

O fluxo de vida através das estruturas humanas protege o sistema relacional da sociedade e é um reflexo do Reino de Deus.

À medida que uma criança cresce, pode desenvolver um paradoxo espiritual entre a consciência do indivíduo e a autoridade da estrutura familiar. Quando crianças, somos ordenados a honrar e obedecer aos nossos pais. Esta é uma autoridade que deve ser respeitada. Mas em questões de fé devemos considerar a Palavra de Deus como uma autoridade superior. Observe o paradoxo

Êxodo 20:12 "Honre a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

Mateus 10:37 Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; E quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

Quando há discordância sobre o que entendemos que a verdade significa, devemos honrar nossos pais e seguir nossa consciência. Isso pode ser extremamente difícil de fazer se sua família pedir que você faça coisas diretamente contrárias à Bíblia. Nesses casos, a autoridade superior da Palavra de Deus deve conduzir a decisão, mas isso não significa que

deixemos de respeitar ou repudiar nossos pais. Deixar de respeitar nossos pais cortaria um canal ordenado por Deus de bênção.

C. Igrejas e Comunidades Dependem da Estrutura Familiar

Um fracasso na estrutura familiar levaria a uma comunidade como Sodoma e Gomorra, que se destruiu porque eles tinham a estrutura familiar que o sistema de fluxo de vida espiritual não poderia mais operar naquela sociedade. É por isso que Deus avisou Abraão em Gênesis 18:

Gênesis 18:17-18 E disse o SENHOR: Ocultarei eu a Abraão o que faço; Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da Terra?

Vemos aqui uma conexão direta entre Deus destruir Sodoma e a capacidade de Abraão de se tornar uma grande nação. Se Abraão não comandasse sua família e filhos atrás dele, então ele também teria sua herança destruída como Sodoma. Então, quando Deus disse: "Ocultarei eu a Abraão o que faço?" Ele está indicando que Abraão deve aprender a lição de Sodoma e garante que sua estrutura familiar seja preservada.

O outro ponto que faremos sobre a bênção de Abraão fluindo para todas as famílias da terra, é que é o Espírito de Cristo em Abraão que é passado para seus descendentes através da bênção. O Espírito de Cristo é preservado no remanescente de Israel através da estrutura familiar. Aqui está a razão do veneno de Satanás contra a família.

A família então é o bloco fundamental para a igreja, comunidade e nação. Aviso:

"A sociedade é composta por famílias, e é o que os chefes das famílias fazem. Do coração saem "as questões da vida"; e o coração da comunidade, da igreja, e da nação é a casa. O bem-estar da sociedade, o sucesso da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas." Lar Adventista p. 15.

"Deus projeta que as famílias da terra devem ser um símbolo da família no céu. Os lares cristãos, estabelecidos e conduzidos de acordo com o plano de Deus, estão entre suas agências mais eficazes para a formação do caráter cristão e para o avanço de Seu trabalho." Testemunhos, vol. 6, p. 430.

"Se abriremos nossos corações e lares aos princípios divinos da vida, nos tornaremos canais para correntes de poder que dão vida. De nossas casas fluirão fluxos de cura, trazendo vida, beleza e

frutificação onde agora são estéreis e escassez." O Ministério da Cura, p. 355.

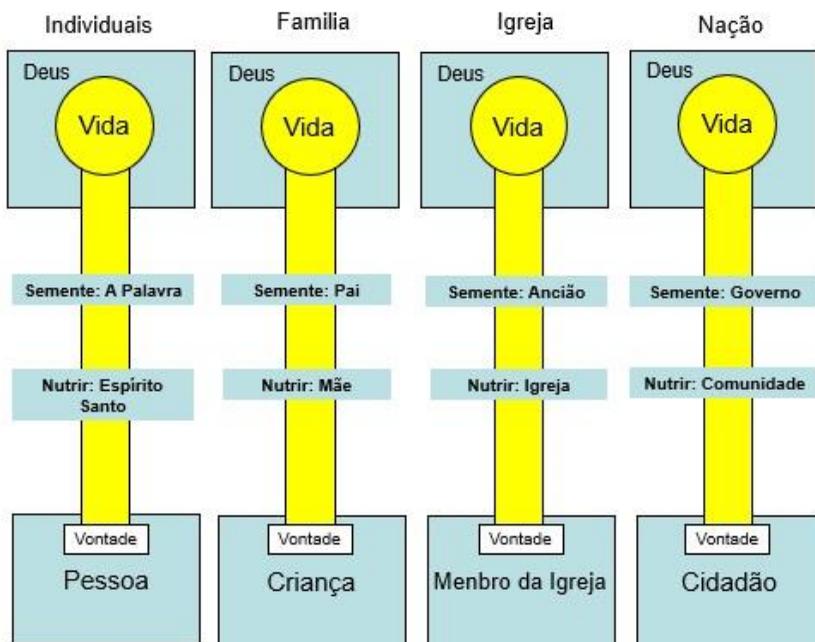
"Cristo projeta que a ordem do céu, o plano de governo do céu, a harmonia divina do céu, será representada em Sua igreja na terra."
DA 680

A família também é a chave principal para a criação do indivíduo. O canal de vida individual é construído a partir de uma plataforma da família nuclear ou, se necessário, da família da igreja.

Mas em termos de grupos de pessoas, a igreja, a comunidade e a nação precisam de uma estrutura que reflita as sementes e os princípios de nutrição da família. Esta é a garantia dos princípios do reino baseados na relação de Deus.

A conexão entre a família e a autoridade da igreja é claramente expressa nas palavras de Ellen White quando ela afirma:

""Honre a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá." Os pais têm direito a um grau de amor e respeito que é devido a nenhuma outra pessoa. O próprio Deus, que lhes colocou uma responsabilidade pelas almas comprometidas com seu encargo, ordenou que durante os primeiros anos de vida, os pais devem estar no lugar de Deus para seus filhos. E aquele que rejeita a autoridade legítima de seus pais está rejeitando a autoridade de Deus. O quinto mandamento exige que as crianças não apenas rendam respeito, submissão e obediência aos seus pais, mas também lhes dê amor e ternura, para aliviar seus cuidados, para proteger sua reputação, e para sucedê-los e confortá-los na velhice. ***Também envolve o respeito pelos ministros e governantes e por todos os outros a quem Deus delegou autoridade.***" PP 308



Para que ministros e governantes sejam incluídos no quinto mandamento, as estruturas da igreja e da comunidade devem ser claramente extensões de uma estrutura governamental familiar. A conexão com o recebimento de vida por meio da submissão está estabelecida no próximo parágrafo:

Este, diz o apóstolo, "é o primeiro mandamento com promessa". Efésios 6:2. Para Israel, que esperava entrar em breve em Canaã, foi uma promessa aos obedientes de longa vida naquela boa terra; **mas tem um significado mais amplo, incluindo todo o Israel de Deus, e prometendo vida eterna sobre a terra quando ela for libertada da maldição do pecado.** PP 308

Os princípios da *vida fluem* através da liderança da igreja para os membros e é vividamente retratado na história de Moisés em Êxodo 17:8-13.

Êxodo 17:8-13 Então veio Amaleque, e pelejou contra Israel em Refidim. Por isso disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, pejeja contra Amaleque; amanhã eu estarei sobre o cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão. E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão, e Hur subiram ao cume do outeiro. E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia; mas quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia. Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado e o outro do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs. E assim Josué desfez a Amaleque e a seu povo, ao fio da espada.

Usando o *pensamento baseado em desempenho*, podemos dizer que Moisés foi um covarde para enviar Josué para lutar enquanto ele, seu irmão e Hur foram e tiveram uma reunião de oração. Mas aqui o canal é claramente retratado. O sucesso de Josué e dos soldados dependia das orações de Moisés. Quando Moisés orasse, Josué e os soldados ganhariam vantagem, mas quando ele não o fizesse os Amalequitas o fariam. Vemos Arão e Hur ajudando Moisés a continuar orando. Como anciãos, eles desempenharam seu papel em manter o canal da bênção funcionando.

Pode-se perguntar se Moisés estava cansado, por que Arão ou Hur não poderiam tomar seu lugar e começar a orar? Se isso tivesse ocorrido, teria quebrado a importante lição de bênção fluindo através da estrutura da autoridade.

Quando Josué e o exército se colocaram sob a liderança de Moisés e dos anciãos, eles foram auxiliados em sua proteção a Israel. Que lição para os líderes isso é! Se Moisés não tivesse orado fielmente, muitas mães e filhos não teriam tido pai naquela noite.

Jesus demonstrou esse mesmo princípio no Novo Testamento com a alimentação dos 5.000. Jesus foi a fonte que distribuiu o pão e a carne para os discípulos, que eram então o canal dessa comida para a multidão. O alimento que sustenta a vida foi distribuído através de uma estrutura de bênção. Após a alimentação dos 5.000 Jesus se declara o 'Pão da Vida'. Ele é o único que flui através do canal na forma do Consolador. A questão é que precisa haver uma estrutura para que este sistema funcione corretamente.

D. Bênção Recebida Através da Submissão à Liderança

É exatamente neste ponto que muitas pessoas não recebem uma bênção. Quando, como membros da igreja, vemos líderes fazendo a coisa errada, geralmente esquecemos a posição de autoridade que eles têm e apresentamos nossas queixas no espírito de acusação e desafio. Tal falta de submissão à autoridade coloca os membros fora do canal da bênção, e o mal sempre resultará. Neste momento vemos que nossa igreja está terrivelmente fraturada com brigas e desunião. Acredito que grande parte dessa desunião poderia ter sido evitada se tanto a liderança quanto a adesão tivessem entendido mais plenamente seus respectivos papéis de sementes e nutrição. Se quisermos ter um remanescente de crentes que estão em unidade e amor juntos, devemos reconhecer que as estruturas de autoridade da igreja devem ser reconhecidas e seguidas.

Isso é especialmente verdade em relação à disputa sobre a questão da Divindade. Entre os não trinitários há um espírito predominante de desrespeito à autoridade e falta de uma atitude submissa. Tal falta de submissão muitas vezes nega completamente o efeito do que eles estão tentando dizer, e infelizmente nega completamente o princípio de submissão que vemos demonstrado na vida de Jesus. Eu apelaria a tudo isso enquanto não entregamos nossa consciência a nenhum homem, é vital trabalhar com as estruturas estabelecidas de Deus para receber uma bênção completa.

Como membros da igreja, devemos orar por nossos líderes. São instrumentos de Deus para nos abençoar; eles são a primavera da igreja para dar-lhe vida de uma forma ordenada.

1 Tessalonicenses 5:12-13 E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam; E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós.

Estimamos nossos líderes em amor? Oramos por eles? Ou murmuramos, reclamamos e espalhamos relatórios sobre suas falhas e fraquezas? Como igreja, devemos chegar a um acordo com esta questão.

O pensamento baseado no desempenho, com sua ênfase no indivíduo autoalimentado, não sente necessidade nem pode entender a importância de tal estrutura. Estruturas são para explorar, para nosso próprio avanço, e se tornar um meio de controle em vez de bênção.

Muitas vezes me perguntam, "mas o que acontece se depois que você seguir o processo de submissão, um líder continua a seguir um curso contrário às Escrituras?" Devemos permanecer no canal da bênção e implorar por paciência, até que o Senhor resolva a questão, seja por correção ou remoção. É fácil rezar por este último, mas se realmente amamos os irmãos devemos orar pelo primeiro e deixar que Deus decida o que ocorrerá.

E se fomos removidos da igreja por lideranças que erraram? Em primeiro lugar, examinemos nossos corações para ver se nossas falhas e fraquezas contribuíram para a disciplina. Peçamos a Deus para nos mostrar onde podemos ir para encontrar uma estrutura de autoridade para continuar a ser abençoado. Esta é uma questão difícil e requer muita oração e sabedoria, mas Deus não removerá de nós o canal da bênção se formos humildes de coração e procurarmos preservar os princípios do reino de Deus.

E. Quando os Líderes Falham

Mas e se um líder estiver claramente fazendo a coisa errada? A chave é lembrar a tal líder, através do processo de submissão, que ele é uma fonte de bênção para a igreja e precisamos urgentemente da bênção que lhe tem concedido poder para doar. Através do processo de submissão, lembramos ao nosso líder de sua obrigação de cuidar do rebanho. Um espírito de desafio e rebelião potencialmente provocará frustração ou raiva em nosso líder e garantirá que não obteremos o que estamos buscando. O princípio da submissão aos líderes delegados de Deus criará um desejo de orar por nossos líderes em vez de rejeitar imediatamente sua autoridade e agir sobre nossa própria autoridade.

Este princípio é muito difícil de cumprir porque todos nós estamos carimbados com a mentira, "Você certamente não morre". É natural que quando alguém em autoridade sobre nós pareça contradizer as Escrituras, que devemos agir imediatamente independentemente delas para que sejamos livres para fazer o que acreditamos ser certo. Mas devemos lembrar que um líder recebeu o poder de abençoar e que nós, que estamos sob tal autoridade, devemos fazer tudo o que pudermos para pedir a Deus que abra esse canal novamente através desse líder.

Falamos mais cedo sobre a tensão da família e do indivíduo. Essa tensão é ampliada entre o indivíduo e a igreja. Nenhum homem pode ser a

consciência para outro, nem qualquer líder da igreja pode ser responsável pela salvação de outro. Nenhuma pessoa pode permitir que outra pessoa decida o que lê e acredita, com quem se associa e onde uma pessoa venera. São assuntos de consciência. Ao mesmo tempo, devemos submeter nossas descobertas nas Escrituras aos líderes nomeados por Deus e orar para que Deus abençoe seus conselhos para nós. Manter essa tensão requer muita sabedoria e paciência e, acima de tudo, confiança em nosso Pai Celestial.

Infelizmente, alguns crentes levarão os princípios de submissão de autoridade a um extremo, e optarão por permanecer quietos e não dizer nada por medo de perda de reputação ou de posição na igreja. Princípios de submissão não significam silêncio; eles significam apelar para uma explicação bíblica e uma oração contínua e séria para ser abençoada através do canal nomeado por Deus. Por outro lado, outros levam o elemento individual do paradoxo ao extremo e saem da igreja, pensando apenas em seu canal individual e ignorando a conexão familiar que têm com a igreja. Deixar a igreja sem levar em conta as considerações da família da igreja é o mesmo que uma esposa se divorciando de um marido com quem ela não concorda mais nem pode convencer de sua posição.

Voltando à tensão da individualidade e submissão, olhe para a seguinte aparente contradição:

Mateus 23:9 E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus.

Compare isso com este verso

1 Timóteo 5:1 NÃO repreendas asperamente o ancião, mas admoesta-o como a pai; aos moços como a irmãos;

1 Coríntios 4:15-17 Porque ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu pelo evangelho vos gerei em Jesus Cristo. Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores. Por esta causa vos mandei Timóteo, que é meu filho amado, e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda a parte ensino em cada igreja.

Em Mateus, Jesus está abordando o abuso de poder por parte da liderança, e nesse contexto não devemos confiar implicitamente em qualquer líder e seu julgamento sem referência à Palavra de Deus. Em contraste, Paulo está pedindo aos homens mais jovens que amem e valorizem os

instrumentos da verdade que Deus lhes envia da mesma forma que um filho amaria e respeitaria um pai. Não há discórdia aqui.

F. Quando Formos Libertados da Autoridade de Liderança Estabelecida

E os exemplos na Bíblia onde as pessoas desafiaram os comandos dos líderes e continuaram no que eles acreditam estar certo? Observe um exemplo:

Atos 4:18-20 E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus. Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.

A liderança judaica tentou silenciar os apóstolos de falar em nome de Cristo e proclamá-lo como Filho de Deus. Este é um exemplo bastante relevante para muitos que passaram a ver Cristo como o único Filho de Deus. Não é certo que essas pessoas citem este versículo e apresentem suas opiniões sem levar em conta os atuais líderes da igreja? Esta é uma pergunta justa e que deve ser abordada.

Por mais de três anos Jesus orou e estendeu a mão para a liderança judaica. A qualquer momento ele poderia ter permitido que as circunstâncias se esgotassem para que sua posição fosse removida, mas Ele não fez. Ele continuou a dizer às pessoas para se reportarem ao sacerdote quando curado, ele elogiou a mulher por colocar suas duas moedas no prato e ele ainda participou de suas reuniões religiosas e festas enquanto estava na terra. Após sua morte, ele deu aos líderes um pouco mais de tempo para reconhecer sua morte e ressurreição. Eles tiveram 50 dias.

Antes de Jesus voltar para o céu, Ele deu esta importante instrução.

Atos 1:8 - Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.

A deixa para os discípulos seguirem em frente e agirem de acordo com a sua comissão foi uma manifestação de sinal do poder de Deus como um carimbo de aprovação e autoridade para sua missão, independente da autoridade humana anterior que Deus havia ordenado, mas que havia se

transformado por causa de seu uso indevido de sua posição e sua rejeição da verdade.

Quando chegou o dia do Pentecostes, os discípulos estavam orando e jejuando pelo poder de proclamar Jesus como o verdadeiro, santo e inofensivo Filho de Deus. Houve divisões entre os discípulos e desarmonia; tudo isso foi confessado e abandonado. Então, depois de dez dias, Deus demonstrou seu poder através do Pentecostes e o derramamento do Espírito. A manifestação do poder de Deus foi a luz verde para estabelecer um novo movimento, independentemente da autoridade pré-estabelecida. Então vemos a sequência da transição:

- Elias vem primeiro - João Batista
- O caráter de Deus revelado em Cristo
- A Cruz é ampliada
- Uma grande decepção
- Esperança revivida e renovada
- Preparação através de arrependimento e confissão
- O poder pentecostal estabeleceu o novo movimento

Depois disso Pedro e os apóstolos começaram a proclamar corajosamente o nome de Cristo. Milagres também participaram de sua pregação, bem como o dom da profecia. Todas essas evidências indicaram que Deus os estava guiando diretamente.

E o caso de Jones e Waggoner? A velha guarda não queria que sua mensagem fosse apresentada. Os líderes até receberam uma carta de Ellen White dizendo a Jones e Waggoner que eles estavam fora da linha, apresentando suas opiniões sem consultar seus irmãos mais velhos.

Mas sabemos que Ellen White claramente apoiou a mensagem de 1888 em termos brilhantes. Depois de 1888 Jones, Waggoner e Prescott foram a todos os lugares apresentando esta mensagem mais preciosa. O fato é que eles tinham a autoridade de um profeta atendendo-os. Ellen White endossou a mensagem e ansiosamente tentou ajudá-la a avançar. Foi a autoridade do profeta que permitiu que eles se movessem como eles fizeram.

Sem a autoridade direta de um profeta ou uma clara manifestação de Deus sobre seu povo através de reavivamento ou manifestação divina, o povo de Deus não tem autoridade para rejeitar a liderança estabelecida. A autoridade da igreja adventista foi claramente validada por Deus e criada através do renascimento do grito da meia-noite de 1844, o dom profético de Ellen White, e a experiência de milagres – em muitos casos, em conjunto com a grande revelação da verdade bíblica. Não há indicação de que esta organização ainda tenha sido rejeitada por Deus e, portanto, é imprudente ignorar sua autoridade. É Deus quem decide quando tal evento acontecerá, não o homem. Devo admitir que a partir das informações apresentadas neste livro, é evidente que a igreja se afastou da plataforma que nos foi dada e que o fruto disso se manifesta em muitos acontecimentos tristes e terríveis na igreja, mas o Senhor é longânimo para com a Sua igreja, assim como estava com Israel na época de Isaías, Jeremias e Ezequiel. Embora os líderes tivessem se voltado para falsos deuses, houve um período de tempo dado a Israel para se arrepender e voltar para o verdadeiro Deus. Acredito que ainda estamos neste momento, e este é um teste para aqueles que desejam ver a mudança agora. O tempo está se esgotando, porém, a igreja na última década só endureceu sua determinação em se apegar à falsidade da Trindade em seu lançamento em 2015 das 28 Crenças Fundamentais.

O tempo de atraso garante que o povo de Deus espere por Sua direção. Se cada homem se sentisse em liberdade de apresentar à igreja o que ele achava ser a verdade sem levar em conta o devido processo legal, haveria uma Babilônia perfeita (confusão). Tal espírito de independência, autossuficiência e resistência está em completa contradição com a pessoa de Cristo, que é o exemplo completo de submissão e dependência de Seu Pai. Cristo não faz nada além do que o Pai dirige. Faríamos bem em fazer o mesmo. Muitas pessoas perguntam: mas por que as coisas estão sendo reveladas para muitas pessoas fora da liderança da igreja? Eu responderia: para que possamos submetê-los aos nossos líderes e orar por eles. O dom da verdade é um teste para quem a recebe. A tentação é agir de forma independente e não seguir em frente com o dever de apelar aos nossos líderes e pedir em espírito de oração que eles abram o canal da bênção. Aqueles que não esperam e oram correm grande risco de cair no erro e rejeitar o coração do que Cristo nos ensina – como ser uma pessoa sob autoridade.

Se sairmos de uma estrutura de autoridade estabelecida em um espírito de desafio e possivelmente raiva para com a liderança, levaremos esse espírito para qualquer organização da nossa forma. Este espírito é então passado para todos que vêm sob sua influência. Em segundo lugar, se sairmos sem a bênção direta do Senhor, nos tornamos suscetíveis a um espírito de auto-justificativa para nossa existência, que se manifesta em provar que a organização que nos resta está em apostasia. Esse processo leva à autojustiça – "somos melhores que você". Embora nunca seja pretendido, sempre será o resultado inevitável. Nós fazemos bem em lembrar o Salmo que diz:

Salmo 127:1 Salva-nos, SENHOR, porque faltam os homens bons; porque são poucos os fiéis entre os filhos dos homens.

O Senhor deve construir a casa e estabelecer as bases para a organização que entende o princípio vital da submissão, o amor pela liderança e o processo de apelação. Sem essas coisas, "trabalham em vão quem as constroem".

G. Um Processo Sugerido para Membros da Igreja

Se depois de nossos apelos não obtivermos respostas bíblicas, e tivermos dado tempo suficiente para ouvir e garantir que não estamos errados, e estamos envolvidos em um processo de oração fervorosa e amor por nossos líderes, então deve ser considerado justo declarar nossa posição, não tentando conquistar as pessoas ao nosso ponto de vista, mas afirmando à liderança que nossa consciência está vinculada à Palavra de Deus e não podemos abandoná-la. É minha sugestão que aqueles que são membros aconselhem a liderança de sua posição e que sejam apelações aos líderes para agirem no melhor interesse da congregação.

Este apelo é um convite para que a liderança tenha certeza de que está certa orando e relendo cuidadosamente suas propostas. É também uma submissão a que se eles desejam usar sua autoridade dada por Deus para removê-lo, então você vai aceitá-la como a vontade de Deus.

O tempo todo você estará orando por uma bênção através dos líderes, implorando que Deus irá abençoá-lo através daqueles que você passou a amar tão ternamente através de suas orações por eles. Acredito que isso nos coloca na melhor posição para Deus agir em nosso nome. Se os líderes nomeados por Deus se recusarem a nos abençoar enquanto pedimos uma bênção de Deus, então nosso querido Pai no céu certamente

intervirá. Ou a liderança responderá ao Espírito e seus olhos serão abertos à verdade, ou Deus permitirá que as consequências de sua resistência à verdade os removam. Se os líderes o removerem da associação, lembrem-se que, como julgam, serão julgados. Se suas ações estiverem erradas, então seu próprio julgamento voltará para eles eventualmente. Assim devemos orar por eles. Eu temeria por qualquer líder nessa posição e oraria para que Deus tenha misericórdia deles. Eu pessoalmente acredito que um processo de submissão vai realmente acelerar uma mudança na situação atual da igreja. Se permanecermos submissos à liderança e orarmos por uma bênção, a necessidade de reforma ou mudança de liderança vem mais poderosamente diante do Senhor. Mas se nos retirarmos do canal estabelecido e começarmos nosso próprio trabalho, então nenhuma pressão é exercida na liderança e o braço de Deus não pode ser levantado para agir.

Acredito que se seguirmos esse procedimento, então se chegar a hora em que somos forçados a estar em um grupo diferente, evitará trazer aos crentes um espírito de autossuficiência e rebelião e como afirma o provérbio:

Provérbios 24:13-14 Come mel, meu filho, porque é bom; o favo de mel é doce ao teu paladar. Assim será para a tua alma o conhecimento da sabedoria; se a achares, haverá galardão para ti e não será cortada a tua esperança.

Se nos apegarmos aos princípios do governo de Deus, o sabor doce do mel, que é encontrado na lei de Deus, será nosso. Sua bênção permanecerá sobre nós e nossa esperança não será cortada.

Para aqueles que deixaram a igreja em decepção e amargura, eu apelaria a vocês para considerar que esses sentimentos são sementes que serão passadas para todos a quem você ensina e influencia. Pelo que vejo, a única cura é pedir perdão à liderança da igreja por quaisquer atitudes erradas manifestadas. Esse processo em si abre uma chance para um possível diálogo. É muito difícil para um líder remover uma pessoa que é graciosa e submissa. Permite que o espírito de Cristo fale com eles no tempo oportuno. Eu também pediria àqueles que deixaram a igreja para renovar suas orações pela liderança da igreja. Ore por eles com amor, e peça por suas famílias para que Deus seja misericordioso com eles. Este espírito de amor e graça protege a alma do orgulho e da autossuficiência. Eu também apelaria fortemente a qualquer um neste caso para não distribuir material aos membros na propriedade da igreja ou procurar

pessoas na propriedade da igreja para apresentar sua opinião. Se as pessoas perguntarem o que você acredita, você tem o direito de responder, mas procuram ser transparentes com a liderança da igreja em todos os assuntos.

Esta é uma questão difícil e requer muita oração e sabedoria, mas Deus não removerá de nós o canal da bênção se formos humildes de coração e procurarmos preservar os princípios do reino de Deus.

H. A Chuva Temporã Reconstrói Estruturas Familiares/Comunitárias para Preparar-se para a Chuva Serôdia

Com todas essas coisas em mente, a preparação para a Chuva Serôdia envolve a restauração do sistema de *irrigação* dentro das famílias que, em seguida, flui para as igrejas e para a comunidade – tal restauração precisa da vinda de um professor de justiça (a antiga chuva) para transformar os corações dos familiares na estrutura familiar correta – uma estrutura que reflete a imagem de Deus.

Quando nossas estruturas familiares forem restauradas à imagem da estrutura da Divindade pela remoção de montanhas e vales através de Elias – então uma estrada será feita para nosso Deus, o *sistema de irrigação será* reparado, o amor fluirá em sua plenitude e Deus será revelado na Chuva Serôdia (Isaías 40:1-12).

A preparação para a última chuva, portanto, é uma resposta ao professor da justiça que faz o seguinte:

- Nos ensina que Cristo recuperou nossa filiação através de Seu batismo e vitória no deserto.
- Uma vez na filiação podemos apreciar plenamente o dom do amado Filho de Deus para nós, mesmo permitindo que Ele morra na cruz por nós.
- Este presente mostra que nosso centro ou *tesouro* do coração se moveu de nós mesmos para a fonte da vida – nosso Pai celestial.
- Somos então corretamente instruídos na lei, a lei que restaura a verdadeira *identidade* e caráter de Deus e de nós mesmos e restabelece o sistema de fluxo de vida.

- Uma visão correta de Deus e sua estrutura para o fluxo de vida impacta nossas estruturas à medida que somos transformados em Sua imagem, e isso começa a restauração da unidade familiar.
- Todo esse trabalho faz parte da mensagem de Elias. Elias apontou as pessoas de volta para a lei de Deus e expôs sua falsa adoração a Deus.
- Quando nossas estruturas familiares forem restauradas, as bênçãos irão fluir para nossas famílias e igrejas e remover as montanhas do orgulho e os vales da depressão.
- Então estaremos preparados para o derramamento da Chuva Seródia que nos preparará para a transladação.

Será que vamos ouvir a voz de Elias e voltar nossos corações para os pais e os pais voltarem seus corações para seus filhos? Vamos procurar esclarecer o Deus que adoramos e ver se Deus é construído sobre um valor *baseado em desempenho* ou em um valor *baseado em relação*?

Minha oração é que você considere essas coisas com oração, leve-as ao Senhor e prove todas as coisas, justamente dividindo a palavra de Deus em um *sistema* de valor correto e visão fonte de *vida* livre da mentira da serpente – "Você certamente não morrerá".

Como o filho pródigo, chegaremos ao Pai determinados a ser aceitos de volta como um servo contratado? Ou será que vamos, sob a bênção do julgamento investigativo, permitir que a Palavra penetre em nosso pensamento de desempenho e realmente acreditando na Palavra de Deus que nos diz:

"Este é meu filho amado, em quem me comprazo" (Mat. 3:17).

34. Estruturas de Autoridades de Nutrição de Sementes

A. Estruturas de Autoridade Vêm em Dois

Notamos no capítulo 29 que a humanidade foi feita à imagem de Deus não apenas individualmente, mas também relacionalmente. Notamos os seguintes paralelos dessa imagem.

Pai e Filho	Adão e Eva
Filho sai do Pai (João 8:42; Provérbios 8:22-30).	Eva sai de Adão (Gênesis 2:21-23).
Cristo era a imagem expressa do Pai e herdou tudo o que possuía dEle (Hebreus 1:2-4).	Eva era uma ajudante e companheira de Adão, comparável a ele. Tudo ela herdou de Adão. Ela foi feita de seu osso, não do chão (Gênesis 2:20-24).
Pai é a cabeça de Cristo (1 Coríntios 11:3).	Homem é a cabeça da mulher (1 Coríntios 11:3).
Cristo é igual ao Pai através da <i>relação</i> (João 5:18; Filipenses 2:6).	Eva era igual com Adão durante a <i>relação</i> . Eles eram uma carne (Gênesis 2:24).
O pai fez todas as coisas através de Cristo. A fonte de <i>vida</i> do Pai foi canalizada (alimentada) por Cristo e de Cristo veio todo o universo (1 Coríntios 8:6; Colossenses 1:17).	A semente de Adão (vida) foi alimentada por Eva e de Eva veio toda a raça humana (Gênesis 4:1; Gênesis 5:3).

No capítulo 30, analisamos os conceitos de chefia associados à liderança masculina e à estrutura de autoridade que resulta na família. No capítulo 31, vimos como essas estruturas de autoridade se espalham pela igreja e pela comunidade.

Como já dissemos anteriormente, nossa visão da relação Pai e Filho tem um impacto direto nas relações humanas, tanto em termos de conceitos de igualdade quanto de conceitos de autoridade. Quando a igualdade é baseada em um entendimento *baseado* em desempenho, a natureza do Pai e do Filho, bem como a relação marido e mulher é alterada a ponto de os

papéis poderem ser potencialmente intercambiáveis e a identidade não pode mais ser atribuída aos termos Pai e Filho ou marido e mulher. Os termos são apenas funcionais e não são mais uma expressão de identidade central.

Se considerarmos as áreas de autoridade direta da vida dos cristãos, é evidente que Deus tem autoridade expressa nos quatro primeiros mandamentos e nossos pais têm autoridade expressa no mandamento cinco. A autoridade de Deus é diretamente refletida na Senhoria de Pai e Filho. A autoridade parental se reflete na liderança do marido e da esposa. Quando olhamos para a autoridade da revelação de Deus de Si mesmo, descobrimos que ela também segue uma fórmula de padrão *divino* em duas partes: a Bíblia e o Espírito de Profecia. Em cada estrutura de autoridade, há uma autoridade de origem e uma autoridade de canal. Podemos resumir isso da seguinte forma:

Semente/Fonte	Pai	Marido	Bíblia
Nutrição/Canal	Filho	Esposa	Espírito de Profecia

O pensamento raso poderia levar a disputar com o gráfico acima, recitando textos que Cristo é referido como a semente nas Escrituras. É verdade que Cristo é a semente em relação à criação, mas esta semente foi dada a Ele por Seu Pai, vem através do canal da bênção.

Ao vir morar conosco, Jesus deveria revelar Deus tanto aos homens quanto aos anjos. Ele era a Palavra de Deus, -O pensamento de Deus tornou-se *audível*. DA 19

A ênfase da semente aqui é o ponto de origem, e que sempre reside com o Pai.

B. Relação Semente-Nutrição da Bíblia-Espírito de Profecia

Deve-se admitir que uma mudança na relação entre pai e filho da igualdade de relacionamento para a igualdade baseada no poder terá um impacto direto na igualdade marido-mulher e também no Espírito Bíblico da Igualdade e autoridade de Profecia.

Nos últimos 30 anos, tem havido uma preocupação intensificada sobre como expressar uma crença Adventista do sétimo dia e apoio ao Espírito de Profecia. Essa preocupação foi levantada na conferência bíblica de

1919 com questões legítimas sobre como devemos relacionar a Bíblia com o Espírito de Profecia. Foi só na década de 1970, quando foram encontrados os minutos desta conferência, que o Adventismo começou a se envolver seriamente nessa questão novamente.

É minha observação que a mudança na igualdade entre Pai e Filho (com a introdução de uma Divindade *de igualdade baseada no poder*) impactou diretamente nossa visão da relação entre a Bíblia e o Espírito da Profecia.

C. Mudança para Trindade Impacta Autoridade do Espírito de Profecia

Com a forte lealdade ao Espírito de Profecia dos anos 1930 a 1960, era inevitável que a igreja achasse difícil não colocar o Espírito de Profecia na mesma base de autoridade que a Bíblia, mesmo que isso fosse negado em teoria. Ao elevar Cristo ao mesmo poder e posição de origem que o Pai, o resultado natural seria uma elevação do Espírito de Profecia ao mesmo poder e posição de origem que a Bíblia. Os resultados são evidentes que durante esta época era prática comum derivar doutrina diretamente do Espírito de Profecia e confiar fortemente em compilações de seus escritos.

Este dilema foi mais dolorosamente revelado no início da década de 1980, quando Bill Johnson foi questionado por Walter Martin no programa de John Ankerberg sobre como os Adventistas viam o Espírito de Profecia. Dr. Johnson fez o seu melhor para dar respostas, mas o Dr. Martin retirou várias citações de líderes adventistas claramente mostrando que o Espírito de Profecia era efetivamente equivalente à Bíblia. Walter Martin expôs corretamente essa falha de pensamento, mas a alternativa consequente que aumentaria nas próximas décadas seria igualmente errada.

Claro, deve-se reconhecer que se o Adventismo quisesse permanecer fiel aos princípios protestantes apenas da Bíblia, e até mesmo apoiar a admoestação de Ellen White de que devemos ir às nossas Bíblias para nossa doutrina, então, em última análise, o Espírito de Profecia teria que ser deslocado de sua posição incorreta de igualdade de poder com a Bíblia.

Infelizmente, sem uma mudança nos conceitos de igualdade entre Pai e Filho, a única maneira de remover o Espírito de Profecia da posição de igualdade é de fato torná-lo de nenhum efeito. O mantra crescente da "luz menor" e o maior foco na humanidade de Ellen White, seu empréstimo de fontes e conceitos de "crescimento na compreensão", e o crescente aborrecimento com o uso de Ellen White em sermões e apresentações atestam a mudança que os escritos de Ellen White têm tomado para ser de "nenhum efeito".

Qualquer estudante da história Adventista saberia o quanto Satanás odeia o Espírito de Profecia e quantas vezes ele tentou matar Ellen White e impedir seu trabalho. Parece que o sucesso do diabo veio em primeiro lugar elevando o Espírito de Profecia a uma posição incorreta, em seguida, para aplicar calor a esta inconsistência, primeiro externamente através de evangélicos, e mais tarde internamente na igreja, causando finalmente um balanço de volta para trás para uma autoridade silenciada ou destruída no Espírito de Profecia. Uma tática brilhante, diretamente relacionada a falsos conceitos de igualdade que encontram sua inspiração na Trindade.

Lutei durante anos para saber como relacionar o Espírito de Profecia com a Bíblia. Eu sabia que o Espírito de Profecia não era a fonte da doutrina e ainda assim eu sabia que ignorar seus escritos seria ignorar a luz preciosa. Há também a questão de como relacionar o Espírito de Profecia à Bíblia e ainda manter o princípio protestante de Sola Scriptura. A luz menor ainda é leve e a luz deve ser seguida e obedecida. Não é simplesmente um bom conselho, é salvacional, pois é o Testemunho de Jesus. Vejo agora que, embora meus conceitos de igualdade fossem ofuscados pela Trindade, seria impossível manter essas duas autoridades em tensão correta. Ou eu me tornaria um "Adorador de Ellen White" como Walter Martin chamou F.D. Nichol, ou eu hipocritamente defenderia as virtudes de seus escritos enquanto desconsiderava qualquer coisa que ela disse que não me convinha pessoalmente. Uma vez estabelecidas estruturas corretas de autoridade, o dilema é resolvido. O Espírito de Profecia é nutridor da Semente. Permite-nos "prosperar" e desenvolver-nos. Corrige falsas visões de mundo e suposições e nos permite ver a Bíblia de uma forma correta. Assim como um filho ou filha obedeceria às ordens de sua mãe e a mãe se submeteria à liderança e autoridade da chefia de seu marido, então devemos nos submeter à autoridade do Espírito de Profecia, mesmo que se submeta à chefia e semente da Bíblia. O conceito é simples; o impacto, profundo; o efeito, transformação da vida. Como Jesus é o caminho para o Pai, então o Espírito de Profecia é o caminho para a Palavra de Deus nestes últimos dias.

Deve-se salientar que assim como o Espírito de Profecia está sendo feito de "nenhum efeito" através de uma falsa elevação, assim também a pessoa de Cristo será feita de nenhum efeito por uma falsa elevação. Esta falsa elevação em um contexto de igualdade de poder destrói Cristo como o Caminho. A alteração de Sua relação com o Pai obscurece o caminho da salvação. É possível que nos esforços de Satanás para "contestar a supremacia de Cristo" que ele achou mais fácil primeiro elevá-lo falsamente e depois torná-lo de nenhum efeito? Vamos considerar bem essas coisas ao ponderamos como vamos constituir nossas estruturas de autoridade.

Seção 7 - Como Devemos Responder?

35. Minha Experiência Pessoal

Foi dito que a aceitação da verdade passa por três etapas:

- Resistência intensa
- Investigação cuidadosa
- Aceito como totalmente óbvio

Isto é exatamente o que aconteceu comigo em relação a verdade sobre Deus e Seu Filho. Fui exposto pela primeira vez à ideia de que a Trindade estava incorreta em 1993. Envolveu uma discussão de sete horas com amigos meus que me deixou bastante perturbado. Eu não conseguia compreender como meus amigos, que eram estudantes sólidos da Bíblia, poderiam rejeitar o óbvio ensino bíblico da Trindade. Havia um alto nível de emoção impulsionando minhas respostas. Eu estava preocupado com meus amigos; eles estavam caindo na heresia e eu estava desesperado para salvá-los. Também percebi que aceitar tais crenças me custaria muito. Meu alto nível de emoção me fez distorcer as coisas que eles estavam dizendo como evidência de que estavam errados. Este é um poderoso mecanismo de autodefesa quando o coração de sua fé está sendo desafiado. Eu compartilhei a verdade do Sábado com várias pessoas e muitas vezes tive pessoas distorcendo minhas palavras para tentar destruir minha credibilidade em suas mentes.

Então, quando ouvi pela primeira vez sobre o ensino do Filho Gerado em 1993, consegui distorcer o que eles estavam dizendo ou intencionalmente entender mal o que eles estavam dizendo para preservar minha posição. Mudei a discussão do tema para a pessoa. Vi que a mentalidade deles estava desequilibrada. Eu me tranquilizaria com meus outros amigos trinitários enquanto ríamos juntos sobre as ideias malucas do meu amigo crente pioneiro e sua mente desequilibrada.

Nos sete anos seguintes, o Senhor trabalhou na minha atitude. Finalmente fui condenado que mesmo que eu discordasse dos meus amigos Blair e Caroline que negaram a Trindade, eu não era cristão para zombar deles e desprezar suas ideias, especialmente quando eu não tinha investigado completamente o assunto por mim mesmo.

Procurei Blair e Caroline e pedi desculpas pela minha atitude e comecei a olhar alguns materiais sobre o assunto. Eu agora tinha saído de uma intensa resistência para o segundo estágio de investigação cuidadosa.

Depois de ler muitos livros, pude ver que havia pelo menos dois lados dessa discussão. Eu vi mérito na clareza do Pai e seu filho gerado. Em algum momento eu me lembro de me ajoelhar e dizer a Deus se esta é a verdade, então eu estou disposto a aceitá-la. Mas alguns dos materiais que li pareciam de fato depreciar a Divindade de Cristo, e havia as citações no Evangelismo e outros lugares que falavam claramente sobre três pessoas. Não consegui resolver o problema. As questões contra a visão baseada nos Pioneiros de Deus para mim foram:

- A citação "Vida original, sem empréstimo, sem derivação."
- A citação "Nunca houve um tempo em que Cristo não estivesse em comunhão com o Pai."
- A questão da igualdade do Filho e a preservação de Sua Divindade.
- Os problemas de outro Consolador.
- A experiência de M.L. Andreasen.
- As sugestões de crentes na Divindade baseado nos pioneiros de que os escritos de Ellen White foram adulterados.
- Que James White perto do fim de sua vida afirmou que a visão da Divindade de Cristo mantida pelos evangélicos era tão próxima da dele que ele não via sentido em debater o assunto. Este ponto me fez acreditar que os crentes da Divindade baseados nos pioneiros estavam fazendo um grande problema a partir de um pequeno problema.
- O desrespeito pelos líderes da Igreja demonstrado por alguns crentes da Divindade baseados nos pioneiros distribuindo livros atrás das costas do Pastor e mirando novos convertidos.
- Percebi que alguns crentes da Divindade estavam dizendo que não existe Espírito Santo.
- A ligação da questão Ômega com a Trindade. Isso me pareceu alarmista e sensacionalista além da crença.
- A ênfase dos crentes da Divindade na personalidade de Deus eu vi como um foco maior na mecânica da relação Divindade. Eu não podia ver como isso afetava o caráter de Deus. Fazia pouco sentido para mim.

As questões que me fizeram favorecer a visão pioneira do Pai e de Seu Amado Filho foram:

- João 3:16 e João 5:26 e as identidades reais de Pai e Filho. Parecia tornar a leitura das Escrituras mais simples.
- A posição de nossos pioneiros.
- As citações de Ellen White em *Patriarcas e Profetas* e Espírito de Profecia *Volume 1*, que falava de Cristo como o Único Ser que poderia entrar nos conselhos de Deus e que Lúcifer era o próximo em honra a Cristo.
- Provérbios 8, referindo-se à sabedoria e 1 Coríntios 1:24,30 referindo-se a Cristo como sabedoria e o apoio de E.G.W que provérbios 8 está descrevendo Cristo (PP 34).
- O fato de Ellen White nunca ter usado a palavra Trindade nem escrito contra as crenças dos Pioneiros sobre este assunto.
- A mensagem de justiça pela fé dada por Jones e Waggoner foi claramente definida em uma estrutura de Divindade baseada nos pioneiros.
- Que Cristo poderia ter vindo logo após 1888, quando a maioria da Igreja ainda tinha uma visão da Divindade baseada nos pioneiros.
- A Doutrina da Trindade era a doutrina central de Roma.
- A sugestão de que Deus estava interpretando era uma preocupação para mim.

A questão estava dividida em minha mente e eu não podia resolvê-la. Havia aspectos da visão da Divindade baseada nos pioneiros que eram atraentes, mas ainda havia muitos obstáculos que eu não conseguia resolver. Durante os sete anos seguintes permaneci aberto sobre o assunto. Eu favoreci a visão trinitária porque eu não podia ver outra maneira de preservar a igualdade de Cristo com o Pai e salvaguardar a expiação Divina. Mas eu tinha me tornado simpático ao pensamento da Divindade baseado nos pioneiros. Durante este tempo notei que alguns Adventistas estavam sendo desassociados por causa do assunto. Por um lado, pude ver que se as pessoas estivessem sendo intencionalmente perturbadoras, distribuindo material, expressando opiniões anti conferência, constantemente dizendo que a Igreja estava em apostasia e sempre carregando uma carranca, que deveriam seguir em frente para seu próprio bem, bem como para a igreja. No entanto, nos casos em que as

peessoas estavam apenas expressando convicções, buscando respostas e não ficando agressivas, senti que as pessoas desassociadas dessa maneira fizeram da nossa declaração de 27 fundamentos um credo e isso me deixou extremamente nervoso.

Nos sete anos seguintes, acredito que o Senhor abriu minha mente para entender as questões da igualdade. Esta foi, de fato, a questão-chave. Os conceitos descritos nos primeiros 7 capítulos deste livro vieram até mim e comecei a entender a importância da filiação em relação à fuga de uma mentalidade *baseada em desempenho*. Além da incrível nova sensação de liberdade do orgulho e do medo que comecei a experimentar, também comecei a ver a Bíblia e o Espírito de Profecia através de uma lente completamente nova. Meu *tesouro* e *valor* estavam começando a mudar de mim para o meu Pai. Minha mente então se abriu para uma maneira mais profunda de pensar. O capítulo 3 em referência à lei é um exemplo perfeito. Eu podia realmente começar a ver como eu poderia amar a lei com meu coração e não apenas minha cabeça. Foi emocionante.

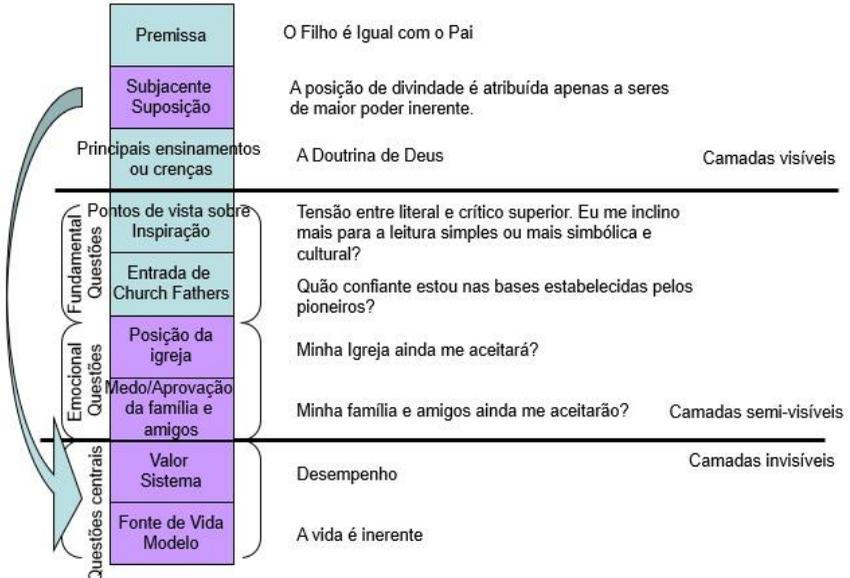
Comecei a estudar os papéis de homens e mulheres na igreja devido ao fato de que parte da liderança da Igreja vem incentivando a aceitação das mulheres como pastoras ordenadas. Enquanto estudava, ponderei sobre a relação de Adão e Eva. Dizem que Adão e Eva foram feitos à imagem de Deus. Sempre entendi isso como cada indivíduo foi feito à imagem de Deus. Então notei que Adão e Eva estavam à imagem de Deus como uma unidade, não apenas como indivíduos. Tudo isso foi coberto no Capítulo 31.

Armado com os princípios da *igualdade relacional* e o fluxo de vida através de um canal, comecei a ver a relação direta entre a justiça pela fé, a estrutura familiar (liderança-de-homem) e a Divindade. Eu podia ver que para fazer Cristo autoexistente e separado do Pai confundiria o fluxo de fonte de vida e alterava o papel de homens e mulheres como refletido na imagem. Finalmente, comecei a perceber que esta não era mais uma questão pequena, e que uma compreensão correta da personalidade de Deus e de Seu Filho guarda uma luz preciosa que não seria compreendida no contexto de uma Trindade coigual e coeterna.

Foi só quando abracei plenamente a filiação e o pleno conhecimento do meu *valor* através do Pai, que o Espírito Santo começou a penetrar no meu pensamento de *desempenho* nos níveis mais profundos. A razão pela

qual eu não tinha sido capaz de aceitar o Pai e Filho literal antes foi porque meu pensamento foi colocado em camadas como estas:

Luta com a Igualdade – Base de Desempenho



Eu não tinha percebido que mesmo que o Pai me aceitasse plenamente como um filho, minha experiência cristã ainda era controlada pelo meu desejo natural de servir meu Pai como servo. Pensei que tinha aceitado, mas essas camadas mais profundas ainda eram invisíveis para mim e me fizeram fazer a pergunta *baseada em desempenho* de Jesus. Sem perceber que pedia a Jesus que provasse Sua Divindade pelo Seu *poder inerente*, não pela sua relação *com* o Pai. Em essência, eu não estava totalmente convertido. Eu ainda estava preso à mentira: "Você certamente não deve morrer." Agora comecei a entender o que Jesus quis dizer quando Disse em resposta ao reconhecimento de Pedro sobre Ele como "o Filho do Deus vivo":

Mateus 16:17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai, que está nos céus.

Carne e sangue (humanidade natural) não podem compreender a igualdade de Jesus com o Pai em uma base relacional, porque a natureza humana está carimbada com a mentira "Você certamente não morrerá".

Mas uma vez que aceitei as palavras do meu Pai de que sou seu amado filho e comecei a viver como se eu realmente acreditasse, eu era muito mais capaz de ter o verdadeiro Cristo revelado para mim.



Seguro no amor do meu Pai, sou capaz de ver em primeiro lugar que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus, gerado pelo Pai na eternidade, e que Ele recebeu tudo do Pai. Posso então ver verdadeiramente que a própria pessoa de Cristo, sua própria *identidade*, é o caminho para o Pai. Essa realidade me transbordou de alegria. Eu sei que esta é a verdade e isso me libertou. Encontrei a pérola de grande preço e venderei tudo para possuí-la. Satanás tentou esconder Jesus de mim como meu Consolador, mas agora meu Pai me revelou Seu Filho e eu encontrei a vida eterna em conhecer verdadeiramente o Pai e o Filho.

Aceitar essa verdade também me fez perceber que pequei contra Deus e quebrei Seus mandamentos. Eu tinha adorado um Cristo dos meus antepassados **imediatos** que se adequavam à minha carne também. Eu tinha ditado os termos de exatamente quem Cristo deveria ser. Eu não permiti que Ele se revelasse como Ele realmente é. Por isso estou envergonhado e arrependido. Também como pastor, apresentei às pessoas uma visão incorreta de Deus, uma visão que não abrirá totalmente uma

compreensão da justiça pela fé, distorce as relações familiares e impacta negativamente o Espírito de Profecia. A essas pessoas, peço seu perdão e oro para que Deus apague meu pecado através do precioso sangue de Seu Filho.

Para toda a minha família e amigos da igreja, sei que devo soar completamente absurdo, mas meu medo desses pensamentos é superado pela verdade de encontrar o verdadeiro Jesus na estrada de Damasco.

Alguns podem sentir que no meu livro eu ataquei a igreja sobre a doutrina da Trindade. Eu amo a Igreja Adventista do Sétimo Dia e como alguém que foi tão abençoado por esta igreja, digo claramente que meu desejo é resolver as muitas questões dolorosas e conflitantes que testemunhei e experimentei neste movimento. Não condeno nenhum homem ou mulher pelas mesmas coisas que eu mesmo fui culpado.

Oro sinceramente para que você examine seu coração e permita-se a filiação plena, para que o Pai possa realmente revelar seu filho para você. Para aqueles que acreditam – Ele é Precioso!

36. Uma Palavra para meus Colegas Pastores e Administradores

Tenho certeza de que você experimentou, como eu, o cenário familiar de alguém vindo até você depois de você ter pregado um sermão e lhe dizendo em termos incertos que o que você está ensinando é incorreto. Quando alguém se aproxima de mim com um alto nível de emoção como este, acho difícil não ficar na defensiva e sentir que estou sendo pessoalmente atacado. Uma vez que estou em uma posição defensiva, eu acho muito difícil realmente ouvir o que a pessoa está dizendo. A única coisa que eu realmente ouço é que essa pessoa está contra mim e está tentando minar minha posição como ministro. Isso ainda é uma luta às vezes, mas quanto mais eu acredito que sou um filho de Deus, menos poderosa é minha antiga natureza *baseada em desempenho* e menos defensivo estou me tornando.

Alguns dos sentimentos contidos neste livro podem ser vistos como um ataque pessoal à igreja e minando sua credibilidade. Espero que você não veja desta forma, mas sim como um apelo de um irmão que ama sua igreja e quer vê-la prosperar e se sobressair. Como afirmei claramente no meu capítulo anterior, não estou condenando ninguém por manter uma crença na Trindade, pois tenho feito isso por muitos anos e ensinado com paixão e convicção. Seria totalmente hipocrisia da minha parte acusar os outros e totalmente antibíblico mostrar desrespeito aos líderes que Deus nomeou em Sua Igreja.

Meu apelo a você, especialmente aqueles em posições administrativas que tem recebido por nosso Salvador uma posição que pode abençoar muito nossa igreja, é que você considere com oração o conteúdo deste livro e libere à igreja a bênção completa do conhecimento de Jesus Cristo. Eu desejo estimá-lo muito no amor pelo seu trabalho, e eu confio que você vai levar isso para o Senhor e perguntar: "Essas coisas são assim?" Por favor, veja este livro como um filho que está vindo para seu pai e dizendo: "Pai, eu acho que encontrei algo incrível!" em vez de vê-lo como uma pessoa com opinião própria tentando provar que ele sabe mais do que todos. Eu sei que sou certamente culpado de ser teimoso e confiante demais, e por isso oro para que você seja paciente comigo e ore por mim se eu tiver exibido essas características em meu livro. Fui nutrido e criado por esta igreja. Tudo o que eu tenho passado por esta igreja. Eu apelo a você em nome de Jesus, por favor, considere essas coisas e liberte-nos a

bênção que Deus lhe concedeu para dar à igreja. Tenho total confiança no Senhor em relação a você que seu desejo é abençoar a igreja de Deus.

Como mencionei anteriormente, nossa visão de como conduzir relacionamentos vem diretamente de como vemos a relação de Deus com Seu Filho. Se a relação deles for construída sobre uma *igualdade de poder e posição*, então construiremos nossas estruturas da mesma forma. Estou confiante de que se voltássemos à visão de que Cristo é de fato o Filho de Deus e recebeu tudo dEle, então nossa própria posição como ministros seria mais claramente compreendida no canal da bênção. Nossos membros começariam a ver que eles não têm que ser iguais conosco em poder e posição, mas eles, em vez disso, orariam para que liberássemos a bênção de Deus a eles como seus agentes escolhidos por meio dos quais Ele quer trabalhar. A maioria dos ministérios independentes que surgiram na década de 1980 e em diante falharam em realizar o que esperavam porque, em muitos casos, não reconheceram a autoridade de Seu Deus e provaram serem negadores do desejo de Deus de restaurar a estrutura humana dos canais de bênção.

Eu apresento a vocês também como uma visão de Cristo como o verdadeiro Filho de Deus, recebendo tudo do Pai, afetará as famílias de nossas congregações. Podemos incentivar *a igualdade relacional* - nas casas e ajudar as famílias a restaurar a bênção das crianças e fortalecer nossa base familiar. Acredito que há muitas vantagens que podem ser obtidas se vermos as coisas dessa maneira.

Eu percebo que outras igrejas imediatamente nos rotulariam como uma seita, mas como podemos permitir que isso influencie nosso pensamento quando tais igrejas estão imersas em *pensamento baseado em desempenho* e no conceito da imortalidade da alma? Devemos temer o julgamento deles? Eles estão na plataforma da verdade tão amorosamente dada por Deus aos nossos pioneiros?

Considerando tudo o que pedi a você, quero fazer o seguinte pedido que sei que é pedir muito, mas venho com a confiança de um filho para seu pai esperando ser abençoado. Apelo a vocês, como líderes, que considerem apresentar ao nosso povo a mudança na formulação de alguns de nossos ensinamentos fundamentais. Nossa formulação atual sobre os fundamentos 2 a 5 são as seguintes:

2. A Trindade

Há um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas coeternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo, e onipresente, Ele é infinito e além da compreensão humana, mas conhecido através de Sua auto-revelação. Ele é sempre digno de adoração, e serviço por toda a criação. (Deut. 6:4; 29:29; Mat. 28:19; 2 Cor. 13:14; Ef. 4:4-6; 1 Pedro 1:2; 1 Tim. 1:17; Ap. 14:6, 7.)

3. O Pai

Deus, o Pai Eterno, é o Criador, Fonte, Sustentador e Soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, misericordioso e gracioso, longânimo e abundante em amor constante e fidelidade. As qualidades e poderes expostos no Filho e no Espírito Santo também são revelações do Pai. (Gen. 1:1; Rev. 4:11; 1 Cor. 15:28; João 3:16; 1 João 4:8; 1 Tim. 1:17; Ex. 34:6, 7; João 14:9.)

4. O Filho

Deus, o Filho eterno, encarnou-se em Jesus Cristo. Através dele todas as coisas foram criadas, o caráter de Deus é revelado, a salvação da humanidade é realizada, e o mundo é julgado. Para sempre, Verdadeiro Deus, Ele tornou-se também verdadeiro homem, Jesus, o Cristo. Ele foi concebido do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Ele viveu e experimentou a tentação como um ser humano, mas exemplificou perfeitamente a justiça e o amor de Deus. Por Seus milagres Ele manifestou o poder de Deus e foi atestado como o Messias prometido por Deus. Ele sofreu e morreu voluntariamente na cruz por nossos pecados e em nosso lugar, foi ressuscitado dos mortos, e ascendeu a ministrar no santuário celestial em nosso nome. Ele virá novamente em glória para a libertação final de Seu povo e a restauração de todas as coisas. (João 1:1-3, 14; 5:22; Cor. 1:15-19; João 10:30; 14:9; Rom. 5:18; 6:23; 2 Cor. 5:17-21; Lucas 1:35; Fp. 2:5-11; 1 Cor. 15:3, 4; Heb. 2:9-18; 4:15; 7:25; 8:1, 2; 9:28; João 14:1-3; 1 Pedro 2:21; Ap. 22:20.)

5. O Espírito Santo

Deus, o Espírito Eterno, foi ativo com o Pai e o Filho na criação, encarnação e redenção. Ele inspirou os escritores das Escrituras. Ele encheu a vida de Cristo de poder. Ele atrai e condena os seres humanos; e aqueles que respondem, Ele renova e se transforma na imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre

com seus filhos, Ele estende dons espirituais à igreja, dá poder para testemunhar de Cristo, e em harmonia com as Escrituras leva-o a toda a verdade. (Gen. 1:1, 2; Lucas 1:35; 2 Pedro 1:21; Lucas 4:18; Atos 10:38; 2 Cor. 3:18; Ef. 4:11, 12; Atos 1:8; João 14:16-18, 26; 15:26, 27; 16:7-13; Rom. 1:1-4.)

Meu apelo a vocês é considerar a revisão desses quatro fundamentos para refletir a crença de que Deus, o Pai, é a única fonte de vida auto-originária, que toda a plenitude do Pai é herdada pelo Filho e que o Espírito Santo é Cristo nosso Consolador despojado da personalidade da humanidade. As seguintes citações de Ellen White servem como uma base maravilhosa:

"O Soberano do universo não estava sozinho em Sua obra de beneficência. Ele tinha um companheiro - um cooperador que podia apreciar seus propósitos, e poderia compartilhar sua alegria em dar felicidade aos seres criados. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". Ele estava no princípio com Deus." João 1:1, 2. Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era aquele com o eterno Pai - um na natureza, no caráter, no propósito - o único ser que poderia entrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. "Seu nome será chamado de Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz." Isaías 9:6. Suas "saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." Miq 5:2. E o Filho de Deus declara-se sobre si mesmo: "O Senhor me possuiu no início de Seus caminhos, antes de Suas obras mais antigas. ... Quando Ele nomeou os fundamentos da terra: então eu estava com Ele e era seu aluno; e era diariamente Seu prazer, regozijando-se sempre diante dEle." Provérbios 8:22-30." PP 34 (1890)

"O Senhor Jesus Cristo, o Filho Divino de Deus, existiu desde a eternidade, uma pessoa distinta, mas uma com o Pai. Ele era a glória do céu. Ele era o comandante das inteligências celestiais, e a adorada homenagem dos anjos foi recebida por Ele como seu direito. Isto não foi um roubo de Deus. "O Senhor me possuiu no início de seus caminhos", declara Ele, "antes de suas obras antigas. Fui gerado desde o início, desde a eternidade. Quando não havia profundezas, eu fui trazido à tona, quando não havia fontes abundantes com água. Antes das montanhas se estabelecerem, antes que as colinas fossem eu fui gerado: enquanto Ele ainda não tinha feito a terra, nem os campos, nem a parte mais alta da poeira do mundo. Quando ele preparou os céus, eu estava lá: quando ele colocou uma bússola sobre a face da profundidade" (Provérbios 8:22-27)." ISM 247

"Preocupado com a humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente; portanto, foi totalmente para sua vantagem que Ele devia deixá-los, ir para Seu pai, e enviar o Espírito Santo para ser Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele próprio despojado da personalidade da humanidade e independente dela. Ele representaria a Si mesmo como presente em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo, como o Onipresente." 14 SR. 23.

"O Salvador é o nosso Consolador. Isso eu provei a Ele ser. 8MR p. 49

Se você acha que isso é insustentável, peço pelo menos que o termo coeterno, um termo retirado do Credo Atanasiano, seja removido para que os membros possam seguir este conselho:

Eu digo, e já disse, que não me envolverei em controvérsias com ninguém em relação à natureza e personalidade de Deus. Que aqueles que tentam descrever Deus saibam que em tal assunto o silêncio é eloquência. Que as Escrituras sejam lidas com fé simples, e deixe que cada uma forme suas concepções de Deus a partir de sua palavra inspirada. Coleção Spalding e Magan p. 329

Que cada pessoa chegue à sua própria conclusão com suas Bíblias e não force uma visão de igualdade sobre a doutrina de que para alguns não é necessário.

Apelo a vocês como líderes para devolver à igreja o verdadeiro Jesus Cristo que foi feito da semente de Davi de acordo com a carne, que assumiu a natureza de Abraão e foi feita à semelhança da carne pecaminosa. Tudo isso é possível se tivermos uma visão *relacional* da Bíblia. Peço também que a formulação do fundamento sobre a obra de Cristo no santuário celestial seja revista:

Há um santuário no céu, o verdadeiro tabernáculo que o Senhor criou e não o homem. Nele Cristo ministra em nosso nome, disponibilizando aos crentes os benefícios de seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas na cruz. Ele foi inaugurado como nosso grande Sumo Sacerdote e começou seu ministério de intercessão na época de Sua ascensão. Em 1844, ao final do período profético de 2300 dias, Ele entrou na segunda e última fase do Seu ministério de expiação. É um trabalho de julgamento investigativo que faz parte da disposição final de todo o pecado, tipificada pela purificação do antigo santuário hebraico no Dia da Expiação Naquele serviço típico o santuário foi limpo com o

sangue de sacrifícios animais, mas as coisas celestiais são purificadas com o sacrifício perfeito do sangue de Jesus. O julgamento investigativo revela às inteligências celestiais que entre os mortos muitos estão dormindo em Cristo e, portanto, nEle, são considerados dignos de ter um papel na primeira ressurreição. Também se manifesta que, entre os vivos muitos estão permanecendo em Cristo, mantendo os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e nEle, portanto, estão prontos para a transladação para seu reino eterno. Este julgamento vindica a justiça de Deus em salvar aqueles que acreditam em Jesus. Declara que aqueles que permaneceram leais a Deus receberão o reino. A conclusão deste ministério de Cristo marcará o encerramento da provação humana antes do segundo advento (Heb. 1:3; 8:1-5; 9:11-28; Dan. 7:9-27; 8:13, 14; 9:24-27; 14:34; Eze. 4:6; Mal. 3:1; Levítico 16; Ap. 14:12; 22:12.)

Peço-lhe que deixe claro que o julgamento investigativo começou em 1844 e não foi apenas uma revelação dos fatos às inteligências celestiais de algo que já estava estabelecido. A redação é ambígua e pode deixar a impressão de que Cristo realmente não fez nenhum trabalho neste momento, como é sugerido em *Perguntas sobre Doutrina*. Solicito também que a formulação de "disposição de todo o pecado" seja alterada para refletir a "mancha fora do pecado" para que uma conexão clara possa ser feita a um conceito de expiação final.

Outra razão pela qual eu gostaria de fazer este apelo é que, como nosso povo agora pode comprar e acessar os escritos de Ellen White, bem como os escritos dos pioneiros em CD-ROM, as investigações só vão aumentar. Eu me conscientizei de que há um grupo significativo de adventistas que têm um Pai e Filho literal compreendendo a Divindade, mas estão mantendo silêncio por medo de perseguição. Este é um barril de pólvora que está esperando para explodir. Essa questão não vai desaparecer. Vai sacudir a igreja para suas próprias fundações.

Meus irmãos, Deus é testemunha do meu apelo de coração para que tomem coragem para colocar nossa igreja em uma base firme em vez de um ensinamento de Deus que tem que ser *assumido como um fato* e não está explicitamente declarado nas Escrituras. Dê-nos um Jesus que realmente conhece nossas lutas tomando nossa natureza, e nos retorne a verdadeira alegria do julgamento investigativo que tem poder para desmascarar a síndrome do servo. Dê ao nosso povo uma plataforma que podemos levar para o conflito final sem um fio de elaboração humana.

Eu lhe envio este pedido hoje, o 1^{de} agosto de 2007.

Querido Pai, ouça minha oração em nome do seu Filho Unigênito, Jesus Cristo. Amém.

37. Uma Palavra para a Igreja e Crentes do Advento em Todo O Mundo.

Graça e paz da parte de Deus nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo.

Aos meus companheiros crentes em Cristo, oro para que considerem cuidadosamente as palavras deste livro e as levem à oração e as compare com as Escrituras. Peço-lhes que estudem esta questão e coloquem-se na plataforma sólida de Cristo, a Rocha – o Verdadeiro Filho de Deus; que a casa que você irá construir vai suportar os próximos incêndios de perseguição.

Sei que este material será um choque para muitos de vocês. Certamente tem sido para mim. Mas percebi que nunca questionei verdadeiramente a doutrina da Divindade antes, só tentei defendê-la. Se você se sente negativo em relação a este material, peço-lhe que ore seriamente para olhar o assunto sobre seus méritos e não trazer questões emocionais secundárias para o estudo.

Se você encontrar bênção e alegria nessas coisas, eu imploro a você para não agir em tom desafiador e agressivo em relação aos nossos líderes. Em vez disso, se humilhe, se arrependa e reconheça que você seguiu um curso errado também. Que sua conduta seja aromatizada com humildade e arrependimento. Peço-lhe que ore por seus líderes, que Deus designou para nós, e humildemente implore a eles para que restaurarem em nossa igreja a verdade de Deus e seu querido Filho, que foi arrancado do seio de Deus para poder morrer por nós na Cruz.

Se você realmente abraçar essa preciosa verdade, então ela será evidenciada em um amor maior e uma relação mais íntima entre marido e mulher. Ela se revelará em um vínculo mais forte de laços familiares e fluirá para nossas igrejas com alegria e não com orgulho.

Não use a verdade dessas coisas para ganhar *valor* para si mesmo como se você soubesse algo que os outros não sabem; mantenha o espírito de humildade e graça que é adequado para uma verdade tão maravilhosa como a que Deus nos deu.

Será evidente para muitos de vocês que, por causa de nossa condição laodiceana e autossuficiente, que de fato fomos capturados pelo deus da Babilônia. Não vamos apontar os dedos para os outros e reconhecer que todos nós falhamos com nosso Salvador. Vamos orar com Daniel:

Daniel 9:3-22 E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza. E orei ao Senhor meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos; Pecamos, e cometemos iniquidades, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos; E não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, como também a todo o povo da terra. A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós a confusão de rosto, como hoje se vê; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel, aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas rebeliões que cometeram contra ti. Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque pecamos contra ti. Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a misericórdia, e o perdão; pois nos rebelamos contra ele, E não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas. Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se para não obedecer à tua voz; por isso a maldição e o juramento, que estão escritos na lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós; porque pecamos contra ele. E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porquanto debaixo de todo o céu nunca se fez como se tem feito em Jerusalém. Como está escrito na lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não suplicamos à face do Senhor nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades, e para nos aplicarmos à tua verdade. Por isso o Senhor vigiou sobre o mal, e o trouxe sobre nós; porque justo é o Senhor, nosso Deus, em todas as suas obras, que fez, pois não obedecemos à sua voz. Agora, pois, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e ganhaste para ti nome, como hoje se vê; temos pecado, temos procedido impiamente. Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porque por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós. Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário assolado

faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor. Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos, e ouve; abre os teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias. Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome. Estando eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado, e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus, Estando eu, digo, ainda falando na oração, o homem Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio, voando rapidamente, e tocou-me, à hora do sacrifício da tarde. Ele me instruiu, e falou comigo, dizendo: Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido.

Como será maravilhoso quando Deus enviar o Espírito de Elias e nos libertar para que possamos chorar em liberdade, "Babilônia está caída, está caída", e nossa alegria nesta libertação iluminará toda a terra com a glória que conhecemos:

Jesus Cristo é de fato o Filho do Deus Vivo.

Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.

38. A Queda da Babilônia

Na capa deste manuscrito coloquei a seguinte declaração:

"Satanás há muito vem se preparando para seu esforço em enganar o mundo. A base de seu trabalho foi estabelecida pela garantia dada a Eva no Éden: "Certamente não morrereis. "Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal." Gênesis 3:4,5. Pouco a pouco ele preparou o caminho para sua obra-prima de engano no desenvolvimento do espiritismo. Ele ainda não chegou a plena realização de seus projetos; mas isso será alcançado no último remanescente do tempo. ... com exceção daqueles que são mantidos pelo poder de Deus, através da fé em Sua palavra, o mundo inteiro será varrido para as fileiras desta ilusão." GC 561

O engano mestre de Satanás é construído diretamente sobre a mentira "Certamente não morrereis." Como discutimos, essa mentira torna automático o pressuposto de que cada indivíduo tem dentro de si sua própria fonte de vida inerente. Esta suposição fundamental torna impossível entender a verdade sobre o reino de Deus.

Esta mentira não afeta apenas a forma como vemos a lei, o sábado, o estado dos mortos e o santuário, mas afeta a maneira como vemos o Filho de Deus. Cristo é a verdade e todas as outras doutrinas são simplesmente um reflexo dele. Se tivemos uma compreensão baseada em desempenho de todas essas doutrinas, então não tivemos, por implicação, uma compreensão baseada em desempenho do próprio Cristo? Observe cuidadosamente o seguinte:

Fui direcionado a esta escritura como especialmente aplicado ao espiritualismo moderno. Col 2:8 "Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo." Milhares, me mostraram, foram mimados através da filosofia da frenologia e magnetismo animal, e foram levados à infidelidade. Se a mente começar a correr neste canal, é quase certo perder o equilíbrio, e ser controlada por um demônio. "Vaidoso engano" enche a mente dos pobres mortais. **Eles acham que há tanto poder em si mesmos para realizar grandes obras, que eles não percebem a necessidade de um poder superior.** Seus princípios e fé estão "atrás das tradições dos

homens, depois dos rudimentos do mundo, e não depois de Cristo". Jesus não lhes ensinou essa filosofia. Nada do tipo pode ser encontrado em seus ensinamentos. ***Ele não direcionou as mentes dos pobres mortais a si mesmos para um poder que eles possuíam. Ele sempre dirigiu suas mentes para Deus, o Criador do universo, como a fonte de sua força e sabedoria. Aviso especial é dado no livro de Colossenses, 2:18:*** " Ninguém vos domine a seu bel prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, envolvendo-se em coisas que não viu; estando em vão inchado na sua carnal compreensão". Os professores do Espiritismo virão de uma maneira agradável e enfeitiçante para enganá-lo, e se você ouvir suas fábulas você é enganado pelo inimigo da justiça, e certamente perderá sua recompensa. ***Uma vez que a influência fascinante do enganador do mundo te supera você é envenenado, e sua influência mortal adúltera e destrói sua fé na pessoa de Cristo, o Filho de Deus*** e você deixa de confiar em seus méritos de seu sangue.... Página 4bSG88 (1864)

Sem a erradicação completa da filosofia de algum poder retido no homem, o verdadeiro entendimento da justificação pela fé não pode ser apreciado ou aplicado na vida corretamente. Para as igrejas que acreditam na imortalidade da alma não há capacidade de se libertar da mentira do poder inerente na alma. No entanto, há uma forma mais sutil disso através da doutrina da Trindade. Ao adorar Jesus como Deus, o Filho, aquele que tem poder inerente sem herança, o adorador de tal pessoa é transformado pelo que ele contempla e, portanto, a filosofia do poder inerente no homem é sutilmente mantida através da idolatria da Trindade.

Com tal veneno, é naturalmente, quase impossível ver que Cristo é a chave para entender o reino de Deus. Mas como entendemos como Cristo se relaciona com o Pai em Sua própria pessoa definirá a própria natureza do reino de Deus. É por isso que Cristo é a pedra fundamental. É por isso que Cristo tem um nome acima de todo nome, porque Ele nos mostra como o Pai constitui seu reino. Como as relações são conduzidas. O Filho de Deus não é amado e aceito pelo Pai porque Ele é inerentemente igual. Ele não é considerado digno da Divindade por causa da existência sem fim. Ele não é igual a Deus porque ele tem as "coisas certas". Ele é Deus porque Ele é filho do Pai. Este é quem Ele é.

Esta é a sabedoria de Deus expressa em 1 Coríntios 1:30. O Pai não escreveu Sua sabedoria em primeiro lugar no papel; Ele colocou em uma pessoa e essa pessoa é seu filho. Os princípios da adoração ditam que os adoradores se tornarão como aqueles que adoram. Uma vez que o Pai é independente, autossuficiente e não sob qualquer autoridade, este princípio seria abraçado por quaisquer seres criados que Ele faria diretamente. Então, na sabedoria de Deus, Ele trouxe seu Filho, que então criaria todas as coisas, e este Filho é defendido pelo Pai para que todo o universo observe e modele-se depois. O Filho de Deus demonstra o princípio fundamental da submissão à autoridade, e é nesse sentido que Cristo é o nome acima de cada nome. Ele é o nosso exemplo em todas as coisas. Ele é o caminho, a VERDADE e a VIDA. Ele é a sabedoria de Deus que traz o poder de Deus (1 Coríntios 1:24).

Se vemos Cristo como igual ao Pai porque Ele é o coigual, todo poderoso, autoexistente, independente, auto-originário e a segunda pessoa da Divindade, então estamos condenados a conduzir todas as nossas relações com base nisso, uma igualdade de poder (que forma os ingredientes centrais do veneno que nos impede de ver Cristo como o verdadeiro Filho de Deus.) Se Deus fizer isso sozinho, então definitivamente seguiremos seu exemplo. Podemos dizer que a segunda pessoa da Divindade *demonstra* o princípio da submissão, mas a realidade é que não é quem Ele realmente é em Sua identidade. Não é real.

Se virmos Cristo como igual com Seu Pai PORQUE Ele recebeu tudo dEle e está cheio da vida de Seu Pai e tem uma mente que sozinha pode entender o coração do Pai, então encontramos a própria sede do poder relacional. Entendemos que todos os relacionamentos são conduzidos no princípio do fluxo de vida e da herança. Entendemos que o Pai é a única grande fonte de tudo e Seu Filho é o definidor, e a joia que permite compreender o coração e o reino de Deus. Esta verdade é a chave para nos libertar da prisão da Babilônia. Ele desfaz a mentira: "Você certamente não deve morrer."

Satanás não quer que saibamos quem Cristo realmente é porque Cristo em Si mesmo, em Sua própria identidade e relação com o Pai, é a ruína do reino de Satanás. Só por ser, a pessoa de Cristo grita das montanhas mais altas que a Babilônia está caída. O Filho de Deus não precisa falar uma palavra, sua própria identidade é o anel da liberdade do reino de Satanás. Podemos começar a entender por que Satanás teve que destruir Cristo? A relação de Cristo com o Pai prova que Satanás é um mentiroso.

Vamos recuar um pouco e considerar algo. Como o Pai é a fonte da vida, Ele é a fonte e todo o poder veio dele. Deus, o Pai, poderia ser percebido em um modelo de desempenho de poder. Ele é o poder e a vida auto-original. Ele pode ser percebido em um contexto baseado em desempenho. No Filho de Deus, gerado na imagem expressa do Pai, vemos a demonstração suprema de Si mesmo do Pai. Em Cristo vemos o coração do Pai, vemos um Deus relacional. Ao exaltar Seu Filho como igual a si mesmo, vemos a sabedoria de Deus em elevar a relação acima do poder inerente. Na adoração do Filho Gerado, adoramos o Deus das relações. Cada fibra do meu ser treme de alegria apenas na contemplação desta bela verdade. Eu me sinto como uma águia voando nas alturas das nuvens. Sinto que meu espírito foi libertado de um peso terrível. Você vai voar comigo? Você verá Cristo como o nome acima de todo nome, como a joia na coroa do Pai, como a pedra fundamental principal? Você vai se ajoelhar comigo e adorar este Cristo, o verdadeiro Cristo, a revelação completa e total do coração do Pai? Este é o Deus que vou adorar em espírito e verdade. Nesta revelação de Cristo ouço a voz do poderoso anjo: "Babilônia está caída, está caída!" Irmãos e irmãs, em Cristo temos a porta para fora da prisão da serpente. Você não vai aproveitar esta oportunidade para ser livre e usar o jugo fácil do Filho Unigênito? Livre-se das terríveis mentiras que têm sido muito pesadas para usarmos.

É importante que entendamos a relação correta do Filho com o Pai. Aviso:

Como o nosso Salvador, estamos neste mundo para servir a Deus. Estamos aqui para nos tornarmos como Deus no caráter, e por uma vida de serviço para revelá-Lo ao mundo. Para sermos co-obreiros de Deus, para nos tornarmos como Ele e revelarmos seu caráter, ***devemos conhecê-lo absolutamente. Devemos conhecê-lo como Ele se revela.***

O conhecimento de Deus é a base de toda a verdadeira educação e de todo o verdadeiro serviço. É a única verdadeira salvaguarda contra a tentação. É só isso que pode nos fazer como Deus no caráter. MH 409

Como Deus se revela?

Como um ser pessoal, Deus se revelou em Seu Filho. O resplendor da glória do Pai, "e a imagem expressa de Sua pessoa", MH 418

Deus viu que uma revelação mais clara do que a natureza era necessária para retratar tanto sua personalidade quanto seu caráter.

Ele enviou seu filho ao mundo para se manifestar, tanto quanto poderia ser suportado pela visão humana, pela natureza e pelos atributos do Deus invisível. MH 419

Ellen White afirma claramente que Deus se revela através de Seu Filho. Ele é o resplendor da glória do Pai. É assim que Deus se revela. Isso não está claro para nós vermos?

Em nenhum lugar da Bíblia diz que o Pai, Filho e Espírito Santo como três seres coeternos decidiram assumir os papéis que ocupam agora. Deus não deu esta imagem como uma revelação de Si mesmo. Não há uma palavra de inspiração que apoie essa afirmação. Aqueles que afirmam que os membros da Divindade se expressam através das formas de Pai, Filho e Espírito Santo estão em perigo das influências da heresia platônica das "formas". Este conceito ensina que Deus pode revelar-se através de uma forma, mas essa forma não é quem Ele realmente é, é apenas uma representação dele. A maioria dos adventistas nunca reconheceria isso, mas é difícil escapar da reivindicação.

Foi exatamente esse pensamento que levou nossos estudiosos a questionar muitos aspectos do ensino do santuário. No meu treinamento teológico ouvi várias vezes que não podemos ver o santuário como literal; Deus não está sentado em uma caixa por 150 anos. Então, o que essa espiritualização do santuário no céu facilita? Ele remove os dois compartimentos do santuário como implausíveis. Uma vez que os dois compartimentos são minimizados, alguns estudiosos são encorajados a negar a doutrina do julgamento investigativo. Nada disso seria possível se o santuário fosse aceito como literal porque **é assim que Deus nos revela!**

De volta às declarações de Ellen White no Ministério da Cura. Se devemos conhecer Deus, isso envolve uma compreensão correta da relação do Filho com o Pai? Ellen White afirma ainda mais no capítulo em seus esforços para dar este verdadeiro conhecimento:

Os discípulos ainda não entendiam as palavras de Cristo sobre Sua relação com Deus. Muito de Seus ensinamentos ainda era escuro para eles. Cristo desejava que eles tivessem um conhecimento mais claro e distinto de Deus.

"Disse-vos isto por parábolas; chega, porém, a hora em que não vos falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai." João 16:25

Quando, no Dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos, eles entenderam mais plenamente as verdades que Cristo tinha falado em parábolas. Muito do ensino que tinha sido um mistério para eles foi esclarecido. Mas nem então os discípulos receberam o cumprimento completo da promessa de Cristo. Eles receberam todo o conhecimento de Deus que podiam suportar, mas o cumprimento completo da promessa de que Cristo lhes mostraria claramente do Pai ainda estava por vir. Assim é hoje. Nosso conhecimento de Deus é parcial e imperfeito. Quando o conflito terminar, e o Homem Cristo Jesus reconhecer perante o Pai Seus fiéis obreiros, que em um mundo de pecados deram testemunho verdadeiro dEle, eles entenderão claramente o que agora são mistérios para eles. MH 420

Cristo deseja que você e eu tenhamos uma compreensão correta de Sua relação com o Pai. Como para os discípulos, muitos de Seus ensinamentos são obscuros para nós porque não entendemos corretamente a relação do Filho com o Pai. Irmãos e irmãs, tentei o máximo que pude com a fragilidade da linguagem para expressar a vocês o que acredito que Deus me mostrou. Por favor, leve-o ao nosso Pai Celestial e pergunte a Ele: "É assim que quer que eu entenda seu filho?" Rezo para que encontrem neste o poder do quarto Anjo na pessoa de Cristo e sua relação com o Pai.

Seção 8 – A Resposta

39. O Comitê de Pesquisa Bíblica do SPD Parte 1

Já se passaram doze anos exatamente desde que comecei a escrever o Retorno de Elias, em julho de 2007. Entreguei o primeiro rascunho deste manuscrito ao meu chefe imediato, o Presidente da Conferência de South Queensland na época, em 28 de agosto de 2007. Ele me recebeu graciosamente enquanto eu delineava para ele o conteúdo do manuscrito. Pedi que o manuscrito fosse submetido ao Comitê de Pesquisa Bíblica na Austrália para apreciação.

Esperava poder apresentar pessoalmente meu trabalho ao comitê, mas me disseram que este não era o processo que eles seguiam. Levou quase 12 meses até eu receber uma resposta. Em uma carta datada de 25 de agosto de 2008, recebi uma resposta ao manuscrito. Na introdução, afirma o seguinte:

AE visa estabelecer um paradigma que ele acredita que funciona como base para todo o pensamento teológico. Este paradigma é um sistema de valor e igualdade *que toma seu ponto de partida nas relações familiares humanas, pois a AE entende a Bíblia para descrevê-los*, e que delineia uma estrutura de autoridade a ser encontrada tanto nas relações humanas quanto internamente na Divindade. Com base nesse paradigma, a AE faz uma avaliação de uma série de áreas teológicas de significância específica para a teologia Adventista do Sétimo Dia. A AE acredita que compreender e aplicar esse paradigma resolverá uma série de questões ainda em discussão, abrangendo temas como justificação e salvação, o papel das mulheres em casa e na igreja, e a Divindade ou a Trindade. Avaliação BRC do retorno de Elias, 25 de agosto de 2008

Se você olhar para o início do livro, ele realmente começa com um estudo bíblico sobre a diferença entre o reino de Deus e o reino de Satanás. A primeira citação do livro é do Grande Conflito:

"Satanás há muito vem se preparando para seu último esforço em enganar o mundo. **A base de seu trabalho foi estabelecida pela garantia dada a Eva no Éden: "Certamente não morreréis."** "Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal." Gênesis 3:4,5. Pouco

a pouco ele preparou o caminho para sua obra-prima de engano no desenvolvimento do espiritismo. Ele ainda não chegou a plena realização de seus projetos; mas isso será alcançado no último remanescente do tempo. ... com exceção daqueles que são mantidos pelo poder de Deus, através da fé em Sua palavra, o mundo inteiro será varrido para as fileiras desta ilusão.” GC 561

O início deste livro contrasta a mentira de Satanás de poder inerente com Deus sendo a fonte de toda a vida. As seções 1B e 1C abordam elementos e efeitos do reino de Satanás. A Seção 1D fornece várias evidências bíblicas para mostrar Deus como a fonte da vida e a seção 1E mostra como tudo é completamente dependente de Deus para a vida. Nesta seção inicial não há esforço para diferenciar Deus e Cristo por essa fonte de vida. O livro apresenta-o como vindo deles. No capítulo 2, começo a abordar o sistema de valores. Começo com a história da minha relação com meu filho. Essa pode ser a razão pela qual a avaliação do documento sugere que comecei com as relações humanas. Isso é verdade para a minha explicação do sistema de valores, mas isso está no capítulo dois; assim, o capítulo um é ignorado na avaliação e, no entanto, isso é crítico no que expõe a questão central de Satanás sobre a mentira da inerência. A razão pela qual eu relaciono minha história do meu filho é por causa de citações como esta.

De Enoque está escrito que ele viveu sessenta e cinco anos, e gerou um filho. Depois disso, ele caminhou com Deus trezentos anos. Durante estes anos anteriores, Enoque amou e temeu a Deus mantendo Seus mandamentos. Ele era um membro das linhas sagradas, os preservadores da verdadeira fé, os progenitores da semente prometida. Dos lábios de Adão ele tinha aprendido a história sombria da queda, e a torcida da graça de Deus como visto na promessa; e ele confiou no Redentor para vir. **Mas após o nascimento de seu primeiro filho, Enoque alcançou uma experiência maior; ele foi atraído para uma relação mais próxima com Deus. Ele percebeu mais plenamente suas próprias obrigações e responsabilidade como filho de Deus.** E como ele viu o amor da criança por seu pai, sua simples confiança em sua proteção; **como ele sentiu a profunda ternura de seu próprio coração por aquele primogênito, ele aprendeu uma**

preciosa lição do maravilhoso amor de Deus aos homens no dom de Seu Filho, e a confiança que os filhos de Deus podem repousar em seu Pai celestial. PP 84.3

Deus amarrou nossos corações a Ele por símbolos não numerados no céu e na terra. Através das coisas da natureza, e dos laços terrenos mais profundos e ternos que os corações humanos podem conhecer, Ele procurou revelar-se a nós. SC 10.

Temos evidências claras de que a relação humana fornece uma janela para o divino, pois fomos feitos à imagem de Deus. Citei este verso várias vezes.

Romanos 1:20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;

Eu levo este texto para dizer que as coisas invisíveis de Deus são entendidas através das coisas que são visíveis e que porque Deus disse ao Seu Filho que façamos o homem à nossa imagem, que isso forneceria um ponto de partida para explorar o sistema de valores. De qualquer forma, é a seção 2B onde eu delinco o sistema de valores do céu. Este é o texto inicial:

Lucas 12:6,7 Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está esquecido diante de Deus. E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

Seguido por isso:

Jeremias 9:23,24 Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas, Mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor.

Essas afirmações não são derivadas das relações humanas; são as palavras de Cristo e de um dos profetas sobre como obtemos valor. Todo este estudo é fornecido para contrastar o reino de Satanás e sua mentira de poder inerente. Eu volto para a avaliação.

Embora as opiniões da AE em várias dessas áreas possam ser um pouco controversas, as posições em relação à Trindade parecem

entrar em conflito abertamente com as declarações oficiais das crenças Adventistas do Sétimo Dia. **O Filho é entendido como eternamente subordinado ao Pai**, e a personalidade distinta do Espírito Santo parece questionada.

Embora subordinada, a igualdade do Filho ao Pai não está, segundo a AE, em questão. Em sua opinião seu paradigma assegura o mesmo valor, apesar de autoridades diferentes. Assim, na tese da AE, torna-se uma questão importante em que base alguém é aceito como igual. AE aqui distingue entre a igualdade baseada em "desempenho" e "relacional", implicando que o Filho é aceito como ou recebe sua Divindade com base em sua relação com o Pai, e é, portanto, igual em valor — da mesma forma, as mulheres na relação de gênero recebem bênçãos através dos homens através do relacionamento, não do desempenho, e exatamente por essa razão ainda têm o mesmo valor. Avaliação BRC de retorno de Elias, 25 de agosto de 2008

Parece que meu ponto de igualdade através da relação foi articulado e, portanto, assumo que foi compreendido. Por isso estou agradecido. Agora fica interessante.

Muito de "O Retorno de Elias" é escrito em forma de notas e *não como um ensaio ou um artigo acadêmico*. Esta é uma das razões pelas quais vários leitores têm achado difícil às vezes ter certeza do significado exato ou posição do AE em várias questões. Essa incerteza é agravada pela falta geral de referências e *pela interação mínima com, pelo menos, outros estudiosos da SDA que apresentaram argumentos cuidadosos sobre uma série de questões*, e a maioria dos textos referidos pela AE. Avaliação BRC de retorno de Elias, 25 de agosto de 2008

Enquanto meus examinadores foram capazes de discernir minha apresentação geral, parece que eles não estavam familiarizados com o meu estilo de apresentação. Você como leitor pode decidir se minha escrita é ambígua e não está clara. Admito que alguns dos pontos que fiz precisavam de clareza e expansão, mas acredito que havia amplo material de origem para fazer meus pontos-chave relacionados à fonte de vida, ao sistema de valor e ao seu impacto na forma como vemos a Divindade.

O segundo ponto acima revela uma das grandes vulnerabilidades para a igreja em ouvir mensagens que aparecem originais e fora do estilo aceito de apresentação. Aceito que a conscientização da bolsa atual é

importante. O fato é que eu estava ciente disso, como eu tinha lido amplamente do que a igreja tinha a dizer, e eu estava apresentando minha visão da situação como resposta. Depois desta crítica juntei capítulo 28, onde eu respondi a vários estudiosos atuais da SDA os meus pensamentos sobre o que eles tinham escrito. No entanto, por que não é possível apresentar informações da Bíblia e do Espírito da Profecia sozinho e no contexto mais amplo dos fundadores do nosso movimento?

É neste ponto que, obviamente, meu apelo aos líderes fracassaria. Eu não me submeti à sua bolsa de estudos, provando assim que para a igreja que Sola Scriptura aparece fora de alcance – você não pode argumentar das Escrituras e Espírito de profecia sozinho. A seguinte citação vem à mente, e cito-a como um princípio, não para dizer que estou na posição de Cristo acima de qualquer outra pessoa, mas sim para mostrar que a verdade pode vir através de canais que não esperamos e em um estilo com o qual não estamos familiarizados:

Os doutores se voltaram contra Ele com perguntas, e eles ficaram espantados com suas respostas. **Com a humildade de uma criança Ele repetiu as palavras das Escrituras**, dando-lhes uma profundidade de significado que os sábios não tinham concebido. Se fossem seguidas, as linhas da verdade que Ele apontou teriam operado uma reforma na religião daqueles dias. Um profundo interesse em coisas espirituais teria sido despertado; e quando Jesus começou seu ministério, muitos estariam preparados para recebê-Lo. Os rabinos sabiam que Jesus não tinha sido instruído em suas escolas; no entanto, sua compreensão das profecias excedeu em muito a deles. Neste menino galileu atencioso eles discerniram uma grande promessa. Eles desejavam ganhar-lhe como um aluno, para que Ele se tornasse um professor em Israel. Eles queriam ter a responsabilidade de Sua educação, **sentindo que uma mente tão original devia ser moldada.** {DA 79.6, 80.1 }

Sei que me faltou a humildade de uma criança e que algumas das minhas expressões eram excessivas, e isso dificultou meu apelo a eles. Nesta edição do livro eu amoleci algumas das minhas expressões; e sinto um pouco de tristeza por não poder, naquele momento, manifestar plenamente a semelhança de Cristo que eu queria.

Continua a ser uma questão aberta para muitos leitores, por exemplo, se a AE acredita que o Filho teve um começo. Embora nunca diga isso, a forma como várias citações de Ellen White são

usadas, juntamente com a linguagem geral, pode deixar essa impressão. Se não, a posição da AE estaria mais próxima do conceito de "geração eterna". **A posição teológica exata da AE sobre a natureza do Espírito Santo também deixa uma série de incertezas.** Avaliação BRC de retorno de Elias, 25 de agosto de 2008

Vemos aqui que a Igreja realmente quer zerar essas duas questões. *O Filho tem um começo* e o Espírito Santo é uma *pessoa separada*? Lamento que não tenha sido percebido que, no quadro que estabeleci, essas questões não são mais vitais. São questões relacionadas ao poder e à posição inerentes. Como eu disse no capítulo 18.

Não são os pensamentos de Deus que leva o homem a atribuir seu Filho com Divindade e *valor* consequente pelo *poder inerente*, mas os pensamentos de Seu inimigo. Uma vez que o reino de Deus é *relacional*, não devemos *valorizar* Cristo em relação à Sua *relação com Seu Pai*, em vez de procurar provar seu *valor* e Divindade pelo Seu *poder inerente*? A Bíblia não nos diz claramente que Cristo recebeu todas as coisas através de um *relacionamento*? *Retorno de Elias* página 152.

A referência à geração eterna eu só poderia descrever como uma calúnia destinada a ligar meu trabalho ao catolicismo romano. Peço ao leitor que note que meu trabalho nunca foi citado para sustentar essa acusação. Na verdade, meu trabalho não foi citado em nenhum momento através da avaliação, dificultando assim a interação.

O Comitê de Pesquisa Bíblica questiona a própria premissa da tese da AE. Quando confrontados com os textos bíblicos que explicitamente chamam Jesus de "Deus", e com o testemunho do Novo Testamento identificando Jesus com Jahveh, *a primeira pergunta a se fazer não é a questão da igualdade, mas a questão da Divindade. A questão não é o que nos fundamenta, como humanos, aceitamos a igualdade de Jesus com Deus. A questão é, o que a Bíblia quer dizer com "Deus"*. Avaliação BCR de retorno de Elias, 25 de agosto de 2008

Este é o ponto crucial da rejeição do meu apelo. As igrejas afirmam inequivocamente que a primeira pergunta que deve ser feita é uma questão de Divindade, não uma questão de igualdade, ou, em outras palavras, relação. Sem qualquer evidência que justifique essa afirmação, ela é simplesmente apresentada. Sem querer, elimina a possibilidade de herança como meio de ter Divindade. Na questão em si está a suposição

do poder inerente. A questão só procura examinar na pessoa em questão, sendo Cristo, que Ele tem qualidades Divinas. Nenhum esforço foi feito para testar sua suposição sobre se a primeira pergunta que eles avançam é a certa. Assim, continua a ser uma suposição não testada. A declaração acima também revela que nunca houve uma intenção de considerar a estrutura que eu estava sugerindo. Sua determinação em afirmar qual é a primeira pergunta garante que meu apelo nunca será ouvido. Isso é extremamente triste. Assim, a seguinte declaração é um espelho para o autor de suas palavras:

Essa diferença no ponto de partida determina tudo. **Enquanto a Igreja entende Deus sendo revelado em Jesus Cristo como descrito na Bíblia, e, portanto, toma essa auto-revelação Divina em Cristo como seu ponto de partida**, AE começa com uma reflexão sobre as relações humanas e a igualdade. *Ao fazer essa escolha, a AE predetermina o resultado porque ele tomou como certo que a Divindade é algo que o Filho de alguma forma recebe.* Ao escolher este ponto de partida, AE assumiu o que ele deveria provar. Avaliação BRC de retorno de Elias, 25 de agosto de 2008

Declarando a declaração acima no espelho para o escritor dele:

"Ao fazer essa escolha, a igreja predetermina o resultado porque tomou como certo que a Divindade é algo inerente à auto-revelação."

Você como leitor pode decidir quem predetermina o resultado. Para mim predeterminar o resultado é garantir a perda da minha carreira, renda e estar na igreja. Por que eu desejaria predeterminar esse tipo de resultado? Que benefício há nisso se ao fazê-lo colocaria minha família em dificuldades financeiras? Não cabe a mim adivinhar os motivos para que a igreja predeterminasse o resultado, mas o que a igreja teria a perder se aceitassem o que eu coloquei diante deles? Você decide.

O paradigma da AE, assim, vê Deus de uma perspectiva humana e impõe antropologia à teologia. A abordagem, portanto, tende a tornar-se reducionista e limitar a Deus ao descrevê-lo em termos humanos. Embora a AE possa alegar que sua compreensão da antropologia é derivada das Escrituras, o comitê encontra pouca substanciação exegética para essa alegação. Avaliação BRC de retorno de Elias, 25 de agosto de 2008

Pode-se igualmente afirmar que fazer Deus parecer um comitê de três poderia ser apresentar a Deus na forma de um comitê Adventista. A acusação de antropologia corta para os dois lados, exceto por uma coisa.

Gên. 1:26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

E agora Deus diz **ao seu Filho:** " Façamos o homem à nossa imagem." ISP 24

Rom 1:20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;

Deus fez o homem como um comitê para refletir sua imagem? A igreja encontrou pouca substanciação exegética para a minha reivindicação por causa da pergunta inicial predeterminada. O resto é elementar, e por isso me apresentaram essas conclusões e recomendações:

O Comitê de Pesquisa Bíblica da Divisão do Pacífico Sul não considera a tese contida em "O Retorno de Elias" como uma nova luz. Na sua avaliação, cria mais problemas do que resolve.

1. Seu ponto de partida é uma antropologia filosoficamente baseada em vez da auto-revelação de Deus em Cristo, como descrito nas Escrituras.

Como consequência, o documento não pergunta o que a Bíblia significa quando identifica Jesus como Deus, mas sim em que base nós, como humanos, passamos a aceitá-lo como igual a Deus. A tese assume, assim, o que deve ser provado.

2. A tese não é comprovada pela exegese adequada, enunciada por um claro "assim diz o Senhor", ou confirmada por Ellen G White.

Ao longo do tempo, o documento carece de qualquer interação séria com a bolsa de estudos e outros estudos bíblicos, seja Adventista do Sétimo Dia ou não.

3. As conclusões do manuscrito que questiona a veracidade das crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia em relação à doutrina da Trindade, à Divindade coeterna de Jesus e à personalidade distinta do Espírito Santo em particular podem, por

essas razões, não serem sustentadas. Avaliação BRC de Retorno de Elias, 25 de agosto de 2008

Os pontos acima são importantes de ler porque certamente se aplicam a uma parte ou a outra. Ou a igreja está correta em suas afirmações e o que eles dizem é verdade, ou então está confessando sua própria culpa quanto ao que fez se o que eu escrevi está correto. Isso é para você decidir. Eu dei meu testemunho e o submeto diante de você.

Nós recomendamos a Adrian Ebens:

1. Não apresentar as posições expressas em "O Retorno de Elias" a respeito da Divindade à Igreja em geral

Não aprofundar ainda mais essa linha de pensamento.

2. Interagir com adventistas e outros estudiosos para reestudo das perguntas e buscar uma avaliação da base bíblica textual para uma série de reivindicações feitas

Incluindo o estabelecimento do paradigma de valor, a estrutura proposta das famílias e a teoria do "fluxo de bênção", e uma série de textos utilizados ao longo do documento

3. Desenvolver em interação com adventistas e outros pensadores definições mais claras dos paradigmas de desempenho ou valor baseado em relação, incluindo uma metodologia para seu uso e possíveis limitações.

Encontrar um local para apresentar algumas das ideias a outros estudiosos

4. Desenvolver mais confiança na erudição adventista e nos dons espirituais, e na autoridade que Deus confiou à Igreja corporativa que reconhece nossos estudiosos.

É inevitável que, se a igreja não fizer as perguntas relacionais, as recomendações também não serão relacionais. Poderia ter sido bom se reunir e orar ou, se a igreja sentisse que eu era instável, vir e orar comigo, ou algo assim. Fui convidado a parar de pensar como eu era e ter mais fé na erudição adventista.

Vou me apressar em mencionar que nunca liberei o retorno de Elias ao público até agosto de 2012, quatro anos depois, quando fui desassociado da minha amada igreja.

40. Meu Apelo

Duas semanas depois, enviei a seguinte resposta. Vou apresentá-lo na íntegra abaixo.

segunda-feira, 08 de setembro de 2008

Endereço ao Comitê de Pesquisa Bíblica em resposta às descobertas oficiais e declaração sobre o manuscrito "O Retorno de Elias"

Aos meus irmãos em Cristo que me superaram no Senhor, Graça e Paz a você de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Orei seriamente sobre as observações, conselhos e orientações que vocês me deram em resposta ao meu manuscrito *O Retorno de Elias*. Gostaria de agradecer a todos vocês por terem tempo para considerar este documento, como mencionaram que o consideraram em "várias" reuniões. Por se tratar de um documento grande, teria exigido tempo e recursos significativos para lhe dar a devida consideração e por isso sou grato.

Eu sei que vocês estão plenamente cientes dos desafios que eu enfrento à luz da resposta dada e eu quero destacar uma parte do desafio que eu enfrento agora para que vocês possam orar por mim para que eu siga a vontade de Deus e faça o que é certo em todas as coisas.

Na minha primeira apresentação, afirmei o seguinte que acredito ser um componente central de todo esse processo:

Nunca sonhei que seria colocado em uma posição onde estaria produzindo um papel como este. Escrevo com emoções mistas porque, por um lado, as visões apresentadas neste artigo abriram ao meu coração uma visão de Cristo e sua justiça que fez meu coração transbordar de alegria e ficar admirado com tamanha salvação. Por outro lado, estou bem ciente do fato de que alguns dos conceitos revelados neste artigo causarão alarme e desânimo para alguns e meu coração pastoral evita qualquer coisa que causaria uma grande revolta para o rebanho do Senhor. Em muitos aspectos, estou perdido para saber como proceder com ele ou o que fazer com ele.

... Este artigo foi elaborado em cerca de duas semanas. Eu era frequentemente despertado nas primeiras horas e enquanto me

comunicava com meu Deus, via coisas que era obrigado a colocar no papel. As palavras fluíram como uma grande corrente através da minha mente e coração para estas páginas. É seu trabalho testar que espírito está impulsionando essa experiência. Preciso do seu feedback nesse processo.

É importante para mim dizer-lhes que não era minha intenção escrever um documento como o que eu tenho. No momento da escrita eu estava extremamente mal e quase não comia e então no meio dessa situação eu me vi digitando até oito horas por dia todos os dias durante duas semanas. Não pude explicar a energia que recebi nem a clareza da mente para montar um tratado sistemático de tal escala. Como notei acima, muitas vezes acordava nas primeiras horas da manhã e muitas coisas passavam pela minha mente com tanta clareza e a alegria que experimentei com o que observei era quase esmagadora às vezes. Em um momento em que eu considerava o que eu estava aprendendo sobre Cristo, eu estava sobrecarregado de alegria e apenas chorei com a sensação de que eu tinha encontrado a verdadeira identidade de Cristo e nesta identidade eu tinha encontrado o verdadeiro caminho da salvação.

Obviamente, essas emoções poderosas encontraram expressão no meu documento sobre o qual alguns consideram arrogância e presunção; eu não tenho defesa contra tais acusações e não ofereço nenhuma, exceto a experiência que passei.

Como você sabe, um elemento-chave dos meus pensamentos centra-se no conceito do canal de bênção e na importância de se submeter à autoridade ordenada de Deus, e então eu ansiosamente submeti meu manuscrito ao Pr Neil Watts que me recebeu graciosamente.

Ao enviar meus materiais a vocês, tentei seguir o conselho das Escrituras:

1 Timóteo 5:1 NÃO repreendas asperamente o ancião, mas admoesta-o como a pai; aos moços como a irmãos.

Cada um de vocês são homens de experiência além da minha e foram colocados em uma posição de responsabilidade para guiar e abençoar o rebanho de Deus. Era necessário, portanto, que eu me submetesse a vocês para verificar não apenas o conteúdo do meu manuscrito, mas também a experiência pela qual passei. Qualquer coisa de natureza experiencial deve ser comparada com as Escrituras e eu não ousaria confiar na minha experiência sem o conselho dos meus irmãos.

Ao vir até vocês, vim como um filho para seu pai com grande expectativa e alegria, dizendo: "Pai, pai, olhe para o que eu encontrei. Não é maravilhoso? Eu não era e não sou ingênuo com as realidades de que resposta eu poderia receber, mas eu confiava que Deus supervisionaria tais questões.

Ao me dizer que vocês não viram mérito em nada no documento, eu sinto como um filho sentiria quando seu pai lhe diz que o que ele está animado não é nada e não é útil. Confesso que experimentei uma grande onda de depressão como resultado que testou meu coração severamente. Eu sei de uma certeza de que nunca foi a intenção do comitê me machucar ou me causar dor e eu acredito que cada um de vocês tem um amor e preocupação por mim como qualquer pai faria por seu filho. Então eu não levo essas coisas para o lado pessoal, mas só as compartilho para que vocês possam conhecer as provações da minha alma.

Além dessa experiência, estou agora colocado em uma situação desconcertante. Se vocês têm certeza de que não há nada notável no meu documento e que os sentimentos não devem ser compartilhados com a igreja, que espírito me motivou a colocar essas coisas juntas? As conclusões da comissão parecem indicar que fui enganado e estou sendo liderado por um falso espírito. Sinto que este não foi o foco da comissão, mas acho que pode entender meus pensamentos sobre este assunto como consequência. Por favor, sejam francos comigo e me digam se acham que fui enganado. Este manuscrito não é simplesmente um exercício intelectual, foi forjado em uma experiência profundamente espiritual e o Espírito que o deus deve ser testado e revelado.

Apelo a cada um de vocês, a este respeito, que perguntem ao Senhor em meu nome sobre este assunto. Se vocês podem perguntar ao nosso Pai celestial sobre este assunto e se eu estou realmente enganado e fui enganado por qualquer razão. Isso é de extrema importância, pois tenho certeza de que vocês podem entender.

Em relação ao conteúdo do meu manuscrito e a resposta dada, confesso que estou bastante decepcionado. Eu estava esperando por uma orientação bíblica sobre o manuscrito, mas vocês não me ofereceram um texto das Escrituras em resposta. Eu percebo que vocês declararam que a resposta não trata de todos os detalhes e há questões deixadas intocadas, mas os pontos dados a mim não têm apoio bíblico.

Um dos pontos-chave mencionados é:

"O paradigma da AE, assim, vê Deus de uma perspectiva humana e impõe antropologia à teologia"

Isso foi declarado, mas o processo não foi mostrado a mim citando do meu manuscrito e, em seguida, mostrando nas Escrituras como eu vacilei em meu pensamento. Estou ansioso para ouvir o que vocês estão dizendo, mas não é razoável eu pedir uma resposta bíblica? Pedi à comissão que me mostrasse onde meu processo lógico vacilou, mas as declarações oferecidas como a acima não ajudam. Elas aparecem como opiniões, em vez de uma apresentação bíblica dos fatos. Se eu impus antropologia na teologia, precisa mostrar as referências onde fiz isso e como ela entra em conflito com a verdade bíblica.

Eu diria que ofereci várias passagens das Escrituras para a tese que apresentei e estou pedindo à comissão que me dê um "Assim diz o Senhor" em resposta, mas isso não foi feito.

Há várias afirmações que a comissão fez, mas nenhuma delas foi apoiada por um claro processo de raciocínio bíblico para me ajudar a ver o erro do meu pensamento. Eu não acredito que qualquer um de vocês gostaria que eu aceitasse as afirmações e opiniões nuas do homem sem um claro assim diz ao Senhor. Fazer isso seria violar minha consciência e é completamente não protestante.

Pediram-me para "não seguir a linha de pensamento" contida neste manuscrito. A única autoridade que vocês têm em me pedir para parar isso é apelar para a autoridade à qual minha mente está cativa, que é a Palavra de Deus. Não posso submeter meu pensamento a nenhuma autoridade além disso. Tenho certeza de que vocês entendem isso.

Estou ansioso para apresentar a vocês meus irmãos que estão acima de mim no Senhor, mas sua autoridade sobre mim foi estabelecida e dada a vocês pelas Escrituras e, portanto, esta é a única autoridade que posso aceitar. Aceitar seu pedido em qualquer outra base é me submeter em questões de consciência à vontade do homem. Isso eu não posso e não farei sob nenhuma circunstância.

Em várias ocasiões pedi ao comitê para me mostrar da Bíblia onde estou errado, não estou submetendo este documento para comentar onde posso provar ainda mais meu entendimento, estou pedindo para ser mostrado o erro do meu pensamento de forma clara e inequívoca das Escrituras.

A comissão também afirmou que há várias áreas no manuscrito que são incertas e carecem de clareza. Estou mais do que aberto a falar com qualquer um dos comitês sobre essas áreas. Meu trabalho não foi apresentado como um trabalho acadêmico para verificar suas qualidades acadêmicas, mas como um trampolim de discussão e para entrar em um processo de diálogo para que as coisas que não estão claras possam ser claras. É por isso que pedi que eu comparecesse perante a comissão para responder a perguntas que parecem não estar claras. Eu também diria que a verdade não vem apenas na forma de um artigo acadêmico. Escrevi como sinto que as coisas foram reveladas para mim. Tenho certeza de que o artigo pode ser expandido como o início de algo que pode ser desenvolvido em uma série de artigos acadêmicos, se isso for útil, mas estes não são necessários para determinar a veracidade ou a não veracidade do artigo.

Fui solicitado pelo comitê que não divulgasse meu documento para a "igreja em geral". Não me foi dada autoridade bíblica suficiente sobre porque não deveria. Neste ponto, certamente não passarei o documento para a igreja em geral esperando a evidência bíblica que estou buscando. Mas deve-se entender que me submeti à comissão com o propósito de ser mostrado pela Autoridade das Escrituras onde estão meus erros. Tenho certeza de que vocês concordam que os pedidos dos irmãos devem ser apoiados por um claro, Assim diz o Senhor.

Finalmente, meus irmãos, quero perguntar a cada um de vocês em um nível pessoal. Tem certeza absoluta de que a posição atual da Igreja sobre a Trindade está correta? Tem certeza absoluta de que não há nada de mérito no manuscrito "O Retorno de Elias"? Preciso urgentemente de uma resposta sobre isso. Vocês levaram o manuscrito ao Senhor e perguntaram-lhe com oração se há alguma luz nisso ou se o manuscrito foi considerado apenas de forma acadêmica? Não pretendo ofender com essas perguntas, mas a experiência subjetiva que passei exigem que eu apele à vocês desta maneira.

Meus irmãos se há dúvida razoável sobre a visão atual da Igreja sobre a Trindade e há uma possibilidade de luz no que estou dizendo, então há a possibilidade de que nós, como igreja, estamos envolvidos na adoração de uma falsa compreensão de Deus. A história de Israel claramente nos ensina a possibilidade de o povo de Deus ser desviado em relação à adoração do verdadeiro Deus. Não estou declarando essas coisas como

fatos para a comissão, mas apenas para falar de possibilidades. Temos certeza disso?

O comitê me pediu para mostrar minha confiança na erudição Adventista. Meus irmãos, vocês estão me pedindo uma coisa muito difícil. Certamente há estudiosos em que eu fui abençoado e aprecio na igreja, mas eu não posso confiar em qualquer estudioso que rejeita uma criação literal de seis dias e há dezenas deles entre nossas fileiras. Não posso aceitar nenhum estudioso que busque minimizar os conceitos do Remanescente e referências a outras igrejas em relação ao conceito da Babilônia e novamente há dezenas deles. Eu não posso aceitar um estudioso que rejeita o julgamento investigativo em sua compreensão adequada e novamente há dezenas de estudiosos que o fazem e eu sei disso de fato. Seu pedido de confiança não pode ser estendido a nenhum dos acima e nunca será por mim mesmo. Estou feliz em aceitar qualquer membro da igreja adventista como irmão ou irmã em Cristo e amá-los como Cristo faria, mas confiar em erudição de estudos fora das simples declarações das Escrituras nunca ocorrerá comigo.

Em conclusão:

Se puderem, por favor, deem-me uma resposta bíblica ao meu manuscrito, mostrando meus erros de julgamento citando as áreas do meu documento e, em seguida, dando uma clara refutação bíblica de tal posição.

Se puderem, aconselhem-me sobre minha experiência pessoal, se é de Deus ou de homens ou pior, do Diabo?

Se vocês podem afirmar que têm certeza de que nossa posição atual da Trindade está correta e é de fato a visão correta de Deus, vocês estariam dispostos a assinar tal declaração pessoalmente ou ter um representante assinando a declaração em nome do comitê com o selo oficial da igreja?

Você pode organizar um fórum onde o conteúdo deste documento pode ser discutido e explorado?

Agradeço mais uma vez por dar a essas coisas considerações sérias e sob oração. Como pode imaginar, essas coisas são urgentes para mim e sua resposta rápida seria muito apreciada.

Por favor, tenham certeza de que eu mantenho cada um de vocês em alta consideração e estimo vocês altamente, vou mantê-los em minhas orações para que Deus lhes mostre o caminho correto a seguir com relação a este assunto.

Fielmente em Seu serviço

Adrian Ebens

41. Resposta da Divisão

Wahroonga, Abril 03, 2009

Querido Adrian,

O Comitê de Pesquisa Bíblica me encarregou de formular uma resposta à sua resposta formal sem consultar o comitê sobre os detalhes. O seguinte, portanto, não foi editado pela comissão, e palavras e frases são minhas. Embora o comitê tenha expressado sua confiança na minha capacidade de apresentar a você o que tem sido seu consenso claro quando se trata do conteúdo do seu manuscrito, qualquer falha em fazê-lo da maneira mais graciosa e gentil cai em mim sozinho.

Em sua resposta à avaliação do Comitê de Pesquisa Bíblica do seu manuscrito intitulado "O Retorno de Elias" você nos implora para (1) mostrar na Bíblia que você está errado; (2) fazer uma avaliação de sua experiência pessoal; (3) afirmar se confiamos que a atual posição adventista sobre a Trindade seja correta; e (4) organizar um fórum onde sua tese pode ser explorada.

Introdução

Deixe-me responder inversamente aos elementos deste recurso.

Em relação a (4) temos que reconhecer que a discussão aberta e o diálogo sobre alguns temas às vezes é diferente, e que é um desafio encontrar espaços para explorar novas teorias. Criamos ambientes tão protegidos de natureza mais acadêmica nos últimos oito anos, mas também sofremos ataques pesados de até mesmo conservadores extremos por isso. Ainda estamos tentando. Deixe-me acrescentar que, na área particular de sua preocupação, os ataques muito fortes deliberados e estrategicamente planejados à igreja de outros grupos que podem ser percebidos para compartilhar algumas de suas opiniões, certamente não foram úteis.

No entanto, deixe-me acrescentar que uma série de questões que você levanta normalmente são consideradas e discutidas em salas de aula, neste caso provavelmente no nível do Mestrado. Esse é o fórum onde os alunos experimentam novas teorias, recebem críticas de seus pares e trabalham na melhoria das categorias e argumentação.

Em relação à área (3) é fácil afirmar, mas, no entanto, é uma profunda convicção dos membros da comissão que a compreensão adventista do Sétimo Dia da Divindade expressa nas declarações trinitárias de nossas

crenças fundamentais e apoiada com muitas referências bíblicas, está de acordo com a verdade bíblica. Seu apelo sumário sobre essas crenças fundamentais em sua última edição não nos convenceu, e as citações de Ellen White que você usa como referência para a mudança, em nossa opinião simplesmente não dizem o que você insinua que eles estão dizendo (veja o apêndice no final desta carta).

Deixe-me acrescentar que, embora algumas de nossas doutrinas de vez em quando sejam desafiadas e questionadas por alguns de nossos estudiosos bíblicos ou teólogos, a doutrina da Trindade tem por um tempo considerável o apoio total e integral de estudiosos bíblicos e teólogos ensinando em nossas faculdades e liderando nossa igreja em posições administrativas em todo o mundo. Foi estudada, a base bíblica foi investigada, nossa história da SDA foi pesquisada, e estamos de acordo sobre a estrutura, e dentro de nós buscamos mais luz e uma compreensão mais aprimorada.

Acreditamos que, embora nossa compreensão e expressões estejam sempre abertas para o aperfeiçoamento, nós, seguindo a doutrina da Trindade com base na auto-revelação de Deus em Cristo através da Bíblia, adoramos o verdadeiro Deus.

A propósito, não "adoramos" "um falso entendimento". Não é a compreensão, mas a pessoa de Deus que é objeto de nossa adoração, e não encontramos na Bíblia qualquer exemplo de "compreensão" sendo adorada.

Além disso, você nos desafia a assinar declarações pessoais sobre essa crença, seladas com o selo oficial da Igreja. Este é um desafio que não consideramos. Não temos que dizer novamente o que nossos fundamentos claramente afirmam, mas acreditamos no simples apelo de Jesus para manter a clareza na linguagem e nas intenções (Mateus 5:32). Não há nenhum sentido em fazer tal declaração, alegando acreditar no que já afirmamos que acreditamos, além de criar dúvidas sobre a integridade de todos os membros que o confessam quando foram batizados, e cujos representantes votaram essa afirmação.

Em relação à sua jornada pessoal, vida espiritual e integridade cristã, o comitê não se deteve, ou sentiu que está qualificado para julgar sua experiência pessoal. Basta dizer que estamos convencidos de que é possível abrigar visões teológicas erradas, mas o fazemos com toda a honestidade. Não temos nenhuma inclinação de que você é liderado por

qualquer espírito falso, e não temos intenção de questionar seus motivos pessoais ou integridade. Se você fizesse a afirmação de que sua visão é devido a uma revelação especial de Deus, teríamos nos aventurado em uma avaliação de tal reivindicação de dom profético ou revelação especial. Mas como é, nós simplesmente discordamos e descobrimos que sua tese não é apoiada da Bíblia. Sua teoria é humana. Assim como você, como todos nós somos. Sendo humanos, podemos ficar animados e entusiasmados, mas, no entanto, estar teoricamente errados. A verdade é que nenhum humano, exceto Jesus, é sempre justo em todas as visões intelectuais. O fato de eu me sentir encorajado quando me deparo com uma nova teoria não a torna mais ou menos verdadeira. Não construímos nossas doutrinas sobre tais emoções.

Sobre a Fundação Bíblica

Além disso, você nos desafia a assinar declarações pessoais sobre essa crença, seladas com o selo oficial da Igreja. Este é um desafio que não consideramos. Não temos que dizer novamente o que nossos fundamentos claramente afirmam, mas acreditamos no simples apelo de Jesus para manter a clareza na linguagem e nas intenções (Mateus 5:32). Não há nenhum propósito em fazer tal declaração, alegando acreditar no que já afirmamos que acreditamos, além de criar dúvidas sobre a integridade de todos os membros que o confessam quando foram batizados, e cujos representantes votaram essa afirmação.

Em relação à sua jornada pessoal, vida espiritual e integridade cristã, o comitê não levou tempo, ou sentiu que está qualificado para julgar sua experiência pessoal. Basta dizer que estamos convencidos de que é possível abrigar visões teológicas erradas, mas o fazemos com toda a honestidade. Não temos nenhuma inclinação de que você é liderado por qualquer espírito falso, e não temos intenção de questionar seus motivos pessoais ou integridade. Se você fosse fazer a afirmação de que sua visão é devido a uma revelação especial de Deus, teríamos nos aventurado em uma avaliação de tal reivindicação de dom profético ou revelação especial. Mas como é, nós simplesmente discordamos e descobrimos que sua tese não é apoiada da Bíblia. Sua teoria é humana. Assim como você, como todos nós somos. Sendo humanos, podemos ficar animados e entusiasmados, mas, no entanto, estar teoricamente errados. A verdade é que nenhum humano, exceto Jesus, é sempre justo em todas as visões intelectuais. O fato de eu me sentir encorajado quando se depara com uma

nova teoria não a torna mais ou menos verdadeira. Não construímos nossas doutrinas sobre tais emoções.

Sobre a Fundação Bíblica

Deixe-me, com estas palavras de introdução, mover-me para a parte essencial desta resposta oficial final a você do Comitê de Pesquisa Bíblica.

Você apela para um "Assim diz ao Senhor" que sua tese está errada. Tal apelo para limpar declarações bíblicas é louvável, e não tivemos intenção de não ser bíblicos. A seguir, forneceremos, portanto, alguns comentários bíblicamente baseados sobre as principais questões na área de hermenêutica, exegese e teologia. Concordamos plenamente que a autoridade máxima com a qual falamos e agimos como igreja é apenas a Bíblia, e mantemos essa posição contra qualquer um que reivindique, por exemplo, que a estrutura da igreja, ou os escritórios da igreja, tenham uma autoridade independente daquela baseada e dada pela Palavra de Deus nas Escrituras. Deixe-me acrescentar que este é um dos paradoxos em sua teoria, pois você parece anexar uma autoridade única a certos papéis, independente da autoridade da palavra, com sua teoria sobre "fluxo de bênção" preferindo o que é historicamente uma estrutura de autoridade católica romana em vez do que nós, como igreja, sempre entendemos ser o modelo protestante e bíblico.

Mas deixe-me destacar dois pontos importantes. Em primeiro lugar, é comumente entendido que qualquer nova tese tem que ser provada em vez de refutada. Neste caso, nossa maior objeção à sua teoria básica é exatamente que você, em nossa estimativa, não provou isso. Você não justificou persuasivamente sua tese da própria Bíblia, embora suas reivindicações a classifiquem ainda mais alto do que a doutrina porque ela é criada como um critério ou um sistema para estabelecer ou avaliar toda a doutrina. Vamos desde o início afirmar que não cabe a nós refutar, mas cabe a você provar da Bíblia que sua tese é válida. Precisa ser corretamente e completamente bem estabelecida. Nós não achamos que seja assim.

Em segundo lugar, levantamos mais uma vez a questão da erudição de estudos e interação com outros estudantes da Bíblia Adventista do Sétimo Dia. Entendemos plenamente que seu trabalho não foi escrito como um trabalho acadêmico, e não tivemos intenção de querer que você o fizesse. Mas sua persistente recusa em considerar, conversar e potencialmente

contrariar os argumentos apresentados pelos estudiosos adventistas do sétimo dia na área de exegese bíblica, história e teologia em relação à Trindade não é aceitável para nós. Não se justifica alegando que alguns estudiosos não acreditam em uma criação de seis dias, um julgamento investigativo etc. Essa não é uma desculpa válida para ignorar argumentos sólidos, mas parece uma tentativa de evitar a realidade. E neste caso não estamos falando sobre alguns indivíduos à margem da fé adventista, e que questionam as posições acima da Igreja. Isso certamente não se aplicaria a estudiosos como Gerhard Pfandl, Merlin Burt, Jerry Moon, Denis Fortin, Raoul Dederen, Fernando Canale, Richard Davidson, Norman R. Gulley, Gerhard Damsteegt, Ron Clouzet e muito mais, para começar uma lista que abrangeria praticamente todos os estudiosos presentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia que escreveram sobre esses temas, e cujos escritos são dispostos em aberto para todos estudarem.

Não basta apenas afirmar que todas essas pessoas estão erradas em suas exegeses bíblicas ou julgamentos históricos porque não viram seu sistema. Você precisa dizer em particular por que eles estão errados, por exemplo, em sua exegese de textos bíblicos, ou em sua avaliação de declarações de Ellen White. Você nunca faz isso.

Essa falta de diálogo e interação genuína podem ser causadas por resultar em falta de clareza e precisão em seu manuscrito e apresentação de sua tese. Pedimos repetidamente que tentasse declarar seu ponto de vista brevemente e em forma de resumo. Por experiência sabemos que a maioria das teorias que não podem ser esclarecidas dessa forma provavelmente são muito complicadas, e certamente não são a escolha óbvia ou base para a doutrina. Muitas vezes, o que sentimos é claro em nossas próprias mentes, parecem menos claro quando colocados no papel, mas exatamente tal exercício de precisão é valioso e necessário. Em nossa estimativa você ainda não chegou a esse estágio com sua teoria, e nós não encontramos nenhum leitor que tenha certeza de que eles entenderam o que você realmente quis dizer.

Deixe-me apressar para acrescentar que não temos razão para criticar sua lealdade e comportamento real, e nós apreciamos que você tenha se submetido à Igreja em um processo que percebemos que é pessoalmente prejudicial para você. No entanto, esses fatos não devem fazer você questionar sua própria experiência e sua base; este não é um exemplo de um espírito ser muito independente?

No início, não achamos necessário repetir o que esses pensadores Adventistas já disseram, e tomamos suas exposições bíblicas como parte de nossa base

para nossa resposta. Seu manuscrito é muito longo, e os comentários feitos foram muitos. Não vimos a necessidade de repetir tudo.

Além disso, quando olhamos nossos intercâmbios com você nos últimos anos, e o material que foi encaminhado a você também por teólogos adventistas australianos, como Carol e Eric Livingston, todos privados ao comitê, notamos a enorme quantidade de material bíblico aberto a você. Você pode ter ficado insatisfeito com esses comentários bíblicos e a crítica bíblica, e certamente tem o direito de discordar, mas os recebeu. Você já teve acesso e recebeu respostas bíblicas. Além daqueles que foram diretamente compartilhados com você, você expressou sua familiaridade com uma série de escritos que pensadores adventistas proeminentes escreveram sobre o tema, fornecendo a base bíblica para nossa crença fundamental.

Além disso, também tomamos nota de que sua tese geral é de filosofia e metodologia hermenêutica. Você mesmo tem feito essa afirmação. Em conversas com você, observamos que sempre que alguém daqueles que leram e avaliaram seu documento, apontam em seu manuscrito o que eles perceberam ser mal-entendidos de textos bíblicos, citações de Ellen White etc., você em geral em vez de responder à sua exegética específica, ou seja, questões bíblicas, rapidamente saltou para questões filosóficas, e em vez de olhar mais de perto para os fatos dos textos, você alegou que essas pessoas estavam erradas porque elas não seguiam ou entendiam o sistema correto de valores.

Portanto, por essas principais razões, não incluímos em nossa resposta formal as referências bíblicas explícitas que você está agora pedindo: sua tese não foi em si justificada por razões bíblicas claras, e tomamos como certa as muitas exposições bíblicas já compartilhadas por estudiosos Adventistas do Sétimo Dia e estudantes bíblicos. Deixe-me tentar em um certo grau compensar essa omissão apontando algumas das áreas onde percebemos que ela contém fraquezas fundamentais, reconhecendo que algumas delas serão repetições do que já foi compartilhado com você, mas, no entanto, são pontos que, apesar de seus protestos, consideramos absolutamente válidos.

Em nome do Comitê de Pesquisa Bíblica,

Secretário de Campo, SPD

42. Minha Resposta Final à Divisão

Maio 3 2009

Caro (Líderes da Igreja)

Obrigado por ter dedicado tempo na preparação da resposta. Dei a isso uma devota consideração.

Por respeito à palavra final do BRC, não oferecerei uma contrarresposta.

Admito que a minha manipulação da declaração sobre a elevação de Cristo pela EGW não foi adequadamente apresentada e vejo que permiti que o mal-entendido ocorresse. Sempre acreditei que a posição de Cristo para o Pai não mudou, embora eu veja que isso ocorre de uma maneira diferente.

Também vejo sabedoria na comissão não oferecer uma nova declaração sobre a Trindade, pois isso lançaria dúvidas sobre a declaração acordada existente e sua reafirmação desta posição é a coisa correta a fazer considerando a posição da Igreja.

Agradeço sua nota pessoal. Eu tentei o meu melhor para estar aberto a qualquer coisa que meus irmãos me apresentaram e por oração considerá-lo.

Por mais que eu tente, não posso me reconciliar com isso.

Como você gentilmente me ofereceu uma nota pessoal sobre minha experiência, vou esclarecer brevemente afirmando que minha experiência veio em resposta ao meu estudo e não o contrário.

Estou tendo uma luta pessoal com a questão da minha integridade enquanto estiver na minha posição atual. Embora seja um ministro credenciado, eu acho que os membros adventistas têm o direito de acreditar que os ministros que os dirigem devem acreditar nesses 28 fundamentos. Vejo que sou vulnerável ao ataque de falta de integridade e não sei como lidar com isso.

Minhas convicções não me permitem renunciar, pois acredito que a igreja Adventista seja o povo do pacto nomeado por Deus na Terra e não tenho liberdade para rejeitar essa autoridade estabelecida – em termos de organização e liderança. Então, eu não tenho certeza do que fazer sobre isso.

Minha compreensão do Pai e do Filho em termos reais é agora o centro da minha teologia e permeia todos os aspectos do meu sistema de crenças e, portanto, vai estar submissa a tudo o que eu apresentar. Eu não sei como isso pode ser resolvido e eu nem tenho certeza se eu preciso sobrecarregá-lo com

este problema, mas como você pode apreciar, você acima de tudo andou comigo através deste problema junto com _____ e eu não sei com quem mais falar sobre isso.

Eu sei que você me disse que a igreja não pode remover pessoas com base nos 28 fundamentos, mas minhas opiniões são tais que causaria perturbação às igrejas onde quer que eu apresente, seja pela reputação ou por uma pequena referência aqui e ali. Dois não podem andar juntos a menos que sejam acordados e ainda assim não posso deixar a igreja que amo por minha própria escolha – isso seria uma rebelião para mim. Então eu me encontro em uma situação muito difícil.

Eu me perguntava se a igreja poderia resolver essa tensão me removendo. Isso ainda não resolveria o canal de autoridade através da igreja, mas resolveria meu problema de integridade e essa é a minha principal preocupação neste momento. Em outras palavras, se eu fosse removido, eu ainda não me sentiria em liberdade para fazer o que sinto porque Deus não retirou sua autoridade da igreja Adventista e eu ainda estou sujeito a isso, dentro ou fora deste sistema. Como eu digo, eu só cuido da minha integridade e quero evitar ser acusado de tentar minar a igreja e seus ensinamentos e, no entanto, enquanto eu detenho credenciais e membros, estou totalmente vulnerável a esta acusação e temo que trará desonra ao título de ministro da SDA que eu prezo tanto e, portanto, não desejo fazer nada para desonrar este título privilegiado.

Eu incluí você, _____, neste e-mail porque eu valorizo seu conselho, proximidade e amizade. Você me apoiou contra muitos desafios pelos quais sou profundamente grato e sinto muito pelo fardo que depusitei a você a este respeito.

Peço a vocês dois que orem por mim e, se possível, me ofereçam alguma orientação sobre qual direção eu poderia tomar – lembrando que minha consciência é a coisa mais preciosa que possuo e não posso violá-la sob nenhuma circunstância. Tive uma breve discussão com o chefe do Departamento de Teologia em Avondale em outubro passado e ele me apoiou que acima de tudo devo seguir minha consciência – mas como proceder com isso e o que fazer está além da minha sabedoria para saber o que fazer.

Bênçãos

Adrian Ebens

43. Meu Apelo ao AUC

Quarta-feira, 13 de Maio de 2009

Aos Presidentes da AUC Council dos Adventistas do Sétimo Dia.

Aos meus irmãos em Cristo.

Gostaria de escrever a vocês o mais breve possível sobre minha posição atual e compreensão relativa aos fundamentos da igreja.

A. Introdução

Como a maioria, se não todos vocês saberão, estive envolvido em um processo de submissão com o BRC, buscando resolver uma série de questões bíblicas em minha mente que eu documentei no meu manuscrito "O Retorno de Elias". Após um período de aproximadamente 18 meses, esse processo está concluído.

Eu tentei o meu melhor para ouvir atentamente as sugestões feitas pelos meus irmãos em relação ao que foi colocado diante da minha consciência. Eu até pedi ao Senhor para me libertar das convicções que agora tenho, se houvesse alguma possibilidade de autoengano, sobre ênfase ou fixação em um assunto que para muitos é um mistério completo ou uma questão lateral. Por mais que eu tente, minha consciência não é capaz de ser influenciada em seu pensamento.

Dr. Neil Watts me pediu para delinear onde estão minhas maiores preocupações e tentarei fazer isso brevemente. Minha expressão completa desses pensamentos está, naturalmente, exposta no meu manuscrito, o Retorno de Elias, que estou feliz em fornecer para aqueles que o solicitam.

Houve considerável controvérsia dentro da Igreja Adventista nos últimos 100 anos sobre as questões de autoridade relacionadas especificamente ao papel de Cristo, ao papel do espírito de profecia e ao papel das mulheres. A natureza desta controvérsia tem girado em torno da natureza de sua autoridade em relação aos seus homólogos: ou seja – Cristo para o Pai, EGW para a Bíblia e a mulher para o homem tanto na casa quanto na igreja.

À medida que esses três conjuntos de autoridades se enquadram em pares correspondentes, a questão surgiu naturalmente quanto a relação entre eles dentro de suas respectivas esferas. Isso levou naturalmente a uma

questão de igualdade e como a definimos. Minha observação da pesquisa adventista sobre essas questões é que a natureza da igualdade e como a definimos nunca foi séria e questionada ou contestada.

Por definição, a palavra igualdade exige um sistema de valor de medição e dentro do escopo do pensamento Adventista este sistema de medição parece padrão para a medição do poder, capacidade e posição inerentes. No entanto, encontrei muitas evidências que sugerem que esse sistema de valor é falho e não baseado em princípios bíblicos. No meu diálogo com meus irmãos, tentei em vão conscientizar sobre esta questão.

Parece-me um ponto óbvio que a relação que o Pai e o Filho possuem um com o outro seria naturalmente a base para uma autoridade universal e sistema de igualdade, pois a Bíblia nos diz que, ao nos tornarmos mudados e ao contemplar a relação do Pai com o Filho, vemos um padrão de como autoridade e igualdade se manifestam. Falando especificamente: a relação entre Pai e Filho forma um padrão para outros casos de dupla autoridade, a ver: a Bíblia e o Espírito de Profecia e as relações masculinas e femininas, tanto na casa quanto na igreja.

É minha alegação de que um sistema de medição de poder inerente não permite que esses três conjuntos de autoridades funcionem como bíblicamente definidos. A igualdade baseada no poder inerente exige extrema uniformidade em níveis fundamentais que levam a termos como coigual e nos termos de Deus coeterno.

Tais demandas obscurecem os papéis e identidades desses sistemas de igualdade de autoridades e, de fato, criam um grande mistério sobre como eles devem funcionar corretamente.

B. Minha Confissão Sobre a Divindade

Com este fundo em mente, apresentarei a vocês minha confissão de Fé em relação a Divindade e especificamente meus problemas com certos aspectos dos 28 fundamentos.

Acredito que Deus, o Pai, é a grande fonte de vida original de quem todas as coisas fluem. 1 Cor 8:6. Sal 36:9; Tiago 1:17

Acredito que Cristo saiu do Pai na eternidade além dos reinos da compreensão humana e existiu da eternidade em comunhão com o Pai. Miquéias 5:2; João 8:42; João 1:18; Prov 8:21-30

Acredito que, como o Pai tem vida em si mesmo, que Ele deu ao Filho para ter vida em Si mesmo e que o Filho herdou toda a plenitude da Divindade na imagem expressa do Pai. João 5:26; Heb 1:2-4

Acredito que Adão e Eva foram feitos à imagem do Pai e do Filho como uma criação única e que assim como Eva saiu de Adão e foi formada a partir de sua substância e através de Eva toda a terra foi povoada, então o Filho saiu do Pai de Sua substância e através do Filho, o Pai criou todo o universo. Gên. 1:26,27; Rom 1:20; I Cor 11:3-9; Efs 3:9

Acredito que o Espírito Santo é o Espírito pessoal e onipresente do Pai e do Filho e flui do pai e do filho como seus representantes. É através deste poderoso agente que Cristo nos conforta pessoalmente e nos fortalece. Apc 22:1; Rom 8:8-10; João 14:16-18; 16:7-16

C. Minha Dificuldade com os Fundamentos

Como resultado dessas crenças, acho impossível conciliar os seguintes aspectos dos 28 fundamentos.

Fundamental 2 "Existe um Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas coeternas."

- pelo meu estudo das Escrituras, este é um falso deus mais parecido com a religião de Baal do que de Jeová e é, portanto, uma violação do primeiro mandamento.

Fundamento 4 "Deus o Filho eterno"

– À luz da expressão acima no Fundamental 2, esta expressão indica que o Filho não é Deus por herança, mas por poder de si mesmo.

Fundamental 5 "Deus, o Espírito Eterno, foi ativo com o Pai e o Filho na criação"

– À luz da expressão acima no Fundamental 2, esta expressão indica que o Espírito não é Deus como representante onipresente de Pai e Filho, mas sim pelo poder inerente.

D. Implicações Consequentes

Há implicações secundárias que esses fundamentos incorrem – ou seja, uma compreensão espiritualizada dos termos Pai e Filho. Esse entendimento é um claro desvio da regra literal da interpretação bíblica e do materialismo teológico estabelecido por nossos antepassados

adventistas. Este processo me leva a uma série de objeções junto com as referências do capítulo do meu manuscrito:

Uma espiritualização dos termos Pai e Filho para a intenção de que Cristo não é literalmente o Filho de Deus (não herdou Sua Divindade). – (Altera princípios adventistas da interpretação bíblica) – Veja o capítulo 28

Colocar os fundamentos divinos da igreja sobre uma série de suposições que só podem ser inferidas, mas não comprovadas explicitamente das Escrituras. (Mistura tradição e Escritura) – Veja os capítulos 27 e 28

O uso de uma metodologia espiritualizada em relação ao Pai e filho que cria um precedente para espiritualizar outras Doutrinas Bíblicas, como a doutrina do Santuário, uma redução dos dois compartimentos e uma nebulosidade do trabalho real de salvação que começou em 1844. (Altera outras doutrinas e invoca um trem de heresias) – Veja o capítulo 8

Uma falsa visão de autoridade derivada da Trindade que coloca o Pai como assumindo a posição sênior e o Filho assumindo a posição submissa. Tal visão apresenta autoridade presumida em oposição a um Pai literal que tem autoridade absoluta e a submissão de Cristo é assumida para fins de salvação, em oposição à sua submissão sendo o CAMINHO e exemplo para todos os seres criados entenderem o princípio da submissão e como ele opera. (Altera a percepção de autoridade e submissão) – Veja os capítulos 31-34

A alegação de que a Trindade é uma progressão da plataforma Pioneira é uma impossibilidade. E inerente a essa reivindicação de progressão uma noção de arrogância teológica, sugerindo uma impossibilidade ou erro nessa progressão combinada com a ingenuidade histórica em relação à natureza da progressão natural de um movimento em relação à verdade – ou seja, tipicamente para baixo, não para cima. (Rejeição da plataforma doutrinária Adventista original) – Veja o capítulo 26

Um elemento-chave da mensagem de Waggoner em 1888 foi a Divindade herdada de Cristo. (A Trindade causa uma rejeição do coração da mensagem de 1888) – Veja o capítulo 26

Uma falsa visão de igualdade derivada da Trindade que é transferida para o impulso pela neutralidade de gênero da governança da igreja que não é apoiada pelas Escrituras. (Altera a percepção de igualdade que impacta a liderança da Igreja) – Veja o capítulo 33

E. Ramificações Pessoais e Reflexões

Acredito que todos os membros Adventistas têm o direito de acreditar que os ministros que os servem creem e ensinam os fundamentos da igreja. É evidente que eu não acredito nisso em relação a Trindade.

Me perguntaram se eu poderia me abster de falar abertamente sobre essas coisas e mantê-las caladas, já que muitos membros têm dúvidas sobre os fundamentos. Minha resposta a isso é que minha crença de que Jesus realmente é o Filho de Deus está no coração e no centro da minha fé e, portanto, não pode ser silenciado por conveniência política. Eu investiguei a minha consciência e descobri que este é o ponto onde eu devo ficar.

Foi-me dito que, ao tomar esta linha, não estou submetendo aos meus irmãos de experiência em relação à nova luz e que, de fato, dei garantias de que me submeteria às conclusões do BRC. Em resposta, eu diria que a posição que tomei não é estritamente nova luz, mas sim uma luz antiga colocada em um novo contexto. Em segundo lugar, acho que ninguém poderia sugerir que quando falamos de submissão que incluímos submissão de consciência. Eu certamente me submeto à igreja em tudo que ela tem autoridade sobre mim – minha posição, carreira e posição na igreja. Devo acrescentar que, com retrospectiva, eu poderia ter expressado minha posição sobre a submissão com mais clareza, mas no momento da expressão, as coisas não estavam tão claras como são agora, nem minhas convicções estavam claramente definidas. Eu esperava que através do processo fosse levado de volta a uma posição mais harmoniosa (acredite em mim, eu orei por isso!), mas isso não era para ser.

Alguns dentro da igreja me expressaram o pensamento de qual o motivo de eu fazer tanto barulho sobre algo que é essencialmente um mistério e difícil de entender. Eu diria que, de acordo com esse modo de pensar, eu responderia que é a igreja que fez um alarde desta questão e que se os fundamentos não fossem tão específicos, então eu poderia manter minhas crenças em boa consciência e permanecer um fiel membro da igreja.

Essencialmente, acho que a maioria de nós percebe que as duas visões são diametralmente opostas e que nunca encontrarão harmonia na igreja e isso não é útil para a adesão à igreja.

Então esta é a posição que agora estou totalmente decidido a tomar depois de muita oração, angústia e busca da alma combinada com um profundo

amor pelos meus irmãos e uma tentativa sincera de abraçar seus conselhos. Pretendo disponibilizar esta confissão de fé para a igreja amplamente em um futuro próximo.

Eu apelo a você para fazer o que for necessário para proteger minha consciência e a igreja como um todo. Como o BRC deixou claro para mim que não há flexibilidade nos fundamentos, então para eu permanecer um ministro ordenado me expõe à acusação de falta de integridade, uma acusação que peço que considerem resolver. Devo parar antes de me resignar, pois ainda considero a igreja Adventista como o povo do pacto de Deus e sinto que não tenho o direito de me afastar dela com base em minha própria autoridade, mas acredito que está dentro do seu poder e autoridade para resolver esta questão movendo-se contra mim de acordo com suas convicções. Não me oporei a tal ação, nem falarei mal de liderança por fazê-lo.

Para encerrar, gostaria de agradecer a todos por darem essa consideração e finalmente apelo a vocês que Cristo realmente é o Filho de Deus e que Aquele que crê tem a vida do Filho. Encontrei no Filho gerado, a pérola de grande preço pela qual venderei tudo para possuir.

Seu Fielmente

Adrian Ebens

44 AUC Resposta e Minha Resposta Final

18 de Maio de 2009

Conferência da União Australiana para Adrian Ebens

Obrigado por sua correspondência de 13 de Maio de 2009 ao Conselho de Presidentes da Conferência da União Australiana, onde você mostrou transparência genuína tanto em relação à sua posição teológica quanto ao processo com a liderança da Igreja.

Havia admiração por sua transparência, mas certamente uma preocupação unânime por sua posição e decisão. Os presidentes das Conferências locais, no conselho, pediriam que reconsiderassem sua posição e aceitassem o conselho mais amplo de sua Igreja, especialmente à luz da revisão significativa que foi feita pelo Comitê de Pesquisa Bíblica da Divisão do Pacífico Sul.

Se você ainda acredita que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja remanescente da profecia bíblica, então submissão a tal pedido não seria uma submissão de consciência como seria, de fato, sua consciência que toma a frente, fornecendo-lhe a força para respeitar as conclusões bíblicas e conselhos mais amplos dos homens de experiência que Deus colocou na liderança de Sua Igreja nos últimos tempos.

Mas se você optar por manter firmemente suas posições declaradas, então os presidentes acreditam, com profundo pesar, que seria apropriado para um homem de tal integridade como você se mostrou ser, realmente solicitar ao Comitê Executivo da Conferência da União Australiana para anular sua ordenação pelas mesmas razões declaradas em sua correspondência.

18 de maio de 2009

Adrian Ebens para conferência da União Australiana

Queridos Irmãos

Obrigado pelo seu e-mail.

A única base sobre a qual posso reconsiderar minha posição é com base na convicção das Escrituras à minha consciência e eu pedi repetidamente para mostrar nas Escrituras onde estou errado. Tentei ao máximo trazer minha consciência para a posição da igreja, mas não sou capaz de fazer isso, porque a igreja falhou em me convencer do meu erro.

Se vocês tivessem tido a oportunidade de ler meu documento vocês poderiam ter uma melhor compreensão do meu entendimento de chefia, submissão e autoridade. O problema com seu apelo para que eu aplique minha crença de que a igreja Adventista é a igreja remanescente como base para abandonar minhas convicções pessoais à sabedoria mais sábia e coletiva dos irmãos é que ela se aproxima muito de uma doutrina de infalibilidade e que a igreja não pode errar na doutrina. Isso é como pedir a uma esposa para confiar em seu marido não importa o que aconteça e nós dois sabemos que esta é uma linha de raciocínio muito perigosa. A Bíblia diz claramente "como ao Senhor". A Bíblia está repleta de exemplos do povo de Deus estar em apostasia e ainda assim Deus não os abandonou, mas deu-lhes tempo para reconsiderar sua posição. É nesse sentido que ainda respeito o remanescente da igreja ASD – não mais como detentora da verdade atual, mas como instituição em grave perigo. Mas não posso me afastar deste povo da aliança até que Deus determine isso. Fazer isso seria me adiantar à decisão de Deus.

Como me considero um adventista do sétimo dia e parte do povo remanescente de Deus, mantenho o direito de apresentar minha compreensão da mensagem do Advento, agora que me submeti adequadamente à igreja para ter minha posição alterada e ainda assim minha consciência está sem alteração. Eu queria oferecer-lhe a oportunidade de resolver conflitos eclesiais que se seguirão uma vez que eu expresse abertamente a minha posição que eu defendo ser completamente adventista e muito defensável bíblicamente. Esperava que pudessemos ter poupado muita controvérsia, mas parece que isso não vai acontecer. Respeito seu direito de ver de forma diferente.

Pedir-me para anular minha própria ordenação mostra uma triste falta de compreensão da minha posição e compreensão do assunto. Não sou capaz de fazer isso porque aprecio muito a posição de ministro ordenado da igreja ASD e não vou rejeitar isso levemente. Na verdade, minha

posição atual é parte do meu dever para com a minha igreja de apelar, protestar e assistir no muro de Sião.

No meu amor por todos vocês, apelo a todos que reconsiderem que Cristo é realmente o verdadeiro Filho de Deus.

Bênçãos

Adrian Ebens

45. Carta de Anulação de Ordenação

Igreja Adventista do Sétimo Dia

(Australian Union Conference) Limited

24 de Dezembro de 2009

Querido Adrian.

Sua ordenação

Como sempre acontece, teria havido uma grande alegria vivenciada por aqueles próximos a você e a Igreja mais ampla quando você entrou no ministério em tempo integral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Era nosso desejo e seu, naquela época, que esta fosse uma vida de chamado.

Mas uma tensão trágica surgiu entre você e sua Igreja e por isso estamos tristes. Antes de prosseguir, porém, nós o confirmamos por sua interação aberta com a liderança teológica e administrativa da Igreja Adventista do Sétimo Dia por um longo período de tempo. O espírito em que você participou tem contribuído para manter uma relação positiva. No entanto, o resultado foi tal que você não tomou conselhos dos irmãos, mas sim escolheu manter algumas posições teológicas muito significativas que estão em desacordo com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Além disso, você declarou que compartilhará ativamente essas crenças variantes.

Você mesmo reconhece que suas opiniões se opõem às crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que incluem a doutrina da Trindade, a Divindade coeterna de Jesus e a personalidade distinta do Espírito Santo. Muitos conselhos foram passados a você de líderes seniores da Igreja, incluindo o Comitê de Pesquisa Bíblica, Dr. Paul Petersen e Dr. Neil Watts, mas sem efeito. É sua afirmação que a Igreja Adventista do Sétimo Dia entrou em apostasia e não detém mais a verdade atual. Mantendo sua posição e defendendo o ensino de doutrinas variantes, você tornou nula sua ordenação como ministro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Assim, devo informá-lo que, com profundo pesar, o Conselho de Administração da Conferência da União Australiana, em harmonia com a Política da Divisão do Pacífico Sul EMP.10.05 seção 4.b. (seções relevantes desta política estão anexadas) e a recomendação da

Conferência de Queensland do Sul, aprovaram a anulação da sua ordenação.

Embora suas escolhas tenham exigido um resultado tão triste, tenho certeza de que você sabe que a liderança da Igreja anseia por um tempo em que você pode optar por acreditar novamente como faz a Igreja Adventista do Sétimo Dia nas áreas onde vocês estão atualmente em oposição.

Você permanece em nossas orações.

Seu sinceramente

Pr Ken Vogel
Secretário Geral

Encl: Copiar of Política EMP.10.05 seções 1-7

PEM 10.05 4b

Dissidência

Onde um funcionário expressa abertamente uma dissidência significativa em relação às crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A dissidência contínua e impenitente pode eventualmente ser vista pela igreja como apostasia e identificada como tal pela organização administrativa do empregado após aconselhamento com a próxima organização superior.

46. Desculpas e Confissão

Embora seja extremamente doloroso perder minhas credenciais, eu entendi as implicações da minha decisão de aceitar o Filho de Deus Gerado. Eu entendi que seria impossível para mim operar dentro da Igreja Adventista com minhas convicções das Escrituras e a transparência que eu acreditava ser devida à igreja.

Enquanto ponderava sobre os acontecimentos dos preciosos dois anos e meio, lembrei-me de uma noite depois de ter terminado de escrever o livro. Eu tinha esse sentimento esmagador de vergonha da idolatria em que eu estava envolvido e a dor e sofrimento que tinha causado a mim e minha família e aqueles sob minha influência. Confessei meu pecado diante de Deus e pedi seu perdão. Eu reclamei a garantia do amor de nosso Pai e me alegrou com o conhecimento do Filho gerado. Nenhuma palavra pode descrever a liberdade que senti na verdade do Filho gerado e o que significou para mim. Isto não é simplesmente um exercício acadêmico de uma crença contra a outra. É a diferença entre adorar uma pessoa real e ser seduzido por uma mentira.

Enquanto ponderava essas coisas, tive a convicção de que devo pedir desculpas a todas as pessoas que influenciei com uma visão errada de Deus. Também senti que era importante evitar os perigos de simplesmente mudar minha crença e, em seguida, apontar os pecados dos outros. O espírito de condenação como forma de justiça não vem de Deus, mas do inimigo.

Foi muito difícil tornar o poder enganador de Satanás aparente. Seu poder de enganar aumentou com a prática. **Se ele não consegue se defender, ele deve acusar, a fim de parecer justo, e fazer Deus parecer arbitrário e exigente.** {RH, 7 de setembro de 1897 par. 3}

Eu não podia defender minhas ações na falsa adoração em que me envolvi. Portanto, tive que confessar meu erro para me proteger de contra-acusar os outros de me fazer parecer justo. Este é um grande teste para aqueles que aceitam a verdade do Filho de Deus dentro da Igreja Adventista. Há uma grande tentação de nos defender culpando a igreja para que possamos parecer justos. Esta é a razão pela qual muitos que

aceitam a verdade do Filho de Deus muitas vezes se tornam hipócritas e acusam em seu espírito. É uma ferramenta para cobrir a humilhação de ter acreditado em um grave erro.

Escrevi uma carta de desculpas a todos aqueles que assinaram meu ministério de mídia na internet. Havia cerca de 1600 assinantes. O e-mail chegou a muitos dos meus amigos com o assunto *desculpas e confissão*. Para alguns isso soou como se eu estivesse recuando em minhas opiniões sobre Deus e voltando às crenças da igreja. Quando leram meu e-mail, sua alegre expectativa se transformou em tristeza e raiva. Lamento que as coisas saíram assim. A frase *desculpas e confissão* podem ser lidas de forma diferente dependendo do contexto. O significado que eu estava dando a estas palavras foram minhas desculpas ou defesa da minha crença e minha confissão de Cristo, o Filho gerado. Aqui está o que eu escrevi.

Janeiro 19, 2010

Queridos irmãos e irmãs companheiros da aliança Adventista

Estou escrevendo para vocês sob a convicção da necessidade de me desculpar. Na minha posição de ministro da Igreja Adventista do Sétimo Dia e como diretor da Maranatha Media, ocupei uma posição de influência e usei essas posições para apoiar e promover ensinamentos que não são bíblicos.

No ano de 2007, através de uma série de eventos providenciais, fui convencido de que a doutrina da Trindade expressa nos 28 Fundamentos dos Adventistas do Sétimo Dia não poderia ser apoiada pelas Escrituras e são de fato uma violação dos Mandamentos de Deus, mais notavelmente os quatro primeiros mandamentos.

A partir do meu estudo das Escrituras e da oração descobri que Deus tinha estabelecido uma base sólida para o movimento Adventista através da convicção de seus líderes de que Jesus é de fato o próprio Filho de Deus, não em símbolo, mas na realidade. Aprendi que Deus é de fato o Pai de Jesus e que Cristo recebeu tudo o que Ele possui por herança. Ao ter esse Filho, encontrei grande alegria em saber que tenho vida e vida em abundância.

Também fui convencido de que minha crença na Trindade, expressa nos 28 Fundamentos, era ofensiva a Deus e o Espírito do arrependimento foi dado a mim para confessar meu pecado. Chorei por este pecado de quebrar os mandamentos do Pai. Também percebi meu pecado em ensinar esse falso ensino a muitas pessoas, tanto nas igrejas que pastorei como através dos sites que desenvolvi.

Ofereço-lhes minhas sinceras desculpas pelo que acredito ser um pecado mais ofensivo e transgressão contra o SENHOR no ensino e disseminação da doutrina da Trindade. Chegou ao meu conhecimento que este ensinamento é perigoso, é uma ferramenta espiritualista para destruir a verdade salvadora do Pai e de Seu precioso Filho. Também estabelece as bases para a destruição de vários outros ensinamentos entregues aos fundadores da nossa fé.

Nos últimos dois anos estive em diálogo com o comitê de pesquisa bíblica da Divisão adventista do Sétimo Dia do Pacífico Sul apelando para eles reestudarem esta questão e considerarem as evidências que eu coloquei diante deles. O comitê não encontrou luz no que eu lhes apresentei e me pediu para não circular meu manuscrito para a igreja em geral.

Eu levei suas recomendações e conselhos ao Senhor e pedi a Ele para me ajudar a ouvir atentamente o que eles tinham dito, pois eu respeito suas posições como líderes da Igreja. Pedi ao Senhor para me ajudar a ver onde eu poderia estar enganado. Eu não queria causar dor e divisão desnecessárias à igreja de Deus. Não encontrei nenhum alívio no conselho que me foi dado, só serviu para fortalecer ainda mais minhas convicções. Eu apelei aos líderes da igreja para resolver esta questão. Expressei minha incapacidade de mudar minha consciência apesar dos meus esforços sinceros para fazê-lo. Senti que não poderia renunciar, pois reconheço a Igreja Adventista como o povo da aliança de Deus, mas senti que se a liderança achasse melhor para a igreja, eles poderiam me disciplinar como viam melhor.

No início de dezembro de 2009 fui informado de que minhas credenciais como ministro da Igreja Adventista do Sétimo Dia foram anuladas e que eu não sou mais um ministro da igreja. Aceito total responsabilidade por esta decisão e não culpo os líderes por esta decisão. Eles continuam no meu coração e nas minhas orações. A Igreja Adventista está no centro dos meus afetos e continuo orando fervorosamente por ela como um membro de sua comunhão.

Eu fiz um site que explica algumas das razões para o que encontrei nas Escrituras. [Não está mais funcionando] Também reuni mais a história por trás do meu manuscrito chamado "O Retorno de Elias" no meu site adrianebens.com. Meu manuscrito só está disponível mediante solicitação direta para mim e não deve ser passado para os outros como um meio de minar a liderança da Igreja Adventista, mas apenas para os meios de entender minha posição. [Essa situação mudou após minha desassociação em junho de 2012]

Como você pode imaginar, este tem sido um momento muito desafiador. A maioria dos meus colegas e amigos se distanciaram de mim e não entraram em contato comigo em relação a esse processo. Entendo perfeitamente que ao receber esta carta, você pode achar confrontante e até ofensivo. Eu entenderei completamente se você quiser evitar vir aos meus sites ou usar meus recursos,

esta é uma decisão que só cabe a você. Eu só peço que se você encontrou algum valor ou conforto no meu ministério ou amizade no passado, que você siga a injunção bíblica para "provar todas as coisas e manter-se firme ao que é bom". Muitos se recusam a entrar em contato comigo para evitar serem contaminados. Oro para que sua afeição cristã combinada com sua confiança em suas crenças faça com que você não tenha medo de ajudar um irmão que você pode perceber que perdeu seu caminho. É fácil simplesmente assumir que é uma tragédia terrível e questionar: como isso poderia acontecer com este pastor? Mas eu apelo a você para procurar nas Escrituras, orar fervorosamente por luz e provar todas as coisas passo a passo. Não deixe que o medo do que os outros pensam seja o fator decisivo.

Aos meus antigos colegas, apelo a vocês que considerem sua posição e responsabilidade com o rebanho para liderá-los fielmente e apenas apresentar a verdade da Palavra de Deus. Por favor, seja fiel na sua busca pela Palavra e certifique-se de que você está levantando o verdadeiro Deus das Escrituras. Todos sabemos as consequências de não fazer isso.

Para os membros da igreja, eu digo, não esperem que os ministros liderem neste processo, pois eles têm muito mais a perder do que um membro da igreja, eles enfrentam a perda de sua carreira e reputação como eu fiz. O preço é extremamente alto pela decisão de estudar esse assunto de forma sincera.

Para aqueles que tenho pastoreado, eu realmente peço o seu perdão por ensinar falsas doutrinas e não ser diligente para lhe apresentar a palavra pura da verdade.

Aos meus queridos amigos com quem trabalhei na vinha do Senhor, meu coração chora por vocês para não desistam tão facilmente sua afeição por mim e me tirar da sua cabeça. Eu valorizo as memórias que tivemos juntos e seu silêncio é doloroso para mim. Se você sente que fui atacado pelo inimigo e deixado para morrer na estrada para Jericó, por favor, não passe por mim do outro lado da estrada em silêncio porque você tem negócios urgentes no vinhedo do Senhor. Se você acredita que estou errado, onde estão suas palavras e demonstração e amor e carinho? Seria essa a política de atirar nos "feridos" e jogá-los na vala? Quem tem seu coração? Qualquer amor que você sinta por mim exigiria que examinasse meu apelo a você. Qualquer falha em fazê-lo demonstra uma grande falta de equilíbrio.

Gostaria de poder compartilhar com vocês a imensa alegria que encontrei em conhecer o verdadeiro Pai e Filho. A comunhão dEles é meu constante consolo e conforto. As vitórias espirituais agora adquiridas tornaram mais consistente a vida cristã; mais profunda alegria é que a nossa experiência familiar em conjunto são os frutos de seguir o verdadeiro CAMINHO, VERDADE e VIDA! Eu humildemente e animadamente apelo para você: Venha e veja! Prove e veja que

o Filho Gerado é um verdadeiro prazer e que seu jugo é realmente fácil e o fardo é maravilhosamente leve!

E finalmente, ao nosso querido Pai do céu, Soberano do universo, agradeço sua terna misericórdia em abrir meus olhos para a verdadeira identidade Sua e de seu Filho. Que alegria sem fim eu encontrei em saber quem Você é. Me ensinaram que Você é um mistério, mas Você me ensinou que eu não deveria confundir sua natureza com sua identidade. Sua identidade é clara Nas Escrituras, você é um Pai e Jesus é seu único Filho gerado. Meu coração pula de alegria só de pensar nisso. Eu me curvo diante de Você e espero com expectativa o selo com o nome do Pai em oposição ao selo da prostituta cuja marca está envolta em mistério.

Pai, você triunfará sobre seus inimigos e seu Filho será de fato exaltado como o nome acima de todos os nomes para sua glória. Que seu reino venha rapidamente é a minha oração – em nome do seu Filho mais maravilhoso – o Senhor Jesus Cristo.

Há obviamente um alto grau de emoção neste e-mail. Lembro-me daquele momento sentado no computador, pronto para apertar a tecla de entrada para enviar por e-mail para muitos dos meus amigos e conhecidos. Eu realmente queria fazer isso? A verdade foi extremamente clara para mim nas Escrituras, e então decidi seguir em frente.

Estou ciente de que vários dos meus amigos ficaram profundamente ofendidos com o que eu tinha escrito. Reconheço que algumas das expressões eram muito fortes, mas isso não foi apenas na minha rejeição à Trindade, mas na minha afeição pela minha igreja. A retrospectiva sugere uma abordagem mais suave, mas quando você junta todos os elementos em jogo eu sinto que tenho amorosamente exercido meu dever de avisar a igreja de um grande erro que foi cometido em rejeitar o Filho Unigênito de Deus.

Havia tantas perguntas sem resposta e tanta confusão que desapareceram quando fui levado à verdade do Filho gerado. Eu não posso expressar a vocês plenamente a alegria que eu experimentei em ter Jesus, o Filho Unigênito revelado para mim.

Seção 9 – O Rescaldo

47. Confessando o Filho Gerado

O e-mail que enviei explicando minha posição em relação ao filho de Deus gerado se espalhou pelo mundo rapidamente. Foi traduzido para várias línguas em um espaço de tempo muito curto. Recebi várias respostas frustradas e raivosas, mas também houve um coro de vozes de membros da igreja que se sentiram parcialmente validados em suas próprias pesquisas sobre este assunto e, portanto, encorajados.

Desde o período de agosto de 2007 até janeiro de 2010 tentei evitar compartilhar o conteúdo deste livro *O Retorno de Elias*. Eu compartilhei com alguns amigos próximos para que eles soubessem o que estava acontecendo, mas eu pedi para eles não compartilharem com ninguém.

Uma das principais razões pelas quais escrevi *O Retorno de Elias* é porque minha empresa de mídia chamada Maranatha Media era de interesse para um ministério adventista muito maior. Fui convidado para dialogar para começar a fundir meu ministério no outro. Senti que tinha que alertá-los para o meu processo de apelação com a igreja, pois não queria afetar negativamente seu ministério. Quando completei o manuscrito, levei-o a um dos representantes deste maior ministério adventista. Passei várias horas com essa pessoa e conversamos até tarde da noite enquanto lhe explicava a beleza do *Filho Gerado*. Ele ouviu graciosamente e ponderou o que eu estava dizendo. Pedi-lhe para não compartilhar o documento com ninguém, exceto uma outra pessoa em seu ministério.

Infelizmente, no dia seguinte ele levou meu manuscrito diretamente para o líder de outro ministério. Essa pessoa então levou o manuscrito ao meu antigo mentor que eu tinha servido nos meus primeiros anos de ministério. Comecei a receber telefonemas de pessoas me perguntando o que eu estava ensinando. Eu me perguntava como eles descobriram. Meu antigo mentor tinha avisado essas pessoas que estavam ligando contra mim. Decidi ligar para ele, pois não tínhamos falado sobre isso. Ele estava muito chateado. Ele sentiu que se eu tivesse simplesmente vindo até ele e falado, ele poderia facilmente ter me salvado do que ele considerava ser uma ilusão de destruição de alma.

Ficou claro para mim que todos os esforços seriam feitos para anular minha influência. Foi uma discussão muito tensa ao telefone. A chamada terminou abruptamente e eu ponderei o custo dos passos que eu estava tomando.

Devido a esse vazamento de informações para outras pessoas na igreja, eu estava sendo perguntado por várias pessoas sobre a minha situação. Ao responder a essas pessoas fui acusado por outros de espalhar meu material dentro da igreja, o que não estava correto. Decidi seguir um processo de apelação através dos canais apropriados. Se eu tentasse contatar meus amigos na igreja para tentar alertá-los, seria visto que estou tentando minar a igreja. Eu poderia dizer muito pouco a qualquer um e apenas esperar e orar para que as pessoas entrassem em contato se recebessem informações. Poucas pessoas o fizeram. A maioria simplesmente aceitou as informações que lhes foram apresentadas de outros na igreja. Eles nunca questionaram e nunca se aventuraram a examinar as razões para o que eu estava defendendo. Foi uma lição sóbria de como a humanidade opera em tais situações. Isso me fez mais determinado a não aceitar informações negativas sobre ninguém sem perguntar diretamente de forma aberta o que eles realmente acreditam. Isso é muito mais difícil de fazer do que muitos pensam. Como é fácil acreditar em algo falso sobre alguém sem verificar as evidências.

Esta fraqueza humana remonta ao jardim onde Eva aceitou as mentiras de Satanás contra Deus sem verificá-las para ver se eram verdadeiras ou não.

Depois de ter concluído meu processo com a igreja e percebido que minhas convicções não foram alteradas, eu voluntariamente enfrentei a perda de minhas credenciais. Agora eu estava pronto para confessar abertamente minha crença no Filho gerado e não de antemão. No começo pensei em ficar quieto por um tempo, mas senti que devia desculpas a todos e é por isso que escrevi meu e-mail para todos que tinham sido influenciados pelo meu ministério.

Nasci no Hospital Adventista de Sydney e frequentei escolas Adventistas durante toda a minha vida até a universidade. Eu também frequentei Avondale e então eu fui pastor em quatro igrejas diferentes por mais de dez anos. Eu conhecia pelo menos 2500 pessoas na igreja. Fui contactado por cerca de 30 ou 40 deles. A maioria das respostas não eram de inquérito, mas sim esforços para corrigir o meu erro sem dar qualquer consideração séria aos pontos que eu estava levantando. Era uma

realidade ardente que a natureza humana normalmente não procura manter a amizade com alguém que poderia colocar sua segurança dentro de sua tribo em risco.

A um dos meus amigos mais próximos eu me ofereci para voar e passar o fim de semana com ele e discutir as coisas. Minha oferta foi rejeitada. Ele alegou que estava muito ocupado e isso nunca aconteceu. No que diz respeito à maioria dos meus amigos da igreja, meu caso já estava encerrado; e este foi o caso sem engajamento sincero no estilo bereano de provar todas as coisas para ver se eles são assim. Para muitas pessoas, se a liderança da igreja tivesse decidido que não havia luz no que eu estava dizendo, então eles não precisavam examiná-lo por si mesmos. Assim, meus relacionamentos com centenas de pessoas foram feitos em pedaços sem quase nenhum esforço para verificar por si mesmos. Eu nasci em uma nova realidade, mas eu prefiro saber agora e não mais tarde.

Comecei a escrever artigos no meu site sobre o Pai e o Filho no contexto do reino relacional. Durante um período de dois anos e meio compartilhei meu amor pelo Filho gerado de Deus. Foi durante esse tempo que escrevi os livros *A Sabedoria de Deus*, *O Padrão Divino* e *Meu Amado*. Esses livros e outros materiais geraram interesse significativo. Eu operei todas as minhas atividades através do meu site. Eu não queria distribuir material na Igreja ASD.

Ao mesmo tempo, me aproximei das duas igrejas que fui pastor na Conferência de Queensland do Sul e informei-as que acreditava ter ensinado erro às congregações. Eu disse a eles que era meu dever informar do meu erro a aqueles que eu tinha pastoreado. Eu disse a eles que eu reconheci sua jurisdição sobre a congregação local e que se eles assumissem a responsabilidade diante de Deus por passar isso para os membros, então eu deixaria com eles, caso contrário eu mesmo diria a eles.

Tremo de pensar como esses homens assumiram essa responsabilidade diante de Deus sobre se deixariam o povo saber da minha confissão de erro ou não. É uma responsabilidade pesada de carregar, mas senti que não poderia violar a ordem evangélica e falar com os membros sem a sua permissão. Isso só faria um grande dano para operar desta forma. Meu processo de pensamento de como lidar com a igreja eu coloquei no livro *O Padrão Divino*.

Durante esse período imediatamente após a retirada das minhas credenciais tentei entrar em contato com vários grupos que aceitaram o Pai e o Filho e estavam apresentando esta mensagem. Tentei explicar a eles que Deus ainda tinha uma relação de aliança com a Igreja e seria sábio reconhecer isso. Escrevi dois artigos explicando minha posição.

- Por que permanecia parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia
- Por que me apego aos meus irmãos Adventistas

Expliquei-lhes que, como Davi permaneceu fiel à liderança de Saul, mesmo que o rei estivesse em apostasia, deveríamos fazer o mesmo e que haveria uma bênção para nós neste processo. Estes irmãos não podiam ver qualquer sabedoria no que eu estava dizendo. Muitos deles acreditavam que a Igreja Adventista era Babilônia ou de tal estado que Deus não a reconhece mais como Sua igreja. Falei com várias pessoas sobre esta questão e encontrei muito poucos que viram qualquer luz no que eu avancei. Eu também expliquei a eles que se nos separarmos da igreja então não temos meios para evitar a autossuficiência da condição laodiceana. Um espírito farisaico e crítico seria quase impossível de evitar. Vários desses grupos reivindicaram o status da Filadélfia e rejeitaram qualquer sugestão de que eles eram Laodicéia.

Minha posição me colocou sob suspeita de muitos. Embora tenhamos um acordo sobre a doutrina do Pai e do Filho, nossas opiniões sobre como a igreja operava eram muito diferentes. Achei isso extremamente frustrante, que provavelmente fala em parte do espírito de julgamento que ainda possuía. Por mais estranho que pareça para alguns, senti um forte senso de lealdade à Igreja Adventista, embora a Igreja me visse como muito desleal e divisionista. Claro que era uma posição muito estranha para se estar.

Devido ao fato de me associar a esses grupos independentes, nos quais esperava incentivá-los a respeitar a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia enquanto promovia o nome do Filho Gerado, a Igreja Adventista viu minha presença nessas reuniões como *aderindo e participando de movimentos divisionistas*. Esta foi uma acusação chave contra mim na minha dissociação da Igreja no meio de 2012.

48. Prelúdio para Dissociação

Entendi claramente que se a Igreja Adventista não pudesse ampliar seus princípios dentro dos 28 Fundamentos para permitir a minha convicção do Filho de Deus, que era lógico anular minhas credenciais como ministro da Igreja Adventista. Para a igreja abraçar duas visões diametralmente opostas sobre a pessoa de Cristo tornaria as coisas extremamente difíceis do ponto de vista administrativo. Quando se trata de adesão, isso é uma questão inteiramente diferente. A igreja tem a liberdade de licenciar ministros que irão aderir aos princípios centrais da fé pelos meios de uma boa administração. Quando se trata de membros, a igreja deve aconselhar e instruir seus membros a partir da Bíblia somente como base de sua autoridade.

Durante uma das minhas duas discussões com um representante da Divisão, falamos sobre a questão dos 28 Fundamentos sendo usados como credo para disciplinar as pessoas. Ele me garantiu que diria aos líderes da conferência que a disciplina em relação à adesão deve ser baseada apenas na Bíblia. Depois de ter perdido minhas credenciais e agora enfrentando a perspectiva de desassociação, enviei um e-mail para a conferência local e mostrei-lhes o e-mail que havia sido enviado para mim da Divisão e pedi à Divisão para confirmar isso, o que ela fez abaixo.

Nov. 15, 2009

Querido [Presidente da Conferência]

Segue em anexo uma carta para a reunião do Executivo, na terça-feira 17, sobre minha ordenação.

Se pudesse apresentar minha carta ao comitê, eu ficaria muito grato. Solicito também uma cópia da resolução que a comissão concluir em relação à minha posição.

Eu copieie [o Secretário de Campo da Divisão] devido a uma referência a uma declaração que ele fez em conversas que tivemos juntos no ano passado.

A esse respeito [Secretário de Campo da Divisão], se você pudesse verificar que eu entendi corretamente, e também se você foi capaz de seguir **adiante com sua sugestão de que escreveria para os presidentes sobre o uso dos fundamentos em ações disciplinares.**

Estou orando por sua sabedoria [Presidente da Conferência] em lidar com esta situação

Felicidades

Adrian

Wahroonga, Novembro 16, 2009

Querido Adrian,

Obrigado por me copiar neste e-mail. Deixe-me antecipar para verificar que não esqueci minha promessa de lembrar os Presidentes do procedimento adequado em relação à disciplina e desassociação da igreja.

Na reunião no Conselho de Presidentes do SPD imediatamente após nossa conversa, tive uma apresentação aos presidentes na Austrália e Nova Zelândia, e **enfatizei firmemente que tal disciplina quando realizada por razões de fé e doutrina, deve usar a Bíblia como referência. Tenho certeza de que a mensagem foi ouvida e entendida.** Isso, é claro, nem sempre impedirá algumas igrejas locais de errar.

...

Deus abençoe,

Secretário de Campo

Diretor de Pesquisa Bíblica

Divisão do Pacífico Sul

Foi com bastante interesse que eu recebi a seguinte carta da igreja local onde minha adesão residia.

14 Maio 2012

Querido Adrian,

Como você deve saber, os registros de membros da igreja indicam que sua filiação à igreja ainda é está na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Edens Landing. O aviso de que sua ordenação foi anulada pela União Australiana em Conferência foi recebido com tristeza. No entanto, as circunstâncias exigem que sua continuação de

membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Edens Landing seja abordada.

A comissão da igreja de Edens Landing, em sua recente reunião realizada em 23 de janeiro de 2012, decidiu que seu nome fosse removido da associação. As razões que levam a esta decisão incluem "**Negação da fé nos fundamentos do evangelho e nas crenças fundamentais da Igreja ou doutrinas de ensino contrárias à mesma.**". Outra razão para a disciplina é: "Recusa persistente de reconhecer autoridade da igreja devidamente constituída ou de se submeter à ordem e disciplina da igreja".

As principais opções nesta situação são geralmente a renúncia de membros por correspondência por escrito ou **confirmação de que você defende todas as crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Além disso, os processos da igreja permitem aos membros o direito de serem ouvidos em uma reunião disciplinar. A convocação de uma reunião disciplinar ajudará a resolver a situação e permitirá que você informe diretamente qual é a sua posição em relação a este assunto.

A igreja pede que você considere sua posição e notifique por escrito sua decisão. Se você deseja continuar filiado à igreja, então seria apropriado que você compareça pessoalmente para esclarecer o assunto diretamente com a igreja em uma reunião administrativa. Está sendo solicitado a você se uma reunião realizada às 19:00 na segunda-feira 4 de junho de 2012 se adequaria à sua agenda. Após o recebimento desta assessoria, mais correspondências serão fornecidas confirmando a data desta reunião.

A correspondência relativa à coordenação da reunião de negócios da igreja deve ser direcionada através do endereço postal ou e-mail acima.

A Igreja Edens Landing agradece por seu ministério dedicado ao longo dos anos e tentará resolver este assunto sem demora indevida e em um espírito cristão, respeitando o direito de cada pessoa de seguir sua consciência.

Seus Irmãos e Irmãs em Cristo. Sinceramente

Secretário da Igreja

Como pode ser visto na carta acima, a igreja se moveu diretamente para a acusação de que eu estava negando as crenças fundamentais da igreja. Fui informado de que isso pode ser corrigido simplesmente afirmando

que concordo com os fundamentos da igreja. É assim que um Credo opera. A Bíblia não foi citada ou referida. Um homem é condenado de acordo com as palavras dos homens que afirmam que é de acordo com a Palavra de Deus. Esta situação é exatamente o que nosso pioneiro J.N. Loughborough disse que aconteceria com a igreja se eles entrassem em apostasia.

O primeiro passo da apostasia é levantar um credo, nos dizendo no que acreditaremos. A segunda é fazer desse credo um teste de comunhão. A terceira é julgar membros por esse credo. O quarto é denunciar como hereges aqueles que não acreditam nesse credo. E quinto é começar a perseguição contra eles. J.N. Loughborough, Review and Herald, 8 de outubro de 1861.

Quando o Presidente N.C. Wilson estava se dirigindo aos delegados sobre a introdução dos 27 Fundamentos em 1980, ele fez o seguinte comentário.

Há outros que acham que sabem por que isso está sendo feito. **Eles acreditam que está sendo preparado um clube para fazer a cabeça das pessoas, para tentar colocar as pessoas em algum conceito estreito de teologia não deixando qualquer oportunidade para interpretação individual da profecia ou certas áreas da doutrina.** Isso também é lamentável porque essa nunca foi e não é a intenção de qualquer estudo que tenha sido dado à Declaração de Crenças Fundamentais. N.C. Wilson, RH 23 de abril de 1980

Embora não tenha sido a intenção de Elder Wilson usar os Fundamentos dessa forma, isso é exatamente o efeito que teve. Aceito a responsabilidade por minhas ações, apontando o fato de que através do uso deste credo, minha amizade com centenas de pessoas foi destruída. Este credo e a forma como foi usado na minha desassociação é a evidência mais clara do diagnóstico de J.N. Loughborough para uma igreja em apostasia.

A igreja local não poderia estar em posição de "errar" porque minha reunião de desassociação foi presidida pelo Presidente da Conferência, a quem o representante da Divisão me disse que foi informado do procedimento correto. Se este é o caso, como parece ser, então ele optou por ignorá-lo e usar o credo para desassociar. Quando li a acusação na carta da igreja local, sabia que o caso deles era fundamentalmente falho, mas decidi não contestar esse ponto. Era uma evidência clara para mim que se eles estavam dispostos a contornar o procedimento correto, essa

resistência seria inútil. A alternativa era contestar seu processo, o que daria a impressão de que eu não honrei sua liderança. Isso eu não poderia fazer.

Eu tinha instado o conselho local a passar meu nome à conferência para lidar com o meu caso, para salvá-los da responsabilidade de decidir por esta ação. Infelizmente, eles assumiram essa responsabilidade, embora muitos deles não tivessem lido nem entendido o material neste livro para poder tomar uma decisão informada. Senhor Jesus, não coloque este pecado em sua carga, é a minha oração.

Minha esposa pediu à igreja local para lidar com seu nome ao mesmo tempo. Ela indicou que acreditava o mesmo que eu e queria ficar ao meu lado para enfrentar o mesmo processo. A igreja negou-lhe esse direito. Eles indicaram que lidariam com isso mais tarde. Por que não iriam querer lidar com minha esposa ao mesmo tempo? Minha desassociação foi realmente um caso de manter a pureza doutrinária?

No próximo capítulo detalho o processo da minha desassociação, mas mencionarei aqui que minha esposa enviou um documento de 15 páginas delineando suas convicções sobre o Filho de Deus, afirmando que acreditava nas Escrituras que Cristo era gerado pelo Pai. Ela esperou alguns meses depois de enviar o documento, mas não recebeu resposta. Quando ela entrou em contato com eles novamente, ela foi informada de que se ela não planejasse espalhar suas crenças eles não tinham planos para prosseguir com o assunto. Minha esposa achou muito decepcionante que, em primeiro lugar, lhe foi negado o direito de ficar ao lado do marido no julgamento e segundo que a igreja não a considerava sobre a Bíblia digna de disciplina quando ela estava apoiando completamente a posição de seu marido.

Minha esposa foi capaz de transferir sua filiação duas vezes dentro do sistema da igreja sem dificuldade, mesmo que ela acredite que Jesus é o Filho de Deus e apoia totalmente meus esforços para espalhar este ensino pelo mundo. Somos gratos por ela poder manter sua filiação, mas a pergunta que deve ser feita é de consistência. Qual foi o verdadeiro motivo para a desassociação? A mesma pergunta pode ser feita sobre o caso de Craig e Bronwyn Jacobson que confessaram à igreja que acreditavam o mesmo, e ainda assim eles se mantêm membros dentro da igreja. Eu me alegro que eles ainda possam ser membros, mas a questão

permanece quanto ao propósito da igreja em tentar desassociar um, mas não os outros. Para aqueles que têm ouvidos para ouvir, deixe-os ouvir

49. Pelo Meu Amor pelo Filho de Deus

Esta é a versão modificada do relatório que escrevi poucos dias após a minha desassociação em 4 de junho de 2012.

A igreja onde minha filiação é realizada fica a cerca de 1.900km da minha casa. Meu filho e eu viajamos tão longe de carro. Enquanto viajava, tive muito tempo para pensar e considerar o assunto. Acredito que Jesus é o único filho do Pai que me colocou em conflito direto com minha amada Igreja. Crença para mim é algo que você vive, que você confessa; não é algo sobre o qual você está em silêncio. É por isso que eu digo que minha crença me colocou em conflito direto com minha igreja.

Minha viagem me levou além do lugar onde nasci, que fica em frente à sede da Divisão do Pacífico Sul. Quando olhei para o Hospital Adventista de Sydney, onde nasci, e então virei meus olhos para olhar para o símbolo da minha igreja que servi toda a minha vida, ponderei sobre o custo que estava prestes a pagar. Passaram pela minha mente muitas experiências, rostos, igrejas em que eu tinha adorado. Pensei na minha escolaridade através do sistema da Escola Adventista e dos vários professores que me ajudaram a desenvolver e crescer ao longo dos meus anos de formação. Lembrei-me do hino animado que frequentemente acompanhava um sermão poderoso sobre Daniel ou Apocalipse, e sorria enquanto pensava nos queridos amigos que tinha encontrado ao longo do caminho. Essas coisas foram agora colocadas à distância de mim e eu tive que questionar, o Filho de Deus valeu a perda de tudo isso?

Me vieram algumas declarações simples das Escrituras e uma lembrança de toda a pesquisa e estudo que eu tinha desenvolvido nos últimos 5 anos. Minha mente se trancou como uma armadilha de aço sobre a certeza da Palavra de Deus e eu senti que a verdade sobre o Filho de Deus poderia suportar a batida de mil martelos de trenó. Nada poderia abalar minha confiança no Filho de Deus e nada me separaria dele, nem amigos, nem igreja, nem doces memórias, nem carreira, nem honra, nada ficaria diante da minha escolha do único Filho gerado de Deus.

No Sábado anterior ao meu julgamento, fui à igreja que desejava me desassociar. Vi muitos rostos familiares, e para meu grande prazer descobri que só sentia amor por eles. Orei para que nosso Pai me ajudasse a refletir apenas o espírito de Jesus em tudo o que fiz. Eu estava bem ciente de que eu poderia falhar e que sentimentos de autopiedade ou frustração no processo poderiam me ultrapassar, mas eu passei todo o tempo de adoração do Sábado lá sem quaisquer sentimentos negativos para com eles. Lembrei-me dos anos de serviço que dei a esta mesma igreja como seu pastor. Muitas memórias calorosas voltaram quando me lembrei de rostos e dos eventos que tínhamos realizado juntos. Agora, a partir do próprio púlpito que eu tinha pregado sobre o amor de Cristo veio o anúncio de que a igreja estava planejando se reunir na noite de segunda-feira seguinte para decidir

minha filiação, anunciado por um dos jovens maravilhosos que eu tinha ensinado e treinado no evangelho.

Não há raiva Adrian? Não há frustração com tanta injustiça por tudo que fez por esta igreja? Não, nenhuma, apenas amor e o triste lembrete de que eu me envolvi na adoração de um falso deus e que eu era mais do que digno deste tratamento – sim, eu merecia tudo. Então eu não tinha do que reclamar. Confiei em meu salvador amoroso e me contentei que o conhecimento do Filho de Deus valia mais do que tudo isso e muito mais além.

No dia da reunião, sendo 4 de junho de 2012, recebi uma ligação do meu presidente da conferência que ia presidir a reunião administrativa. Ele me disse que tinha lido meu manuscrito "O Retorno de Elias" e assistido alguns dos meus DVDs e lido alguns dos meus artigos. Ele me disse que viu algumas coisas adoráveis nos meus escritos, mas que ele não podia ver o impulso do que eu estava dizendo. Ele me disse que estava ouvindo muitas coisas e que eu estava causando muitos danos à igreja. Agradei ao presidente por ter tempo para ler meu material e que não poderia pedir a ele que fizesse mais do que isso. Ele me perguntou como seria possível que eu sozinho pudesse estar certo e toda a igreja incorreta. Eu indiquei que há milhares de leigos que encontraram alegria no Pai e seu Filho. Todas essas vozes não contam? Eu afirmei que eu era apenas um dos muitos que acreditavam nisso. O presidente me informou que ele tinha recomendações de todos os níveis da igreja indicando que era do melhor interesse de todos que eu seja desassociado. Nossa discussão terminou cordialmente com pouco tempo antes da reunião começar.

Eu sabia que muitas pessoas estavam orando por mim porque eu só sentia o amor de Jesus em meu coração. Meu pensamento principal era sobre Ele e o que Ele tinha feito por mim e quão doce para mim foi a revelação de Sua Filiação ao Pai. Não houve luta agora, apenas paz. Ajoelhei-me em oração antes da reunião e agradei ao nosso Pai pela oportunidade de representar seu Filho diante dos meus irmãos.

Enquanto caminhava em direção ao meu carro, olhei para os céus sem nuvens e vi a lua larga e cheia brilhando sobre mim. Confiei a mim mesmo aos cuidados do meu Pai e fui para a reunião com Craig e Bronwyn Jacobson, meus queridos amigos que não tinham medo de declarar sua fé no Filho de Deus. Quando entrei no corredor, vi vários homens que batizei, casei e fui mentor. Orei para que nosso Pai os abençoasse e os ajudasse. O pastor da igreja local, um nativo da Polônia, deu um pequeno sermão devocional sobre a igreja como a menina dos olhos de Deus e que aquele que toca a igreja toca o olho de Deus e a necessidade de proteger a igreja.

O presidente da conferência então leu as acusações contra mim e, em seguida, uma terceira acusação foi introduzida.

"Aderindo ou participando de movimentos ou organizações divisionistas"

Fomos informados de que essa acusação havia sido montada entre a conferência local e o ancião da igreja local e agora estava sendo recomendada para a igreja. Sem discussão, a acusação foi votada e aparentemente aceita. Não segui muito de perto para verificar isso.

O presidente então esboçou a história do meu processo de submissão de *Retorno de Elias* ao Comitê de Pesquisa Bíblica que levou à remoção das minhas credenciais. Ficou claramente estabelecido que eu discordava de alguns dos Fundamentos – ou seja, aqueles que se referiam à Trindade. As acusações relativas à negação do evangelho e à persistente recusa em se submeter à autoridade da igreja ou aderir a movimentos divisionistas não foram diretamente abordadas. (Desde então, escrevi à conferência e à igreja local pedindo detalhes dessas acusações e ainda não tive resposta) A única conexão com qualquer recusa da minha parte em me submeter à autoridade da igreja só poderia estar ligada aos fundamentos. Se a igreja acredita que tem autoridade para impor um ensinamento sobre Deus não encontrado diretamente nas Escrituras, então acredito que há confusão quanto aos limites da autoridade da igreja.

A igreja foi então informada de que as recomendações tinham vindo de vários níveis de administração indicando que eu deveria ser desassociado.

Então me deram 15 minutos para responder às acusações contra mim. Agradei aos reunidos (estimo que havia cerca de 30 pessoas) pelo privilégio de ser um Adventista do Sétimo Dia. Eu disse a eles que eu era um Adventista do Sétimo Dia da terceira geração e que meu avô do lado do meu pai recebeu A Grande Controvérsia de um pregador na Holanda e aceitou a Fé Adventista, e minha avó do lado de minha mãe estudou com um pastor adventista por sete anos antes de aceitar a mensagem. Nasci no hospital adventista de Sydney e frequentei escolas Adventistas de Ensino Fundamental e Médio durante toda a minha educação. Trabalhei para a empresa de alimentos saudáveis Sanitarium por dois anos e depois frequentei a faculdade Avondale para fazer treinamento para o ministério. Além disso, casei com uma mulher maravilhosa da quinta geração. O bisavô e bisavô da minha esposa foram trazidos para a mensagem por A.G. Daniells na Nova Zelândia. Ellen White se referiu ao Capitão George Masters desta forma:

"O irmão Masters e sua família vivem em Dunedin, e estão fazendo um grande trabalho na pesquisa de nossos livros. Ele é seguro, e verdadeiro como aço em seu negócio com o escritório em Wellington. " 11MR 3

O bisavô da minha esposa, Fairly Masters, frequentou a primeira Escola Adventista em Melbourne e levaria cartas escritas por Ellen White aos correios para serem enviadas de volta aos EUA. O avô da minha esposa foi o primeiro missionário do povo indiano em Fiji. Na verdade, foi um privilégio estar ligado a uma história Adventista tão rica.

Além disso, agradei à igreja por me permitir ser pastor por 3 anos e que muitas vezes ia para a cama à noite com um sorriso no coração de que eu estava capacitado para ser um ministro da Mensagem do Terceiro Anjo. Naquele momento eu trouxe um presente que eu tinha comprado para a igreja e eu entreguei ao pastor local pedindo-lhe para aceitá-lo como um símbolo de minha apreciação.

Então eu lhes disse sobre a promessa bíblica que diz:

Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. João 8:36

Confessei a eles que esta liberdade prometida eu provaria brevemente e depois perderia sob minhas crenças anteriores como adventista. Expliquei a eles que então percebi porque adorava um Jesus que tinha o título de Filho e fazia o trabalho de um Filho e ainda não era realmente um Filho, que ao contemplar esta imagem eu também tinha o título de filho de Deus e fiz o trabalho de um filho de Deus, mas eu não tinha garantia de que eu era realmente um filho de Deus porque o Jesus que eu adorava não era realmente um Filho de Deus.

Quanto à minha suposta negação do evangelho, eu disse-lhes que acreditava que Deus enviou o Seu único Filho gerado para o mundo e quem acreditasse nele não deveria perecer, mas ter a vida eterna. Eu afirmei que Jesus morreu e ressuscitou pela minha justificação e agora ministra para mim no lugar mais sagrado. Acredito também que Ele virá e me receberá para si mesmo que onde Ele está, eu poderei estar também.

Então os informei que o único Filho de Deus era meu mestre. (Neste ponto, o pastor local interveio afirmando que não usamos mais essa linguagem.) Esperei que ele terminasse e depois continuei. Eu afirmei que representava o Pai e seu filho. Eu lhes disse como a igreja não acredita que Jesus tenha qualquer tipo de herança do Pai. Expliquei-lhes sobre a declaração de Whidden Moon e Reeve que indica que os termos Pai e Filho devem ser tomados metaforicamente, e a Enciclopédia Adventista indicou que não há ideia de geração do Filho a partir do Pai. Eu indiquei que a Igreja professa um Filho não gerado enquanto eu professo um Filho Unigênito. Ele é quem eu represento e é com ele que você está lidando. Eu os apelei que se eles não estivessem absolutamente certos de que eu estava errado, então eles tinham algo a considerar.

Quando fui me sentar, foi sugerido que eu estava livre para sair. Eu indiquei que ficaria feliz em ficar e saber o resultado da votação. Então me mudei para outra sala e esperei enquanto minha situação era discutida. Rezei para que as pessoas na reunião considerassem as ações que estavam tomando e que estavam lidando com meu amado mestre – o único Filho Unigênito. Eles o trairiam e o expulsariam da Igreja Adventista?

Falei com minha esposa ao telefone e garanti que meu coração estava em paz. Enquanto me sentava sozinho naquela sala, pensei nas muitas implicações que aguardavam o resultado desta decisão. Orei por nossa igreja, nossa amada igreja, para que nosso Pai os ajudasse... E então fui chamado de volta.

Foi relatado a mim por alguns presentes na reunião que o pastor local indicou que se eles não votassem pela minha saída que ele não seria mais seu pastor. Outro homem indicou que sentiu muita pressão para me tirar da igreja.

O presidente anunciou que, por maioria esmagadora, a votação tinha sido realizada para me desassociar. A votação foi de 24 votos a 4. Senti todos os olhos olhando para mim. Só havia paz no meu coração e alegria única no meu rosto. Eu me maravilho agora como eu me lembro do evento. Irmãos, convido-os a testar este espírito, testar e ver quem dá aos homens tanta graça para enfrentar seus acusadores? Não há nada para me gabar, apenas para me maravilhar que a mim deveria ser concedido tal liberdade de espírito em face do que deveria ter sido um golpe tão esmagador. Como senti a paz em toda a minha alma, agradei silenciosamente ao meu Salvador por me segurar tão forte diante de tais coisas. Irmãos, este Espírito eu proclamo a vocês; é o Espírito do Filho de Deus. É muito doce e completamente resistente. Que força, que amor incrível diante de tamanha falta de coração em relação ao Filho Gerado. Lembrei-me do que aconteceu com Pedro quando ele negou seu Senhor e orei para que nada em meu rosto indicasse qualquer autopiedade ou tristeza ou amargura, mas apenas amor que eu não poderia desencorajar qualquer um uma vez que eles considerem a enormidade do que eles fizeram. Como as pessoas que me contemplavam só viam alegria, eu vi alguns de seus rostos ficarem pálidos e começar a se perguntar se tinham feito a coisa certa. Alguns rostos pareciam torturados, outros vieram me abraçar como se me confortassem, mas eram eles que precisavam do Consolador que eu possuía em meu coração.

Fui ao presidente e agradei por presidir a reunião de forma graciosa, me permitir somar pontos à sua apresentação e me permitir falar por 15 minutos.

Quando cheguei em casa eu não tinha peso, mas apenas alegria, e eu dormi profundamente durante a noite e acordei com uma profunda sensação de alegria que meu Amado era meu e eu era Seu.

A todos os meus irmãos ao redor do mundo que leram isso, sou testemunha da alegria que encontrei no único Filho gerado. Ele me deu a liberdade de amar diante da perda, rejeição e vergonha da minha igreja. Irmãos, eu proclamo a vocês com alegria o único Filho Gerado. Se permitir que Ele seja seu mestre, você também pode ter essa liberdade que encontrei. Venha até Ele agora enquanto pode. Ele vale tudo.

50. Reflexão

Quatro anos após minha desassociação, escrevi estas palavras em 4 de junho de 2016.

Pela providência do meu Pai celestial, recebi um dia para reflexão neste sábado. Quando olho para fora da janela, a chuva está caindo em torrentes; um símbolo adequado para marcar o quarto ano desde que fui removido da minha amada igreja pelo meu amor pelo Filho gerado.

Eu sou transportado de volta para aquela noite, e me lembro bem de ter olhado para o céu justo quando eu estava saindo para aquela reunião e vi a lua ampla e cheia. As cenas daquela noite passam diante de mim, e enquanto eu reflito estou monitorando meu coração. Há algum aperto no peito? Há algum momento que cause irritação e possivelmente raiva pela injustiça?

Essa era a minha maior preocupação. Qual seria o benefício em dar minha vida em confissão aberta ao Filho de Deus apenas para ser engolido pela amargura no tratamento que recebi por esse esforço? Na verdade, a porta é estreita. Qualquer semente de amargura não detectada provavelmente crescerá em um espírito de desafio, agressão e rebelião. Seja no modo passivo ou no ataque direto, o desejo de provar que os outros estão errados e expor sua loucura encontra sua motivação na amargura da rejeição e abuso.

É triste contemplar que muitos adventistas que encontram o Filho Unigênito não encontrarão seu caminho através da estreita porta de paz e tranquilidade nos braços do Príncipe da Paz. Por quê? É por uma incapacidade de perdoar aqueles que os machucaram. Este é o grande teste. Este era o pensamento mais importante da minha mente. As palavras "Pai os perdoe" devem ser repetidas por todos os crentes que são chamados a sacrificar sua posição na igreja pelo Filho Unigênito. Devemos examinar nossos corações cuidadosamente e garantir que não haja rancor residindo lá.

Vejo os rostos daqueles que votaram em mim. Eu me questiono: Você os ama? Você só deseja o bem para eles? Então eu considero quem era que estava sendo eliminado da igreja. Eu representava o Filho das Escrituras. Foi a minha confissão dEle que causou essa desassociação e rejeição por aqueles ao meu redor. Eu tremo com esse pensamento. Meus irmãos trataram o Filho com desprezo e o expulsaram da sinagoga pensando que estão fazendo a vontade de Deus. Se essas ações permanecerem não confessadas, elas cairão como grandes pesos de ferro sobre suas almas e esmagarão suas esperanças de vida eterna.

Senhor Jesus, peço-lhe que os perdoe. Sinto seu amor por eles em meu coração. Não quero que nenhum deles se perca. Quero que todos sejam salvos e poupados dessa culpa esmagadora de rejeitá-lo através do meu testemunho. Como eu oro para que você os ajude a acordarem para a realidade do que aconteceu. Se ao

menos pudessem conhecer a paz que experimentei naquela noite diante das acusações contra mim.

Lembro-me com tristeza os tempos dos últimos quatro anos desde que me manifestei. Egoísmo expresso em autopiedade e sentimentos feridos. Senhor, lamento tê-lo deturpado nestes momentos. Quão sutis são os pensamentos de autopiedade e frustração por ter sido rejeitado.

Hoje, enquanto examino meu coração por quaisquer minas terrestres ainda à espreita em minha alma, não sinto nada além de paz. Isto é um milagre da graça. Esta é uma vitória abençoada. No entanto, não há tempo para comemorar, por quão fácil é cair deste lugar de paz e ser atraído para um espírito de irritação em eventos passados.

Querido Pai, oro por todos os envolvidos na remoção do seu nome do papel da igreja. Perdoe aqueles que fizeram isso com você, e por favor ajude-os a perceber o que ocorreu e encontrar a paz. Confesso que, como nasci da mesma carne, a habilidade de fazer a mesma coisa reside no meu coração e por isso peço perdão em nome de todos os meus irmãos.

Também oro por todos os meus irmãos que atualmente estão sendo silenciados na igreja. Oro por aqueles que foram deixados de lado pelos comitês de nomeação da igreja. Oro por aqueles que foram tratados falsamente e acusados de acreditar que Jesus é um ser criado. Oro para aqueles acusados de não acreditarem no Espírito Santo quando esta é claramente uma acusação falsa. Ajude meus irmãos a suportar esses testes pacientemente. Dê-lhes graça para amar aqueles que os perseguem e falam o mal contra eles. Conceda-nos a vitória para amar aqueles que nos rejeitam, evitam e nos maltratam em seu nome. Precisamos de sua graça para suportar isso pacientemente.

Senhor, também peço que acalme os mares furiosos nos corações de muitos que confessam seu nome. Há uma promessa do Filho de Deus, mas há um espírito de ataque e hipocrisia. Não há virtude no conhecimento, pois o conhecimento sem arrependimento sempre causa orgulho. Por favor, ajude esses irmãos a verem que o maior obstáculo para as pessoas que veem o Filho Unigênito são aqueles que o professam sem arrependimento. Trabalhemos humildemente e pacientemente, apelando aos nossos irmãos na igreja com gentil graça e palavras pacientes. Oramos pelo Espírito de Hannah, Abigail e Davi, que era Cristo neles a esperança da Glória; um Espírito de humildade que reconhece aqueles em posição de autoridade e permanece respeitoso de suas posições na igreja.

A todos os meus amigos que enfrentam a disciplina da igreja, oro para que lhe seja dada graça para amar aqueles que os perseguem e que a alegria de encontrar o Pai e o Filho não seja destruída pelo espírito de perseguição na igreja. Qual é o lucro para obter o conhecimento do Filho de Deus e ainda perder sua alma em amargura e na falta de perdão.

Salmo 23:4-6 Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Olhando para trás ao longo desses anos eu acho que foi uma batalha. Muitas vezes, quando nossa família cantava hinos juntos em casa ou se íamos frequentar uma Igreja Adventista, eu não seria capaz de cantar como me lembro dos tempos alegres cantando aqueles hinos exatos na igreja. A tentação de ser frustrado estava muitas vezes lá e eu teria que dá-lo a Cristo e lembrar que eu tinha escolhido este caminho e que eu só precisava aceitar as consequências e contar toda a alegria para o bem do Senhor Jesus.

Quão preciosa era a graça de Jesus em caminhar por esses anos. Quero que, acima de tudo, que eu seja visto como alguém que ama nosso Pai e seu precioso filho. Desejo que o tema principal da minha vida esteja se alegrando com o amor de Deus. Isto é o que eu tentei fazer ao máximo. Sei que falhei às vezes e nem sempre fui alegre, mas confio no perdão de nosso Pai através de Seu Filho. Agradeço ao Senhor por esta fornalha de refino de julgamento na minha vida. Ele me ensinou tantas coisas sobre a realidade deste mundo e como é fácil estar na névoa enganosa da opinião humana e ainda estar convencido de que você tem a verdade. Tão precisas são as palavras de Cristo para sua igreja de fim de ano.

Apc 3:17-18 Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.

A experiência da minha confissão do filho Unigênito revelou tanta miséria e cegueira em mim. Agradeço ao Senhor por me refinar nesse processo e me levar mais fundo na união com o Ele e o Filho.

1 João 5:12 Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

51. Liberdade

Foi uma lição para mim ter crescido na Igreja Adventista acreditando que a igreja tinha a verdade sem realmente testá-la completamente. Fui testado em várias doutrinas por causa de conflitos internos; como os assuntos do Santuário, a perfeição de caráter, a natureza de Cristo e a mensagem de 1888. Essas coisas eram contestadas na igreja e eu tinha que aprender por mim mesmo qual era a verdade. Como todos concordaram sobre o assunto da Trindade, eu nunca tive que ser testado sobre esta questão e, portanto, nunca a questioneei.

Depois da minha desassociação, comecei a perceber o quanto de restrição tinha sido colocada em minha mente, adorando a Deus através dos 28 fundamentos. Não era uma algema óbvia, mas uma vez que se foi e minha mente estava verdadeiramente livre para ler as Escrituras sem ela como um filtro, eu me maravilhava que pelo fato de ter sido tão cego pela minha antiga escravidão para um credo feito pelo homem.

Liberdade requer responsabilidade. O processo de ser suprimido da igreja levará a pessoa desassociada a ler a Bíblia com um espírito de rebelião se ele não tiver uma visão correta da igreja. Percebi que se resistisse incorretamente à autoridade da igreja, poderia facilmente ser enganado a tentar provar doutrinas das Escrituras simplesmente porque discordavam da figura de autoridade que tentou me silenciar.

É aqui que muitas pessoas que aceitam a verdade do Pai e Filho falham. A verdade é abraçada com alegria, mas quando enfrentam perseguição, sua alegria é sintonizada com a rebelião; e assim Satanás os encontra presas fáceis para desviar em muitas outras falsidades. O fato de que um número significativo daqueles que abraçam o Pai e o Filho estão deixando a fundação Adventista é prova suficiente para a igreja adventista de que este ensino é falso.

Agradeço ao Senhor por me mostrar que se eu quisesse sobreviver ao processo de desassociação, deveria continuar a reconhecer a autoridade da Igreja e que Deus ainda é uma relação de aliança com a Igreja Adventista. Esta tem sido uma das coisas mais importantes para eu manter-me no caminho com a progressão da verdade doutrinária. Você não pode prosseguir na verdade enquanto estiver em um espírito de rebelião ou amargura em relação à igreja. Satanás eventualmente tomará tais indivíduos em suas mãos. Portanto, eu advertiria qualquer adventista que encontre luz na verdade do Pai e Filho. Imploro-lhe para não minar a

liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas orar por eles e amá-los e agradecer a Deus por todas as coisas maravilhosas que você recebeu na Igreja Adventista. Uma falha em fazer isso cria um alto risco de ser arrastado para um espírito de desgosto e beber as doutrinas da rebelião. O Filho gerado não é deste espírito, pois Seu espírito é de Gratidão e paz.

Ao longo dos últimos 12 anos, tenho procurado juntar as peças do quadro adventista sobre as bases do Filho Unigênito de Deus e a gloriosa luz da mensagem de 1888. A maior ferramenta que descobri foi o que chamo de Padrão Divino do Pai e do Filho. Descrevo isso em detalhes no livro chamado *O Padrão Divino da Vida*.

Como o homem foi feito à imagem de Deus e Deus é revelado em 1 Coríntios 8:6 como fonte e sistema de canal, então toda essa criação é padronizada nesse sistema de fonte e canal. Esta foi a única maior verdade sobre a qual construí minha compreensão da estrutura doutrinária Adventista. Muitas doutrinas que eu tinha anteriormente mantido juntas em tensão estranha se uniram em uma bela harmonia, abrindo grandes vistas da verdade que eu nunca sonhei que sequer existia.

Enquanto continuo a escrever e viajar pelo mundo pregando o amor do Pai e seu único Filho gerado, posso dizer com certeza que valeu a pena tudo. Há muitos que acreditam que sou contra a Igreja Adventista, mas certamente não vejo dessa forma. Eu procuro honrar os homens que estabeleceram as bases deste movimento. Acredito que Deus os levou a colocar uma plataforma sólida e imóvel da verdade. É essa plataforma que pretendo construir.

Eu vi uma empresa que estava bem vigiada e firme, não dando semblante àqueles que inquietariam a fé estabelecida do corpo. Deus olhou para eles com aprovação. Me mostraram três etapas... a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Disse meu anjo que acompanhava: "Ai daquele que moverem um bloco ou agitarem um alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância.

O destino das almas paira sobre a maneira como elas são recebidas. Fui novamente derrubada através dessas mensagens, e vi como o povo de Deus tinha comprado sua experiência. Foi obtido através de muito sofrimento e conflito severo. Deus os levou passo a passo, até que Ele os colocou em uma plataforma sólida e imóvel. Vi indivíduos se aproximarem da plataforma e examinarem a fundação. Alguns com alegria imediatamente pisaram sobre ela.

Outros começaram a encontrar falhas na fundação. Eles desejavam melhorias feitas, e então a plataforma seria mais perfeita, e as pessoas muito mais felizes. Alguns saíram da plataforma para examiná-la e declararam que estava errada. Mas eu vi que quase todos se mantiveram firmes sobre a plataforma e exortaram aqueles que tinham saído para cessar suas queixas; pois Deus era o Mestre Construtor, e eles estavam lutando contra Ele. Eles contaram a maravilhosa obra de Deus, que os levou à plataforma firme, e em união levantaram os olhos para o céu e com uma voz alta glorificaram a Deus. Isso afetou alguns dos que reclamaram e deixaram a plataforma, e eles com olhar humilde novamente pisaram nela. {EW 258.3}

A Igreja Adventista infelizmente saiu desta plataforma tão firmemente lançada por nossos amados pioneiros. Eles não só moveram alfinetes da mensagem, mas o próprio chefe foi removido e uma organização inteiramente nova foi construída. Livros de uma nova ordem foram escritos para se encaixar com esta nova pedra angular do Filho não gerado. Mas eu não devo adorá-lo mais. Minha mente foi libertada para adorar o Filho gerado. Nele eu vejo tais encantos incomparáveis, e eu não posso traí-lo sobre o fundamento que Ele tão fielmente estabeleceu através de nossos Pioneiros Adventistas.

Meu apelo a você é voltar ao Deus de nossos pais. Eles serviram fielmente ao Deus de Israel e não eram idólatras. Eles foram cortados das denominações circundantes e deixaram de adorar os deuses da Babilônia na forma da Trindade. Se você acredita que Deus liderou o movimento Adventista, então tenha fé de que as bases foram estabelecidas corretamente. Espero que o material fornecido neste volume lhe forneça a evidência para mostrar que Deus não cometeu um erro ao chamar um grupo de pessoas que acreditavam que Jesus era o Filho Unigênito do Pai.

Meu testemunho é que encontrei liberdade perfeita no Filho Unigênito. Como Ele nos prometeu:

João 8:32-36 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado. Ora, o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre. **Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.**

Apêndices

Apêndice A – Declarações Pioneiras sobre a Trindade

No volume original, coloquei dez páginas de citações dos pioneiros adventistas mostrando sua crença em um Filho Unigênito e literal do Pai. Escolhi sete pioneiros como expressão da completude de suas opiniões. Eles eram James White, J.N. Andrews, J.N. Loughborough, Uriah Smith, J.H. Waggoner, S.N. Haskell e R.F. Cottrell. Existem várias publicações que eu posso recomendar que fornecem uma lista mais abrangente de citações que eu recomendo;

- A Line of Truth – Gary Hullquist
- The Source Book – Margaretha Tierney
- Theos – Gary Hullquist
- Godhead to Trinity – Gary Hullquist

Todos estes estão disponíveis em maranathamedia.com

Há alguns que afirmam que James White mudou sua visão de Deus, mas apresentarei uma citação pouco antes dele morrer para mostrar seu pensamento sobre este assunto.

"O Pai é o maior porque é o primeiro. O Filho é o próximo em autoridade porque a Ele foi dado todas as coisas. {J. S. White, Review & Herald, 4 de janeiro de 1881 }

Conforme listado nos recursos acima, a Igreja Adventista expressou uma clara apresentação do Filho Unigênito do Pai em sua declaração de princípios fundamentais de 1872 até 1914. Acho que George Knight mostra claramente que os pioneiros não acreditaram na Trindade quando ele diz:

"A maioria dos fundadores do Adventismo do Sétimo Dia não seria capaz de se juntar à igreja hoje se tivessem que subscrever as Crenças Fundamentais da denominação. Mais especificamente, a maioria não seria capaz de concordar com a crença número 2, que trata da doutrina da Trindade." George Knight, *Ministério*, outubro de 1993 p. 10.

Apêndice B – E.G. White Declarações de Interesse

No manuscrito original, eu forneci sete seções de depoimentos de Ellen White que revelam a verdadeira relação Pai e Filho. Existem vários recursos disponíveis para mostrar o Espírito das citações de profecias sobre o Pai e o Filho, incluindo os do apêndice anterior. O mais simples e melhor para mim é o primeiro capítulo de *Patriarcas e Profetas* e o primeiro capítulo de *O Desejado de Todas as Nações*. Vou citar apenas algumas passagens de interesse nesta versão atualizada do livro.

"O **Soberano do universo não estava sozinho** em Sua obra de beneficência. Ele tinha **um companheiro**, um cooperador de trabalho que podia apreciar **seus propósitos**, e poderia compartilhar sua alegria em dar felicidade aos seres criados. "No início era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus". Ele estava no princípio com Deus." João 1:1, 2. Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era aquele com o eterno Pai - um na natureza, no caráter, no propósito - o único ser que poderia entrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. "Seu nome será chamado de Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz." Isaías 9:6. Suas "saídas foram desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." Miq 5:2. **E o Filho de Deus declara a respeito de si mesmo: "O Senhor me possuiu no início de Seu caminho, antes de Suas obras mais antigas....** Quando Ele nomeou os fundamentos da terra, então eu estava com Ele e era seu aluno: e eu era diariamente Seu prazer, regozijando-se sempre diante dEle." Provérbios 8:22-30." PP 34 (1890)

"O Rei do universo convocou os exércitos celestiais diante dEle, que em sua presença Ele poderia estabelecer a verdadeira posição de Seu Filho e mostrar a relação que Ele **sustentava a todos os seres criados. O Filho de Deus partilha do trono do Pai, e a glória do Ser eterno, autoexistente, cercou ambos.** Sobre o trono reuniram os anjos santos, uma vasta multidão incontável - "dez mil vezes dez mil, e milhares de milhares" (Apocalipse 5:11.), os anjos mais exaltados, como ministros e súditos, regozijando-se na luz que caiu sobre eles da presença da Divindade. Diante dos habitantes do céu, **o Rei declarou que ninguém além de Cristo, o Unigênito de Deus, poderia entrar plenamente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade.**" PP 36 (1890)

"Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu Filho Unigênito",-- **não um filho por criação, como eram os anjos, nem um filho por adoção, como é o pecador perdoado, mas um Filho gerado na imagem expressa da pessoa do Pai, e em todo o brilho de sua majestade e glória,** um igual a Deus em autoridade, dignidade e perfeição divina. Nele habitava toda a plenitude da Divindade. "ST, 30 de maio de 1895 par. 3

"O Senhor Jesus Cristo, o único filho do Pai, é verdadeiramente Deus no infinito, mas não na personalidade. " UL 367 (1905)

"Mas voltando de todas as representações menores, contemplamos Deus em Jesus. Olhando para Jesus vemos que é a glória do nosso Deus. "Eu não faço nada de mim mesmo", disse Cristo; "o Pai vivo me enviou, e eu vivo pelo Pai." "Eu não procuro minha própria glória", mas a glória daquele que me enviou. João 6:57; 8:50; 7:18. Nestas palavras é estabelecido o grande princípio que é a lei da vida para o universo. **Todas as coisas que Cristo recebeu de Deus, mas Ele recebeu para dar. Assim, nos tribunais celestiais, em Seu ministério para todos os seres criados: através do amado Filho, a vida do Pai flui para todos; através do Filho ele retorna, em louvor e serviço alegre, uma maré de amor, para a grande Fonte de todos.** E assim através de Cristo o circuito da beneficência está completo, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida. " DA 21

" Satanás no Céu, antes de sua rebelião, era um anjo alto e exaltado, **em homenagem ao querido Filho de Deus.** " 1 SP 17 (1870)

"Satanás estava bem familiarizado com a posição de honra que Cristo tinha mantido no Céu como o Filho de **Deus, o amado do Pai.** " RH, 3 de março de 1874 par. 21

"Mas quando Deus disse ao Seu **Filho**, " façamos o homem à nossa imagem", Satanás tinha ciúmes de Jesus. " EW 145 (1882)

"O Filho de Deus era o próximo em autoridade ao grande **Legislador** Ele sabia que sua vida sozinha poderia ser suficiente para resgatar o homem caído." 2SP 9 (1877)

"Disse o anjo: "Pensai que o Pai rendeu seu querido Filho sem lutar? Não, não." Foi até uma luta com o Deus do céu, seja para deixar o homem culpado perecer, ou dar ao Seu querido Filho para morrer por eles. " EW 127 (1882)

"O Pai Eterno, o imutável, deu seu Filho Unigênito, **rasgou de seu seio Aquele que foi feito na imagem expressa de sua pessoa**, e enviou-o para a terra para revelar o quanto Ele amava a humanidade. " RH, 9 de julho de 1895 par. 13

Apêndice C - Colocando Aparentes Declarações Trinitárias E.G. White no Contexto

No manuscrito original, eu me dirigi a algumas declarações que parecem apoiar a Trindade de alguma forma. Eu abordei esta questão com mais detalhes e clareza no meu artigo chamado *Uma Resposta a David Asscherick sobre a Trindade*. Você pode encontrar o artigo aqui.

<http://maranathamedia.com/article/view/a-response-to-david-asscherick-on-the-trinity>

Outro livreto que eu recomendaria é *Putting the Pieces Together* Por Nader Mansour disponível a partir de Revelation1412.org

Apêndice D – Regras de Miller para Interpretação Bíblica

Cada palavra deve ter sua própria influência sobre o assunto apresentado na Bíblia. Mat. 5:18

Todas as escrituras são necessárias, e podem ser entendidas por uma aplicação e estudo diligente. 2 Tim 3:15-17

Nada revelado nas escrituras pode ou será escondido daqueles que pedem na fé, não vacilando. Deut.29:29. Matt.10:26,27. 1Cor.2:10. Phil.3:15. Isa.14:11. Matt, 21:22. João 14:13,14. 15:7. James 1:5,6. 1 João 5.13-15.

Para entender a doutrina, junte todas as escrituras sobre o assunto que você deseja conhecer; então deixe cada palavra ter sua influência adequada, e se você pode formar sua teoria sem contradição, você não pode estar em um erro. Isa.28:7-29, 35:8. Prov.29:27. Lucas 24:27,44,45. Rom.16:26. Tiago 5:19. 2Pet.1:19,20.

As Escrituras devem ser suas próprias expositoras, já que é uma regra própria. Se eu depender de um professor para expô-la para mim, e ele deve adivinhar o seu significado, ou desejo tê-lo assim por conta de seu credo sectário, ou para ser considerado sábio, então sua adivinhação, desejo, credo ou sabedoria é a minha regra, não a Bíblia. Sl.19:7-11, 119:97-105. Mat.23:8-10. 1Cor.2.12-16. Eze.34:18,19. Lucas, 11:52. Mal.2:7,8.

Deus revelou coisas por vir, por visões, em figuras e parábolas, e desta forma as mesmas coisas são muitas vezes reveladas repetidamente, por visões diferentes, ou em figuras diferentes, e parábolas. Se você quiser entendê-las, você deve combiná-las todas em um. Sl.89:19. Os.12:10. Hab.2:2. Atos 2:17. 1Cor.10:6. Heb.9:9,24. Ps.78:2. Mat.13:13,34. Gen.41:1-32. Dan.2. 7. e 8. Atos 10:9-16.

Visões são sempre mencionadas como tal. 2 Cor 12:1

As figuras sempre têm um significado figurativo, e são muito utilizadas na profecia, para representar coisas, tempos e eventos futuros; como montanhas, ou seja, governos; bestas, que significam reinos. Águas, ou seja, pessoas. Lâmpada, que significa Palavra de Deus. Dia, que significa ano. Dn2:35,44. 7:8,17. Ap.17:1,15. Ps.119:105. Ezequiel.4:6.

As parábolas são usadas como comparações para ilustrar os assuntos e devem ser explicadas da mesma forma que figuras do sujeito e da Bíblia. Marca 4:13

As figuras às vezes têm duas ou mais significações diferentes, já que o dia é usado em um sentido figurativo para representar três períodos diferentes de tempo. 1. Indefinido 2. Definitivo, um dia por um ano. 3. Dia por mil anos. Se

você colocar a construção certa ela vai se harmonizar com a Bíblia e fazer bom sentido, caso contrário não vai. Ec 7:14. Ezequiel 4:6. 2 Pet 3:8

Como saber quando uma palavra é usada figurativamente. Se faz sentido como está, e não faz violência às leis simples da natureza, então deve ser entendido literalmente, se não, figurativamente. Ap 12:1,2. 17:3-7

Para aprender o verdadeiro significado das figuras, trace sua palavra figurativa através de sua Bíblia, e onde você a encontre explicada, coloque-a em sua figura, e se faz sentido você não precisa procurar mais, se não, olhe novamente.

Para saber se temos o verdadeiro evento histórico para o cumprimento de uma profecia. Se você encontrar cada palavra da profecia (depois que as figuras são entendidas) é literalmente cumprida, então você pode saber que sua história é o verdadeiro evento. Mas se uma palavra não tem um cumprimento, então você deve procurar outro evento, ou esperar seu desenvolvimento futuro. Pois Deus toma cuidado para que a história e a profecia concordem, para que os verdadeiros filhos crentes de Deus nunca tenham vergonha. Sl 22:5. Isa.45:17-19. 1Pe.2:6. Ap.17:17. Atos 3:18.

A regra mais importante de todas é que você deve ter fé. Deve ser uma fé que requer um sacrifício, e, se tentada, desistiria do objeto mais querido da Terra, do mundo e de todos os seus desejos, caráter, vida, ocupação, amigos, casa, confortos e honras mundanas. Se alguma dessas coisas impedir que acreditemos em qualquer parte da palavra de Deus, mostraria que nossa fé é vã. Nem podemos acreditar que um desses motivos esteja escondido em nossos corações. Devemos acreditar que Deus nunca perderá sua palavra. E podemos ter confiança de que aquele que toma conhecimento do pardal, e sabe os números dos cabelos de nossa cabeça, vai guardar a tradução de sua própria palavra, e jogar uma barreira em torno dela, e impedir aqueles que sinceramente confiam em Deus, e colocar confiança implícita em sua palavra, de errar longe da verdade, embora eles possam não entender hebraico ou grego.

Estas são algumas das regras mais importantes que eu acho que a palavra de Deus me garante adotar e seguir, em ordem de sistema e regularidade. E se eu não estou muito enganado, ao fazê-lo, eu encontrei a Bíblia, como um todo, um dos livros mais simples, simples e inteligível já escrito, contendo provas em si mesma de sua origem Divina, e cheia de todo o conhecimento que nossos corações poderiam desejar conhecer ou desfrutar. Achei um tesouro que o mundo não pode comprar. Dá uma paz calma em acreditar, e uma esperança firme no futuro. Ela sustenta a mente na adversidade, e nos ensina a ser humildes em prosperidade. Prepara-nos para amar e fazer o bem aos outros, e para perceber o valor da alma. Isso nos torna ousados e valentes para a verdade, e nervos o braço para se opor ao erro. Isso nos dá uma arma poderosa para quebrar a infidelidade, e torna conhecido o único antídoto para o pecado. Ela nos instrui como a morte

será conquistada, e como os laços da tumba devem ser quebrados. Ela nos fala de eventos futuros, e mostra a preparação necessária para encontrá-los. Isso nos dá a oportunidade de conversar com o Rei dos Reis, e revela o melhor código de leis já promulgado.

Esta é apenas uma visão fraca de seu valor; no entanto, quantas almas perecendo por tratá-la com negligência, ou, o que é igualmente ruim, tratá-la como um mistério escondido que não pode ser conhecido. Oh, meu caro leitor, faça dela seu estudo principal. Tente com afinco, e você vai achar que foi tudo o que eu disse. Sim, como a Rainha de Sabá, você dirá que a metade não lhe foi contada.

A Divindade ensinada em nossas escolas é sempre fundada em algum credo sectário. Isto pode servir para ter uma mente em branco e impressioná-la com este tipo, mas sempre vai acabar em intolerância. Uma mente livre nunca ficará satisfeita com a opinião dos outros. Se eu fosse um professor de Divindade para jovens, eu primeiro aprenderia sua capacidade e mente. Se fossem bons, eu os faria estudar a Bíblia por si mesmos, e os enviaria livres para fazer o bem ao mundo. Mas se eles não tivessem mente, eu os carimbaria com a mente de outro, escreveria intolerante na testa deles, e os enviaria como escravos!

Apêndice E – Uma Mensagem Mais Preciosa

A mensagem mais preciosa dada a Jones e Waggoner, era uma mensagem que tinha poder para liberar o poder da Chuva Serôdia. Aviso:

"O Senhor em Sua grande misericórdia enviou uma mensagem mais preciosa ao Seu povo através de Anciãos Waggoner e Jones. Esta mensagem era trazer mais proeminentemente e diante do mundo o Salvador erguido, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentou justificação pela fé no fiador; convidou o povo a receber a justiça de Cristo, que se manifesta em obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam de vista Jesus. Eles precisavam ter seus olhos voltados para Sua Pessoa Divina, Seus méritos, e Seu amor imutável pela família humana. Todo o poder é dado em Suas mãos, para que Ele possa distribuir presentes ricos aos homens, transmitindo o dom inestimável de sua justiça ao agente humano indefeso. Esta é a mensagem que Deus ordenou para ser dada ao mundo. É a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada com uma voz alta, e compareceu com o derramamento de Seu Espírito em grande medida." TM 91

A mensagem de Jones e Waggoner foi definida no contexto de Cristo como o Unigênito filho de Deus. Como já afirmei no início do livro do Capítulo 20, que a *identidade* correta de Cristo como Filho de Deus e Filho do Homem é a característica central da justiça pela fé. Observe o que Waggoner diz de Cristo:

"Este nome não foi dado a Cristo em consequência de alguma grande conquista, mas é seu por direito de herança. Falando do poder e da grandeza de Cristo, o escritor dos hebreus diz que Ele é feito muito melhor do que os anjos, porque "Ele tem por herança obtido um nome mais excelente do que eles." Heb. 1:4. Um filho sempre leva o nome do pai por direito; e Cristo, como "o único filho de Deus gerado", tem com razão o mesmo nome. Um filho, também, é, em maior ou menor grau, uma reprodução do pai; ele tem, em certa medida, as características pessoais de seu pai; não perfeitamente, porque não há reprodução perfeita entre a humanidade. Mas não há imperfeição em Deus, ou em nenhuma de Suas obras, e por isso Cristo é a "imagem expressa" da pessoa do Pai. Heb. 1:3. Como o Filho do Deus autoexistente, Ele tem por natureza todos os atributos da Divindade.

É verdade que existem muitos filhos de Deus, mas Cristo é o "único filho gerado de Deus", e, portanto, o Filho de Deus em um

sentido no qual nenhum outro ser jamais foi ou jamais pode ser. Os anjos são filhos de Deus, assim como Adão (Jó 38:7; Lucas 3:38), por criação; Os cristãos são filhos de Deus por adoção (Rom. 8:14, 15), mas Cristo é o Filho de Deus por nascimento. O escritor dos hebreus mostra ainda que a posição do Filho de Deus não é aquela para a qual Cristo foi elevado, mas que é aquele que Ele tem por direito. Ele diz que Moisés era fiel em toda a casa de Deus, como um servo, "mas Cristo como um Filho sobre sua própria casa." Heb. E ele também afirma que Cristo é o Construtor da casa. Versículo 3. É Ele que constrói o templo do Senhor e carrega a glória. Zac. 6:12, 13." (E. J. Waggoner, 1890, *Cristo e Sua Justiça*, páginas 11-13)

"E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. Miq 5:2. Sabemos que Cristo "procedeu veio de Deus" (João 8:42), mas estava tão longe nas eras da eternidade que estava muito além do alcance da mente do homem. (E. J. Waggoner, 1890, *Cristo e Sua Justiça*, página 9)

Honramos o Pai em honrar o Filho. Estamos atentos às palavras de Paulo, que "Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele." (1 Cor. 8:6); assim como já citamos, que foi por Ele que Deus fez os mundos. Todas as coisas procedem em última instância de Deus, o Pai; mesmo Cristo Se procedeu e saiu do Pai; mas agradou ao Pai que nEle habitasse toda a plenitude da Divindade, e que Ele deve ser o agente direto e imediato em cada ato de criação. Nosso objetivo nesta investigação é estabelecer a posição legítima de igualdade de Cristo com o Pai, a fim de que seu poder de redimir possa ser melhor apreciado. *ibid*, página 19.

As Escrituras declaram que Cristo é "o único filho de Deus". Ele é gerado, não criado. Quanto a quando Ele foi gerado, não cabe a nós perguntar, nem nossas mentes poderiam compreender se nos dissessem. O profeta Miquéias nos diz tudo o que podemos saber sobre ele, com estas palavras: "E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. Miq 5:2, margem. Houve um tempo em que Cristo procedeu e veio de Deus, de [22] do seio do Pai (João 8:42; 1:18), mas esse tempo era tão longe nos dias da eternidade que para finita compreensão é praticamente sem começar. Mas a

questão é que Cristo é um Filho gerado, e não um sujeito criado. Ele tem *por herança* um nome mais excelente do que os anjos; Ele é "um Filho sobre sua própria casa." Heb. 1:4; 3:6. E como Ele é o único filho de Deus, Ele é da própria substância e natureza de Deus, e possui ao nascer todos os atributos de Deus; pois o Pai estava satisfeito que Seu Filho deveria ser a imagem expressa de Sua Pessoa, o brilho de Sua glória, e preenchido com toda a plenitude da Divindade. Então Ele tem "vida em si mesmo". Ele possui a imortalidade em seu próprio direito, e pode conferir a imortalidade aos outros. *ibid*, página 21,22

Observe o que Jones diz de Cristo:

"Aquele que nasceu na forma de Deus tomou a forma de homem."
"Em carne e osso ele era o tempo todo como Deus, mas ele não apareceu como Deus." "Ele se despojou da forma de Deus, e em seu lugar tomou a forma e o estilo do homem." "As glórias da forma de Deus, Ele por um tempo renunciou." (A. T. Jones, *Boletim Geral da Conferência 1895*, página 448)

Ele nasceu do Espírito Santo. Em outras palavras, Jesus Cristo nasceu de novo. Ele veio do céu, primogênito de Deus, para a terra, e nasceu de novo. Mas tudo na obra de Cristo está oposto para nós: Ele, o sem pecado, foi feito para ser pecado para que fossemos feitos justiça de Deus Nele. Ele, o vivo, o Príncipe e o Autor da Vida, morreu para que possamos viver. Aquele cujas saídas foram desde os tempos da eternidade, o Primogênito de Deus, nasceu novamente para que possamos nascer novamente. (Christian Perfection, parágrafos 53, 54 A Sermon de A. T. Jones, Review & Herald, 7 de julho a 1 de agosto de 1899)

Sempre que citações como essas são apresentadas, a resposta imediata é "Ellen White não concorda com tudo o que Jones e Waggoner escreveram", como se isso resolvesse a questão de que ela acreditava que estavam errados sobre a Divindade. Este é um péssimo estudo dos fatos. Observe a seguinte declaração que ela disse sobre Jones e a mensagem de Waggoner:

"Mensagens com credenciais Divinas foram enviadas ao povo de Deus; a glória, a majestade, a justiça de Cristo, cheia de bondade e verdade, foram apresentadas; **a plenitude da Divindade em Jesus Cristo foi estabelecida entre nós com beleza**, para encantar todos cujos corações não estavam fechados ao preconceito. Sabemos o que Deus tem feito entre nós." EGW 1888 materiais página 673

Ela diz claramente que eles apresentaram "a plenitude da Divindade em Jesus Cristo". Estes homens apresentaram a Cristo como trazido do Pai, o que dizemos que diminui a plenitude da Divindade em Cristo. Ellen White diz que é a plenitude da Divindade. Por quanto tempo vamos teimosamente recusar esta mensagem do céu e colocar nossos dedos em nossos ouvidos? Se não pudermos ouvir a verdade nessa afirmação, podemos aumentar o volume com este:

"Deus está apresentando às mentes dos homens divinamente nomeadas jóias preciosas da verdade, apropriadas para o nosso tempo. Deus resgatou essas verdades Da companhia do erro e as colocou na estrutura adequada." EGW 1888 materiais página 139, 140

Se você notar a estrutura do livro de Waggoner, *Cristo e Sua Justiça*, você verá os títulos:

Como devemos considerar Cristo?

Cristo é Deus?

Cristo como Criador

Cristo é um ser criado?

Deus se manifesta na Carne?

Este é o quadro da apresentação de Waggoner. Ellen White diz que a estrutura é adequada. Está correto. Não digamos que Waggoner mudou sua posição de 1888 para 1890, quando escreveu seu livro. Este é um argumento do silêncio e Ellen White nunca aponta que isso era um problema. Vamos parar de agarrar a palha sobre esta questão.

Se aqueles que alegavam ter uma experiência viva nas coisas de Deus tivessem feito seu trabalho como o Senhor lhes ordenou, o mundo inteiro teria sido avisado antes disso, e o Senhor Jesus teria chegado com poder e grande glória. (The Review and Herald, 6 de outubro de 1896)

Se o propósito de Deus tivesse sido realizado pelo Seu povo em dar ao mundo a mensagem de misericórdia, Cristo teria, antes disso, vindo à terra, e os santos teriam recebido suas boas-vindas na cidade de Deus. -- Testemunhos, vol. 6, p. 450. (1900)

É bastante óbvio que a Trindade não era um ingrediente-chave da Igreja Adventista completando seu trabalho. Dois anos antes da suposta declaração do O Desejado de Todas as Nações sobre "Vida original, não derivada e não

emprestada", Ellen White afirmou que Cristo poderia ter retornado. Isso é algo que devemos considerar com muito cuidado.

Um estudo da história mostra que a doutrina da Trindade não começou a ser introduzida na Igreja até 1892, quando Ellen White estava na Austrália. Por três anos, de 1888 a 1891, Ellen White trabalhou com Jones e Waggoner para passar a mensagem. Em 1888, houve ampla rejeição da mensagem, mas lentamente, ao longo do tempo, figuras-chave reconheceram seu erro – mas o dano havia sido feito. É interessante notar, foi na década seguinte à rejeição inicial da mensagem de 1888 que a doutrina trinitária começou a ser introduzida à Igreja.

A mensagem de 1888 precisava esclarecer a posição pioneira do Filho para que Cristo pudesse ser proclamado mais plenamente. A rejeição da mensagem de 1888 abriu as portas para uma visão de Cristo que refletia os corações dos rejeitadores da mensagem – aqueles que eram baseados em desempenho. Embora os pioneiros tenham uma forma correta de doutrina, a limpeza do coração que o julgamento investigativo foi projetado para fazer não ocorreu. Em vez de se afastar de uma mentalidade baseada em desempenho, a igreja começou a mudar o Deus que adoravam para refletir sua própria mente.

Recusar-se a andar na luz faz com que alguém seja deixado na escuridão. Eu encorajo você a estudar os fatos da história além da lente única e um pouco distorcida do Movimento do *Destino de Leroy Froom*.

Apêndice F – Cartas Relativas à Crise de Kellogg

Kellogg para Prescott: "Você, Elder Daniells, e outros falaram sobre uma linha tênue de distinção, mas eu não conseguia ver o que era, mas esta declaração da Irmã White deixa claro para mim. A diferença é a seguinte: Quando dizemos que Deus está na árvore, a palavra 'Deus' é entendida na medida em que a Divindade está na árvore, Deus o Pai, Deus o Filho, e Deus o Espírito Santo, enquanto a compreensão adequada para que concepções saudáveis sejam preservadas em nossas mentes, é que Deus o Pai se senta sobre seu trono no céu onde Deus o Filho também é; enquanto a vida de Deus, ou Espírito ou presença é o poder que permeia tudo que está realizando a vontade de Deus em todo o universo." Carta: J. H. Kellogg para W. W. Prescott. 25 de outubro. 1903.

Kellogg para Butler: "Até onde eu posso imaginar, a dificuldade que é encontrada em 'O Templo Vivo', a coisa toda pode ser resumida à pergunta: o Espírito Santo é uma pessoa? Você diz que não. A Irmã White usa o pronome "ele" e disse em tantas palavras que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser uma pessoa é difícil para mim entender." Carta: J. H. Kellogg para G.I. Butler. 28 de outubro. 1903.

A.G Daniells para W.C White sobre a visão de Kellogg: "Desde que o conselho fechou, eu senti que deveria escrever confidencialmente sobre os planos do Dr. Kellogg para revisar e republicar 'O Templo Vivo'!... Ele (Kellogg) disse que alguns dias antes de vir ao conselho, ele estava pensando sobre o assunto, e começou a ver que ele tinha cometido um pequeno erro ao expressar suas opiniões. Ele disse que durante todo o caminho ele tinha sido incomodado para saber como afirmar o caráter de Deus e sua relação com suas obras de criação... Ele então afirmou que suas opiniões anteriores sobre a trindade tinham ficado em seu caminho de fazer uma declaração clara e absolutamente correta; mas que em pouco tempo ele passou a acreditar na trindade e agora podia ver muito claramente onde estava toda a dificuldade, e acreditava que ele poderia esclarecer o assunto satisfatoriamente. Ele me disse que agora acreditava em Deus, o Pai, Deus, o Filho, e Deus, o Espírito Santo; e sua visão era que era Deus, o Espírito Santo, e não Deus, o Pai, que preenchia todo o espaço, e cada ser vivo. Ele disse que se ele tivesse acreditado nisso antes de escrever o livro, ele poderia ter expressado suas opiniões sem dar a impressão errada que o livro agora dá. Coloquei diante dele as objeções que encontrei no ensino, e tentei mostrar-lhe que o ensino era tão totalmente contrário ao evangelho que eu não via como poderia ser revisto mudando algumas expressões. Discutimos o assunto em algum momento de forma amigável; mas eu tinha certeza de que quando nos separamos, o médico não entendia a si mesmo, nem o caráter de seu ensino. E eu não podia ver como seria possível para ele cair e, no decorrer de alguns dias corrigir os livros para que ficasse tudo bem. Carta: A. G. Daniells para W.C. White. 29 de outubro. 1903 p1-2.

Kellogg a Butler: "Eu acredito que este Espírito de Deus seja uma personalidade, você não. Mas isso é puramente uma questão de definição. Acredito que o Espírito de Deus é uma personalidade; você diz, Não, não é uma personalidade. Agora, a única razão pela qual diferimos é porque diferem nossas ideias sobre o que é uma personalidade. Sua ideia de personalidade é talvez a de semelhança com uma pessoa ou um ser humano." Carta: J. H. Kellogg para G.I. Butler. 21 de fevereiro. 1904.

Butler para Kellogg: "No que diz respeito à Irmã White e você estar em perfeito acordo, terei que deixar isso inteiramente entre você e a Irmã White. A Irmã White diz que não há um acordo perfeito; você afirma que há. Sei que algumas de suas observações parecem te dar um forte terreno para afirmar que sim. Eu sou sincero o suficiente para dizer isso, mas eu devo dar-lhe o crédito até que ela renegue de dizer que há uma diferença também, e eu não acredito que você pode dizer totalmente o que ela quer dizer. Deus habita em nós pelo Seu Espírito Santo, como um Consolador, como um Reprovador, especialmente o primeiro. Quando chegamos a Ele, participamos dele nesse sentido, porque o Espírito sai dele; ele vem do Pai e do Filho. Não é uma pessoa andando a pé, ou voando como um ser literal, em qualquer sentido como Cristo e o Pai são – pelo menos, se for, está totalmente além da minha compreensão do significado da linguagem ou das palavras." Carta: G. Eu. Mordomo para J. H. O Kellogg. 5 de abril. 1904.

Em uma visão do Sr. White foi "mostrado claramente que esses sentimentos foram encarados por alguns como as grandes verdades que devem ser introduzidas e serem proeminentes no momento. Me mostraram uma plataforma, preparada por madeiras sólidas – as verdades da Palavra de Deus. Alguém de alto nível no trabalho médico estava dirigindo este homem e aquele homem para saltar as madeiras que sustentavam esta plataforma. Então eu ouvi uma voz dizendo: "Onde estão os vigias que deveriam estar nos muros de Sião? Eles estão dormindo? Esta fundação foi construída pelo Mestre Operário e suportará tempestades. Eles permitirão que este homem apresente doutrinas que negam a experiência passada do povo de Deus? Chegou a hora da ação decidida." 1SM 204.

A Irmã White disse que ele estava apresentando "teorias espíritas sobre a personalidade de Deus". 1 SM 204.

Algumas observações:

Parece que a conversão de Kellogg para uma visão trinitária abriu as portas para a crise que se seguiu.

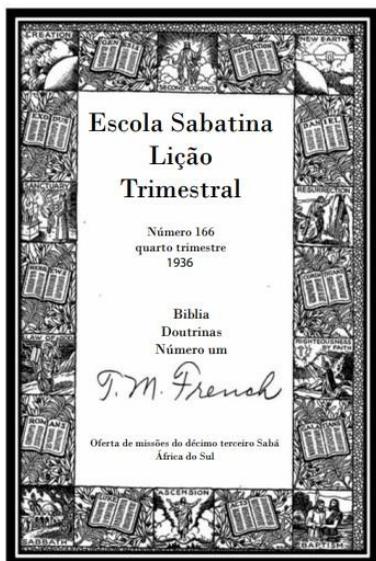
A questão se resumia a se o Espírito Santo era uma pessoa separada ou não. As discussões envolviam uma compreensão da personalidade de Deus. Kellogg usou declarações do Espírito da Profecia para apoiar seu argumento.

O panteísmo era o fruto, mas o trinitarianismo era a raiz.
Ellen White disse que suas opiniões estavam perdendo a plataforma da verdade.
Ela disse que suas opiniões perigosas eram em relação à personalidade de Deus.

Apêndice G – As Aulas Trimestrais da Escola de Sábado de 1936

Listados abaixo estão o comitê e as informações que levaram a uma série de publicações trimestrais da Escola Sabatina que apresentaram as doutrinas essenciais da fé Adventista. Leia atentamente os nomes no comitê, e o apoio da igreja para esses estudos. Então observe o que foi escrito em relação a Divindade. Estas lições afirmam claramente que Cristo foi gerado pelo Pai e recebeu sua fonte de vida dele. Isso ocorreu em 1936 e foi promovido pelo comitê da Conferência Geral na época.

"O Departamento da Escola Sabatina deseja ajuda especial em seu Comitê de Aulas durante o tempo em que eles estarão considerando os manuscritos para as lições sobre doutrinas bíblicas, foi VOTADO, que I. H. Evans, W. H. Branson, O. Montgomery, H. E. Kern, F.M. Wilcox e W. E. Howell sejam nomeados para ler os manuscritos e sentar-se com o Comitê de Lições do Departamento da Escola Sabatina quando se considera as lições sobre doutrinas bíblicas "(*Notas do Comitê Geral de Conferências, 6^{de} dezembro de 1935*)



"A partir do quarto trimestre de 1936, as aulas da Escola Sabatina para a denominação por sete trimestres consecutivos devem abranger as doutrinas essenciais dessa mensagem. Foi recomendado que nosso povo em todos os lugares fosse encorajado a usar essas lições como base para a realização de leituras bíblicas e reuniões de chalés nas casas de vizinhos e amigos, e que as aulas de treinamento bíblico sejam organizadas em todas as igrejas para esse fim." (*Review and Herald, 18^{de} junho de 1936, Relatório da*

sessão do último dia na Conferência Geral de 1936 realizada em São Francisco, 'As Lições escolares de sábado para 1936')

A partir do quarto trimestre de 1936, **as aulas da Escola Sabatina para sete trimestres cobrirão as doutrinas essenciais de nossa fé**; portanto, recomendamos:

- Que, em relação ao estudo desta importante série de lições, nosso povo em todo o mundo seja encorajado a usar essas lições como base para a realização de leituras bíblicas e reuniões de chalé nas casas de seus vizinhos e amigos.
- Que, em preparação para esta etapa avançada, as aulas de formação bíblica sejam organizadas em todas as nossas igrejas, conforme delineado pelo Departamento Missionário da Conferência Geral.
- Que nossas editoras sejam solicitadas a fornecer pastas adequadas de folhas soltas para o uso daqueles que desejam manter no arquivo a série de aulas escolares de sábado sobre doutrinas bíblicas." (*Review and Herald*, 18de junho^{de} 1936, 'Proceedings of the General Conference, Thirty-second Meeting')

Pre-existence of Christ

8. What is the source of the Son's life? John 5:26.

NOTE.—It is plain that the Son possesses the same kind of life as the Father—called here "life in Himself."

9. What kind of life does the Son possess? 1 John 5:11, 20.

10. When does the prophet say the life of the Son began? Micah 5:2. margin.

NOTE.—While we cannot comprehend eternity—without beginning and without ending—yet it is clearly affirmed here that the life which Christ possesses is "from the days of eternity."

11. What testimony does Jesus Himself bear concerning His existence before creation? John 17:5.

12. What testimony to the same thing do Paul and Peter bear? Eph. 1:4; 1 Peter 1:20.

13. What outstanding proof of the pre-existence of Christ does the work of creation give? Col. 1:16, 17.

NOTE.—Cumulative evidence that the Son existed with the Father before creation is abundant in the Scriptures. In the few passages we have studied here, we find that Christ was with the Father "before the world was," "from the days of eternity," "before the foundation of the world," "before all things." He was therefore no part of creation, but was "begotten of the Father" in the days of eternity, and was very God Himself.

teachers in the schools should be consecrated men and women, who understand the Scriptures, and can rightly divide the word of truth."—*Testimonies on Sabbath School Work*, p. 29.]

I. Christ Begotten of the Father. Ps. 2:7.

1. Like the Father.

2. Is called "God." Heb. 1:8.

II. Pre-existence of Christ.

1. Source of the Son's life. John 5:26.

2. Existed before the world was. John 17:5.

III. The Sinner May Have Eternal Life. 1 John 5:11-13.

Apêndice H - Declarações Fundamentais de Crenças

A edição anterior do livro apresentou três apêndices mostrando as duas declarações fundamentais da Igreja Adventista em 1872 e 1931. Gary Hullquist cobriu a mudança nas declarações fundamentais do Adventismo bem em seu livreto *Divindade para Trindade*. Em vez de listar as declarações completas de crença aqui, eu simplesmente mostrarei as declarações sobre o Pai e o Filho.

Declaração de 1872

I. Que existe um Deus, um ser pessoal, espiritual, o criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno, infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável, e em todos os lugares presentes por seu representante, o Espírito Santo. Ps. 139:7.

II. Que existe um Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, aquele por quem Deus criou todas as coisas, e por quem eles consistem; que ele assumiu sobre ele a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que ele habitava entre os homens cheios de graça e verdade, viveu nosso exemplo, morreu em nosso sacrifício, foi criado por nossa justificação, ascendeu no alto para ser nosso único mediador no santuário celestial, onde, com seu próprio sangue, faz expiação por nossos pecados; cuja expiação, tão longe de ser feita na cruz, que era apenas a oferta do sacrifício, é a última parte de seu trabalho como sacerdote de acordo com o exemplo do sacerdócio levítico, que previu e prefigurou o ministério de nosso Senhor no Céu. Veja Lev. 16; Heb. 8:4, 5; 9:6, 7; &c.

Declaração de 1931

2. Que a Divindade, ou Trindade, consiste no Pai Eterno, um Ser pessoal, espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em sabedoria e amor; o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, através do qual todas as coisas foram criadas e através de quem a salvação dos anfitriões redimidos será realizada; o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra da redenção. Mat. 28:19.

3. Que Jesus Cristo é o próprio Deus, sendo da mesma natureza e essência que o Pai Eterno. Enquanto retém sua natureza Divina, Ele assumiu a natureza da família humana, viveu na terra como um homem, exemplificou em Sua vida como nosso exemplo os princípios da justiça, atestou Sua relação com Deus por muitos milagres poderosos, morreu por nossos pecados na cruz, foi ressuscitado dos mortos, e ascendeu ao Pai, onde Ele vive para fazer intercessão para nós. João 1:1,14; Heb. 2:9-18; 8:1,2; 4:14-16; 7:25.

Apêndice I - Confissão de Fé Waldensiana 1544

1. Acreditamos que há apenas um Deus, que é um Espírito - o Criador de todas as coisas - o Pai de todos, que está acima de tudo, e através de tudo, e em todos nós; que deve ser adorado em espírito e em verdade - sobre quem somos continuamente dependentes, e a quem atribuímos louvor por nossa vida, comida, roupas, saúde, doença, prosperidade e adversidade. Nós o amamos como a fonte de toda a bondade; e o reverenciamos como Aquele Ser sublime, que busca as rédeas e prova os corações dos filhos dos homens.

2. Acreditamos que Jesus Cristo é o Filho e a imagem do Pai - que nEle toda a plenitude da Divindade habita, e que só por Ele conhecemos o Pai. Ele é nosso mediador e advogado; nem há qualquer outro nome dado sob o céu pelo qual podemos ser salvos. Só em Seu nome invocamos o Pai, usando nenhuma outra oração que não as contidas nas Escrituras Sagradas, ou como são em substância agradável até lá.

3. Acreditamos no Espírito Santo como o Consolador, procedendo do Pai, e do Filho; por cuja inspiração somos ensinados a orar; sendo por Ele renovado no espírito de nossas mentes; que nos cria de novo para boas obras, e de quem recebemos o conhecimento da verdade.

4. Acreditamos que existe uma igreja sagrada, compreendendo toda a assembleia dos eleitos e fiéis, que existiram desde o início do mundo, ou que será até o fim. Desta igreja, o Senhor Jesus Cristo é a cabeça - é governada por Sua Palavra e guiada pelo Espírito Santo. Na igreja, cabe a todos os cristãos ter comunhão. Para ela, Ele [Cristo] ora incessantemente, e Sua oração por isso é mais aceitável para Deus, sem a qual de fato não poderia haver salvação.

5. Sustentamos que os ministros da igreja devem ser irrepreensíveis tanto na vida quanto na doutrina; e se for encontrado o contrário, que eles devem ser depostos de seu cargo, e outros substituídos em seu lugar; e que nenhuma pessoa deve presumir levar essa honra a si mesmo, mas aquele que é chamado de Deus como era Arão - que os deveres de tal são alimentar o rebanho de Deus, não por causa imunda de lucro, ou como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas como sendo exemplos para o rebanho, em palavras, em conversa, na caridade, na fé, e em castidade.

6. Reconhecemos que reis, príncipes e governadores são os ministros nomeados e estabelecidos de Deus, a quem somos obrigados a obedecer [em todas as preocupações legais e civis]. Pois eles carregam a espada para a defesa dos inocentes, e a punição dos malfeitores; por isso somos obrigados a honrar e prestar-lhes tributo. Deste poder e autoridade, nenhum homem pode se isentar

como se manifesta do exemplo do Senhor Jesus Cristo, que voluntariamente prestou homenagem, não assumindo qualquer jurisdição do poder temporal.

7. Acreditamos que na ordenança do batismo a água é o sinal visível e externo, que representa como aquele que, em virtude da operação invisível de Deus, está dentro de nós - ou seja, a renovação de nossas mentes, e a mortificação de nossos membros através [da fé de] Jesus Cristo. E por esta ordenança somos recebidos na santa congregação do povo de Deus, anteriormente professando e declarando nossa fé e mudança de vida.

8. Consideramos que a ceia do Senhor é uma comemoração e ação de graças pelos benefícios que recebemos por Seus sofrimentos e morte - e que deve ser recebido na fé e no amor - examinando-nos, para que possamos comer desse pão e bebida desse copo, como está escrito nas Escrituras Sagradas.

9. Sustentamos que o casamento foi instituído por Deus. Que é santo e honrado, e não deve ser proibido a ninguém, desde que não haja obstáculo da Palavra Divina.

10. Nós afirmamos, que todos aqueles em que habita o temor de Deus, serão assim levados a agradá-lo, e a abundar nas boas obras [do evangelho] que Deus tem antes ordenado que devemos andar neles - que são amor, alegria, paz, paciência, bondade, gentileza, sobriedade, e as outras boas obras impostas nas Escrituras Sagradas.

11. Por outro lado, confessamos que consideramos que é nosso dever ter cuidado com falsos mestres, cujo objetivo é desviar as mentes dos homens da verdadeira adoração de Deus, e levá-los a confiar na criatura, bem como se afastar das boas obras do evangelho, e considerar as invenções dos homens.

12. Tomamos o Velho e o Novo Testamento para o domínio de nossa vida, e concordamos com a confissão geral de fé contida no credo [que geralmente é chamado] do credo dos apóstolos.

Apêndice J - Resumo de Minhas Objeções

O Comitê de Pesquisa Bíblica me pediu para dar um breve resumo das objeções à posição atual da Igreja de crenças fundamentais. Vou listar as objeções fundamentais e, em seguida, listar o que eu percebo ser as implicações resultantes dessas questões. Estas declarações são um resumo altamente condensado deste artigo, para tomar exceção a eles sem ler meu manuscrito seria irresponsável.

Objeções

- Uma espiritualização dos termos Pai e Filho para a intenção de que Cristo não é literalmente o Filho de Deus (não herdou Sua Divindade). – **(Altera princípios adventistas da interpretação da Bíblia)** – Ver *capítulo 28*
- Colocar os fundamentos divinos da igreja sobre uma série de suposições que só podem ser inferidas, mas não comprovadas explicitamente nas Escrituras. **(Mistura tradição e Escritura)** – Veja os *capítulos 27 e 28*
- O uso de uma metodologia espiritualizada em relação ao Pai e filho que cria um precedente para espiritualizar outras Doutrinas Bíblicas, como a doutrina do Santuário, uma redução dos dois compartimentos e uma nebulosidade do trabalho real de salvação que começou em 1844. **(Altera outras doutrinas e invoca um trem de heresias)** – Ver *capítulo 8*
- Uma falsa visão de autoridade derivada da Trindade que coloca o Pai como vestindo a posição sênior e o Filho vestindo a posição submissa. Tal visão apresenta autoridade presumida; A submissão de Cristo é assumida para fins de salvação. Isso se opõe ao que acredito ser a verdade: que um Pai literal tem autoridade absoluta e a submissão de Cristo ao Seu Pai é quem Ele é, sendo o CAMINHO e exemplo para todos os seres criados para entender o princípio da submissão e como ele opera. **(Altera a percepção de uma autoridade e submissão)** – Ver *capítulos 31-34*

- A alegação de que a Trindade é uma progressão da plataforma Pioneira é uma impossibilidade. (**Rejeição da plataforma doutrinária original**) – Ver *capítulo 26*
- Um elemento-chave da mensagem de Waggoner em 1888 foi a Divindade herdada de Cristo. (**A Trindade causa uma rejeição do coração da mensagem de 1888**) – Veja o *capítulo 26*
- Uma falsa visão de igualdade é derivada da Trindade que é então transferida para o impulso pela neutralidade de gênero da governança da igreja que não é apoiada pelas Escrituras. (**Altera a percepção de igualdade que impacta a governança da Igreja**) – Veja o *capítulo 33* Colocando o acima em sequência, a visão espiritualizada das Escrituras exigida pela doutrina da Trindade causa uma mistura das Escrituras e da tradição humana que altera muitos de nossos ensinamentos. As percepções alteradas de autoridade e submissão levam à rejeição da plataforma pioneira e da mensagem de 1888. Rebelião contra a autoridade ordenada por Deus da fundação pioneira semeará a rebelião da associação contra a liderança da igreja e fragmentará a igreja.